



VOCABULÁRIO HERÁLDICO

**Luis Stubbs Saldanha Monteiro
Bandeira**

Visconde de Vila Nova de Gaya

Fellow Honorary Life Membership of American International Academy (Washington e New York). Sócio correspondente do Instituto Genealógico Brasileiro (Rio de Janeiro — Brasil).

Participou em diversos congressos e simpósios, em que apresentou comunicações: Congresso Nacional das Pescas (Porto — 1955), Congresso Internacional de História dos Descobrimientos (Lisboa — 1960), Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Évora — 1968), Congresso Luso-Espanhol de Estudos Mediavais (Porto — 1969), Coloquio Internacional — S. Rosendo (Santo Tirso — 1970), Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada (Guimarães — Junho 1979).

Tem-se dedicado ao estudo de armaria militar, da ciência Heráldica, da origem dos apelidos usados em Portugal, das armas de nobreza e títulos nobiliárquicos, assuntos versados na Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura-Verbo, sob a designação de Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos.

Autor de diversos trabalhos publicados, com edições esgotadas:

Livro de Linhagens — Livro Velho I (Lisboa — 1960)

Livro de Linhagens — Livro Velho II (Lisboa — 1961)

Livro de Linhagens — Livro Velho III (Lisboa — 1962)

Índices Onomásticos referentes aos Livros de Linhagens — I e II

Panorâmicas do Porto e da Foz, na Armaria de Vila Viçosa (Vila Viçosa — 1962)



DA INFEIÇADADE
DA
CORRUÇÃO
FRUJ
DA ESCRITURA E
OUTRAS IMPERFEIÇÕES
DA ESTAMPA, NÃO
HA
QUE DIZER-VOS
VOS
OS VILHÃO, VES OS
CANTIGAL

Esta obra é a primeira
publicação do sector cultural
da Associação de Comandos
divulgada através das
Edições Mama Sume.

DA INFELICIDADE
DA
COMPOSIÇÃO,
ERROS
DA ESCRITURA, E
OUTRAS IMPERFEIÇÕES
DA ESTAMPA, NÃO
HÁ
QUE DIZER-VOS:
VÓS
OS VEDES, VÓS OS
CASTIGAI.

D. Francisco Manuel de Melo

Exemplar N.º 192

Luis Navarria

Todos os direitos reservados nos termos da Lei de Propriedades Literárias.
Edição de 500 exemplares numerados e devidamente rubricados pelo autor.

Luís António

Trabalho Patrocinado
pelo
**Instituto de Formação
Domingos Sequeira**

Aos bons Amigos que possibilitaram a
Edição deste modesto trabalho:

Dr. António Gomes de Pinho
Secretário de Estado da Cultura

Dr. Augusto de Ataíde Soares de Albergaria

Professor Dr. Joaquim Veríssimo Serrão
Presidente da Academia Portuguesa de História

D. Sebastião de Sá Coutinho Lencastre
Do Instituto de Formação Domingos Sequeira e
Presidente da Associação Portuguesa das Casas
Antigas

Homenagem sincera e reconhecida

Aos bons amigos que possibilitaram a
Edição deste modesto trabalho.

Dr. António Casares de Fátima
Secretário de Estado da Cultura
Dr. Augusto de Almeida Sousa de Albuquerque
Professor Dr. Joaquim Vaz de Castro
Presidente da Academia Portuguesa de História
D. Sebastião de Sá Carneiro Lacerda
Dr. Instituto de Francisco Domingos Sanches
Presidente da Associação Portuguesa das Casas
Antigas

Desenhos dos artistas

† José Veloso

e

José Bernard. Guedes Salgado

e

Arq. José Soares Branco

LUÍS STUBBS SALDANHA MONTEIRO BANDEIRA
DO GABINETE DE ESTUDOS HERÁLDICOS E GENEALÓGICOS

VOCABULÁRIO HERÁLDICO

4.ª EDIÇÃO

LISBOA

Apresentação

Professor Dr. Joaquim Veríssimo Serrão

- Presidente do Conselho Académico da Academia Portuguesa de História.

Dr. Eugénio Andrea da Cunha Freitas

- Presidente do Instituto Português de História.
- Académico de Número da Academia Portuguesa de História.

Entre as ciências históricas que contribuem para o melhor conhecimento do passado, a Heráldica aufere um lugar de eleição entre os estudiosos. Abrangendo a história régia ou senhorial, religiosa ou militar, sem esquecer as instituições científicas e as artes e ofícios, é por meio da Heráldica que se esclarecem biografias e se desvenda o tecido social que animou a vida das nações. Quem não fica impressionado perante um brasão que emoldura uma casa nobre ou face à insígnia familiar que decora uma sepultura? E, no entanto, esse ramo da investigação histórica, que a todos atrai pela força do simbolismo, conta ainda um restrito número de cultores, por serem árduos os caminhos que conduzem ao seu integral domínio de conhecimento.

A sua história não tem longas raízes no tempo. Mergulha no Renascimento o particular interesse que a Heráldica passou a ocupar no mundo da cultura. Portugal possui um tesouro único nesse campo, o celebrado Livro do Armeiro-Mór, concluído em 1509 por ordem de D. Manuel I. Na ânsia de entroncar a ascendência das casas reinantes ou das famílias nobres, foi-se generalizando essa tendência de uma ligação mais directa dos homens com o seu passado. A simbologia de reis, senhores e prelados abriu perspectivas novas à compreensão da história. O estudo das coroas, dos troncos genealógicos, das bandeiras, dos escudos e dos paquifes tornou-se para os especialistas uma verdadeira radiografia dos homens, quando não das gerações.

Labor de eruditos, sem dúvida, que não atrai camadas numerosas de investigadores. Mas bastavam os nomes de António Godinho, Damião de Góis, Manuel Severim de Faria, D. António Caetano de Sousa, do Visconde de Sanches de Baena, de Anselmo Braamcamp Freire — sem dúvida, o mais dotado — e do D. António Pedro M. L. de São Payo T. Moniz de Lusignan 3.º Marquês de São Payo, entre tantos outros especialistas, para se ajuizar dos historiadores de gabarito que entre nós se consagraram à ciência heráldica. Esta possui uma honrosa tradição na cultura portuguesa, pelo que seria desejável despertar novas vocações para tão sobre mister.

A Heráldica como um dos espelhos da História e como ferramenta útil para a compreensão da história política, social e cultural, eis um caminho aberto para os que buscam o melhor conhecimento do passado. É com uma segura base, lema da verdadeira propedêutica, que se podem adquirir os preceitos metodológicos que a

Heráldica requer. As obras de divulgação, quando assentes na lição dos bons autores, devem ser acolhidos com aplauso porque ajudam a fomentar o interesse pelo mundo heráldico. A ciência histórica só pode congratular-se com o apoio que recebe do seu contributo.

Louvores são, pois, devidos ao Senhor Luís Sttubbs Saldanha Monteiro Bandeira (Visconde de Vila de Gaia), membro do Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos, pelo lançamento da obra a que ligou o nome. Produto de mais de 40 anos de investigação, no conhecimento das fontes históricas nacionais e dos tratados estrangeiros da especialidade, o livro vem preencher uma lacuna, não apenas na biblioteca do estudioso, como para manuseio dos jovens investigadores. O Vocabulário Heráldico contém, um manancial de informações que conduz o leitor pelos árduos caminhos que iluminam o palco da História. Além do exaustivo léxico, que o Autor divulga nas principais línguas europeias, a obra constitui um vademecum com tudo o que a palavra designa de instrutivo e útil.

Mais não saberia acrescentar para render pública homenagem ao Senhor Luís Sttubbs Bandeira pelo esforço realizado em prol do Vocabulário Heráldico. Não havendo obras perfeitas na dimensão humana, poderá afirmar-se que este livro contém lacunas ou aspectos cujo tratamento nem sempre satisfaz a curiosidade do especialista. Mas a sua própria índole, pela intenção que o produziu e pela valia do seu conteúdo, bastará para impor a obra como ferramenta de trabalho para os cultores da Heráldica como disciplina histórica. Tem vida assegurada, o que justifica que saúde calorosamente o seu autor. Presta este um excelente serviço aos estudiosos, valorizando a Heráldica e dignificando a História.

Santarém, 15 de Setembro de 1984

João Maria Herminio Fernandes

Luis Bandeira, em natural seguimento da *Heráldica* que em tempos publicou, de colaboração com o falecido académico Cap. Gastão de Melo de Matos, oferece agora aos heraldistas e a quantos se interessam pela ciência do brasão, um exaustivo *Vocabulário*.

Fruto de muitos anos de trabalho, colhido nas melhores e mais variadas fontes documentais, manuscritas e impressas, aí se registam e estudam as denominações, origens e significado das variadas peças que compõem os brasões de armas das famílias nobres de Portugal, e de outras que vieram aqui estabelecer-se. Estudo feito com aquele escrupúlo que todos nós conhecemos no seu Autor.

Não me competia a mim, de todo ignorante nestas matérias, fazer a apresentação da obra. *O Vocabulário* foi devidamente examinado, apreciado e esclarecido por dois dos nossos maiores heraldistas contemporâneos, que foram o Dr. Carlos da Silva Lopes e o Marquês de São Payo. A um deles estava destinado esta introdução ao *Vocabulário*, da pena de qualquer deles trabalho crítico por certo magistral.

Lamentavelmente, não chegaram a fazê-lo, e assim todos nós perdemos uma magnífica lição que seria o *Prefácio* do livro de Luis Bandeira — obra que será imprescindível a quantos queiram entrar no conhecimento de tão interessante como difícil ciência — e arte — que é a *Heráldica*.

Bem haja Luis Bandeira pelo alto serviço que presta à cultura portuguesa. Que o apreciem e lhe agradeçam como merece.

Porto, Outubro de 1984

Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas

AO LEITOR

O presente trabalho é o segundo da série anunciada respeitante á Ciência Heráldica, iniciada com a colaboração do Ex.^{mo} Senhor Capitão Gastão de Mello e Mattos, Académico de Número da Academia Portuguesa de História, que faleceu em Dezembro de 1970.

A perda deste colaborador, historiador conhecido pelas invulgares faculdades de inteligência e erudição, deve por certo ser uma falta muito sentida na organização do trabalho que agora apresentamos. Muitos pormenores devem ter sido omitidos e talvez outros tenham sido tratados sem a subtileza necessária.

Que nos relevem estas faltas e todos os deslizes que encontrarem, os que se servirem ou recorrerem ao nosso trabalho.

Podemos afirmar que embora cheios de boa vontade, não nos foi fácil remediar e vencer todas as dificuldades encontradas.

A todos os meios recorreremos para conseguir informações para organizar e coligir esta tentativa de preparar um Vocabulário Heráldico eficiente.

Com paciência evangélica, foram reunidos todos os vocábulos heráldicos encontrados nos mais variados autores e livros da especialidade, que conjugados e metodicamente ordenados foram devidamente registados.

Também, com cuidadosa atenção, foram interpretadas todas as definições obtidas para que sem lhes alterar o espírito e significado, pudessem ser transmitidas, na melhor forma aos estudiosos, para seu esclarecimento e informação.

Nada de novo foi introduzido. Simplesmente se reuniram vocábulos e definições, que nos legaram os Heráldistas Portugueses, em estudos fundamentados com erudição, honestidade e correção e, que nos podiam merecer confiança.

Repetimos, não julgamos o nosso trabalho completo e perfeito, mas somente uma forma de tornar acessível aos amadores e estudiosos o conhecimento de termos usados na Ciência Heráldica, as suas principais definições e aplicações.

Esperamos, contudo, que alguma cousa de útil possam encontrar neste modesto trabalho.

Muito grato nos seria, poder aceitar aditamentos e correcções justificadas baseadas em elementos dignos de fé.

ABREVIATURAS DAS OBRAS MAIS CITADAS

- A F — *Armorial Français*
por: Conte George de Morant
Paris — 1931
- A L — *Armorial Lusitano*
por: Dr. Afonso Eduardo Zuquete
Lisboa — 1961
- A M — *Arquivo da Madeira*
em preparação
Funchal
- A P B — *Armaria Portuguesa*
por: Anselmo Braamcamp Freire
(Edição incompleta)
- A P S F — *Armorial Português*
por: Santos Ferreira
Lisboa — 1925
- B P — *Brasonário Português*
por: Armando de Matos
Porto — 1940
- N P — *Nobiliarquia Portuguesa*
por: António de Vilas Boas e Sampaio
Lisboa — 1727-
- T H P — *Tesouro Heráldico de Portugal*
por: António Vaz Velho
Lisboa — 1958
(Edição do Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos)
- T N — *Tesouro da Nobreza*
por: Francisco Coelho
Manuscrito da Biblioteca da Torre do Tombo
Lisboa
- T N P — *Triunfos da Nobreza das Famílias Gentilicias do Reino de Portugal*
por: Frei Manoel de Santo António
Manuscrito da Biblioteca da Torre do Tombo
Lisboa
- T T — *Livro Velho da Torre do Tombo*
por: António Godinho
Manuscrito da Biblioteca da Torre do Tombo
Lisboa.

A

Abaixado(a) — Ver *abatido*

Abarca — Espécie de calçado rústico, feito de couro por curtir, usado na Península, para andar nas montanhas.

Ex.: no Escudo de Wister, com: «...esquartelado: no 1.º e 4.º quartel, de oiro, uma *alparca*, ou *abarca*, de negro, forrada de vermelho...»; no Escudo de Zapata, com: «...de vermelho, cinco sapatas ou abarcas, escaqueadas de oiro e negro, em aspa...».

Fig. n.º 1.

Ver: *alpercata*, *alpergata* ou *alparca*.

Abatido(a) — Diz-se da ave que tem as asas para baixo, em voo abatido; *punhal* ou *espada*, que tem a ponta voltada para o contracheife.

Ex.: no Escudo de Vidal, com: «...partido: na 1.ª pala, de azul, uma *asa*, de prata, *abaixada*...».

Abatimento — Na Armaria Francesa diz-se quando se junta qualquer móvel ou peça a um Escudo para diminuir o seu valor e dignidade, conservando-se nele a memória de alguma acção desonrosa ou de alguma tacha infame. Sobre esta forma de proceder tem havido grande contestação. Uns autores registam estes Escudos entre os quiméricos e como contraditórios à ideia de Brasão. As armas, dizem, tendo divisas de nobreza e honras, não se podem misturar com alguma divisa infamante, sem que elas deixem de ser armas. Perguntam, ainda, se é possível determinar ou forçar alguém a trazer armas que o desonrem? Desnecessário deixar estas armas sem alteração, ou suprimi-las de todo, lançar-se fora o interior do Escudo, ou seja o que representa o que nele está gravado, por uma nota de uma inteira degradação, como aconteceu à Condessa de Alandres, por ter dois maridos. E assim, dizem ainda certos Armaristas, que o abatimento se pode fazer todo, ou ainda pela supressão de algum sinal difamante, e então o abatimento, não tendo nada de aparente, não tem nada de real.

Outros autores sustentam a realidade do abatimento. Citam muito exemplos e prescrevem mesmo a forma deles. O abatimento faz-se, dizem ou por uma *reversão* ou por uma *diminuição*.

Por *reversão*, voltando o Escudo de alto a baixo ou fixando no 1.º Escudo um 2.º escudete virado.

Por *diminuição*, separando uma parte por adição de alguma *tacha* ou *manta de abatimento*, com uma barra, um ponto dextrado, um ponto em campanha, um ponto pleno, uma nota sinistrada, um ângulo...

Acrescentou-se que estas marcas deviam ser de cor parda, e sem que fossem divisas de honras, nem de baixaza. Parece que se dá realmente exemplos de abatimento na Armaria, estes exemplos são raros, relativos a circunstâncias particulares e não formam regra geral.

Ver: *armas difamadas*.

Abaxado — Ver: *abaixado*

Abazado(a) — Termo usado na A.F., para a banda, faixa, ou qualquer peça posta em situação mais baixo que o normal.

Abelha — Insecto himenóptero que produz o mel e a cera.

Representam-se estes insectos com duas asas, sempre em pala, de costas e com a cabeça para o chefe do Escudo (ou como outros dizem em voo ascendente). Quando de asas estendidas é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Napoleão para substituir, nas Armas da França, as flores-de-lis dos Reis usou as abelhas de oiro.

Ex.: no Escudo de Abelho, de Nuno Cainho Barradas, com: «...em roda do cortiço algumas *abelhas*, de oiro, voando...»; no Escudo de Pécha, com: «...uma *abelha*, de azul...»; e outros.

Na Armaria Brasileira citando muitos autores, tanto europeus como brasileiros, dizem que a *abelha* é o emblema do trabalho e previdência, actividade, indústria, etc..

Aberto(a) — Diz-se das peças que incluem no seu interior partes que se supõem vazias e preenchidas por peças de outra cor, e do elmo que tem a viseira levantada.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se, das flores com pé, as quais aparecem inteiramente abertas e em pleno desenvolvimento.

Também se emprega este termo para os instrumentos de matemática, com eixo, que aparecem abertos, como o compasso e outros. Finalmente, dizem-se abertos os frutos que se representam mostrando a parte interior.

A mão humana, representa-se geralmente, mostrando a palma da mão, ao que muitos autores dão a designação de: *mão aberta*.

Ex.: no Escudo de Faria, de Gonçalo Nunes de Faria, com: «...*torção* de prata, com *porta e frestas*, *abertas*, de negro...»; no Escudo de Franco, de Bartolomeu Branco, com: «...*castelo*, de prata, lavrado, *aberto* e iluminado de negro...»; no Escudo de Anderson, com: «...*mão esquerda* de sua cor (aberta)...»; no Escudo de Granada, com: «...*cinco romãs rachadas*, em aspa, *mostrando alguns bagos*...»; e outros.

Abesantado — Campo de Escudo, ou de alguma peça ou móvel, que se acha carregado de besantes. Quando o número de peças é determinado, tem de se indicar esta circunstância ao brasonar. Também é vulgar encontrar-se em alguns autores indicado como: *besantado*.

Ex.: no Escudo de Cabeça, de Gonzalo Fernandes, com: «...de azul, *treze besantes*, em três palas...»; no Escudo de Sarmento, de Rodrigo Gomes Sarmento, com: «de vermelho, *treze besantes*, de oiro, em três palas...»; e outros.

Abestruz — Ver: *avestruz*

Abismado — Diz-se da figura, ou peça, que está colocada em abismo, ou centro do Escudo, e rodeada de outras de natureza diversa sem lhes tocar.

Ver: *abismo*.

Abismo — Está em *abismo*, uma peça que se situa no centro do campo do Escudo. Também se dá o nome de *coração* ao centro do Escudo.

Ex.: no Escudo de Alardo, com: «...um crescente, de prata, em *abismo*...», segundo discrição de A.P.S.F. e B.P.

Abóbora — Ver: *cabaça*

Abocado(a) — Diz-se das peças que parecem sair da boca de animais de que, em regra, só se representa a cabeça. Também se diz: *engolido*.

Ex.: no Escudo de Andrade, de Rui Freire de Andrade, com: «...*banda*, de oiro, *saindo da boca de duas serpes*...»; no Escudo de Tovar, com: «...*banda*, de oiro, *saindo da boca* de duas cabeças de leão...»; e outros.

Ver: *Serpes*, *contrabanda*, *banda*.

Abotoada — É a rosa que tem o botão (centro) de cor diferente das pétalas, ou um vegetal florido em que os botões são de esmalte diferente do resto.

Ex.: no Escudo de Cari, de João de Cari, com: «...três rosas, de prata, com o meio, de ouro...»; no Escudo de Limpo, com: «...três rosas, de prata, vazias no meio, ou de olho, de vermelho...»; no Escudo de Mergulhão, com: «...uma rosa, de vermelho, aberta e vazia de prata...»; no Escudo de Carbolai, com: «...banda, acompanhada de duas rosas, de vermelho, abotoadas de negro...».

Ver: *Rosa abotoada*.

Abraçado(a) — Escudo que tem o campo, nas partes superiores e inferiores, dois triângulos, no mesmo plano dele, de esmalte diferente do campo, mas iguais entre si. Do campo só fica visível um triângulo, que tem por base, um dos flancos do Escudo, e a ponta fica a meio do flanco oposto. Conforme as duas partes, simétricas, ficam à direita ou esquerda do campo, assim se diz: *abraçada à direita* ou *abraçada à esquerda*.

Na Armaria Espanhola usam as expressões *embrizado* e *contraembrizado*. Parece que a mesma expressão foi por vezes aplicada a peças ligadas umas às outras, ou a dois Escudos encostados, como os de marido e mulher. Para este último caso, parece preferível a palavra: *acolado*. T.H.P. ainda diz usar-se a palavra abraçado para as coleiras que figuram no desenho de certos animais, mas para esse caso também são preferíveis as palavras: *coleirado* ou *acoleirado*. Ainda, a obra citada, designa com a mesma expressão as peças que figuram enroscadas uma na outra, o que nos parece correcto; e mesmo dos ornatos exteriores do Brasão, que figuram por detrás deste, para indicar certas dignidades, ou actos ilustres do brasonado; por exemplo: *as chaves*, suportes do Escudo do Papa; *os bastões*, dos Escudos dos marechais; *as armas*, que com frequência aparecem por detrás dos Brasões militares; *os colares das ordens*, etc.. A palavra não nos parece aconselhável neste sentido, sendo preferível usar para cada um dos casos uma expressão mais clara: sobre um trofeu, sobre dois bastões, rodeado de um colar..., etc..

Abrolho — É a representação heráldica das defesas acessórias usadas durante muitos séculos para dificultar a marcha dos inimigos. Eram constituídas por quatro hastes de ferro ligadas no centro, de forma que as quatro pontas aguçadas marcavam aproximadamente os vértices de um tetraedro equilátero, assim quando eram atiradas para o terreno ficavam sempre com pontas apoiadas no terreno e com outras voltadas para o ar.

Sinónimo de *estrep* ou *cardo estrelado*.

Fig. n.º 2.

Ex.: no Escudo de Soutelo, com: «...quatro abrolhos, de ouro...».

Indicam vários autores, que é símbolo de interpedez, que significa também as vitórias militares ganhas contra o inimigo com o emprego destas armas, e ainda demonstra que o portador — na fortuna e na desgraça — foi sempre sereno e intrépido, como o abrolho que, de qualquer maneira que se jogue fica sempre direito.

Ver: *estrep*.

Abrunheiro — Planta rosacea que dá abrunhos. Representa-se como as outras árvores de fruto, só se devendo notar ao brasonar, se tem os frutos de esmalte diferente dos ramos, se é figurado com raízes estas são de esmalte diferente do tronco.

Ver: *árvore, arrancado, carrapeteiro*.

Abstruz — Ver: *avestruz*

Abutre — Representa ave de rapina, de perfil, e às vezes mergulhante. Pinta-se de sua cor, que é acastanhada e também por vezes é figurada de branco em alguns Escudos.

Ex.: no Escudo de Serpas, com: «...um abutre, de sua cor e quatro torres, de prata...»; no Escudo de Magalhães, de Afonso Rodrigues de Magalhães, no timbre, com: «...um abutre, de prata, bicado e asado, de ouro...»; no Escudo de Utra, de Job de Utra, no timbre, com: «...um abutre de sua cor...»; e outros.

Baseados em outros autores, tanto nacionais como estrangeiros, que citam, dizem que o abutre simboliza: *o remorso*, que roía as entranhas de Prometheu, acorrentado; *compaixão*, porque, os abutres segundo os egípcios, nos 120 dias que empregavam em criar os filhos, por temor de os deixar sem guarda não se afastavam deles para procurar preza, e se a não a enotavam na vizinhança do ninho, então faziam um pequeno corte na coxa com o bico, e d'ali tiravam sangue para os alimentar; *piedade, amor filial, misericórdia... etc..*

Acachofa — Ver: *Alcachofra*

Açaimado — Diz-se do animal que é representado com açaim de esmalte diferente do seu.

Acamado — Diz-se das peças, ou figuras, que estão apoiadas umas sobre as outras.

Açamado — Ver: *Açaimado*

Acanalado(a) — Móvel, ou peça, cheia de canais.

Acantonado(a) — Diz-se de quatro peças iguais colocadas, cada uma, num dos cantos do Escudo. — *Não confundir com cantonado*.

Acastanhado — Não existe esta cor na Armaria Portuguesa. Na Armaria Francesa dá-se este nome a uma cor brilhante, vermelho acastanhado. Parece que os gravadores representavam esta cor com a púrpura, distinguindo-se com um T. Na Armaria Inglesa, era empregue nas cotas de armas, de todos aqueles que estavam abaixo do Grau de Nobres.

Acastelado(a) — Diz-se da peça, ou da cidade, guarnecida de castelos, para a diferenciar de *castelada*, que é uma peça carregada de castelos.

Acendido — São os olhos dos peixes ou de outro animal, quando brasonados de esmalte diferente do da cabeça.

Emprega-se também este termo, para o facho quando este tem a chama de esmalte diferente do cabo ou punho do archote.

Ácer ou bordo — Árvore do género aceríneas. É conhecida a sua representação na Armaria Brasileira. É indicada com a mesma figuração de qualquer árvore.

Aceso — Usa-se, particularmente, este termo para os fachos, brandões, etc., mas também pode ser usado em fogueiras, brásas, archotes, e outros, quando destas diferentes peças saem chamas que são de outro esmalte desigual do todo.

Ex.: no Escudo de Bernal, com: «...um faixo, ou faixa, de ouro, ardendo...»; no Escudo de Brandão, com: «...cinco brandões, acesos, em roquete...»; no Escudo de Fogaça, no timbre, com: «...um fogacho, de ouro, aceso...»; no Escudo de Berredo, com: «...uma rocha, de sua cor, ardendo em chamas...»; no Escudo de Salema, com: «...cinco incêndios...»; no Escudo de Alemó e no de Alma, no timbre, com: «...duas tochas acesas...»; e outros.

Também se emprega este termo para significar que os olhos do golfinho, porco, porco espinho, javali e de outros animais que são de esmalte diferente do da cabeça.

Acha de armas ou facha de armas — Móvel que representa o feixe dos litores. Alguns autores querem dar este nome ao martelo de guerra mas esta peça é habitualmente chamada: *machado de armas*.

Ex.: no Escudo de Avilez, com: «...meio homem armado, com uma maça de armas de ferro, na mão direita...»; no Escudo de Velez, com: «...homem armado com maça de armas...»; no Escudo de Guarda, com: «...três ferros de machado de armas, com gume...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Achocalhado — Diz-se de todo o animal que traz chocalho ao pescoço de diferente esmalte da coleira. Ex.: no Escudo de Aragão, no timbre, com: «...toiro, de vermelho, saltante, com coleira e campainha, de ouro, ao pescoço...».

Acicate — Espada terminada em ponta, sem roseta. Também se emprega este termo nos animais que têm os olhos de esmalte diferente do corpo, excepto no cavalo, no golfinho e unicórnio.

Ver: *animado, aceso*.

Aclarado — Diz-se das peças rodeadas dum espaço de outra cor, e também se usa do termo no sentido de: *iluminado*.

Acobardado — Animal representado com a cauda entre patas traseiras.

Acorado — Ver: *sentado, agachado*

Acolado — Unido, juntos: diz-se de dois Escudos ligados debaixo da mesma coroa. Parece, porém, que também se usou no sentido de *acoleirado*.

Na Armaria Espanhola, chamam acolamento à junção ao Escudo, no exterior deste, de insignias correspondentes a várias dignidades.

Acolamento — Ver: *acolado*

Acoleirado — Diz-se do leão, do boi, do galgo ou de outro animal que é figurado com coleira de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Cerqueira, de Gonçalo Pires Cerqueira, com: «...leão... acolado ou acoleirado de vermelho, guarnecida a coleira de ouro...»; no Escudo de Caiado, com: «...galgo, de prata, com coleira, de azul, guarnecida de ouro...»; no Escudo de Castilho, de João de Castilho, com: «...dois galgos, de prata... acolados do mesmo...»; no Escudo de Cordovil, com: «...um galgo... com coleira, de azul, guarnecida, de ouro...»; e outros.

Acompanhado(a) — A peça principal do Escudo é dita acompanhada quando, além dela figuram no mesmo Escudo, outras peças menos importantes e que se supõe terem sido desenhadas posteriormente.

Estas peças podem estar na parte superior, nesse caso, diz-se: *em chefe*, se estão na parte inferior: *em contrachefe*, se estão próximo dos bordos: *em orla*, ou em outras posições.

Certas peças podem ser acompanhadas, mas é uso só indicar a posição das peças acompanhantes, quando estas diferem da que seria normal, por exemplo: se uma banda, uma faixa, uma contrabanda... são acompanhadas apenas de duas peças, e estas ficam uma por cima e outra por baixo da peça principal, para o que não será necessário fazer menção ao brasonar.

Quando as peças acompanhantes são em número de três, a menos de indicação especial, supõe-se que duas ficam acima da peça principal e uma abaixo.

A pala ou palas, só podem ser acompanhadas de outras peças, de um e de outro lado, o que se chama *ladeado*.

As peças quando acompanham uma banda, não são representadas na posição vertical, mas paralelas à banda, diz-se que a *banda está encostada*.

Se as peças que acompanham ficam nos cantos do Escudo, diz-se que a peça principal está *acantonada de...*

Muitas vezes por simplicidade emprega-se o termo — *entre...*, por acompanhada de...

Ex.: no Escudo de Leal, com: «...dois galgos, de prata, acompanhados de sete estrelas de ouro, de seis raios, postas em orla...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Açor — Móvel que representa esta ave. É conhecido pela sua língua, guizos, grilhões, barrete e poleiro, que sendo de esmalte diferente do desta ave é preciso fazer referência ao brasonar. O açor pode ser figurado: *alegre, agarrante, agrilhado, aguizalhado, com caparão, com cascavel, coberto e mergulhante*.

Ver: *ester termos*.

Ex.: no Escudo de Noruega, com: «...um açor, negro, armado...»; no Escudo de Vellozo, com: «...um castelo... junto dele, um açor armado, de ouro...»; e no timbre do mesmo Escudo, com: «...açor, com uma perdiz nas unhas do pé direito...»; e outros.

Antigamente esta ave era empregue na caça de outras aves.

Autores brasileiros e alguns portugueses, dizem que o açor é símbolo da guerra, da astúcia guerreira, sem piedade.

Foi insignia de Atfla, rei dos Hunos.

Fig. n.º 3.

Açor voante — Esta ave assim figurada, parece que não existe na Heráldica Portuguesa tradicional; só há poucos anos é que o falecido heráldista Afonso de Dornelas, propôs para a bandeira e para o selo do Grémio dos Açores, existente em Lisboa, uma Cruz de Cristo e sobre ela um açor voante.

Ver Ilucidário Nobiliárquico — 1.º Vol. pág. 205). Fig. n.º 4.

Acordado — Diz-se de qualquer peça que é feita ou formada de cordas justapostas ou ainda torcida com elas.

Acornado — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se de todos os animais, que têm cornos, quando eles são de diferente esmalte que o do seu corpo.

Na Armaria Portuguesa emprega-se o termo: *armado de tal esmalte...* Com excepção do carneiro.

Ver: *armado*.

Acornado em espiral — Segundo T.H.P., emprega-se este termo para as armas do carneiro quando são de esmalte diferente do da cabeça.

Acorrentados — Quando presos por correntes ou cadeias.

Acostada(o) — Diz-se que duas peças que estão juntas e em faixa.

Na Armaria Espanhola, diz-se da peça que está no Escudo ao lado de outra, em faixa.

Não é, porém, exacta a afirmação muito repetida de que as peças fundamentais só em pala podem ser acostadas, visto que, pelo menos, em teoria há muitas outras peças fundamentais que podem ser encostadas. Este termo é derivado do francês *accotez*, que significa apoiado dum lado.

Alguns autores dão este termo como sinónimo de *ladeada*.

Ex.: no Escudo de Fernandes Branco, com: «...*ladeada de duas flores-de-lis, de vermelho...*»; segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Acoticado — Ver: *coticado*

Acrescentado — É um termo que significa uma mercê Régia, pela qual se aumenta a umas armas, já existentes, uma ou mais peças ou divisão ao Escudo, para comemorar algum facto que o Soberano entendeu que devia ficar perpetuado nas armas.

Ex.: a concessão de juntar às armas de Vasco da Gama, um Escudo com as Armas do Reino; ou a de juntar às torres da Cidade do Porto, um braço empunhando uma espada e outro empunhando uma bandeira.

Fig. n.º 5.

Acupito — Termo usado na Armaria Espanhola para indicar que os animais são representados como *sentados* ou *acocorados*, nas patas traseiras. Derivado do termo francês: *accroupi*.

Acuado — Diz-se do cavalo ou de qualquer outro animal com as ancas descaídas como a sentar-se, ou sentado, nas patas traseiras; e também das peças de artilharia quando se representavam com a boca elevada e a colatra encostada à travessa da carreta (reparo), como parece que eram desenhadas por debaixo dos Brasões dos generais de artilharia.

Fig. n.º 6.

Açucena — Flor que na armaria se representa sempre com pé e folhas que podem ser de esmalte diferente das pétalas. É o vulgar lírio branco, mas não confundir com a flor-de-lis.

Dizem os vários autores que significa: pureza, candura..., e simboliza a pureza virginal.

Fig. n.º 7.

Ex.: no Escudo de Alvares de Toledo, com: «...de prata, uma jarra de vermelho, com bocal, de azul e pé de ouro, contendo *três açucenas*, de prata, com folhas verdes...»; segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Aculado — Termo da Armaria Espanhola que corresponde em português a *acuado*.

Adaga — Móvel que representa esta arma, cujo nome deriva do alemão: *dagge*.

Era uma espécie de espada curta, talvez de origem peninsular. Os historiadores romanos dizem que os espanhóis usavam duas espadas de comprimento diferente. Na Idade Média, esta arma era bastante curta, mas no século XVII, já atingia sessenta centímetros. A guarda das adagas variava bastante conforme o fim a que eram destinadas. Parece que alguns heráldistas lhe chamam *adarga*, mas é erro porque a adarga era um escudo de couro pequeno de origem moirisca, de forma circular ou oval, embora o nome fosse estendido mais tarde a pequenos escudos de metal.

Fig. n.º 8.

Ex.: no Escudo de Monteiros, de Francisco Monteiro, no timbre, com: «...um braço armado com *uma adaga ensanguentada, na mão...*»; no Escudo de Cabral, de D. Jorge Cabral, com: «...*bordadura, de verde, carregada de quatro adagas, de ouro, com feros de prata...*».

Alguns autores dizem que a adaga foi usada pelos Hunos, que por vezes é confundida com o alfange e que simboliza a guerra ou origem guerreira.

Adail — T.H.P. apresenta este termo como heráldico,

mas nada justifica tal maneira de ver. Era uma autoridade, que havia no exército, servia para mostrar o caminho oculto, e não trilhado, por onde deveriam marchar as tropas, ou destacamentos, para o que ia sempre à frente. Este ofício foi muito usado nas conquistas, em África.

Adarga — Alguns heráldistas não fazem diferença entre *adarga* e *adaga*, embora não seja a mesma peça de armaria. Como diversos autores apresentam essa diferença nas suas descrições de armas, apresentamos os exemplos seguintes, por ser assim que figuram em muitas descrições da Armaria Portuguesa.

T.H.P. diz que *adarga* ou Escudo africano, era uma espécie de escudo feito de couros duplicados, grudados e cosidos uns aos outros, de figura oval, ou de coração, com um bico agudo no meio; pela parte interior, no meio de duas asas: na 1.ª, entra o braço esquerdo, e na 2.ª se empunha a mão. Era usada pelos soldados montados.

Fig. n.º 9.

Ex.: no Escudo de Azambujal, com: «...e *pendurada no zambugeiro uma adarga, de ouro, guarnecida, de vermelho...*»; e no Escudo de Pacheco de Azambujal...; e outros.

Ade — Ver: *adem*

Adem — Representa esta ave, palmípede, de perfil, de cor branca e com as asas, segundo uns, fechadas e segundo outros, com uma asa levantada. Alguns heráldistas dizem *adenzinhas* ou *patinhas*, quando no Escudo se representa mais de uma destas aves.

Fig. n.º 10.

Ex.: no Escudo de Alpoim, no timbre, com: «...*uma ade, de sua cor, bicada de ouro e membrada de vermelho...*».

Querem alguns heráldistas que a *adem* seja o *pato real*.

Adentada(o) — Segundo T.H.P. esta palavra aplicar-se-ia a um móvel cujos bordos talhados em forma de dentes, como ângulos rectos. Todavia como a palavra *adent* significa malhete, espiga..., parece seria preferível traduzir *adenter* por *malhetado* ou *emalhetado*.

Fig. n.º 11.

Na Armaria Francesa diz-se da pala, da faixa e da banda, quando guarnecida de dentes de serra de ambos os lados.

Fig. n.º 12.

Adenzinha — Ver: *adem*

Adereçado — Ver: *enfiteado, ondado*

Adextrado(a) — Diz-se de uma das formas do Escudo flanqueado, em que a parte que fica à dextra é mais estreita, aconselhando vários autores que a proporção das duas partes do Escudo, seja de um para quatro, embora outros digam de um para dois.

Fig. n.º 13.

Também se diz da peça colocada à dextra da outra peça fundamental.

Outros autores pretendem que a peça fundamental é que se diz *adextrada*.

Opõe-se à sinistrada.

Adiantado-mór — Havia antigamente adiantados-móres militares e civis.

Adiantado-mór militar, era o mesmo que *Fronteiro-mór militar* ou capitão general.

Adiantado-mór civil, era aquele que presidia aos conselhos.

Adições — São novas honras ou divisas acrescentadas ao brasão.

Adjurado — Termo derivado do francês — *jour* — que significa dia.

Ver: *aberto, aclarado, agulheirado, iluminado*.

Adoada — Ver: *aduada*

Adossado — Derivado do termo francês *adossé*. Diz-se de duas figuras humanas, ou de animais, que foram desenhados com as costas voltadas uma para a outra. Por extensão também se diz *adossadas*, as peças que estão voltadas em sentido oposto, por exemplo: dois crescentes voltados para os bordos do Escudo, o patilhão — das chaves, os machados, tendo — voltados para os flancos do Escudo o talho do ferro, etc.. Normalmente as peças adossadas estão em faixa mas, podem estar em banda ou contrabanda, etc., etc.

Opõe-se ao *afrontado*.

Ver: — *fuga*.

Figs. n.º 14, 15 e 16.

Ex.: no Escudo de Beltrão, com: «...dois crescentes, de negro, deitados, adossados, e unidos...»; no Escudo de Argolo, com, «...duas chaves, azuis, adossadas, com as asas para baixo...»; no Escudo de Córdes, com: «...dois leões, de vermelho, adossados...»; e outros.

Aduada — Termo que significa *vara de porcos*.

Ver: *porco*.

Afivelado(a) — Diz-se da coleira do animal fechada por uma fivela, do mesmo ou de diferente esmalte do todo. T.H.P. diz que na Armaria Francesa se chama afivelado a um boi bravo que tem ao pescoço um anel com um cadeado, quando este é de esmalte diferente do seu corpo.

Em várias Heráldicas e Armarias, que consultamos não encontramos o termo, com esta significação, mas é provável que o autor se tivesse equivocado na transcrição, porque *boucle* — fivela — encontra-se em coleiras de vários animais.

Afrontado — Diz-se das figuras, dos animais, etc., que estão voltadas uma para a outra e por extensão de figuras, como chaves, com os patilhões voltados uma para o outro; machados, com o talho de ferro voltado um para o outro; etc...

Opõe-se a *adossado*.

Figs. n.º 17, 18 e 19.

Normalmente as peças afrontadas estão em faixa, mas podem estar afrontadas em banda, em contrabanda, etc., etc.

Ver: *batalhantes*.

Ex.: no Escudo de Seabra, 2.º ramo, com: «...dois leões afrontados...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.

Agachado — Animal estendido sobre o ventre, ou sentado, tendo as patas dianteiras esticadas e apoiadas no chão.

Fig. n.º 20.

Ver: *acurpito*.

Ex.: no Escudo de Pó, com: «...leão, de vermelho, agachado, como que está descansando com o rabo entre as pernas...».

Agalmonicas — Ver: *simbólica*

Agarrante — Diz-se da ave de rapina quando está sobre a presa e a tem segura nas garras.

Fig. n.º 21.

Ex.: no Escudo de Veloso, no timbre, com: «...açor com uma perdiz nas unhas da pata direita...».

Agata — Quartzo translúcido de cores variadas. Deve derivar do latim *achates*, nome do rio da Sicília onde havia esta pedra preciosa. Simboliza vida feliz.

Agironar — Na Armaria Francesa significa bordar de peças cortadas em pontas, ou com meias lisonjas.

Agironado — Escudo cheio de peças cortadas ou com meias lisonjas.

Ver: *agironar*

Agomia — Representa um vaso bojudo, de boca estreita, com ou sem tampa e com um bico destinado a deitar água sobre as mãos, antes ou depois das refeições (água-manil). A.P.S.F. confundiu esta palavra com *agumia*. Fig. n.º 22.

Ver: *gomil*.

Agonia — Ver: *agunia* — (agumia)

Agri-fólio — Ver: *azevinho*

Agrihoado — Diz-se do açor ou do falcão, cuja prisão das pernas, ou grilhão, é de diferente esmalte.

Água — Peça que se representa com ondado de azul e prata. Alguns autores dizem que se figura em: fontes, rios, ribeiros, lagos, mar, etc..

Ex.: no Escudo de César, de Vasco Fernandes César, com: «...mar, com seis galeotas...»; no Escudo de Cruz Alagoas, com: «...mar...»; no Escudo de Ponte, de Diogo Annes da Ponte, com: «... uma ponte de cinco arcos, sobre um *contracheife estreito de ondas de azul e prata...*»; e outros.

Aguado — Diz-se da representação de uma corrente de água com ondado de prata e azul. É frequente nos contra-chefes.

Se o campo do Escudo é de metal, é figurada de azul e prata, o azul sobre o metal com ondulações de prata; se o campo é de cor, procede-se de forma inversa, isto é, sobre a cor o metal, com ondulações de azul.

Aguçada — Emprega-se este termo para a pala, para a faixa ou para a Cruz, que tem as extremidades em ponta. Difere da pila ou da pira porque a largura desta decresce uniformemente do chefe ou do *contracheife*, enquanto nas peças aguçadas a largura é igual até perto da ponta e só aí diminui bruscamente.

Aguçado — É a peça que termina em ponta, mas como isso pode ser obtido de formas diferentes nem todas as peças com tal aspecto se chamam aguçadas.

Ver: *apontadas, cruz India, cruz lanceolada, cruz de Malta, cruz de Molina, ponteaguadas, cruz de Sobarbe, cruz de Santiago*.

Águia — Móvel que representa esta ave de frente, apresentando o peito, asas abertas e levantadas. A águia figura-se com o bico aberto e voltado para o flanco dextro do Escudo.

Fig. n.º 22-A.

As águias conforme o desenho têm várias designações: *abaixada, armada, bicada, carregada, estendida, forrada, gotada, lampassada, meia águia, meio voante ou de meio voo, membrada, nascente, pequena, rompente, voante, de voo baixo, xadrezada, de duas cabeças*, etc. Ver: *estes termos*.

É pouco frequente representar partes do corpo da águia, todavia aparece, por vezes, cabeça e pescoço da águia, pernas de águia e uma ou duas asas desta ave.

Ex.: no Escudo de Fontana, com: campo de campanha, uma fonte de prata, redonda, e sobre um *contracheife estreito*, de verde, florido, duas bicas das quais corre água em um chariz, com *duas águias*, de ouro, coroadas, bebendo...»; no Escudo de Menelau ou Menelao, com: «...de vermelho, uma serpe, de prata, picada de verde, amedrontada por uma *águia*, de ouro, *bicada e membrada* de azul, e *armada de negro*, que está sobre ela *voante...*»; no Escudo de Noboa, com: «...de ouro,

leão, de vermelho, e mantelete: no 1.º campo, do mesmo, *águia de ouro*, no 2.º de prata, leão de vermelho...»; no Escudo de Abranches, com: «...de ouro, banda de azul, carregada de duas Cruzes, de ouro, floreadas e vazias, e entre *duas águias* de vermelho, armadas de negro...»; no Escudo de Dragão, com: «...*águia* de vermelho...»; no Escudo de Gorisso, com: «...de prata, *cinco águias*, de vermelho, em aspa, membradas e bicadas, de negro...»; no Escudo de Aguiar, com: «...*águia de vermelho, membrada e bicada de negro, lampassada de vermelho*, carregada de um crescente grande, de prata, no peito...»; no Escudo de Manso, com: «...de prata, *águia de azul, rompente, armada e bicada, de vermelho*...»; no Escudo de Temudo, com: «...de azul, *águia de ouro, de duas cabeças, asas abertas* e as patas firmadas em uma cabeça de moiro ensanguentada...»; no Escudo de Arez, com: «...de vermelho, castelo de prata; mantelete do mesmo, no 1.º campo, Cruz de vermelho, floreada, vazia do campo; no 2.º campo, *águia de negro*...»; no Escudo de Duque, com: dividido em pala: na 1.ª, de ouro, *águia de negro, coroada*...»; no Escudo de Pedrosa, com: «...de ouro, *águia, de sua cor*, (de negro), *lampassada de vermelho*, sobre uma pedra, entre *quatro águias iguais*...»; no Escudo de Branches, com: «...de ouro, banda de azul, carregada, de duas Cruzes, de ouro, floreadas e vazias do campo, entre *duas águias*, de vermelho...»; no Escudo de Almada, com: «...de ouro, banda de azul, carregada de duas Cruzes, de ouro, floreadas e vazias do campo, entre *duas águias*, de vermelho, *membradas de negro*...»; no Escudo de Botado, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º quartel, de ouro, *duas águias de negro, batalhantes*...»; no Escudo de Tinoco, com: «...de ouro, *três águias de vermelho, armadas de negro*, em roquete...»; no Escudo de Estrada, um ramo desta família, com: «...de ouro, *quatro águias de vermelho*...»; no Escudo de Gorisso, com: «...de prata, *cinco águias*, de vermelho em aspa, membradas e bicadas de negro...»; no Escudo de Pedrosa, com: «...de ouro, *águia, sua cor*, (negro), *lampassada de vermelho*, sobre uma pedra, entre *quatro águias*, iguais...»; no Escudo de Dória, com: «...dividido em faixa: a 1.ª faixa, de ouro, e a 2.ª de prata, e *sobre elas, uma águia de negro, coroada e armada de vermelho*...»; no Escudo de Proença, com: «...dividido em pala, *águia de negro, de duas cabeças, gotada e bicada e membrada*, de ouro *lampassada de vermelho*...»; no Escudo de Butilher, no timbre, com: «...uma *águia de negro, bicada de ouro, lampassada de vermelho, sobre um ninho*...»; no Escudo de Lapenha, com: «...de verde, *águia de negro, perfilada, bicada e gotada*, de ouro, sobre uma pedra de sua cor, com um besante, de ouro, no peito...»; e outros.

A *águia* heráldica, é sempre do género feminino. Querem alguns autores dar à *águia* diversas significações, variadas interpretações e figurações simbólicas.

Dizem que a *águia* é o símbolo do poder, da vitória, do império, da prosperidade, do domínio, benignidade, generosidade e liberalidade porque apesar de feroz, faz participar das suas prezas as aves menores, também porque não procura vingar-se de animais inferiores. Referem que a usaram os persas, os egípcios e os romanos nos seus estandartes que persagiavam a vitória; simbolizando poder e arrojo para cometer grandes empresas.

Acrescentam que a *águia* de uma só cabeça, na maioria dos casos indica uma origem italiana e a *águia* de duas cabeças, representa, geralmente concessões dos Imperadores do Sacro Império Romano, e, mais particularmente, do Imperador Carlos V.

Águia-meia — Na Armaria representa-se sempre partida, isto é: limitada de um dos lados por uma linha vertical ou seja segundo o traço do partido.

Fig. n.º 23.

Ex.: no Escudo de Austria, de André Rodrigues de Austria, com: «...*meia águia*, de negro, bicada, de ouro e membrada de vermelho...»; no Escudo de Maciel, com: «...*meia águia*, de vermelho, bicada de ouro...»; e outros.

Águia abaixada — É a que se representa com as asas descidas em relação à cabeça.

Fig. n.º 24.

Ver: *voo abatido*.

Águia armada — A que se representa com unhas ou garras de esmalte diferente do seu.

Ver: *armada*.

Águia assentada — A que se representa agachada, como sobre o ninho.

Fig. n.º 25.

Ver: *assentada*.

Ex.: no Escudo de Lemos, no timbre, com: «...uma *águia de vermelho, bicada* de ouro, *assentada* sobre um ninho de silvas verdes...»; no Escudo de Butilher, no timbre, com: «...uma *águia*, de negro, bicada de ouro, *lampassada de vermelho, assentada sobre um ninho*, de prata...»; e outras.

Águia bicada — A que tem o bico de esmalte diferente do da cabeça.

Águia bicéfala — Ver: *águia de duas cabeças*

Águia carregada — Ver: *carregada*

Ex.: no Escudo de Descarça, com: «...*cheife* dividido em pala: na 1.ª pala, de ouro, uma *águia de negro*...»; no Escudo de Galvão, um ramo desta família, com: «...*banda*, de prata, *carregada de uma águia*, de negro, *coroada*, de ouro...»; no Escudo de Vela, com: «...*lo-sanja*, de prata, *carregada com uma águia*, de negro...»; no Escudo de Guivares, com: «...*águia*, de vermelho, *carregada de um crescente*, de prata, no peito...»; no Escudo de Lapenha, com: «...*águia*, de negro...*com um besante*, de ouro, no *peito, carregado de uma Cruz de Vermelho* floreada...»; e outros.

Águia coroada — *Águia* representada com uma coroa aberta, à antiga. É preciso indicar a cor do esmalte da coroa, porque não o sendo, subentende-se que é da mesma cor ou esmalte da *águia*.

Fig. n.º 26.

Ver: *coroada*.

Águia desarmada — A que se representa sem pés e portanto sem unhas.

Águia diademada — Ver: *diademada*

Águia de duas cabeças — O mesmo que *águia bicéfala*. Termo pouco usado na Armaria Portuguesa.

Segundo vários autores, entre eles, S. Roberto de Belarmino, a *águia* de duas cabeças foi adoptada como símbolo do Império Romano, quando este foi dividido entre os filhos de Teodósio — o Grande. O Império do Oriente era representado por uma *águia* de ouro em campo vermelho e o Império do Ocidente, por uma *águia* de negro em campo de ouro.

Outros pretendem que foi Constantino Magno, que adoptou a *águia bicéfala*, significando que uma só coroa dominava um Império, com duas capitais. É bastante provável que Carlos Magno, quando foi coroado Imperador, tivesse usado esta *águia*, como Rei dos Romanos, quando era pretendente ao trono de Constantinopla. Parece que os Imperadores do Sacro Império Romano

adoptaram a águia de duas cabeças, a partir de Frederico II (1320-1350), ou pelo menos, a partir de Luís — o Bávoro — em 1345, continuando a usá-la diferentes Imperadores até se ter fixado no tempo do Imperador Sismando de Luxemburgo (1340-1427).

Como a queda de Constantinopla passaram a usar a águia de duas cabeças só os Imperadores alemães até que em 1721 — o Tzar Pedro — o Grande, tomou o título de Imperador, e pretendendo o trono de Constantinopla, tomou por isso, como armas, a águia de duas cabeças.

Diferentes Imperadores concederam como acrescentamento às armas das pessoas que lhe tinham prestado bons serviços, um escudete com a águia bicéfala.

Quando esse acrescentamento foi concedido por Imperadores da Casa da Áustria, a águia é habitualmente carregada sobre o peito de um escudete dessa Casa.

A águia bicéfala é sempre representada com as cabeças olhando em direcções opostas, para os flancos do Escudo.

Em A. L. chama-se a esta posição, em fuga ou em fuga, o que nos parece um erro, porque se trata de uma só peça.

Fig. n.º 27.

Ex.: no Escudo de Cloots, com: «... uma águia, de negro, de duas cabeças ...»; no Escudo de Fernandes, de Diogo Fernandes Correia, com: «... águia, de negro, de duas cabeças, armada de vermelho, com um escudinho, de prata, sobre os peitos ...»; e em alguns timbres. A águia de duas cabeças ou bicéfala é representada com as asas esticadas.

Tem a mesma simbologia Heráldica que a águia.

Águia escaqueada — A que tem o corpo formado de escaques.

Fig. n.º 28.

Ver: *escaqueado*, *xadrezado*.

Ex.: no Escudo de Souto, um ramo desta família, com: «... águia escaqueada ou escaquetada, de oiro e vermelho.

Águia estendida — Posição em que normalmente se representam as águias, quando se não faz qualquer indicação especial.

Fig. n.º 29.

Ver: *estendida*.

Ex.: no Escudo de Menelau ou Menelao, com: «... águia, de oiro, estendida ...»; no Escudo de Noboa, com: «... de vermelho, águia, de oiro ... (estendida) ...»; e outros.

Águia forrada — Aquela que tem quatro asas, duas de sua cor e duas de vermelho. Parece ser termo só usado na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 30.

Ex.: no Escudo de Brandão, de João Brandão Sanches, com: «... águia, com quatro asas, duas de vermelho, e duas de negro ...».

Águia gotada — Ver: *gotada*

Ex.: no Escudo de Maia, com: «... águia, de negro, gotada de oiro ...».

Águia lampassada — Quando brasonada com a língua de esmalte diferente do bico ou da cabeça

Águia-mão de águia — Querem usar deste termo, alguns autores quando se referem à representação de uma pata da águia.

Águia meio voante — A que se representa como em acção de tomar voo.

Águia membrada — Ver: *membrada*

Ex.: no Escudo de Almada, com: «... entre duas águias, de vermelho, membradas de negro ...».

Águia nascente — Ver: *nascente*

Fig. n.º 31.

Ex.: no Escudo de Castanho, com: «... águia, de negro, nascente, coroada ...»; no Escudo de Amaral, com: «... chefe cosido, carregado de meia águia, de oiro, de duas cabeças, coroada, do mesmo ...»; e outros.

Águia pasmada — Na Armaria Francesa é a águia representada com os olhos fechados — *pamée*. Na Armaria Espanhola é a que tem as asas levantadas, mas nunca pode ser figurada bicéfala. Na Armaria Portuguesa só encontramos estes termos em T.H.P.

Ver: *pasmado*.

Águia pequena — O mesmo que *aguieta*. São as que se encontram umas com as outras, no mesmo Escudo.

Ver: *aguieta*.

Águia rompente — É aquela que é vista de perfil, asas levantadas e um pé mais alto que o outro.

As repúblicas americanas têm frequentemente nas suas armas águias vistas de perfil, tendo nas garras diversos atributos. Napoleão I adoptou para armas uma águia em posição intermediária, entre estendida e de perfil, de aspecto naturalista e com uns raios nas garras.

Estas armas foram copiadas de alguns monumentos italianos: Visconti — príncipes de la Mirandola, etc. Mais tarde os Bonapartes, adoptaram esta figuração como armas de família.

Fig. n.º 32.

Ex.: no Escudo de Manso, com: «... águia, de azul, rompente, armada e bicada de vermelho ...»; no Escudo de Martins de Deus, com: «... águia, de azul, rompente ...»; e outros.

Águia voante ou volante — É a que se desenha com as asas soltas, horizontalmente.

Fig. n.º 33.

Ver: *voante*.

Águia de voo baixo — A que tem as pontas das asas para baixo.

Fig. n.º 34.

Ver: *voo baixo*.

Águia xadrezada — A que está carregada de quadros de xadrez, de metal e cor.

Fig. n.º 34-A.

Águias batalhantes — São as águias rompentes, que se representam voltadas uma para a outra, como se combatessem.

Fig. n.º 35.

Ex.: no Escudo de Botado, com: «... duas águias, de negro, batalhantes ...».

Águiasinha — Ver: *águia pequena*

Aguieta — Nome dada às águias quando são mais de duas no Escudo. O desenho das aguietas é em tudo semelhante às águias.

Ver: *águia pequena*.

A aguieta sem pés e sem bico, chama-se *aleirão*, segundo alguns autores.

Ver: *aleirão*.

Ex.: no Escudo de Godinho, com: «... de prata, com cinco aguietas, de negro, estendidas ...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.

Aguieta marítima — Espécie de águia do mar, que se representa de perfil, com as asas levantadas.

Aguilheirado — T. H. P. diz que este termo é usado na Armaria Espanhola, para significar a peça que se supõe

passada, de parte a parte, com um ou mais buracos. Diz que também se emprega este termo para designar um chefe cheio de canais de diferente esmalte do campo, das frestas de uma torre, de uma casa, etc., que são de outro esmalte, particularmente de qualquer abertura do chefe.

É de notar porém que *agujezo*, em castelhano, significa buraco, portanto a querer adoptar esta palavra deveríamos dizer *esburacado*.

Ver: *aberto, aclarado, adjurado, iluminado*.

Aguizalhado — Diz-se do açor ou do falcão, quando é figurado com um ou mais guizos, de esmalte diferente do seu, na coleira ou nos pés.

Ver: *Cascavel*.

Agomia — Faca de origem mourisca de lâmina recurvada e terminada em ponta.

Fig. n.º 36.

Airão — Espécie de andorinha. Dizem autores brasileiros que o nome científico desta ave é *ardea*, garça real, e que deriva do alemão *helgere*. É rara a sua figuração na Armaria.

É tímido e prudente, foge do homem. Unido à gralha era considerado como o símbolo da liga contra o inimigo, porque se unem na luta contra a serpente.

Ajazzado — Diz-se do cavalo que tem o jaez, de esmalte diferente do seu.

Ajoujado — Diz-se das frutas e das flores, mesmo de espécie diferente, quando são atadas duas a duas. Geralmente na Armaria Portuguesa emprega-se o termo *emparelhado*.

Ajoujado — Diz-se de dois galgos, ou cães de caça ou de outros animais, quando se acham presos um ao outro.

Ajuoujo — Representa um pequeno bastão com sua atadura, em cada ponta, corrente ou cordão, de que se usa para ajoujar, ou prender, os cães ou outros animais. Quando de esmalte diferente do corpo dos animais a que serve de trela, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Ajustada — Diz-se da seta, ou flecha, ou do dardo, quando é figurado no cavado do arco, apontada e pronta para ser disparada ou despedida.

Ver: *enristada, enrestada, arrestada, encochar*.

Alabarda — Móvel que representa esta arma antiga. Era uma arma de haste em que se combinavam a lança e o machado ou acha de armas.

Deriva das palavras *helm* (capacete) e de *bart* (machado).

Como foi utilizada com muito êxito contra a cavalaria, pelos infantes alemães e suíços, o seu uso espalhou-se em toda a Europa, e por todos os exércitos.

Mais tarde foi-lhe acrescentado um gancho, próximo do extremo da haste, para desmontar com facilidade os cavaleiros.

No século XVIII já era só usada por sargentos de infantaria e certas tropas das guardas, chamadas alabardeiros ou archeiros, porque estes no serviço do palácio não podiam usar arcos. Este facto levou muitos autores a supor que a origem da alabarda era nas palavras *halle* (salão) e *bart* (machado).

A alabarda era, geralmente, uma haste de madeira, espécie de lança, guarnecida de um ferro comprido, largo e pontegudo, atravessado por outro ferro, em forma de meia lua. As que se destinavam ao serviço nos palácios eram por vezes, muito ornamentadas e simples armas ornamentais. Não há regra para a representação heráldica das alabardas e a sua ornamentação depende da fantasia do armador. Alguns autores, dizem que se

deve empregar o termo *fustada*, para indicar que a alabarda tem a sua haste de esmalte diferente do ferro e das guarnições.

Fig. n.º 37.

Ex.: no Escudo de Venite, com: «... duas alabardas, em aspa, com cabos de ouro, ferros, de azul...»; no escudo de Vistete, com as mesmas armas que o apelido Venite; no Escudo de Amaral, no timbre, com: «... leão, de ouro, tendo nas garras uma alabarda de haste azul, ou fustada de azul...»; e outros.

Encontramos em diversas obras que a alabarda é emblema de virtude guerreira e de boa guarda.

Alado — Termo que se emprega para indicar que as peças heráldicas são figuradas com asas, uma ou mais. Só se diz alado, quando se refere a um animal voador — ave —. As asas são figuradas de esmalte diferente do corpo.

No caso de animais fantásticos, de certos objectos inanimados, mãos humanas, etc., é frequente o seu uso na Armaria. As asas podem ser do mesmo ou de diferente esmalte do todo.

Figs. n.ºs 38 e 39.

Ex.: no Escudo de Reboredo, com: «... um grifo, de prata, com as asas abertas...»; no Escudo de Cavalcanti, no timbre, com: «... cavalo alado (hipogripo), de cor castanha clara, levantado sobre os pés, isto é, sobre as patas traseiras, rompendo sobre chamas de fogo...»; e outros.

Alamo — Representa esta árvore, espécie de olmo ou choupo, da família das salicáceas. Árvore que atinge 30 a 40 metros de altura.

Alguns autores dizem que não é móvel muito usado na Armaria Portuguesa, contudo as suas folhas são muitas vezes figuradas como móveis, sob o nome de *panelas*, que T.H.P., pretende ser um termo derivado do francês *pannelle*, em má tradução, e que significa as folhas desta árvore.

Dizem alguns armaristas, que é o símbolo de coragem, que figurado com folhas brancas e negras, é emblema de tempo, por semelhança do dia e da noite (folhas brancas — dia, folhas negras — noite). Acrescentam, ainda, que pode simbolizar o verdadeiro amor, o ânimo gentil, piedoso, inclinado à virtude.

Alemo — Forma antiga, de grafia, que significa *alamo*. Ver: *alamo*.

Alão — Representa este móvel um cão de grande porte. Dizem proveniente do cruzamento do buldogue — espímen de origem inglesa, com o mastim (fêmea) Peninsular. Cão de fila, ou de guarda.

T.H.P., indica que o alão deve ser figurado de cor parda, para o distinguir dos rafeiros. Duvidamos que assim seja, pois encontra-se em vários esmaltes e além disso a cor parda é desconhecida da Armaria Portuguesa. O que deve justificar a origem do cruzamento é a cor parda, porque este esmalte é vulgar na Heráldica Inglesa.

Encontra-se em muitas crónicas referência a cães, a que dão o nome por vezes de alão, mas desconhecia-se a sua origem, bem como a sua cor natural, só se sabendo que era um animal de grande porte.

Ver: *cão*.

Ex.: no Escudo de Alão, no timbre, com: «... um alão, de azul...».

Alaranjado — Uma das sete cores do arco-iris. Não é cor da Armaria Portuguesa. É um esmalte da Armaria Inglesa.

Destina-se às peças que representam astros ou corpos

celestes. Representa-se na gravura pela sobreposição do vermelho, ou da púrpura, ao amarelo.

Alaúde — Antigo instrumento de música, de cordas. Querem alguns autores que represente o trabalho suave e a música. Figura nos Brasões como recordação dos trovadores de família.

Ver: *cítara*.

Albarrada — Vaso de barro com asas. N.P. dá este nome às jarras. Segundo Bluteau diz-nos que era semelhante a um pichel.

Fig. n.º 40.

Ex.: no Escudo de Soares, de Toledo, com: «... banda acompanhada de duas albarradas, de oiro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Albatroz ou albatraz (antigamente alcatraz) — Ave palmípeda da família dos macrópteros, espécie de corvo marinho e com a mesma significação.

Ver: *corvo marinho*.

Albuquerque — Termo que tem origem no latim e que significa azinheira branca, espécie de carvalho. Dão-lhe o mesmo significado e simbolismo que o carvalho.

Ver: *carvalho*.

Alcachofra ou acachofa — Fruto do cardo manso. Planta asterácea hortense de flores espinhosa. representa-se a planta completa e florida ou só a flor, que por vezes pode ser de esmalte diferente do resto da planta, circunstância que se deve indicar ao brasonar.

Fig. n.º 41.

Ex.: no Escudo de Cardosos, com: «... um cardo, de verde, arrancado, com duas alcachofras, do mesmo, perfiladas, de oiro...»; no Escudo de Fazenda, com: «... cardo, de verde, perfilado de oiro, com raízes e flores de prata...»; e outros.

Alcachofrado — Diz-se do cardo quando é representado com alcachofras de esmalte diferente do seu.

Ver: *alcachofra*.

Alcáçova — Palavra de origem árabe que significa a parte mais alta, ou elevada, e último recinto de uma fortaleza. Ficava dentro do castelo.

A representação heráldica não difere muito da do castelo, mas tem, em regra, diferentes muralhas e mais três torres.

Há outra palavra, de origem diversa, mas que em português se traduzia pela mesma forma, que significava *canavial*, e que deu nome à Vila das Alcáçovas. Não temos notícia que tivesse servido para designar um móvel heráldico.

Fig. n.º 42.

Alçada — Diz-se da asna, da aspa, etc., que está mais alta do que a sua situação ordinária no Escudo.

Fig. n.º 43.

Alcandora — Móvel da Armaria que representa o poleiro das aves empregadas na caça de altanaria. Representa-se por uma vara horizontal, ao meio da qual a ave poisa.

Fig. n.º 44.

Alcarvão — Representa esta ave de arribação da ordem das ciconídeos. Tem as mesmas circunstâncias a notar que as outras aves.

Ver: *aves*.

Alcatraz — Ver: *albatroz*

Alce — Ver: *veado grande*

Alcião — Ver: *alcione*

Alcione — Designa-se assim o cisne quando figurado

sobre uma espécie de ninho vogando sobre as águas.

Figura uma ave fabulosa que passava por fazer o ninho no mar quando este estava tranquilo. Dizem que era uma ave consagrada a Thétis, deusa do mar.

A lenda que deu origem a esta ave maravilhosa é a seguinte: Alcione, mulher de Ceix, rei de Traquínia, tendo visto em sonhos o naufrágio de seu marido, que tinha partido para Delfos, correu ao nascer do sol para a borda do mar e avistando ao longo o corpo do marido flutuando quis lançar-se às ondas para ir abraçá-lo mas os deuses movidos de compaixão a mudaram, assim como o marido em *alcione* e fizeram que o mar fosse calmo enquanto estas aves chocarem os seus ovos, nos dias mais curtos do ano.

Existe uma ave de nome alcione — da espécie de género procelário, que dizem os vários autores, nunca se deixar ver e só aparece no inverno e no momento de pôr o ovo. O seu voo reduz-se a um giro em torno de uma nave, para em seguida desaparecer, de maneira a não ser vista. Acrescentam que o seu ninho é quase sempre em praias desertas.

Simboliza esta ave, a tranquilidade e a doçura, porque é tradição que durante o tempo em que faz o seu ninho o mar se mantém calmo e tranquilo e ainda, que representa a paz familiar, fidelidade conjugal e doçura na união conjugal.

Fig. n.º 45.

Aldraba — Móvel que representa um fecho. Não deve ser confundido com *tranca*, como o fazem A.P.S.F., B.P. e A.L..

Fig. n.º 46.

Ex.: no Escudo de Caminha, com: «... três tranças, guarnecidas de oiro, com duas aldrabas, do mesmo...».

Aldrava — Ver: *aldraba*

Aleçada — Castelo Branco dá este nome à Cruz diminuta, vazia do campo. *Alése*, significa em marcenaria polir o interior de um buraco.

Alegre ou brincão — Diz-se do cavalo que está em liberdade, sem sela, freio ou cabeçada.

Também se dizem *alegres*, os açores, figurados com a língua fora do bico e de cor diferente deste e da cabeça.

Ver: *cavalo, açor*.

Aleirão — Ver: *alerião*

Alemo — Ver: *alamo*

Aleonado — Diz-se do leopardo quando figurado rompente, porque esta posição é habitual ao leão.

Ver: *leopardo*.

Aleopardado — Diz-se do leão figurado na posição particular do leopardo, isto é, passante, com três patas em terra e de cabeça voltada para a frente, isto é, deixando ver os dois olhos e as duas orelhas.

Segundo Victor Buton, o leão aleopardado, figura-se, principalmente, a carregar um chefe, que segundo a sua opinião, assim se representa por facilidade de desenho.

Ver: *leão leopardo*.

Alerião ou aleirão — Aguietas que se representam sem pés e sem bico.

Os aleirões diferem das merletas porque são figurados com as asas estendidas e de pé, isto é, em pala; as merletas devem ser representadas de asas fechadas, de perfil, e em pala.

A.P.S.F. indica que geralmente são figuradas de negro, mas parece que tais aves nunca tiveram representação na Armaria Portuguesa, ou se a tiveram cederam o seu nome a outra qualquer ave. Na Armaria Francesa, onde

é corrente o seu emprego, figura muitas vezes em vários metais e cores, como azul, prata, etc..

Ver: *agueta*.

Alfange — Arma de origem árabe. Espécie de espada curta, curva e de um só gume, usada em Portugal, pelos plebeus até ao século XIV.

Fig. n.º 47.

Não confundir com a *cimitarra*, espécie de sabre curto e mais comprido que o alfange, usado pelos povos orientais, sobretudo pelos Árabes, Turcos, etc., de onde passou aos Mouros. Frequentemente a parte inferior da lâmina é mais larga do que o resto, e, às vezes, o lado mais largo é o côncavo.

Ver: *adaga*.

Ex.: no Escudo de Murilhas, com: «...um braço armado, de prata, com um alfange cortando uma cabeça de moiro...».

Alferes de bandeira — Eram assim chamados os que levavam a bandeira das Câmaras Municipais, nas Cidades e nas Vilas, quando saíam em actos solenes.

Alferes-mór — Era o fidalgo ou oficial superior que levava a bandeira Real, quando o Rei ia à guerra.

Algaravão — Ver: *alcaravão*

Alho — Representa o bolbo desta planta hortense da família das liliáceas. Dizem que é símbolo da maldícia. É rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Fugarte, com «...de prata, alho, de negro...». (Banda, em chefe, em paula, etc.).

Alinhado em: — Diz-se de várias peças ou de uma peça, ou móvel de extensão colocadas no Escudo na linha da peça a que se refere.

Almarraxa — Móvel que representa um vaso mourisco com orifícios no bojo, que servia para borrifar, género de regador.

Fig. n.º 48.

Ex.: no Escudo de Mestre, de Estevão Martins Mestre, com: «...uma almarraxa, de prata, gotada de azul...», segundo descrição de A. P. S. F. e B. P. em que se descreve estas armas sem indicar o apelido de Mestre.

Almenara — Torre de castelo, onde se acendiam fâchos ou fogueiras (almenaras) para dar sinais de movimentos de tropas inimigas.

Ver: *ameada* ou *ameiada*.

Almirante — Nome dado antigamente ao General do Mar.

Almocáver — Nome dado antigamente ao ajudante às ordens do Adail-mór.

Almofar — Parece que seria uma espécie de capuz da cota da malha, que os cavaleiros levavam caído sobre as costas, antes de se armarem completamente, e que, para o combate levantavam, ficando por debaixo do capacete e por cima da coifa. Por vezes, aparece com a forma de *Almofreixe*, isto é de saco.

Fig. n.º 49.

Ver: *almofreixe*.

Almofada — O mesmo que coxim. Móvel da Armaria que representa um coxim quadrado, com quatro borlas, uma a cada canto. Emprega-se, muitas vezes, como diferença.

Almofreixe — Espécie de saco grande, em que antigamente costumavam levar a cama e o fato. Derivado do *faraxo*, que significa estender ou fazer a cama.

Almogávar — Guerreiro, geralmente, a cavalo que tomava parte nas correrias e incursões por terras inimigas.

Almograve — O mesmo que *almogávar*

Alongado — Este termo é citado em T.H.P. Parece ser má tradução do francês. Derivado de *longo*, que significa a correia destinada a segurar os falcões, que geralmente se brasona em esmalte diferente destes.

Alparca — Ver: *abarca*

Alpecarta — Ver: *abarca*

Alpergata — Ver: *abarca*

Alta — Diz-se da espada com a ponta para cima e as guarnições para baixo.

Ver: *espada*.

Alternado — Diz-se de dois quartéis do Escudo, quando a sua situação é tal que eles se correspondam; em alternativa habitual, como no escudo esquartelado onde o 1.º quartel, e o 4.º são da mesma natureza.

Alto — Há vários casos em que o emprego desta palavra tem significação bem conhecida. Por exemplo na Cruz alta ou elevada, em que a travessa, ou braços, estão acima do meio da haste, vulgarmente chamada Cruz latina.

Torre alta ou torreada, é a torre formada por dois corpos sobrepostos, divididos por um parapeito.

Fig. n.º 50.

Alvião — Instrumento de ferro para desaterros, ou para rasgar terra dura. Espécie de enxadão. Raro na Armaria Portuguesa. Desconhecemos a forma de o representar. Segundo dizem alguns autores, representa o símbolo de trabalhos guerreiros e da vida laboriosa.

Amade — Móvel da Armaria Francesa que representa três bastões em faixa postos em pala.

Amaranto — Planta herbácea ornamental da família das amarantáceas. A flor é vermelha-púrpura, vulgarmente chamada *crista de galo*.

É da tradição que a flor desta planta não morre, isto é, não murcha.

Para alguns autores, é o símbolo: da constância, da fidelidade, da imortalidade e do amor constante e afortunado.

Amarras — Ver: *navio*

Amea — Ver: *ameia*

Ameaçante — Ver: *levantante*

Ameada — Ver: *ameiada*, *almenara*, *cornélia*

Ameado — Ver: *ameiado*, *a*

Amedrontada — É a designação da serpente que se costuma figurar presa nas garras de uma águia.

Fig. n.º 51.

Ex.: no Escudo de Menelau ou Menelau, com: «...uma serpe, de prata, picada de verde, amedrontada de uma águia, de ouro, bicada e membrada, de azul, armada de negro, voante sobre ela...».

Ameia — Os Muros das fortificações eram guarnecidos superiormente de pedras, ou pequenos blocos de alvenaria, que deixavam atrás deles o espaço suficiente para a circulação dos defensores e formavam aberturas ou espaços, intervalos, em regra estreitos do lado exterior, e mais largos interiormente, por onde a guarnição das praças fortes ou dos castelos, atacavam por meio de setas, e outros meios defensivos, as tropas sitiadas ou do inimigo.

É possível que a estes intervalos fôsse primitivamente dado o nome de *ameias*, enquanto às pedras protectoras chamavam *merlões* ou *merlinetes*, termo derivado do

italiano *merlone*, mas muito cedo, já a estas saliências se deu o nome de *ameias*, o qual persistiu na língua corrente.

Quando D. Afonso V entabulou relações de paz com os Reis de Castela em que pedia a Galiza e as regiões de Tóro e Çamora, diz-se, que a Rainha D. Isabel declarou: «... de dinero quanto quieria di tierra ni solo uma almena...». Por isso, em Armaria, usa-se as ameias, habitualmente com essa significação.

Diz-se *muro ameiado* o que é representado com ameias, e também *ameiada*, como adjectivo genérico, a peça limitada por uma linha quebrada formando ângulos.

Ex.: no Escudo de Heredia, com: «...de vermelho, cinco castelos com ameias, de prata...»; no Escudo de Torres, com: «...de vermelho, cinco torres com ameias, de oiro, lavradas de negro, em aspa...»

Querem alguns autores, com a figuração das ameias, recordar a tomada ou defesa de torres ou castelos, coroadas de sucesso.

Ameiada ou crenelada — Diz-se da peça, ou móvel, limitada por linhas quebradas, formando ângulos rectos, semelhando a parte superior de um muro ameado.

Parece-nos supra-factoria a distinção que fazem entre ameiado e bastilhado, visto que a exigência de uns implica a de outros. Também não nos parece justificável a distinção baseada apenas na posição da peça.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...faixa, de oiro, com ameias...».

Ameiado — O termo ameiado, emprega-se para os limites de uma figura, formada por linhas quebradas constituídas por ângulos rectos semelhando a parte superior de um muro com ameias ou ameas. Têm a mesma significação as palavras: *cornélia*, usada por A.P.B. e derivada do francês *creneau*, e *batissada*, usada por A.P.S.F. derivada de *breteche*. Estas designações parecem inúteis, porque as duas palavras francesas significam em português *ameias* ou *ameas*. Acresce que este último afirma, categoricamente, que as partes salientes desta linha devem ser mais estreitas que as reintrantes, quando nos muros ameados se dava rigorosamente o contrário.

Ver: *ameiado*.

Ameixeira — Ver: *ameixeira*

Ameixeira — Árvore da família das rosáceas, que produz o fruto — *ameixa*.

Representa-se com as mesmas circunstâncias a notar nas outras árvores de fruto.

Ver: *árvore*.

Dizem que simboliza *resistência*.

Amêndoa — Fruto da amendoeira. Por vezes serve de móvel na Armaria, soltos ou junto dum galho ou ramo com algumas folhas.

Ver: *amendoeira*.

Amendoeira — Móvel que representa esta fruteira da família das rosáceas que produz as amêndoas. É figurada nas mesmas circunstâncias que as outras árvores.

Sobre a sua simbologia, dizem alguns autores, que representa a grande ousadia, a juventude e a esperança. Como esta árvore floresce, antes das outras e fecha no Inverno, para abrir na Primavera, tomam este facto como bom pronúncio de auspício para uma família. Referem ainda, que a casca da amêndoa, além de muito amarga é coberta de uma capa dura, que depois de destruída deixa ficar um fruto muito saboroso. A casca e a cortiça exterior representa ou figura a *abstinência* dos prazeres da vida, que em princípio se torna amargo, mas da qual depois se obtém um fruto, doce e aprazível, que significa a *constância*.

E curioso que o teólogos se serviram do fruto da amendoeira, como símbolo da virgindade de Maria.

Ametista — Pedra preciosa da cor roxa. Na Armaria Espanhola usa-se deste termo para designar uma cor, a que na Armaria Portuguesa, se dá o nome de *púrpura*, (roxo?).

Amieiro silvestre — Ver: *carapeteiro*

Amor perfeito — Móvel da Armaria que representa esta planta de jardim e a sua flor. Quando a flor é representada com folhas é necessário notar esta circunstância ao brasonar.

Querem alguns autores que o amor perfeito simbolize a saúde, lembrança melancólica.

Amoreira — Móvel que representa esta fruteira, da família das moráceas arbóreas, que produz as amoras. Figura-se como todas as fruteiras, não tendo outras circunstâncias especiais a indicar ao brasonar.

Ver: *árvore*.

Segundo alguns autores, indicam para a amoreira as seguintes informações sobre o seu simbolismo: prudência, porque só tarde cresce é símbolo da riqueza; porque é a nutrição do bicho da seda representa a riqueza adquirida no trabalho. Se é figurada de verde, em campo de prata, indica pensamento prudente e virtuoso, na aquisição da própria felicidade.

Ananás — Representa esta planta da família das bromeliáceas, de que é o fruto. Figura-se na sua cor natural e com folhas verdes.

Ancinho — Instrumento rural, usado na jardinagem, composto de uma parte de ferro com pontas ou dentes, preso ou encavado em uma vara de madeira.

Se o cabo for de esmalte diferente da parte do ferro, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar, assim como a sua posição no campo do Escudo.

Dizem que simboliza a justiça

Ancinho heráldico — Na Armaria Brasileira dão este nome ao *lambel*.

Ver: *lambel*

Ancolia — Na Armaria Brasileira dão este nome à *aquilégia*.

Ver: *aquilégia*.

Ancora — Móvel da Armaria que representa a âncora de um navio ou barco, que consta de: *anete, nós, cepo, haste, unha, pata, braço, Cruz, e orelha*. Só no caso das diferentes partes terem esmaltes diferentes é que elas são designadas, habitualmente, acontece que seja representada com a amarra, em regra, enrolada em hélice em torno da haste.

Fig. n.º 52.

Geralmente é figurada em pala, com a argola para o chefe do Escudo.

Ex.: no Escudo de Palmeirim, com: «...uma âncora de oiro...»

Dizem que simboliza a esperança e a segurança e é símbolo de constância, firmeza e vitória.

Ancorada — Diz-se ancorada a Cruz e a aspa, etc., quando as extremidades dos seus braços terminam em duas curvas, em forma das unhas de uma âncora.

Ver: *crúz ancorada*.

Andante — Diz-se do animal quadrúpede representado na acção de andar, isto é, com três patas no chão e uma dianteira levantada.

Fig. n.º 53.

Ver: *passante*.

Andorinha — Móvel que representa esta ave fissirostro

de arribação, de cor negra. Nenhuma ave constrói o seu ninho com tanto cuidado e que seja tão durável quanto o da andorinha; dura tanto tempo que serve, na sua volta ou retorno na Primavera seguinte à construção. Se os pais morrerem os filhos aproveitam o mesmo ninho para nova criação.

A andorinha é considerada por muitos autores como o emblema de viagem ao Ultramar e de longa peregrinação em terra estrangeira. Referem, ainda, que simboliza da igualdade entre os cidadãos; significa felicidade passageira, porque nos visita na boa estação e nos abandona na má.

Figura-se, geralmente, voante.

Anéis em cadeia, repassados — Móveis da armaria em que se representam dois ou mais anéis, ou argolas, de uma cadeia, *engranzados* uns nos outros.

Fig. n.º 54.

Ver: *engranzados*.

Ex.: no Escudo de Mascarenhas, de D. Pedro de Mascarenhas, com: «...bordadura, carregada, de oito memórias, ou anéis, repassados dois a dois...».

Anéis concêntricos — Anéis desenhados de forma a terem um centro comum, sem que os seus bordos se toquem.

Fig. n.º 55.

Anel — Representa uma pequena argola com que se enfeita os dedos, de forma circular. Há o *anel episcopal*, *conjugal* e o do *cavaleiro*. A maioria dos autores não especificam a forma de desenhar qualquer deles mas, devem, ao que supomos, aproximar-se do objecto que representam.

Quando são vários e de pequenas dimensões, chamam-se: *aneletes*, *memórias* ou *manilhas*.

Ver: *estes termos*.

Ex.: no Escudo de Cotimo, com: «...nove memórias ou anéis, em três palas...»; no Escudo de Meneses, com: «...de ouro, um *anel*, do mesmo, perfilado de vermelho com um rubi...»; e outros.

O *anel* do cavaleiro indicava o poder senhoril e a nobreza da sua raça.

firmavam mediante a posição do seu *anel* de armas.

Os romanos representavam por um *anel* a franqueza e a nobreza, não sendo permitido usá-lo senão aos cavaleiros e aos militares de mais distinção e fama.

O *anel* do cavaleiro indicava o poder senhoril e a nobreza da sua raça.

Anelada — Ver: *anilhada*

Anelado — Diz-se na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, do debrum de peças guarnecidas de um metal, como as coleiras do cão, do galgo, etc.

Na Armaria Portuguesa emprega-se o termo *debruado*.

Ver: *debruado*.

Anelete — Representa anéis pequenos e que nunca figuram em número inferior a três. Também têm o nome de *memórias* ou *manilhas*.

Ver: *anel*.

Difere do *anel* por ser plano e de largura igual em toda a circunferência. Encontram-se, por vezes, aneletes entrelaçados.

Alguns autores fazem referência aos braceletes, no braço, que os gauleses traziam como símbolo ou emblema de comando.

Fig. n.º 55-A.

Anfiptero — Móvel que representa de perfil uma serpente ou dragão alado. Geralmente figura em pala, ondeante e voante, com a cauda retorcida.

Fig. n.º 56.

Ver: *tiro*.

Anfisbena — Réptil imaginário, semelhante à cobra ou serpente, que tem a cauda terminada por uma cabeça. Fig. n.º 57.

Angema, angenne ou angenin — Móvel que representa uma flor fantástica, puramente imaginária, de seis pétalas, que são arredondadas e não ponteadas. Não há nome para esta flor na Armaria Portuguesa, sendo por muitos autores designada por rosa de cinco folhas. Button, pensa que eram rosas ornamentais feitas de fitas, bordadas ou com pérolas, e diz que a palavra deriva do italiano, de *ingeminar*, que significa ornamento com pedras, todavia apresenta exemplos de *angema*, constituídas por um centro de cinco folhas.

Segundo parece, representa a *la rosa d'atour*, feita em fita bordada com pérolas.

Angenin — Ver: *angema*

Angenne — Ver: *angema*

Angreladas — Diz-se das Cruzes, bandas, bordadura, aspas e outras peças, que são limitadas por linhas curvas formando dentes muito miúdos.

Ver: *espinhado*.

Anguia — Encontra-se em muitas descrições de armas este termo ou expressão, que deve ser erro ou má grafia da palavra, representando a *enguia* ou *eiroz*.

Ver: *enguia*.

Angulada — Diz-se das Cruzes ou de outras peças que têm as extremidades biforcadas por meio de linhas que formam entre si ângulos reentrantes e vão encontrar os seus limites, formando com eles dois ângulos salientes.

Ver: *cruz de Malta*.

Ângulo — Diz-se do encontro de duas linhas rectas, conforme a conhecida definição geométrica de ângulo plano.

Também se chama ângulo à pequena saliência que se desenha no contrachefe dos Escudos franceses, ingleses e alemães, que na Armaria Portuguesa toma os nomes de: *bico do Escudo*, *base do Escudo* ou *ângulo do fundo do Escudo*.

Fig. n.º 58.

Ângulo do Escudo — São os pontos de encontro das linhas que limitam o Escudo, para tal efeito suposto quadrado ou rectangular.

Ver: *escudo*.

Ângulo do fundo do Escudo — Ver: — *ângulo*, *Escudo*

Anilhada ou **anelada** — Diz-se da Cruz ancorada aberta no centro, e o mesmo se diz da aspa.

Fig. n.º 59 e 60.

Animado — Diz-se de certos animais que têm os olhos de esmalte diferente da cabeça e do resto do corpo.

Ver: *iluminado*, *aceso*.

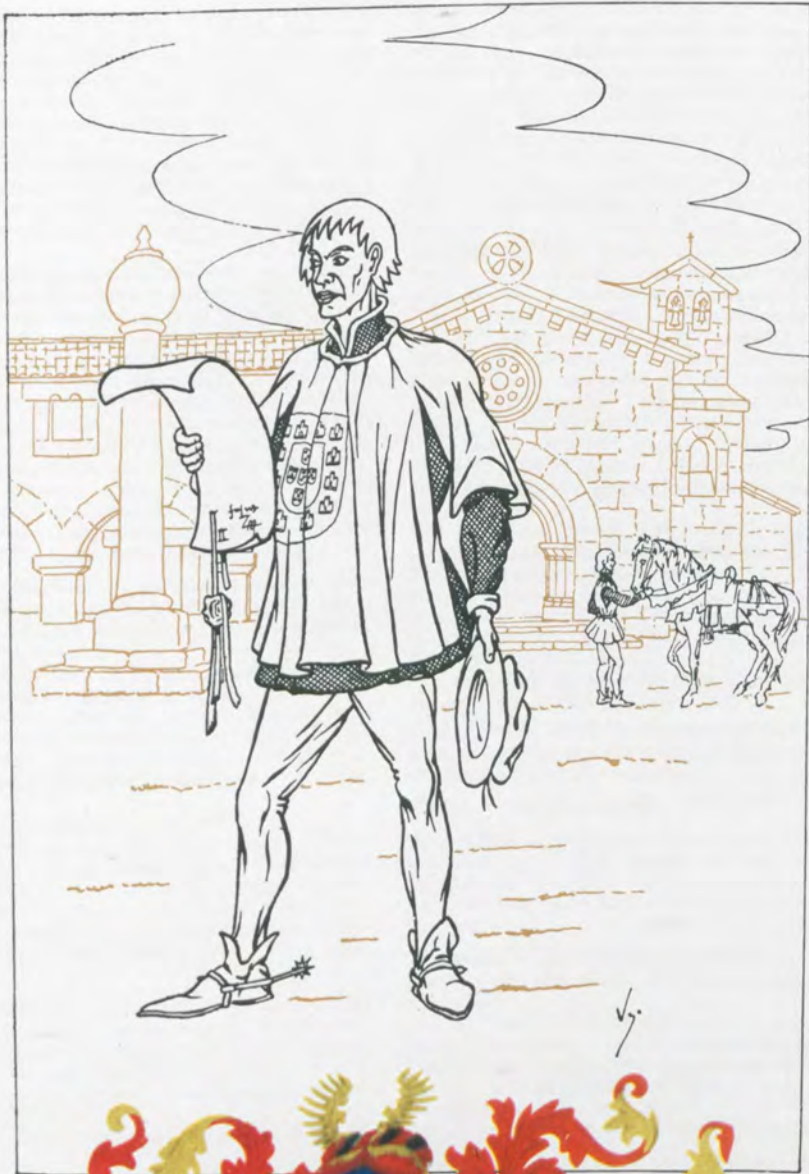
Animado de tal esmalte — Emprega-se esta expressão para representar o cavalo ou qualquer animal, quando tem o olho ou os olhos, de esmalte diferente da cabeça e do corpo.

Ver: *cavalo*.

Animal — Chamam-se na Armaria animais, às figuras naturais que os representam.

É costume dividir essas figuras em: quadrúpedes, aves, répteis e insectos.

A representação destas figuras, raras vezes é naturalista, e sobre o ponto de vista estático, é muito preferível a sua figuração esquemática, embora os desenhos variem um tanto, não só com o gosto do desenhador, mas também principalmente com as tradições.



Big Darnias
Portugal

Na Heráldica dos países novos, em regra pouco feliz e organizada por indivíduos pouco competentes, figuram numerosos animais, próprios desses países pouco aconselháveis sobre o ponto de vista do desenho.

Muitas vezes os animais simbolizam ideias abstractas e, outras vezes, referem-se a actividades relacionadas com o meio em que vivem. Por exemplo: o leão e o toiro, foram adoptados independentemente como símbolos do valor; a serpente, como significado de prudência; a água de poder; a pomba, a inocência; o falcão, como o da caça; os peixes, como de viagens ou empresas marítimas, etc..

Frequentemente os animais aparecem como armas falantes. As atitudes, em que se representam, são muito variadas, e devem ser explicadas em cada um.

É de notar, porém, que como já dissemos, certos animais nas atitudes em que são representados, na maioria das vezes, levam a supor ser aquelas em que devem figurar quando não é designada especificadamente outra, por exemplo: o leão, rompente; a águia, estendida; etc., etc.. Quando a atitude for diversa, da considerada normal, é preciso indicar essa circunstância ao brasonar. Os animais, em geral, olham para o flanco dextro do Escudo, excepto nos casos de cortesia heráldica ou quando se designa expressamente o contrário. Quando olham para o flanco esquerdo, dizem-se: *voltados*.

Animais-quadrúpedes — São todos os animais representados com quatro patas. Geralmente todos olham para a dextra e quando voltados noutro sentido é preciso mencionar ao brasonar.

Os quadrúpedes podem ser figurados: açaimados, acorentados, agachados, ajoelhados, alegres, animados, argolados, armados, arrancado, barbado, bridado, brincado, caparazonado, coleirado, corrente, deitado, empinado, enfrejado, espantado, furioso, linguado, passante, de perfil, rompente, saínte, selado, sentado, unhado, etc..

Os principais que figuram na Armária são:

Alão; Anta; Bezerro; Bóde; Boi; Búfalo; Cabra; Cabrito; Cão; Carneiro; Cavallo; Cavallo Marinho (hipocampo); Cerva; Coelho; Corça; Cordeiro; Elefante; Esquilo; Galgo; Gamo; Gato; Javali; Leão; Lebre; Leitão; Leopardo; Lince; Lobo; Onça; Ovelha; Porco; Porco Espinho; Raposa; Rato; Tigre; Tourinho; Touro; Urso; Vaca; Veado.

Animais-fantásticos — Os seres imaginários, muitas vezes animais, que serviram na mitologia para simbolizar forças da Natureza, ideias abstractas, etc., ou ainda combinações de partes diversas de animais existentes, são consideradas, na Armária, como figuras ou animais fantásticos.

Ver: *figuras fantásticas, figuras quiméricas ou fabulosas*.

Os principais que figuram são:

Águia bicéfala; Anfibona; Alcion; Anfétero; Argus; Basilisco; Centauro; Dragão; Esfinge; Fénix; Grifo; Guivra; Harpia; Hidra; Hipogrifo; Medusa (cabeça de); Melusina; Minotauro; Pantera; Sagitário; Salamandra; Sereia; Serpe; Unicórnio; etc., etc..

Anjo — Raramente se encontra esta figura na Armária. Representa-se com a aparência de um jovem vestido com hábitos talares, asas compridas e elevadas, mãos juntas e o corpo em majestade.

É pouco vulgar ser usado como sustentáculo. Dizem que tem a mesma simbologia que o Querubim, Serafim.

Fig. n.º 61.

Ex.: no Escudo de Avilez, com: «...onde se vê meio homem armado com uma maça de ferro na mão, e com a

esquerda recebe uma Cruz da mão de um Anjo, entre duas asas de prata...»; no Escudo de Evangelho, com: «...um Anjo, vestido de vermelho, com asas, de verde...»; no Escudo de Evangelho, no timbre, com: «...dois braços de Anjo, pegando pela parte de cima de um livro...»; no Escudo de Imperial, no timbre, com: «...meio Anjo vestido de branco, com a mão direita levantada...»; no Escudo de Toledo, de Fernão Álvares, no timbre, com: «...meio Anjo, de túnica, escaqueada com os mesmos esmaltes...»; e outros.

Anta — Móvel da Armária que representa este animal americano, também chamado *tapir*. Deve-se notar que também se chama anta a uma construção megalítica, em regra funerária e constituída por uma pedra horizontal (mesa) apoiada sobre duas ou mais pedras verticais.

A.P.S.F., diz que é possível que o apelido Antas, se refira a este monumento, cuja representação mal feita pode realmente assemelhar-se a um animal de tronco grosso e pernas curtas. Para isso alega que o apelido Antas, é muito provavelmente anterior ao conhecimento deste animal, entre nós, o que é verdade, pois que já figura na primeira dinastia e deriva certamente de alguma das povoações que tem este nome de Anta, Antas, etc..

Não há notícia, porém, quando foram compostas as armas em que figura, como timbre, uma anta, mas a mais antiga carta de Brasão conhecida é de 1540, época em que já se sabia da existência da anta, em Portugal, podendo-se portanto, utilizá-la como arma falante, e ser um caso fonético, com acontece, por exemplo, com as Armas da Cidade de Tóro.

Ex.: no Escudo de Antas ou Dantas, no timbre, com: «...uma anta, de sua cor...».

Ante-muro — Móvel da Armária Francesa que representa um pano de muralha à frente de uma torre. Melhor se diria em português — *barbacã*.

Antiga — Ver: *coroa antiga*

Antiguidade de Nobreza — Não se trata de um termo heráldico, mas T.H.D. incluí-o no seu vocabulário. Segundo ele: «é o número de graus, idade ou geração, que pode contar cada família nos seus antepassados». Ver: *nobreza*.

Apalmada — Diz-se da mão ou da luva, que mostra a palma, o que, aliás, é a posição normal destes móveis. Fig. n.º 62.

Ex.: no Escudo de Anderson, com: «...uma mão esquerda, de sua cor...»; no Escudo de Pita, de Afonso Pita da Veiga, com: «...uma manopla...»; no Escudo de Guante, de Vasco Rodrigues Guante, com: «...duas manoplas, de prata...»; e outros. Alguns autores dizem que é símbolo de liberdade.

Aparelhado — Representa um navio que mostra o seu *massame*.

Ver: *massame ou maçame*.

Apelido — Também se chama nome de família.

Alguns autores, dizem que por eles se conhece a Nobreza hereditária, o que, porém, em parte alguma pode corresponder à realidade, porque a identidade do apelido não prova a origem comum, por ser frequente, em toda a parte, a adopção de um apelido do padrinho, do protector, do patrão, etc..

O apelido em Portugal tem três origens: patronímicos, alcunhas e toponímicos. Além de outros que são de procedência estrangeira.

Os *patronímicos*, são de origem muito antiga, já figuram na Ilíada, para distinguir pessoas do mesmo nome próprio e às vezes desligados deste. Continuam ainda em uso em certos países eslavos.

As *alcunhas*, tiveram originariamente aplicação a um indivíduo, mas muitas vezes, transmitiram-se a todas as pessoas de uma família.

Os apelidos de origem *toponímica*, eram tomados para indicar que certos e determinados indivíduos, tinham vindo ou nascido, em certa povoação ou região, não dando qualquer informação sobre parentesco ou ligação de família ou famílias.

Os apelidos de origem estrangeira passaram a Portugal, com os diversos imigrantes que se vieram fixar em terras portuguesas.

Além de tudo, a identidade do apelido, pode provir das origens mais diversas.

Em Portugal os filhos usavam, frequentemente apelidos que não eram dos pais e as filhas iam buscar para os seus nomes, os de suas mães e avós.

Apêndices — Na Armaria Francesa chamam apêndices às extremidades dos animais, como: caudas, cornos, garras, etc.. Os apêndices dos animais são muitas vezes de esmalte diferente do corpo.

Apoio — Ver: *suporte*

Apomado — Na Armaria Espanhola, diz-se do Escudo que tem uma mão estendida e nela uma bola.

Apontadas ou de ponta — Diz-se de duas ou mais peças que têm as pontas dirigidas umas para as outras, e que em regra se tocam por elas. A posição das peças pode ser variada.

Ex.: no Escudo de Ereda, com: «...um *minguante*, de vermelho, e por baixo dele um *crecente*, de azul...».

Aqueduto — Móvel da Armaria que representa esta construção para condução de água, quase sempre com três ordens de arcos.

Aquilégia — Planta ranunculácea ornamental, denominada também *irio-pombinha*. Flor em forma de sino. Para simbologia.

Ver: *flores*.

Ar — É representado pelo vento.

Ver: *vento*.

Aragão — Esta expressão designa, geralmente na Armaria, as armas do Reino de Aragão: de ouro, quatro palas, de vermelho.

Arandela — Guarda mão da lança. Deve-se especificar o seu esmalte, quando diferente da lança.

Fig. n.º 63.

Ex.: no Escudo de Arandas, com: «...bordadura, de ouro, carregada de *oito arandelas de lança*, de azul...».

Aranha — Móvel que representa este insecto, da classe dos aracnídeos, espalmado e em pala.

Ex.: no Escudo de Aranha, com: «...banda carregada de *três aranhas*, de ouro...».

Dizem que é símbolo da assiduidade industriosa.

Arauto — Oficial de armas, que tinha obrigações e prerrogativas que se podem ver em: *Heráldica*, Volume desta colecção e em *Tesouro Heráldico de Portugal*.

Arca do Escudo — Segundo T.H.P. é todo o campo ou espaço compreendido dentro dos limites do Escudo.

Arca de Noé — Móvel da Armaria Francesa que representa a embarcação em que Noé, segundo diz a Bíblia, se salvou do dilúvio com sua família e um casal de animais de cada espécie.

A arca de Noé é sempre acompanhada de uma pomba com um ramo de oliveira no bico.

Arcado(a) — Diz-se dos barris, pipas, toneis e cubas, quando têm os arcos de esmalte diferendo das aduelas.

Também se emprega este termo para as rodela, que têm arcos de diferente esmalte do campo do Escudo.

Ex.: No Escudo de Caldeiras, com: «...*três caldeiras*, de negro, com *bocaes (arcos)* de ouro...».

Archote — Instrumento para iluminar, utilizado antigamente, nos recintos de cerimónias nocturnas. Quando são dois, brasona-se geralmente em aspa.

Indicam que é símbolo da: ciência, de amor árduo e patriótico, de generosidade, de virtude perseguida.

Um archote aceso, dizem que é emblema de discórdia e de revolução, de paixão de amor grande, de luz — conhecimento e saber.

Arco — Móvel da Armaria que representa esta Arma de arremesso, fabricada de uma vara de madeira, propícia à elasticidade, que se obtém pela tensão de uma corda atada aos extremos. Destina-se a lançar flechas. Descobrec-se a sua origem.

As extremidades do arco, dão o nome de *empolgadeiras* e podem ser de esmalte diferente do arco ou da corda.

O arco pode ser representado com a corda *hamba* ou *tenso*, circunstâncias que se têm de indicar ao brasonar.

É sempre conveniente indicar a posição do arco, no Escudo, quando não figura nas mãos do atirador. A flecha, quando não indicada a sua posição, deve ser figurada perpendicular ao arco, isto é, *enrizada*.

O arco turco ou turquis é mais comprido e tem as empolgadeiras curvas, no sentido contrário ao resto do arco.

O mesmo nome se dá a um arco de pipa, ou barril, ou cuba, etc., que pode ser figurado do mesmo esmalte ou de esmalte diferente do todo, o que é preciso indicar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Guante, com: «...um *arco turquês*, de ouro, com corda, de verde...».

É símbolo de milícia e de guerra suportada; e quando tem a corda tensa, é símbolo de potência, força, etc..

Arco armado — Ver: *arco*

Arco-iris — Móvel que representa este fenómeno atmosférico. É geralmente representado de três cores, as principais. A generalidade é sempre voltada para a parte superior do Escudo.

Figura geralmente na Armaria de origem maçónica. Dizem alguns autores, que foi introduzido na Armaria como símbolo de augúrio à progénie de paz, segurança e prosperidade; e outros, de que é símbolo bíblico de reconciliação, de paz e de serenidade, porque aparece depois da tempestade, enquanto o céu serena.

Arco tudesco — Ver: *arco turquis*

Arco turquis — A sua representação é rara na Armaria Portuguesa. Serve para atirar setas, flechas, e pouco difere do arco normal.

Torna-se preciso ao brasonar, notar o esmalte da corda, quando é diferente do esmalte do arco, dizendo: *encordado de tal esmalte*...

Grava-se, ou figura-se, sempre com a corda enrolada, e nunca enrizado, como o do sagitário, indicado no Escudo do apelido Arcos.

Fig. n.º 64.

Ex.: no Escudo de Guante, com: «...arco turqueso, de ouro, com corda, de verde...».

—O mesmo que arco turqueso.

Ver: *arco*.

Ardendo — Ver: *ardente*

Ardente — Representa as chamas de brasas ou fogueiras quando são figuradas de esmalte diferente do todo. Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se do

carvão ou lenha, que se representa ardendo.

Ver: *aceso*.

Para simbologia ver: *brandão*.

Ex.: no Escudo de Berredo, com: «...de azul, um baluarte, de prata, com frestas de duas ordens, sobre uma rocha, de sua cor, ardendo em chamas...».

Ardido — Móvel que representa um galo, de bico aberto como que a cantar, com a pata direita levantada, em atitude agressiva ou de combate.

É símbolo guerreiro. O mesmo que *ousado*.

Fig. n.º 65.

Ex.: no Escudo de Sanches, um ramo desta família, com: «...um galo ardido, picando uma espiga, tudo de prata...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Argolado — Diz-se do boi que tem arganel, que pode ser do mesmo esmalte ou de outro diferente da cabeça.

Também se emprega o mesmo para o cão que tem uma argola, que se destina ao cadeado de prisão, na sua coleira. Esta argola pode ser figurada de esmalte diferente do da coleira, o que é preciso indicar ao brasão.

Argos — Figura mitológica fantástica. Príncipe argiano, apelidado Panoptes — que vê tudo — neto de Argos, rei de Argos. Diz a fábula que tinha cem olhos dos quais cinquenta estavam sempre abertos. Juno confiou-lhe a guarda de Jo, transformada em bezerra; mas Mercúrio adormeceu-o ao som da flauta e cortou-lhe a cabeça. Juno espalhou os olhos de Argos pela cauda do pavão, ave que lhe era consagrada.

Representa-se a cabeça de uma mulher, ou a deste príncipe, cheia de olhos.

Simboliza, segundo alguns autores, a vigilância e prevenção, e representa o homem inquieto e ciumento.

Ariete — Arma antiga de guerra, para arrombar as portas das muralhas. Sinónimo de carneiro militar. Trave terminada por uma cabeça de pedra ou bronze, à feição de cabeça do carneiro. Era muito usada nos cercos às fortalezas e vilas muralhadas.

Dizem que simboliza a perseverança e a perspicácia.

Ver: *muralha*.

Armação do veado — Móvel que representa os galhos de veado, tendo de cada lado seis pontas e as extremidades compridas.

Ver: *galhos, veado*.

Armada — Diz-se da seta, quando se encontra no arco ou na besta, para ser lançada. Também se emprega este termo para as aves, que têm garras de esmalte diferente do corpo.

Ver: *enristada*.

Armado(a) — Na Armaria diz-se de todo o animal que tem os órgãos de defesa de esmalte diferente do corpo; como: o boi, a vaca, o toiro, o veado, quanto às pontas, cornos e galhos; do leão, das serpentes, dos dragões, do golfinho, quando os dentes ou defesas, não são do mesmo esmalte que o corpo, com excepção do carneiro. Também se emprega este termo para o soldado ou cavaleiro com todas as suas armas; elmo, couraça e outras de protecção e defesa; e do braço de homem que se figura coberto de armas brancas, isto é, de ferro ou aço, como usaram os guerreiros antigamente.

Ex.: no Escudo de Maia, com: «...água, armada, bicada e gotada de ouro...»; no Escudo de Silva, com: «...um leão, de púrpura, armado de azul...», segundo descrição de A. P. S. F. e B. P.; no Escudo de Aires, com: «...um braço armado de aço movente do lado sinistro...»; no Escudo de Cachos, e no Escudo de Conéstago, etc.; no Escudo de Cabeças, com: «...dos lados duas escadas, de ouro, seguras por dois braços,

armados de prata...»; no Escudo de Cabral, nos descendentes de Jorge D. Cabral, filho de Fernão Velho Cabral, com «...bordadura, de verde, carregada de quatro adagas, de ouro, e ferros de prata, nos cantos, e dois braços armados de prata, e mãos de sua cor...».

Armaria — Ciência ou arte, que ensina a descrever, arranjar e explicar, o conjunto de insígnias, sinais, divisas, emblemas, contidos nos Brasões das principais linhagens das Tribus de Nobreza e Dignidade, para distinção das Casas e famílias, privilégios das povoações, das pessoas, das colectividades, etc., etc.; e a ordem certa de os gravar e colorir.

Palavra que deriva de Arma.

Armas — São os órgãos que servem de defesa ou de ataque dos animais: unhas, garras, dentes, chifres, etc., etc.. São também armas (brasões, etc.), os emblemas de Nobreza e Dignidade, usados para distinção das pessoas, famílias, corporações, vilas, cidades, províncias, estados, etc., etc..

São compostas de figuras diversas e de variados esmaltes, representadas sobre um campo plano e limitado, que tem o nome de Escudo de Armas ou Brasão.

Chama-se abreviadamente armas: 1.º — Brasão de uma família e especialmente ao Escudo em que elas se gravam; 2.º — Na Heráldica de domínio, representam: Reinos, províncias, cidades, vilas, etc., com aquelas insígnias que os Soberanos lhes concederam, ou as que devidamente autorizadas pelas entidades competentes, chamam a atenção para as suas produções, ou para comemorar as acções notáveis de seus moradores, privilégios, etc.; 3.º — nas Armas dos Soberanos, que dão a origem às Armas Nacionais, que são as armas que lhes deixaram os seus antepassados, ou que foram acrescentadas por qualquer motivo; 4.º — as adquiridas ou assumidas, que foram proibidas pela Ordenação e eram o conjunto de peças heráldicas, que o proprietário escolhera. Praticamente, todas estas Armas se tornaram em Armas de familiares.

Diz-se em Heráldica, que quanto menos peças tenham as Armas, maior Nobreza indicam, o que pode não ser rigorosamente exacto. O Chefe da Linhagem era obrigado a trazer as Armas cheias, mas seus irmãos podiam trazê-las com diferenças, que fossem determinadas pelo Rei de Armas. Ninguém podia tomar Armas, que de direito lhe não pertencessem, mas podia trazer as que provinham da Mãe, ou de antepassados diferentes.

Armas acrescentadas — Ver: *acrescentado*

Armas de aliança — Certas famílias acrescentavam às Armas próprias as de outra ou outras famílias, com que se ligavam, e que essa união pretendessem recordar. A forma de juntar as várias Armas é bastante variável.

Ver: *armas assumidas*.

Armas arbitrárias — São Armas assumidas por um indivíduo ou uma família sem justificação suficiente, que caem sob as disposições penais da Ordenação.

Armas assumptivas — É a designação que T. H. P. dá às Armas que, segundo a Heráldica Inglesa, um soldado — não Nobre — podia passar a usar, quando tinha aprisionado um fidalgo, ou um Príncipe, e reproduziam as Armas do prisioneiro.

Na Idade Média é provável que o caso se desse com alguma frequência, mas, a pouco e pouco, os acrescentamentos por feitos militares foram-se reduzindo, em número, e começaram a ser oficialmente estudados e autorizados, como ainda hoje o são.

A palavra assumptiva, significa suposto.

Armas assumidas — São aquelas (de família ou de domínio) de que não derivam do uso de herança ou

concessão régia ou de qualquer Soberano.

Na Idade Média todas as Armas começaram por ser assumidas, mas o seu uso foi mais tarde confirmado e até as Ordenações proibiram o uso de Armas assumidas, estabelecendo penas para quem as tomasse.

Armas de bastardia — São as Armas usadas, ou concedidas, a filhos bastardos carregadas, portando, da diferença ordenada pela Lei, que é, em Portugal, o ferrete em contrabanda, filete de negro que deve ser sobreposto a todas as peças do Escudo.

Fig. n.º 66.

Armas Brancas — São as armas que vestia o cavaleiro, ou o combatente, de ferro ou aço, para resistir ou defender-se das do seu contrário.

As armas brancas podem-se classificar em duas espécies: umas, eram vestidas pelo homem de Armas, ficando-lhes mais ou menos ligadas ao corpo e outras eram apenas seguras pelo combatente ou portadores especiais. Eram geralmente — fabricadas em ferro ou aço. Tinham nomes distintos as várias peças das armaduras ligadas ao cavaleiro: gorjal, baveira, espaldeiras, peitoral, panceira, braçadeiras, codilheiras, manoplas, coxotes, etc.. A cabeça era protegida por um elmo, que era composto de viseira e baveira.

As armas não ligadas ao corpo variavam, desde o pavês, até à rodela (calote de ferro de pequeno diâmetro, que se enfiava no braço esquerdo).

As armas defensivas do cavaleiro figuram como móveis da Armaria. O Escudo é a representação heráldica do escudo individual do cavaleiro.

Ex.: no Escudo de Gamboa e Coutado, com: «...um elmo, de prata...»; no Escudo de Sobrinho, com: «...equartelado: no 2.º e 3.º quartel, ... casco, de prata...»; no Escudo de Ribeira, um dos ramos desta família, com: «...braço armado, de prata, pegando em um capacete de azul...»; no Escudo de Cotas, com: «...uma cota de armas, de vermelho...»; no Escudo de Beliago, com: «...dois meios corpos de armas...»; no Escudo de Pita, de Afonso Pita da Veiga, com: «...uma manopla...»; no Escudo de Couros, com: «...duas grevas (botas de ferro) com seus copetes e palas...»; e outros.

Armas de Brasão — É o nome genérico que se dá a um conjunto heráldico representativo de uma nação, uma família, pessoa física ou jurídica, etc..

Compõe-se, em regra, de um Escudo, um elmo ou laço, na parte superior dele, um timbre e por vezes de ornatos exteriores.

T.H.P. distingue duas espécies de armas: *características e insinuantes*.

Ver: *estes termos*.

Armas características — São aquelas que mostram o Direito de cada um que as possui. Há doze qualidades destas Armas; a saber: singulares, de aliança, assumptivas, de comunidade, de concessão, de dignidade, de domínio, de família, de padroado, de senhorio e de sucessão.

Ver: *estes termos*.

Armas carregadas — São aquelas a que se juntou uma ou mais peças, sobre outras já existentes, por algum facto que se quis comemorar ou em virtude de alguma substituição.

Armas de cifra — Eram antigamente aquelas, que as insígnias indicavam, ou tinham, qualquer analogia com o apelido da pessoa que as trazia. Hoje estas armas chamam-se: *armas falantes*.

Armas de comunidade ou corporação — São aquelas que representam igrejas, cabidos, academias, confrarias,

corporações religiosas, militares, comercial, industrial, desportiva, etc..

Não é talvez rigoroso chamar corporação a uma sociedade destinada a reunir certas formas de actividade, como artes, beneficência, e outras; mas não é possível também recusar-lhes por completo o carácter de corporação, visto que os indivíduos que constituem tais sociedades se reuniram com o fim específico de as exercer.

Estas armas serviam para autenticar e dar maior legalidade aos diplomas ou escrituras emanadas das corporações.

T.H.P. inclui também neste grupo as que vulgarmente são chamadas *armas de domínio*.

Armas concedidas por privilégio — São as concedidas pelo Soberano a determinadas pessoas ou terras, para simbolizar ou recordar factos dignos de memória. A maior parte das vezes são descritas ou indicadas no diploma que as instituiu.

Armas de concessão — São as armas dadas ou autorizadas pelos Soberanos, a maior parte das vezes constituídas por peças tiradas do seu Brasão, a pessoas quem pretende honrar ou recompensar de algum serviço ou acto valeroso.

Armas de corda — Ver: *acodado*

Armas de corporação — Ver: *armas de comunidade*

Armas de costado — A.P.S.F. dá este nome às armas que representam as várias ascendências do portador delas, usando por sinal uma terminologia confusa e pouco correcta, porque parece supor que tais armas só podem existir para o Chefe da família.

Em Portugal adoptou-se, habitualmente, para estas armas, a divisão do Escudo em quartéis, o primeiro dos quais representa a varonia do portador, excepto quando entre as armas figurem as Armas do Reino, que têm direito a esse lugar por privilégio, ou também quando se trate do chefe de uma família, que a não represente por varonia.

Em princípio, o segundo quartel, tem as armas da avó paterna, e o terceiro e quarto as do avô e avó materna. Estas regras são, porém, sujeitas a diferentes variações e interpretações.

Armas difamadas — São as que por falta cometida ou punição de um acto ou delito condenável, lhe foi acrescentada ou retirada, qualquer peça, afim de dar conhecimento público.

Armas diferenciadas — São aquelas, a que se acrescentou uma peça ou móvel, chamada diferença, para as distinguir das do chefe da linhagem.

A legislação heráldica do século XIV estabelece as diferenças segundo a forma porque o portador tinha adquirido o direito a usar essas armas. Modernamente a comissão de heráldica do Conselho de Nobreza, determinou quais as diferenças que deveriam ser introduzidas nos respectivos Brasões, de que reconhece o direito de uso.

Podem-se distinguir três espécies de diferenças: a *Real*, constituída pelo banco de pinchar ou lambel; a *popular*, nome indicado por T.H.P., que se encontra sujeita à variada legislação do Conselho de Nobreza; e a de *bastardia*, que também tem aspectos diferentes conforme a espécie de bastardia de que se trate, e consiste no ferrete, a negro, em contrabanda.

Armas de dignidade — São aquelas que fazem conhecer o cargo ou emprego, que exercita o portador, quer seja pessoa eclesiástica, quer secular.

Em regra marcam-se essas dignidades em peças exterior-

res ao Escudo, barretes eclesiásticos, troféus, coronéis, etc., etc..

Armas do domínio — São as armas dos estados, províncias, cidade e outras divisões administrativas, que representam o domínio que nelas tem o Soberano, Governo, ou qualquer pessoa, em quem se delegue toda ou parte da Soberania.

Armas falantes — Ver: *armas de cifra*

Armas falsas — São aquelas que são organizadas contra a regra da armaria e também as que são usadas sem direito a elas.

Ver: *armas a inquirir*.

Armas de família — São aquelas que distinguem todos os membros duma família, embora, em parte delas, existam diferenças para as individualizar.

Armas ganhadas ou ganhas — Certos autores designam, como armas ganhadas ou ganhas, as que o Soberano dava a quem as ganhava para si e para seus descendentes.

Armas a inquirir — Para se entender este termo — a inquirir — usado na Armaria, é necessário ter presente a regra desta ciência, de que não se deve pôr metal sobre metal ou cor sobre cor. Há contudo algumas excepções, as quais têm sempre um motivo, que é necessário conhecer e inquirir; e é esta a razão desta expressão.

Logo que um brasão de armas apresentar na sua constituição metal sobre metal, cor sobre cor, ou outra forma contrária às leis da Armaria é necessário considerar essas armas, como: *armas a inquirir*.

Armas insinuantes — São aquelas que mostram, ou inculcam, a sua própria qualidade ou natureza. Dizem alguns autores que são conhecidas onze qualidades de armas insinuantes: arbitrarías, difamadas, diferenciadas, falsas, a inquirir, carregadas, acrescentadas, falantes, puras, quebradas, substituídas e verdadeiras.

Ver: *estes termos*.

Armas inteiras — Ver: *armas puras*

Armas legítimas — Ver: *armas verdadeiras*

Armas mutiladas — Ver: *armas difamadas*

Armas de padroado — São as armas dos Domínios e Jurisdições, sobre as quais o Senhor legítimo tem direito e que junta às suas, sem todavia estar senhor desses domínios ou jurisdições, que se acham possuídos por outro Príncipe estrangeiro.

Armas plenas — Armas, puras, legítimas e verdadeiras, são as de domínio e as de famílias sem quebra ou diferença, e só pertencem aos chefes de Estado ou Casas Nobres.

Armas próprias — São as que determinado indivíduo tem direito a usar. As Ordenações prescreviam penalidades contra aquele que as abandonasse para tomar armas alheias.

Armas puras — São aquelas que não têm diferença, distinção ou mistura alguma. Também se chamam armas inteiras.

Armas quebradas — São aquelas a que se juntou alguma peça por quebra de bastardia.

Armas do Reino — São as armas que representam o Reino, como aconteceu ou aconteceu na maior parte dos casos. Começaram por ser as armas do Rei. Com excepção do Rei, ninguém as podia trazer sem quebra.

Armas de senhorio — São aquelas que se concedem aos donatários pelas terras e jurisdições, de que são senhores, e as que podem juntar às de suas famílias.

Armas singulares — É o nome que T.H.P. dá às divisas de honra que se trazem como insígnias e bandeiras para distinção das nações.

Armas substituídas — São aquelas armas que se tomam com um nome estranho, e que se substituem às antigas em virtude de algum contrato de matrimónio, ou de outro qualquer título, que assim o ordene.

Armas de sucessão — São aquelas que os primogénitos, os herdeiros ou legatários estrangeiros à família, tomam pelas cláusulas testamentárias com os feudos, vínculos, etc., de seus predecessores e testadores.

Armas verdadeiras e legítimas — São as armas compostas segundo as leis da Armaria e o uso e costume das nações.

Armilas — Anéis ou arcos de círculo representados uns dentro dos outros. O nome deriva de armilla (bracelete) distinção concedida nos exércitos romanos a soldados beneméritos. Por este motivo se chama esfera armilar à que é constituída por arcos de ouro, em regra, seguindo o traçado de vários meridianos, trópicos polares e eclíptica. Representa a esfera celeste.

Arminhado(a) — É a peça forrada de arminhos ou, embora impropriamente, carregada de mosquetas.

Ex.: no Escudo de Gusmão, com: «... esquarterado: ... no 2.º e 3.º quartel, de arminho, cinco mosquetas a negro...»; no Escudo de Jarvis ou Jervis, com: «... uma asna firmada, de arminhos, entre três merletas...»; e outros.

Arminho — Móvel da Armaria que representa este animal, não confundir com o forro.

Mamífero mustelino de pele muito macia e alvissima. É uma espécie de rato, que habita as regiões polares, no verão. A pele ruiva, pela parte superior e esbranquiçada pela barriga, mas no inverno é muito mais fina e de uma alvura deslumbrante.

Representa, segundo alguns autores, a incorruptibilidade por ser amigo da limpeza que, se encontra na lama da estrada do seu esconderijo. A sujar-se, prefere deixar-se apanhar pelo caçador.

Dizem, também que significa inclinação à navegação e é símbolo de pureza e incorruptibilidade.

Este termo representa também, na Armaria um dos seus dois forros; expresso como campo de prata semeado de mosquetas de negro.

Os arminhos são o símbolo heráldico da pelagem de inverno, deste animal, isto é, de prata, semeado de pontos negros, a que muitas vezes se dá a forma de uma Cruz, doble Cruz, cuja haste inferior é quase flor-de-lisada, chamada mosqueta.

Chama-se contra arminho à representação directamente oposta a esta, o campo de negro com mosquetas, de prata.

Quando se trata do campo do Escudo, o número de mosquetas no arminhado, ou no contra-arminhado é de quatro, em faixa, sendo representadas em quincôncio umas com as outras. Se o número de mosquetas em faixa for superior ou inferior a quatro, é necessário indicá-lo ao brasonar.

Ver: *Forros*.

Arminhosinho — Na Armaria Francesa é móvel, que se indica em campo branco com malhas negras misturadas de roxo. Alguns armaristas se servem da palavra *arminhosinho* para notar um fundo amarelo malhado de negro, mas os armaristas franceses dão-lhe o nome de:

campo de oiro semeado de arminhos negros.

Armorial — Ver: *armaria*

Arpaca — Ver: *abarca*

Arpia — Ver: *harpia*

Arqueado — Diz-se das divisões do Escudo feitas por meio de arcos de círculo. Alguns autores servem-se deste termo para designar o esmalte dos círculos do mundo, quando são de outro esmalte.

Ex.: no Escudo de Sebastião, de João Sebastião, com: «... um mundo... com faixas de Cruz de oiro...».

Arrancado (a) — Diz-se na Armaria, da árvore ou de qualquer vegetal, que mostra as suas raízes.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, também se diz da cabeça ou das pernas dos animais, em que se vêem filamentos de carne, pele ou músculos, e que dão aparência de serem arrancados com violência e não cortados. O mesmo que dilacerado.

Ver: *dilacerado*.

Ex.: no Escudo de Azinhal, com: «...azinheira, de verde, *arrancada*...»; no Escudo de Cardim, com: «...cardo, de verde, *arrancado*...»; no Escudo de Pinheiro, com: «...pinheiro, de verde, perfilado de oiro, com pinhas do mesmo, *raízes de prata*...»; no Escudo de Oliveira, com: «...uma oliveira, perfilada de oiro, com *raízes de prata*...»; e outros.

Arrandela — Móvel da Armaria, que representa o guarda mão das armas de haste. Deve indicar-se o esmalte, caso seja diferente do da haste e do ferro. O mesmo que *arandela*.

Ver: *lança, arandela*.

Ex.: no Escudo de Aranda, com: «...bordadura de oiro, carregada de oito *arrandelas* de lança, de azul...».

Arranjados — T.H.P. diz que na Armaria Francesa, se chama assim a vários móveis ou peças, colocados sobre uma linha horizontal o que habitualmente se diz em faixa.

Arrebatador ou roubador — T.H.P. diz que se dá este nome ao lobo quando se representa rompente.

Ver: *lobo*.

Arrebatando — Diz-se da ave de rapina com uma presa nas garras.

Ex.: no Escudo de Esquível, com: «...uma águia, de negro, com um coelho de sua cor, nas unhas...»; e no timbre do mesmo Escudo, com: «...uma águia, de negro, com um coelho de sua cor, nas garras...»; e outros.

Arrecada — Móvel de Armaria que representa um brinco, de mulher, de forma redonda.

Fig. n.º 67.

Ex.: no Escudo de Azambuja, de João Diogo de Azambuja, com: «...arrecadas e colares de oiro...».

Arredondadas — Diz-se na Armaria Francesa, das peças que são naturalmente, ou por obra humana, arredondadas e que por isso se apresentam carregadas de traços circulares e concêntricos de diferente esmalte, e que servem para fazer parecer redondas como as balas, para se distinguirem das rodela e besantes, que são por sua formação chatos.

Arremessado — Diz-se do boi, do toiro ou da vaca, na acção de escornar.

Na Armaria Espanhola emprega-se o termo: *furioso*.

Arrestada(o) — Ver: *ajustada, empolgada, aves*.

Arremetente — Arremeter, atacar, investir com impeto.

Arruda — Planta rutácea, medicinal, de odor forte. Emblema da bondade e da castidade. Da *bondade*, porque era utilizada pelos romanos para coroar uma divindade; da *castidade*, porque os antigos acreditavam que comendo desta planta se acalmavam os nervos e impedia a geração. Uma lenda, conta, que a doninha, antes de lutar com a cobra prepara-se comendo arruda. É rara a sua figuração da Armaria Portuguesa.

Arruela — Peça diminuta de forma circular, sempre de cor e nunca de metal, de esmalte diferente do campo do Escudo ou do da peça que carrega. O seu diâmetro tem de ser proporcionado ao espaço disponível, e depende também do número de arruelas existentes no campo do Escudo ou da peça carregada.

Fig. n.º 68.

Ex.: no Escudo de Altamiro, com: «...de prata, dez *arruelas*, de azul, em três palas...»; no Escudo de Bustamante, com: «...treze *arruelas*, de azul, em três palas...»; no Escudo de Doria do Rio, com: «...de prata, nove *arruelas*, de azul, em três faixas...»; e outras.

Dizem que a simbologia é a mesma que a do besante.

Fig. n.º 68-A.

Uma peça da mesma forma, de metal chama-se: *besante*. Ainda esta peça partida, cortada, fendida ou talhada toma o nome de: *besante arruela* ou *arruela besante*, conforme a primeira metade é de cor ou de metal.

A arruela pode ser carregada de faixas, palas ou bandas, mas nunca de outra arruela.

Nas armas do Escudo do apelido Ferrão, aparecem arruelas acrescentadas de um ferrão, apontado para baixo ou para o contrachefe.

Ver: *rodela*.

Alguns autores empregam o termo rodela, em vez de arruela e outros de *tortão* ou *tortão*, termo derivado do francês: *tourteau*.

Encontramos nos livros consultados, que a arruela tem relação com a guerra, representa: o pão de munição, sem o qual o exército não subsiste; os que prestam serviço assinalado, tomando um comboio inimigo ou facilitando a passagem do seu, ou mesmo tomando uma cidade de assalto.

Arruela-besante — Ver: *arruela*

Arruela carregada — Ver: *arruela*

Arruela ferrão — Ver: *arruela, rodela*

Arruelado — Escudo ou peça semeada ou carregada de arruelas. Quando o número de arruelas é fixado diz-se *arruelado de tantas peças*...

Artilhado — É o castelo, torre ou baluarte, que mostra nas seteiras ou ameias boladas de peças.

Fig. n.º 69.

Ex.: no Escudo de Menagem, com «...torre de oiro, com porta, *frestas* e lavrada de negro, com seis peças de *artilharia*, três por banda, *saindo pelas frestas e ameias*...».

Árvore — Móvel que representa uma árvore, quando se não designa a sua espécie.

Habitualmente representa-se com o aspecto de uma árvore de sombra.

Quando a cor não é indicada, entende-se ser de verde, mas como se trata de cor natural pode ficar cosida a um campo também de cor, ou sobreposta, desde que seja figurada na sua cor natural. O mesmo se pode dizer dos frutos e das raízes.

As árvores, e os vegetais, podem ser representados: *abotoadas, arrancadas, contra-embancadas, decota-*

das, desfolhadas, desramadas, embrançadas, floridas, frutadas, frustadas, enervadas, raiadas, etc..

Alguns autores, chamam *árvores secas*, às que não têm folhas, o que nos parece pouco certo, ou exacto, sendo preferível usar a designação de: *desfolhadas*.

Por vezes as árvores, para fugir à sua colocação no Escudo, são perfiladas de um metal, o que é pelo menos inútil.

Quando não se indica a posição, as árvores são representadas com o tronco em pala.

Em manuscritos medievais, as árvores, são representadas esquematicamente.

Fig. n.º 70.

Ex.: no Escudo de Azinhal, de Mem Guimarães do Azinhal, com: «...*azinheira*, de verde, *arrancada*...»; no Escudo de Cardoso, com: «...*cardo arrancado*, de verde...»; no Escudo de Pinheiro, com: «...*pinheiro*, de verde, perfilado de oiro, *raízes de prata*...»; no Escudo de Oliveira, com: «...*oliveira*, de verde, com azeitonas, perfilada de oiro, *raízes de prata*...»; no Escudo de Abelho, com: «...*uma árvore*, de verde, perfilada de oiro, com *raízes do mesmo*...»; no Escudo do Cordovil, com: «...*uma oliveira cordovil*, perfilada de oiro, com *raízes de prata*...»; e outros.

As árvores mais usadas da Armaria, são: álamo, ameixoeira, amendoeira, amoreira, aveleira, azambujeiro, azinheira, carapeteiro, carrasqueiro, carvalho, castanheiro, cerejeira, cipreste, espinheiro, faia, figueira, freixo, limoeiro, loureiro, macieira, marmeleiro, nespereira, nogueira, oliveira, palmeira, pereira, pinheiro, romãzeira, salgueiro, soromenho, ulmeiro, etc..

Quando os frutos das árvores fruteiras, não são do mesmo esmalte que os ramos, deve indicar-se esta circunstância ao brasonar.

Os ramos das árvores e dos arbustos, por vezes, também, são móveis da Armaria. Representam-se separadamente, em ramos ou atados, em coroas, etc., figurando em muitos timbres.

Segundo alguns autores as árvores, significam concórdia, porque todos os seus ramos se unem a um tronco só.

As árvores secas, dizem, que significam, melancolia, empreza não realizada.

Os frutos das árvores têm a mesma significação das árvores.

Acrescentam que simbolizam a sublimidade de pensamento dirigido a uma empresa gloriosa.

No brasão português e espanhol, as árvores indicam, em muitos casos, uma proveniência biscainha, por alusão à árvore simbólica de Guernica.

Asa — Representação heráldica do membro superior das aves.

Quando se representa uma só asa, com a ponta para o lado sinistro do Escudo, geralmente em pala, alguns autores, dizem que tem o nome de *simples*, e outros de *meio voo*, à francesa.

Fig. n.º 71.

Se a representação é de duas asas, com os cotos voltados um para o outro, e unidos, tomam o nome de *dobradas* ou de *voo inteiro*.

Fig. n.º 72.

A asa nem sempre é representada com a cor branca, porque, algumas vezes, aparece de vermelho ou de negro.

Nas asas é preciso indicar a sua posição, ao brasonar, atendendo a que: se tem as pontas voltadas e levantadas para o chefe, ou postas em pala, dão-lhe o nome de *asa voltada* ou de *voo alto*; se a asa está em banda, ou em contrabanda, têm o nome de *volante* ou de *voo solto*; se está colocada horizontalmente, ou seja em faixa, diz-se *estendida* ou de *voo largo*; se está com a ponta para o

contrachefe, ou seja para baixo, toma o nome de *abaixada* ou de *voo baixo*; e ainda se é representada, nem horizontalmente, nem abaixada, mas no meio destas posições, indica-se como de *meio baixa* ou de *voo meio baixo*.

Todas as asas se representam no Escudo e nos seus timbres, com os cotos voltados para a dextra, quando se encontram *solto* ou *despedadas*, isto é, quando são gravadas cada uma separadamente, porque quando são duas asas pegadas, ou juntas pelos cotos, ficam cada uma com a sua ponta para cada bordo do Escudo, ou seja em *voo inteiro*.

Figs. n.ºs 73 a 79.

Ex.: no Escudo de Manuel, com: «...*uma asa*, de oiro...»; no Escudo de Pereira, no timbre, com: «...*uma Cruz de vermelho*, floreada e macissa, entre *duas asas*, de oiro, em *meio voo*...»; no Escudo de Matos, com: «...esquartelado, no quarto quartel, *uma asa de águia*, levantada ou de *voo alto*, com uma espada na mão...»; no Escudo de Abreu, com: «...*cinco asas* de águia, de oiro, *volante* ou *voante*, em aspa...»; no Escudo de Furtado, no timbre, com «...*uma asa estendida*...»; e outros.

Dizem alguns autores que se dedicam a esta ciência, que a asa é emblema de: solicitude e assiduidade, de rapidez de uma expedição militar, etc.

Asa — ou *coto de asa* — Móvel da Armaria que representa uma asa de ave.

A asa, separada, coloca-se sempre com a ponta para cima, quer dizer para o chefe, qualquer que seja o seu número. Quando são duas asas, são sempre unidas e adossadas, constituindo uma só peça.

A asa pode ser: *levantada*, *abaixada*, *meio voo*, *voo inteiro*, etc., etc..

Ex.: no Escudo de Manuel, com: «...partido, ...na 2.ª pala, de vermelho, *uma asa*, de oiro, saindo do coto uma mão humana, de sua cor...».

Asa abaixada — Ver: *asa*

Asa dobrada — Ver: *asa*

Asa estendida — Ver: *asa*

Asa horizontal — Ver: *asa*

Asa levantada — Ver: *asa*

Asa meio baixa ou de voo meio baixo — Ver: *asa*

Asa de pote — Móvel que representa uma asa de vasilha de barro (*pote*).

Fig. n.º 80.

Asa simples — Uma só asa de qualquer ave.

Ver: *asa*.

Asa voante ou Voo solto — Ver: *asa*

Asa volante — Ver: *asa*

Asa voltada — Quando tem as pontas voltadas para o chefe, isto é, brasonadas em pala.

Asado — Quando as asas do grifo ou de outras aves, são de esmalte diferente do corpo.

Ver: *alado*.

Asas abertas — Diz-se das aves pousadas e abrindo as asas no sentido de iniciar o voo.

Ver: *asa*.

Asas — Cruz com — A Cruz que tem os braços terminados por asas. Este termo é apontado por alguns autores mas, não se encontra exemplo para citar na Armaria Portuguesa.

Asas fechadas — Emprega-se este termo quando as

aves têm as asas junto do corpo, isto é, na sua posição normal. É termo pouco vulgar na Armaria mas por vezes encontra-se utilizado por alguns autores.

Ver: *asa*.

Asas unidas — Na Armaria Francesa são duas asas pegadas uma à outra, na sua raiz ou coto, que dizem ser de *voe inteiro*.

Ver: *asa*.

Asna ou chaveirão — Peça fundamental, constituída por meia banda e meia contrabanda, tocando-se nos extremos superiores, aproximadamente no centro do Escudo. Pode ser incluída nas peças derivadas.

Teoricamente a asna, como todas as peças fundamentais deve ter um terço da largura do campo, mas convém reduzir essa dimensão para tornar o desenho mais elegante.

Quando as dimensões são menores chama-se *asna de coticas*, *asna de verguetas* e *asna de filetes*, que têm respectivamente 1/6, 1/12, e 1/24 avos do campo.

Como os extremos inferiores das pernas da asna ficam situadas nos cantões inferiores do Escudo, a ponta deverá tocar no centro do limite inferior do Chefe, quando ela tiver as dimensões normais.

As *asnas* podem ser *lisas*, isto é, dum só esmalte, ou *carregadas* de outras peças, ou *vazias*, quando através de uma abertura dos bordos paralelos aos seus se vê o esmalte do campo do Escudo ou da peça que carrega. No mesmo Escudo podem figurar várias *asnas*, que evidentemente têm de ser de dimensões inferiores às normais e são firmadas em diversos pontos dos bordos, ou flancos, do Escudo, ficando a inferior firmada nos cantões mais baixos ou até no bordo inferior do contra-chefe, não sendo portanto, *asna* propriamente dita.

Os limites das diferentes *asnas* devem ser paralelos e os intervalos, entre elas, iguais à sua largura.

Ex.: no Escudo de Brasão, com: «... *asna*, de prata, firmada ...»; e outros.

Segundo alguns autores, esta peça, na Armaria, era concedida aos que saíam dos campos de batalha, ou de lutas em combate, com ferimentos nas pernas.

Fig. n.º 81.

Asna abaixada — É a que tem o vértice mais baixo que a posição normal, o mesmo que *contra asna elevada*. Na Armaria Francesa diz-se da asna que tem a ponta, ou vértice, terminada no centro do Escudo.

Fig. n.º 82.

Asna ameiada — Asna com os bordos por linhas quebradas, formando ângulos rectos, semelhando a parte superior de um muro ameiado.

Fig. n.º 84.

Asna ameiada — Asna com os bordos limitados por linhas quebradas, formando ângulos rectos, semelhando a parte superior de um muro ameiado.

Fig. n.º 84.

Asna bastilhada — Ver: *ameiada*

Asna carregada — Asna, na qual foi gravada, ou inscrita uma ou mais peças ou móveis.

Fig. n.º 85.

Asna em cauda de pomba — Aquele em que a linha limite é quebrada, formando ângulos agudos e obtusos, determinadamente reentrantes e salientes, lembrando a forma da cauda de uma pomba.

Fig. n.º 86.

Asna chanfrada — Ver: *asna espinhosa*

Asna coçada — Quando os limites são linhas quebradas, que formam alternadamente ângulos agudos e obtu-

dos inclinados para o mesmo lado, lembrando a posição dos pelos de um tecido gasto pelo uso.

Fig. n.º 87.

Asna coticada — Asna que tem os dois bordos guarnecidos, ou debruados, de coticas de diferente esmalte.

Fig. n.º 88.

Asna de coticas ou coticas em asna — A asna que tem as pernas formadas por coticas, com metade da largura desta peça, ou seja de 1/6 do campo.

Fig. n.º 89.

Asna de coticas firmada — É a asna de coticas que toca com as pontas e o vértice a linha extrema do Escudo ou os seus bordos.

Fig. n.º 90.

Asna contra elevada — Asna firmada no chefe e o vértice chega ao centro do Escudo.

Fig. n.º 91.

Asna contra abaixada — Asna firmada no chefe e o vértice chega abaixo do centro do Escudo.

Fig. n.º 92.

Asna deitada — A que fica firmada no lado dextro do Escudo, olhando para o lado sinistro.

Fig. n.º 93.

Se tem a posição contrária à indicada chama-se: *asna deitada torcida*.

Fig. n.º 94.

Asna deitada apontada — Asna deitada em que o seu vértice se une com o de outra asna deitada torcida.

Fig. n.º 95.

Asna deitada torcida — Ver: *asna deitada*

Asna despontada — A que na Armaria se chama «*Chevron-Coupé*», que só pode tocar nos cantos inferiores do Escudo e tem o vértice cortado horizontalmente.

Fig. n.º 96.

Asna diminuta — A que tem largura bastante inferior à normal, e não toca nos bordos do Escudo.

Fig. n.º 97.

A sua largura é igual à metade da asna firmada. Na Armaria Espanhola dão-lhe o nome de *cabrio* ou *cabrial*, por se assemelhar a uma cabrilha.

Asna diminuta carregada — Asna na qual foi gravada, ou inscrita, uma ou mais peças ou móveis da Armaria. Estas peças ou móveis não podem exceder o perímetro do campo, ou peça, carregada.

Asna diminuta de filetes — A que tem a largura igual a 1/8 do normal.

Fig. n.º 98.

Asna diminuta lisa — A que é de uma só cor ou metal.

Ver: *lisa*.

Asna diminuta de verguetas — A formada por *verguetas*, com largura reduzida a um quarto do normal.

Fig. n.º 99.

Asna dobrada ou endentada — A que tem os braços curvos, isto é, cavados em porção de círculo.

Fig. n.º 100.

Asna dentada — Quando limitada por linhas quebradas formando ângulos agudos.

Fig. n.º 101.

Asna elevada — Ver: *asna levantada* — *asna alçada*

Asna entrelaçada — Diz-se de duas *asnas*, uma *asna* e de uma *contra-asna*, que se cruzam, sobrepondo-se alternadamente.

Fig. n.º 102.

Asna escaqueada — A que tem os seus braços ornamentados com escaques.

Fig. n.º 103.

Asna espigalhada — Ver: *asna espinhosa*

Asna espinhosa — Quando limitada por linhas curvas reentrantes, formando dentes de serra.

Fig. n.º 104.

Asna filetada — A que tem em ambos os bordos um filete de esmalte diferente.

Fig. n.º 105.

Diz-se asna perfilada ou filetada, quando esses filetes forem de 1/6 do campo.

Ver: *asna coticada*.

Asna de filetes — Asna que tem as pernas formadas por filetes, ou seja de 1/4 do campo.

Fig. n.º 106.

Asna de filetes firmada — A asna firmada por *filetes*.

Ver: *asna firmada*.

Asna firmada — Asna em que o vértice toca o meio da linha do chefe e as pontas os cantos do contrachefe.

Na Armaria Francesa, chamam a esta peça *chevron*, que em português significa asna, mas a que, alguns autores, deram a tradução ou aportuguesaram o termo, para: *chaveirão*.

Asna firmada carregada — Asna firmada, na qual foi gravada ou inscrita, uma ou mais peças, ou móveis.

Asna firmada lisa — Asna firmada de um só metal ou cor, sem ter inscrita ou gravada, qualquer peça ou móvel.

Ver: *lisa*.

Asna invertida — Ver: *asna*

Asna levantada — A que não toca nos cantos do contrachefe, ou quando a parte inferior fica acima deste.

Fig. n.º 107.

Ver: *asna alçada*.

Asna lisa — Quando é de um só esmalte, ou cor, e não tem gravada qualquer peça ou móvel.

Ver: *lisa*.

Asna lisonjada — A que é formada por *lisonjas*.

Fig. n.º 108.

Asna nublada — Quando limitada por linhas de dupla curvatura, alternadamente salientes e reentrantes, engrazando-se umas nas outras.

Fig. n.º 109.

Asna ondeada — A que tem os bordos formados por linhas onduladas.

Fig. n.º 110.

Asna partida — Asna quebrada em que a ponta está fendida de forma que os lados se tocam apenas pelos seus ângulos internos.

Fig. n.º 111.

Na Armaria Francesa, também se diz que a asna está partida quando os seus braços são de esmalte diferente.

Asna perfilada — A que tem os bordos separados do campo do Escudo por um filete de esmalte diferente.

Fig. n.º 112.

Ver: *perfilado*.

Asna quebrada — A que é formada de duas peças separadas. É necessário dizer o ponto onde a asna está quebrada.

Fig. n.º 113.

Asna quebrada nos braços — A que tem os braços

cortados no alto, inteiramente separados e firmados nos cantos do contrachefe.

Asna torcida — Ver: *asna deitada*

Asna solta — O mesmo que *asna diminuta*

Asna vazia — Quando através de uma abertura de bordos, paralelos dos da asna, se vê o esmalte do campo ou da peça que carrega.

Asna de verguetas — Asna constituída por meia *vergueta* em banda e meia *vergueta* em contrabanda que se encontram nos seus extremos superiores. Os seus braços têm 1/2 avos do campo normal destes móveis.

Fig. n.º 114.

Asna virada ou invertida — A que fica em posição inversa à normal, isto é, firmada nos cantos superiores do Escudo, com a ponta para o contrachefe.

Fig. n.º 115.

Na Armaria Francesa dão a esta peça o nome de *chevron renversé*.

Asnada — Diz-se da peça que está cheia de asnas.

Asnado — Ver: *Escudo asnado, asnada*

Asnado e contrasnado — Diz-se do *Escudo asnado* dividido em pala, tendo metade de asnas de metal, opostas a outra metade com asnas de cor.

Fig. n.º 116.

Asnas apontadas — Diz-se de uma *asna* e de uma *contra-asna* que se tocam no centro do Escudo.

Fig. n.º 117.

Asno — Quadrúpede, vulgarmente conhecido por burro. Tem a notar as mesmas circunstâncias do *cavala*.

Ver: *animais — quadrúpedes*.

Raramente figura como móvel na Armaria, e querem alguns autores que «seja símbolo nobre e honroso...».

Aspa — **santor ou sautor** — É formada por uma banda e uma contrabanda, que se apoiam nos quatro cantos do Escudo e se cruzam no centro, pelo que se pode considerar uma peça derivada.

Fig. n.º 118.

Dá-se-lhe, também, o nome de santor ou Cruz de Santo António ou Cruz de Santo André.

Destes nomes, o primeiro deriva do francês *sautoir* e o segundo e terceiro da forma da Cruz, com que Santo António costuma ser figurado e ainda da Cruz em que foi martirizado Santo André. Por este facto, a aspa, ou formas diminutas dela, foram usadas para comemorar o dia de Santo André, 30 de Novembro, e são frequentes na Heráldica Escocesa, por este Santo ser padroeiro da Escócia.

Encontramos a denominação de Cruz de Santo António, em vários Nobiliários mas, desconhecemos porque os autores consultados adoptaram esta designação.

A aspa, geralmente desenha-se mais estreita para tornar mais elegante o conjunto e por necessidade de deixar maiores espaços, livres, entre os seus braços, onde também — por vezes — se desenham alguns móveis.

Os espaços livres do campo do Escudo, entre os braços, que são de forma triangulares, tomam, por vezes, em alguns autores, o nome de *cantões*. Em regra, é vulgar dizer: *aspa ...entre (duas ou quatro)...* peças, o que parece perfeitamente claro.

A aspa pode ser: *lisa, coticada, filetada e perfilada*. Também pode ser carregada por outras peças.

Quanto à linha de limitação dos seus bordos, pode ser: *ameiada, bastilhada, coçada, endentada, ondeada, nublada, etc..*

Quanto a ornamentação, pode ser: *escaqueada, lisonjada, espinhosa, etc..*

A palavra *santor* ou *sautor*, serve para designar a posição em que diferentes móveis, em regra iguais, são colocados no campo do Escudo, ou da peça que carregam. É posição normal de cinco móveis, pelo que não é necessário indicá-la neste caso.

Ex.: no Escudo de Gagos, com: «...*aspa*, de prata, *firmada*...»; no Escudo de Ledesma, com: «...*aspa*, de oiro, *firmada*, entre quatro flores-de-lis, de prata...»; e outros.

Dizem, os autores de diversos tratados de Armaria, que as *aspas* que carregam muitas bordaduras e muitas outras peças, nos Escudos portugueses e espanhóis, são comemorativas de batalhas, como: a da tomada de Alarcón, em 30 de Novembro de 1176 e da tomada de Baeza, em igual dia, em 1277; e também alusivas ao instrumento de martírio de Santo André, festa da Igreja Católica.

Aspa-em — Posição das peças no Escudo ou na peça que carregam, quando afecta a forma da *aspa*. Diz-se de cinco flores, peças ou móveis ou mesmo de duas peças de extensão, quando dispostas na configuração da *aspa*.

Figs. n.º 119 e 120.

Ver: *santor* ou *sautor* que pode ser considerado como sinónimo e expressão mais usada.

Ex.: no Escudo de Barbosa, com: «...*cinco vieiras*, de prata, realçada de negro, em *aspa*...»; no Escudo de Vieira, no timbre, com: «...*dois bordões* de S. Francisco... *atados em aspa*...»; e outros.

Aspa acompanhada — Ver: *aspa cantonada*

Aspa aleçada — *Aspa* cortada nas extremidades.

Ver: *aspa diminuta*.

Aspa ameçada ou bastilhada — A que tem os bordos limitados por linhas quebradas, formando ângulos rectos, semelhantes à parte superior de um muro ameçado.

Fig. n.º 121.

Aspa bastilhada — Ver: *aspa ameçada*

Aspa cantonada — É aquela que tem nos seus quatro ângulos, ou cantões, ou cantos, alguma peça ou móvel. Também se costuma dizer: *acompanhada de*...

Fig. n.º 122.

Ex.: no Escudo de Miranda, com: «...*aspa*, de oiro, entre quatro flores-de-lis, de verde...»; no Escudo de Oliveira do Hospital com: «...*aspa firmada*, de prata, entre quatro flores-de-lis, de oiro...»; e outros.

Aspa carregada — A *aspa*, na qual foi gravada ou inscrita uma ou mais peças ou móveis da Armaria.

Fig. n.º 123.

Ver: *carregado*.

Ex.: no Escudo de Bragança, de D. Afonso, com: «...*aspa*, de vermelho, firmada, *carregada de cinco escudinhos* das Quinas Reais de Portugal...»; no Escudo de Rocha, com: «...*aspa*, de vermelho, *carregada de cinco vieiras*, de oiro, realçadas de negro; e em muitos timbres.

Aspa chanfrada — Ver: *aspa espinhosa*

Aspa coçada — A que é limitada por linhas quebradas que formam alternadamente ângulos agudos e obtusos inclinados para o mesmo lado, lembrando a posição dos pêlos de um tecido gasto pelo uso.

Fig. n.º 124.

Aspa coticada — A que tem os seus bordos guarnecidos ou debruados de coticas de diferente esmalte.

Fig. n.º 125.

Aspa de coticas — A formada por duas coticas, uma

em banda e outra em contrabanda, que se cruzam ou sobrepõem no centro do Escudo.

Aspa de coticas firmadas — A que é formada por coticas que têm os braços apoiados, ou firmado nos cantos do escudo.

Fig. n.º 126.

Aspa diminuta — É a *aspa* que tem uma largura bastante inferior à normal, por vezes, não toca nos bordos do Escudo. Alguns autores chamam-lhe: *aspa encurtada*, e Castelo Branco, indica-a como *aspa aleçada*, tirando este termo do francês *alaise* ou *aleze*, que significa cortada nas extremidades.

Fig. n.º 127.

Quando a *aspa* é da largura de metade da normal, tem o nome de: *aspa de coticas firmada*. Quando uma *aspa* fica reduzida a uma quarta da sua largura normal, toma o nome de: *aspa de verguetas* (em francês *flanchis* e em espanhol *flanquis*) e se a largura dos seus braços é de 1/8 do normal, o de *aspa de filetes*.

A *aspa* curta ou diminuta, quando não é firmada, pode ser: *abaixada*, se não toca nos cantos do chefe; *levantada ou alçada*, se não toca nos cantos do contrachefe, e *recortada*, se não toca nem nuns nem nos outros.

A *aspa* diminuta pode ser: *lisa*, quando é de só esmalte e não tem gravada qualquer divisão ou peça; *carregada*, quando tem gravada qualquer divisão ou peça; e *vazia*, quando através de uma abertura de bordos paralelos aos seus, deixar ver o campo do Escudo ou da peça que carrega.

No Escudo podem figurar várias *aspas*, que evidentemente têm de ter menores dimensões que as normais.

Tudo o que ficou dito ou indicado para a *aspa* normal, se aplica à *aspa diminuta*.

Ex.: no Escudo de Amaral, de André do Amaral, com: «...*aspa*, de prata, *lisa*, entre quatro flores-de-lis, de oiro...»; no Escudo de Bragança, com: «...*aspa*, de vermelho, *carregada de cinco escudetes*...»; no Escudo de Lando, com: «...*aspa*, de oiro, *levantada*...».

Aspa diminuta abaixada — Se a *aspa* não toca nos cantos do chefe.

Fig. n.º 128.

Ver: *aspa diminuta*.

Aspa diminuta alçada — Ver: *aspa diminuta levantada*

Aspa diminuta ameçada ou bastilhada — A *aspa* diminuta que tem os bordos limitados por linhas quebradas, formando ângulos rectos, semelhante a parte superior de um muro ameçado.

Fig. n.º 129.

Aspa diminuta bastilhada ou ameçada — Ver: *aspa diminuta ameçada*

Aspa diminuta carregada — A *aspa* diminuta na qual foi gravada ou inscrita uma ou mais peças ou móveis da Armaria.

Fig. n.º 130.

Ver: *carregado, a*.

Aspa diminuta coçada — *Aspa* diminuta limitada por linhas quebradas que formam alternadamente ângulos agudos e obtusos, inclinados para o mesmo lado, lembrando a posição dos pêlos de um tecido gasto pelo uso.

Fig. n.º 131.

Aspa diminuta coticada — A que tem os seus bordos guarnecidos ou debruados de coticas de diferente esmalte do seu.

Fig. n.º 132.

Aspa diminuta de coticas — A que é formada por duas

coticas que se cruzam ou sobrepõem no meio dos seus braços.

Fig. n.º 133.

Aspa diminuta endentada — Quando limitada por linhas quebradas formando ângulos agudos.

Fig. n.º 134.

Aspa diminuta escaqueada — Quando formada por escaques.

Fig. n.º 135.

Aspa diminuta espinhosa — Ver: *aspa espinhosa*

Aspa diminuta filetada — A que tem os bordos limitados por filetes de esmalte diferentes.

Aspa diminuta levantada ou alçada — Se não toca nos cantos de contrachefe.

Fig. n.º 136.

Aspa diminuta lisa — A que é de um só esmalte ou cor e não é carregada por qualquer peça ou móvel.

Ver: *liso*.

Aspa diminuta lisonjada — Quando é formada por lisonjas.

Fig. n.º 137.

Aspa diminuta ondeada — Quando tem os bordos ou limites, formado por linhas onduladas.

Fig. n.º 138.

Aspa diminuta vazia — O mesmo que aspa vazia.

Aspa encurtada — Ver: *aspa diminuta*

Aspa endentada — Quando limitada por linhas quebradas, formando ângulos agudos.

Fig. n.º 139.

Aspa escaqueada — Quando os seus braços são formados por escaques de esmalte e cor.

Fig. n.º 140.

Aspa espigalhada — Ver: *aspa espinhosa*

Aspa espinhosa — Quando limitada por linhas curvas, reentrantes, formando dentes de serra.

Fig. n.º 141.

Aspa filetada — Quando tem os bordos limitados por filetes de esmalte diferente.

Fig. n.º 142.

Aspa de filetes — Quando a sua largura for reduzida a 1/8 da largura normal.

Aspa firmada — Ver: *aspa*

Aspa firmada de coticas — Ver: *aspa de coticas*

Aspa firmada de filetes — Ver: *aspa de filetes*

Aspa firmada lisa — Quando é de um só esmalte ou cor e não é carregada de uma peça ou móvel, nem tem qualquer divisão.

Ver: *liso*.

Aspa firmada de verguetas — Ver: *lisa*

Aspa lisa — Ver: *lisa*

Aspa lisonjada — Quando formada por lisonjas.

Fig. n.º 143.

Aspa nublada — Ver: *ondeada*

Aspa ondeada — É a que tem os bordos, ou limites, formados por linhas onduladas.

Fig. n.º 144.

Aspa pequena — Aquela que pelo seu tamanho, serve de móvel na Armaria. Grava-se no campo do Escudo ou

em qualquer peça e às vezes serve de timbre.

Ver: *aspa diminuta*.

Aspa perfilada — A que tem os seus bordos limitados por um perfil de esmalte diferente. Quando o contorno das peças, ou móveis, é acentuado por uma estreita zona (normalmente para se separar uma peça do campo, ambas de cor ou de metal), diz-se que é *perfilada de...*

Fig. n.º 145.

Quando o filete for de 1/6 do campo, diz-se: *aspa coticada*.

Ver: *aspa coticada*.

Aspa de perfil — Ver: *aspa perfilada*

Aspa recortada ou diminuta — A que não toca nos cantos do Escudo (nos do chefe ou nos do contrachefe).

Aspa vazia — Quando através de uma abertura, de bordos paralelos aos da aspa, deixa ver o esmalte do campo do Escudo ou da peça que carrega.

Aspa de verguetas — Aspa diminuta reduzida a um quarto da largura normal.

Na Armaria Francesa dão-lhe o nome de *flanchis* e na Armaria Espanhola de *flanquis*.

Assanhado — Diz-se do gato, que só está apoiado nas patas traseiras.

Fig. n.º 146.

Assentada — Diz-se da águia que está agachada como sobre um ninho.

Fig. n.º 147.

Ex.: no Escudo de Lemos, no timbre, com: «...águia, de vermelho, bicada de oiro, *assentada sobre o ninho de silvas*, de verde...»; no Escudo de Butilher, no timbre, com: «...águia, de negro, bicada de oiro, lampassada de vermelho, *assentada sobre um ninho de prata...*»; e outros.

Assombrado — Diz-se do gato rompente.

Ver: *gato*.

Assoré — Na Armaria Francesa diz-se do castelo ou torre, quando tem o telhado de esmalte diferente dos muros.

Na Armaria Portuguesa, geralmente, costuma-se dizer: *com telhado de tal esmalte...*

Astros e meteoros — São figuras naturais desenhadas por forma convencional, de cada uma das quais se trata em separado.

Ver: *arco-iris, cometa, crescente, lua, nuvem, raio, sol, etc...*

Na Armaria Inglesa usa-se o esmalte alaranjado para os astros.

Atada — São peças enfaixadas, e outras que estão presas, cingidas, por fitas ou cordões da mesma ou de outra cor.

Atadas — Diz-se de duas espadas, setas, chaves, etc., etc., postas em aspa e presas com fita, ou torçal de diferente esmalte.

Fig. n.º 148 e 149.

Ex.: no Escudo de Correia, no timbre, com: «...*dois braços armados*, de prata, em aspa, as mãos para a frente, e *atados*, pelos pulsos, com uma fita (a que também chamam correia), de vermelho, com fivela, de prata...»; no Escudo de Juzarte, no timbre, com: «...*duas espadas atadas*, em aspa, com correia, de verde, com fivela de prata...»; no Escudo de Figueira de Chaves, no timbre, com: «...*duas chaves... adossadas, atadas*, em aspa, com uma fita de oiro...»; e outros.

Atado ou atada — Diz-se das peças ou móveis juntos e ligados, como em molho ou feixe, quando a fita ou

cordão, com que estão atados é de esmalte diferente do seu.

Também se diz da trompa ou corneta, que está ornada de um cordão, de esmalte diferente e como que suspenso; e da cauda do leão quando tem um ou mais nós.

Atormentado(a) — Diz-se do golfinho, da serpente, do leão, e outros animais entrelaçados, com coticas, burelas e outras peças compridas.

Na Armaria Francesa também se diz das aves estendidas, que têm um bastão, ou qualquer outra peça, passada entre as asas ou entre os pés.

Atravessado — Diz-se das peças enfiadas umas nas outras, e também da peça ou animal que está atravessado por uma linha ou lança, etc..

Fig. n.º 150.

Ex.: no Escudo de Oliva, com: «...leão, de oiro... *atravessado por uma lança*, de prata, e haste, de vermelho, pelo peito, que lhe sai pelas costas...».

Atravessante — Diz-se da peça que atravessa o Escudo de lado a lado, ou de canto a canto, de bordo a bordo oposto, passando sobre todas as peças.

Ver: *brocante*.

Atum — Grande peixe escômbria. Representa-se com as mesmas circunstâncias a notar nos outros peixes.

Ver: *peixe*.

Ex.: no Escudo de Ratton, com: «...contrachefe de ondas, de azul e prata, com um *atum*, de negro, *nadando ou nadante*...».

Auriflama — Dizem alguns autores que era o nome dado a uma antiga bandeira francesa que era levada nas grandes ocasiões. Distintivo de alto comando. Não confundir com o distintivo de cavaleiro e escudeiro.

Ave — Na Armaria dá-se este nome genérico a toda a classe de aves, de que não se pode conhecer a espécie. As aves são chamadas: *armadas, lampassadas, bicadas, membradas*, etc..

Ver: *estes termos*.

Não têm atributos especiais a designar-se, pelos nomes, número, posição e esmalte.

Ex.: no Escudo de Bovadilha, com: «...*uma ave*, de prata, *em meio voo*...»; no Escudo de Saldanha e Bovadilha, com: «...*uma ave*, de prata...»; e outros.

Ave do paraíso — Móvel que representa esta ave da Guiné, notável pela sua plumagem.

Ver: *ave*.

Aveia — A espiga deste cereal que representa empresa árdua e perigosa.

Avelã — Móvel que representa o fruto da aveleira, em grupos de três, num só pé, com os seus oirços ou casulos.

Quando de esmaltes diferentes é preciso indicar respectivamente, o do pé, o das folhas, o do fruto e o do oirço ou casulo.

Dizem alguns autores que o nome deste fruto é derivado da cidade de Avella, no antigo Reino de Nápoles, e que é o símbolo da virtude oculta e de secreto amor.

Aveleira — Móvel que representa esta árvore de fruto, de pequeno porte e que produz as avelãs.

Tem as mesmas circunstâncias a notar que as outras árvores, ao brasonar.

Ver: *árvore*.

Aves — As aves que figuram na Armaria Portuguesa, são:

Abutre; Açor; Adem; Águia; Alcatraz — Corvo marinho; Andorinha; Avestruz; Bicudo; Cegonha; Cisne; Corvo; Corvo marinho; Falcão; Galo; Ganso; Garça;

Gavião; Gralha; Grou; Ibis; Melro; Merleta; Papagaio; Pato; Pavão; Pega; Pelicano; Perdigão; Picanço; Pombo. Dizem alguns autores que as aves significam estrangeiros, quando estes são representados por aqueles, de longo voo.

Ver: *ave*.

Aves de caça — São consideradas aves de caça o açor e o falcão.

Ver: *falcão, açor*.

Aves de rapina — São consideradas aves de rapina; o *abutre, a águia e o gavião*.

Ver estes termos.

Alguns autores dizem que as garras das aves de rapina lembram a coragem, e o sangue frio.

Avestruz — Grande ave, pernalta, da ordem das corredoras, da família das struthionidas, que tem plumagem abundante, de onde são tiradas as penas grandes que têm o nome de plumas.

Esta ave é facilmente reconhecida pelo pescoço longo, pernas altas e pés como os do camelo. Geralmente é representada com uma ferradura no bico, com as pontas para baixo.

Os diversos autores desta Ciência, tecem muitas considerações sobre esta ave. Uns dizem que é emblema de subdito obediente e símbolo da justiça, outros que representa a hipocrisia, porque põe o ovo, não o chocam nem nutrem os seus filhos e não dá o exemplo de bem fazer.

Ver: *ave*.

Avezada — Correia para prender o falcão ou o açor, por um dos lados do *piôz* (correias que trazem nos pés as aves de volataria) e pelo outro à *alcandora* (vara onde se empoleira o falcão e o açor).

Avieirado — Semeado ou carregado de *vieiras*, sem número. Diz-se avieirado de tantas peças, quando o número de *vieiras* é limitado.

Ver: *vieira*.

Avilanado — Leão e outros animais mamíferos a que não aparecem os órgãos genitais.

Ver: *leão avilanado*.

Axadrezado — Ver: *xadrez*

Aza — Ver: *asa*

Azagaia — Lança pequena que usavam os mouros e africanos, que serve de móvel na Armaria. Espécie de dardo aguçado que se lançava com a mão ou com máquinas.

Ex.: no Escudo de França, no timbre, com: «...*duas azagaias*, de verde, *em aspa*, atadas, de vermelho...».

Azambujeiro — Oliveira brava.

Ver: *zambujeiro*

Azebro — Ver: *azevinho*

Azeitona — Fruto da oliveira.

Ver: *oliveira*

Azevinho — Móvel que representa este arbusto, que tem a folha sempre verde e rodeado de espinhos. É pouco usado na Armaria Portuguesa.

Dizem alguns autores que é símbolo de: precaução, providência... *Precaução*, pela alusão aos seus frutos, vermelhos, que são definidos nas suas folhas pelos espinhos, e de *providência*, por conservar os frutos no Inverno, os quais servem de alimento aos passarinhos, nessa estação.

Azear — Representa dois braços, ou duas hastes de ferro, juntos por uma charneira. Numa das pontas dos braços a que se fecha e abre, tanto quanto se quer, serve

para apertar o nariz ou beijo do cavalo custoso de ferrar. A sua posição é ordinariamente de faixa e aberto.

Azinheira — Ver: *azinheiro*

Azinheiro — Representa esta espécie de carvalho, carraqueiro manso, que toma por vezes o nome de azinheira com que é mais conhecido.

Produz como fruto a bolota.

Brasona-se com as mesmas circunstâncias a notar que as outras árvores de fruto. Figura em muitos brasões e timbres.

Os seus frutos, as bolotas, também servem de móveis de Armaria.

Ver: *árvore, bolota*.

Dizem alguns autores, que esta árvore significa a ferocidade, fereza, cinismo rústico e agreste. Era dedicada a Júpiter. Simbolizava a força, longividade, o poder conspícuo, nobreza, ânimo forte, domínio, e ainda tudo o que diz respeito ao carvalho.

Pela árvore inteira, seus ramos ou as folhas, muitas vezes, se denotam as coisas que pertencem às Cidades, vilas e aldeias, aos cidadãos e à política civil.

Ex.: no Escudo de Azinhal, com: «...*azinheira ou azinheiro*, de verde, *belotado*, de ouro...»; no Escudo de Picanço, com: «...*uma azinheira ou azinheiro*, de verde...»; no Escudo de Vivas, com: «...*azinheira*, de verde, com raízes de prata...»; e outros.

Quando se brasonam azinheiros, sem indicar o seu número, mas os necessários para encher o campo do Escudo, costuma-se empregar o termo: *semeado de*:

Ex.: no Escudo de Mendes, um ramo desta família, com: «...de prata, *semeado de azinheiras*, verdes...».

Quando a azinheira ou azinheiro tem bolotas de esmalte diferente é preciso indicar ao brasonar, dizendo: *com frutos de tal cor ou esmalte*...

Se as bolotas se acham separadas da azinheira, é preciso notar o esmalte dos seus cascabulhos, desde que estes sejam diferentes dos das bolotas.

Ex.: no Escudo de Carvão e no Escudo de Carvoeiro, no timbre, com: «...*uma aspa*, de vermelho, *carregada de cinco bolotas*, de ouro...»; no Escudo de Bulhões, no timbre, com: «...*uma azinheira*, de sua cor, *com bolotas*, de ouro...»; no Escudo de Leão, um ramo desta família, no timbre, com: «...*aspa*, de azul, *com três bolotas*, em cada extremidade, *com cascabulhos*, de ouro...».

Quando as bolotas estão em ramo, gravam-se pendentes e por isso torna-se necessário, notar a sua posição ao brasonar desde que não estejam na sua posição natural. Se o pé da bolota é indicado como voltado para o chefe, não é preciso qualquer referência, mas se está voltado para o contrachefe, deve-se notar esta circunstância, dizendo: *bolotas reviradas*...

Azoradas — Ver: *azorantes*

Azorantes, exorantes ou azoradas — Termo que se emprega na Armaria Espanhola, para indicar as aves com as asas abertas, na posição de iniciar o voo, para tomar vento, ou quando olham para o Sol, ou estão assustadas, cansadas, etc..

Azouge — Metal. Sinónimo de mercúrio.

É raro na Armaria Portuguesa. Fazem referência a ele alguns autores, dizendo que significa: *agitação contínua*.

Azul — Uma das cores usadas na Armaria Portuguesa. Parece que o seu nome deriva do alemão *blau*, através do francês *bleu*, mas o nome desta cor heráldica em francês é *azurd*, derivado do árabe *al-azurd* ou do persa *lachuard*.

Quando a cor não figura colorida, é representada no

Escudo, por traços a negro, em faixa.

Em antigos documentos da Armaria, encontram-se expressões diversas, para representar esta cor, como: *blau*, *safira*, *celestre*, etc.

Ver: *detradé*.

Alguns autores, dão a seguinte simbologia a cor azul: justiça, elogio, formosura, doçura, nobreza, perseverança, recreação, zelo e lealdade. Outros, acrescentam, firmeza incorruptível, glória, virtude e dignidade. Antigamente o azul, figurado nas vestes e nos escudos dos guerreiros, exprimia: vigilância, fortaleza, constância, amor à Pátria, fama, vitória, etc.

Ver: — *cores*.

B

Bacelo — Ver: *vide*

Báculo ou **bago** — Insignia pastoral, formado de uma haste, curva na extremidade superior, grossa e voluta, floreada, o seu esmalte é ouro ou prata. Divisa de autoridade e jurisdição. Serve de ornato exterior ao Escudo dos Bispos, Abades e Abadessas, onde substitui, por vezes, o elmo, que estes não podem trazer nos seus brasões.

É de origem oriental, já usado no século IV. Foi apresentado como insignia episcopal no Concílio de Toledo, mas actualmente o seu uso está reservado ao Papa, cardeais, bispos e abades regulares.

É necessário atenção com a maneira como báculo é desenhado, e para que lado tem a curvatura, superior, voltada.

Alguns autores, querem, que o báculo, represente o recorde, os torneios medievais, e outros que represente um capitão que defendeu qualquer fortaleza.

Badalo — Pêndulo, terminado numa esfera, ou de outra forma, suspensa no interior do sino, sineta ou campainha, para ferir o som; *badalada*.

Ver: *sino*.

Baeza — Cidade tomada no dia de Santo André, em 30 de Novembro de 1227, situada na Espanha, na província de Jaen.

Querem alguns autores, que as *aspas*, representem o instrumento de tortura do martírio de Santo André, e foi tomado pelos descendentes de cavaleiros que estiveram na tomada desta cidade, aos mouros, para comemorar este feito.

Bágo — Ver: *báculo*

Bainha de espada — Móvel da Armaria que representa o estojo onde se mete a folha de qualquer arma branca. São vulgares, na Armaria Portuguesa. Deve-se indicar a sua posição e se o bocal e a ponteira, são de esmalte diferente do corpo da bainha.

Dá-se o nome de conteira, ou ponteira, à protecção metálica, da ponta da bainha da espada.

Ver: *espada*

Baixo — no — Expressão que serve para designar a parte inferior do campo do Escudo, contrachefe, oposta ao chefe. São sinónimos, *ponta do Escudo* ou *pé do Escudo*.

Balança — Móvel que representa uma balança de dois pratos suspensos por correntes.

Dizem alguns autores que é o símbolo da justiça e da equidade.

Fig. n.º 151.

Balão — Móvel que representa um globo, suspenso no

ar, tendo preso uma barquinha para os argonautas.

Balão — ao — Escudo inclinado para a dextra, suspenso pelo canto sinistro.

Ver: *Escudo ao Balão*.

Baleato ou baleote — Representa-se como a baleia, mas de menores dimensões. É baleia pequena, por ser de menor estatura ou de pouca idade. Dizem os heraldistas que só figura na Armaria Portuguesa, como elemento falante. Quando as barbatanas são de esmalte diferente do corpo, dizem-se: *barbatanados*. Para simbologia ver peixe.

Baleia — Nome que corresponde a este mamífero, da classe dos cetáceos. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa. É figurada com a pele escamosa, e se tem barbas de esmalte diferente do corpo, deve ser indicada esta circunstância, dizendo: *barbatada de tal esmalte...*

Por vezes, também se figura a cabeça da baleia, em diversos timbres.

Ver: *barbatada*.

Ex.: no Escudo de Baleato, com: «...contrachefe, estreito, de ondas, de azul e prata, em que aparecem três peixes — baleias pequenas — perfiladas de negro...»; no Escudo de Sardinha, no timbre, com: «...cabeça de baleia, de sua cor, com a boca aberta, e dentro dela algumas sardinhas...».

Baleote — Baleia de pequena estatura ou de pouca idade.

Ver: *baleia*.

Ex.: no Escudo de Baleato, com: «...contrachefe ondado de prata e azul, em que aparecem três baleias pequenas ou baleotes, perfilados de negro...».

Balestra — Arma de tiro usada na Idade Média, para atirar setas e pelouros, semelhante à besta.

Fig. n.º 152.

Ex.: no Escudo de Balesteiro, com: «...com três balestras, de ouro, em chefe...»; e outros.

Ballon — Nome que na Armaria Francesa se dá ao Escudo ao balão.

Ver: *Escudo ao balão*.

Baluarte — Torre oitavada, larga, da qual se vê três lados, que toma o campo do Escudo, com ameias — duas ordens — e frestas.

Também se emprega este termo para um lanço de muralhas, sistema de fortificação permanente. Situa-se nos ângulos salientes do polígono, que constitui a defesa, em todas as direcções, com faces e flancos.

Ex.: no Escudo de Berredo, com: «...um baluarte, de prata, com seis frestas, em duas ordens, sobre uma rocha...»; no Escudo de Vieira, de Belchior Vieira de Tenarte, com: «...com um baluarte, de prata, com porta, lavrado de negro, e de dentro dele sai um braço armado...»; no Escudo de Monteiro, de Francisco Monteiro, com: «...uma serra alta, de verde, com seus penascos, e ao pé dois baluartes, de prata com frestas e lavrados a negro, de um ao outro um lance de muralhas, com uma brecha no meio que forma uma tenalha...»; no Escudo de Reboredo, «...com um baluarte, de prata, de seis janelas — 3 e 3... assentado em uma rocha...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; no Escudo de Berredo, no timbre, com: «...um baluarte, de prata, com seis frestas, em duas ordens, sobre uma rocha...»; e outros.

Banco de pinchar — Deu-se este nome de *banco de pinchar*, em Portugal, à diferença Real, porque se julgou que esta peça representava o banco em que os Infantes se sentavam nas Cortes e em outras cerimónias.

A origem do lambel, ou banco de pinchar, está numas fitas que, nos torneios, se penduravam no alto dos Escudos, para distinguir, uns dos outros, os cavaleiros que usavam armas iguais; ou que usavam os nobres à guisa de colar.

O herdeiro do trono usava o banco de pinchar, de ouro. Os Infantes usavam bancos de pinchar de prata; conforme a sua ordem de nascimento, tinham: o primeiro, no primeiro pendente armas da Mãe; o segundo, no segundo pendente, outras armas também do lado materno; o terceiro, no terceiro pendente, outras armas do lado materno, e os seguintes, ou duas armas em cada pendente ou outra diferença.

A partir da quarta geração, não deviam usar as armas Reais, mas sim as que lhes vinham pelo lado materno. O banco de pinchar é composto de uma cotica, em faixa, alçada, diminuta, da qual se suspendem três ou mais pendentes triangulares do mesmo metal.

É peça ou divisa, que se junta ao Escudo de Armas do Reino, do Príncipe herdeiro e Infante, para mostrar o direito que têm à sucessão à Coroa. O número de pendentes não é fixo, quando não for de três é preciso indicar.

Fig. n.º 153.

Ver: diferença Real — em Heráldica — primeiro volume desta colecção.

Banda — Peça fundamental que atravessa o Escudo diagonalmente, do canto dextro do chefe ao canto sinistro do contrachefe.

As suas dimensões são as das outras peças heráldicas, mas, também por isso, muitas vezes é desenhada de menor largura, para efeito de estética e melhor arrumação das peças do Escudo.

A banda pode ser: *lisa, de mais de um esmalte, ou carregada, de uma ou mais peças*.

Há bandas: *partidas, truncadas ou cortadas, talhadas, fendidas, enxaquetadas, de arminhos, filetadas, veiradas, debruadas, gironadas, gotadas, guarnecidas, lisas, de ondas, ondeadas, orladas, perfiladas, tortuosas, verquetadas e xadrezadas*.

Muitas vezes a banda é engolidá, isto é, sai da boca de duas cabeças de animais que ocupam os cantos do Escudo (serpes, dragões, leões, etc.).

Também se usa a palavra banda, para indicar a posição de várias peças ou móveis, no Escudo.

Ver: *banda — em*.

Muitas vezes também figuram móveis ou peças por cima e por baixo da banda e nesse caso é costume dizer-se que a: *banda está entre...*

Ver: *banda* — em Heráldica — primeiro volume desta colecção.

As bandas, em Portugal e Espanha, são de origem muito antiga. Parece que iniciaram o seu uso, segundo Alvaro Ferreira de Vera, em tempo do Rei D. Afonso XI, de Castela, que principiou a reinar no ano de 1312. Parece que foi este Rei que instituiu a Ordem da Banda e a deu a muitos fidalgos portugueses, que com o Rei D. Afonso IV, se achavam na Batalha do Salado, em 1340. Segundo alguns autores a banda representa a cavalaria ou altos graus da antiga milícia.

Fig. n.º 154.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...de prata, uma banda, de negro...»; no Escudo de Moraes e Vera, com: «...partido: na 2.ª pala, duas bandas, de negro...»; no Escudo de Lorme, com: «...três bandas, de prata...»; no Escudo de Botelho, com: «...quatro bandas, de vermelho...»; no Escudo de Anáia, com: «...cinco bandas, de azul...»; no Escudo de Pamplona, com: «...seis coticas, em banda...»; no Escudo de Lis, com: «...sete bandas, de verde...»; e outros.

Banda — em — Quando duas ou mais peças diminutas são postas na direcção da banda.

Fig. n.º 155.

Ex.: no Escudo de Bairros, com: «...com três troncos de árvore, de sua cor, em banda, cheios de nós...».

Banda — dividido em banda — Ver: *escudo dividido em banda*

Banda adentada — Ver: *banda endentada*

Banda ameçada ou bastilhada — A que tem os bordos limitados por linhas quebradas, formando ângulos rectos, semelhante a parte superior de um muro com ameias ou ameado.

Fig. n.º 156.

Ex.: do Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado: ...no 3.º quartel, banda, de prata, com ameias...».

Banda arminhada ou de arminhos — Ver: *banda de arminhos*

Banda de arminhos ou arminhada — A que é carregada de arminhos.

Fig. n.º 157.

Ex.: no Escudo de Castanheda, de Rui Gonçalves de Castanheda, com: «...de vermelho, três bandas, de arminhos, cada uma com três mosquetas, de preto...»; no Escudo de Quezada, com: «...de vermelho, com quatro bandas, de arminhos, e sobre elas quatro mosquetas, de preto...»; e outros.

Banda assinalada ou figurada — É a que se acha figurada por uma peça de extensão como o filete, uma cadeia, etc..

Figs. n.ºs 158 e 159.

Ex.: no Escudo de Amador, com: «...um filete, de ouro, ondeado, em banda, entre dois filetes, de prata, também em banda, mas direitos...»; no Escudo de Abarca, com: «...uma cadeia, de azul, dobrada, em banda e em orla...»; e outros.

Banda bastilhada — Ver: *banda ameçada*

Banda de bordos quebrados — A que tem os limites formados por linhas quebradas ou linhas não rectas.

Banda carregada — A banda em que foi gravada ou inscrita uma peça, ou algumas peças, móveis ou divisão.

Fig. n.º 160.

Ex.: no Escudo de Abranches, com: «...banda, de azul, carregada de duas Cruzes, de ouro, floreadas e vazias...»; no Escudo de Belião, com: «...banda, de ouro, carregada de três rosas, de vermelho...»; no Escudo de Stubbs, com: «...banda, de ouro, carregada de três fivelas, de negro...»; e outros.

Banda chanfrada — Ver: *banda espinhosa*

Banda coçada — Quando é limitada por linhas quebradas que formam, alternadamente, ângulos agudos e obtusos, inclinados para o mesmo lado, lembrando a posição dos pêlos de um tecido gasto pelo uso.

Fig. n.º 161.

Banda composta — A que é só de uma ordem de xadrezado.

Fig. n.º 162.

Ex.: no Escudo de Refoios, com: «...banda xadrezada...»; e outros.

Banda cortada ou truncada — A que é dividida a meio no sentido da largura, sendo uma parte de um esmalte e a outra parte de outro.

Fig. n.º 163.

Banda coticada — Banda que tem os dois bordos

guarnecidos ou debruados de coticas de diferente esmalte.

Fig. n.º 164.

Ex.: no Escudo de Guevarra, com: «...com três bandas de arminhos, coticadas, de negro...».

Banda de coticas, em divisa ou em bandinha — Banda formada por uma coticas, isto é, com uma largura normal ou 1/6 do campo.

O Abade Walhemont, quando se refere a esta banda, diz que tem só um terço da largura normal, e dá-lhe o nome de *banda em divisa*.

Fig. n.º 165.

Banda cravejada — A que é cheia de cravos de diferente esmalte.

Banda debruada — A que é separada do campo do Escudo, por uma lista de diferente esmalte do seu e do campo do Escudo, mas que não faz parte da largura da mesma banda.

Ver: *debruado(a)*.

Ex.: no Escudo de Guevara, com: «...esquartelado no 1.º e 4.º quartel, três bandas de arminhos, coticadas de negro, com cinco mosquetas, do mesmo...».

Banda encostada — Ver: *acompanhada*

Banda endentada — Ver: *banda endentada, banda de bordos quebrados*

Banda em divisa — Ver: *banda de coticas*

Banda direita — Alguns autores dão o nome de direita, à banda normal ou ordinária, e a opõem à contrabanda, a que dão o nome de *banda esquerda*.

Banda encurtada ou engolida — Denominação dada na Armaria Francesa aos bastões de coticas, em banda.

Banda encolhida — Ver: *banda encurtada*

Banda endentada — Quando limitada por linhas quebradas formando ângulos agudos e dentes direitos.

Vilas Boas, chama a esta banda, *dentada*, ou *adentada*, ou de *bordos quebrados*.

Ver: *endentada*.

Ex.: no Escudo de Moreira de Peregil, com: «...banda, de ouro, endentada...»; no Escudo de Pessanhas, com: «...banda, de vermelho, endentada...»; no Escudo de Haucourt, com: «...banda, de vermelho, endentada, de ouro, pela parte superior, com a cavidade chegada ao centro da banda...»; e outros.

Banda engolida — Quando uma banda sai da boca de um animal, geralmente de dragões ou serpes, para outra, com a boca aberta, parecendo que a querem engolir.

Figs. n.ºs 166 e 167.

Ex.: no Escudo de Carmona, com: «...banda, de ouro, saindo da boca de duas serpes, lampassadas de vermelho...»; no Escudo de Garrido, com: «...banda, de vermelho, que sai da boca de duas serpes, de verde...»; no Escudo de Tovar, com: «...banda, de ouro, saindo da boca de duas cabeças de leão, do mesmo, lampassadas, de vermelho...».

Banda entre móveis ou peças — Usa-se, também, a palavra banda, para indicar a posição de vários móveis, no Escudo. Frequentemente, no campo do Escudo figuram móveis por cima e por baixo da banda, e nesse caso, é costume dizer que: *a banda está entre...*

Fig. n.º 168.

Ex.: no Escudo de Abranches, com: «...banda, de azul, carregada de duas Cruzes, de ouro, floreadas e vazias, entre duas águias, de vermelho...»; no Escudo de Álvares de Andrade, com: «...banda, de vermelho, saindo

da boca de duas serpes, de verde, picadas e lampassadas, de prata, entre duas caldeiras xadrezadas, do mesmo e de vermelho...»; no Escudo de Barbato, com: «...banda, de prata, entre dez vieiras, de oiro, realçadas, de vermelho...»; e outros.

Banda enxaquetada — Ver: *xadrezada*

Banda escaqueada — A que é composta de escaques. Nesta banda não podem entrar mais de cinco ordens de escaques.

Fig. n.º 169.

Ver: *escaqueado*.

Ex.: no Escudo de Nogueira, com: «...duas bandas de escaques, de prata e azul...»; no Escudo de Magalhães, com: «...três bandas, escaqueadas, de vermelho e prata...»; e outros.

Banda espinhosa — Quando limitada por linhas curvas, reentrantes, formando dentes de serra.

Fig. n.º 170.

Banda esquerda — Nome dado, por alguns autores, à contrabanda. À banda costumam chamar: *banda direita*.

Banda estreita ou bandinha — Nome dado na Armaria Espanhola à banda de coticas.

Banda fendida — Quando a banda é dividida por uma linha diagonal, do chefe ao contrachefe do Escudo, sendo as duas partes de esmalte diferente.

Fig. n.º 171.

Banda filetada — A que tem em ambos os lados um filete de esmalte diferente, que fazendo parte da banda não é do esmalte do campo do Escudo ou da peça carregada. Diz-se: *filetada* ou *perfilada*.

Fig. n.º 172.

Banda fretada — Assim chamam, alguns autores, à *banda de rótula*, repassada e também *cravejada* ou *pregada*.

Fig. n.º 173.

Ver: *cravejada*, *pregada*.

Banda gironada — A que é coberta ou carregada de girões.

Banda gotada — Banda de cor cheia de gotas de metal (oiro ou prata ou vice versa).

Banda guarnecida — A banda que é limitada por linha não recta.

Ver: *guarnecida(o)*.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado no 3.º quartel banda, de prata, com ameias...».

Banda lisa — A que é limitada por linhas rectas, quanto à sua superfície.

Ver: *liso* ou *lisa*.

Banda de ondas — A que é cheia de pequenas ondas de água, configuradas em traços ondeados de prata e azul. Também é denominada, por alguns autores, como: *ribeira* e *ondeada*.

Fig. n.º 173-A.

Ex.: no Escudo de Alves, com: «...cortado; na 2.ª faixa, três bandas, de prata, ondeadas...»; no Escudo de Sardinha, com: «...banda, de ondas, de azul e prata...».

Banda ondeada ou tortuosa — Desenha-se normalmente as ondas, como o rastejar de uma cobra, indicação dada por alguns autores.

Fig. n.º 174.

Banda orlada ou com orla — Ver: *banda perfilada* — *banda filetada*

Banda de orlas — Ver: *banda orlada*

Banda partida — Quando dividida ao meio, no sentido do comprimento, sendo as duas partes de esmalte diferente.

Fig. n.º 175.

Banda perfilada — Ver: *banda filetada*

Banda pregada — Aquela que é cheia de pregos ou cravos de diferente esmalte.

Banda rachada — Diz Craesbeck, que é uma banda de cor vazia pelo meio, em campo de metal.

Banda de rótula — É a banda cheia de fretes, que compõem a rótula ou gelosia.

Banda saindo da boca de dois tragantes — Ver: *banda engolida*

Banda talhada — Quando dividida por uma linha diagonal, do bordo dextro ao bordo sinistro do Escudo, tendo as duas partes de esmalte diferente.

Fig. n.º 176.

Banda tortuosa — Ver: *banda ondeada*

Banda truncada ou cortada — Ver: *banda cortada*.

Banda veirada — A que é coberta de veiros. Segundo Craesbeck, é uma banda, de prata, em campo de cor, carregada de veiros de cor.

Banda verguetada — A que é constituída por verguetas.

Banda xadrezada — A banda carregada de quadrados de xadrez, de cor e esmalte alternadamente. É de notar que os quadrados de xadrez têm de ser quadrados perfeitos.

Fig. n.º 177.

Ex.: no Escudo de Nogueira, com: «...banda xadrezada, de prata e verde, de cinco ordens...»; no Escudo de Adorno, com: «...banda xadrezada, de prata e oiro, de três ordens...»; no Escudo de Refoios, com: «...banda xadrezada...»; e outros.

Bandado — Diz-se bandado o Escudo, que tem o campo dividido diagonalmente, em seis, oito ou dez partes de igual largura, de um metal e uma cor alternadamente.

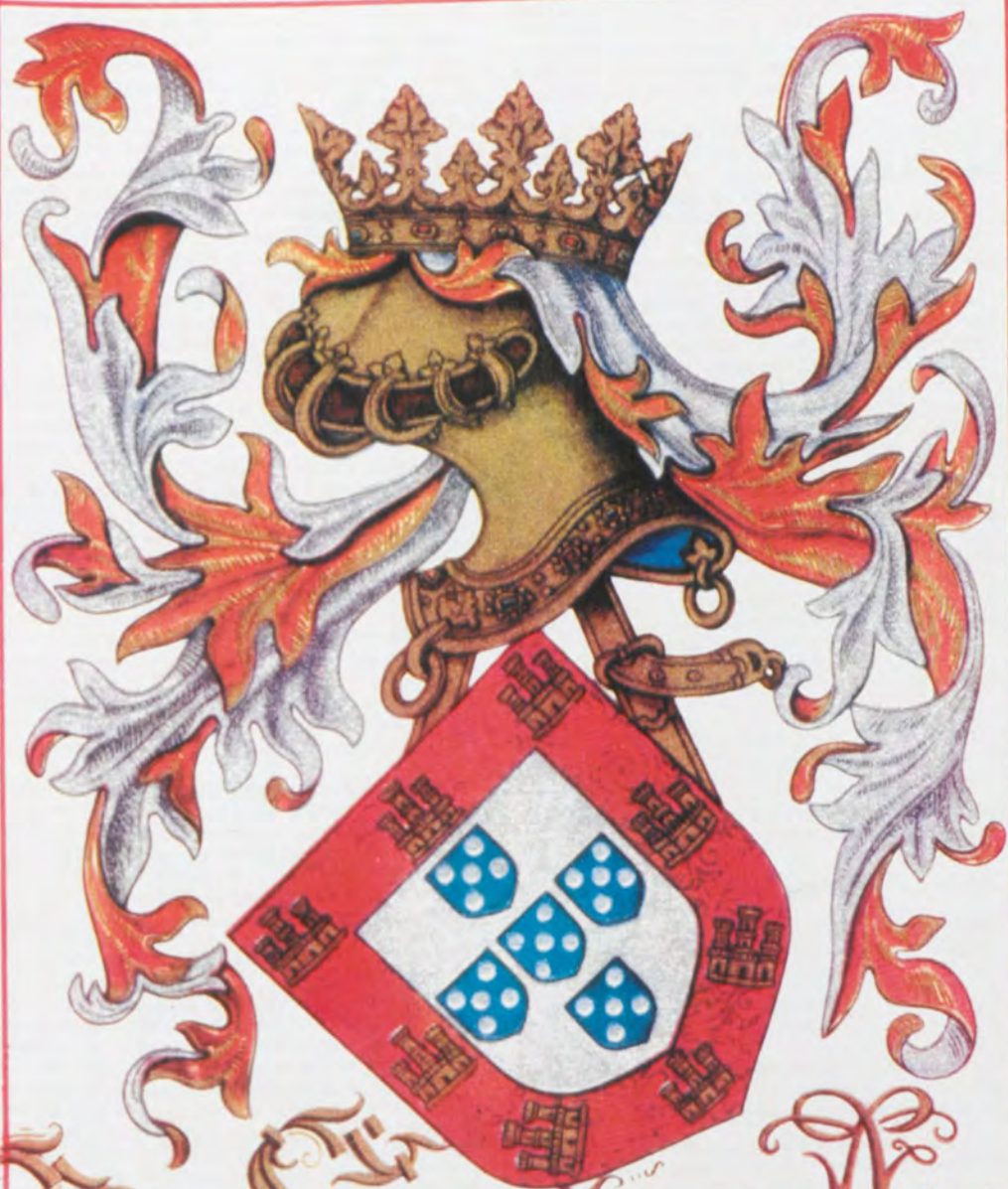
Também se diz do chefe, da pala, da faixa, dividida em quatro, seis, oito ou dez partes por linhas em diagonal, cujas divisões sejam de dois esmaltes diferentes, que se tomam alternadamente.

Ex.: no Escudo de Ataíde, com: «... campo, de azul, quatro bandas, de prata...»; no Escudo de Botelho, com: «... em campo de oiro, quatro bandas, de vermelho...»; no Escudo de Feio, com: «...em campo de prata, três bandas, de vermelho...»; e outros.

Bandeira — São muito usadas na Armaria Portuguesa. Figura-se, geralmente, de forma quadrada, hasteada em um varão, terminado na parte superior por um ferro de lança.

Foram creadas pela necessidade de fazer saber aos soldados de cada um dos corpos que constituíam a hoste o lugar onde se deviam reunir. Por isso, cada uma das bandeiras indicava o local onde se encontrava o comandante de cada uma das fracções.

Como os exércitos medievais eram formados com tropas pagas por diferentes senhores ou entidades administrativas, em cada um desses grupos havia uma bandeira com símbolos heráldicos ou apenas cores diferentes, e em disposição tal que fosse fácil distingui-la à distância. Generalizou-se o nome de bandeira para designar todas as signs heráldicas, embora primitivamente indicasse



REG. D. PORTUGALL. S. S.

apenas uma espécie delas. As insígnias usadas pelos povos antigos eram massas metálicas ou pequenas peças de tecido, presas no alto de uma vara, representando animais, símbolos de divindades, etc.. Nos exércitos romanos havia desde o tempo de Mário, uma águia, insígnia da legião; um manípulo, para a principal das suas divisões, e um vexillum, peça de tecido pendente de uma vara de madeira cruzada com a haste na parte superior para a cavalaria.

O lábaro tinha forma semelhante ao vexillum. Os visigodos conservaram todas as partes das signas romanas, mas o direito ao uso delas só aparece no *Regimento de guerra*, incluído na segunda das *Sete Partidas*, de Afonso X. de Castela.

De forma geral, as signas eram tanto mais importantes quanto mais simples era a sua forma.

A principal era o estandarte, que só podia ser usado pelos príncipes soberanos, era quadrado e nele estavam representadas as armas desse príncipe.

Seguia-se em importância o *pendão caudal* rectangular e terminado por um semicírculo.

São frequentes as representações de pendões caudais nas estampas que acompanham o texto das Cantigas de Afonso, o Sábio.

Nos fins do Século XVI, têm a mesma forma as bandeiras de *soyça*, isto é, das tropas que formavam e combatiam segundo o método dos suíços.

As partidas indicam como terceira categoria o *pendão*, que competia aos chefes de uma força de 50 a 100 cavaleiros, aos mestres das ordens militares e aos comendadores-móres, na sua ausência. Era de forma triangular.

Para os chefes de 10 a 50 cavaleiros determinam as *partidas* o uso da bandeira rectangular e que era arvoreada a um terço da haste.

Finalmente, a signa de menor qualidade era atribuída aos chefes de grupos de 5 a 10 cavaleiros, aos adafs e, em casos particulares, aos almocádens. Era farpada, isto é, com duas pontas.

Todas estas signas eram presumivelmente sustentadas na parte superior por uma haste de ferro.

Todos os cavaleiros usavam na ponta da lança, uma pequena bandeirola (bandeirola, bandeirinha, etc.) certamente de tecido de reduzidas dimensões e flutuante. O seu aspecto fazia lembrar uma chama, e fez dar-lhe o nome de *flamme*, ressuscitado das nomenclaturas dos exércitos romanos.

Alguns séculos depois tinha-se estabelecido certa confusão nesta nomenclatura.

Não se deve confundir a bandeira com o pendão. Ao brasonar é preciso indicar a forma da bandeira assim como os seus esmaltes e a sua figuração no Escudo.

Ex.: no Escudo de Barriga, com: «...de uma fresta da torre do meio, sai uma bandeira, de prata, tremulando, para a dextra...»; no Escudo de Garro, com: «...leão, de prata, com uma bandeira, vermelha, nas mãos, revirada...»; no Escudo de Vera, com: «...sobre a torre do meio, uma bandeira, de prata...»; no Escudo de Leitão, de Cristóvão Leitão, com: «...torreão, de prata... com duas bandeiras de ouro no cimo...»; no Escudo de Coronel, com: «...duas bandeiras, hasteadas de ouro...»; no Escudo de Figueiredo, de Fernão Rodrigues, com: «...acompanhada de quatro bandeiras, de vermelho com a Cruz de Cristo...»; no Escudo de Bandeira, num ramo desta família, com: «...cinco bandeiras, de verde, em aspa, tremulando para a dextra...»; no Escudo de Cezar, de Vasco Fernandes de Cezar, com: «...seis galeotas, ou fustas... com duas bandeiras, ou pendões Reais, em cada uma, na pópa e outra na proa...»; no Escudo de Bandeira, de Gonçalo Pires Bandeira, com: «...bandeira quadrada, de ouro, fran-

jada, de prata, revirada...»; no Escudo de Cabedo, com: «...bandeira, farpada, dividida em faixa...»; e outros.

Também há exemplos de bandeiras em muitos timbres. A bandeira deve ser figurada voltada para a sinistra do Brasão, porque se supõe que o vento sopra do lado dextro do Escudo, quando representadas em sentido contrário é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Bandeira, no Escudo de Garro, no Escudo de Barriga, já citados.

As bandeiras farpadas, *venábulos*, também se gravam voltadas para a dextra do Escudo.

Ex.: no Escudo de Baleato, com: «...torreão, entre duas bandeirolas, a que chamam *venábulos*, de verde, com a extremidade superior da haste pometada, e ferros de sua cor, disparando para a dextra...».

A bandeira quando é quadrada toma o nome *estandarte*; se é *françada* toma esta designação; se tem uma só ponta e é pequena, toma o nome de *galhardete* e se tem duas pontas na extremidade opostas à haste, diz-se *farpada*. Devem indicar-se estas circunstâncias ao brasonar.

A haste da bandeira, também por vezes serve de móvel na Armaria e figura, geralmente, em banda e em pala. Ao brasonar uma bandeira deve-se sempre indicar o esmalte da haste e do seu ferro, ou lança.

As bandeiras, com armas de povoações, ordenaram-se para por elas se conhecer as gentes de cada lugar e saberem a que sinal deveriam acudir, segundo diz Macedo, citando Frei Fernão Coelho, na Crónica do Carmo. Diz ainda o mesmo autor, que as bandeiras representavam a união, a paz, a concordância entre o Rei e os seus vassallos, e que por este motivo a deram os nossos Reis, a alguns Reis nossos Amigos, na Índia.

Há muitas variedades de bandeiras. Ver: Signas Heráldicas, in Heráldica, primeiro volume desta colecção.

Bandeira quadrada — A que tem quatro lados iguais, de forma quadrada, a que se chama *estandarte*. Ver: *bandeira*.

Bandeira revirada — A que está virada para o bordo dextro do Escudo, ou que dispara para a dextra deste. Ver: *bandeira*.

Bandeirola — Pequena bandeira comprida e estreita que termina em ponta. Segundo alguns autores dizem que simboliza: frivolidade, porque esta bandeira se volta para todos os lados, com instabilidade e ondulante.

Bandinha — Ver: *banda estreita*

Bandó — Ver: *turbante*

Barão — Palavra derivada do velho alemão *beran*, significando homem livre. É a primeira dignidade titular portuguesa, pela qual se sobe ao título de visconde.

Barbacã — Fortificação medieval, muro de pouca altura, ante as muralhas. Todavia, é admissível que nem sempre envolvesse completamente os muros das fortificações principais, por estes ficarem sobre um terreno muito inclinado, ou pantanoso, etc., já pela existência de um fosso aquático muito largo. Fig. n.º 178.

Ver: *ante-muro*.

Barbado(a) — Cabeça humana que tem barbas, isto é, com barbas de diferente esmalte na cara. Também se emprega este termo para o delfim (golfinho), que se diz ter barba de diferente esmalte. As barbas da rosa, na Armaria, são quatro folhas verdes, que rodeiam as pétalas desta flor, antes que ela abra

de todo, como se representa na Armaria, isto é, em botão. Deve-se indicar esta circunstância ao brasonar dizendo: *uma rosa, de vermelho, barbada de verde...*

Barbado — Diz-se quando o cavalo se representa armado de ferro ou de caparazão (espécie de xairol) ou de bardão, do mesmo ou de outro esmalte.

Ver: *bardão, caparazão.*

A armadura do cavalo era composta de: *testeira, pescocreira, tornolete e ilhais.*

Barbatado(a) — Quando as barbatanas de um peixe são de esmalte diferente do corpo.

Ver: *baleia.*

Barbatanado — Diz-se quando o golfinho tem as barbatanas de esmalte diferente do corpo. Costuma-se dizer: *um golfinho barbatanado de tal esmalte...*

Ver: *golfinho.*

Barbaleado — Emprega-se, por vezes, este termo quando um galo tem as barbas de esmalte diferente do corpo, ou da cabeça. O mesmo que barbado.

Barbo — Móvel da Armaria que representa este peixe, espécie de salmão, vulgar nas águas doces dos rios. Figura-se de perfil, um tanto curvo, como o golfinho, e geralmente aos pares.

Segundo alguns autores, é um peixe vulgar na Armaria Portuguesa, e figura nos Brasões das famílias que tinham possessões junto das ribeiras e dos rios.

Barca(o) — Móvel que representa um barco. Deve-se indicar ao brasonar se tem remos, guarnição, massame, a forma da sua armação e se está navegando.

Fig. n.º 179.

Ex.: no Escudo de Xerez, com: «...um barco de seis remos, vogando.

Segundo alguns autores, por vezes, indica o direito de passagem sobre um rio e tem a mesma significação de navio.

Bardão — Antigo arnés com que se guarnecia o peito, costado e ancas do cavalo, segundo indica no *Leal Conselheiro*, o Rei D. Duarte.

Barquinha — Ver: *barca*

Barra — Ver: *contrabanda*

Barra carregada — Ver: *contrabanda carregada*

Barrada ou contrabandado — Escudo que tem três barras, contrabandas e três intervalos do campo, livres.

Barrado — Diz-se do escudo, que tem o campo dividido, na direcção do talhado, em seis ou oito zonas, de igual largura, de metal e de cor, alternadamente.

Tanto as peças, como os móveis, etc., podem ser barrados e assim brasonados.

Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo que tem três barras (contrabandas) e três intervalos do campo, visível.

Na Armaria Francesa dá-se este nome ao Escudo cheio de contrabandas.

Na Armaria Portuguesa é assim indicado o Escudo contrabandado.

Ex.: no Escudo de Campos, de Flandres, com: «... três barras, de prata, brocantes...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Barregão — Ver: *cota de armas, couraça, camisa de armas*

Barrete — Espécie de cobertura que se coloca na cabeça das aves que servem para caçar.

Ver: *caparão.*

Barrete-boné — Forro que se divisa no interior da

Coroa Real, entre os diademas e por cima dos florões. Destina-se a segurar a coroa, firmando-a no bocal, para não cair durante as cerimónias a que o Rei tinha de assistir.

No tempo do antigo Egipto tinha o significado de liberdade e, parece que por isso foi adoptada pelos Reis, para figurar na representação das suas coroas.

El-Rei D. João II, fez mercê do barrete ao Marquês de Vila Real, D. Pedro de Meneses.

A coroa do Príncipe Real não tem barrete.

Os pares do Reino usaram, por vezes, o barrete dentro do coronel de suas armas sem que para isso houvesse uma autorização especial ou fosse previsto nas leis da Heráldica.

Base do Escudo ou bico do Escudo — Ver: *ângulo*

Basilisco — Planta citada por alguns autores como figurando na Armaria, de que não se encontra exemplos. Dizem ainda que representa uma espécie de saúrio fabuloso que com a vista, tinha o poder de matar. O fixar alguém com os seus olhos era produzir a sua morte.

É lendário que este animal quimérico, nascido do ovo de galo, parecido com um lagarto, olhando-se num espelho, morria. A mitologia atribuiu-lhe o poder de matar com a vista e que os seus olhos lançavam cintilações furiosas.

Querem que seja o símbolo da calúnia, porque mata sem tocar e sem lesão visível.

Nas armas em que foi representado, figura como potência, força, poder e a eternidade da estirpe, segundo os usos que nos legou o velho Egipto.

Bastão — Originariamente, o bastão, seria uma banda muito diminuída na largura, e encurtada. Todavia, muitas vezes, toca os limites do Escudo, ficando brocante sobre o todo. A este bastão chamam os italianos — *Bastone posto in banda*, que será sinónimo de cótica, mas a maioria das Armarias, reservam o nome de bastão a uma cótica encurtada, isto é, que não atinge os bordos do Escudo.

Vários autores, aceitam para o bastão posições diferentes da banda e da contrabanda, chamando-lhe: *bastão em pala, em faixa*, etc.. Este bastão curto, em banda, tem sido usado para distinguir ramos de família.

Ao bastão em contrabanda dão por vezes o nome de: *travessa*.

T.H.P chama *bastão cortado em abismo*, aquele, em que o comprimento é muito reduzido e colocado no centro do Escudo.

Na Armaria Francesa é chamado *baton péri* ou *perisant*. Na Armaria Espanhola adoptaram a expressão *baton péri*, alterando a ortografia para *pery* e também lhe chamam *travessa*.

O bastão em barra, denota bastardia.

Pode ser *carregado* ou *liso*. Ver estes termos.

Ex.: no Escudo de Machado, de Álvaro Pinto Machado, com: «... esquarterado: ... no 2.º quartel, um bastão, de oiro, passado em aspa, com uma espada, de prata...». Fig. n.º 180.

Bastão cortado em abismo — Na Armaria Francesa dão este nome à cótica em banda, desde que só tenha um terço da banda ordinária ou normal. Dizem ainda, que se mete o bastão em alguns Escudos para servir de quebra e distinguir os filhos segundos dos filhos ilegítimos.

O bastão em banda designa ordinariamente um ramo secundário e o bastão em contrabanda um ramo bastardo.

Fig. n.º 181,

Ver: *abismo*.

Bastão de coticas — São bastões formados por cotivas, bandas reduzidas a um terço da sua largura ordinária. Alguns autores dão a este bastão o nome de *bastão estreito*.

Ver: *cotica-bastão*, em *pala*

Bastão decotado — Móvel formado por um filete rectilíneo, que tem a um e outro lado pequenas saliências, alternadas, que lembram ramos cortados ou decotados. A Cruz de Begonha é constituída por dois bastões decotados, passados em aspa.

Bastão de Esculápio — Vara com uma serpente enrolada com a cabeça à dextra, não confundir com o caduceu.

Fig. n.º 182.

Ver: *caduceu*.

Bastão estreito — São assim chamados os bastões de cotivas em qualquer das posições.

Ex.: no Escudo de Varela, de D. Fernão Rodrigues Varela, com: «... com cinco bastões, de vermelho, em banda...».

Bastão em faixa — O que se brasona no sentido da faixa.

Bastão em pala — O que é brasonado no sentido da pala.

Bastilhado, (a) — Peça que tem ameias na parte inferior. As divisões do Escudo podem ser bastilhadas, isto é, a sua linha de divisão, do lado do contrachefe, é formada por ameias.

Fig. n.º 183.

Bastões — Na Armaria Espanhola dão este nome às coticas em pala.

Bastões nodosos — Ver: *nodoso*

Bastonada, (o) — Diz-se da Cruz, que tem as extremidades em forma de bastão.

Ver: *crux bastonada*.

Bastoque — Na Armaria Francesa é a banda diminuta, em chefe.

Batalhado, (a) — Campainha ou sino que tem o badalo de diferente esmalte do todo. Deriva do terno francês *bataille*, a que se poderia dar a tradução, em português, de badalado.

Batalhantes — Diz-se de duas cabeças de animais, de dois braços ou de dois animais rompentes, voltados um para o outro, em atitude de combate ou de guerrear.

Ver: *afrontado*.

Batissada — Ver: *ameiada*

Bem ordenadas — O mesmo que em *roquete*.

Besantada — Peça da Armaria que está cheia de besantes, sem número determinado.

Ex.: no Escudo de Sarmento, com: «...treze besantes, de oiro, em três palas...»; no Escudo de Cabeça, com: «...treze besantes, em três palas...»; e outros.

Besantado — Ver: *abesantado*

Besante — Peça circular, semelhante na forma à arruela, mas que é sempre de metal.

O besante pode ser carregado de várias peças, evidentemente de cor, e por sua vez podem carregar peças de maior dimensões, mas de cor.

Fig. n.º 184.

Quando o besante é partido, cortado ou talhado, dividido de metal e cor, toma o nome de *besante-arruela* e se é de cor e metal de *arruela-besante*.

Os besantes podem ser carregados de veiros, arminhos, flores-de-lis, Cruzes, figuras, etc.

Parece que a origem dos besantes, era as moedas, de oiro ou de prata, pregadas no Escudo, simbolizando o direito que o Soberano tinha de cunhar moeda. Mais tarde foram representativos dos altos cargos financeiros do Estado.

Ex.: no Escudo de Frade, com: «... esquarterado... 1.º e 4.º quartel, ...um besante, de prata...»; no Escudo de Garcez, de Afonso Garcez, com: «... três besantes, de prata, em pala...»; no Escudo de Timão, com: «... três besantes, de oiro...»; no Escudo de Paz, com: «... no 2.º e 3.º quartel, ... cinco besantes, de oiro, em aspa...»; no Escudo de Whiton e Golarte, com: «...uma asna, de negro, abaixada, carregada de cinco besantes, de prata...»; no Escudo de Almeida, com: «... seis besantes, de oiro...»; no Escudo de Negrões, com: «... esquarterado; no 1.º e 4.º quartel... nove besantes, de oiro...»; no Escudo de Paz, de Luis Álvares da Paz, com: «... dez besantes, de oiro, em três palas...»; no Escudo de Cabeça, Gonçalo Fernandes, com: «... treze besantes, de prata, em três palas...»; no Escudo de Ferraz, com: «... seis besantes, de prata, em duas palas, cada um carregado de três faixas, de negro...»; no Escudo de Paz, um ramo desta família, com: «... cinco besantes, de prata, em aspa, e dentro de cada um, uma Cruz, de oiro, verguetada, de vermelho...»; no Escudo de Araújo, com: «... aspa firmada, de azul, carregada de cinco besantes, de oiro...»; no Escudo de Cloots, com: «... faixa, de negro, carregada de três besantes, de oiro...»; e outros.

Segundo alguns autores o uso dos besantes generalizou-se em França e em outros países que mais contribuíram para as cruzadas, como alusão ao nome de Bysâncio, que então se dava a Constantinopla. Era memória do resgate, que se dava para comprar a liberdade dos cruzados, ou então, como sinal de ter estado na Palestina pois puzeram-se besantes no Escudo dos cruzados que foram à Terra Santa e lá derramaram seu sangue. Designam aqueles que foram feitos prisioneiros. ...

Besante-arruela — Pequenos círculos partidos, ou cortados, de metal e de uma cor. Não se devem confundir com os besantes.

Ver: *arruela*.

Distingue-se o *besante-arruela do arruela-besante*, porque a parte metálica se encontra à dextra ou em chefe; e no segundo se encontra à sinistra ou em ponta.

Fig. n.º 185.

Ver: *arruela-besante*.

Ao brasonar, deve-se especificar se a besante-arruela é cortado, partido ou esquarterado, de tal esmalte ou de tal cor, para fazer entender qual a parte metálica que está em chefe ou à dextra.

Besante esquarterado — É o besante dividido em Cruz pelo traço do partido e do cortado. O metal, deve brasonar-se no canto do chefe, isto é no 1.º quartel.

Fig. n.º 186.

Ver: *besante-arruela*.

Besante forros — Diz-se dos besantes carregados de arminhos ou de veiros.

Fig. n.º 187.

Ver: *besante*.

Besta — Arma antiga de guerra, portátil, constituída por um arco, adaptado transversalmente a uma coronha que, ao princípio se apoiava no alto da couraça ou numa peça de ferro que protegia a parte superior do peito, e mais tarde, passou a ser encostada ao ombro. Diz-se que esta arma é de origem chinesa.

As bestas tinham nomes, conforme o uso, o material de que era feita e os projecteis que lançava.

Fig. n.º 188.

Ex.: no Escudo de Besteiro, com: «... torre, de prata, assente num penasco do mesmo; a torre acompanhada de três bestas, de oiro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Bezerra — Filha de toiro e da vaca. Tem a mesma figuração que a vaca, mas com as tetas mais pequenas e de menor porte.

Ex.: no Escudo de Bezerra, com: «... de verde, duas bezerras, de oiro, passantes, em pala, com as caudas sobre o lombo...».

Bezerro — Móvel que representa um toiro pequeno, sem hastes, passante, com a cauda caída. O bezerro e o toiro não se diferenciam, senão pelo tamanho, posto que pode haver diferença nas suas hastes.

Ver. *boi, toiro.*

Ex.: no Escudo de Bezerro, com: «... de verde, dois bezeros de oiro, passantes, em pala, com as caudas sobre o lombo...».

Os bezeros podem também figurar em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Bezerro, no timbre, com: «... um bezerro, de oiro, passante em pala com a cauda sobre o lombo, olhando para a dextra...».

Bica de fonte — Bica de fonte lançando água, representada por um cano, donde esta sai.

Fig. n.º 189.

Ex.: no Escudo de Botado, com: «...esquartelado: ...no 2.º e 3.º quartel, três bicas, de prata, em faixa, deitando água...» A mesma simbologia indicada em fonte.

Bicada — Diz-se quando o bico de uma ave é de esmalte diferente do corpo ou da cabeça.

Alguns autores empregam em vez deste termo, a expressão: *armada de tal esmalte ou cor...* Estabelecem assim confusão entre a significação de *bicada* e *armada ou armado*.

Ver. *armado, armada.*

Bicéfala — Termo usado para significar uma águia de duas cabeças.

Ver. *águia de duas cabeças.*

Bicho — Móvel que representa um pequeno crustáceo. Nome comum aos animais terrestres especialmente aos vermes e insectos.

Bico do Escudo ou base do Escudo — *Ver.* *ângulo de Escudo*

Bicudo — Pássaro da Amasónia, conirostro do Brasil, de bico grosso e curto. Figura-se de perfil, pousado e com as asas fechadas.

Alguns autores, dizem que tem o bico comprido outros são de opinião contrária.

Fig. n.º 190.

Ex.: no Escudo de Bicudo, com: «...de verde, faixa de ondas, de azul e prata, e sobre ela três pássaros bicudos, do mesmo, com os pés na faixa...».

Bifurcada — Cauda do leão quando é dupla, desde a raiz.

Fig. n.º 191.

Ver. *leão.*

Também se emprega este termo para a peça que é terminada em garfo de dois dentes.

Bigarrada ou matizada — *Ver.* *matizado*

Bigorna — Peça de ferro, com o corpo central quadrangular e as extremidades cónicas ou piramidais, sobre a qual se batem e amoldam metais.

É pouco usada na Armaria tradicional. Alguns autores, modernos, introduziram a bigorna em armas de Heráldica Corporativa.

Por simples exemplo ou elemento informativo indicam-se alguns dados, que dizem respeito a uma possível simbologia: mostra resistência à violência de outrem; alusão ao homem forte de ânimo fortíssimo, que não teme afronta, impávido a qualquer que seja o golpe de desventura.

Bilheta — Peça rectangular, em regra mais alta que larga. Algumas vezes, porém, tem a disposição contrária, dizendo-se então, que está deitada. Pode ser de cor, de metal ou forro, embora se diga que a sua origem provém de pequenos bocados de tecido que serviam para ornamentar os vestidos.

Podem ser: *abertas, vazias ou furadas, carregadas* — de outras peças — *ou lisas.*

Alguns autores, dizem não ser de admitir as expressões bilhetada ou semente de bilhetas.

Também se dá às bilhetas o nome de *plintos.*

Colocadas horizontalmente tomam o nome de *bilhetas deitadas.*

Fig. n.º 192.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com «...esquartelado: ...no quarto quartel, leão de negro, e em roda dele bilhetas, no mesmo; no Escudo de Vidal, de Bernardo Vidal, com: «...partido: na primeira pala, ...asa de prata, abaixada, com oito bilhetas, do mesmo, dispostas em bordadura...»; no Escudo de Prego, com: «...bordadura, de verde, carregada de oito bilhetas, soltas, de prata...», e outras.

Dizem alguns autores que significa isenção de certos impostos e o direito de passagem em algumas províncias. Encontramos ainda que tem a significação da sabedoria, que os antigos representavam por uma pedra quadrada.

Bilheta aberta — Aquela que deixa ver através de uma abertura o campo do Escudo ou da peça que carrega.

Deve ser duvidosa esta definição porque parece ser natural uma bilheta carregada de outra bilheta de menor tamanho.

Bilheta carregada — *Ver.* *bilheta*

Bilheta deitada — *Ver.* *bilheta*

Bilheta firmada — As que se gravam unidas às extremidades do Escudo.

Fig. n.º 193.

Ver. *bilheta.*

Ex.: no Escudo de Vidal, de Bernardo Vidal, com: «...partido: na primeira pala, oito bilhetas, de prata, dispostas em bordadura.

Bilhetas sementes — Alguns autores dizem não ser de admitir o uso desta expressão, que muitos outros usam, para significar: *Escudo carregado de bilhetas, sem indicação de número ou posição.*

Ver. *bilheta.*

Bilhetas soltas — Aquelas que se não acham unidas às extremidades do Escudo, isto é, que não são firmadas, nem dispersas pelo campo, mas em número e posição determinada.

Ver. *bilheta.*

Ex.: no Escudo de Prego, com: «...bordadura, de verde, carregada de oito bilhetas, soltas, de prata...».

Bilhetado(a) — Alguns autores, dizem não ser de admitir o uso deste termo, para significar: *Escudo carregado de bilhetas, sem indicação de número.*

Ver. *bilheta.*

Ex.: no Escudo de Calvã, com: «...bilhetado, em faixa,

de prata e negro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Bipartido — Escudo que tem o campo dividido por uma linha vertical, pelo meio, contendo umas armas em cada metade, como se costuma fazer, para as Armas de duas Casas unidas por casamento.

Ver: *Escudo partido*.

Também se emprega o termo *partido em pala*.

Na Armaria Espanhola, costuma-se dizer da Cruz, que tem os braços terminados em três pontas e formam duas forquilhas.

Ver: *Cruz florenciada*.

Besse — Guivre ou Grive.

Na Armaria Francesa representa a *guivra*.

Blau — Termo que significa a cor azul. Deriva do alemão *blau*, através do francês *bleu*. O nome desta cor heráldica em francês é *azur*, derivado do árabe — *al-azurd*, ou do persa: *lachuard*.

Ver: *azul*.

Bocos — Nome que na Armaria Francesa se dá aos pés do banco de pinchar.

Bode — Móvel que representa este animal, *passante* ou *saltante*, de *perfil*, *clarinado* ou *chocalhado*.

Segundo alguns autores, o bode tem sido adoptado, geralmente, para notar a petulância, a sensualidade, a avaria, obscenidade e que no cristianismo representa belzeubú.

Dizem que simboliza, a proliferação e a potência da estirpe.

Tanto o macho, como a fêmea, foi tomado por honrada fadiga e diligência e colocado em armas municipais de lugares alpestres ou pouco acessíveis, como indicando ou simbolizando, a segurança e a virtude persistente, porque não teme os precipícios nem se cansa ao subir aos altos píncaros escabrosos.

Ver: *cabra*.

Ex.: no Escudo de Bode, com: «...junto de um carvalho, *bode*, de negro, trepando do lado esquerdo...».

Boi — Representa-se *passante* e de *perfil*. Conhece-se o boi, por não ser figurado sem o membro genital.

Diz-se: *espantado*, *passante*, *rompente*, *espavorido*, *saltante*, *agachado*, *em repouso*, *unhado*, *armado* e *acolado*, segundo o diferente esmalte de suas unhas, comos, coleiras com chocalho ou campainhas, etc., etc.. Ver estes termos.

O boi pode ser: *argolado*, quando tem o arganel no nariz ou ventas; de *cauda virada*, quando esta está sobre o lombo com a ponta virada para a sinistra do Escudo... etc.. A cabeça de boi, é vulgarmente, representada de frente, isto é, mostrando as duas orelhas e os dois olhos, com a língua de fora da boca, que pode ser do mesmo esmalte que a cabeça ou de outro diferente, circunstância a notar ao brasonar.

O boi aparece, geralmente, no Escudo com a cauda pendente.

Ex.: no Escudo de Borjas, com: «...*dois bois*, de vermelho, *passantes*, em pala, armados de azul, com as cabeças levantadas olhando para o ar...»; no Escudo de Evangelho, com: «...*esquartelado*: ... no quarto quartel, *um boi*, de sua cor, com asas, de verde, com diadema de ouro e rótulo que declara o nome...»; no Escudo de Tenreiro, num ramo desta família, que parece que vivia na Vila da Albufeira — no Algarve, com: «...sobre um monte, *dois bois*, de ouro, um a cada lado, armados, de prata, que estão marrando numa serpente...»; e outros.

O boi e a cabeça de boi figura em alguns timbres.

Dizem alguns autores que representa a laboriosidade, a

agricultura, a paciência, a assiduidade continuada ao trabalho, etc.. É simboliza: a mansuetude, paciência, a abundância da seara. Seguidamente foi tomado como emblema da justiça. Na Bíblia, o boi foi símbolo de quem leva o jugo da justiça e se afadiga nas obras boas e virtuosas.

Bola — São figuradas por um círculo, com sombras concêntricas, para lhes dar relevo. Dizem, que simboliza a inconstância.

Bolada — É a parte do tubo da peça que fica entre os munhões e a boca.

Bolota — Ver: *bolota*

Bolota — Fruto da azinheira, do sobreiro ou do carvalho. Geralmente ao fruto do carvalho dão o nome de *lande*.

Ver: *lande*.

Quando se acha separada da árvore, representa-se com o cascalho, que pode ser de esmalte diferente, circunstância que se deve mencionar ao brasonar.

Geralmente grava-se com o pé voltado, para o chefe do Escudo, mas se o pé ficar para o contrachefe é preciso indicar esta posição ao brasonar, dizendo: *bolota invertida*.

Qualquer outra circunstância, tal como acompanhada de folhas, número, etc., deve ser especificada ou indicada, bem como o seu esmalte ou cor.

Fig. n.º 194.

Ex.: no Escudo de Carvoeiro, no timbre, com: «...uma aspa, de vermelho, carregada de cinco bolotas, de oiro...»; no Escudo de Bulhões, num ramo desta família, no timbre, com: «... aspa, de vermelho, tendo em cada ponta, três bolotas, de verde...»; e outros.

Bolota revirada — Ver: *bolota*

Bolotada — Diz-se quando a azinheira, ou o carvalho tem as bolotas de esmalte diferente das folhas. Emprega-se também este termo para a Cruz, que tem os braços ornamentados com bolotas.

Ver: *Cruz bolotada*.

Ex.: no Escudo de Azinhal, com: «...*azinheira*, de verde, *bolotada*, de oiro...».

Bolotado — Diz-se do sobreiro que tem as bolotas de diferente esmalte. É vulgar empregar, também, termo: *frutado*.

Bolsa — Móvel que representa uma bolsa vulgar ou saco de caçador, em coiro, para transportar caça.

Dizem, alguns autores, que *fechada*, representa parcimónia, economia, previdência; e *aberta*, a liberalidade, magnificência e caridade.

Bombarda — Móvel da Armaria, que representa uma peça de artilharia, curta e reforçada, com o seu reparo. Fig. n.º 195.

Alguns autores chamam ao reparo: *carretão*.

Ex.: no Escudo de Cantos, de João Vaz do Canto, com: «...canto de muralha... com torre, de prata, com frestas e portas, de oiro, lançando fogo, com *quatro bombardas*, duas de cada lado, que saiem pelas frestas da torre...»; no Escudo de Leitão, de Cristóvão Leitão, com: «...*duas peças* de artilharia, de sua cor, montadas em carretas, de oiro, apontadas...».

Boné — Ver: *barrete*

Borboleta — Insecto, que se representa espalmado, com o dorso para o observador e com as asas abertas, esmaltadas de uma cor, ou matizadas, conforme as leis da Armaria.

Ex.: no Escudo de Delgado, um ramo desta família, com: «...com *sete borboletas*, em orla...».

Bordada(o) — É bordada a peça ou Escudo, cujos bordos, se acham guarnecidos ou gravados com uma margem ou talhadura, fora da configuração das peças deste, ou sobre algumas das suas quatro divisões.

O bordado envolve todos os bordos da peça ou Escudo, e também as Cruzes, bandas, chefes e todas as peças que tenham um filete ou bordos de esmalte diferente.

Ex.: no Escudo de Pessoa, com: «...bordadura, de negro, *filetada*, de oiro...».

Bordadura — Peça heráldica, que guarnece todo o contorno do Escudo e interiormente é limitada por uma linha paralela a ele, ou por linhas quebradas ou curvas que acompanham essa linha ideal. O seu bordo interior pode ser: *ondado*, *ameiado*, *dentelado*, etc. etc. A sua largura é um sexto do campo de Escudo.

Fig. n.º 196.

A bordadura, pode ser: *lisa*, *carregada*, *debruada*, etc.; dividida em: *pala*, *esquartelada*, *gironada*, etc. etc.

Por vezes, nos Escudos divididos, a bordadura era, arbitrariamente, estendida de uma divisão, onde devia figurar, a outra, a que não competia. Esta forma de brasonar, evidentemente errada, era devida, sem dúvida, ao desejo de equilibrar o desenho. Também, outras vezes e pelo mesmo motivo, se suprimiam bordaduras, que deviam figurar em certos quartéis, o que não é menos erróneo. As bordaduras foram, por vezes usadas como diferenças, para distinguir do chefe de uma família, outras pessoas a ela pertencentes.

Ex.: no Escudo de Alpoim, num ramo desta família, com: «...bordadura, de prata, *carregada de cinco minquantes*, de vermelho...»; no Escudo de Atouguia, com: «...bordadura, de oiro...»; no Escudo de Barbedos, ramo que se diz descendente dos Barbudas, com: «...bordadura, de azul...»; e outros.

Bordadura ameçada — A que é limitada, interiormente, por uma linha quebrada formando ângulos rectos semelhante a parte superior de um muro ameiado, de uma torre.

Fig. n.º 197.

Bordadura de arminhos — É a bordadura carregada de arminhos, que sendo de prata está cheia de mosquetas de negros, e que por vezes, se indica o seu número.

Fig. n.º 198.

Ex.: no Escudo de Castanheda, com: «...bordadura, de prata, *carregada de treze mosquetas*, de negro...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e de B.P.; no Escudo de Iranço, com: «...bordadura de arminhos, com *mosquetas de negro*...»; e outros.

Bordadura de bilhetas firmadas — Bordadura formada por bilhetas, unidas por um extremo ao bordo interior do Escudo. As bilhetas são geralmente figuradas deitadas. Alguns autores, dizem que se chamam, imprópriamente, ameias.

Fig. n.º 199.

Bordadura carregada — É aquela que tem inscrita ou gravada uma peça ou peças, ou um móvel ou móveis da Armaria.

Fig. n.º 200.

Ver: *carregado*, a.

Ex.: no Escudo de Alagoas, com: «...bordadura, de vermelho, *carregada de um leitreiro*, de oiro, que diz: Nomen honor que meis...»; no Escudo de Bessa, com: «...bordadura, de vermelho, *carregada de dez crescentes*, de prata...»; e outros.

Bordadura denticulada — A bordadura que tem o seu bordo interior formado por um determinado número de pequenos rectângulos, guardando entre si uma distância

aproximadamente igual à sua largura. Em regra deve ficar em cada ângulo uma das peças do denticulado.

Fig. n.º 201.

Ver: *denticulado*.

Bordadura de escaques — A que é cheia de escaques, de uma só ordem. Deverá indicar-se o número dos escaques e o seu esmalte.

Fig. n.º 202.

Ver: *escaque*.

Ex.: no Escudo de Avalos, um ramo desta família, com: «...bordadura de oito escaques, quatro de oiro e quatro de vermelho, alternados, sendo os do chefe, o primeiro de vermelho e segundo de oiro, e assim os outros...»; no Escudo de Pantoja, de Espanha, com: «...bordadura, de dezasseis escaques, de prata e vermelho...»; no Escudo de Solis, com: «...bordadura carregada de oito veiros, de prata e azul...»; no Escudo de Solis, outro ramo desta família, com: «...bordadura de vinte e quatro escaques, doze de oiro e doze de veiros, de prata e azul...»; e outros.

Algumas vezes os escaques são carregados por outras peças.

Ex.: no Escudo de Agea, com: «...bordadura de doze escaques, seis de oiro carregados de uma estrela de oiro, de seis pontas...»; no Escudo de Ramos, com: «...bordadura, de oito escaques, quatro de prata carregadas de um leão de vermelho, e quatro, do mesmo, carregados de um leão de prata...»; e outros.

Bordadura gironada — A que é formada por girões de esmalte e cor alternadamente.

Fig. n.º 203.

Bordadura limitada por linhas rectas — A que interiormente é limitada por uma linha paralela aos bordos do Escudo.

Fig. n.º 204.

Bordadura de ondas — A que está carregada de traços ondeados de azul e prata, imitando ondas do mar.

Deve-se observar as leis da Armaria, quanto à cor e ao metal.

Fig. n.º 205.

Bordadura xadrezada — A que tem duas ou mais ordens de quadrados de xadrez de dois esmaltes diferentes.

Fig. n.º 206.

Ex.: no Escudo de Tinoco, com: «...bordadura xadrezada, de oiro e negro, de duas ordens de peças...»; e outros.

Bordão ou bordão de Santiago — Espécie de bastão de peregrino que se representa de pau, com uma maçaneta no topo superior e a 3/4 da altura um gancho. O bordão diz-se: *ferrado*, quando numa das pontas tem uma espécie de ponteira em ferro, com bico, para poder ser cravado no chão e permitir servir de apoio a quem anda a ele amparado; *nacenetado*, quando a extremidade superior é terminada por uma maçaneta.

Ver: *nacenetado*.

Geralmente o bordão é figurado liso, isto é, de um só esmalte, e sem nós, mas quando representado de outra forma é preciso indicar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Falcão, com: «...três bordões de Santiago, de prata, em pala, com nós, de vermelho, e ferros, de oiro...»; e outros.

Alguns autores, dizem que o bordão de Santiago, representa ou simboliza as peregrinações à Terra Santa, a concórdia e o sofrimento em viagens.

Fig. n.º 207.

Bordo ou ácer — Ver: *ácer*.

Bordo do Escudo — Linha que forma o perímetro ou

contorno do Escudo. Este termo pode ser aplicado ao chefe e à ponta, chamando-lhes: *bordo superior do Escudo* e *bordo inferior do Escudo*.

Ver: *flancos*.

Bordões de romeiro — Ver: *bordão de Santiago, bordão*

Bordonada — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se da Cruz, que tem os braços torneados nas extremidades, como os bordões de romeiro, imitando a maçaneta destes.

Também lhe chamam *pometada*, pela razão da redondeza da referida parte *pometada*, ou *maçaneta*, mas este termo tem outra significação.

Ver: *pometada*

Bordonado — Na Armaria Francesa, diz-se do bastão que termina em maçaneta.

Borelado — Ver: *burelado*

Borgonhota ou Cruz de Borgonha — Dá-se este nome na Armaria à *aspa* ou *Cruz de Santo André*.

Borrego — Móvel da Armaria que representa este animal passante. Figura-se mais pequeno que o carneiro e sem armas ou pontas.

Ex.: no Escudo de Borrego, com: «...*quatro borregos*, de prata, *passantes*, em pala...»; no Escudo de Galego, de Loja Galego, com: «... com Cruz *cantonada de um borrego*, de prata, e *outro de vermelho*, no centro da Cruz...»; no Escudo de Lordelo, com: «...*banda*, de prata, carregada de três rosas, de vermelho, entre *seis borregos*, de prata...»; e outros.

Borzequim — Espécie de calçado, com atacadores, com polaina, botim ou uma bota.

Fig. n.º 208.

Botão — Centro da rosa heráldica, que pode ser do mesmo ou de outro esmalte diferente das pétalas.

Ver: *abotoada, botonado*.

Botonado(a) — Na Armaria Espanhola diz-se tudo aquilo tem um botão de rosa, de esmalte diferente. Termo derivado do francês: *boutonné*.

Ver: *abotoado, botão*.

Bota de ferro — Ver: *grevas*

Bouse — Na Armaria Francesa é um sifão que serve, em Inglaterra, para trasfegar os vinhos ou esfriar a água. Brasona-se em pala.

Braço — Membro superior do corpo humano. Representa-se no Escudo, tanto o direito como o esquerdo, vestidos ou armados.

Quando é indicado só o braço, deve-se representar o *braço direito*.

Diz-se: *curvado*, o que é representado em flexão; *meio braço*, quando figurado só o ante-braço; *nú*, quando é de *carnação* e sem qualquer roupagem; *vestido*, quando é coberto de peças de vestimenta ou de armadura.

Ex.: no Escudo de Horta, com: «...*um braço nú*, movente do lado sinistro, em faixa, com uma chave grande, de azul, na mão...»; no Escudo de Paços de Probém, com: «... *um braço nú*, movente do lado sinistro do Escudo, com uma espada, de sua cor, e punho de azul...»; no Escudo de Aires, com: «... *braço armado*, de aço, movente do lado sinistro, tendo na mão um punhal...»; no Escudo de Chachos, com: «... *um braço armado*, de prata, movente do lado sinistro do Escudo...»; no Escudo de Conestagio, com: «... *um braço armado*, de prata, movente do lado sinistro do Escudo...»; no Escudo de Deus Dará, com: «...*dois braços*, vestidos, de verde, moventes dos dois cantos do

chefe, largando dinheiro de ouro e prata...» no escudo de Cabeça, com: «... *dois braços*, armados, de prata, mãos de sua cor...»; no Escudo de Cabral, com: «... *dois braços armados*, de prata, e mãos de sua cor, postos em aspa...»; e outros.

Os braços gravam-se nos timbres, vestidos, nus ou armados, direitos com o cotovelo para a dextra do Escudo, mas se têm na mão uma espada ou um pau em acção de dar com ele ou de descarregar golpe, muitas vezes, são representados com o cotovelo para a sinistra. Quando os *braços ou meio braço* são representados no Escudo ou nos timbres, com uma espada, punhal ou lança, na mão, diz-se: *que estão empunhando... uma espada*, etc..

De *braço movente do lado sinistro do Escudo*, temos exemplo no Escudo de Conestagio, já citado. De *braço movente do canto sinistro do chefe* temos exemplo no Escudo de Paços de Probém, já citado. De *braço saindo de uma torre*, temos exemplo no Escudo de Sanches, com: «... de prata, *torre*, de negro, *saindo do alto dela um braço nú*, com uma espada, de azul, em acção de descarregar o golpe...». De *dois braços, esquerdo e direito*, temos exemplo no Escudo de Cabeça, já citado, segundo uma descrição de Frei Manuel de Santo António. De *braço vestido arregaçado até ao cotovelo*, temos exemplo no Escudo de Evangelho, no timbre, com: «... *dois braços*, de Anjo, pegando num livro, pela parte de cima, de azul...».

São alguns autores de opinião que os braços humanos significam fortaleza.

Dão a seguinte interpretação às suas representações, em: *braço de carnção* (ou *nú*) em acção de dar ou descarregar golpe, símbolo de generosidade, bondade e de bem; *braço vestido*: generosidade oculta, bondade circumspecta; *braço armado*: no militar, alto cargo militar, na diplomacia; *braço alto*, com a mão aberta: compaixão, compreensão, tolerância; *braço em Cruz sobre o peito*: humildade; *braço aberto e a cabeça voltada para o Céu*: prece; *braço vestido de prata*: pureza, e *braço vestido de vermelho*: martírio.

É de notar que a interpretação justa de cada figura só se pode fazer — tendo em conta o seu esmalte e o do campo do Escudo.

Braço — armadura do braço — Móvel da Armaria que representa a arma defensiva, que antigamente se usava de ferro ou aço, que se vestia nos braços e os preservava dos golpes do inimigo.

Ver: *braço*.

Braço de anjo — Braço humano, de branco ou de *carnação*, *sainte* de nuvens.

Ex.: no Escudo de Evangelho, no timbre, com: «... *dois braços de Anjo*, pegando pela parte de cima, num livro, de azul, com brochas, de ouro...».

Fig. n.º 209.

Ver: *braço*.

Braço armado — Ver: *braço, armado*

Braço arregaçado — Braço que se grava com a vestimenta arregaçada até ao cotovelo e o restante nú, isto é, na sua cor natural.

Ver: *braço*.

Ex.: no Escudo de Naper, no timbre, com: «... *um braço vestido*, de vermelho, *arregaçado*, de prata, posto em pala, e a mão de *encarnação*...».

Braço direito — Ver: *dextrochêrio*

Braço empunhando — Aquele que se representa tendo na mão uma espada, punhal, ou outra arma branca.

Fig. n.º 210.

Ex.: no Escudo de Conestagio, com: «... *um braço*

armado, de prata, movente do Escudo, tendo na mão uma espada, de prata e guarnições, de ouro, em pala...».

Braço esquerdo — Braço que se representa movente da sinistra com a mão para a dextra do Escudo.

Ex.: no Escudo de Barba, com: «... esquarterado: ... no 1.º e 4.º quartel, de prata, cabeça de mouro, com barrete vermelho, tocado de azul, pegando-lhe nas barbas um braço, vestido de vermelho, movente do lado esquerdo...».

Braço de gigante — Braço de homem, mais corpulento e reforçado que o normal.

Braço de leão — Membro anterior do leão. Representa-se sempre dois em aspa.

Ver: *leão-braço*.

Ex.: no Escudo de Chanoca, com: «... partido: na 1.ª pala, de ouro, braço de leão, de vermelho, quase em banda, firmado na linha da partição...».

Querem alguns autores que seja o emblema da fortaleza e do trabalho.

Braços — Membros superiores do corpo humano, que servem de móveis na Armaria. Figuram em alguns timbres.

Ver: *braço*.

Braga — Argola ligada à cadeia de ferro, que cingia a perna dos condenados a trabalhos forçados.

Fig. n.º 211.

Ex.: no Escudo de Braga, no timbre, com: «... um braço vestido, de verde, tendo na mão uma braga, sustida por uma cadeia, tudo de ouro, em acção de dar com ela...».

Brandão — Nome heráldico da tocha ou archote. Difere do facho, em não ter a haste e o cesto metálico. Figura-se, geralmente, em pala, sendo outra a sua posição é preciso indicar esta circunstância ao brasonar, assim como se está aceso e o esmalte da chama.

Quando há no Escudo três brandões atados com fita ou torçal, dizem-se: *em roquete*.

Ver: *aceso*, *vela*.

Ex.: no Escudo de Brandão, com: «... cinco brandões, acesos, em aspa...».

Segundo alguns autores, é o emblema do conhecimento, da luz e do saber mas, se está aceso é o emblema da discórdia. Dizem, ainda, que simboliza: a ciência, o amor e o ardor patriótico.

Brasa — Representa-se por pequenos pedaços de carvão geralmente de negro ou de vermelho. São sempre ardentes.

Ver: *aceso*.

Brasão — Conjunto de peças que compõem o Escudo Heráldico, de cada linhagem, cidade ou pessoa. Consta de três partes: Escudo, elmo, timbre e signos exteriores. Também se dá o nome de Brasão, embora impropriamente, ao diploma ou carta de Brasão de Armas de Nobreza e Fidalguia, que os Reis e Soberanos concediam aos seus vassallos.

Significa, também, por figura, o mesmo que honra e glória, tomando a causa pelo efeito.

Na Armaria Espanhola, confunde-se este termo com a ciência de brasonar, dizendo que Brasão é a arte de descrever ou explicar o Escudo de Armas, que toca a cada linhagem ou cidade, isto é à Armaria.

Ver: *Brasão, seus componentes* — *Cartas de Armas* em Heráldica, 1.º volume desta colecção.

Brasão de Armas imperfeito ou incompleto — É aquele em que falta o elmo ou timbre, porque se faltar o Escudo, não há brasão.

Ver: *Escudo de Armas*.

Brasonar — É a ciência ou arte de descrever o Escudo ou Brasão de Armas de uma família, Reino, província, corporação ou povoação, segundo as Leis e Regras de Heráldica.

Também significa gravar ou pintar os Escudos de Armas que os esmaltes, que lhes convém, segundo as regras, geralmente, estabelecidas e compendiadas nesta Ciência.

Para brasonar, com método, é preciso principiar pelo Escudo, depois pelo coronel, depois pelo timbre e por último, quando o há, pelos ornatos exteriores. Cada uma destas partes obedece a regras fixas.

Ver: *Brasão* — seus componentes, em Heráldica, 1.º volume desta colecção.

Bretesado ou bretessado — São as peças que têm os bordos opostos formados por ameias, alternadamente, de maneira que as saliências de um lado se oponham às saliências do outro lado, e outro tanto aconteça em relação às reentrâncias.

Fig. n.º 212.

Podem ser bretessadas: as palas, as faixas, as bandas, as asnas, etc.. Se as saliências de um bordo correspondem às reentrâncias do bordo oposto, diz-se: *bretessada contra bretessada*.

Brasona-se como o ameiado e o bastilhado.

Ver: *ameiado*.

Ex.: no Escudo de Judice, com: «... partido: ... na 3.ª pala, banda bretessada de azul...».

Bretessado — Ver: *bretessado*

Bretesse — Na Armaria Francesa, diz-se das ordens ou fileiras de ameias. É menos usado que *crenelés*.

Brica — Chama-se na Armaria a uma pequena peça quadrada, que se coloca no canto dextro do chefe, de diferente esmalte, onde os Reis de Armas gravam as diferenças de cada linhagem ou família. A brica, tem a quarta parte de um quartel do Escudo, e pode ser reduzida a outra de menor dimensões, que em faixa tem apenas metade.

Pode ser, de: *um só esmalte, partida, corada, fendida ou talhada de dois esmaltes, e carregada de uma ou mais peças*.

Se no campo houver alguma peça que seja necessário manter visível, a brica pode ser reduzida de tamanho.

Ver: *Diferenças*, em Heráldica, 1.º Volume desta colecção.

Figs. n.ºs 213 e 214.

Bridado — Diz-se do cavalo figurado com os seus arreios: *cabeçada, rédeas, freio* ou *bridão*, de esmalte diferente do seu.

Ver: *cavalo*.

Ex.: no Escudo de Portugal, de D. Afonso de Portugal, 1.º Marquês de Valença, no timbre, com: «... cavalo bridado, de ouro, com rédeas e cabeçada, de vermelho, e três lançadas no pescoço, em sangue...».

Alguns autores, dizem que representa o militar que cumpre as ordens de seu comandante.

Briçcão ou alegre — Cavalo representado em pélo, isto é, sem qualquer arreio ou prisão.

Ver: *alegre*.

Dizem que figura o repouso após a fadiga e do trabalho.

Bridão — Ver: *freio*

Brisadas — Na Armaria Espanhola, diz-se das armas dos filhos segundos de uma família, onde se altera alguma coisa, acrescentando ou tirando do Escudo o principal, para distinção dos seus diferentes ramos.

Deriva este termo do francês — *brisure*.

Na Armaria Portuguesa emprega-se a expressão: *Escudo diferenciado*.

Brocado — Estofado de seda bordado ricamente em relevo, com oiro e prata. Parece que existe este estofado em todas as cores.

Brocal — Guarnição de ferro. Arco que circundava o Escudo, afim de manter em posição as tábuas de que era formado. Não se representava no Brasão. Não confundir com *debrum*.

Brocante — Peça ou figura heráldica que passa por cima dos diferentes esmaltes ou peças do campo do Escudo. Quando a peça brocante é uma barra ou banda, diz-se: *atravessante*.

Ver: *atravessante*.

Ex.: no escudo de Guimarães, de Martim Guimarães, com: «...bandado de prata e de púrpura, de oito peças, e uma pala, de vermelho, carregada de um leão de prata, brocante sobre o bandado...», segundo descrição de A.P.S.F. e de B.P..

Brocante sobre tudo — Pala, banda, etc., que se sobrepõe a todas as peças existentes no campo do Escudo.

Ver: *atravessante*, *brocante*.

Brocha — Peça da Armaria que representa uma fivela, redonda, quadrada, rectangular ou oval, que se costuma aplicar nas correias dos cintos.

Fig. n.º 215.

Ex.: no Escudo de Stubbs, do Visconde de Vila Nova de Gaia, com: «...banda de oiro, carregada de três fivelas de negro...».

Ver: *fivela*.

Brocharte — Na Armaria Espanhola, diz-se da faixa, asna, ou de outra peça, que se sobrepõe a uma figura ou a outra peça.

Broquel — Escudo de forma circular. É uma espécie de Escudo redondo ou oval, mais pequeno que a rodela de madeira, coberto de anta encerada ou pele de carneiro, com sua guarnição de ferro e uma braçadeira pela parte interior onde se enfiava o braço, de que se serviam os cavaleiros na guerra ou nos torneios.

O mais antigo, de que se tem notícia, era de forma quadrada e curva, com um espigão na parte de fora, situado mais ou menos no meio da sua superfície.

Figs. n.ºs 216 e 217.

Ex.: no Escudo de Mendes, de D. Estêvão Mendes de Araújo, com: «...braço armado ...enfiado por um broquel...».

Broye — Na Armaria Francesa diz-se de certos festões que se acham nos Escudos. Não temos na Armaria Portuguesa termo que lhe corresponda.

Bucleados — Na Armaria Espanhola, diz-se das coleiras, dos animais, atadas com cordões de esmalte diferente do seu.

Deriva do termo francês *bouclées*, que é o mesmo que atacadores de sapato.

Búfalo — Móvel da Armaria que representa um boi muito maior que o normal, e se distingue por uma argola que lhe pende das ventas. Quando esta argola é de esmalte diferente do da cabeça, diz-se: *que está argolado de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Sá, no timbre, com: «...um búfalo, de negro, xadrezado, de prata, e armado com uma argola, de oiro, nas ventas...».

Querem alguns autores que seja o símbolo da força fiel e generosa, porque neste animal selvagem, não se conhece fingimento ou traição.

Burel — Na Armaria Espanhola, é uma faixa, em que a largura é igual à nona parte do Escudo.

Burela — É uma faixa estreita, segundo Palliot, que deve ter a sexta parte da largura normal da faixa, ou seja metade da largura da divisa.

Certos autores, porém, só chamam burelas às faixas mais estreitas, quando figuram em número de quatro, pelo menos.

Na Armaria Francesa, consideram a burela como sinónimo de *trangle*.

António Manno, diz achar inútil o uso do termo burela e de burelado, porque é certo e natural que, se o Escudo contém um certo número de faixas, estas devem reduzir-se a proporções adaptadas, para ficarem em boa disposição no campo deste.

O mesmo se pode dizer da cotica e coticado, tal como de *trangle*, *travessa*, etc..

Fig. n.º 218.

Burelado — Escudo que se encontra cheio de burelas. O número de burelas deve ser de 10 ou 12.

Na Armaria Portuguesa diz-se: *coticado em faixa*.

Ver: *burela*, *coticado*.

Busina — Corneta de caça ou trompa de caça, termo que se emprega indistintamente na Armaria Portuguesa. Se tem o bocal e a virola de esmalte diferente da campânula, diz-se respectivamente: *embocada ou virolada de tal esmalte...*

A posição normal, no Escudo, é voltada para o chefe, tendo o bocal para a dextra e a virola para o bordo sinistro.

Quando tenha cordões é necessário indicar essa circunstância ao brasonar, assim com os esmaltes destes, dizendo: *atada de tal esmalte...*

Diz-se, também, *pavilhonada*, quando é figurada com uma pequena bandeira.

Fig. n.º 219.

Ex.: no Escudo de Monteiro, com: «...três cornetas de caça, de negro, em roquete, com bocaes, de oiro, e cordões, de vermelho, postos com os bocaes mais largos para a sinistra do Escudo...».

Por vezes também figura em muitos timbres.

Alguns autores dão o nome de *cornetas de caça* às *businas de caça*, à francesa, mas deve-se notar que aquelas, são de haste direita e que estas últimas são curvas e pequenas, relativamente.

Ver: *trompa*.

Buzina de caça — Móvel da Armaria que representa um instrumento musical, com dois bocais, um estreito e outro mais largo, sendo o primeiro para fazer vibrar o som e o segundo por onde ele sai.

Indistintamente se chama a este instrumento: corneta de caça, trompa, buzina, etc., etc.. Destina-se a chamar os cães nas caçadas.

É o símbolo de caça senhoril, segundo informam alguns autores.

Ver: *corneta de caça*, *trompa*, *buzina*.

Busto — Representa uma figura, parte superior do corpo humano, abrangendo, o peito ombros e a cabeça. Geralmente brasona-se de frente, com o peito e as espáduas nuas, sem braços. Quando figurada de perfil, é necessário indicar esta circunstância ao brasonar.

Ver: *meia donzela*.

Ex.: no Escudo de Lago, com: «...meia donzela, de frente, vestida de azul, perfilada de oiro, cabelos soltos...».

C

Cabaça — Planta cucurbitácea, que produz um fruto que depois de seco serve para transportar líquidos.

Dizem que representa a subversão e, é símbolo da fragilidade humana.

Fig. n.º 220.

Cabeça — É a parte superior do corpo de qualquer animal. Serve de móvel na Armaria. Pode-se representar: *cortada, cortada em sangue, ensanguentada, dilacerada, arrancada, iluminada, etc.*, etc.. Ver estes termos.

Quando a cabeça olha para trás, para as costas, parte traseira do corpo, diz-se: *em fuga*.

Em documentos antigos da Armaria, emprega-se o termo *cabeça*, com a significação de *chefe*. Assim dizia-se na *cabeça* ou na *cabeça do Escudo*, querendo significar *em chefe* ou no *alto do Escudo*.

Cabeça de águia — Móvel da Armaria que representa a cabeça de uma ave de rapina de perfil, denominada águia.

Diz-se iluminada se tem os olhos de esmalte diferente do todo e pode ser representada: *cortada, cortada em sangue, ensanguentada, dilacerada, ou arrancada, etc.*, etc..

Ver: *águia*.

Ex.: no Escudo de Madeiras, com: «...cinco cabeças de águia cortadas em sangue; e outros».

Tem a mesma simbologia que a águia.

Cabeça e pescoço de águia — A cabeça de águia deve-se representar de perfil, e notar as mesmas circunstâncias que nesta ave.

Ver: *águia*.

Ex.: no Escudo de Áustria, de André Rodrigues de Áustria, no timbre, com: «...cabeça e pescoço de águia, de negro, bicada de ouro e lampassada de vermelho...».

Cabeça de animal — São sempre vistas de perfil, excepto a do leopardo que é sempre representada de frente. As cabeças podem dizer-se: *cortadas, cortadas em sangue, dilaceradas, arrancadas*, conforme a secção do corte do pescoço se é em linha recta (barra) ou sinuosa. Também é usado o termo *ensanguentada*, se se encontra salpicada ou manchada de sangue.

Se têm os olhos de esmalte diferente de todo, dizem-se: *iluminadas de tal esmalte...*

Ver: *animal ou animais*.

Ex.: no Escudo de Landim, com: «...uma cabeça de leão de sua cor...»; no Escudo de Leote, com: «...uma cabeça de leão ensanguentada...»; no Escudo de Freitas, descendentes de D. Pedro Álvares de Freitas, com: «...uma cabeça de leopardo...»; no Escudo de Lobeira, nos que pretendem ser descendentes da Rainha D. Loba, somente pela semelhança das suas armas, com: «...cabeça de lobo...»; e outros.

Por excepção, as cabeças dos animais podem ser vistas de frente, mas é preciso indicar esta circunstância, ao brasonar.

Ver: *encontro*.

Simbologia: deve-se ver cada animal por si.

Cabeça de cavalo: Representa a cabeça do cavalo de perfil, *cortada, cortada em sangue, ensanguentada, dilacerada* ou *arrancada*, conforme se indica ao brasonar.

Diz-se *iluminada* quando tem os olhos de esmalte diferente do todo.

Ver: *animais, cavalo*.

Cabeça de donzela — Ver: *cabeça humana*

Cabeça de dragão — Móvel da Armaria que representa a cabeça deste fantástico animal, geralmente de língua de fora. A sua configuração é quase semelhante a uma cabeça de uma cabra. Também pode ser representada por uma cabeça de serpe, porque na Armaria entende-se ser a mesma coisa. É vulgar encontrar-se com o nome de *tragante*, quando se referem a cabeças de dragão, das quais sai uma banda ou uma contrabanda. Deve-se mencionar esta circunstância, ao brasonar, dizendo-se: *banda ou contrabanda, de tal esmalte, saindo da boca de dois dragões, serpes ou tragantes*.

Quando a banda não sai da boca dos dragões, serpes ou de outro animal e está situada no meio deles, diz-se: *acompanhada de... serpes, ou entre dois dragões ou serpes*.

Figs. n.º 221 e 222.

Ver: *animais, dragões, serpes, banda, contrabanda*. Ex.: no Escudo de Alfaro, dos que procedem do Dr. Diogo Alfaro, natural da Vila de Alfaro, com: «...três pescoços e cabeças de serpe, cortadas em sangue...»; no Escudo de Camões, de Gonçalo Vaz de Camões, com: «...pescoço e cabeça de serpe, de ouro...»; e outros.

Cabeça do Escudo — O mesmo que «...em chefe...», no alto do Escudo.

Ver: *Escudo*.

Cabeça estragada — Ver: *massacre*

Cabeça de família — Ver: *chefe de família*

Cabeça de homem — Ver: *cabeça humana*

Cabeça humana — São as cabeças humanas mais usadas na Armaria, do que os meios corpos.

Representa-se sempre de perfil, voltada à dextra, de sua cor natural, de carneação ou encarnação. Quando representada de frente, isto é quando deixa ver os dois olhos e as duas orelhas, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar, dizendo: *...em majestade...*

Deverá sempre indicar-se o esmalte dos cabelos ou barbas, desde que esta seja diferente de todo.

Ex.: no Escudo de Bocarro, com: «...uma cabeça com boca aberta, cabelos e olhos de sua cor...»; no Escudo de Giraldes, com: «... no 2.º e 3.º cantão, ...cabeça de homem, com cabelo ruivo...»; e outros.

Representam-se também na Armaria as cabeças de mouro e de negro.

As *cabeças de negro*, figuram-se de perfil, esmaltadas de negro, toucadas de uma espécie de diadema formado por um pano torcido, atado atrás, e com as pontas pendentes.

As *cabeças de mouro*, figuram-se, geralmente, a três quartos, cobertas por um turbante.

Ao diadema do negro, dá-se o nome de *fota*, e é preciso indicar o seu esmalte, ao brasonar, dizendo: *...uma cabeça de negro fotada de...*

Ex.: no Escudo de Bharem ou Barem, com: «...uma cabeça de Rei mouro, coroada de ouro, cortada em sangue...»; no Escudo de Matamouro, com: «...três cabeças de mouro, ensanguentadas e cortadas em sangue, toucadas de prata e azul, em roquete...»; no Escudo de Jaques, com: «...quatro cabeças de mouro, cortadas em sangue, coroadas de ouro...»; no Escudo de Murim, as mesmas armas de Amorim, com: «...cinco cabeças de mouro, em aspa, cortadas em sangue, com fota (turbante) de prata, anéis e barbas de ouro...»; e outros.

O *turbante, toucado* ou *bandó*, da cabeça de mouro é quase sempre alto, e quando é baixo descobre o cimo do barrete, que ordinariamente é de vermelho ou azul e a

que, vulgarmente, se chama *trunfa*, embora muitos autores de lhe dão o nome de *fota*, o que parece injustificável. Deve-se sempre mencionar a trunfa, ao brasonar, indicando-se se é alta, ou baixa, e os esmaltes de que é composta.

Também há cabeças de mouro carregando peças de Armaria, tais como: o chefe, o contrachefe, bordadura, etc., etc..

Ex.: no Escudo de Reboledos, com: «...*chefe*, de vermelho, *carregado de três cabeças de mouro*, em faixa...»; no Escudo de Sacoto, de Gonçalves Mendes Sacoto, com: «...*chefe*, de ouro, *carregado de quatro cabeças de mouro*, toucadas de azul e prata...»; no Escudo de Cabeça, com: «...*bordadura*, de vermelho, *carregada de quatro cabeças de mouro*, de prata...»; no Escudo de Tanger, com: «...*contrachefe*, dividido em pala, na 1.ª, *cabeça de mouro toucada, de prata*, cortada em sangue...»; e outros.

As cabeças humanas figuram em muitos timbres, assim como as de mouro e as dos negros.

As cabeças dos negros são fáceis de distinguir pela sua cor.

Ex.: no Escudo de Azambuja, com «...*cortado na 2.ª faixa*»; «...*duas cabeças de negro*, em pala, com colares de ouro ao pescoço...»; no Escudo de Mena, de Fernão Mena, com: «...*três cabeças de negro* com colar e arrecadas de ouro...»; e outros.

As cabeças de donzela são também móveis da Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Queiroz, num ramo desta família, com: «...*cinco cabeças de donzela*, de prata...» e outros.

Podem ser representadas as cabeças humanas: *cortadas, cortadas em sangue, arrancadas, dilaceradas, ensanguentadas*, etc., etc.; e se têm os olhos de esmalte diferente do todo, dizem-se *iluminadas*.

Significa: grandeza, domínio.

Cabeças de javali — Móvel que representa a cabeça deste porco. Na Armaria Francesa chamam à cabeça de javali, *hure*.

Ver: *cabeça de animais, javali*.

Ex.: no Escudo de Porcel, com: «...de ouro, *uma cabeça de javali*, de negro...»; e outros.

Simbologia: Ver: *javali*.

Cabeça de leão — Representa a cabeça deste mamífero, carnívoro, de perfil e geralmente com uma parte do pescoço.

Ex.: no Escudo de Landim, com: «...em chefe, *uma cabeça de leão*, de sua cor...»; no Escudo de Leote, com: «... tendo na mão *uma cabeça de Leão*, de ouro...»; no Escudo de Torres, com: «...*torre de prata*, entre *duas cabeças de leão*, de ouro...»; no Escudo de Campelo e no Escudo de Campos, com: «...*três cabeças de leão*, de ouro, em roquete...»; no Escudo de Montenho, com: «...*quatro cabeças de leão*, de ouro, lampassadas de vermelho, *cortadas em sangue*...»; e outros.

Quando a cabeça do leão é representada de *frente* ou *em fuga*, é preciso indicar esta circunstância.

Podem ser representadas: *cortadas, cortadas em sangue, dilaceradas, arrancadas, ensanguentadas*, etc., etc..

Ex.: no Escudo de Campelo e no Escudo de Campos, com: «...*três cabeças de leão*, de ouro, em roquete, *cortadas em sangue*...»; no Escudo de Leote, com: «...tendo na mão *uma cabeça de leão*, de ouro, *ensanguentada*...»; e outros.

Quando tem os olhos de esmalte diferente do todo, diz-se: animado de tal esmalte.

A cabeça do leão, segundo alguns autores, significa: *guarda e vigilância*.

Ver: *leão*.

Cabeça de leopardo — Representa-se com a testa de frente, mostrando os dois olhos e as duas orelhas. É pouco usado na Armaria Portuguesa. Não se representa com a língua de fora.

As cabeças de leopardo, podem ser: *cortadas, cortadas em sangue, dilaceradas, arrancadas, ensanguentadas, iluminadas*, etc..

Ex.: no Escudo de Freitas, com: «... *cabeça de leopardo* que sai de uma rocha...»; e outros.

A cabeça de leopardo é muito usada na Armaria Francesa.

Ver: *cabeça de animais, leopardo*.

Para simbologia ver: *leopardo*.

Cabeça de mouro — Ver: *cabeça humana*

Cabeça de negro — Ver: *cabeça humana*

Cabeça e pescoço de águia — Representa-se de perfil. Ver: *cabeça de águia, águia, aves*.

Cabeça e pescoço de galgo — Representa-se de perfil, voltadas para a dextra do Escudo, com as orelhas largas e pendentes, com ou sem coleira. Pode ser: *cortada, cortadas em sangue, ensanguentada, dilacerada, arrancada, iluminada*.

Quando representada com coleira, esta pode ser do mesmo esmalte ou de outro diferente de todo, a que se dá o nome de *acolado*.

As coleiras podem ser: *cravadas, pregadas ou afiveladas*.

Ver: *galgo*.

Ex.: no Escudo de Limpo, no timbre, com: «...*uma cabeça de galgo*...»; e outros.

Cabeça e pescoço de veado — Representa a cabeça e pescoço deste animal, de frente, deixando ver os seus galhos inteiramente.

Pode ser representada de perfil mas, é preciso indicar esta circunstância.

Quando se quer exprimir o número de esgalhos da sua armadura e o seu esmalte, diz-se: *chavelhado* de tantas pontas, e *enramado* ou *ramado* de tal esmalte.

Podem as cabeças de veado, ser: *cortadas, cortadas em sangue, ensanguentadas, dilaceradas, arrancadas, iluminadas*, etc..

Ver: *veado*.

Ex.: no Escudo de Anderson, no timbre, com: «... *uma cabeça e pescoço de veado*, de sua cor, com uma seta atravessada no pescoço...»; no Escudo de Cordes, no timbre, com: «...*uma cabeça de veado*, de sua cor, e *pescoço*, com uma campanha de ouro, pendente da coleira...»; e outros.

Cabeça de toiro — Representa a cabeça deste quadrúpede de frente. Se a língua aparece de diferente esmalte, diz-se: *lampassada*, mas muitos autores preferem dizer: *com a língua de tal esmalte*.

Podem ser: *cortadas, dilaceradas, arrancadas, iluminadas*, etc., etc..

Diz-se também *armado*, quando tiver os chavelhos ou pontas de esmalte diferente da cabeça; *acolado* se tiver colar ou coleira, e *chocalhado* se tiver na coleira, ou colar, um chocalho do mesmo esmalte. Se o chocalho for de esmalte diferente da coleira é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Ver: *boi, toiro*.

Ex.: no Escudo de Whinton e Golarte, com: «...*três cabeças de toiro*, de negro, armadas, de azul, em roquete, deitando fogo pela boca e pelas ventas...».

Cabeça de vaca — Representa-se de frente.

Ver: *boi*.

Ex.: no Escudo de Cabeça de Vaca, com: «...bordadura com seis cabeças de vaca...» e outros.

Cabeçada — Conjunto de correias ligadas umas às outras, que formam parte do arrieiro do cavalo. Pode ser de esmalte diferente do corpo do animal, mas é preciso indicar esta circunstância, assim como a sua posição ou colocação no Escudo.

Cabeças — Quando, na Armaria, se acham duas cabeças com frente virada uma para a outra, dizem-se: *afrontadas*; quando se acham viradas uma para cada lado do Escudo; que se poderia dizer adossadas, dizem-se: em *fuga*, e quando se encontram lado a lado, sem qualquer outra referência, dizem-se: *adossadas*.

Ver: *cabeça de animais*, e *cabeças humanas*.

Cabeças cortadas — Diz-se na Armaria das cabeças, de cujo golpe direito, não ficarem filamentos. Também se dizem *cortadas em sangue*, *salpicadas*, *ensanguentadas*, *arrancadas*, *dilaceradas*, etc..

Cabelada ou cabeluda — Cabeça que tem os cabelos compridos e abundantes, de diferente esmalte do seu. Na Armaria espanhola tem o nome de *cabeluda*.

Cabeluda — Ver: *cabelada*

Cableada — Na Armaria Francesa, dá-se este nome a uma Cruz de voltas ou torcida como um cabo.

Ver: *cruz cableada*.

Caboz — Pequeno peixe de ribeira, que se representa sempre em pala, com o dorso voltado para o observador.

Ver: *peixes*.

Simbologia a mesma que a de peixe.

Cabra — É pouco usada na Armaria Portuguesa. Representa-se este animal passante ou saltante, com chavelhos encurvados para trás e pêlo corredio.

Ex.: no Escudo de Giraldes, um ramo desta família, com: «...esquartelado, ... no 4.º quartel, *uma cabra*, de oiro...»; no Escudo de Milhano, com: «... esquartelado, no 4.º quartel, *uma cabra* de sua cor...»; no Escudo de Baião, com: «... *duas cabras*, *passantes*, *gotadas de oiro*...»; e outros.

Raramente se representam os machos, *bodes*, na Armaria Portuguesa, que diferem das fêmeas, pelo membro viril e por ausência de tetas.

Ver: *bode*.

Quando as cabras se acham salpicadas de outro metal, dizem-se: *gotadas*.

Ex.: no Escudo de Baião, com: «...*duas cabras*, *passantes*, *gotadas de oiro*, em pala...»; e outros.

Dizem-se *saltantes* as cabras, os bodes ou os cabritos que se encontram *rompentés*.

As cabeças de cabra também são moveis da Armaria, e representam-se de perfil, nas circunstâncias normais.

Ver: *cabeça de animais*.

Os cabritos gravam-se mais pequenos, com pequenas pontas em vez de chavelhos e têm os mesmos atributos ou as mesmas diferenças que as cabras.

Ex.: no Escudo de Cabrita, com: «...*dois cabritos*, de prata, em pala...»; e outros.

Devem-se observar todas as circunstâncias referentes aos animais de unha. Dizem alguns autores que representa: petulância, lascividade, honrada fadiga e diligência, segurança e virtude persistente.

Ver: *carneiro*.

Cabreado — Nome dado na Armaria Espanhola, ao cavalo representado com as patas dianteiras levantadas. Ver: *cavalo*.

Cabrial — Ver: *cabrio*

Cabrio ou Cabrial — Na Armaria Espanhola dá-se este nome à asna solta.

Ver: *asna diminuta*.

Cabrito — Ver: *cabra*

Cacho de uva — Representa-se esta inflorescência, geralmente, com um cacho pendente de um pedaço de vida, com alguns bagos. Se o cacho é de esmalte diferente da vide diz-se: *com vide de tal esmalte*...

Ex.: no Escudo de Bacelar, com: «...*duas vides*, retorcidas, em pala... *com dois cachos de uvas*, de vermelho, para cada lado.

É pouco vulgar o seu uso na Armaria Portuguesa.

Ver: *nervada*.

Cacholada — Termo que se emprega na Armaria Francesa para significar uma cabeça de animal cortada na parte superior ou perpendicularmente ao seu centro.

Cadeado — Fechadura móvel de metal ou de ferro, representada pela forma mais simples, um escudete terminado por um pequeno arco de ferro.

O cadeado apresenta-se aberto e sempre bem visível a entrada da chave.

É um móvel pouco usado na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Seabra, com: «... bordadura, de prata, carregada de uma cadeia, de negro, fechada em baixo por um *cadeado*, do mesmo...»; no Escudo de Souto, um ramo desta família, com: «... bordadura, de prata, *carregada de cinco cadeados*, de negro...»; e outros.

Fig. n.º 223.

Cadeia — Corrente formada por anéis, fuisis, ou elos metálicos. Brasona-se em: *banda*, *barra*, *faixa*, *orla* ou *pala*. Quando figurada em orla, geralmente, é fechada, isto é, tem os fuisis unidos.

Ex.: no Escudo de Abarca, com: «...*uma cadeia*, de azul, dobrada, *em banda*...»; no Escudo de Cadena, com: «...*uma cadeia de... em faixa*...»; no Escudo de Zuniga, com: «...*uma cadeia* de oiro de oito fuisis, *em orla*...»; e outros.

Fig. n.º 224.

Também se gravam, nos brasões, *fuisis soltos*, a que se dá a forma de um S e *quebrados*, quando a estes falta um terço da parte central, ordinariamente da parte exterior.

Ex.: no Escudo de Sampaio, com: «...bordadura, de vermelho, carregada de *oito fuisis soltos*, em forma de S, de prata...»; e outros.

As cadeias figuram em muitos Escudos portugueses e espanhóis. Segundo vários autores, o seu uso é muito antigo como elemento alusivo a cavaleiros que estiveram a combater na Batalha de Navas Tolosa.

Também figuram, como móvel, no Escudo pedaços de cadeia.

Ver: *pedaços de cadeia*.

Cadeira de braços — Móvel da Armaria Francesa que representa uma cadeira de braços de costas altas ou espaldar.

Caderna — Ver: *quaderna*

Caduceu — Derivado do latim: *caduceus* ou *caduceum*; de *cadex*, *icis* — vara, haste.

Vara lisa de loureiro ou oliveira terminada por duas asas, no mesmo plano, viradas em sentido contrário, rodeada de duas serpentes ou cobras afrontadas, dispostas de forma que o seu corpo forme arco na parte superior.

Apolo deu o caduceu a Mercúrio, que se serviu dele para conduzir as almas dos mortos aos infernos. Os

mortais não podiam morrer sem que este deus, com a sua vara de ouro, tivesse quebrado os laços que a alma tinha ligados com o corpo.

Segundo o que conta uma lenda mitológica: Mercúrio encontrando um dia duas cobras que se feriam uma à outra as separou, ou antes as reconciliou, e depois as levou consigo envoltas na sua vara.

Fig. n.º 225.

O caduceu era assim símbolo de prosperidade, concórdia, fonte de bem estar e de abundância.

Também se dava o nome de caduceu a um bastão de veludo bordado com flores-de-lis de ouro, que os Reis de Armas e Arautos, usavam nas grandes cerimónias.

Fig. n.º 226.

Os médicos usam como símbolo da sua profissão um caduceu com a seguinte descrição heráldica: uma serpente de sua cor, realçada de prata, lampassada e animada de vermelho, enroscada a um feixe de varas, de ouro, rematado por um espelho, do mesmo.

Fig. n.º 227.

Cajado — Bordão de pastor com a extremidade superior arqueada.

Simbologia: a mesma que a de bastão.

Calabreada — Diz-se de uma faixa, Cruz ou de outra peça feita de cabos torcidos ou simplesmente coberta de cordões ou cabos.

É o termo, que em português pode corresponder a «caléc» como significado desta expressão francesa.

Calçado — Diz-se do Escudo dividido em forma de asna virada, de modo que chegue com o seu vértice ao contrachefe.

Na Armaria Espanhola é também o Escudo dividido em forma de asna revirada, de modo que esta chegue com o vértice ao contrachefe, supondo que o campo do Escudo, é espaço, entre as duas linhas, que formam o calçado. O mesmo se acha na Armaria Francesa, acrescentando que o vértice da asna toca o meio do contrachefe, e as suas pontas ou hastes tocam os cantos do chefe.

Alguns autores, dizem, calçado de outro esmalte, o campo do Escudo, quando d'ele apenas se vê uma parte de forma triangular; que tem por base toda a extensão do bordo superior do Escudo, e cujo vértice está a meio da ponta. As duas partes simétricas, complementares, a um e outro flanco, são de outro esmalte, e constituem propriamente o calçado. É o contrário do chapado.

Fig. n.º 228.

Caldeira — Utensílio medieval. Representa uma panela, esférica, que tem à volta da boca um aro, ou arco, de que sai de cada lado um gancho, com a ponta voltada para baixo. Este gancho entra em outro em que termina cada extremidade da asa, sendo voltado para cima.

Os ganchos são quatro ao todo e têm, por vezes, a forma de serpentes pelo que se diz que o arco é *serpentífero*.

Fig. n.º 229.

Ex.: no Escudo de Cabêdo, na 1.ª pala, com: «...uma caldeira, de negro...»; no Escudo de Sanches, com: «...uma bandeira, com haste e lança de oiro...», com uma caldeira, do mesmo...»; no Escudo de Lara, com: «...duas caldeiras, de oiro...»; no Escudo de Palomino, com: «...duas caldeiras, de negro...»; no Escudo de Cabedo, de Jorge Cabedo, com: «...três caldeiras, de prata...»; no Escudo de Ganço, com: «...uma Cruz de coticas, firmada, cantonada de uma caldeira...»; no Escudo de Amorim, num ramo desta família, com: «...cinco caldeiras, de negro, em asta...»; no Escudo de Flores, com: «...partido, na 2.ª pala...seis caldeiras, de oiro, em duas palas...»; no Escudo de Queixada, com: «...oito caldeiras, com asa, em duas palas, e

viradas com a boca para baixo...»; e outros.

As caldeiras são representadas não só lisas como carregadas de: escaques, girões, de xadrez, etc..

Também carregam outras peças, como a banda, a orla, a bordadura, etc. etc..

Ex: no Escudo de Caldeira, com: «...banda carregada de três caldeiras, de negro, com os bocas para baixo...»; no Escudo de Herrera, com: «...em orla doze caldeiras, pequenas, de oiro...»; no Escudo de Aça, com: «...bordadura, de oiro, carregada com dez caldeiras, de negro...»; e outros.

Há também caldeiras em muitos timbres.

Deve-se chamar a atenção para a sua figuração, pois podem ser representadas, na sua posição normal, com o aro para cima, para o chefe do Escudo, ou invertidas, com o aro para baixo, ou para o contrachefe.

Estas circunstâncias devem-se mencionar ao brasonar. Os bocais e asas podem ser de esmalte diferente do todo, a que se tem de fazer referência ao brasonar, assim como, se têm figuras ou enfeites no pegado das asas, como cabeças de serpe ou outros.

Fig. n.º 230.

Ex.: no Escudo de Álvares de Andrade, com: «...entre duas caldeiras, xadrezadas... cada uma, com duas cabeças de serpe, de verde, lampassadas de vermelho, no pegado das asas...»; e outros.

A caldeira era em Portugal e na Espanha, uma divisa de grandeza e de poder, que os Reis davam aos Ricos Homens, pelo que as levavam à guerra em suas Bandeiras e Pendões, para mostrar que sustentavam seus soldados, donde passou para os Escudos de Armas, como insígnia da mesma dignidade.

Os Reis de Espanha davam esta mercê, não só aos Ricos Homens, que os acompanhavam na guerra, como também aos Condes, quando lhes conferiam esta Graça, que era então a maior em grandeza, n'aquela Reino.

Ver: *ricos homens*.

A caldeira representa na Armaria, a riqueza.

Caldeirão — É uma caldeira grande, e nela há que notar, se tem tampa ou asas, circunstância que é preciso referir ao brasonar.

É pouco vulgar na Armaria Portuguesa, e muito menos ousado que as caldeiras.

Ex.: no Escudo de Caldeirões, com: «...cinco caldeirões, de negro, com asas, em asta...»; no Escudo de Daça, com: «...Cruz floreada, de vermelho, vazia do campo, cantonada de um caldeirão, de negro...»; e outros.

Os caldeirões também carregam outras peças, como a bordadura, etc..

Ex.: no Escudo de Benevides, com: «...bordadura, de prata, carregado de oito caldeirões, de negro...»; e outros.

Também figuram em muitos timbres.

Caldeirinha — Ver: *caldeira*

Cálice — Móvel da Armaria, que representa um vaso, copo ou taça de vidro, de pé alto, em forma de cálice litúrgico, sem asas, mas sem tampa. Tendo tampa é preciso referir esta circunstância ao brasonar, assim como também é preciso indicar se a não tiver. É costume dizer: *coberto*, quando tem tampa.

Fig. n.º 231.

Ex.: no Escudo de Descarça, com: «...três faixas, de vermelho, entre a superior e a do meio, três cálices, da mesma cor...»; no Escudo de Requerem, com: «...de prata, três cálices, de oiro, em roquete...»; e outros.

Calhandra — Espécie de cotovia que se figura como as outras aves. Representa o amor à Pátria, segundo

alguns autores. Simbologia a mesma que para ave.

Ver: *ave*.

Calvário — Representa uma Cruz pequena ou cruzeta, de pé alto com peanha. É peça muito rara na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 232.

Ex.: no Escudo de Coelho, de Duarte Coelho, com: «...um *calvário*, de negro, sobre um monte, de verde...».

Camal — Rede de ferro que servia para proteger a cabeça; talvez derivada do almofar, depois que este se tornou peça independente; o que se deu talvez, por pouco tempo, no século XIII. É possível que tivesse primitivamente o nome de *coifa*, mas em meados desse século já se lhe chamava *camal*.

Fig. n.º 233.

Ex.: no Escudo de Abendanho, com: «...*camal*, de prata, e três setas do mesmo nele cravadas, com as hastas ensanguentadas (alguns autores dizem em vez de *camal*: *camisa mourisca*).

Camaleão — Móvel que representa este réptil saurofídeo, cuja pele muda de cor sob a acção da luz e da vontade do animal. Figura-se, geralmente em pala. Representa a abstinência (porque se acreditava que se sustentava do ar) e a astúcia. É símbolo da adulação.

Camalha — Ver: *camal*

Camba — Parte de uma roda de carro, carruagem ou carroça.

Representa-se na posição horizontal, com a parte convexa para cima, para o chefe.

Ex.: no Escudo de Camba, com: «...*seis cambas de carro*, de prata, 2, 2 e 2 (segundo descrição de A.P.S.F.)

Camélia — Flor da cameleira ou japonreira. Representa-se como as outras árvores e flores. Símbolo da vivacidade.

Camelo — Representa este dromedário quadrúpede, de sua cor natural, passante. Destingue-se pelo pescoço comprido e a corcova do lombo.

É muito raro na Armaria Portuguesa. Dizem alguns autores que representa um homem estúpido e boçal.

Ex.: no Escudo de Camelo, no timbre, com: «...uma *cabeça e pescoço de camelo*, com duas argolas... (alguns autores dão às argolas o nome de *manilhas*), de azul, nas ventas...».

É símbolo de temperança, de paciência, soberbia, de descrição e prudência.

Camisa de armas — Ver: *cota de armas*, *cota de malha*

Camisa mourisca — Ver: *camal* (*camal*)

Campado — Na Armaria Francesa, diz-se, quando só se quer explicar a qualidade do campo do Escudo, derivado do termo — *champ* — (*champ*).

Campainha — Campainha ou chochalho é um acessório da coleira de certos animais, que geralmente é de outro esmalte diferente da coleira ou do colar, circunstância que é sempre preciso indicar ao brasonar.

Ver: *chocalho*.

Campanário ou sineira — Parte da torre onde se suspendem os sinos. Representa-se com sinos ou sem eles. O badalo do sino pode ser de esmalte diferente do sino. É preciso indicar estas circunstâncias ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Leitão, de Cristóvão Leitão, com: «...um *sino*, de azul, em *campanário*...».

Campanha — Teoricamente só o contrachefe de terra, se deveria chamar *campanha*, mas o nome tem sido empregue ou utilizado para qualquer contrachefe.

Ver: *contrachefe diminuto*.

Campanha diminuta — É a *campanha* reduzida ao terço da sua largura.

Ver: *contrachefe diminuto*.

Campanha ou planície — Na Armaria Francesa significa o mesmo que o contrachefe terra na Armaria Portuguesa. Aqueles dois termos indicam positivamente a largura do contrachefe, o que se exprime pelo adjectivo — *diminuto* —, que é metade da primitiva largura do contrachefe.

Campanada — Expressão usada na Armaria Francesa para indicar a banda formada por uma espécie de guarnição dobrada, vulgarmente conhecida por — *grega*.

Campina — O mesmo que *campanha*. Este termo usado na Armaria Francesa com as mesma significação que contrachefe, foi assim vertido para português e utilizado por alguns autores.

Ver: *campanha*, *contrachefe*.

Campo — do Escudo — É a área, superfície ou espaço, compreendido dentro da linha que circunscribe o Escudo, no qual se lavram ou colocam as figuras, insígnias ou peças, e móveis da Armaria. Se o campo do Escudo é de um só esmalte e não tem peças gravadas, diz-se: *pleno*.

Ver: Escudo, in Heráldica, 1.º volume desta colecção.

Campo — do — Emprega-se esta expressão para indicar novamente o esmalte do campo, sem lhe repetir o nome. Assim, deve-se dizer: ...de prata, com Cruz, de vermelho, carregada de cinco estrelas, do campo... Desta forma foi evitado repetir a palavra — de prata.

Campo (em) de tal esmalte ou cor — Expressão usada para significar a cor, ou esmalte, do campo do Escudo, a que se refere a descrição, ou onde se pretende gravar alguma peça ou peças.

Ex.: «...em *campo de prata*, seis palas de vermelho...»; e outras.

Campo de mar: — Ver: *ondas*

Campos — Assim se chama na Armaria aos quatro espaços triangulares da superfície do Escudo, que ficam nos cantos da Cruz firmada, e se nomeiam pelos números: 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º.

Fig. n.º 234.

Campranada — Na Armaria Espanhola, diz-se das Cruzes e peças cujos extremos têm uma meia potenteia.

Cana, Canoila do milho — Ver: *caneira do milho*

Canal — Representação de um ou mais canais, via aquática, traçada e cavada pelo homem.

Ex.: no Escudo de Botado, com: «...de azul, *três canais*, de prata, em faixa, mas despegados dos lados do Escudo...».

Não há outra circunstância a notar, ao brasonar, do que a indicação, de se os canais estão ou não ligados aos bordos do Escudo.

Canavial — Ver: *alcáçova*

Candeia — Ver: *candeiro*

Candeiro — Móvel da Armaria, que representa um vaso metálico de bicos, para alumiar. É preciso referenciar, ao brasonar, o esmalte da chama, se for diferente do candeiro ou bico.

Indica a luz da razão e, a candeia com a torcida, empresa resplandecente

Caneira de milho — Ver: *canoila de milho*

Caneiro — Termo de fortificação, que davam ao caminho coberto que circundava uma obra desprovida de fosso, como a barreira ou elevação de terreno que limitava esse caminho pelo lado exterior.

Deve atender-se ao desenhar, que o caneiro encobre quase toda a porta da torre deixando apenas visível à sua parte superior.

Ver: *paliçada*.

Ex.: No Escudo de Luis, de Fernando Luis, com: «...de azul, com uma torre, de preto, aberta e iluminada de verde, e um caneiro, também de verde, em frente dela...» (segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.).

Canelada — Diz-se canelada a peça que tem os bordos talhados em semicírculos, miúdos, contíguos, com a parte convexa para fora. O canelado difere do espinhoso por ter os semicírculos com a convexidade para fora, enquanto espinhoso tem as convexidades para dentro. Fig. n.º 235.

Caneleira — Arma defensiva das pernas.

Ver: *armas brancas*.

Canette — Termo da Armaria Francesa, que significa *patinha*, geralmente usado quando esta ave é representada no Escudo por número mais elevado do que três patas. Pata mais pequena que a normal.

Canga — Jugo, que se aplica aos bois. Figura-se em faixa.

Dois bois debaixo da mesma canga significa concordância ou concórdia.

Fig. n.º 236.

Canoa — Móvel pouco usado na Armaria Portuguesa. Representa-se por um barco pequeno, embarcação primitiva.

Deve-se indicar se está equipada ou não, número de pessoas e dos remos e, se estes são de esmalte diferente do casco.

Fig. n.º 237.

Ex.: No Escudo de Parente, com: «...esquartelado, no n.º 2 quartel, de mar, uma canoa, de sua cor, com seis pessoas...».

Canoila ou caneira de milho — Representa uma haste ou pé de milho, com folhas.

Ex.: No Escudo de Milhaço, com: «...esquartelado, no 1.º quartel, uma caneira de milho, com duas folhas, de verde...».

Se tiver espigas ou maçarocas é preciso indicar esta circunstância ao brasonar, assim como o seu número e se são do mesmo esmalte do todo ou de outro diferente.

Ex.: No Escudo de Milhaço, num ramo desta família descendente de Miguel Pereira Milhaço, com: «...de prata, uma caneira de milho, de verde, com três folhas e uma maçaroca pendente...» e outros.

Cantante — Diz-se do galo representado com o bico aberto como para cantar.

Ver: *galo*.

Cantão — É a peça Heráldica que ocupa um cantão do escudo, mas na prática é sempre o cantão dextro do escudo.

Muitas vezes é usado com acrescentamento das armas, e por esse facto deve ser sobreposto a qualquer peça. Neste caso fica sujeito à regra que proíbe metal sobre metal ou cor sobre a cor.

O cantão colocado à sinistra é, em algumas armarias, sinal de bastardia.

Pode ser liso ou de mais de um esmalte e *carregado* de

uma ou mais peças. Pode também ser *dentado* ou *endentado*, etc., etc..

Figs. n.ºs 238 e 239.

Também se dá o nome de cantão a cada um dos quatro espaços do campo do Escudo, de que a Cruz firmada deixa livre. Numeram-se, estes espaços, como os quartéis do esquartelado (1.º, 2.º, 3.º e 4.º) designadamente da direita para a esquerda do chefe e do contrachefe ou ponta.

Fig. n.º 240.

Ver: *campo do escudo*.

Cantão dextro do chefe — A divisão do Escudo que corresponde ao ponto n.º 1, isto é, situado no canto dextro do chefe e do lado esquerdo do observador.

Ver: *pontos do Escudo*.

Cantão dextro do contrachefe — A divisão do Escudo que corresponde ao ponto n.º 7, isto é, situado no canto dextro do contrachefe, e do lado esquerdo do observador.

Ver: *pontos do Escudo*.

Cantão sinistro do chefe — A divisão do Escudo que corresponde ao ponto n.º 3 isto é, situado no canto sinistro do chefe, e o lado direito do observador.

Ver: *pontos do Escudo*.

Cantão sinistro do contrachefe — A divisão do Escudo que corresponde ao ponto n.º 9, isto é, situado no canto sinistro do contrachefe e do lado direito do observador.

Ver: *pontos do Escudo*.

Canto — É formado por duas linhas rectas saindo das extremidades inferiores do contrachefe e que se encontram no meio do Escudo, abaixo do chefe... Formam, assim, um triângulo que pode ser rectângulo ou não, conforme o gosto dos desenhadores.

Os bordos do canto podem ser *ameados*.

Quando o triângulo é rectângulo chama-se: *canto de esquadria*, segundo alguns autores.

Figs. n.ºs 241 e 242.

Canto alto dextro do Escudo — Ver: *canto dextro do chefe*

Canto ameado — Ver: *canto*

Canto dextro da base do Escudo — Ver: *canto dextro do contrachefe*

Canto dextro do chefe — É o canto do Escudo, que corresponde à esquerda do observador, por que se reputa o Escudo, com a frente virada para aquele.

Alguns autores dizem; canto alto direito do Escudo, mas isto é pouco vulgar.

Canto dextro do contrachefe — É aquele que na extremidade inferior do Escudo, corresponde à esquerda do observador. Também se pode dizer: *canto dextro do fundo ou base do Escudo*, mas isto não é usual.

Canto dextro do fundo ou da base do Escudo — Ver: *canto dextro do contrachefe*

Canto encherido — Na Armaria Francesa, diz-se, do mantel, que tem a linha do meio é aberta até ao chefe.

Canto de esquadria — Diz-se, na Armaria Francesa, do Escudo, com este canto sem figuração de cantaria e dão-lhe o nome de: *mantelado*, *capeado* ou *vestido*.

Ver: *canto*.

Canto esquerdo ou sinistro da base do Escudo — Ver: *canto sinistro do contrachefe*

Canto esquerdo ou sinistro do chefe — É o canto oposto ao canto dextro do chefe.

Canto esquerdo ou sinistro do contracheife — É o canto oposto ao canto dextro do contracheife. Alguns autores, também usam as formas de: *canto esquerdo da base do Escudo* ou *canto esquerdo do fundo do Escudo*.

Canto esquerdo ou sinistro do fundo do Escudo — Ver: *canto sinistro do contracheife*

Canto de flanco — Termo usado na Armaria Francesa, para indicar um canto, somente, com a largura de 1/6 do Escudo. Corresponde na Armaria Portuguesa à *brica*. O heraldista Castelo Branco, no seu trabalho, referindo-se a Giliot, define este canto por uma quebra, ou labéu, que significa diferença, o mesmo que a brica. Ver: *brica*.

Canto de muralha — É um canto formado por meio baluarte. Se as juntas de cantaria são de esmalte diferente do todo, deve-se referenciá-lo esta circunstância, ao brasonar, dizendo: *lavrado de tal esmalte...* É muito raro o seu uso em todas as armarias.

Ver: *canto, baluarte, lavrado*.

Ex.: no Escudo de Canto, com: «...um canto de muralha, de prata, lavrado de negro, levantado sobre a linha do contracheife...».

Fig. n.º 243.

Cantões — Ver: *cantão*

Cantonada — Diz-se na Armaria que é cantonada a Cruz e a Aspa, quando acompanhada de peças, ou móveis, dispostos nos quatro ângulos formados pelos seus braços.

Figs. n.ºs 244 e 245.

Ex.: no Escudo de Barradas, com: «...Cruz de coticas, de prata, firmada, cantonada de cinco vieiras, de oiro realçadas de vermelho, em aspa...»; no Escudo de Miranda, com: «...Cruz firmada, entre flores-de-lis, de verde...»; no Escudo de Anasco com: «...Cruz, de negro, floreada e vazia de prata, cantonada de uma vieira, de oiro...»; e outros.

Deve-se notar que diverge do *acantonado* ou do *cantonado*.

Ver: *acantonado, cantonado*.

Cantonado — Escudo que tem alguma peça nos seus quatro cantos. Na Armaria Francesa emprega-se este termo para significar uma águia ou um leão, ou um outro animal, ocupando o canto de Escudo, e acompanhado de peças, ou móveis, postos nos ângulos. Na Armaria Portuguesa diz-se: *acompanhada* ou *acantonada*.

Ver: *acompanhado, acantonado*.

Cantos — Relativo ao Escudo: são os seus quatro cantos. Sendo o canto direito do chefe número 1, o canto sinistro do chefe o número 2, o canto direito do contracheife o número 3 e o canto sinistro do contracheife o número 4.

Fig. n.º 246.

Ver: *Escudo*.

Cão — Móvel, da Armaria Portuguesa, que representa este animal quadrúpede carnívoro, doméstico, de perfil, coleirado, correndo, deitado, parado, passante, rompente e sentado.

O cão pode ser: de *fila* (alão), de *caça* (lebreu), *galgo* ou *rafeiro*.

Tanto o cão de *caça* como o *rafeiro*, se distinguem: *dos galgos*, por suas malhas, corpulência, magresa e menor cauda; *dos perdigueiros*, pelas orelhas; do *alão*, pela cor parda, etc..

Ex.: no Escudo de Cruz Alagoa, com: «...um cão, de prata, com coleira, de vermelho...»; no Escudo de Gamboa e Coutado, com: «...um cão, de sua cor, à

direita, e um *galgo*, de sua cor, da esquerda, ambos olhando para o elmo...»; e outros.

Os cães figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Gamboa e Coutado — já citado; no Escudo de Cruz Alagoa, no timbre, com: «...um cão, de prata, com coleira, de vermelho, e uma chave, de oiro, na boca...»; e outros.

São pouco usadas na Armaria Portuguesa as representações de cães.

Dizem-se *ajoujados*, dois cães, quando se encontram presos, ou atrelados, um ao outro.

Algumas vezes representam-se com coleiras ou colares, que podem ser cravejadas com pregos de diferente esmalte, circunstância que é preciso notar ao brasonar, dizendo: *com coleiras ou colares, cravejadas ou pregadas de tal esmalte...*; e se estas são debruadas de esmalte diferente ao seu, também se torna preciso indicar, dizendo: *...debruadas de tal esmalte...*

Se estiverem presos a um cadeado ou se este cadeado estiver suspenso de suas coleiras ou colares, é preciso notar ao brasonar, indicando a cor do esmalte dele.

Ver: *alão, galgo*.

Significa: agradecimento. Simboliza o direito de caça, apego, amizade, fidelidade, gratidão, vigilância, etc..

Capa — Mantelete que não chega a tocar as extremidades do Escudo.

Ver: *mantelete*.

Na Armaria Francesa é o ferro de um pique ou lança em forma de amêndoa.

Capacete — Palavra que decerto é tradução do termo francês *cabasset*. Generalizou-se pouco a pouco, acabando por servir para designar qualquer protecção da cabeça.

É de forma aproximadamente cônica. Era uma protecção inferior à do *casco*, mas de peso muito menor, porque não tinha *crista*, nem *viseira* e deixava mais livre a cabeça.

Ex.: no Escudo de Ribeira, de um ramo desta família, com: «...um braço armado pegando em um *capacete*, de azul...»; e outros.

Caparáo — Espécie de carapuça de coiro com que se tapa a cabeça do açor ou do falcão, para os conservar quietos.

Fig. n.º 247.

Caparação — Espécie de xairel com que se cobre o cavalo. Se for de esmalte diferente de todo o arrieiro do cavalo é preciso indicar esta circunstância.

Caparazão ou teliz — Antiga armadura do cavalo, o mesmo que *caparação*.

Ver: *caparação*.

Caparoado — Açor ou outra ave de altanaria quando representada com o seu caparáo de diferente esmalte do todo.

Ver: *caparáo*.

Caparonado — Ver: *caparoado*

Capata — Ver: *abarca, alpergata ou alparca*

Capeado — Na Armaria Francesa diz-se do Escudo que tem *canto de esquadria*. Também se dá o nome de *capeado* ao Escudo que se abre em *capa* ou *pavilhão*, desde o meio do chefe ao meio dos lados ou até às suas extremidades inferiores (termo do contracheife) dando ao campo do Escudo a forma de um ângulo, cujo vértice está para cima e dando aos dois espaços a forma de uma *capa*.

É na Armaria Portuguesa o *mantelete* ou *mantel*.

Ver: *mantel, mantelete*.

Capado calçado — Na Armaria Francesa é a reunião de duas figuras contrárias no mesmo Escudo.

Capela — Coroa ou grinalda de flores que se representa de cores variegadas e com folhagem verde.

Ex.: no Escudo de Coutinho, no timbre, com: «...um leopardo, passante, armado de oiro, com uma estrela, do mesmo, na espádua e uma *capela de flores* na garra direita...»; no Escudo de Monte, com: «...três montes... moventes do bordo inferior da banda que é acompanhada de *duas capelas de ramos verdes*...», segundo descrição da A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Capelar — Ver: *capelhar*

Capelhar — Vestido mourisco ou árabe, usado nos torneios, justas, jogos de canas, etc., etc., com capuz, que se envergava por cima das demais peças do vestuário.

Ex.: no Escudo de Araújo, de Álvaro Peres, no timbre, com: «...meio mouro, sem braços vestido de azul, com *capelhar*, de oiro...» (segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.); e outros.

Capelhar — Ver: *capelar*

Caracol — Representa este molusco com a concha glubosa e em espiral, geralmente em pala.

Simboliza a paciência e o contentamento em seu próprio estado.

Caranguejo — Móvel da Armaria que representa este crustáceo, visto de costas, de forma a mostrar o número de suas pernas, com as bocas para baixo, mas se elas pegam em alguma peça ou animal, marisco, etc., figuram-se voltadas para cima ou seja para o chefe.

Fig. n.º 248.

Ex.: no Escudo de Castro, de D. Álvaro Peres de Castro, irmão de D. Inês de Castro — 1.º Condestável do Reino, no timbre, com: «...um *caranguejo*, de prata, realçado, de azul, carregado de rodela, do mesmo...»; no Escudo de Castro de Melgaço, com: «...um *caranguejo com uma truta nas pinças ou dentes*...»; e outros. Simboliza a gravidade.

Carapaçonado — Ver: *carapazão*

Carapeteiro — Árvore estilizada, fantástica, semelhante em forma de um candeioiro, que segundo uns, é de três bicos e em outros autores, é de sete bicos.

Quiseram os armaristas que também houvesse um monstro na classe das plantas como o haviam imaginado na natureza animal. Dizem que representa: o abrunheiro bravo, o amieiro silvestre, a cerejeira brava ou a cerejeira branca.

A sua figuração ou desenho é puramente heráldico.

Quando é florido, deve-se notar a cor das suas flores se forem de esmalte diferente do todo.

Fig. n.º 249.

Ex.: no Escudo de Albernaz, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º de azul, um *ramo de carapeteiro*, de prata, de sete folhas; no 2.º e 3.º, de prata, um *ramo de carapeteiro* de azul...»; e outros.

Simbologia: a mesma que a da árvore.

Carbúnculo — Pedra preciosa, de cor vermelho escuro, vulgarmente chamada rubi. Representa-se com um círculo, vazio, com oito raios pometados, a que se dá o nome de *raios de carbúnculo*.

simboliza a justiça.

Cardo — O cardo é pouco vulgar na Armaria. Representa-se com ou sem flor. Distingue-se pela haste e pelas folhas, rodeadas de espinhos, e também pelo cálice da flor ser redondo terminada em uma espécie de coroa.

Ex.: no Escudo de Cardoso, com: «...um *cardo*, de verde, arrancado, com duas alcachofras...»; no Escudo de Fazenda, com: «...*cardo*, de verde, perfilado de oiro, com raízes e flores, de prata...»; e outros.

Quando as flores do cardo são de diferente esmalte, do corpo da planta, é preciso notar esta circunstância, dizendo: *cardo, de tal esmalte ou cor...*, *alcachofrado de tal esmalte, e com raízes de tal esmalte ou cor...*

O cardo é uma peça falante. As alcachofras têm sido usadas como diferenças, quer por si, quer sobre brica. Nas Armarias estrangeiras é uma peça alusiva à Ordem Escocesa de Santo André.

Simboliza: o valor modesto mas firme.

Cardo extrelado — O mesmo que *abrolho* ou *estrepe*.

Carga — Na Armaria Francesa, dá-se este nome às peças que carregam outras.

Carnação — É o esmalte próprio ou particular da representação da cor natural do corpo humano. Quando se brasona uma figura humana, ou parte do seu corpo sem qualquer cobertura ou vestimenta, na sua cor natural, costuma dizer-se: *de carnção*, ou *de encarnação*.

Esta cor não entra no número dos esmaltes da Armaria, pois só se dá nas extremidades do corpo humano.

Não pode ser representada por traços na gravura, mas somente em armas pintadas a cor.

Ver: *encarnação*.

Carneiro — São raros na Armaria Portuguesa. Representa-se de perfil, *passante* ou *saltante*.

Ex.: no Escudo de Carneiro, com: «...*dois carneiros*, de prata, *passantes*, a seu direito, armados, de oiro...»; no Escudo de Bicudo, com: «...um *carneiro*, armado de oiro, no contrachefe...»; no Escudo de Nobrega, um ramo desta família, com: «...banda, de azul... acompanhada de *dois carneiros*...»; e outros.

Ordinariamente os carneiros figuram-se com os cornos em espiral de outro esmalte diferente da cabeça, por isso se dizem: *cornudos de tal esmalte...*; e tendo chocalho ao pescoço, dizem-se: *com chocalho* ou *achocalhados*. Quando as cabeças de carneiro são vistas de frente, tomam o nome de *encontro de carneiro*.

Os cordeiros são representados como os carneiros, sem defesas ou armas.

As ovelhas são sempre representadas como os carneiros, mas a pastar, pelo que se dizem *pascentes*.

O termo carneiro, representa, também, uma antiga máquina de guerra destinada a arremessar grandes pedras para destruir muralhas e arrombar as portas das praças fortes e fortalezas. Davam a esta arma, também, o nome de *ariete*. É móvel pouco vulgar na Armaria Portuguesa mas vulgar na Armaria Francesa.

Simboliza; ferocidade em batalha, custódia, guerra e significa declaração de guerra.

Carnélea — Ver: *faixa ameçada*, *cornélia*

Nota — no Escudo de Esmeraldo, com: esquartelado, no 2.º quartel, de azul, *faixa cornélia*, de oiro...» segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Cartas de Bração — Chama-se Carta de Armas ou de Bração, ao diploma que concede a um indivíduo o direito de usar as armas nelas especificadas.

Podem ser classificadas em: *Cartas Régias de Mercê Nova*, *Cartas de Bração de Armas de Nobreza, por certidão*, *Cartas Régias de Armas de Fidalguia*, *Cartas Híbridas*, *Cartas de confirmação de Armas estrangeiras*.

Ver: *Cartas de Armas*, in *Heráldica*, 1.º volume desta colecção.

Cartas de Brasão de confirmação — Cartas passadas a estrangeiros que tinham armas na sua pátria e desejavam continuar a usá-las em Portugal.

Ver: Cartas de Armas, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Cartas de Brasão de Armas híbridas — Cartas Régias de Brasão de Armas e fidalguia, passadas individualmente pelo Rei de Armas, contra o que estava prescrito pela lei.

Ver: Cartas de Armas, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Cartas de Brasão de Armas de nobreza, por certidão — Cartas passadas a um indivíduo descendente de outro que tinha direito a usar determinadas Armas. Para isso organizava-se um processo de justificação de nobreza, e mediante um inquérito, se verificava a sua ascendência.

Ver: Cartas de Armas, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Cartas de Brasão de Armas de Nobreza e Fidalguia — Cartas passadas pelo Rei a pretendentes de Cartas de Brasão, que desejavam lhes fosse reconhecida a qualidade de fidalgo de linhagem.

Ver: Cartas de Brasão, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Cartas de Brasão de mercê nova — Eram aquelas pelas quais o Rei concedia a um certo indivíduo um brasão de armas, novo.

Depois da instauração do regime parlamentar foi substituído por um alvará.

Ver: Cartas de Brasão, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Cartuxo — Nome dado na Armaria Francesa ao pergaminho, ou rolo, em que os italianos pintam os Escudos de suas Armas.

Carvalho — Móvel da Armaria que representa esta árvore.

Ex.: no Escudo de Bode, com: «...de prata, *carvalho*, de verde, sobre um monte de sua cor...»; no Escudo de Carvalhal, com: «...de vermelho, um *carvalho*, de verde, arrancado e perfilado de oiro...»; no Escudo de Reboledo, com: «...de oiro, um *carvalho*, de verde; e outros.

A sua figuração pouco difere da azinheira. É preciso notar, ao brasonar, se tem os frutos de esmalte diferente, pelo que se deve dizer: *glandado* de tal esmalte...

Os seus frutos, são denominados glandes mas há autores que lhe chamam, individualmente, *bolotas*.

Os ramos de carvalho são, também, móveis da Armaria. Ex.: no escudo de Reboledo, com: «...*três ramos de carvalho*, de verde, em faixa.

Ver: *lande*, *glandado*.

Simboliza a força e poder, nobreza de ânimo forte, antigo domínio. É emblema de força e de soberania Nacional.

Carrapeteiro — Ver: *carapeteiro*

Carrasco — Arbusto pouco vulgar na Armaria Portuguesa. Faz pouca diferença da azinheira, e se tem alguma, é por ser um pouco mais baixo do que ela.

Ex.: no Escudo de Carrasco, com: «...um *carrasco*, de verde...; e outros.

Carregada(o) — Diz-se de todas as peças da Armaria sobre as quais se acham gravadas uma ou mais peças, de forma a não ultrapassarem os limites dos bordos, que lhe servem de campo.

Ex.: no Escudo de Alva, com: «...*chefe*, de azul, carregado de uma estrela, de prata, de oito pontas...»; no Escudo de Bocanegra, com: «...*campo de prata, cheio de folhagem, Cruz firmada*, de vermelho...»; no Escudo de Cid, com: «...*faixa*, de oiro, *carregada de três montes* de sua cor...»; no Escudo de Alvo, com: «...*uma contrabanda*, de vermelho, filetada de oiro, *carregada* de três rosas, de prata...»; no escudo de Menezes, de Albuquerque, com: «...*Cruz firmada, de escaques*, de vermelho e prata, de uma só ordem, mas alternados, sendo os vermelhos *carregados de um castelo de oiro*, e os de prata de um leão de vermelho...»; no Escudo de Bragança, de D. Afonso, casado com a filha de D. Nuno Álvares Pereira, com: «...*aspa*, de vermelho, firmada, *carregada de cinco escudinhos das quinas Reais de Portugal*...»; no Escudo de Osciarias, com: «...*bordadura*, de vermelho, *carregada de oito aspás*, de oiro...»; e outros.

Carregado — Escudo em cujo campo se acham inscritas algumas peças. Difere do Escudo gravado, por que este basta ser dividido.

Ex.: no Escudo de Abreu, com: «...*de vermelho, cinco asas de águia, de oiro, voantes, em aspa*...»; e outros.

Carreta — São raras na Armaria Portuguesa. Móvel representado por uma roda de carro.

Ex.: no escudo de Durão, com: «...*bordadura*, de azul, *carregada de oito rodas de navalhas*, de oiro...».

Carretão — Nome dado ao reparo das antigas bombardas e outras peças de artilharia. Deve indicar-se o esmalte da ferragem e, da pregaria, se for diferente do todo.

Carrocel — Rodízio de circo, com cavaleiros, cavalinhos e veículos em volta, em que as pessoas montam, ou se colocam, acompanhando o girar do rodízio. Os franceses dão este nome a uma festa com acompanhamento de carros, danças, justas, torneios, etc.. Também dão este nome ao campo ou praça onde se fazem os torneios.

Casa — Na Armaria representa a geração de uma antiga Nobreza ou família elevada por grandes dignidades. Na Armaria Francesa é o móvel que representa o domicílio de um cidadão.

Há casa aberta, furada e maçonada, o que se diz das suas portas, das suas janelas e das juntas da cantaria, quando são de diferente esmalte do edifício.

Casa telhada — Móvel que representa uma casa com telhado de esmalte diferente do do edifício. Tem em uso na Armaria Francesa.

Cascabulho — Ver: *casculho*

Cascavel — Cobra que tem este nome. É uma serpente venenosíssima que possui na cauda apêndices córneos, com os quais produz ruídos semelhantes aos de um cascavel (guizo, chocalho, etc.).

Cascavelado — Diz-se do açor e do falcão, quando representados com cascaveis (guizo ou chocalho). Também se diz de outros animais, que têm na coleira chocalhos ou campainhas.

Ver: *cascavel*.

Casco ou casquete — É raro o seu uso na Armaria Portuguesa. Representa a chapa, côncava de ferro do elmo, ou capacete, que cobre somente a cabeça do soldado ou cavaleiro.

A sua configuração difere do elmo por que este defende também a cara, o pescoço e os ombros.

Ex.: no Escudo de Sobrinho, com: «...*esquartelado*, no 2.º e 3.º quartel, ...um *casco*, de prata...».

Alguns autores têm dado este nome ao elmo, como Fr. Manoel de Santo António, no Escudo de Claumouzes. Na Armaria francesa dá-se o nome de *casco* ao elmo, do mesmo modo que ao capacete, que são muito diferentes. Na Armaria Espanhola diz-se que o *casco*, ou timbre, se põe sobre os Escudos, como adorno principal e é sinal de Cavalaria e Nobreza.

Casculho — Nome dado à cápsula que envolve a parte inferior da bolota, fruto da azinheira, e de onde sai o pedúnculo.

Ver: *bolota*.

Casquete — Ver: *casco*

Cassé — Ver: *caza, cazu*

Castanheiro — Móvel da Armaria que representa esta árvore, de grande porte. É raro o seu uso nos brasões portugueses.

Ex.: no Escudo de Castanho, com: «...esquartelado, no 2.º e 3.º quartel, ...*castanheiro*, de verde, arrancado...».

Se os orifícios forem de esmalte diferente, da folhagem e ramaria dos troncos, é preciso notar esta circunstância ao brasonar.

Os ramos de castanheiro, são por vezes, usados como móveis da armaria.

Ex.: no Escudo de Castanheda, de Rui Gonçalves, no timbre, com: «...*dois ramos de castanheiro*, de verde, frutados, de ouro, passados em aspa...» (segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.).

Simboliza: a virtude escondida, a resistência, a previdência.

Castela (de) — Esta palavra designa o antigo Escudo de Armas do Reino de Castela, que é: de vermelho, um castelo de ouro, com três torres, iluminadas a azul

Castelada — Bordadura ou peça carregada de castelos.

Ex.: no Escudo de Cerna, com: «...*bordadura*, ...*carregada de três flores-de-lis de ouro e três castelos, do mesmo...*»; no Escudo de Durão, com: «...*bordadura*, de ouro *carregada de três castelos*, em roquete...»; e na bordadura das armas do Reino de Portugal; e outros.

Castelado — Na Armaria Espanhola diz-se do timbre carregado com castelos.

Castelo — Móvel da Armaria que representa uma espécie de torre redonda ou quadrada, com três torres pequenas em cima, sendo a do meio mais alta do que as dos lados.

Todas, as três torres e a principal, ou a do meio, guarnecidas de ameias.

Os castelos são muito usados em todas as Armarias, principalmente nas Armarias Portuguesa e Espanhola.

Ex.: no Escudo de Arze, com: «...de vermelho, *castelo*, de prata...»; no Escudo de Barriga, com: «...de vermelho, *castelo*, de prata, com portas e frestas, lavradas de negro...»; no Escudo de Emauz, com: «...de azul, *castelo*, de ouro...»; no Escudo de Cardena, com: «...esquartelado, no 2.º e 3.º quartel, mantelete, carregado de *dois castelos*, de ouro...»; no Escudo de Colon, com: «...de azul, *dois castelos*, de ouro...»; no Escudo de Carcome, com: «...entre *três castelos*, de ouro, em contra-roquete...»; no Escudo de Lobato, com: «...de vermelho, *três castelos*, de prata, em roquete, com portas e frestas, de negro...»; no Escudo de Caroto, com: «...de vermelho, *cinco castelos*, em Cruz...»; no Escudo de Torres, de D. Maria Torres, casada com D. Fernando, filho do Rei D. Diniz, com: «...*bordadura, sete castelos*, de ouro...»; e outros.

Fig. n.º 250.

Os castelos também se podem gravar, sobre outras peças, como o chefe.

Ex.: no Escudo de Castela, com: «...*campo alto* do Escudo (*chefe*), *carregado de um castelo*, de ouro...»; no Escudo de Cerna, com: «...*bordadura... carregada de três flores-de-lis*, de ouro, e *três castelos*, do mesmo, em contra-roquete...»; e outros.

Ordinariamente há três aberturas na muralha exterior do castelo: *porta* e *duas frestas*, que podem ser *gradadas* ou *gradeadas*. Tanto o pano da muralha exterior como as torres dizem-se *lavradas*, isto é, apresentam, bem visível as arestas da alvenaria de que são formadas. Para brasonar diz-se: castelo de... *aberto* de... (esmalte da porta), *iluminado* de... (esmalte das frestas).

Ex.: no Escudo de Benambar, com: «...*castelo*, de prata, *lavrado*, de negro, com *portas e frestas, de verde...*»; no Escudo de Couto, com: «...*castelo*, de prata, *lavrado*, de negro, com *portas e frestas, de verde...*»; e outros.

Geralmente o número dos merlões da muralha, são sete, e o número de torres, são três, sendo fora destes números é preciso indicar ao brasonar.

O castelo na Armaria Portuguesa é somente uma obra de fortificação militar, todas as vezes que se afaste da sua forma clássica é indispensável brasoná-lo, por modo, que possa ser reconstituído, ainda que por pessoa que não saiba ou não conheça o seu desenho.

Tanto no Brasão português, como no espanhol, os castelos representam, em muitos casos, aliança com a Casa Real de Castela, ou concessões outurgadas. Nos Brasões portugueses, concedidos no decurso da 2.ª dinastia, são sempre alusivos a feitos de armas praticados no ataque ou defesa das praças de guerra do norte de África e outras conquistas. Os castelos sobre ondas representam praças marítimas.

O termo francês *château*, do Brasão francês, não corresponde exactamente ao castelo do Brasão português e espanhol. *Château* é uma habitação senhorial fortificada, com telhados e torreões.

Ver: *baluarte, torre, torreão*.

Significa: nobreza antiga, grandeza, asilo, salvaguarda e magnanimidade.

Castelo carregado de torres — Na Armaria Francesa, diz-se, d'aquela que tem por cima da sua torre outras mais pequenas.

Castelo gradado — O que tem a porta com grade ou corrediça, de diferente esmalte.

Ver: *castelo*.

Castelo grimpado — Ver: *castelo, grimpado*

Castelo lavrado — Ver: *castelo, lavrado*

Castelo portado — Na Armaria Espanhola, diz-se do castelo que tem canal ou *rastrilho* na porta.

Ver: *rastrilho*.

Castelo ou torreão no meio — Aquele, que tem a torre do meio, das torres mais pequenas, reduzida a um torreão.

Ver: *torreão, castelo*.

Castiçal — Móvel da Armaria que representa um castiçal de Igreja, vulgar.

Castor — Representa este mamífero roedor. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa, mas é móvel da Armaria Francesa.

É emblema de: paz, destreza, inteligência, perseverança e indústria.

Catavento ou cata-vento — Remate de cúpula. Insígnia do poder senhorial. Encontra-se no Escudo, rema-

tando as torres dos palácios feudais, castelos, etc...
Representa-se por uma pequena bandeira de duas pontas, girando em torno de uma haste ou eixo vertical. Tem muitas formas.

Ver: *grimpa*.

Ex.: no Escudo de Morais, com: «...torre de prata, ...*grimpada de uma bandeira*, de prata...»; e outros.
Significa: frivolidade, instabilidade, insígnia ou poder senhorial.

Cauda — Na Armaria Francesa, representa-se, particularmente a cauda do cavalo, porque a dos outros animais se exprime por nomes especiais.

Ver: *leão de cauda bifurcada*, *leão de cauda tufada*, *leopardo (cauda)*, *leque*, *virada (cauda)*, *cauda de pomba*.

Cauda virada — Diz-se da cauda do toiro ou de outro animal de unha rachada, quando está sobre o lombo, e tem a ponta virada para a sinistra.

Cauda de pomba — Peça cuja linha de limite é quebrada, formando ângulos agudos e obtusos, alternadamente reentrantes e salientes, lembrando a forma da cauda de pomba.

Fig. n.º 251.

Caudato — Aplica-se este termo ao cometa ou estrela que tem cauda, isto é, que tem cauda ondeada, sempre posta para baixo, para a ponta do Escudo, que pode ser de diferente esmalte, circunstância que é preciso notar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Lusio, com: «...*um cometa*, de oiro, cujos raios tomam todo o Escudo...»; e outros.

Também se emprega este termo para indicar que o golfinho tem a cauda de esmalte diferente do corpo.

Ver: *cometa*, *golfinho*.

Cavaleiro — Este termo tem muitas significações em Armaria. Era antigamente aquele que servia a cavalo, isto é, relativamente ao exercício, que em quanto à nobreza era o mesmo que fidalgo.

Havia cinco classes de cavaleiros, mais modernamente, a saber: 1.º — *Cavaleiros de Linhagem*; 2.º — *Cavaleiros Armados*; 3.º — *Cavaleiros Confirmados*; 4.º — *Cavaleiros Simples e Ordinários*, e 5.º — *Cavaleiros das Ordens Militares*.

O título de cavaleiro foi, não só demonstrador de Nobreza, mas também de jurisdição, de senhorio.

Cavaleiros armados — São aqueles que eram armados pelos Ricos Homens, dando-lhe o grau de cavaleiros, pelo que ficavam isentos de tributos.

Cavaleiros confirmados — São aqueles a quem os Reis confirmavam o grau de cavalaria, dado pelos capitães dos lugares conquistados, na África ou na Índia, por serviços militares. Sem serem confirmados, os cavaleiros, não gozavam do grau de cavalaria.

Cavaleiros de linhagem — São os verdadeiros fidalgos e a quem pertencem todos os privilégios de honra e fidalguia, por descendência de Cavaleiros e Escudeiros, assim como os agraciados com os diferentes Foros de Nobreza.

Cavaleiros das Ordens Militares — São os que professam qualquer hábito delas, e mesmo os daquelas que não têm a solenidade da profissão, mas todos eles pertencem à classe da nobreza política. Só estes conservam este título de cavaleiros.

Cavaleiros ordinários — Ver: *cavaleiros simples*

Cavaleiros de pendão e caldeira — Ver: *Ricos Homens*

Cavaleiros simples e ordinários — São os que alcançaram a Carta ou Alvará de Cavaleiros, não sendo armados cavaleiros, como os outros; e assim só gozavam dos privilégios concedidos pela dita Carta.

Cavalete — Ver: *contrapotenciado*

Cavalo — Representa-se geralmente passante, com os pés (patas traseiras(e as mãos (patas dianteiras) descontrados, levantados e de perfil.

O cavalo é raro na Armaria Portuguesa, onde só encontramos exemplos da sua figuração em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Severim, no timbre, com: «...*um cavalo*, de prata...» etc.; e outros.

Quando o cavalo está em liberdade, nú, sem sela, sem freio e sem cabeçada, diz-se: *alegre* ou *em pélo*. Se tiver o *elo* de esmalte diferente do todo grava-se de perfil: diz-se: *animado de tal esmalte*. Quando está apoiado nas patas traseiras, com as patas dianteiras no ar, diz-se: *empinado*; quando tem as quatro patas no ar, ou levantadas, diz-se: *correndo*; quando parece enfurecido, diz-se: *furioso*; e quando está levantado sobre as patas traseiras, e com o corpo quase vertical, ou em pala, diz-se: *espantado*. Também se emprega o termo *bridado* quando é figurado com bridade e rédeas, e *enfreado*, *selado*, *ajazado*, etc., termos que se entendem por o que eles denotam.

Quando o cavalo é representado com asas, diz-se: *alado*.

Ex.: no Escudo de Cavalcanti, no timbre, com: «...*um cavalo, alado*, de cor castanha, levantado sobre os pés (patas traseiras)...».

Quando mostra as ferraduras de esmalte diferente, das patas, diz-se: *ferrado de tal esmalte*; e se as ferraduras têm cravos de esmalte diferente do seu, diz-se: *cravejado de tal esmalte*.

Também se emprega o meio cavalo como móvel da Armaria.

Ex.: no Escudo de Bragança, com: «...*meio cavalo*, de prata, bridado de oiro, com rédeas e correias, de vermelho, com três lançadas no pescoço, em roquete...»; no Escudo de Cabral, de Jorge D. Cabral, no timbre, com: «...*meio cavalo*, russo, com freio, de oiro...»; no Escudo e Faro, no timbre, com: «...*meio cavalo*, de prata, bridado de oiro, com cabeçada e correias, de vermelho, e três lançadas no peito deitando sangue...»; e outros.

Figuram-se também na Armaria Portuguesa cavalos com cavaleiros.

Ex.: no Escudo de Toledo, com: «...de prata, um *homem a cavalo*...».

Na Armaria Francesa figura como móvel a cabeça de cavalo e o pescoço.

Cavalo-meio — Ver: *cavalo*

Cavalo alado — Ver: *pégaso*

Cavalo marinho — Representa o hipopótamo, género de mamífero artiodáctilos paquiderme, que habita as margens dos rios africanos, geralmente de *perfil e passante*.

As diferenças a notar ao brasonar são em tudo semelhantes a todos os animais de unha rachada.

Ex.: no Escudo de Castro do Rio, no timbre, com: «...*meio cavalo marinho*, esbranquiçado, saindo de uma onda...».

Simbologia. Ver: peixes.

Caveira — Representa uma cabeça humana descarnada.

As caveiras significam as cabeças dos inimigos vencidos e mortos.

Na Armaria Francesa este móvel tem a mesma figuração e significado.

Cavilhado — Diz-se do veado que se representa com a cabeça de frente ou de massacre, com um número visível de galhos.

Ver: *veado, galhos*.

Caza — Ver: *cazu*

Caze — Ver: *cazu*

Cazu, caze, cassé, cazá — Mamífero da Guiné. Espécie de macaco. Da pele de cazá eram feitos os capuzes ou capelos dos chefes-mouros.

Cebola — Rara a sua figuração na Armaria. Representa este bolbo dumá planta bulbosa hortense. Simboliza: a dor e as lágrimas.

Cegonha — Móvel da Armaria que representa esta ave, com o pescoço comprido, pernas altas, bico longo e chato, corpo malhado de branco e negro. Muitas vezes é figurada firmada numa só perna, com a outra encolhida e oculta debaixo da asa.

Ex.: no Escudo de Dolgado, com: «...junto da árvore uma cegonha, de sua cor, bicada e membrada, de ouro, com uma cobra, do mesmo, no bico...»; no Escudo de Galego, de Aveiro, com: «...uma cegonha, de prata, membrada e bicada de ouro, em contrachefe, de azul e prata, com uma cobra, de negro, no bico...»; e outros. Simboliza: a piedade, amor puro e elevado, caridade piedosa, agradecimento, arte militar, desprezo pelas delícias da vida, etc..

Celada — É na Armaria a armadura para defesa de toda a cabeça. De origem italiana, serviu para designar uma armadura de cabeça, usada talvez nos fins do século IV ao século XVI. A etimologia prova que esta arma escondia a cara, mas posteriormente estendeu-se a outras espécies de capacetes e revestiu aspectos muito variados. De princípio a celada, tinha forma aproximadamente semiesférica, cobria quase completamente a face e prolongava-se à nuca; mais tarde passou a ser formada de várias peças articuladas, combinando-se com outras formas de armadura de cabeça. De entre estas combinações, é interessante destacar a celada — borgonhota, que desta arma tomara a espécie de pala destinada a proteger a testa.

Fig. n.º 252.

Celeste — *esmalte* — Ver: *azul*

Centaurea — Planta ornamental, da família das compostas, com propriedades tónicas e sudoríferas. Representa-se com folhas verdes e muitas vezes com as flores de outro metal, circunstância que é preciso indicar ao brasonar.

Centauro — Figura fantástica, mitológica, que se representa de perfil, com a metade da frente de homem e a da traseira do cavalo. Quando armado de arco, diz-se: *sagitário*.

Fig. n.º 253.

Ver: *sagitário*.

Dizem, alguns autores, que é símbolo da velocidade e da vida humana.

Centro — Ponto central do Escudo, considerado o mais importante dele. Chama-se também *abismo* ou *coração*. É o ponto onde se cruzam duas linhas rectas tiradas diagonalmente e em sentido oposto, isto é, de canto a canto oposto do Escudo, passando pelo centro ou ponto onde se cruzam.

Alguns heraldistas, dão ao ponto central o nome de *centro do Escudo*.

Ver: *abismo, coração*.

Na Armaria Espanhola e na Armaria Francesa também empregam os termos: *centro, abismo* ou *coração*.

Centro do Escudo — Ver: *centro*

Cêpa de vide — A vide é pouco usada na Armaria Portuguesa. Representa uma vara de videira ou bacelo, por vezes com folhas e cachos de uvas.

Ex.: no Escudo de Bancelar, com: «...um bacelo, com duas vides, verdes retorcidas, em pala, que nascem do pé da linha do contrachefe, com dois cachos de uvas, de vermelho, para cada lado...»; no Escudo Avinhã, no timbre, com: «...duas vides, de sua cor, enlaçadas, parras, de verde, e um cacho de uvas, de ouro, em cada vide...»; e outros.

Algumas vezes os cachos são de esmalte diferente, o que é preciso notar. Os nervos ou nervuras das folhas, também, por vezes, são de esmalte diferentes destas, circunstância a notar ao brasonar, dizendo: *nervadas de tal esmalte...*

Ver: *vide*.

Simbologia: a mesma que a de videira ou vide.

Cepo — Ver: *âncora*

Cerceado — Diz-se da flor-de-lis que não tem a metade direita ou esquerda, portanto, cerceada à direita ou à esquerda.

Ver: *flor-de-lis*.

Cerejeira — Móvel que representa esta fruteira da família das rosáceas e que produz cerejas.

Os frutos podem ser de esmalte diferente, isto é, de vermelho, mas é preciso notar esta circunstância ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Serejo, com: «...uma cerejeira, de verde, com cerejas, de vermelho...»; e outros.

É pouco vulgar a sua figuração na Armaria Portuguesa. Simboliza: a doçura imparcial.

Cerejeira brava — Ver: *carapeteiro*

Cerva — Ver: *Corça*

Cespede — Pedação de leiva de relva, com terra e raízes aderentes, destinado a revestir o parapeto de muralha ou de um fosso. Representa-se sob a forma de um adobe, ou adobo, hexagonal, quando outra não é indicada.

Ex.: no Escudo de Cespede, com: «...seis cespedes (hexágonos) de verde, em duas palas...»; e outros.

O mesmo que *tepe*.

Dizem que é símbolo de: vileza, na empresa do cavaleiro que não aceita desafio.

Cesta(o) — Móvel da Armaria Portuguesa que representa um cesto ou cesta, peça geralmente de verga, com asa, para transportar ou guardar frutas, mercadorias ou roupas.

Quando mostra nas vergas, que a compõe, esmalte diferente do todo, diz-se: *realçada de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Vadres, ou Vedras, com: «...oito cestos, de sua cor, realçados de prata...»; e outros.

Cetra — Pequeno Escudo de couro endurecido, sem armação de madeira, segundo Estrabão, Santo Isidro e outros.

Era usado sobretudo pelos espanhóis, mas provavelmente pelas tropas ligeiras, pelo seu pequeno peso. Seriam habitualmente circulares, mas Tito Lívio, chama *cestrados* ou *pelastes*, cujo pequeno Escudo era, ao que parece, aproximadamente da forma de um crescente.

Ver: *broquel*.

Cetro — Palavra derivada do latim, de *sceptrum*, — indica, pelo menos desde a civilização romana, o símbolo do poder Real. Já desde os primeiros tempos, os

Reis gregos usavam como insígnia de sua dignidade um bastão, que, aliás, aparece também nas representações clássicas em figuras de Deuses. Parece que de início, o Cetro, seria uma vara bastante comprida, encimada por uma figura decorativa (águia, flor-de-lis, etc.).

O bastão foi sempre insígnia das dignidades, tanto políticas como militares, mas com o andar dos tempos, quanto mais alta era a categoria da pessoa que o usava menor era o comprimento do bastão. Por isso o cetro reservado aos soberanos foi em regra, nas civilizações ocidentais, de pequenas dimensões e encimado, nos países cristãos, por uma Cruz, habitualmente sobreposta a uma esfera. O Rei D. Manuel II, de Portugal, como homenagem ao seu homônimo D. Manuel I, mandou colocar no extremo superior do cetro uma esfera armilar.

Os Reis de França, usaram uma flor-de-lis. Os Imperadores da Rússia, mantiveram o cetro comprido aproximadamente da altura de um homem, até ao século XVI. Representa-se sempre em pala, e é preciso indicar ao brasonar, quando os seus ornatos forem de esmalte diferente da vara.

É emblema de: mando, de domínio, de grandeza, autoridade, poder, etc..

Cevado — Diz-se na Armaria do lobo, animal feroz ou ave de rapina, que leva outro animal, mais pequeno, na boca, no bico ou nas garras.

Ex.: no Escudo de Avelhaneda, com: «...dois lobos, de negro, passantes, em pala, a seu direito, *cevados de um cordeiro*, de vermelho...»; no Escudo de Haro, com: «...dois lobos, passantes, em pala, *cevados*, cada um, com seu cordeiro, de vermelho...»; e outros.

Se a presa for de esmalte diferente do animal ou ave que a domina, deve mencionar-se esta circunstância ao brasonar.

O lobo, principalmente, figura-se com a presa lançada sobre o lombo ou sobre a espádua.

Chã (Cruz) ou Cheia — Assim chamam os armaristas, impropriamente, à Cruz lisa. Cruz chã, é expressão equivalente a Cruz firmada. Estas expressões, opõem-se a Cruz solta.

Ver: cruz chã, cruz lisa, cruz firmada, cruz solta.

Chama — Móvel que representa a lavareda de fogo. É pouco usada na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Faisca, com: «...de azul, *três chamas de fogo*...»; no Escudo de Borrinhos, com: «...um madeiro ardendo, em seis chamas...»; e outros.

As chamas, por vezes, saem de outras peças, construções, castelos, torres, etc.. É preciso notar ao brasonar, se as chamas são de esmalte diferente de todo.

Ex.: no Escudo de Chama, com: «...castelo, de ouro, em chamas...»; no Escudo de Valdeso, com: «...de azul, castelo, de ouro, *saindo-lhe chamas de fogo de seus alicerces*...»; e outros.

Alguns autores dão à chama a designação de flama, com os mesmos atributos d'aquela, e ainda dizem que a cor das chamas é a natural, isto é, de vermelho.

Na Armaria Francesa, a chama, é uma pala ondeada que nasce no contrachefe, e termina em ponta aguda quase junto do chefe. Têm outro modo de configurar a chama, que é como uma luz, redonda pela parte inferior e a superior termina em três pontas ondeantes. O seu esmalte particular é o vermelho, posto que o haja também de outros esmaltes.

Ver: flama.

Indica: pureza, candura, fama ilustre e esplendor de nascimento.

Chapado — Dizem, alguns autores, que chapado de outro esmalte, é o campo do Escudo quando d'ele ape-

nas se vê uma parte de forma triangular, que tem por base toda a extensão do bordo inferior, e cujo vértice está a meio do bordo superior. As duas partes simétricas, complementares, a um e outro flanco, são de outro esmalte e constituem o chapado.

O Chapado brasona-se: ... de prata, *chapado de vermelho*...

Chaparia — Dá-se este nome, em Armaria, aos ornamentos que se aplicam no canudo, da pena ou no pegado da plumagem, laterais dos penachos.

Ver: penacho.

Chapeado — Ver: penacho

Chapeleta — Nome dado por Vilas Boas à *capela de hera*, no Escudo de Montarroio. Não se conhece na Armaria Portuguesa semelhante designação, o mesmo acontece na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola. Ver: capela.

Chapéu — Móvel da Armaria, que representa cobertura para cabeça. Serve de ornamento exterior do escudo e faz por vezes de timbre no escudo de seculares e eclesiásticos. Nos primeiros, representa-se com uma aba levantada e todo de uma só cor; nos segundos, desabado, e às vezes, forrado de outra cor, o qual e o número de borlas dos cordões, que dele pendem de ambos os lados, fazem distinguir os graus das Dignidades Eclesiásticas.

O dos cardiais é vermelho, ou negro, forrado de vermelho, com dois cordões, e cada um deles com quinze borlas de vermelho (1, 2, 3, 4 e 5). O mesmo tem por privilégio o Patriarca de Lisboa.

O dos Patriarcas e Arcebispos é de verde ou de negro forrado de verde, com dez borlas (1, 2, 3 e 4).

O dos bispos é de negro, e só com seis borlas da mesma cor (1, 2 e 3), em cada cordão.

O dos abades, é negro e só de três borlas, em cada cordão, e do mesmo modo dispostas.

Todos os cordões são da mesma cor das borlas.

Figs. n.º 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262 e 263.

Ver: Heráldica Eclesiástica, in Heráldica, 1.º Volume desta colecção.

Chapéu de romeiro — É um chapéu de abas largas, semelhante ao que usam os camponeses. Pode ser levantado à frente ou ao lado e ter por ornato uma vieira.

Se for levantado na frente ou ao lado é preciso notar esta circunstância ao brasonar, assim como se for ornamentado, com qualquer objecto, como uma vieira, terá que se indicar os seus esmaltes ou metais.

Figura em muitos timbres.

Fig. n.º 264.

Ex.: no Escudo de Velho, no timbre, com: «...um chapéu de romeiro, de negro, com cinco vieiras, de ouro, na aba (aliás, uma aspa, de vermelho, carregada de uma vieira, de ouro)...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Chaque — Nome dado na Armaria Francesa, a algumas peças de xadrez que servem, também, de móveis nos Escudos, e principalmente nos quadrados do tabuleiro deste jogo.

Charpa — Na Armaria Francesa é uma banda ou uma faixa, e representa também uma espécie de cinto ou bordinha militar.

Serve de ornamento exterior do Escudo.

Charrua — Representa este instrumento de lavoura, arado de rodas e de uma só aiveca.

Chave — Móvel da Armaria que representa uma chave, instrumento para abrir ou fechar portas, gavetas, etc.. Figuram para atestar serviços prestados na guarda e

defesa das fronteiras e no exercício de altos cargos financeiros. São considerados como emblemas de poder.

Deve indicar-se a posição dos patilhões, se estão apontados para cima, para o chefe do Escudo, ou para baixo, para o contrachefe. Em qualquer dos casos, a sua posição é em pala com o patilhão voltado para a dextra do Escudo, mas se for outra a sua posição é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

É o emblema do Papa.

Fig. n.º 265.

Ex.: no Escudo de Hortas, com: «...*uma chave grande*, de azul, na mão, em pala, com o aro para cima...»; no Escudo de Palmeirim, com: «...*de vermelho, leão, de ouro, com uma chave*, de prata, na garra dextra...»; no Escudo de Argolo, com: «...*duas chaves*, de azul, em pala, *adossadas, com as asas*, para baixo...»; no Escudo de Garcez, de Afonso Garcez, com: «...*partido*, na 1.ª pala, *duas chaves*, de prata, em *aspa*, atadas com fita do mesmo...»; no Escudo de Horta, num ramo desta família, com: «...*bordadura*, de verde, carregada de *quatro mãos humanas, cada uma com sua chave*...»; no Escudo de Fagundes, de Gil Fagundes, com: «...*de prata, cinco chaves*, de azul, em *aspa*, com os aros para baixo e as guardas para a sinistra do Escudo...».

Podem as chaves carregar outras peças, como a bordadura, etc..

Ex.: no Escudo de Figueira de Chaves, com: «...*bordadura, carregada de seis chaves*, de prata...»; e outras.

Uma só chave brasona-se sempre em pala, mas se tiver outra posição é preciso indicar. *Duas chaves*, também se brasonam em pala e por vezes em *aspa*, desde que tenham os patilhões cada uma para seu lado, isto é, voltados para os bordos do Escudo, dizem-se: *adossadas*.

Ex.: no escudo de Figueiredo Chaves, no timbre, com: «...*duas chaves adossadas*, e atadas, em *aspa*, com fita de ouro...».

Duas chaves dizem-se *encandeadas*, quando os seus anéis passam um pelo outro.

As chaves também servem de ornamento exterior à Tiara do Papa, sendo uma de ouro, a da dextra e a outra de prata, a da sinistra.

Ver: *tiara*.

Chave mourisca — Menos trabalhada do que a vulgar, quer na argola, quer no palhetão, que não é formado por aba ligada à haste, mas por outra haste mais curta, recurtada, paralela à principal na qual entronca na sua parte superior.

Fig. n.º 266.

Ex.: no Escudo de Cogominho, com: «...*de vermelho, cinco chaves mouriscas*, de prata, em *aspa*, com os palhetões para baixo e as guardas para a dextra do Escudo...».

Chaveirado — Ver: *asnado*

Chaveirão — Assim chamam, alguns autores, à *asna*.

Ver: *asna*.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se: *chevron*.

Chaveironado — Assim chamam, alguns autores, ao

Escudo *asnado*. Deriva do termo francês — *chevron* — que significa *asna*.

Ver: *Escudo asnado*.

Chavelhado ou galhado — Veado com galhos ou chavelhos de esmalte diferente da cabeça.

Chavelhos — Nome que na Armaria Francesa se dá aos

galhos ou esgalhos do veado, quando figuram sós no Escudo.

Ver: *veado*.

Chefe — A peça chamada chefe é limitada em cima pelo bordo superior do Escudo, não tem, muitas vezes, as dimensões do chefe do Escudo, para facilitar o desenho deste.

Fig. n.º 267.

O limite inferior pode não ser recto, tendo as formas: *dentado, ameadado, em cauda de pomba, coçado, endentado, ondeado, nublado, lisonjado, espinhoso*, etc.. O chefe, em regra, é sobreposto à bordadura e à orla, excepto se estas foram acrescentadas ao Escudo, posteriormente. Pode combinar-se com outras peças resultando dessa combinação o *chefe pala*, o *chefe barra*, etc.. Pode, também ser: *liso*, isto é, de um só esmalte; *arminhado, veirado*, etc.; dividido: em *pala*, em *banda*, em *contrabanda*, *enxaquetado, lisonjado, fuselado, dividido em Cruz* e em *aspa*; ou *carregado* de outras peças. Se a faixa superior do chefe é de outro esmalte, diz-se: *chefe surmontado*.

Ex.: no Escudo de Albuquerque Coelho, com: «...*chefe estreito*, de prata, *carregado* de cinco estrelas, de vermelho...»; no Escudo de Borralho, com: «...*chefe*, de ouro (liso) *dentado* por baixo...»; no Escudo de Alva, com: «...*chefe*, de azul, *carregado* de uma estrela, de prata, com oito pontas...»; no Escudo de Chaves, de Alvaro Lopes de Chaves, com: «...um *chefe dividido em pala*, na 1.ª pala, de azul, castelo, de ouro; na 2.ª pala, de prata, leão, de vermelho...»; no Escudo de Borralho, já citado, *chefe dentado*...»; e outros.

A palavra chefe serve também para designar a posição de qualquer peça, ou grupo de peças, situadas no chefe do Escudo, isto é, horizontalmente e na parte superior, mas neste caso parece referir, não a peça heráldica mas a divisão do Escudo.

Ver: *chefe*, in *Heráldica*, 1.º volume desta colecção.

Antigamente concedia-se esta peça, por armas, aquele que saía das batalhas ferido na cabeça, que depois a punham no Escudo, para demonstrar haver-se enobrecido na guerra.

Chefe — em ou no — Diz-se de qualquer peça gravada na posição do chefe, isto é, no terço superior do Escudo. Também se diz: no *canto direito* ou no *canto sinistro* do chefe, conforme uma peça, ou móvel, se acha chegada aos referidos cantos. Assim como a *cotica*, ou *vergueta*, ou *filete* que se grava junto da linha do chefe.

Ver: *baixo* — no.

Ex.: no Escudo de Cirmes e Cisnes, com: «... sete estrelas, de prata, de seis pontas, no chefe, em faixa...»; e outros.

Chefe abaixado, roto ou retirado — Na Armaria Francesa é aquele que está separado da linha, ou bordo, superior do Escudo por meio de um filete de diferente esmalte, que divide parte do campo do mesmo Escudo e restringe o chefe de um terço de sua largura.

Ver: *rôto, retirado*.

Chefe asnado — Na Armaria Francesa é aquele que é cheio de *asnas*, com igual número de intervalos de campo, do mesmo chefe, ao número das ditas *asnas*. Walhemont dá outra definição, traduzida por Castelo Branco, tomo 2.º pág. 24, que não concorda com as ideias ou regras desta Arte, ou melhor Ciência.

Chefe — banda — Dá-se este nome ao conjunto do chefe e da banda, quando são do mesmo esmalte e parecem formar uma só peça.

Fig. n.º 268.

Ver: *chefe*, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Chefe bandado — Na Armaria Francesa é aquele que é dividido em seis partes por cinco linhas diagonais, no sentido da banda e de dois esmaltes alternados.

Chefe barra — Nome dado ao conjunto do chefe e da barra, contra-banda, abaixada, que são do mesmo esmalte e pegam na sua extremidade, formando uma só peça (um 7).
Fig. n.º 269.

Chefe carregado — É aquele em cujo campo se acha alguma divisão ou peça gravada.

Ver: *chefe*.

Ex.: no Escudo de Alva, com: «... *chefe*, de azul, *carregado de uma estrela*, de prata, com oito pontas ...»; e outros.

Chefe coticado — Ver: *chefe, coticado*

Chefe cozido — É aquele que é do mesmo esmalte do campo do Escudo, mas separado por uma vergueta ou filete de outra cor, como se vê em Castelo Branco, tomo 2, pág. 25.

Chefe dentado — O que é limitado por linhas quebradas formando ângulos agudos.

Fig. n.º 270.

Ver: *chefe, endentado*.

Ex.: no Escudo de Borralho, com: «... *chefe*, de oiro, *dentado*, por baixo ...»; e outros.

Chefe dentelado — O mesmo que endentado.

Ver: *endentado*.

Chefe diminuto ou estreito — O chefe que tem metade da sua largura normal.

Fig. n.º 271.

Ver: *chefe*.

Ex.: no Escudo de Albuquerque Coelho, com: «... *chefe estreito*, de prata, carregado de cinco estrelas, de vermelho ...»; e outros.

Chefe dividido em pala — É o que está dividido em duas partes iguais por uma linha perpendicular, tirada do meio dele, no sentido do partido.

Ver: *chefe partido*.

Ex.: no Escudo de Descarga, com: «... *chefe dividido em pala*, na 1.ª, de oiro, águia, de negro; na 2.ª, de prata, leão, de vermelho ...»; e outros.

Chefe encravado — Na Armaria Francesa é aquele que tem no seu limite inferior grandes dentes, ou pontas, que encravam em outras do lado superior.

Fig. n.º 272.

Chefe endentado — É o chefe limitado, no bordo inferior, por linhas quebradas formando ângulos agudos como dentes. O mesmo que dentado.

Ver: *dentado*.

Ex.: no Escudo de Borralho, com: «... *chefe*, de oiro, *dentado* por baixo ...»; e outros.

Chefe escaqueado — Aquele que é dividido em duas ou três ordens de escaques.

Fig. n.º 273.

Chefe espinhoso — Aquele que tem o seu bordo inferior limitado por linhas reentrantes, formando dentes de serra.

Fig. n.º 274.

Chefe estreito — Ver: *chefe diminuto*

Chefe de família — Aquele que é o tronco principal, ou cabeça, em que se conserva a sua varonia, derivada pelo filho mais velho.

Chefe filetado — Ver: *chefe, filetado*

Chefe gironado — Ver: *gironado*

Chefe guarnecido — Ver: *chefe, guarnecido*

Chefe gravado — O chefe que tem uma ou mais peças, ou móveis, gravados, que não cortem a linha limite dos seus bordos.

Chefe liso — O que é de um só esmalte e não tem peças ou móveis gravados, ou não tem alguma modificação, nem lista ou debrum de diferente esmalte do campo e que as linhas de limite são rectas.

Chefe losanjado — Na Armaria Francesa é aquele que é dividido em lisonjas.

Chefe pala — O conjunto do chefe e da pala, quando são do mesmo esmalte, formando um T.

Fig. n.º 275.

Ver: *taú*.

Chefe perfilado — Ver: *chefe, perfilado*

Chefe retirado — Na Armaria Francesa dá-se este nome ao *chefe diminuto* ou *estreito* assim como ao *chefe abaixado* ou *rôto*.

Chefe rôto ou retirado — Ver: *chefe abaixado*

Chefe sobremontado — Na Armaria Francesa, é aquele que está separado do bordo superior do Escudo, ou linha do chefe, por meio de um filete ou cotica de cor diferente da do chefe e da do campo do Escudo. A Enciclopédia Metódica Francesa, diz: o chefe sobremontado não nos parece diferir do chefe sustido, senão na maneira de considerar o chefe cortado em duas partes (horizontalmente); a 1.ª parte, superior, como sobremontada à inferior, ou a parte inferior como sustentando a parte superior.

Fig. n.º 276.

Chefe surmontado — Ver: *chefe, chefe sobremontado*

Chefe sustentado — Ver: *chefe sustido*

Chefe sustido — É o chefe que é separado do campo do Escudo por meio de algum filete ou vergueta, de diferente esmalte do seu e do campo do Escudo.

Ver: *chefe sobremontado*.

Chefe verguetado — Ver: *chefe, verguetado*

Chefe xadrezado — O que tem duas ou mais ordens de quadrados de xadrez de dois esmaltes diferentes, isto é, de metal e de cor.

Fig. n.º 277.

Cheia — Diz-se cheia, a peça que apresenta interiormente outra semelhante, mas de cor diferente da peça e da do campo.

Ver: *vazia*.

Ex.: no Escudo de Ulhoa, com: «... *xadrezado de oiro e de vermelho de quinze peças*, as peças de vermelho, cheias de prata ...» — segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Cheio — Escudo cheio de um esmalte e onde se acha uma peça, ou peças, gravadas.

Chevron — Em português significa asna e que alguns autores traduzirão ou aportuguesaram no termo *cheveirão*.

Ver: *asna*.

Chevron coupé — Ver: *asna despontada*

Chevron reversé — Ver: *asna virada*

Chevronado — Ver: *Escudo asnado*

Chocalho — Campanha que se suspende no pescoço de certos animais (boi, vaca, touro, etc.), que geralmente, é de diferente esmalte do da coleira ou colar.

Ex.: no Escudo de Aragão, no timbre, com: «... um touro, de vermelho, saltante, com coleira e campanha ao pescoço...»; e outros.

Ver: *campanha*.

Chocalho — com — Diz-se dos animais domésticos e de outros, que têm chocalho ou campanha ao pescoço.

Ver: *chocalho*.

Ex.: ver Escudo de Aragão já citado em: *chocalho*.

Chocalhado — Diz-se do boi, do touro e vaca, ou de outro animal, que têm chocalho ou chocalhos, de esmalte diferente da coleira ou do colar.

Ver: *chocalho*.

Ex.: no Escudo de Aragão, já citado em: *chocalho*.

Choupa — Peça pontiaguda, também chamada *ferrão*, que se coloca na extremidade da haste da bandeira e na rodela, etc..

Ver: *ferrão, rodela*.

Choupado — Termo que indica que a haste da bandeira, da rodela, etc., tem choupa ou ferrão de esmalte diferente, do todo.

Ver: *rodela*.

Choupo — Representa esta árvore de grande porte, pertencente à família das salicáceas, que têm por tipo o salgueiro.

Chuço — Vara de pau, ou de ferro, armado de agulhão ou choupa. Figura no Escudo como móvel e pode ser brasonado em: pala, em banda ou em contrabanda, etc..

Ver: *choupa, pique*.

Chumbo — Cor que corresponde ao sable. Significa: iniquidade, obstinação.

Ciclamos — Nome dado, na Armaria Francesa à *orla redonda*.

Ver: *orla redonda*.

Cidade — Móvel da Armaria que representa uma povoação, circundada de muros, muralhas, ameada, com portas e seteiras. Entre todas as casas elevam-se dois campanários.

Ex.: no Escudo de Antunes, com: «...cidade, de prata, com muralha em roda, lavrada de negro, com porta ao meio da muralha...»; no Escudo de Cortêz, com: «...esquartelado... no 4.º quartel, cidade, de cores, em contracheife...»; e outros.

É necessário indicar, ao brasonar, se a cidade é rodeada de muros ou muralhas, ou se tem torres ou baluartes, em roda.

Ciência — Geralmente representa-se por uma serpente.

Cifra — Na Armaria Espanhola, é a insignia que indica o apelido. Assim os Reis de Leão, tomaram por armas, o Leão; os Reis de Castela, o Castelo. Deste modo se vê em quase todos os apelidos, que significam algum animal, árvore, ave ou instrumento, os daquela linhagem tomarem por armas a mesma figura significada por esse apelido.

Cigarra — Móvel que representa a nobreza de estirpe, a música, e a eloquência.

Cilha — Faixa de tecido, ou larga tira de couro, com que se aperta a sela, ou albarda, das cavalgaduras. Se não for do mesmo esmalte que o restante arreo é preciso indicar, esta circunstância, ao brasonar.

Cilhado — Diz-se do animal (cavalo, porco, javali, etc.) que tem cinta, ou cilha, de outro esmalte diferente do todo, ao meio do corpo.

Ex.: no Escudo de Valdez, com: «...de vermelho, um elefante, de sua cor, armado de prata, e sobre ele um castelo de madeira, de sua cor, ligado com cilha, de prata...»; e outros.

Cimeira — É, na Armaria, a elevação que se vê no alto do Elmo, capacete ou murrião, que se costuma adornar com plumas e penachos.

A cimeira mais tarde tomou o nome de Timbre.

Ver: *timbre*.

Na Armaria Francesa, diz-se que a cimeira é a parte mais elevada nos ornatos do Escudo (por que se chama ao elmo ornato, e não parte integrante do Brasão, como se indica na Armaria Portuguesa), que está acima do elmo, no seu cume, e que é o ornato do timbre, como o timbre o é do Escudo. Por isso chamam — timbre ao elmo — parte especial do Brasão, que não distinguem na sua Armaria.

Na Armaria Espanhola, dá-se o nome de cimeira ao timbre.

Cimitarra — Ver: *alfange*

Cinco folhas — É o móvel que representa uma flor de cinco folhas que tem no centro um furo, redondo, através do qual se vê o campo do Escudo ou da peça que carrega.

Fig. n.º 278.

Cingida — Na Armaria Francesa diz-se de uma espécie de Cruz pateada, quase entre curvas, com os dois braços e o pé cingida por uma porção de arco. Custa a formar uma ideia sem se ver a sua estampa.

Cinta — Ver: *bordadura, vergueta, orla*

Cintado — Diz-se do Globo, figurando o Mundo, com uma cinta, de esmalte diferente representando o Equador.

Na Armaria Espanhola diz-se do cavalo, ou javali, que levam cinta de esmalte diferente do seu, a meio do corpo. Aplicam também o mesmo termo para os peixes e outros animais.

Ver: *mundo, esfera armilar*.

Cintilante — Na Armaria Francesa, diz-se dos carvões e das chamas, donde parece sair faíscas. Dizem ainda que um Escudo é cintilante, quando parece semeado de chamas.

Cinto — Cinturão militar que se representa estendido a todo o comprimento. O cinto termina dum lado pela *fivela*, sendo acompanhada de uma passadeira, e do outro lado da ponta, apresentando uma série de furos, feitos na linha média longitudinal. A ponta é por vezes guarnecida de ornatos.

A fivela, a passadeira e a ponta metálica, podem ser de esmalte diferente do da correia, dizendo-se: *guarnecida*, circunstância que é preciso notar ao brasonar.

Fig. n.º 279.

Ex.: no Escudo de Ferreira, de Miguel Álvares Ferreira, com: «...de verde, dois cintos, com fivelas e passadores, tudo de prata, em banda...»; no Escudo de Mesquita, num ramo desta família, com: «...de ouro, cinco cintos, em aspa, com pregos e fivelas, de azul...»; e outros.

Na Armaria Francesa dão o nome de *cinto ou cinta* à bordadura, ou cotica em orla, exemplo que é seguido na Armaria Espanhola. Nestas duas Armarias há cintas: simples, dobradas, floreadas, de flores-de-lis, etc..

Cipreste — Móvel da Armaria que representa esta árvore, que se distingue pela sua altura e pelo angustiado dos seus ramos, sem que seja precisa outra característica.

Ex.: no Escudo de Braamcamp, com: «...*três ciprestes*, de verde, no contracheife...» — Segundo uma descrição de T.H.P. e T.N.P.; A.P.B., dizem somente quatro árvores de verde...»; no Escudo de Caldas, com: «...de prata, *cinco ciprestes*, de verde, em aspa, sem raízes...»; e outros.

Representa: a morte, as coisas funestas. Simboliza: a firmeza.

Circulado — Na Armaria Espanhola, diz-se de um tonel que tem os arcos de esmalte diferente das aduelas, parte de madeira.

Círculo — Besante ou arruela que, por vezes, figura como peça principal do Escudo. É de grande dimensão. Deve ser igual a dois terços da largura do Escudo.

Fig. n.º 280.

Ex.: no Escudo de Salgado, com: «...de oiro, com *um círculo*, de negro, carregado de um leão, de prata...»; segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Representa: o céu, o mundo, a fortuna, etc..

Simboliza: eternidade.

Cisne — É pouco vulgar na Armaria Portuguesa e na Armaria Espanhola.

Representa-se *nadante* sobre a água, de asas levantadas. Geralmente distingue-se pela alvura das suas penas, que quase sempre se representam de prata.

Fig. n.º 281.

Ex.: no Escudo de Cirmes, com: «...contracheife de ondas, de azul e prata, e nadando nele *um cisne*, de prata, bicado de oiro, com as asas levantadas...»; no Escudo de Gandarei, com: «...sobre um contracheife de ondas, de azul e prata, e entre *dois cisnes*...»; no Escudo de Cisneiros, com: «...partido, na 1.ª pala, de vermelho, *três cisnes*, de prata, em roquete, com *coleiras*, bicados de oiro...»; e outros.

No cisne, quando representado de perfil, e nadante, é preciso indicar esta circunstância.

Podem também ser coleirados, o que se torna necessário indicar ao brasonar. A coleira tem, geralmente, a forma de um coronel invertido terminado por pérolas.

O cisne tem sido usado como diferença, tanto por si, como sobre uma brica.

Diz-se: — *cisne alcione*, quando representado, voando sobre as águas, e pousado sobre uma espécie de ninho.

Fig. n.º 282.

Representa: a velhice gloriosa e honrada.

Simboliza: bom agoiro, feliz navegação, velhice gloriosa e respeitável.

Cisne alcione — Ver: *cisne*

Cítara ou alaúde — Instrumento antigo de cordas, semelhante à lira, mas maior.

É móvel na Armaria Francesa.

Fig. n.º 283.

Clarim — Instrumento músico, que se representa ao natural, isto é, espécie de pequena trombeta com som claro e estridente usado na orquestra, banda militar ou fanfara. Geralmente figura em pala. Quando brasonado de outra maneira, é preciso indicar esta circunstância.

Fig. n.º 284.

Clarinado — Diz-se do animal que leva campainha, ou chocalho, ao pescoço, como a vaca, o carneiro, o camelo, etc..

Deriva do termo francês — *clariné* —.

É vulgarmente usado na Armaria Espanhola.

Clava — Arma do homem primitivo, ou selvagem. Espécie de tronco de árvore que se empunha pela extre-

midade menos grossa. Não confundir com maça de armas.

Fig. n.º 285.

Ex.: no escudo de Azambuja, de Fernão Gonçalves, no timbre, com: «...*meio selvagem*, *nú*, cabelos de oiro, tendo às costas *uma clava*, de verde, em que pega com ambas as mãos...» — segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Representa: a força.

Simboliza: a guerra.

É emblema: da força e da autoridade.

Clavetada ou clechêe — Diz-se da Cruz que tem os braços terminados em forma de argola de chave antiga. A.P.S.F., diz ser expressão idêntica à *Cruz* triolobada, vazia.

Clechêe — Ver: *clavetada*

Cobarde — Leão que tem a cauda revirada para baixo, entre as pernas.

Ver: *leão*.

Coberto, (a) — Diz-se da torre, do torreão ou cúpula, do cubelo, etc., que tem corucheu ou telhado. É necessário especificar ao brasonar, a qualidade da cobertura e o seu esmalte, desde que seja de esmalte diferente.

Ex.: no Escudo de Armas dos Condes da Ega; no Escudo de Afonso, um ramo desta família, com: «...*torrão*, de prata, *coberto com cúpula*, lavrada de negro...»; e outros.

Também se diz coberto o cálice, taça ou redoma quando tem tampa.

Ver: *cálice*.

Coberto, caparonado — Açor ou falcão, cuja cabeça é tapada com um barrete, como no acto da caça, e este é de diferente esmalte.

Ver: *açor*, *falcão*, *caparoado*.

Cobra — Móvel que representa este réptil. Muitas vezes também se dá este nome às serpentes e bichas.

Ex.: no Escudo de Dolgados, com: «...junto da árvore uma cegonha, de sua cor, com *uma cobra*, no bico...»; e outros.

Há cobras enroscadas e rompentes. É necessário atender à sua posição, porque se está enrolada em alguma peça ou mesmo sobre si, diz-se: *enroscada*; se está levantada, ou em pala, diz-se: *rompente*.

Ex.: no Escudo de Andrade, no timbre, com: «...*Duas serpes* saintes, *enlaçadas*, passadas e repassadas em aspa, suas cabeças em fuga, de oiro, dentadas de vermelho...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Simbologia: a mesma que a de serpente.

Cobreada — Cruz que termina em forma de cobra, a que chamam vulgarmente: *serpentifera*.

Ver: *Cruz serpentada*.

Cochim — É raro na Armaria Portuguesa. Quase sempre é utilizado como diferença. Almofada quadrada que se usa meter em alguns Escudos, em brica, por diferença.

Ex.: no Escudo de Mendes, um ramo desta família, com: «...*a diferença* de uma *brica* com seu *cochim*...»; e outros.

Ver: *almofada*.

Coçada — Peça que tem os bordos formados por linhas quebradas, que formam alternadamente ângulos agudos e obtusos inclinados para o mesmo lado, lembrando a posição dos pêlos dos tecidos gastos pelo uso.

Ver: *guarnições*.

Coçolete — Ver: *cossolete*

Codorniz — Móvel que representa esta ave galinácea de arribação.

Ver: *aves*.

É símbolo da malignidade.

Coelho — Representa este animal correndo, ou empinado, isto é, sentado.

Ex.: no escudo de Baldae, com: «...um coelho, de sua cor, no contrachefe...»; no escudo de Madureira, com: «...esquartelado, no n.º 1.º e 4.º quartel, de vermelho, um coelho, de oiro...»; no escudo de Coelho, com: «...bordadura, xadrezada, de oiro e azul, carregada de sete coelhos, de prata, malhados de negro...»; e outros.

As diferenças a anotar, ao brasonar, não são muito diferentes dos outros animais.

Simboliza: mansidão, bondade e profliferidade.

Cogumelo — Móvel que representa esta criptogémica, geralmente, em pala. Móvel vulgar na Armaria Francesa.

Coifa — Rede que envolve a cabeça. Parece que primitivamente davam este nome ao *camal*.

Ver: *camal*.

Colar — Representa este adorno com um ou mais esmaltes,

Ex.: no Escudo de Azambuja, com: «...duas cabeças de moiro, em pala, com colares, de oiro ao pescoço...»; e outros.

Coleira (de) — Diz-se do animal que tem coleira, de que se deve indicar o esmalte.

Ver: *abraçado, acolado, coleirado*.

Símbolo de servidão.

Coleirado — Termo que tem mais de um significado.

Ver: *abraçado, acolado*.

Diz-se do leão, do leopardo, e de outros animais quando têm coleira, que se deve sempre mencionar, assim como o seu esmalte, ao brasonar.

Se a coleira tiver *fileta*, diz-se: *afivelada de tal esmalte*.

O cisne também se representa, por vezes, com coleira.

O galgo nunca se representa com coleira com *fileta*, e quando representado nestas condições, é preciso mencionar esta circunstância.

Ver: *cisne, galgo, leão, etc.*

Ex.: no escudo de Cerqueira, com: «...leão, de oiro, lampassado de azul, *acolado*, de vermelho, *guarnecida* a *coleira* de oiro...»; no Escudo de Cordovil, com: «...um galgo, de prata, *coleirado*, de azul, *coleira guarnecida*, de oiro...»; e outros.

Colina ou outeirinho — Pequeno terreno, empregado na Armaria como móvel e cuja posição é determinada.

Colmeia — Móvel que representa um cortiço de abelhas com abelhas voantes em sua roda.

Simboliza: a indústria, o trabalho inteligente e eficaz.

Colobreado — É uma variante do ondado. O traço colobreado difere do ondado, porque as sinuosidades côncavas e convexas têm muito pequeno relevo (não mais de 1/3 da largura da peça), enquanto que no colobreado são muito mais profundas, afectando a forma de uma sucessão de algarismo oito.

As peças que se dizem colobreadas não o são em relação aos bordos, os quais podem conservar a forma rectilínea, mas sim por serem divididas, no sentido do comprimento por um traço colobreado, que separa duas zonas de diferente esmalte. A *banda*, diz-se, colobreada de metal e cor, quando dividida longitudinalmente em duas, por um traço colobreado, sendo a parte superior de metal e a inferior de cor. Os *filetes*, *bastões* e *outras peças de menor largura*, que se dizem colobreadas, são de um só esmalte e têm os bordos sinuosos, constituídos

por dois traços colobreados paralelos.

Figs. n.ºs 286 e 287.

Colonel — Ver: *coronel*

Coluna — As colunas são representadas com capitel, base e soco, cujos esmaltes se indicarão, quando forem diferentes do fuste.

A representação é feita com a coluna da Ordem Toscana, e tem sete diâmetros de altura e um de pedestal. Ex.: no Escudo de Colonas, com: «...uma coluna, de prata, coroada de uma coroa de oiro...»; no Escudo de Amorim, com: «...esquartelado, no segundo quartel, de azul, duas colunas, de prata, em aspa...»; no Escudo de Coelhos, de Nicolau Coelho, com: «...de vermelho, duas colunas, de prata, sobre um contrachefe, dividido em faixa...»; e outros.

É emblema de: constância, prudência e força. Com coluna cortada ou mutilada, é símbolo: de vida cortada muito cedo. No Brasão port. as colunas são atributo de navegadores.

Combatentes — Na Armaria Francesa, diz-se dos animais batalhantes, e só aplicam este termo, particularmente, aos leões e javalins em acção de combater isto é, sobre os pés ou patas traseiras, e afrontados.

Ver: *batalhantes*.

Cometa — Astro que se representa diferenciado das estrelas pela cauda que tem, e que se alarga para o lado oposto do centro luminoso.

Fig. n.º 288.

Ex.: no Escudo de Luzio, com: «...em campo, de azul, um cometa de oiro, com raios que tomam todo o campo do Escudo...»; no Escudo de Conéstagio, no timbre, com: «...uma estrela, de oiro, com um raio maior, para baixo, como um cometa...»; no Escudo de Pessoa, no timbre, com: «...um cometa, de prata, com a cauda sobre o elmo...»; e outros.

A cauda pode ser de raio endentado ou formado por linhas rectas, ao que vulgarmente, alguns autores, chamam *caudato*.

Deve ser a cauda desenhada com três comprimentos mais do que os outros raios, que devem ser num total de seis.

Ver: *caudato*.

Indica esperança numa empreza arriscada. Significa: fama, rápida ascensão da fortuna, virtude e poder eteno.

Cometada — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se da pala ondeada; que baixando — do chefe termina em ponta do contrachefe, e por isso se distingue da — *flamejante* — que nasce do contrachefe e termina no chefe.

Compasso — Representa este instrumento de trabalho. Fig. n.º 289.

Ex.: Na carta de Armas passada a Fernando Dias, mordador na Ilha da Madeira (filho de Diogo Fernandes) por ordem do Rei D. João II, em Santarém, a 17 de Abril de 1528, indica-se por diferença *um compas*, de azul. Não há conhecimento se o Rei de Armas, não acabou a frase ou simplesmente usou o termo francês, sem o traduzir, para significar: *rosa dos ventos* ou simplesmente *um compasso*, aparelho para traçar círculos.

Indica: prudência, experiência, maturidade de juízo

Significa: sabedoria, etc..

Com pé — Diz-se da bolota, da flor ou de qualquer outro fruto, quando representado com pé guarnecido de folhas.

Ver: *bolota*.

Compon — Termo usado na Armaria Espanhola com o nome de *tabuleiro de damas*.

Composta — Nome dado, na Armaria Francesa, à banda que tem só uma ordem de quadrados de xadrez, de dois esmaltes diferentes e alternados.

Ex.: no Escudo de fragoso, do que vieram de Itália, da Cidade de Génova, com: «...prata, banda de veiros, de oiro e vermelho...»; e outros.

Compostas — Diz-se da banda, da pala, da Cruz, etc., formada de quadrados de diferente esmalte alternados dispostos numa só tira.

Também, alguns autores, usam este termo para indicar o cinto de pele ou de folhas que costumam trazer os selvagens.

Na Armaria Espanhola e na Armaria Francesa, diz-se das peças em que o xadrez não chega a dois terços delas, mas chegado já lhe chamam xadrezadas.

Conchas — Móvel da Armaria que representa toda a espécie de conchas. Na Armaria Portuguesa dá-se este nome principalmente às vieiras, sem se reparar na sua configuração. Geralmente só se tomam em consideração duas espécies ou classes de conchas: *conchas de Santiago e conchas de S. Miguel*. Todas as outras classes ou variedades de conchas, seja de que forma forem, desde que não condicionadas ao brasonar, são assim representadas.

Fig. n.º 290.

Ex.: no Escudo de Falcão, num ramo desta família, com: «...partido, na 1.ª pala, cinco conchas...»; e outros.

Na Armaria Portuguesa as conchas de Santiago são representadas, por uma concha chamada vieira. As vieiras distinguem-se das outras conchas, pelas duas saliências que têm na parte da ligação das valvas, a que dão o nome de orelhas.

Ex.: no Escudo de Abasto, com: «...Cruz, de negro, cantonada de uma vieira, de oiro...»; no Escudo de Anasco, com: «...Cruz, de negro, florida e vazia de prata, cantonada de uma vieira, de oiro...»; no Escudo de Barbosa, com: «...de azul, cinco vieiras, de prata...»; no Escudo de César, com: *seis vieiras*, de oiro, realçadas de negro, em duas palas...»; no Escudo de Alvarenga, um ramo desta família, com: «...entre oito vieiras de...»; no escudo de Barbata, com: «...de vermelho, banda entre dez vieiras, de oiro, realçadas de vermelho, cinco de cada lado, em aspa...»; no Escudo de Barradas, com: «...de azul, Cruz de coticas, de prata, firmada, cantonada de cinco vieiras...»; e outros. As conchas podem carregar outras peças, assim como também podem ser carregadas por peças, que não excedam os seus limites ou bordos.

Ex.: no Escudo de Regos, com: «...banda, de ondas, de azul e prata, cantonada de uma vieira, de vermelho, e no meio da Cruz outra vieira...»; no escudo de Rocha, com: «...aspa, de vermelho, carregada, de cinco vieiras, de oiro, realçadas, azul...»; no Escudo de Ramires, com: «...bordadura, de azul, carregada de quatro aspas e quatro vieiras, alternadas, de oiro...»; e outros.

Quando as *conchas ou vieiras* têm de diferente esmalte os seus veiros ou canais, dizem-se *realçadas*. Alguns autores, têm-lhe dado o nome de *gretadas*.

As conchas, nem sempre são da mesma cor, pois aparecem, de vermelho, de azul, de oiro, etc.

Também figuram conchas em muitos timbres.

Significa: paciência e contentamento do próprio estado, cruzada ou peregrinação à Terra Santa.

Conchas de S. Miguel — Concha que não tem orelhas ou abas, como as vieiras.

Ver: conchas.

Conchas de Santiago — Concha com duas abas ou orelhas, com a parte externa rogosa, a que se dá o nome de vieira, usada pelos antigos romeiros, para beber.

Ver: conchas.

Conde — Título honorífico abaixo do título de Marquês e acima do de Visconde.

Condestável — Deriva de um cargo palatino do Império Romano, *comes stabuli*, que correspondia ao que, depois, se chamou estribeiro-mór, ao superintendente das cavaliarias, mas que se tornou importante cargo militar. Os Soberanos que governavam mais de um reino ou senhorio tinham em regra um Condestável para cada um desses estados. Em Portugal a palavra foi usada até ao século XVIII. Este nome dava-se ao chefe supremo do exército, depois do Rei.

Connel — Nome heráldico que, na Armaria Francesa, é dado ao coelho.

Ver: coelho.

Conteira — É a ponta da bainha da espada (geralmente em forma de bola).

Ver: Espada.

Contido(a) — Diz-se da peça que está dentro de uma bordadura, orla, anel, grinalda ou peça circundante.

Ex.: no Escudo de Barba, com: «...em orla, dois ramos de hera, de verde, floridos...»; e outros.

Contornado — Crescente, em pala, com as pontas voltadas para o bordo dextro do Escudo. Muitos autores, dizem, que se emprega este termo como significado de bordado.

Ver: bordado.

Contra-abraçado — Abraçado à esquerda.

Ver: abraçado.

Contra-ameias — Na Armaria Francesa, diz-se das peças que têm ameias em dois bordos opostos.

Ver: ameiado, cornelia.

Contra-arminhos — Diz-se na Armaria, do campo, de negro, semeado de mosquetas, de prata. É o inverso de *arminho*.

Ver: arminho.

Contra-asna — *Ver: asna-virada*

Contra-asna elevada — *Ver: asna-elevada, asna-alçada*

Contra-asnado — *Ver: escudo contra asnado, escudo chevronado*

Contrabanda ou barra — Peça heráldica que corta o Escudo em diagonal, do canto sinistro do chefe para o canto dextro do contracheefe. As suas dimensões são as das outras peças heráldicas, mas também podem ser desenhadas de menor largura, para efeito de estética e melhor arrumação das peças no Escudo. Não podem entrar mais de três no mesmo Escudo, porque havendo quatro, já deve dizer-se: *quatro coticas em contrabanda*.

Fig. n.º 291.

A contrabanda pode ser lisa, de mais de um esmalte ou carregada de uma ou mais peças.

Há contrabandas ou barras: *truncadas, partidas ou cortadas, talhadas ou fendidas enxaquetadas, de arminhos, filetadas, veiradas, debruadas, endentadas, girnadas, gotadas, guarnecidas, perfiladas, tortuosas, verguetadas e xadrezadas.*

Muitas vezes, pode ser, *engolida*, isto é, quando sai da boca de duas cabeças de animal, que ocupam cantos opostos do Escudo (serpes ou dragões).

Também se usa a palavra barra ou contrabanda, para indicar a posição de vários móveis do Escudo.

Por vezes no Escudo figuram móveis, por cima e por baixo da barra, ou contrabanda, e nesse caso é costume dizer que: *a contrabanda está entre...*

O filete negro, em contrabanda, aplicado a quaisquer armas significa *bastardia*; deve ser sobreposto a todas as peças que figuram no Escudo.

A cotica em contrabanda, quando de um terço da largura normal, tem o nome, por vezes, de travessa.

Contrabanda (em) — Duas ou mais peças, ou móveis, postos no sentido da contrabanda e, até uma só peça de extensão, diz-se; na Armaria, que estão em contrabanda ou barra. O mesmo se diz, das peças na mesma posição quando carregam outras maiores.

Fig. n.º 292.

Contrabanda — dividido em — Ver: *escudo dividido em contrabanda, talhado*

Contrabanda carregada — É a que tem alguma divisão ou peça gravada.

Ex.: no Escudo de Alvo, com: «...*uma contrabanda*, fitada, de oiro, e *carregada de três rosas*, de prata...»; no Escudo de Quintal, num ramo desta família, com: «...*contrabanda xadrezada*, de vermelho e prata, *de três ordens*...»; e outros.

Contrabanda lisa — A que é de um só esmalte ou cor, e não tem gravado qualquer peça ou móvel, e os bordos são formados por linhas rectas.

Ver: *liso*.

Contrabandado — Diz-se do Escudo, que está cheio de contrabandas em número igual aos intervalos do campo e alternadas de metal e cor.

Também se diz daquela peça ou móvel, que sendo dividida em dois esmaltes gravados sobre outros dois esmaltes ficam uns sobre outros desencontrados.

Na Armaria Francesa diz-se: *Escudo bandado e dividido em contrabanda*, contanto que as porções das bandas ou das meias bandas correspondentes sejam de esmalte diferente.

Fig. n.º 293.

Contrabandado bandado — Na Armaria Francesa usa-se deste termo quando o Escudo é igualmente dividido em bandas e em contrabandas, mistura igual de esmaltes.

Contrabarrado — Escudo barrado cujas peças passam de um para o outro dos seus dois esmaltes a meio do seu comprimento, isto é, segundo o traço do fendido, que lhes é perpendicular.

As peças fundamentais dizem-se contrabarradas de dois esmaltes, quando formadas de oito zonas desses esmaltes justapostos.

Contra-bastão — Na Armaria Francesa dá-se este nome à vergueta em contrabanda, que tenha um quinto da sua largura.

Contrabretessado — Ver: *bretessado* ou *bretesado*

Contraburelado — Ver: *contrafaixado*

Contracambado — Diz-se da peça que sendo dividida em dois esmaltes, gravados sobre outros dois esmaltes, ficam uns sobre os outros desencontrados.

Contrachefe, campanha ou ponta — É a parte inferior do Escudo. A peça heráldica chamada *contrachefe* é, em teoria, a que ocupa os três pontos do Escudo que compõem o *contrachefe*, que muitas vezes é representado com menor altura do que o normal para facilitar o desenho deste. O *contrachefe* de menor altura chama-se

contrachefe diminuto ou *contrachefe estreito*. Teoricamente só o *contrachefe* de terra se deveria chamar *campanha*, mas o termo tem sido empregado para qualquer *contrachefe*.

Pode ser limitado, na parte superior por linhas quebradas ou curvas. É frequente o uso do *contrachefe ondado* (em regra de azul e prata) que representa a água.

O *contrachefe*, pode ser dividido em: *pala*, *banda*, *contrabanda*, *enxaquetado*, *lisonjado*, *fuselado*, em *cruz*, em *aspa*, *gironado*, etc., etc., ou carregado de outras peças.

Alguns autores adoptaram uma classificação própria para a altura do *contrachefe*, dizendo: *cotica em contrachefe*, *vergueta em contrachefe*, etc..

Diz-se de que estão em *contrachefe*, as peças colocadas horizontalmente na parte inferior do Escudo, e ao lado uma das outras, quando se trata de mais de uma peça.

Fig. n.º 294.

Contrachefe — em — Ver: *contrachefe*

Contrachefe — linha de — Dá-se este nome ao lado inferior ou base inferior do Escudo.

Contrachefe de água — Ver: *mar*

Contrachefe carregado — *Contrachefe* onde está gravada alguma peça ou móvel.

Ex.: no Escudo de Benambar, com: «...*contrachefe de ondas*, de azul e prata...»; no Escudo de Nobre, com: «...*contrachefe de ondas*, de azul e prata, e cabeça de mouro...»; no Escudo de Ricaldo, com: «...*contrachefe de ondas*, de azul e prata, donde sai uma penha, de sua cor e sobre ela uma água de negro...»; e outros.

Contrachefe diminuto — Ver.: *contrachefe, campanha, contrachefe estreito*

Contrachefe diminuto ou estreito — É o *contrachefe* diminuído com metade da sua largura.

Fig. n.º 295.

Contrachefe diminuto de ondas — É o *contrachefe* diminuto cheio de traços ondeados de azul e prata.

Alguns autores dão-lhe o nome de: *contrachefe de água ou rio*. É sempre de uma quarta parte do normal.

Fig. n.º 296.

Contrachefe dividido em banda — É o dividido por uma linha que vai do canto dextro, superior, do *contrachefe* ao canto sinistro, inferior, do *contrachefe*.

Contrachefe dividido em contrabanda — É o dividido por uma linha que vai do canto sinistro, superior, do *contrachefe*, ao canto dextro, inferior, do *contrachefe*.

Contrachefe dividido em Cruz — O dividido por duas linhas, uma no sentido do partido e outra horizontal, no sentido do cortado, que se cruzam no centro, formando quatro divisões ou campos, heralδικamente considerados iguais.

Fig. n.º 297.

Contrachefe dividido em faixa — É o *contrachefe* que uma linha tirada no sentido do cortado, horizontalmente, o divide em duas partes heralδικamente consideradas iguais.

Fig. n.º 298.

Ex.: no Escudo de Coelho, de Nicolau Coelho, com: «...um *contrachefe dividido em faixa*...»; e outros.

Contrachefe dividido em pala — É o *contrachefe* que uma linha tirada verticalmente, no sentido do partido o divide em duas partes consideradas heralδικamente iguais.

Fig. n.º 299.

Ex.: no Escudo de Tânger, com: «...*contrachefe dividido em pala...*»; e outros.

Contrachefe enxaquetado — O que é cheio de xadrez. Fig. n.º 300.

Contrachefe estreito — Contrachefe que tem menor altura do que 1/3 do Escudo. Pode ser liso ou carregado.

Contrachefe estreito carregado — É o contrachefe estreito que tem peças ou móveis gravados e pode ser de mais de um esmalte ou cor.

Ex.: no Escudo de Abelho, com: «...um *contrachefe estreito de terra e relva...*»; no Escudo de Baleato, com: «...*sobre um contrachefe estreito de ondas, de azul e prata...*»; e outros.

Contrachefe estreito liso — O contrachefe que é de um só esmalte ou cor e não tem qualquer peça ou móvel gravado.

Ex.: no Escudo de Borja, com: «...*sobre um contrachefe estreito, de verde...*»; no Escudo de Clamouze, com: «...*sobre um contrachefe estreito, de verde...*»; e outros.

Contrachefe estreito de ondas ou ondado — O que é cheio de traços ondados de azul e prata. A sua largura é sempre uma quarta parte do normal. Alguns autores chamam a este contrachefe: *de água ou rio*.

Ex.: no Escudo de Azambuja, com: «...*sobre um contrachefe estreito de ondas, de azul e prata...*»; no Escudo de Baleato, com: «...*sobre um contrachefe estreito de ondas, de azul e prata...*»; e outros.

Contrachefe estreito de terra — É o contrachefe de um só esmalte da cor da terra. A sua largura é sempre uma quarta parte do normal.

Ex.: no Escudo do Abelho, com: «...*sobre um contrachefe estreito de terra e relva...*»; e no Escudo de Armas do Conde da Ega e outros.

Contrachefe fuselado — O que é carregado de fusos. Fig. n.º 301.

Contrachefe lisonjado — O que é carregado de lisonjas. Fig. n.º 302.

Contrachefe ondado — O que é carregado de traços ondados de azul e prata. Fig. n.º 303.

Contrachefe de ondas — Ver: *mar*

Contrachefe de terra — O que é de um só esmalte de cor da terra. Este contrachefe é quase sempre estreito ou diminuto.

Ver.: *contrachefe estreito de terra*.

Na Armaria Espanhola dizem: *terrassu*.

Contra chevronado — Escudo chevronado cujas peças passam de um para o outro dos dois esmaltes, segundo o traço do partido, que exactamente o divide em duas partes heraldiricamente consideradas iguais.

Contra contornado — Diz-se do crescente em pala, que tem as pontas voltadas para o bordo sinistro. Ver: *contornado*.

Contracotica — Ver: *cotica em contrabanda*

Contra coticado — É a cotica em contrabanda. Tendo só um terço da largura normal chamam-lhe *barra* e outras vezes *travessa*.

Ex.: no Escudo de Azeredo, no timbre, com: «...*meio leão, de azul, lampassado de vermelho, carregado de uma contrabanda ou contra-coticado, de ouro...*» (os diversos autores descrevem este timbre das duas formas); e outros.

Contra coticado em banda — Ver: *contrabandado*

Contra coticado em barra — Ver: *contrabarrado*

Contra embraçado — Ver: *abraçado*

Contra emergente — Na Armaria Espanhola diz-se de cada um dos animais apoiados entre si, e cujas cabeças e pés dianteiros saem de alguma peça do Escudo.

Contra escaqueado ou xadrezado — Na Armaria Francesa diz-se daquele Escudo faixado ou palado, que tem uma bordadura também escaqueada, de uma ou duas ordens; mas os escaques desta são opostos aos da cor do campo.

Contra esquartelado — Escudo esquartelado que tem os quartéis também esquartelados. Fig. n.º 304.

Contra esquartelado, é dividir em quartéis os cantões ou quartéis do Escudo esquartelado, divisão formada pela combinação do Escudo partido e do Escudo cortado. As repartições ou divisões do contra esquartelado numeram-se e brasonam-se como os quartéis do esquartelado.

Contra faixado — O Escudo faixado, cujas peças passam de um para o outro dos seus dois esmaltes a meio do seu comprimento, isto é, segundo o traço do partido que lhes é perpendicular.

Se porém, aquelas peças passam de um para o outro dos esmaltes segundo o traço do fendido ou do talhado, diz-se: *fendido, faixado, contra faixado de... e de... peças, ou talhado, faixado contra faixado de...*

Contra filete — Peça heráldica que corta o Escudo em diagonal, do canto sinistro do chefe ao canto dextro do contrachefe (contrabanda reduzida ao mínimo da largura).

Na Armaria Francesa dão este nome à vergueta ou contrabanda, com 1/5 da largura da banda.

Contra floreado — Na Armaria Francesa diz-se do Escudo, cujas flores são alternadas e dispostas, de sorte, que as cores correspondem às dos metais e às dos metais as das cores.

Ver: *florenciado*.

Contra florenciado — Ver: *florenciado*

Contra florenado — Ver: *floronado*

Contra gironado — Escudo com o campo gironado, com orla dos mesmos esmaltes entrecambados. Fig. n.º 305.

Contramudado — Ver: *contracambado*

Contra palado — Escudo cortado, palado, cujas peças passam de um para o outro, dos seus esmaltes, a meio do seu comprimento, isto é, perpendicularmente. Se porém, as peças, passam de um para o outro dos esmaltes, segundo o traço do fendido ou do talhado diz-se: *fendido, palado, contra palado de... e de... de... peças, ou talhado, palado contra palado de...*

A semelhança brasona-se: o *verguetado contra verguetado, o fendido verguetado contra o verguetado, o talhado verguetado contra verguetado*, etc..

Fig. n.º 306.

Contrapassantes — Diz-se de dois animais postos um sobre o outro passando em direcção oposta. O que está por cima olha para a dextra e o que está por baixo para a sinistra do Escudo.

Ver: *sotoposto*.

Ex.: no Escudo de Cordova, de Guipuzcoa, com: «...*dois lobos, de negro, no de baixo do Escudo, um sobre o outro, o de cima passante por detrás da árvore, o de baixo contrapassante e brocante a ela...*», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Contrapontado — Na Armaria Espanhola, diz-se das peças, como armas, que estão opostas, ponta com ponta. É termo derivado do francês — *contre pointées*. Ver: *espada, setas*.

Contrapontado em faixa — Na Armaria Francesa diz-se de duas asnas deitadas sobre os bordos do Escudo, das quais o vértice esteja virado um para o outro.

Contrapontudo — Na Armaria Francesa diz-se dos giros de esmalte diferente, cujas pontas em lugar de estarem umas nas outras, são opostas.

Contrapostas ou desencontradas — Diz-se de duas espadas, setas, frechas, etc., postas uma ao pé da outra em sentido contrário, tendo uma a ponta para cima e a outra a ponta para baixo.
Fig. n.º 307.

Contrapotenciado — Dizem-se contrapotenciadas as peças que, singularmente, ou duas a duas, são inteiramente preenchidas ou encastradas uma na outra por pequenos malhetes em forma de T.
Ex.: de azul, com banda contrapotenciada, de oiro e verde...

Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo carregado de muitos cavaletes, postos em diferente sentido, de maneira que uns tenham a travessa para o alto e outros para o baixo.

Contra quartel — Na Armaria Francesa diz-se de um quartel do esquartelado do Escudo.

Contra-riste — Ver: *escudo*

Contra rompentes — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se de dois animais rompentes e adossados, isto é, virados de costas um para o outro.
Ver: *adossados*.

Contra roquete — Disposição de três peças pequenas em sentido contrário ao roquete: duas peças em faixa, em cima, e uma peça em pala, em baixo.
Ver: *roquete*.

Ex.: no Escudo de Cabedo, de Jorge Cabedo, com: «...partido, ...na 2.ª pala, três flores-de-lis, de oiro, em contra roquete...»; e outros.
Fig. n.º 308.

Contra saindo — Na Armaria Francesa, diz-se de dois animais adossados, com cabeça e mãos saindo de qualquer peça de Escudo.

Contra saltante — Na Armaria Francesa, diz-se de dois animais que parecem saltar, separando-se um do outro.

Contra-veirado(a) — Chama-se contraveirado ao campo, ou às peças, em que os veiros, do mesmo esmalte, se apoiam uns nos outros pela base.
Fig. n.º 309.

Contra veiros — São duas fiadas de veiros, uma oposta à outra.

Contra veiros desencontrados — São aqueles em que a cabeça de uns é posta à base dos outros, ou o metal à cor, e a cor ao metal.

Contra veiros encontrados — São aqueles em que a base de uns é oposta à base dos outros e a cabeça à cabeça, isto é, metal ao metal e a cor à cor.
Fig. n.º 310.

Contra verguetado — Ver: *contrapalado*

Contrários — Ver: *alternados*

Copetas — São as palas de ferro pegadas às grevas ou botas, e que cobriam os sapatos nas armas defensivas antigas.

Ver: *grevas*.

Ex.: no Escudo de Couros, com: «...uma serpe, de verde, enroscada, ferida no peito, mordendo uma das grevas (botas de ferro), com suas copetas ou palas, com que se cobrem os sapatos...»; e outros.

Copo — Móvel da Armaria que representa um vaso de vidro, sem pé, para beber.

Ex.: no Escudo de Botelher, com: «...de vermelho, cinco copos, de oiro, destapados, em aspa...»; e outros.

Cor — Esmalte é designação geral das cores empregadas em Heráldica. Dividem-se os esmaltes em: *cores, metais e ferros*. As cores são: *vermelho, azul, negro, verde e púrpura*. Estão em desuso os nomes especiais, em Heráldica, dos quatro primeiros, respectivamente: *goles, blau, sable e sinople*.

Parece que estas cores passaram a ter esses nomes depois do regresso dos cruzados, do Oriente. Por isso vários deles são de origem árabe, persa ou turca.

Acrescentamos que a cada um destes esmaltes corresponde, segundo a opinião dos heráldistas, a uma pedra preciosa da mesma cor: *vermelho* — rubi, *azul* — safira, *verde* — esmeralda, *púrpura* — ametista.
Figs. n.ºs 311, 312, 313, 314 e 315.

Quando a representação dos esmaltes não é feita pelas cores próprias, indica-se: *o vermelho*, por traços negros, em pala, sobre fundo branco; *o azul*, por traços negros, em faixa; *o verde*, por traços negros, em banda; e a *púrpura*, por traços negros em contrabanda.

Os heráldistas deram aos esmaltes várias significações, mas além de nem todos estarem de acordo sobre elas, o seu conhecimento só pode ter interesse para a formação de armas novas. Nas armas mais antigas desconhece-se quaisquer esmaltes, e os fundamentos que, muito mais tarde, os reis de armas foram indicando para a adopção e significação dos esmaltes carecem de lógica, na maioria dos casos, e obedecem a puro capricho ou adulação. A Escola Heráldica moderna considera a classificação de dignidade dos esmaltes sem valor algum.

Ver: *Esmaltes*, in Heráldica, 1.º volume desta colecção. Além das cores indicadas, certas armarias, têm cores que lhes são especiais: *ferro* — na alemã; *aço* — na italiana; e *sanguíneo e alaranjado* — na inglesa.

Os heráldistas portugueses dizem frequentemente *sanguíneo* com a significação de encarnado ou vermelho.

Todas as Heráldicas admitem a *carneação* ou *encarneação*, cor de carne humana, ou seja rosada, e ainda as peças que são representadas na sua cor natural.

Na Heráldica Portuguesa não se admite metal sobre metal, e só aparece raramente cor sobre cor, dizendo-se, nesse caso, que a peça sobreposta ao campo é *cosida*. Todavia, muitos heráldistas, quando tiveram que desenhar armas nestas circunstâncias preferiram coticar a peça sobreposta, para melhor a distinguir do campo ou da peça que lhe fica por baixo ou a que carregam.
Ver: *cada cor por si*.

Cor — de sua: — Diz-se das montanhas, de certos animais, vegetais, etc., etc., representados com as suas cores naturais.

Ex.: no Escudo de Cerqueira, com: «...de oiro, dois veados, de sua cor...»; no Escudo de Rangel, do Morgado de Rangel, da Cidade de Aveiro, com: «...seis cabeças de corvo, de negro cada um com um pão, de sua cor, no bico...»; e outros.

As peças de sua cor costumam sobrepor-se a qualquer metal, pele ou cor; por isso, tanto as árvores, como as folhas, quando verdes podem existir em campo de qualquer cor.

Ex.: no Escudo de Carvalho, com: «...de vermelho, contracheife, de prata, carregado de duas coticas, de azul, ondeadas, e sobre ele, um carvalho de sua cor...»; e outros.

«A introdução de peças de sua cor, na Armaria — Ciência Heráldica, constituiu um dos maiores atentados contra esta Ciência, e foi devida ao desastroso triunfo da iluminura sobre a ingénua e característica simplicidade do colorido primitivo do Brasão. Os iluminadores do século XVI e XVII, incapazes de compreenderem as belezas do convencionalismo heráldico, por tal modo influíram junto dos príncipes e da alta nobreza, a quem serviam, que facilmente conseguiram tornar-se colaboradores dos oficiais de armas e persuadir-lhes a introduzir nos seus armórios verdadeiras monstruosidades heráldicas, que eram, a mais sublimada expressão da Arte sic».

As inovações sempre crescentes originaram: águias, leões, árvores e arbustos, etc., e deram possibilidade a que se seguissem depois: as sereias, as esfinges, fenix, grifos, e outros, também em cores, que se dizem, naturais.

Coração — Este órgão humano representa-se sempre de vermelho, com a sua forma natural. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 316.

Ex.: no Escudo de Machado, de João Machado Monis e de seu filho — Francisco Fernandes Machado, com: «...esquartelado, ...no 3.º quartel, de azul, um coração, de vermelho...»; no Escudo das Armas do Reino, no tempo do Rei D. Afonso Henriques, com: «...dois corações...», segundo descrição de António Caetano de Sousa, na História Genealógica da Casa Real, Liv.º 1, Cap.º 2; no Escudo de Guevara, um ramo desta família, com: «...esquartelado, no 2.º e 3.º quartel, ...cinco folhas de golfo (corações), de prata...»; no Escudo de Lexano, com: «...esquartelado, no 2.º quartel, ...de oiro, cinco corações, de verde, em aspa...»; e outros. Segundo, alguns autores, as entidades eclesiásticas adoptaram para as armas dos abades gerais, priores menores, etc., o Escudo em forma de coração, que depois foi substituído pelo Escudo oval.

Ao ponto central do Escudo, dá-se o nome de coração, centro ou abismo. A designação de coração deriva certamente da assimilação do Escudo a um corpo humano; e por uma ideia semelhante também se chamava Calb (coração) ao centro da formação normal dos exércitos árabes, onde ia o comandante.

Fig. n.º 317.

Geralmente o coração estiliza-se como o às de copas das cartas de jogar. É simétrico, termina em ponta, e a parte superior é formada por duas curvas convexas, voltadas, para cima, e que se unem ao eixo da figura.

Simboliza: a coragem, a honra, a afeição, o amor, caridade, etc..

Coração — em: — Diz-se que estão em coração, ou abismo, ou centro, as peças colocadas no centro do Escudo.

Ver: centro, abismo.

Corça ou cervá — Animal que se representa, de perfil e correndo. Fêmea do corço ou gamo. Representa-se mais pequena do que o macho. Seus atributos são semelhantes ao do veado menos nos galhos.

Ver: veado.

Ex.: no Escudo de Cerdeira, com: «... de prata, duas cervas, de vermelho, armadas, de negro...», e outros.

Tem o mesmo significado que o veado.

Corda — Peça de fios torcidos uns com os outros, que serve para prender, atar, etc..

Geralmente representa-se uma corda grossa ou cabo de atar navios.

Fig. n.º 318.

Cordada — Diz-se da cítara, arpa violino ou de outro instrumento de música, assim como dos respectivos arcos, e dos arcos — de atirar frechas —, bestas, etc., quando têm as cordas de esmalte diferente.

Ex.: no Escudo de Guarte, com: «...de vermelho, ...entre um arco tudesco, de oiro, com corda de verde...»; e outros.

Cordão — Nome que se dá a um filete que se representa torcido como uma corda.

Ex.: no Escudo de Annes, de Maria Annes de Fornelos, com: «...banda, de oiro, carregada de três fãos e entre dois cordões...».

Os cordões servem de ornato exterior dos Escudos das dignidades eclesiásticas, pendentes de dois lados, com borlas, cujo número marca a herarquia a que as armas pertencem.

Ver: Armas Eclesiásticas, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Também se dá este nome à linha que circunda o Escudo Real de Portugal. Geralmente nos Escudos dos Reis era de oiro ou púrpura, com nós do mesmo.

Ver: laços de amor.

Nos séculos XIV e XV, as viúvas e os órfãos costumavam enlutar os seus Brasões lançando sobre eles, em orla, um cordão, de negro e branco cheio de nós, a que deram o nome de laços de amor, a que também chamam cordão de S. Francisco, alguns autores. Por sua natureza esta peça era de uso transitório.

Cordão de S. Francisco — Cordão de nós usado por S. Francisco para atar o hábito.

Fig. n.º 319.

Ex.: no Escudo de Eça, com: «...com um cordão de S. Francisco, posto em orla...»; no Escudo de Montoia com: «...bordadura, de verde, carregada de um cordão de S. Francisco, de prata...»; e outros.

O cordão de S. Francisco, por vezes, figura em muitos timbres.

Muitos autores dizem ter sido este cordão, em muitos casos, uma demonstração de devoção, em honra do fundador das ordens menores.

No cordão de S. Francisco é preciso notar, ao brasonar o esmalte dos nós, quando diferente do resto do cordão. Simboliza: luto e pesar.

Cordeiro — Representa a cria do carneiro e da ovelha. Figura-se passante, sem chavelhos ou pontas e nos demais casos como o carneiro.

Ex.: no Escudo de Landronho, com: «...partido, na 1.ª pala, de azul, um cordeiro, de prata...»; no Escudo de Madureira, um ramo desta família, com: «...esquartelado, no 2.º e 3.º quartel, ...um cordeiro, lampassado, de vermelho, tendo debaixo da barba uma flor-de-lis, de prata...»; no Escudo do Cordeiro, um ramo desta família, com: «...de verde, cinco cordeiros, de prata, em aspa...»; e outros.

Simbolo: de mansidão, inocência, moderação, obediência, etc..

Cordeiro Pascal — É o cordeiro que tem uma bandeirola ou estandarte pendurado ou suspenso de uma pequena Cruz. Alguns autores também lhe dão o nome de: *Agnus Dei*.

Fig. n.º 320.

Cores — *Ver: cor*

Cornéia — Faixa com ameias de um e outro bordo,



· pmoventes · Chefe · ·

Emprega-se o mesmo termo para: a banda, pala, e contrabanda, nas mesmas circunstâncias.

Ver: *faixa ameçada, carnélea.*

Corneta de caça — Ver: *busina, busina de caça*

Corneta de caçador — A corneta de caça que não tem cordão, nem pavilhão.

Ver: *busina, busina de caça.*

Cornier — Termo francês, que significa ângulo, que é utilizado por alguns autores, como asa de vaso ou puxador de móvel. Representa-se como uma ferradura, cujas extremidades se voltassem para fora, em gancho.

Fig. n.º 321.

Cornos de veado — Móvel que representa os galhos ou esgalhos das hastas defensivas deste animal, que se diferenciam muito das dos outros animais.

Ver: *armação de veado.*

Ex.: no Escudo de Cerveiras, com: «...de prata, duas cervas, de vermelho, armadas, de negro...»; e outros. Quando se quer exprimir só o esmalte da armação, costuma-se dizer: *enramado ou ramado de tal esmalte...*

Fig. n.º 322.

Cornucópia — Corno mitológico. Símbolo da abundância, que se representa, geralmente em Heráldica, lançando flores e moedas.

Fig. n.º 323.

Cornutos — Diz-se do boi, da vaca, do touro, do unicórnio, dos carneiros, e de outros animais, representados com cornos, que geralmente, são de esmalte diferente da cabeça.

Ver: *boi, vaca, touro, carneiro, etc..*

Coroa — É o símbolo de soberania temporal. O seu uso remonta à Alta Antiguidade. É provável que fosse uma forma mais ornamental da faixa que circundava os cabelos nos penteados no Oriente e a sua forma variava muito, desde a simplesmante radiada até às que imitavam coroas constituídas por ramos diversos.

Sabe-se, por exemplo, que a coroa de louros era, entre os Romanos, um símbolo de vitória, e por esse facto, os generais vitoriosos (imperadores) celebravam o seu triunfo levando sobre a cabeça uma *coroa de louros*.

Mais tarde os imperadores são frequentemente representados com *coroas de louro*. Existem coroas de oiro, imitando ramos de louro, sendo algumas ornamentadas com figuras alegóricas.

Havia outras coroas de origem militar destinadas aos homens que se distinguiam na guerra ou a quem primeiro subia aos muros de uma fortaleza — *coroa obsidional*, mais tarde chamada *coroa mural*, ou à linha de fortificação de um campo — *coroa valar*, ou ao que salvava a vida de um cidadão romano — *coroa de oliveira*, ou, finalmente, ao que tinha sido o primeiro a saltar a bordo de um navio inimigo — *coroa naval*.

Por esse facto os imperadores também, por vezes, aparecem com a coroa de oliveira, e personagens da família imperial são representadas com diferentes coroas, também de inspiração vegetal, e que são, na maioria das vezes, símbolos de abundância (espigas, uvas, ramos de carvalho, etc.).

Desde a Idade Média, as coroas propriamente ditas, são usadas como símbolo de soberania temporal, embora as três *coroas da tiara papal* tenham talvez significação diversa.

A coroa na Armaria, é considerada como móvel do Brasão e muitas vezes também como substituição do elmo em muitos Escudos.

As coroas são: *radiada, de louros, de louros de oiro, de*

oiro ornamentada, obsidional, de ramos de oliveira, de ramos de carvalho, de espigas, tiara, imperial, de marquês, de conde, de conde palatino, de visconde, de barão, mural, castrense, naval, etc..

As coroas de nobreza tomavam, na antiga Armaria Portuguesa, o nome de coroneis e eram distintivo por excelência das dignidades.

É termo derivado do latim — *corona* — que significa — *coroa*.

Coroa antiga — Na Armaria é a coroa aberta com pontas e raios, ao modo, que antigamente, eram os adornos de mulher, em tempo dos romanos e gregos. Assim se diz dos bustos de Reis, coroados, à antiga. Figs. n.ºs 324 e 325.

Os leões e os leopardos são coroados com a coroa de bicos e aberta, para o que se diz: *coroado à antiga*, especificando a cor ou esmalte.

Outros animais, quando coroados, é necessário explicar, se a coroa é antiga ou moderna.

Ex.: no Escudo de Pacheco, de Duarte Pacheco Pereira, com: «...cinco coroas, de Reis mouro...»; e outros.

Coroa de barão — É um simples arco ou círculo, de oiro, sobre o qual se enrola um cordão de pérolas, sendo visível três voltas.

Fig. n.º 326.

Coroa castrense — Era antigamente de oiro ou prata como a coroa valar, que davam os romanos, a quem tivesse forçado o campo inimigo ou conquistado as trincheiras em que este se tivesse fortificado.

Fig. n.º 327.

Coroa cívica — Ver: *coroa de ramos de carvalho*

Coroa de conde — É um círculo de oiro adornado e carregado de pedras preciosas ou esmalte, sustentando dezasseis pontas (nove visíveis), cada uma com uma pérola.

Fig. n.º 328.

Os condes palatinos usavam a mesma coroa, só com doze pontas (sete visíveis).

Como os condes eram, em Portugal, o grau inferior da grandeza do Reino, foi este coronel adoptado, depois de 1834, por todos os pares do Reino, mesmo não titulares, porque a instituição da Câmara dos Pares visava formar uma representação de grandeza, como se conclui das personalidade que constituíam essa Câmara. S. António Caetano de Souza representa o coronel de conde, apenas com sete pérolas visíveis, o que leva a crer que os equiparava aos condes palatinos, e não se trata de simplificação arbitrária do autor das gravuras.

Fig. n.º 329.

Coroa de conde palatino — Ver: *coroa de conde*

Coroa de duque — É semelhante à de príncipe, não de Casa Real, contudo sem barrete.

Fig. n.º 330.

Ver: *coroa de príncipe, não de Casa Real.*

Coroa de espigas — Coroa formada por ramos de espigas. Pode ser de oiro ou de prata.

Fig. n.º 331.

Ver: *coroa.*

Coroa de espinhos — Emblemas de origem religiosa. Representa a forma clássica da Paixão de Cristo.

Fig. n.º 332.

Coroa gramínica — Ver: *coroa obsidional, coroa*

Coroa de hedralis ou heredalis — Coroa feita de ramos de hera, que os romanos davam aos poetas.

Fig. n.º 333.

Coroa heredalis — Ver: *coroa hedralis*

Coroa imperial — Coroa fechada, de cinco hastes de ouro visíveis, nascentes de cinco folhas de aipo, apoiadas num círculo de ouro, as quais se ligam, na parte superior, sob uma esfera sobrepujada por uma Cruz latina, ambas de ouro.

Todos os elementos da coroa são carregados ou enriquecidos com pedras preciosas.

Fig. n.º 334.

Ver: *coroa*.

Coroa de louro — Coroa de ramos de loureiro, que os romanos davam aqueles que tinham feito actos extraordinários, de valor e audácia, contra o inimigo.

Fig. n.º 335.

Ver: *coroa*.

Coroa marquês — A coroa de marquês é um círculo de ouro, adornado de pedras preciosas e sustentando quatro florões de ouro, três visíveis e quatro hastes encimadas por três pérolas, em roquete, duas visíveis; no intervalo de dois florões havia três pontas com uma pérola, cada uma.

Fig. n.º 336.

Coroa mural — Nome de uma coroa que davam nos exércitos romanos, ao 1.º soldado que subia às muralhas de uma fortaleza. As coroas murais mudaram de significação servindo para encimar as armas das povoações, províncias e até estados. Passaram, então, a ter o aspecto de um circuito muralhado. Em Portugal, a legislação vigente determinou que a coroa mural fosse de prata com cinco torres, para as cidades, de quatro torres para as vilas, e de três torres para as restantes povoações.

Fig. n.º 337, 338 e 339.

A capital do Estado tem a coroa mural de ouro com cinco torres.

Certas repúblicas, sentido a necessidade estética de encimar as suas armas por uma coroa, adoptaram para tal fim a coroa mural de ouro.

Fig. n.º 340.

Coroa naval ou rostral — Coroa romana, que era formada de um círculo de ouro com proas e poupas de navio, levantadas na sua circunferência, no lugar dos florões, destinada ao capitão ou soldado que primeiro saltasse no baixel inimigo.

Em Inglaterra está em uso, uma coroa naval e uma coroa, do mesmo tipo, para a força aérea.

Fig. n.º 341 e 342.

Coroa olímpica — É feita de ramos de oliveira, a qual se dava, entre os gregos, aos que ganhavam os prémios nos jogos olímpicos.

Coroa de oliveira — É uma coroa feita de ramos de oliveira, como a coroa olímpica dos gregos, mas os romanos destinavam-na para coroar aqueles que salvavam a vida de um cidadão romano.

Fig. n.º 343.

Coroa obsidional — Também chamada gramínica, por ser tecida de grama ou outra qualquer planta, colhida no terreno de onde o general romano tivesse desalojado o inimigo, ou fizesse levantar o sítio a uma cidade ou praça. Mais tarde tomou o nome de coroa mural.

Fig. n.º 344.

Coroa oval — Era de murta, entre os romanos, e destinava-se aos generais que venciam os inimigos, sem fusão de sangue. Também se dava ao que sossegava um motim de escravos ou vencia corsários.

Coroa popular — Coroa que os romanos davam aos mancebos por sua virtude e esforço. Era feita de folhas de álemo.

Coroa de Príncipe — Nos países em que o título de príncipe não era exclusivo das Casas Reais, era um círculo de ouro cravejado de pedras sustentando nove florões de ouro, cinco visíveis, carregados, cada um, com uma pérola no centro, e no interior um barrete de púrpura sobrepujado por uma borla de ouro. Os príncipes de sangue usavam um barrete de azul, sobrepujado por uma Cruz de ouro.

Fig. n.º 345 e 346.

Coroa de Príncipe Herdeiro — A coroa do Príncipe ou Princesa Herdeira, do Trono Real, é de forma semelhante à coroa do Rei e da Rainha.

Fig. n.º 347.

Ver: *coroa real*.

Coroa radial — A primeira coroa de Soberano foi formada por um círculo de metal, do qual saíam uns bicos, ou pontas, cerca de doze, à maneira de raios. A esta coroa deram o nome de radial.

Fig. n.º 348.

Ver: *coroa*.

Coroa de ramos de carvalho ou coroa cívica — Era feita de ramos de carvalho com o seu fruto. Destinava-se a coroar os feitos dos que salvavam a vida de um prisioneiro, livrando-o das mãos do inimigo.

Fig. n.º 349.

Coroa de Rei ou Real — É de cinco hastes visíveis, que nascem de flores-de-lis, na coroa de França, e de folhas de aipo, nas outras, tendo as hastes de dupla curvatura, e reunindo-se sob uma esfera sobrepujada por uma Cruz latina, tudo de ouro, e ornamentada de pedras preciosas. Os Reis de Portugal usaram, até ao tempo de D. Sebastião, a coroa aberta, como era habitual na Idade Média. A coroa do Rei, da Rainha e do Príncipe Real ou Herdeiro, são forradas com uma espécie de rede vermelha.

As descrições das coroas usadas pelos Reis de Portugal, que nos deixaram a maioria dos historiadores, não são de confiança senão a partir de época assaz recente. Elementos aproveitáveis são-nos dados, sobretudo por estátuas tumulares, quando elas são contemporâneas e inumação real.

As coroas representadas nos túmulos de D. Pedro e de D. Inês de Castro, são abertas e guarnecidas de flores, diferentes de uma para outra.

O mesmo aspecto têm as coroas das muitas imagens da Virgem coroada, que existem em Portugal, e ainda as coroas das estátuas dos túmulos de D. Manuel I, e de sua segunda mulher, a Rainha D. Maria, assim como as que figuram nas armas de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, existentes num pórtico do Mosteiro da Batalha.

A coroa fechada aparece pela primeira vez encimada por um simples arco de círculo e, mais tarde, por arcos de dupla curvatura, e acabou por ser definitiva, embora o número desses arcos variasse, de três e cinco visíveis, acabando por se fixar neste número no reinado de D. Pedro II e D. João V.

Segundo Fox Davies, até ao século XI não houve regra fixa sobre a forma das coroas, o que parece confirmado pelas representações medievais.

Fig. n.º 350, 351 e 352.

Coroa — Tiara Papal — A tiara usadas pelos Papas é de origem certamente oriental, como a mitra episcopal. É de prata, alta e redonda, encimada por um globo de ouro sobrepujado por uma Cruz, e guarnecida de três coroas de ouro sobrepostas, com duas fitas pendentes, como as mitras.

Não se sabe quando a actual forma das tiaras foi adoptada pelos pontífices, mas parece que foi estabelecida

pelos Papas residentes em Avinhão (1309/1389).

Fig. n.º 353.

A simbologia das três coroas é diversamente explicada pelos heraldistas. Uns dizem que significam as coroas dadas ao Pontífice por Constantino, Clodoveu e Carlos Magno; segundo outros representam as três Igrejas: militante, sofrente e triunfante. Certos teólogos vêem nas três coroas o símbolo da triplíce autoridade: doutrinária, sacramental e pastoral. Para outros significa o poder da Igreja de Cristo, além da vida presente, sobre: o inferno, o purgatório e o Paraíso; ou ainda sobre as coisas: terrestres, as infernais e as celestes.

Os Papas usam habitualmente as armas da sua família sobrepujadas pela tiara, acompanhadas de duas chaves cruzadas, uma de ouro, à dextra, e a outra, de prata, à sinistra. Em *Sede Vacante*, a Igreja usa as suas armas próprias, tendo sobrepostos a tiara e as duas chaves.

Fig. n.º 354.

Ao Cardeal Patriarca de Lisboa foi concedido, pela chamada Bula Aurea, o uso de uma tiara, que aliás não põe na cabeça, e que nas suas armas figura acompanhada da Cruz de quatro braços, à dextra, e do báculo, à sinistra, como a dos bispos.

Fig. n.º 355.

Coroa Triunfal — Coroa formada de ramos verdes de loureiro, que davam os romanos ao imperador, para celebrar os triunfos das suas tropas. Mais tarde foi transformada em folhas de loureiro, de ouro, para o general que vencesse uma batalha ou conquistasse uma província.

Fig. n.º 356.

Coroa valar ou vallaria — Era composta de um círculo de ouro, do qual saíam uns raios, ou pontas, como as das estacas de uma paliçada, e servia para coroar o primeiro que forçava a paliçada ou entrincheiramento do inimigo. Ver: *coroa castrense*.

Coroa vallaria — Ver: *coroa valar*

Coroa de Visconde — É formada por um círculo de oito pontas, sustentando quatro pérolas grandes e quatro pequenas, sendo visíveis três das primeiras e duas das segundas.

Logicamente, os portadores de títulos de Visconde com grandeza, que nunca foram numerosos em Portugal, deviam sobrepujar as suas armas como o coronel de conde, como o faz D. António Caetano de Sousa ao tratar do Visconde de Asseca.

Fig. n.º 357.

Coroado(a) — Significa que está encimada por uma coroa. Na Armaria emprega-se este termo, para a águia, leão, leopardo, ou outro animal ou ave, que tem uma coroa na cabeça, quase sempre de bicos, quando o não for de outra espécie, ou forma, o que é preciso mencionar ao brasonar.

Figs. n.º 358 e 359.

Ex.: no Escudo de Giraldes, com: «...de prata, leão, de negro, armado de ouro, e lampassado de azul, coroado de ouro...»; no Escudo de Bocarras, de Diogo Lopes Bocarro — capitão-mor de Beja, com: «...partido, na 1.ª pala, de vermelho águia, de prata, de duas cabeças, ambas coroadas...»; e outros.

Também, por vezes, se costuma colocar uma coroa em algumas peças ou móvel de Armaria.

Corola — Na Armaria dá-se este nome às coroas que se usavam na cabeça; e eram de metal muito delgado.

Coronel de Nóbrega — Do inglês *coronet*, é o nome que compete às coroas abertas, mas em Portugal é corrente designá-la também por coroa.

Nos fins do século XVI havia quem usasse, sem direito a tal, coronéis em: selos, sinetes e reposteiros. Uma lei, de 1597, determinou que só podiam usar deles os duques e seus filhos, marqueses e condes, com aspectos diversos, que seriam regulados pelo rei de armas Portugal.

O coronel, espécie de coroa aberta, era formado por um arco como o dos barões, porém sem o fio de pérolas, mas todos com feiras de pedras preciosas, postas ao meio, paralelamente aos bordos, de um extremo ao outro. As pedras achavam-se engastadas em peças com a forma de losango, os rubis em peças com o feitio de paralelogramo, as esmeraldas postas alternadamente com uma pérola pequena a separá-las. Somente se viam cinco engastadas com duas pérolas.

Fig. n.º 360.

Corpo de Armas — Móvel da Armaria que mostra a arma defensiva de ferro, que antigamente cobria o peito, barriga e costas dos cavaleiros, na guerra e nos torneios. Fig. n.º 361.

Ex.: no Escudo de Beliago, com: «... de azul, contrabanda, de ouro, carregada de três rosas, de vermelho, entre dois meios corpos de armas, de prata...»; e outros.

Corpo humano — Não se representa o corpo humano, por ser contrário aos princípios da Ciência Heráldica, a não ser quando se trate de figurar um guerreiro dentro de todos os preceitos e regras ou um Santo.

Ex.: no Escudo de Badajoz, com: «... de ouro, um S. João Baptista, descalço, em pé, vestido de peles pardas, capa vermelha, tendo na mão direita um castelo, de prata, lavrado de negro com porta e frestas, e apontando com o dedo da mão esquerda para o castelo das armas...»; no Escudo de Ceíça, com: «...de vermelho, meio corpo de mulher, vestida de prata, coroadada de ouro...»; e outros.

Ver: *figuras naturais*.

Cortada — Ver: *cortado(a), em sangue*

Cortada em três toros — Diz-se da Cruz cortada em três peças e desmembrada, mas que as peças conservam a forma de Cruz, posto que estejam separadas por um pequeno intervalo.

Fig. n.º 362.

Cortado — Divisão feita no Escudo por uma linha que o divide em duas partes consideradas heráldicamente iguais.

O Escudo pode ser: *cortado em banda* ou *fendido*, *cortado em contrabanda* ou *talhado*, *cortado em pala* ou *partido*. Da combinação dessas divisões obtêm-se as *subpartições* ou *repartições*: *esquartelado* (do partido e cortado), *franchado* (do fendido e talhado), ou *gironado* (em que figuram as quatro divisões).

Dizem alguns autores, que o sistema de divisões do Escudo significa as diversas feridas recebidas em combate ou a maneira pela qual o Escudo foi atingido pelo inimigo.

Cortado em abismo — Bastão diminuto do qual resta um pequeno bocado, ou parte, posto em banda, no centro do Escudo.

Cortado em arco ou circo — Diz-se do Escudo cortado por um arco de circo traçado do meio de um flanco ao meio do outro flanco, isto é, do meio do flanco dextro ao meio flanco sinistro.

Fig. n.º 363.

Cortado em banda ou **fendido** — Quando a divisão é feita por uma linha que une o centro do bordo dextro ao centro do bordo sinistro, passando pelo centro e divi-

dindo o Escudo em duas partes consideradas heralδικamente iguais.

Fig. n.º 364.

Cortado bastilhado — Escudo cortado quando a linha divisória é bastilhada, isto é, a que tem o bordo inferior recortado em forma de ameias.

Ver: *bastilhado(a)*.

Cortado em circo ou em arco — Ver: *cortado em arco*

Cortado em contrabanda ou talhado — Escudo que é dividido por uma linha que une o canto sinistro superior com o canto dextro inferior.

Fig. n.º 365.

Cortado(a) em sangue — Diz-se da cabeça, perna ou braço, de homem ou de qualquer animal ou ave, que é separada do corpo por um corte em que aparece sangue. Se do corte não aparece sangue, diz-se, simplesmente: *cortada* ou *cortado*; mas quando do corte aparecem filamento ou fibras dependuradas, como se fosse arrancada com violência, diz-se: *dilacerada*.

Fig. n.º 366.

Ex.: No Escudo de Baharem, com: «... a mão, de sua cor, suspendendo uma espada de aço e punho de ouro, a ponta para baixo, e enfiada nela uma *cabeça de moiro*, coroada de ouro, *cortada em sangue*...»; no Escudo de Gonçalves, de Gabriel Gonçalves, com: «... de azul, águia de duas cabeças, tendo nas unhas uma *cabeça de moiro*, com barbas de ouro...»; no Escudo de Madeira, com: «... cinco cabeças de águia, de ouro, *cortadas em sangue*...»; no Escudo de Campos, com: «... de azul, três cabeças de leão, de ouro, em roquete, lampassadas de vermelho, *cortadas em sangue*...»; e outros.

Ver: *dilacerada*, *arrancada*.

Cortiço — Representado na sua forma antiga vaso ou cocho, onde se juntam as abelhas, para formar cortiço e produzir o mel.

Fig. n.º 367.

Ex.: no Escudo de Abelha, com: «... árvore de verde, perfilado de ouro, com raízes do mesmo, e junto dela um *cortiço*, de ouro... e em roda do cortiço algumas abelhas, de ouro, voando...»; e outros.

Tem o mesmo simbolismo que a colmeia.

Cortinas — São assim chamadas, no Pavilhão Real, as partes do manto que aparecem nos lados do Escudo, que seriam originadas na parte superior dos panos de tenda que formavam o tecto, e na parte inferior que se podia afastar para dar entrada na tenda.

Ver: *ornatos exteriores*, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Corucheu — Torre coberta de telhado mais alto do que o normal, e tão agudo, que toma a forma de uma pirâmide e algumas vezes sobressai à cimalha e tapa as ameias.

Fig. n.º 368.

Ver: *torre*.

Ex.: no Escudo de Câmaras, com: «... de negro, *torre alta*, de prata, com duas ordens de frestas, de negro, com *corucheu*, de ouro, grimpado de uma Cruz, do mesmo...»; no Escudo dos Condes da Ribeira; e outros.

Coruja — Representa esta ave nocturna de rapina, geralmente em pala, com as asas levemente abertas. Simboliza a prudência e sabedoria.

Fig. n.º 369.

Corvo — Os corvos são mais usados na Armaria Portuguesa, do que na Armaria Espanhola e Francesa. Representam-se de negro, de perfil, pousados e nunca voando. Quando seja preciso representar esta ave

voando é necessário indicar esta circunstância, ao brasonar.

Fig. n.º 370.

Ex.: no Escudo de Afonso, de João Afonso, com: «... de azul, palmeira, de verde, e sobre ela, um *corvo*, voando...»; no Escudo de Xodar, com: «... uma amoreira, de verde, entre dois *corvos*, de negro...»; no Escudo de Corveira e no Escudo de Corvos, com: «... três *corvos*, negros, em roquete...»; e outros.

Também se figuram na Armaria Portuguesa, cabeças de corvos, com as mesmas diferenças que as cabeças das outras aves ou animais.

Ex.: no Escudo de Rangel, do Morgado de Rangel, da cidade de Aveiro, com: «... de ouro, seis *cabeças de corvo*, de negro, cada uma com um pão, de sua cor, no bico, em duas palas, viradas umas para as outras...»; e outros.

Há muitos corvos em diversos timbres.

Alguns autores, dizem que o corvo significa: maldecência, dissensão, discórdia e ingratidão.

Simboliza a desconfiança e a discórdia.

Ver: *aves*.

Corvo marinho — Género de palmípede que se alimenta de peixes, em tudo semelhante ao corvo. Nome vulgar do albatroz.

Ver: *corvo*.

Ex.: no Escudo de Peixoto, no timbre, com: «... um *corvo marinho*, de sua cor, com um peixe, de prata, no bico...».

Correia — A correia é rara na Armaria Portuguesa. Tem mais uso como pendentes do elmo, por detrás do Escudo, por baixo do qual aparecem.

Ex.: no Escudo de Zuzarte, no timbre, com: «... duas espadas, atadas em aspa, com uma *correia*, de verde, com *filelas* e *passador*, de ouro...»; e outros.

Quando as correias são representadas com filela, passador e furos simétricos em uma das pontas, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

No Escudo da família Correia, que muitos autores dizem ser formado por seis correias, de vermelho, não há senão uma rótula de coticas, de vermelho, em banda, que em alusão ao apelido chamaram: correias.

Fig. n.º 371.

Ver: *fretado*.

Corredia e grade — Grade que guarnece a porta de algum castelo ou torre. Quando as portas têm grade é necessário indicar esta circunstância ao brasonar, dizendo: *gradado de tal esmalte*...

Ver: *grade mourisca*.

Correndo — Diz-se do cavalo ou de outro animal, que se grava com os quatro pés no ar, em acção de correr. Também se emprega o mesmo para o veado ou outro animal de unha rachada que esteja na mesma atitude. Alguns autores, como Vilas Boas, usam o termo *corrente*, com o mesmo significado de *correndo*, o que não parece correcto.

Fig. n.º 372.

Corrente — Ver: *correndo*

Correspondente — Na Armaria Francesa, usa-se deste termo, para quatro arminhos (mosquetas), dispostas de forma que as suas pontas se correspondam, e se julguem em Cruz, posto que separadas uma das outras por um pequeno intervalo.

Cosida(o) — Termo usado pelos heráldistas, sempre que é preciso brasonar uma peça fundamental, de cor sobre cor, ou de metal sobre metal, a fim de não infringir as leis da Armaria, que o não permitem.

O cosido constitui uma excepção, e o desconhecimento desta excepção, levou muitos heráldistas a perfilar de oiro e prata, palas e faixas, bandas, Cruzes, que primitivamente eram cosidas, e que por ser sobre cor julgaram defeituosas.

É indispensável mencionar o cosido, ao brasonar, as peças fundamentais nestas circunstâncias.

As peças diminutas não é aplicável o termo cosido, porque não se encontram compreendidas nesta excepção.

As peças que se dizem de sua cor, podem assentar indiferentemente, sobre metal ou cor, mas nunca são indicadas como: *cosidas*.

Ex.: no Escudo de Cabeça, com: «...de azul... bordadura, *cosida*, de vermelho, carregada de três cabeças de moiro...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Cosido — Ver: *cosida*

Costa — Utensílio de correeiro ou sapateiro. É de forma alongada, um tanto curva, de secção circular e aguçada para as extremidades.

Representa-se firmada nos bordos do Escudo, em faixa e duas a duas. Na linha central do escudo, são um pouco levantadas com a parte convexa para cima.

Fig. n.º 373.

Ex.: no Escudo de Costas, com: «...seis costas, de prata, em duas palas...»; no Escudo de Galvão, com: «...partido, ...na 2.ª pala, *seis costas*, de prata, firmadas nos bordos do Escudo...»; e outros.

Há heráldistas que dizem que as costas são costelas humanas, e fazem desenhar estas peças com a forma de fêmures e de costelas.

Costas (costelas) — São costelas humanas, que muitos autores querem que se brasonem no Escudo, em vez de costas.

Ver: *costas*.

Cossolete — Armadura leve para o peito de homem. O mesmo que corsolete. Representa-se com: meio corpo de armas brancas, que não chega a tapar mais que o peito.

Fig. n.º 374.

Ex.: no Escudo de Beliago, com: «...entre dois meios corpos de armas, *cossoletes*, de prata...» (esta descrição aparece em muitos autores com esta forma); e outros.

Cota de armas — Ver: *cota de malha*

Cota de Malha — Peça de vestuário que se envergava por cima das outras roupas. Nas cotas estavam frequentemente representadas as armas do portador, mas por vezes, foram constituídas por tecido de anéis de ferro, engranzados uns nos outros, e cujas pontas eram depois ligadas pelo malheiro, que as rebatia, por meio de uma espécie de alicate. As cotas de malha, assim formadas constituíam protecção eficiente contra os golpes de revés (cutiladas) sob o ponto de vista de ferimentos produzidos pelo gume, mas o conjunto das malhas podia penetrar na carne, pelo que, debaixo da cota de malha, era necessário usar um vestuário almofadado de pano ou de couro.

A sua configuração é de um roupão curto. Do seu uso nos torneios, só ficou no Rei de Armas, que depois a traziam, algum tanto mais comprida, nos actos de seu officio.

Fig. n.º 375.

Serve, algumas vezes, de móvel na Armaria.

Ex.: no Escudo de Cota, com: «...de prata, *cota de armas*, de vermelho...»; no Escudo de Camisão com:

«...de prata, *camisa ou cota de armas*, de prata...»; e outros.

Ver: *lorigão, loriga*.

Símbolo: de força e de defesa. Denota a fé que deve ser fechada e murada pela defesa do cavaleiro.

Significa: a tradição guerreira, fidelidade ao príncipe, que o protege.

Cotica — Esta palavra provém do francês: *cotice*, designação adoptada em muitas línguas: em inglês — *cotice*, em espanhol — *cotiza*, em italiano — *cotissa*, etc..

Parece que a primeira pessoa que usou esta palavra, em terminologia Armeira Portuguesa, foi: Francisco Xavier da Serra Craesbeck.

A palavra *cotice* deriva do baixo latim — *coticium* — que significa túnica, diminutivo de *cota* e, segundo Littré, é o nome dado às bandas que se acompanham e que só tomam nome quando são de número superior a oito. Todavia os heráldistas franceses definem mais simplesmente as coticas como sendo bandas mais estreitas do que as ordinárias, mas também não são unânimes na descrição destas peças. Enquanto uns admitem que desde que haja quatro bandas se devem chamar coticas, outros só dão esse nome às bandas estreitas quando são em número superior a quatro.

A propósito da origem da palavra, observar-se-à que parece um ponto arbitrário a relação das coticas com uma túnica, quando muito, pode admitir-se que elas indiquem a orla de uma túnica.

A opinião dos heráldistas portugueses sobre coticas não é unânime; a maioria segue algumas das opiniões dos heráldistas franceses, mas T.H.P. entende que a cotica é uma peça diminuta correspondente a qualquer das peças ordinárias sob o ponto de vista da posição, com largura não superior a metade delas e com a obrigação de tocar, como elas, os extremos do Escudo, e por isso, se diz: *cotica em chefe, cotica em pala*, etc., conforme a sua posição. Esta noção de cotica não é admitida pela maioria dos autores, mas Fox Davies, diz que a cotica não pode existir só, e não tem por si própria posição nem direcção, encontrando-se apenas a acompanhar uma das peças fundamentais.

De acordo com a maioria dos autores, a palavra cotica será considerada no sentido restrito, *de banda estreita e acompanhada*.

Cotica abaixada — É a cotica que não toca a linha do chefe.

Cotica em asna — Ver: *asna de cotica*

Cotica em banda — Ver: *banda de coticas*

Cotica bastão, em pala — A cotica ou coticas que não tocam na linha do chefe ou do contrachefe.

Ex.: no Escudo de Fois, com: «...partido, na 2.ª pala, ...de vermelho, *cinco coticas*, de prata, *em pala*...»; e outros.

Cotica em chefe — Diz-se cotica em chefe, quando o chefe está reduzido a metade da sua largura normal ou seja de 1/8 da largura do Escudo.

Fig. n.º 376.

Cotica em contrachefe — O mesmo que o contrachefe estreito ou diminuto. Quando o contrachefe é reduzido até metade da sua largura, dá-se-lhe o nome de contrachefe estreito ou reduzido, e não se emprega o de cotica em contrachefe.

Cotica em contrabanda ou contracotica — É a contrabanda reduzida a metade da sua largura normal:

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado, no quarto quartel, de prata, leão, de negro, e de roda

dele bilhetas, do mesmo e *atravessado com uma cotica*, de vermelho, que passa por cima do leão, em *contrabanda...*»; e outros.

Na Armaria Francesa, à cotica em contrabanda dão o nome de: *contra cotica* ou *travessa*.

Fig. n.º 377.

Cotica erguida ou levantada — É a cotica que não toca na linha do contrachefe.

Cotica em faixa — É a faixa com metade da sua largura. É peça rara na Armaria Portuguesa.

Cotica levantada — Ver: *cotica erguida*

Cotica em pala — É a pala reduzida a metade da sua largura.

Ex.: no Escudo de Durão, com: «...de vermelho, *uma cotica*, de prata, em pala, sobre um contrachefe diminuto de ondas, de azul e prata...».

Fig. n.º 378.

Coticado — Diz-se do Escudo que está cheio de coticas, em igual número ao dos seus intervalos.

Ver: *escudo coticado em banda*, *Escudo coticado em contrabanda*, *Escudo coticado em faixa*, *Escudo coticado em pala*.

Também se emprega este termo coticado, do chefe, da pala, da banda, etc., que é debruado por uma cotica de diferente esmalte do seu campo e do campo do Escudo.

Coticado e contra coticado em faixa Ver: *Escudo coticado e contra cotitado em faixa*

Coticado em banda — Ver: *Escudo bandado, bandado, Escudo coticado em banda*

Ex.: no Escudo de Andis, com: «...*cinco coticas*, de vermelho, em banda...».

Coticado em barra — Ver: *barrado, Escudo barrado, Escudo coticado em barra*

Ex.: no Escudo de Azeredo, com: «...*Escudo bandado (ou coticado em banda)* de oiro e azul, de 14 peças...».

Coticas — Sendo muitas coticas em pala, no Escudo e não tocando a linha do contrachefe, e tendo as extremidades aguçadas, dá-se-lhe o nome de: *estacada*. Se não tocam a linha do chefe e são aguçadas na extremidade superior, tomam o nome de: *paliçada*.

Ver: *estacada, paliçada*.

Coticas em asna — Ver: *asna de coticas*

Cotice — Ver: *cotica*

Coticium — Ver: *cotica*

Cotise — Ver: *cotica*

Cotiza — Ver: *cotica*

Coto de asa — Assim se tem chamado na Armaria à asa das aves, quando representada isoladamente ou com outra peça.

Fig. n.º 379.

Ver: *asa*.

Cotovia — Representa esta ave granfivora conirrostra de perfil, pousada com cabeça levantada, olhando a distância.

Ver: *aves*.

Símbolo do amor pátrio, do bom e fiel cidadão.

Couceira — Peça de ferro, comprida, que se destina a suster uma porta sobre os gonzos.

Também representa uma prancha, que faz parte da porta onde se pregam os gonzos.

Na Armaria só se representa o ferro dos gonzos.

É móvel raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Couceiro, com: «...*três couceiras*, de prata, em pala...».

Fig. n.º 380.

Couraça — Peça da armadura destinada a proteger o tronco; mas por extensão, dizia-se também das peças que se ligavam para cobrir as regiões próximas do corpo. Ao princípio parece ter sido, no Ocidente, constituída por correias entrelaçadas, que foram sendo sucessivamente reforçadas, com várias peças de ferro. Símbolo de força e de defesa.

Courti — Nome que se dá na Armaria Francesa à cabeça de moiro, com um colar ao pescoço.

Couve — Representa esta planta hortícola, que é móvel da Armaria Francesa, e que alguns autores utilizaram na Armaria Portuguesa.

Coxim — Ver: *almofada*

Coxote — Parte da armadura, individual, que defendia a coxa, revestindo-a de coiro e ferro. Os mais antigos coxotes eram de coiro, guardavam as coxas e ligavam-se com as joelheiras. Só no fim do século XIV é que apareceram os coxotes de aço forjado. A princípio eram apenas de forma côncava, defendendo só a frente da coxa, depois fizeram-se completos, articulados presos às joelheiras.

Ex.: no Escudo de Cabral, com: «...*bordadura*, de vermelho, carregada de quatro adagas de oiro, e ferros de prata, nos cantos, e *dois coxotes armados* de prata...», (segundo descrição do Ms. da B.N.L. n.º 969).

Fig. n.º 381.

Crampon — Na Armaria Espanhola é o gancho de ferro que punham, antigamente, na extremidade da escada, usada, para subir a algum muro alto ou muralha. É um termo derivado do francês.

Crancelin ou crancerlin — Na Armaria Francesa, usa-se deste termo, para se indicar uma porção de coroas de flores, postas em banda, terminando nas duas extremidades do Escudo, no canto do chefe e no canto do contrachefe.

Parece derivar de — *kreslin* — que em alemão significa uma coroa de flores.

Cravado de tal esmalte — Diz-se dos cravos do colar ou da coleira, do galgo, do cão ou de outro animal quando nela se vêem de esmalte diferente do seu.

Cravejado — Diz-se da ferradura cujos buracos ou cravos são de esmalte diferente.

Na Armaria Espanhola, também se emprega o mesmo termo referindo-se aos buracos dos cravos de uma Cruz.

Cravo — Flor do craveiro, que se representa na sua forma natural.

Ver: *flor*.

Ex.: no Escudo de Mazarengo, com: «...*bordadura*, de vermelho, *carregada com oito cravos*, de oiro, com folhas de verde.

Representa: a virtude que traz honras e distinções. Significa: firmeza, necessidade, etc..

Crenelada(o) — Ver: *ameiada*

Crenelée — Termo da Armaria Francesa, que significa crenelada.

Ver: *crenelada*.

Crescentada — Na Armaria Francesa, diz-se da Cruz que tem um crescente em cada uma das suas extremidades.

Ver: *crúz gamadas*.

Crescente — Móvel da Armaria que representa o cres-

cente ou lua nova, no 4.º e 5.º dia do seu crescimento, em faixa, com as pontas para cima, para o chefe.

Fig. n.º 382.

Ex.: no Escudo de Alardo, com: «...de vermelho, *um crescente*, de prata, em pala...»; no Escudo de Abul, com: «...partido, na 2.ª pala, de azul, faixa de vermelho, filetado de ouro, carregado de *um crescente*, de prata, em faixa e por cima da faixa *dois crescentes*, do mesmo, em faixa...»; no Escudo de Gados, com: «...de vermelho, espada, de prata, e *três crescentes*, do mesmo, em chefe...»; e outros.

Há crescentes, *em pala*, e *em pala voltados*; em *banda*; em *contrabanda*, *crescentes adossados*; *afrontados*; *apontados* e em *quaderna*.

Se tiver as pontas para baixo, para o contracheife, diz-se: *minguante*.

Há também minguantes: *em banda*, *contrabanda*, etc...

Quando três crescentes são apontados ao centro, toma o conjunto o nome de *terno*.

Fig. n.º 383.

Quando são quatro crescentes apontados ao centro, toma o conjunto o nome de *quaderna*.

Fig. n.º 384.

Alguns autores dão o nome de *lunel* ao terno de crescentes e à quaderna.

Ex.: no Escudo de Froes, com: «...de azul, *três crescentes*, de ouro, *apontados*... (*terno*)...»; no Escudo de Carvalho, com: «...de azul, uma estrela, de ouro, de oito pontas, dentro de uma *quaderna de crescentes*...»; no Escudo do Brasão de Armas dos Duques de Lafões, com: «...duas *quaternas de crescentes*...»; no Escudo de Goes, com: «...de azul, *seis quaternas de crescentes*, de prata, em duas palas...»; e outros.

Os crescentes também carregam outras peças, móveis, animais, aves, etc...

Ex.: no Escudo de Cacenas, com: «...de ouro, *três faixas*, de negro, *um crescente*, de vermelho, em *chefe*...»; no Escudo de Abul, com: «...partido, na 2.ª pala, de azul, *faixa*, de vermelho, filetada de ouro, *carregada de um crescente*, de prata...»; no Escudo de Barbosa, com: «...de prata, *banda*, de azul, *carregada de três crescentes*, de ouro...»; no Escudo de Aguiar, de Nuno de Aguiar, com: «...de ouro, *águia*, de vermelho, membrada e bicada de negro, e lampassada de vermelho, *carregada de um crescente*, de prata, no peito...»; no Escudo de Cabedo, com: «...partido, na 2.ª pala; de azul *bandeira farpeada dividida em faixa*, na 1.ª, de vermelho, *carregada de um crescente*, de ouro...»; e outros.

O crescente tem sido usado como diferença, quer por si, quer carregando uma brica.

Significa: vitória sobre os mouros, nobreza e poder.

Representa: a cimeira dos pendões tomados aos sarracenos em combate.

Crescente em abismo — Ver: *crescente em coração*

Crescentes adossados — Os crescentes que têm as pontas voltadas em sentido contrário ou oposto.

Fig. n.º 385.

Ver: *crescente*.

Crescentes afrontados — Os crescentes que têm as pontas voltadas umas para as outras.

Fig. n.º 386.

Ver: *crescente*.

Crescentes apontados — Diz-se dos crescentes que têm as pontas dirigidas umas para as outras e que em regra se tocam.

Ver: *crescente*, *quaderna*, *apontados*, *lunel*.

Crescentes em banda — Os que estão na posição da

banda, com as pontas voltadas para o chefe do Escudo. Fig. n.º 387.

Ver: *crescente*.

Crescentes em contrabando — São aqueles que estando na posição da contrabanda, têm as pontas voltadas para o chefe do Escudo. Alguns autores dão-lhe o nome de *crescentes deitados*.

Fig. n.º 388.

Ver: *crescentes*.

Crescentes em coração ou abismo — Diz-se do crescente que está no centro do Escudo, ponto central, abismo ou coração.

Fig. n.º 389.

Ver: *crescente*.

Na Armaria Francesa diz-se de *três crescentes*, dois — em chefe, e um por baixo, todos três com pontas voltadas uns para os outros.

Ver: *terno*, *lunel*, *crescente*, *crescentes deitados*.

Crescentes deitados — Ver: *crescentes em pala*

Crescentes invertidos — Aqueles que têm as pontas para baixo, isto é, que estão voltadas para o contracheife. Têm o nome de *minguantes*.

Ver: *minguante*.

Crescentes em pala — Os crescentes que estando em posição da pala, têm as pontas voltadas para o lado dextro do Escudo. Também é vulgar os diversos autores dizerem: *voltados* ou *deitados*.

Fig. n.º 390.

Na Armaria Espanhola, dizem: *tornado*; e na Armaria Francesa, dizem: *revoltado*.

Por vezes alguns autores empregam estes termos, aproveitando a terminologia estrangeira.

Crescentes voltados em pala — São os que estando na posição da pala, têm as pontas viradas para o lado dextro do Escudo. Também se diz: *deitados voltados*.

Ver: *crescente*.

Na Armaria Espanhola dizem: *contornados*.

Crescentes em quaderna — Dá-se este nome aos quatro crescentes apontados ao centro, isto é, que se tocam com as pontas, formando uma rosa de quatro pétalas.

Ver: *quaderna*, *crescente*.

Criança — Móvel que representa um jovem (criança).

Crisânto ou crisântemo — Flor pampilho de ouro. Representa-se como as outras flores nas mesmas circunstâncias. Simbologia: a mesma que a das flores.

Crisólito — Pedra preciosa de cor de ouro. Símbolo: de magnitude.

Crista — Excrescência carnosa da cabeça de certos galináceos, penachos de certas aves.

Ver: *galo*.

Também por vezes alguns autores dão este nome à cimeira do elmo, que se adorna com penachos.

Ver: *cimeira*.

Cristados — Diz-se do galo que tem a crista de diferente esmalte do corpo. Alguns autores empregam este termo para mostrar que o elmo é adornado, na cimeira, com penas ou outro ornamento.

Na Armaria Espanhola também se emprega este termo para mostrar que o murrião tem a crista, ou cimeira, alta.

Crocódilo — Grande réptil anfíbio. Representa-se em banda ou em faixa, voltado para a dextra do Escudo. Simboliza: pessoa amorosa que subiu de muito baixa condição a altas honras.

Cruz (firmada) — Resulta da combinação de uma faixa e de uma pala, do mesmo esmalte, que se cruzam no centro do Escudo.

Se é a única figura no Escudo, deve ter as dimensões normais; quando, porém, no Escudo figuram outras peças, convém desenhá-la com menores dimensões.

Nos espaços que a Cruz deixa livres no campo do Escudo, a que se dá o nome de cantões, podem figurar outras peças; diz-se então que a Cruz é *cantonada de...* Quando a Cruz tem quatro braços (Cruz episcopal) chama-se: *Cruz dobre ou dobre*.

A Cruz pode ser: *lisa, carregada, ou vazia*.

A Cruz, como as outras peças pode ser limitada por coticas ou filetes, de outro esmalte, sendo então chamada: *coticada ou filetada*.

Se a Cruz é de metade da largura da que é indicada, chama-se: *Cruz estreita* ou *Cruz de verguetas firmadas*; e se a dimensão é ainda menor, teoricamente um oitavo da largura normal: *Cruz de filetes firmada*.

As Cruzes firmadas têm aspectos muito diferentes e podem ser indicativo das Ordens Militares ou Religiosas.

Algumas formas de Cruz não podem ser firmadas mas, parece exagero dizer que só a Cruz simples o poder ser, visto que o apoio nos bordos do Escudo se pode fazer por um extremo terminado em ponta.

Por simplicidade, parece, preferível substituir as descrições das diversas Cruzes por outras tantas representações gráficas, embora estes diferentes tipos sejam só aplicáveis a Cruzes não firmadas. Contudo serão descritas muitas Cruzes, das mais usadas na Armaria, para melhor compreensão da sua forma e uso.

Segundo os vários autores, a Cruz teve princípio, no tempo do Constantino, Imperador dos Romanos, o qual depois de lhe aparecer o sinal da Cruz, no Céu, antes de se dar a batalha de Maxêncio, como presságio da vitória, que alcançou, e que por isso se converteu à Fé Católica no ano 312, da era vulgar. Depois desta aparição, mandou pintar a Cruz nas suas bandeiras e nos Escudos. Seus generais e capitães, foram seguindo o mesmo exemplo, que depois aumentou quando da primeira expedição da Cruzada, na conquista de Jerusalém, pelos anos de 1096 para 1097. Acrescentam, ainda, que os que se acharam na Batalha de Navas Tolosa, em 1212, na qual, segundo a tradição, foi vista uma Cruz, a tomaram para suas armas.

Ex.: No Escudo de Barradas, com: «...azul, Cruz de coticas firmadas, cantonada de cinco veiras, de oiro...»; no Escudo de Evangelhos, com «...de azul, Cruz de verguetas, de oiro, firmada...»; no Escudo de Almeida, com: «...de vermelho, seis besantes, de oiro, entre uma Cruz dobre...»; no Escudo de Atougia com: «...de vermelho, Cruz firmada, de oiro...»; no Escudo de Bocarro, com: «...de prata, Cruz firmada, de vermelho, carregada, no centro, de um escudinho, de prata...»; no Escudo de Navarrete, com: «...de vermelho, Cruz firmada, de veiros, de prata e azul...»; no Escudo de Galegos, com: «...de azul, Cruz diminuta singela (lisa), de negro...»; no Escudo de Velouve, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º quartel, de negro, Cruz firmada, de oiro, endentada...»; no Escudo de Abasto, com: «...de verde, Cruz firmada, perfilada de oiro...»; e outros.

Cruz — em — Na Armaria Portuguesa, diz-se de cinco ou mais peças, ou de duas de extensão, postas na disposição da Cruz.

Ex.: no Escudo de Caroto, com: «...cinco castelos, de vermelho, em Cruz...»; no Escudo de Antas, com: «...sete losanjas, em Cruz...»; e outros.

Ver: *cruz*.

Cruz aguçada — Diz-se da que tem as extremidades em ponta.

Fig. n.º 391.

Ver: *cruz*.

Cruz de Alcantara — Cruz lisa floreada.

Fig. n.º 392.

Ver: *cruz*.

Cruz alta ou latina ou da Paixão — É a que tem os seus braços mais acima do meio da haste. O mesmo que Cruz elevada.

Fig. n.º 393.

Ver: *cruz*.

Na Armaria Francesa é a que não chega a tocar o contracheife do Escudo.

Cruz alta ou Cruz de calvário — É aquela que sendo alta está firmada sobre uma peanha.

Fig. n.º 394.

Ex.: no Escudo de Coelho, de Duarte Coelho, com: «...de azul, um calvário, de negro...».

Cruz de âncora — Ver: *Cruz ancorada*

Cruz ancorada ou de âncora — A Cruz que tem as pontas terminadas em unhas de âncora.

Fig. n.º 395.

Ver: *cruz*.

Cruz apontada — A que tem os braços terminados em triângulo isóscele com um vértice para os extremos.

Fig. n.º 396.

Ver: *cruz*.

Cruz de Avis — Cruz florênciada e elevada, de verde, solta. É a Cruz da Ordem Militar de Avis.

Fig. n.º 397.

Ver: *cruz*.

Cruz bastonada — A que tem as hastes terminadas em bastões.

Fig. n.º 398.

Ver: *cruz*.

Cruz bipartida ou forquilhada — Aquela em que os braços terminam em duas pontas, que formam ângulos reentrantes ou das forquilhas.

Fig. n.º 399.

Ver: *cruz*.

Cruz bolotada — Cruz que tem os braços ornamentados com bolotas.

Fig. n.º 400.

Ver: *cruz*.

Cruz bordada — A que tem o meio de outro esmalte, não sendo o de Escudo. É a Cruz vazia do campo.

Ver: *cruz, cruz diminuta, cruz vazia do campo*.

Cruz bordonada — A que termina em forma de maçanetas, chamada assim, por acabarem os seus braços como os bordões dosromeiros.

Ver: *cruz*.

Cruz de Borgonha — Ver: *cruz de Santo André*

Cruz bretezada — A que tem os seus bordos limitados por uma linha formando ameias.

Fig. 401.

Ver: *cruz*.

Cruz cableada — Na Armaria Espanhola dá-se este nome à Cruz que tem os braços formados por muitas voltas, como dadas com um cabo (corda).

Ver: *cruz*.

Cruz de Calatrava — Cruz, de vermelho, vazia de verde, com as hastes trifoliadas.

Fig. n.º 402.

Ver: *cruz, cruz trifoliada*.

Cruz de calte — Cruz latina em que as extremidades se alargam e acabam em forma de pala. Os braços são ligeiramente côncavos. É rodeada de um círculo, que tem o centro no meio dos braços, em forma de resplendor.

Fig. n.º 403.

Ver: *cruz alta*.

Cruz de calvário — Ver: *cruz alta*

Cruz campronada — Cruz de Santo António. Tem a configuração de um T. Toma por vezes o nome de Cruz taú ou Cruz de Santo Antão.

Fig. n.º 404.

Ver: *cruz*, *cruz taú*, *cruz de Santo Antão*.

Cruz cantonada — Cruz firmada que forma quatro cantos, ou campos livres do Escudo, que podem ser brasonados com uma ou mais peças.

Ver: *cantonado*.

Ex.: no Escudo de Moniz de Louzinhã, com: «...esquartelado, no 2.º quartel, de prata, Cruz, de oiro *reacruzada*, entre quatro *cruzetas*, do mesmo, *acantonadas*...»; e outros.

Cruz carregada — A que tem os braços carregados de outras peças ou é carregada por outra Cruz.

Ver: *cruz*.

Cruz carregada de outra Cruz — Na Armaria Francesa é aquela que tem outra Cruz que a carrega, quase por toda ela.

Ver: *cruz vazia*.

Cruz das catacumbas — Cruz potente em que a travessa do meio, ou haste vertical, forma uma Cruz na parte superior e outra na parte inferior com braços menores do que a haste central — horizontal.

Fig. n.º 405.

Ver: *cruz*.

Cruz chã — O mesmo que Cruz firmada, isto é, apoiada nos bordos do Escudo.

Ver: *cruz*.

Cruz clavetada — *Cruz triolobada*, *vazia*.

Cruz composta — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, é a que está dividida em quadrados de dois esmaltes, em uma só ordem ou fileira, sendo o número dos de metal igual aos de cor.

Ver: *cruz*.

Cruz comprida — Ver: *cruz alta*

Cruz campronada — Ver: *cruz campronada*

Cruz coticada — A Cruz que é limitada por coticas de esmalte diferente do seu e do campo do Escudo.

Fig. n.º 406.

Ver: *cruz*.

Cruz de coticas firmada — A que tem menor largura do que a normal, igual a metade da Cruz firmada ou 1/6 do Escudo.

Ver: *cruz*.

Na Armaria Francesa, dão-lhe o nome de — *estres* — por ser igual a metade da Cruz firmada, mas sendo igual à quarta parte, dizem ser de: *filetes em Cruz*, o que corresponde à de verguetas na Armaria Portuguesa.

Cruz de Cristo — Emblema da Ordem de Cristo. Os seus braços terminam em triângulo isósceles, com a base para fora. É de vermelho, carregada de uma Cruz de prata, salvo os remates dos braços.

Se o campo em que assenta a Cruz for de prata, basta indicar que é vazia do campo.

Fig. n.º 407.

Ver: *cruz*.

Cruz cruzada — A Cruz que tem os braços em forma de Cruz. Também tem o nome de Cruz *reacruzada*.

Fig. n.º 408.

Ver: *cruz reacruzada*.

Cruz decotada — A que tem os braços terminados em troncos decotados.

Ver: *decotado*, *cruz*.

Cruz dentada — A que tem os braços com os bordos limitados por linhas não rectas, formando dentes de serra.

Ver: *espinhosa*, *cruz*.

Cruz diminuta — A que é semelhante à Cruz firmada, divergindo apenas nas dimensões, isto é, na largura e no comprimento. A sua maior largura e comprimento costuma ser de 3/4 da Cruz firmada.

Alguns autores dão-lhe o nome de Cruz *encolhida* ou *encurtada*.

Pode ter forma muito diferente e ser limitada por linhas rectas ou quebradas.

Ver: *cruz*.

Cruz diminuta boletada — Ver: *cruz boletada*

Cruz diminuta carregada — Ver: *cruz carregada*

Cruz diminuta de filetes — Cruz diminuta de verguetas, diminuída de metade da sua largura.

Ver: *cruz de filetes*.

Cruz diminuta floreada lisa — É aquela que tem as extremidades ornadas de uma flor-de-lis, e é duma só cor ou de um só esmalte.

Ver: *cruz*, *cruz de Avis*.

Cruz diminuta lisa — A que é de um só esmalte, ou cor, e não é gravada, ou carregada, de qualquer peça ou móvel.

Ver: *cruz*, *lisa*.

Cruz diminuta ornada — A que tem as extremidades guarnecidas de qualquer enfeite, modificação ou peça adjunta.

Ver: *cruz*.

Cruz diminuta pomitada — A Cruz diminuta que tem as extremidades ornadas de três pomos.

Ver: *cruz*.

Na Armaria Francesa dão-lhe o nome de Cruz de Tolosa, mas Frei Manuel de Santo António, diz ser: *Cruz pumélia*.

Ver: *cruz*.

Cruz diminuta singela — A Cruz diminuta que tem nas suas extremidades ornatos ou modificação.

Ver: *cruz diminuta lisa*.

Cruz diminuta vazia — A que se grava aberta em quase toda a sua extensão, através de cuja abertura se vê o campo do Escudo ou de qualquer peça que carregue, ou ainda de esmalte diferente.

Ver: *cruz*.

Cruz diminuta de verguetas — É a Cruz diminuta que tem metade da sua largura normal.

Ver: *cruz*.

Cruz-dividida em cruz — Escudo dividido pela linha do partido e pela linha do cortado. Ao Escudo assim dividido dá-se o nome de: *esquartelado*.

Ver: *escudo esquartelado*.

Cruz dobre — A que tem os dois braços de igual grossura e cujas extremidades tocam os bordos do Escudo.

A Cruz dobre divide o campo do escudo em seis partes, consideradas heralδικamente iguais. Alguns autores dão a esta Cruz o nome de: *Doble Cruz*.

Ver: *cruz*, *cruz de Lorena*.

Ex.: no Escudo de Melo, com: «... de vermelho, seis besantes, de prata, entre uma *dobre Cruz de coticas*, de oiro, firmada, e uma bordadura, do mesmo...».

Fig. n.º 409.

Cruz egípcia — Cruz externa, que tem o braço superior vertical, a partir da haste horizontal, formado por um aro circular, com a espessura dos braços, sendo o centro vazio do campo.

Fig. n.º 410.

Ver: *cruz*.

Cruz elevada — A Cruz que tem a travessa ou parte horizontal acima do meio da haste vertical, isto é, aquela que tem a parte do pé maior que os braços.

Ver: *cruz*, *cruz latina*.

Cruz encerrada — É uma variante da Cruz potentea. Consiste a diferença entre as duas, em que as extremidades da Cruz potentea, terminam por uma travessa colocada perpendicularmente ao braço respectivo, enquanto que na Cruz encerrada, além dessa travessa há outra, ou outras, sobrepostas aquela, cada uma delas de maior comprimento. A estas *travessas* da Cruz encerrada dá-se o nome de *degrau*.

Ver: *degrau*, *cruz*, *cruz potentea*.

Cruz enchaquetada — A Cruz que se acha dividida em duas ordens de escaques de dois esmaltes diferentes. Há autores que lhe dão o nome de *Cruz xadrezada*, ou de *Cruz escaqueada*, quando os seus quadrados não são perfeitos como o do xadrez, mas rectangulares.

Ver: *cruz*, *xadrez*.

Cruz encolhida ou encurtada — Ver: *cruz diminuta*

Cruz encurtada ou encolhida — Ver: *cruz diminuta*

Cruz enquadrada — A que tem os braços iguais, carregados de um rectângulo, cujos lados são iguais a um meio do braço.

Fig. n.º 410-A.

Ver: *cruz*, *cruz potentea*.

Cruz enrocada — A que tem os braços terminados por forma semelhante aos da Cruz ancorada, mas em dupla volta para cada lado.

Ver: *cruz*, *cruz de âncora*.

Cruz entre móveis ou peças — Diz-se da Cruz diminuta que tem na direcção dos seus braços algum móvel ou peça.

Ver: *cruz*, *acompanhado(a)*.

Cruz entre peças ou móveis — Ver: *cruz entre móveis*

Cruz escalonada — Aquela que está sobre alguns escalões ou degraus.

Ver: *cruz de calvário*.

Cruz escaqueada — Ver: *cruz enchaquetada*

Cruz espalmada — Ver: *cruz pateada*

Cruz espinhosa — Cruz que tem os seus braços limitados por linhas, não rectas, semicirculares unidas, com a convexidade para dentro, formando espinhos.

Fig. n.º 411.

Ver: *cruz*.

Cruz espiral — Cruz de braços iguais, Cruz Grega, terminados em flores-de-lis.

Fig. N.º 415.

Ver: *cruz*.

Cruz esuartelada — Cruz dividida por duas linhas rectas, uma no sentido do partido e outra no sentido do cortado, que se cruzam no centro dos braços. Pode ser de mais de um esmalte ou cor.

Fig. n.º 413.

Ver: *cruz*.

Cruz estreita ou Cruz de verguetas firmadas — A que tem os braços mais estreitos, com metade da sua largura normal.

Ver: *cruz*.

Cruz estrelada — Na Armaria Francesa é a Cruz formada por estrelas.

Ver: *cruz*.

Cruz fendida ou rasgada — Na Armaria Espanhola dá-se este nome a uma Cruz que se vê aberta e separada em duas. Também lhe dão o nome de *rasgada*.

Fig. n.º 413-A.

Cruz ferrada ou Cruz de moinho — A Cruz ancorada com uma abertura quadrada no centro, de outro esmalte, ou de esmalte do campo onde foi gravada. Também, alguns autores, lhe dão o nome de *Cruz de moinho*.

Cruz filetada — a que é limitada por filetes, de esmalte ou cor diferente do seu e do esmalte ou cor do campo do Escudo.

Ver: *cruz*.

Cruz de filetes — Ver: *cruz filetada*

Cruz de filetes firmada — É a que tem a maior largura igual a 1/2 da Cruz de verguetas ou de um 1/8 da Cruz firmada.

Ver: *cruz de verguetas*, *cruz firmada*.

Cruz firmada — A Cruz que se grava no Escudo ou em alguma peça e que toca os quatro lados ou bordos, na mesmas proporções da largura dos seus lados. A esta Cruz dão, alguns autores o nome de *Cruz firme*.

Fig. n.º 414.

Ver: *cruz*.

Ex.: no Escudo de Almeida, de D. Diogo Fernandes de Almeida, com: «...chefe, de vermelho, carregado de uma *Cruz*, de prata, *firmada*, perfilada de negro...».

Cruz firmada espinhosa — É a Cruz firmada que tem os bordos guarnecidos de dentes, cujos intervalos são curvas ou meias canas, com a curvatura para dentro.

Ver: *cruz*, *cruz espinhosa*, *espinhoso*.

Cruz firmada espinhada — Ver: *Cruz firmada espinhosa*

Cruz firmada esuartelada — É a Cruz firmada que sendo dividida em toda a sua extensão por duas linhas rectas, uma no sentido do partido e outra no sentido do cortado, que se cruzam no centro dos braços, a dividem em quatro partes de diferente esmalte. Pode ser em mais de um esmalte ou cor.

Cruz firmada vazia — É o mesmo que Cruz diminuta vazia.

Cruz flor-de-lisada — É a Cruz que tem os braços terminados em flor-de-lis.

Cruz floreada vazia — Ver: *cruz florida vazia*

Cruz florecida — À Cruz florecida vazia também dão o nome de Cruz florida, floreada, e Cruz pomélia.

Ver: *cruz florida vazia*, *cruz pomélia*.

Cruz florenciada — Cruz grega, que tem os braços terminados em flores de lis.

Fig. n.º 415.

Ver: *cruz*, *cruz de avis*, *cruz florida*.

Cruz fioletada — Ver: *cruz florida vazia*

Cruz fioletada, florida — A Cruz que tem as extremidades dos seus braços ornados de uma flor-de-lis.

Fig. n.º 416.

Ver: *cruz*.

Cruz florida lisa — A Cruz latina florida de um só metal, ou cor, que não é carregada ou não tem qualquer gravação de peça ou móvel.

Ver: *cruz de avis*.

Cruz florida vazia — É a Cruz diminuta, que além de ter as extremidades ornadas de uma flor-de-lis, é aberta em quase toda a sua extensão. A esta Cruz, alguns autores, chamam: *florecida, pomélia* ou *fioletada*. Frei Manoel de Santo António, diz ser: *pomélia*.

Cruz forquilhada — A que tem os braços terminados por uma forquilha, isto é, partidos a meio formando dois bicos.

Fig. n.º 417.

Ver: *cruz, cruz bipartida*.

Cruz fusada — A que é formada ou cheia de fusos. Os fusos são ligados uns aos outros pela sua maior extensão, ou eixo principal.

Fig. n.º 418.

Ver: *cruz, fuso*.

Cruz gamada — Cruz suástica de extremidades quebradas voltadas para a sinistra.

Fig. n.º 419.

Cruz de Granada — Cruz grega que tem cada um dos braços cortados, por dois fusos, com eixo perpendicular a eles.

Fig. n.º 420.

Ver: *cruz*.

Cruz grega — A que tem os braços iguais.

Fig. n.º 421.

Ver: *cruz*.

Cruz grega aberta no centro — Cruz grega, com um orifício quadrado, de outro esmalte ou cor, no centro, isto é, na junção ou cruzamento dos braços.

Fig. n.º 422.

Ver: *cruz, cruz grega*.

Cruz guarnecida — Ver: *guarnecido(a)*

Cruz do Hospital — A Ordem Militar do Hospital, por ter as suas Sedes em Malta, ou cabeças, é também conhecida por Ordem de Malta, designação mais vulgar.

Fig. n.º 423.

Ver: *cruz de Malta*.

Cruz Idosa — Ver: *pometada*

Cruz Índia — Cruz de braços iguais, com os bordos ondeados no mesmo sentido.

Fig. n.º 424.

Ver: *cruz*.

Cruz Jerusalém ou do Santo Sepulcro — Insignia da Ordem de Jerusalém. *Cruz poténte*, de ouro, lisa, cantonada de quatro cruzetas.

Fig. n.º 425.

Ver: *cruz do hospital, cruz de Malta*.

Cruz lanceolada — Cruz de braços iguais terminados em ponta de lança.

Ver: *cruz*.

Cruz latina ou Cruz alta — Ver: *cruz alta*

Cruz latina immissa — Cruz que tem os braços verticais iguais, mas maiores, que os braços horizontais, ou transversais que também são iguais.

Fig. n.º 426.

tem gravada qualquer peça, móvel ou divisão.

Ver: *cruz*.

Cruz lisonjada — É a que está cheia de lisonjas ou é formada por estas peças.

Fig. n.º 427.

Ver: *cruz, lisonjada*.

Cruz de Lorena — É na Armaria Francesa, a Cruz singela, lisa, com duas travessas, sendo a superior um pouco mais curta.

Fig. n.º 428.

Cruz de Malta — A Ordem de Malta, também chamada dos Cavaleiros de S. João de Jerusalém, que teve a sua origem em Rodes, e finalmente em Malta, a principal sede do seu Governo Central. Tinha sido organizada, cerca do ano de 1070, no bairro cristão de Jerusalém, pelos comerciantes de Amalfi, com um hospício religioso, sob a regra de S. Bento, para albergar peregrinos, e sobretudo viúvas piedosas. Depois de várias dificuldades com os muçulmanos, com a concessão do Rei Carlo V, fixaram-se em Malta.

Esta Ordem tinha duas insignias: a Cruz heráldica da Ordem, e a insignia, ou contra senha, dos seus cavaleiros.

O Escudo da Ordem era, de vermelho, com uma Cruz, de prata. A insignia, ou contra senha, dos cavaleiros, vulgarmente chamada *Cruz de Malta*, que era: Cruz, de prata, de cauda de andorinha, e duplamente aguçada ..., como se vê na frontaria do Edifício da Cooperativa Militar, em Lisboa, no Brasão do priorado português.

Fig. n.º 429.

Ver: *cruz, cruz pateia de cauda de andorinha*.

Cruz de moinho — Ver: *cruz ferrada*

Cruz de Molina — Ver: *cruz forquilhada*

Cruz nodosa — É a Cruz que é cheia de nós e desigualdades.

Ver: *cruz*.

Cruz orbital — Ver: *cruz do templo*

Cruz da Ordem de Avis — Desconhece-se a data da criação desta Ordem, que como todas as Ordens Peninsulares, deve ter começado, por uma associação de cavaleiros, ligados por votos comuns, com o intuito de combater os mouros; que não pode deixar de ser mais ou menos no século XII.

Queria, uma tradição, que as primeiras constituições, que derivavam da regra de Cister, lhe fossem dadas em Coimbra, por João Cirita, abade de Mosteiro de Tarouca. Parece que esta tradição pode ser posta de parte, por se basear em documentos falsos. Contudo é certa a existência desta Ordem em tempo do primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques.

Como nas Ordens Militares, o mitrado foi unido, à Coroa, por um breve do Papa Júlio III, em 1551.

A Cruz representativa desta Ordem, é: *florida, lisa, de verde*.

Fig. n.º 430.

Ver: *cruz, cruz florida lisa*.

Cruz da Ordem de Calatrava — A Ordem de Calatrava, parece, que foi fundada em tempo do Rei D. Afonso

VII, em 1150. Por este Soberano foi entregue o Castelo de Calatrava, sobre o Guadiana, aos Templários, para que o defendessem. Só no reinado de D. Sancho III, de Castela, é que o Abade D. Raimundo, do Mosteiro de Feteiro, de Navarra, obteve licença para assumir o encargo da defesa do Castelo, juntamente com vários monges e cavaleiros da Regra de Cister. A licença foi confirmada pelo Papa, em 1164, e parece que dois anos depois alguns cavaleiros se estabeleceram em Évora. O hábito da Ordem era, e ainda é, *Cruz de vermelho, vazia de verde, com as hastes floridas*.
Fig. n.º 431.

Ver: *cruz*.

Cruz da Ordem de Cristo — Nos fins do século XIII, a Ordem do Templo abandonou o próximo Oriente, onde se extinguiu por completo o domínio dos Cristãos. Veio a reflorir nos países de sua origem. Na Península Hispânica pode manter a função para que fora criada, de combater os infieis.

D. Dinis criou em Portugal a Ordem dos Cavaleiros de Nosso Senhor Jesus Cristo, com Sede em Castro Marim, fronteiro de terras moiras, e a nova Ordem, recebeu todos os bens que tinham sido dos Templários, e a cabeça foi transferida para Tomar, onde tivera sede o ramo português daqueles.

A actual forma da Cruz da Ordem de Cristo, não é a primitiva; deriva claramente da Cruz dos Templários, provavelmente carregada de uma Cruz grega, de prata, depois de ter sido desenhada com linhas rectas.

A Cruz da Ordem de Cristo, representa-se actualmente, com uma Cruz, pateada e vazia, de prata.

Fig. n.º 432.

Ver: *cruz pateada entre ângulos*.

Cruz da Ordem do Hospital — Ver: *cruz de Jerusalém, cruz do hospital*

Cruz da Ordem de Malta — Ver: *cruz de Malta*

Cruz da Ordem de Santiago — Ver: *cruz de Santiago*

Cruz de Padre Nossos — Na Armaria Francesa é a Cruz feita de contas, como as do rosário.

Fig. n.º 433.

Ver: *cruz* — *cruz de Santo António*.

Cruz da Paixão — É na Armaria Francesa uma Cruz de dois esmaltes, a metade superior de um, e a metade inferior de outro.

Cruz pata — Na Armaria Espanhola é aquela que vulgarmente se chama pateada e Frei Manoel de Santo António diz ser a Cruz *pátea*.

Ver: *cruz pátea*.

Cruz pátea — Cruz em que as extremidades se alargam e acabam em forma de pala. Os braços são ligeiramente côncavos. Pode ser de pé aguçado ou firmada, mas nestes casos é necessário especificar ao brasonar. A cruz pátea, ordinariamente *solta*, pode estar *firmada* nos bordos do Escudo, o que se deverá notar.

Frei Manoel de Santo António, reformador do Cartório da Nobreza, chama Cruz pátea, à Cruz pateada, do Escudo de Pimentel. Castelo Branco na sua descrição deste Escudo de Armas, dá à Cruz o nome de *espalhada*.

Fig. n.º 434.

Ver: *cruz pateada, pateada*.

Cruz pateada — Cruz em que as extremidades se alargam em forma de pala.

Há Cruz pateada: *entre curvas, entre ângulos, entre linhas rectas, e de cauda de andorinha*; conforme a modificação, ou configuração, das suas extremidades.

Ver: *cruz, cruz pateada entre curvas, cruz pateada*

entre ângulos, cruz pateada entre linhas rectas, cruz pateada de cauda de andorinha.

Cruz pateada de cauda de andorinha — É aquela cujas quatro pontas se alargam demasiadamente entre linhas rectas, principiando do cruzamento dos braços para as extremidades, no fim das quais há uma cavidade angular. A esta Cruz dá-se o nome de: *Cruz da Ordem de Malta*.

Ver: *cruz da Ordem de Malta, cruz de Malta*.

Ex.: no Escudo de Cavalcanti Albuquerque, com: «... de vermelho, semeado de Cruzes de Malta...»; e outros.

Cruz pateada entre ângulos — É a que se alarga demasiadamente nas extremidades das suas quatro pontas, mas entre dois ângulos com o vértice para as mesmas pontas da Cruz. A esta Cruz chamam: *Cruz da Ordem de Cristo*.

Ver: *cruz da Ordem de Cristo, cruz de Cristo*.

Ex.: no Escudo de Barriga, com: «... uma bandeira, de prata, tremulando para a sinistra, com haste de ouro, ferro de sua cor, carregada de uma Cruz de Cristo...»; no Escudo de Gilva e Vanite e no Escudo de Vanite, com: «... partido, na 2.ª pala, ... com uma Cruz da Ordem de Cristo (que é de vermelho, pateada entre ângulos e vazia, de prata...)».

Ver: *cruz, cruz pateada*.

Cruz pateada entre curvas — É a que se alarga demasiado na extremidade de suas pontas, ou braços, mas os lados junto a elas formam duas curvas com a convexidade para os mesmos braços da Cruz. É pouco usada na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 434-A.

Ex.: no Escudo de Cão, com: «... sobre uma coluna, de azul, Cruz pateada entre curvas...»; no Escudo de Padrão, com: «... uma coluna ou padrão, de prata, com uma Cruz, de um azul, pateada entre curvas, uma cada coluna ou padrão...»; e outros.

Cruz pateada entre linhas rectas — É a Cruz pateada, que alargando-se pouco a pouco para as extremidades, os seus braços, conservam os lados em linha recta.

Ver: *cruz*.

Cruz patriarcal — A Cruz alta de duas travessas, a do cima, menor que a segunda. Tem este nome por ser a Cruz que é pertença dos Patriarcas.

Fig. n.º 435.

Ver: *cruz*.

Cruz de pé aguçado — Cruzeta que tem o pé ou parte inferior da haste vertical, terminada em bico, como para cravar no chão.

Cruz pequena — Ver: *cruzeta*

Cruz pometada — A que tem os quatro braços iguais terminados em forma de pomo, isto é que terminam em esferas.

Fig. n.º 436.

Ver: *cruz, cruz diminuta pometada*.

Cruz pometada — Ver: *Cruz diminuta pometada*

Cruz ponteada — Na Armaria Espanhola é aquela cujas pontas terminam em forma de âncora, *Cruz ancorada*, saindo do meio dois garfos ou unhas, em pontas de lança.

Ver: *cruz, cruz ancorada*.

Cruz potenciada — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola é o nome dado à *Cruz potentea*.

Cruz potenciada e contra potenciada ou **Cruz ao Santo Sepulcro** — É a Cruz potentea cantonada de uma cruzeta também potentea.

Ver: *cruz ao Santo Sepulcro*.

Cruz potentea — A que tem uma travessa unida às extremidades dos quatro braços, que terminam em forma de T.

Esta Cruz pode ser lisa, a que dão o nome de *Cruz de Jerusalém*, ou vazia. O pé pode ser aguçado.

Fig. n.º 437.

Ver: *cruz*.

Cruz potentea lisa — Cruz potentea, de um só esmalte ou cor, que não tem gravada qualquer peça ou móvel.

Ver: *cruz*, *cruz potentea*.

Ex.: no Escudo de Alves, com: «...partido, na 2.ª pala, ...de azul, *Cruz potentea*, de ouro, cantonada de um anel...»; no Escudo de Evelin, com: «...*Cruz de Jerusalém*, de ouro...»; e outros.

Ver: *cruz*.

Cruz potentea vazia — Cruz potentea a que através da sua abertura se vê o campo do Escudo, ou da peça ou móvel que carrega.

Ver: *cruz*.

Ex.: no Escudo de Correa de Baharem, com: «...esquartelado, no 4.º quartel, de azul, *Cruz potentea*, de ouro, ..., *vazia* do campo...»; no Escudo de Leite Pereira, com: «...esquartelado, no 2.º e 3.º quartel, ...de verde, *Cruz potentea*, de vermelho, *vazia*, de prata...»; e outros.

Ver: *cruz*.

Cruz pomélia — Ver: *cruz diminuta pometada*, *cruz florida vazia*

Cruz pontiaguda ou **apontada** — Cruz que tem os braços formados por triângulos equiláteros unidos pelas bases.

Ver: *cruz*, *cruz pontuda*.

Fig. n.º 437-A.

Cruz pontuda — Cruz latina, que tem a haste terminada interiormente num bico.

Fig. n.º 438.

Ver: *cruz*.

Cruz rasgada — Cruz que tem os braços cortados em dois ramos, como se tivessem sido rasgados.

Fig. n.º 438-A.

Ver: *Cruz fendida*.

Cruz recruzada — É a Cruz potentea, cujos travessões, formam com os quatro braços outra Cruz, nas extremidades.

Fig. n.º 439.

Ex.: no Escudo de Migueis, com: «...*uma Cruz recruzada*...»; no escudo de Moniz de Lusinhano, com: «esquartelado... no 1.º e 4.º quartel, de prata, *Cruz*, de ouro, *recruzada*...»; e outros.

Cruz recruzada de ponta — Na Armaria Francesa é a *Cruz recruzada*, cujas extremidades dos seus travessões acabam em ponta.

Fig. n.º 440.

Ver: *cruz*.

Cruz recruzetada — Ver: *cruz recruzada*

Cruz repotentes — Ver: *repotentes*

Cruz resarcelada — Ver: *resarcelé*

Cruz retalhada — Cruz chã, cujos braços se fragmentaram, mas conservam ainda a sua disposição no Escudo, a antiga forma da *Cruz*.

Fig. n.º 441.

Cruz retorcida — A que tem as extremidades recurvadas sobre si mesma, à feição de anel.

Ver: *cruz*.

Cruz de rótula — Na Armaria Francesa é aquela que é formada de listas cruzadas em forma de rótula.

Cruz de S. Jorge — A Cruz, cujos braços são maiores que a haste.

Ex.: no Escudo de Xiras, com: «...*asna*, de prata, firmada, *carregada de cinco Cruzes de S. Jorge*, de vermelho...»; e outros.

Cruz de Santiago — Cruz em forma de uma espada; sendo o punho rematado em forma de coração, com a ponta para fora e as guardas em flor-de-lis. O seu esmalte é de vermelho.

É o hábito da Ordem Militar de Santiago.

Fig. n.º 442.

Ver: *cruz*.

Cruz de Santo André — Cruz formada por uma banda e uma contrabanda que se cruzam no centro.

Fig. n.º 443.

Ver: *asna*.

Cruz de Santo Antão — Ver: *Cruz de Santo António*, *Tau*

Cruz de Santo António — Cruz pátea solta constituída em forma de T por linhas ligeiramente curvas.

Por vezes é figurada por contas, como as do rosário. Dão a esta Cruz o nome de Cruz de Padre Nossos.

Na Armaria Espanhola tem o nome de *campronada*.

Figs. n.ºs 444 e 445.

Ver: *campronada*, *Tau*.

Cruz do Santo Sepulcro — Cruz pátea cantonada por quatro cruzetas.

Fig. n.º 446.

Ver: *cruz pátea*.

Cruz serpeada — Na Armaria Espanhola, diz-se da Cruz, que as extremidades terminam em cabeças de serpe (dragão) enroscadas.

Ver: *serpeado*, *cruz*.

Cruz serpentada — A que tem as extremidades terminadas em cabeças de serpente, enroscadas.

Fig. n.º 447.

Ver: *serpenteada*.

Cruz serpentifera — Ver: *cruz serpentada*

Cruz de sobarbe — A Cruz pontiaguda que tem o pé da haste formado por curvas, sinuosas, de fusos.

Fig. n.º 448.

Ver: *cruz*, *cruz pontiaguda*.

Cruz sobreposta — Cruz ou Cruzeta que se grava no centro do Escudo esquartelado ou dividido em pala.

Ex.: no Escudo de Wister, com: «...esquartelado, no n.º 1.º e 4.º quartel, de ouro, alparca, de negro, forrada de vermelho, no 2.º e 3.º quartel, uma cabeça de mouro, tocada de prata; sobreposto *uma Cruz da Ordem de Cristo*...».

Cruz taú — Ver: *cruz campronada*

Cruz taú bifida — *Cruz taú* em que a travessa toma a forma de um Y.

Fig. n.º 449.

Cruz tecida — É a formada de uma rótula de filetes, ou perfis, de diferente esmalte do seu campo.

Cruz do Templo — A Cruz dos Templários, pátea, firmada, de vermelho. Os cavaleiros portugueses não a

usavam assim, como atestam os monumentos, ainda hoje existentes, como o Castelo de Almoural.

A Cruz dos Templários, em Portugal, era pátea com os braços terminados exteriormente por quatro arcos de círculo cujo centro era o centro da Cruz.

Almeida Garrett deu a esta Cruz o nome de *Cruz orbicular* ou *orbital*.

Fig. n.º 450.

Cruz de Tolosa — Ver: *crúz diminuta pometada*

Cruz trevada — Ver: *crúz pometada, trevada, triolobada*

Cruz trifoliada — A que tem as extremidades acabadas em trifólio.

Alguns autores chamam-lhe Cruz de Calatrava.

Ex.: no Escudo de Lesmas, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º quartel, de oiro, *Cruz de Calatrava*, de vermelho...»; no Escudo de Pantoja, com: «...de azul, *Cruz de Calatrava*, de vermelho, *trifoliada* e perfilada, de oiro...»; e outros.

Ver: *crúz de Calatrava*.

Cruz triolobada — Diz-se da Cruz, cujos braços terminam em forma de trevo. Quando vasia toma o nome de *Cruz de Calatrava*.

Cruz tripla ou **Papal** — Cruz usada pelo Papa.

Fig. n.º 451.

Ver: *crúz*.

Cruz vasa do campo — Alguns autores dão este nome à *Cruz vazia do campo*.

Cruz vazia — Ver: *crúz diminuta vazia do campo*

Cruz vazia do campo — Ver: *crúz diminuta vazia do campo*

Cruz veirada — Cruz cheia de veiros.

Ver: *crúz*.

Cruz venada — Na Armaria Espanhola é a Cruz diminuta vazia.

Ver: *crúz diminuta vazia*.

Cruz de verguetas firmada — É a que tem a largura da sua haste e dos seus braços igual à metade da Cruz de coticas ou a um quarto da Cruz firmada.

Ex.: no Escudo de Evangelho, com: «...de azul, *Cruz de verguetas*, de oiro, *firmada*...»; e outros.

Fig. n.º 452.

Cruz Xadrezada — Cruz cheia de quadrados de xadrez, isto é, formada por quadrados de xadrez de esmaltes diferentes.

Cruzada — Peça ou figura rematada por uma Cruz.

Fig. n.º 453.

Ex.: no Escudo de Fialho, com: «...de oiro, *três mundos*, em roquete, *cada um com sua Cruz*, do mesmo...»; e outros.

Na Armaria Espanhola diz-se da Cruz, que na Armaria Portuguesa, se chama: *recruzada*.

Cruzado — Diz-se do globo que tem no cimo uma Cruz de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Fialho, com: «...de oiro, *três mundos*, em roquete, *cada um com sua Cruz*.

Também se diz do besante, ou arruela, quando carregada de uma Cruz de outra cor ou esmalte, circunstância a indicar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Penha, com: «...de verde, *águia*, cosida de negro, *picada* de oiro, assente sobre uma penha, de sua cor, *carregada no peito de um besante*, de oiro, sobrecarregado, *com uma Cruz de Calatrava*, de vermelho...»; e outros.

Cruzeiro — Móvel que representa uma Cruz, singela, de pé, sobre uma peanha, com base de dois degraus, sobrepostos. Vulgar cruzeiro de pedra, assente quase sempre sobre dois degraus, que se encontra nos adros das Igrejas.

Fig. n.º 454.

Ex.: no Escudo de Albuquerque, de João de Albuquerque, com: «...partido, no 2.ª pala... *cruzeiro*, de prata, *com seu pedestal*, de oiro...»; e outros.

Cruzeta — Termo que se emprega para designar uma Cruz de menor dimensões que a Cruz diminuta. É necessário especificar, ao brasonar, a sua superfície, forma e configuração dos seus bordos se encontram figurando no campo do Escudo como carregando qualquer peça ou móvel.

As cruzetas figuram em muitos timbres.

Há cruzetas: *singelas, floreadas, vazias, sobrepostas, de Cristo, de Jerusalém, páteas, entre ângulos, cantonadas, alta, em calvário, etc.*, etc..

Brasonam-se sempre soltas e em número superior a duas.

Podem rematar ou ser sustidas por outras peças ou móveis ou como remate de capelas, telhados, coruchéus, etc..

Ex.: no Escudo de Salter, com: «...de prata, *Cruz floreada*, entre quatro rosetas de espورا...»; no Escudo de Cão, com: «...de oiro, *uma cruzeta*, de azul, *entre curvas*...»; no Escudo de Farinhas, com: «...aspa, de prata, entre *quatro cruzetas*, de oiro, *floreadas, vazias* do campo...»; no Escudo dos Duques de Bragança, com: «... *cruzeta carregando uma aspa*...»; no Escudo de Abranches, com: «...*banda carregada de duas cruzetas*, de oiro, *floreadas e vazias*...»; no Escudo de Lucena, com: «...*bordadura*, de prata, *carregada de oito cruzetas*, de verde...»; no Escudo de Cabral, de Jorge Dias Cabral, com: «...*em chefe, uma cruzeta*, de oiro, *como a da Ordem de Cristo*...»; no Escudo de Xiras, com: «...*asna*, de prata, *carregada com cinco cruzetas, como a da Ordem de S. Jorge*...»; no Escudo de Flores, com: «...*bordadura*, de azul, *carregada de cruzetas*, de prata, como as da Cruz de Malta...»; no Escudo de Rodrigues, D. Rodrigo Gomes Rodrigues, com: «...*bordadura*, de azul, *carregada de oito cruzetas como as da Ordem de Jerusalém*...»; no Escudo de Pimenta, com: «...*bordadura*, de prata, *carregada de oito cruzetas*, de vermelho, *pateadas entre curvas*...»; no Escudo de Moniz de Lousinhano, com: «...esquartelado, no 1.º quartel, de prata, *Cruz*, de oiro, *recruzada*, entre *quatro cruzetas*, do mesmo, *acantonadas*...»; no Escudo de Câmara, com: «...de negro, *torre alta*, de prata, de frestas, de negro, *com coruchéu*, de oiro, *grimpado de uma cruzeta*, do mesmo...»; e outros.

É necessário ter em conta que quase sempre se diz: Cruz e não cruzeta, quando se encontrar uma peça carregada de Cruzes, estas são cruzetas; também as cruzetas podem ter os braços muito mais acima, do que é normal, ao que alguns autores chamam *Cruz Alta* e outros *Cruz da Paixão*.

A *Cruz de pé aguçado*, não pode ser senão uma cruzeta.

Cruzeta alta da Ordem de Cristo e pontuda — É a Cruz da Ordem de Cristo que tem haste grande terminada inferiormente em bico.

Ver: *cruzeta*.

Cruzeta de Calvário — Ver.: *crúz alta, cruzeta*

Cruzetada — Peça terminada em Cruz. Dá-se também este nome às peças, ou móveis, quando as suas linhas de contorno tomavam forma de cruzes pequenas.

Ver: *guarnições*.

Cubelo — Torre quadrada, sem ameias, de duas esquinas, sem coruchéu, portas e frestas.

Fig. n.º 455.

Ex.: no Escudo de Cubelos, com: «...de vermelho, três cubelos, de prata, em roquete, com portas e frestas, de negro...»; e outros.

Tem as mesmas circunstâncias a notar que a torre. As portas e frestas, quando de esmalte diferente, bem como o telhado ou coruchéu, é preciso notar ao brasonar esta circunstância.

Ver: *torre*.

Cuco — Ave canora trepadora. Representa-se como as mesmas circunstâncias que as outras aves.

É símbolo de transformação para melhor fortuna.

Cume — São montículos ou cabeços arredondados na parte superior, que juntos formam uma montanha. Se o cume estiver isolado, na ponta do Escudo, terá de largura, um terço do bordo inferior, ou do contrachefe.

Fig. n.º 456.

Cúculo — Nome que toma o chefe diminuto ou estreito, quando reduzido à terça parte da sua altura. Toca sempre no bordo superior do Escudo.

Cunha — Móvel da Armaria que representa o utensílio dos rachadores de lenha, sem bico e sem ponta, que serve para fender as madeiras. Esta peça é também utilizada por outras artes que abrir fendas no afastamento de duas partes dum corpo em que é introduzida. Parece ser o seu fim primitivo.

As mais antigas que se conhecem, foram feitas de pedra, parece que depois de madeira e por fim de ferro ou metal. É uma figura em forma de trapézio isósceles, tendo uma parte mais larga, a que dão o nome de base, e outra mais estreita de forma aguçada, que tem o nome de gume.

Alguns autores, dizem *cunha firmada*, quando figurada com o bico ou gume para o contrachefe do Escudo, sem contudo o tocar com a sua extremidade.

Devem-se sempre gravar com o bico para o contrachefe, mas se o tiver para o chefe é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Fig. n.º 457.

Ex.: no Escudo de Cunhas, com: «...cinco cunhas, de azul, em aspa...»; no Escudo de Cunha Pereira, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º quartel... nove cunhas, de azul, em três palas...»; e outros.

Também figuram, as cunhas, em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Cunha, de Martim Vasques da Cunha, no timbre, com: «...um grifo, carregado de cunhas, de azul...».

Cúpula — Cobertura de torre de forma redonda, que alguns autores dizem ser: *em meia laranja*.

Fig. n.º 458.

Curvado — Diz-se do golfinho e do barbo quando desenhado em forma de curva ou circular.

Fig. n.º 459.

Ver: *golfinho, barbo*.

Curvo — Nome dado à aspa, à faixa e a qualquer peça comprida, cavada ou côncava, como o alfange, que é curvo.

Na Armaria Francesa, empregam este termo para designar o golfinho e o barbo, que desenharam *curvado*.

Ver: *curvado*.

Cutelo — Móvel que representa este instrumento de corte. Tem na Armaria, a forma de um escudete e o gume em arco de círculo, todo em ferro, incluindo o seu pequeníssimo cabo, que é, por assim dizer um prolongamento do bordo superior.

Ex.: no Escudo de Leal, um ramo desta família, com: «...leão, com um *cutelo*, de..., na garra direita...».

D

Dacogrifo — Animal fabuloso. Consta de uma meia águia e de meio dragão.

Ver: *dracogrifo*.

Dados — Representam dados de jogar. Pequenos cubos de osso, marfim ou massa, usados em certos jogos. Tem cada lado, ou face, marcas de cor, indicando uma numeração que vai de um a seis.

Fig. n.º 460.

Simboliza: liberalidade, fortuna e vitória.

Dama — Figura de mulher, ordinariamente sainte ou em meio corpo. É diferente do busto por ter braços e da rainha por não ser coroada.

Representa-se sempre de frente. Quando figurar em qualquer posição diferente é preciso indicar ao brasonar.

Damado — Na Armaria Espanhola dá-se este nome ao Escudo xadrezado, tendo pelo menos 24 peças ou quadrados de dois esmaltes diferentes alternados.

Damasqueiro — Representa esta fruteira da família das rosáceas que produz damascos. Brasona-se com as mesmas circunstâncias das árvores.

Simbolismo: o mesmo que o das outras árvores.

Damasco — Fruto do damasqueiro. Tem a notar ao brasonar as mesmas diferenças que os outros frutos.

Ver: *frutos*.

Danchado — Na Armaria Espanhola diz-se das peças que têm dentes grandes para as diferenciar das de dentes miúdos, a que dão o nome de *denteladas*.

Danteladas — Na Armaria Espanhola diz-se das peças que têm dentes miúdos, para as diferenciar das *danchadas*, que os têm maiores.

Dardo — Móvel da Armaria Francesa que representa este instrumento de guerra, lança pequena de haste de pau, ponta de ferro. Representa-se geralmente em pala. É emblema: de amor, de guerra, de guerreiros e de velocidade de missões.

De... com... — Os diversos autores dão a seguinte explicação a esta expressão: *de tal esmalte...*, *com peça de tal cor...* Nesta fórmula geral de brasonar se resume, por assim dizer, a possibilidade de descrever por palavras, por vezes, as complicadas combinações de um Brasão de Armas.

Obriga a uma uniforme e apropriada descrição, não só, de um simples Escudo de Armas, mas de todas as divisões e subdivisões que um Brasão possa ter por mais variantes e extravagantes que sejam.

Pessoas que desconhecem a Ciência Heráldica inclinam-se sempre para começar a descrição *pela peça*, passando desta para o *campo*.

Assim dizem que o Escudo de Armas de tal família tem: *...uma águia de ouro em campo de vermelho*, etc..

Quando o Brasão a descrever à maneira heráldica seria correctamente: *... de vermelho, com águia, de ouro...*

Em primeiro lugar apresenta-se o *esmalte do campo*, e em seguida a indicação do da peça, precedidos da preposição — *com...*

Quando, porém, o Brasão é mais complicado, a descrição, torna-se confusa por vezes, e deficiente, e então, é variável de autor para autor, as formas de apresentar a indicação das armas e dos seus componentes.

Na Armaria Portuguesa, não existe um método único de brasonar. A transcrição parece suficiente e elucidativa para orientar e compreender as descrições heráldicas.

Debruado(a) — Diz-se de todas as peças de Armaria, que sendo lisas ou carregadas, são separadas do campo do Escudo, por uma *cotica*, *vergueta*, *filete* ou *perfil*, que lhe serve de debrum, de esmalte diferente, tanto do campo, da dita peça, como do Escudo. Por isso tomam o apelido da sua guarnição ou debrum, e diz-se: *chefe coticado*, *verguetado*, *filetado* ou *perfilado*; *pala*, *cotizada*, *verguetada*, *filetada*, etc.; ou *faixa*, *cotizada*, *verguetada*, etc..

Também se diz debruada a coleira do boi, do galgo ou de outro qualquer animal, quando o seu debrum é de diferente esmalte do seu.

Ex.: no Escudo de Cordovil, com: «...um galgo, de prata, com coleira, de azul, guarnecida, de oiro...»; e outros.

Na Armaria Francesa, dão este nome a duas coticas em orla.

Alguns autores, dizem que é nome que toma a bordadura, reduzida à sexta parte da largura do Escudo ou reduzida à largura do filete.

Decapitada — Diz-se da cabeça de animal que é cortada, inteira, em secção recta, para a distinguir da que é *arrancada*, *dilacerada* ou *françada*.

Ver: *cortada em sangue*.

Decotado(o) — Diz-se: da *árvore* ou do *tronco*, que tem os ramos, ou raízes, cortados ou podados; *dos ramos das árvores* ou *arbustos*, quando separados, destas e privados das suas extremidades; *da asna* cuja ponta está cortada horizontalmente.

Ex.: no Escudo de Picanço, com: «...de prata, com uma azinheira, de verde, com as raízes decotadas...» segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Também se emprega este termo para a Cruz, que tem as extremidades acabadas em troncos de árvore decotados.

Decote — Tronco, ramo ou pau nodoso, a que foram aparados os ramos menores.

Este termo é aplicado como sinónimo de *tronco esgalhado*.

Deve-se indicar a sua posição no Escudo, ao brasonar: se está em pala, em banda, etc..

Decotados — Diz-se dos troncos, ou ramos, que foram cortados de uma árvore, árvores ou arbustos.

Ver: *decote*.

Defendido — Elefante ou javali, que tem os dentes, defesas ou presas, de esmalte diferente do corpo. Emprega-se ao brasonar, o termo *defendido*, para indicar o esmalte dos dentes...

Defensa — Ver: *defesa*

Defesa — Móvel que representa o dente do javali, do elefante, ou de outro animal, quando é de esmalte diferente do corpo.

Defesa — em — Diz-se do unicórnio quando está em atitude de acometer, tendo as patas dianteiras apoiadas no chão, de cabeça baixa e apresentando a ponta do corno, situado a meio da cabeça.

Ver: *defesa*.

Defesas — Ver: *defesa*

Degrau — Dá-se este nome ás travessas que terminam os braços da Cruz encerrada.

Ver: *cruz encerrada*.

Degrau circular — Móvel da Armaria que representa uma pedra circular, colocada à porta de um torreão, ou torre, servindo de degrau para entrar.

Geralmente a pedra empregada para servir de degrau circular tem a configuração da *mó de moinho*.

Ver: *mó de moinho*.

Ex.: no Escudo de Molina, com: «...torre, de prata, e à porta um degrau, *redondo*, do mesmo, em forma de *mó de moinho*...».

De um... e outro... — Termo que se usa na Armaria para designar os dois campos de Escudo dividido, sendo de esmalte diferente um campo do outro. Difere de: uma para outra, porque esta forma se refere às peças ou móvel e não ao campo de Escudo.

De uma... para outra... — Ver: *de um... para outro, entrecambado*

Deitada — Diz-se de qualquer peça que tem voltada, para flanco dextro do Escudo, a parte que normalmente está voltada para o chefe.

Ex.: no Escudo de Raposo, de Egas Raposo, com: «...franchado... o 2 e 3, de prata, com um crescente, de vermelho, *deitado* e o da direita *voltado*...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Deitado — Diz-se do leão, do veado, do cão e de todos os animais, que se encontram na posição de descanso, *deitados*.

Ex.: no Escudo de do Pó, com: «...de prata, leão, de vermelho, *agachado*, *deitado*, como que está a descansar...».

Também se emprega este termo para o golfinho, quando as suas extremidades estão voltadas para a ponta do Escudo.

Ex.: no Escudo de Redovalho, com: «...de oiro, um *golfinho*, de sua cor (negro), *sobre* (*deitado*) *um contrachefe de ondas*, ficando à superfície delas...».

Quando os crescentes têm as pontas para o lado dextro do Escudo, dizem-se *deitados*. Também diz-se *deitada* a *asna* que tem para o lado dextro do Escudo o vértice formado pela união dos seus dois braços. Geralmente usa-se o termo *deitado* para as peças que não se encontram na sua posição habitual e têm a parte que ordinariamente está voltada para o chefe, voltada para o flanco dextro do Escudo.

Deitado-voltado — Diz-se do crescente, da asna, etc., quando têm voltado, para o flanco esquerdo do Escudo, a parte ordinariamente para o chefe.

Ver: *crescente*.

Deitados — Diz-se das vilhetas que se gravam no Escudo em posição horizontal.

Delfim — Nome que na Armaria Francesa se dá ao golfinho. Alguns autores, não quiseram traduzir este termo, e empregam-no nas suas descrições, quando se referem ao golfinho. Entre os Autores portugueses que adoptaram estes termos devemos destacar Frei Manuel de Santo António.

Ver: *golfinho*.

Ex.: no Escudo de Redovalho, com: «...de oiro, um *delfim* (*golfinho*) de sua cor (de negro)...».

Simboliza: a vitória naval, príncipe clemente e vigilante, fidelidade, viagem por mar.

Denchêe — Na Armaria Francesa, dá-se este nome à linha dentelada, isto é, formada por dentes de serra.

Ver: *dentelada*.

Dentado — T.H.P. aplica este termo às peças limitadas por linhas quebradas, em forma de dentes por um só lado.

Fig. n.º 461.

Diz-se, por vezes, dos animais, cujos dentes, são representados com esmalte diferente do corpo.

Também se diz do chefe, contrachefe ou de outra peça que tem os seus bordos limitados por linhas formando ângulos com dentes, como os de uma serra. Difere do *adentado* por haver dentes de ambos os lados.

Ver: *chefe dentado, adentado*.

Dente — Móvel que representa um dente de demasiada grandesa como o do elefante.

Ex.: no Escudo de Valdez, no timbre, com: «...dois dentes de elefante, de prata, atados em aspa...»; e outros.

Dentelado(a) — Diz-se da peça cujos bordos são talhados em forma de dentes curtos unidos, como os da serra, cortados em ângulo recto e em número designado.

Este termo não se emprega a todos os bordos ou limites de peças, a não ser que sejam soltas.

Na *bordadura*, só se emprega quando se refere ao seu bordo interior; no *chefe*, no seu bordo inferior; no *contrachefe*, no seu bordo superior, e nas *peças firmadas*, nos bordos que não se apoiam nos flancos do Escudo.

Denticulado — A.P.S.F. e A.L., dizem que se chama *bordadura denticulada* à que é constituída por pequenos quadrados moventes dos flancos do Escudo, deixando entre si um espaço sensivelmente igual ao que ocupam. Acrescentam, que deve haver um quadrado da bordadura em cada canto do Escudo, sem notar que no desenho, normal do Escudo, o bordo inferior é, geralmente, representado por uma linha simples, ou dupla, de curvatura, o que torna impossível de aceitar a informação dada sobre o tamanho das peças e dos intervalos. Em Heráldica, embora sendo uma ciência com regras bem definidas, este pormenor deve ser considerado com privativo dos artistas que se ocupem do desenho dos Brasões de Armas.

Fig. n.º 462.

Ver: *ameiado, bordadura denticulada*.

Ex.: no Escudo de Vidal, de Bernardo Vidal, com: «...oito bilhetas, de prata, em bordadura, firmadas nos bordos do Escudo...».

Depenado — Diz-se de qualquer animal de penas que é representado sem elas; ou dos animais de pelo que também são representados sem eles.

Dépouille — Na Armaria Francesa, diz-se da pele de qualquer animal, que pareceria vivo, se ela se enchesse de crina, palha ou outras matérias.

Derrabado — Diz-se do leão e do leopardo quando são representados sem a cauda.

Desarmado(a) — Diz-se do leão, de outro animal ou ave, que é representado sem dentes, unhas ou bico. Como, geralmente, o leão se figura com a língua de fora, é preciso que a não tenha à vista, quando se achar figurando como desarmado.

Desarmado(a) — Ver: *navio*.

Descabeçado — Termo oposto a decapitado. Diz-se do animal, cuja cabeça foi arrancada à força, e que o coiro, ou pele, ficou lacerado ou desigual.

Ver: *arrancada*.

Descendente — Diz-se da ave, em voo, no sentido do contrachefe.

Ver: *voo baixo, voo abatido*.

Desdobramento — Chama-se desdobramento à divisão da faixa, da pala, da banda, da barra ou contrabanda e da asna, em duas ou mais peças, de forma semelhante, mas de menor largura. Se o desdobramento das peças não vai além de quatro, cada uma das divisões conserva o nome da peça dividida, e assim pode haver num

Escudo, duas, três e quatro, faixas, palas, etc.. Se o desdobramento é em número superior a quatro, as divisões tomam nomes, como: faixa de burelas, pala de verguetas, banda de coticas ou coticas em banda ou simplesmente coticas, e as que estão em contrabanda, coticas em barra, etc.. As asnas conservam, excepcionalmente o mesmo nome, qualquer que seja o seu número.

Desencontradas — Ver: *contrapostas*.

Desfolhada — Diz-se da árvore ou ramo de qualquer planta que se grava despojada de folhas.

Desgarrado — Ver: *mitilado*.

Desmaiado — Diz-se do golfinho ou de outro peixe que tem a boca aberta e os olhos fechados e é todo de uma só cor.

Ver: *golfinho*.

Desmembrado — Animal ou ave que tem qualquer membro cortado.

Despenado — Ver: *depenado*.

Despontada — Asna que tem a ponta cortada.

Desramada(o) — Diz-se da árvore que tem os ramos cortados.

Ver: *decotada, decote*.

Destacar — Na Armaria diz-se do perfil de metal com que se debrua alguma peça de cor, para a distinguir ou separar do campo do Escudo, ou de outra peça que carrega.

Ver: *perfilado*.

De sua cor... — Expressão que serve para designar as peças que são de sua própria cor, aplicando-se este termo: às montanhas, a alguns animais, aves, vegetais, etc..

Detido — Na Armaria Espanhola diz-se do animal posto sobre os quatro pés, sem passar um pé mais adiante do outro. Difere da postura própria dos animais, que se dizem passantes, porque estes adeantam um pé, ou pata traseira, e a mão, pata dianteira, para dar o sentido de andar.

Detradé — nome que davam os Troianos, à cor azul das suas roupagens, que vestiam uma vez cada semana. Esta cor passou depois aos Brasões, porque se dava a uma das companhias que entrava nos torneios e festas. Era a cor destinada à quarta-feira.

De um... para outro... — Por esta expressão se entende serem as peças de um Escudo, que tem o campo formado por dois esmaltes (um de metal e outro de cor), quando os esmaltes dessas peças, sendo iguais às do campo, alternam com as deste.

Ex.: Esquartelado, de oiro e vermelho, com quatro estrelas de um no outro. Isto significa, que em cada quartel há uma estrela de oiro no vermelho e de vermelho no oiro.

Não confundir com *entrecambado*.

Devorante — Diz-se das aves que têm o bico aberto como para engolir.

Alguns autores, dizem que este termo só se aplica à guivra, e serve para indicar o esmalte da criança que ela está engolindo, se é diferente do deste animal fantástico. Ver: *guivra*.

Dextrochério — Braço direito representado nu ou armado, movente do bordo dextro do Escudo. Mostra sempre o cotovelo.

Símbolo: de força, poder, etc.. Representa acção proveitosa.

Ver: *braço*.

Diademado(a) — Cabeça de moiro cingida de uma faixa ou turbante. Na Armaria francesa dá-se este nome à Coroa Real fechada. Também dão o mesmo nome à cabeça do moiro cingida da faixa ou turbante, mas empregam ordinariamente o nome de *tortil*.

Deademas — Na Armaria são os arcos ou S S, que fecham as coroas Imperiais e Reais, e que sustentam o mundo cruzado, ou outra coisa, que lhes serve de timbre.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola dá-se este nome ao círculo ou meio círculo, que algumas vezes se desenha sobre a águia de duas cabeças e que se toma por dignidade Real.

Diagonal — Linha recta que nos quadriláteros liga dois ângulos não situados sobre o mesmo lado ou sobre a mesma face. Assim nos Escudos: do canto dextro do chefe ao canto sinistro do contracheife — *banda*; ou do canto sinistro do chefe ao canto dextro do contracheife — *contrabanda*.

Diamante — Móvel que na Armaria representa esta pedra preciosa, brilhante, indomável pela sua dureza, constituída pelo carbono puro e cristalizado.

Na Armaria Espanhola é o mesmo que Saturno ou a cor negra.

Significa: indomável, dureza, estabilidade e imutabilidade.

Diapreado — Na Armaria Espanhola diz-se das folhas da videira — *parras* — e de outras peças enlaçadas ou matizadas de diferentes cores, em forma de folhagem. Este termo deve ser derivado do francês — *diapré* — que significa — *matizado*.

Diaspro — Pedra dura, semelhante à ágata. Sinónimo de jaspe.

Simboliza: a tristeza, a morte, sabedoria e sinceridade.

Difamado — Diz-se do leão, águia, de outros animais ou aves, que são representados sem cauda.

Diferença — Peça diminuta, posta no Escudos de uma família, para distinguir entre os seus possuidores, os ramos de família, e por adição de uma peça, quanto às pessoas.

Na Heráldica Portuguesa foram características de diferença: a alteração dos esmaltes do Escudo, quanto aos ramos família, e por adição de uma peça, quanto às pessoas.

Em tempos recuados foi diferença muito comum para os filhos segundos e seus descendentes a adição de uma bordadura ao Escudo.

Há três espécies de diferenças: *Real, popular, geral* ou *quebra*.

Diferença geral ou quebra — É sinal ou distinção que se põe nos Escudos, quer seja por bastardia, quer seja por difamação.

Chama-se geral por abranger as pessoas Reais e vasallos.

Os filhos ilegítimos traziam um ferrete de bastardia — filete em contrabanda, que correspondia ao antepassado de que tiravam armas, que se deviam transmitir a todos os seus descendentes.

Diferença popular — Peça solta ou brica, lisa ou carregada, que se põe no Escudo dos filhos segundos, nas armas da família a que pertencem. Há duas espécies de diferenças: *diferenças femininas e diferenças masculinas*.

As diferenças, geralmente, mais usadas, são: *a brica, a almofada ou coxim, o anel, o cardo, o cisne, o crescente, a estrela, o ferrão, a flor-de-lis, as letras do alfabeto, a lua, o lírio, a manilha, a merleta, a nuvem, a quadrícula, o quadrifólio, o triângulo, o trifólio, e outros*.

As peças de diferença são sempre de dimensões reduzidas, de forma a poderem ser colocadas na primeira quarta parte do primeiro cantão ou quartel do Escudo, seu lugar clássico, mas se nesse lugar estiver ocupado por outra peça, coloca-se a diferença ao meio do chefe. Ver: *diferença*.

Diferença Real — A diferença Real é o banco de pinchar.

Ver: *diferença, banco de pinchar*.

Diferenciado — Ver: *Escudo diferenciado, diferenciado*

Diferenças femininas — São aqueles sinais ou divisas que se põem nos Escudos das mulheres.

Diferências masculinas — São aqueles sinais ou divisas que se brasonam nos Escudos dos homens.

Dilacerada(o) — Cabeça de leão ou animal, que se grava mal cortada ficando alguns filamentos de pele, ou músculo no corte.

Ver: *Arrancada*.

Diminuta — São todas as peças de menores dimensões que as peças fundamentais. Não chegam a tocar com as extremidades dos bordos do Escudo, posto que ocupam todo o seu campo. Não têm mais de metade das peças fundamentais.

Diz-se diminuto o chefe ou o contracheife que só tem metade da sua largura ordinária.

Ex.: no Escudo de Romano, de Zecchinetti, de Roma, com: «...*chefe diminuto*, de ouro, carregado de...»; no Escudo de Frade, com: «...*contracheife diminuto*, de azul, aguado, de prata...»; segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Direita (dextra do Escudo) — A parte dextra do Escudo, contrária à do observador, que corresponde ao lado esquerdo deste, quando ele fica na sua frente. Usa-se destes termos, muitas vezes, *direita, e esquerda*, para maior clareza.

Direito — Se chamou antigamente ao Escudo, posto ao alto, na vertical, para o diferenciador do Escudo inclinado, a que se deu o nome de — ao *balão*.

No sentido moderno da Ciência Heráldica, diz-se, que não tem diferenças, como esparteladura, quebra ou divisa.

Direito — a seu direito — Diz-se quando as figuras animadas, sendo mais que uma, estão viradas para o lado direito, ou dextro do Escudo.
Fig. n.º 463.

Ex.: no Escudo de Avelhaneda, com: «...dois lobos, de negro, passantes, em pala, a seu direito, cevados de um cordeiro, de vermelho...»; e outros.

Dísticos — Diz-se das letras, ou legendas, e das empresas ou divisas, das palavras, emblemas, que se gravam em orla ou em bordadura, e até mesmo exteriormente aos Escudos.

Ver: *divisa, legenda, empresas*.

Dividido — Diz-se de todo o Escudo, ou peça, em que há alguma divisão.

Dividido em banda — fendido — Diz-se do Escudo, ou de qualquer peça ou móvel, dividido por uma linha diagonal traçada da esquerda para a direita, no sentido

do fendido, isto é, do canto dextro do chefe para o canto sinistro do contrachefe.

Ver: *Escudo dividido em banda, fendido*.

Dividido em contrabanda — talhado — Diz do Escudo, ou de qualquer peça ou móvel, dividido por uma linha diagonal traçada da direita para a esquerda, no sentido do talhado, isto é, do canto sinistro do chefe para o canto dextro do contrachefe.

Ver: *Escudo dividido em contrabanda, talhado*.

Dividido em faixa — cortado — Diz-se do Escudo, ou de qualquer peça ou móvel dividido por uma linha horizontal, no sentido do cortado, isto é, do meio do bordo dextro para o meio do bordo sinistro dividindo o Escudo em duas partes, consideradas heraldicamente, iguais.

Ver: *Escudo dividido em faixa, cortado*.

Dividido em pala — partido — Diz-se do Escudo, de qualquer peça ou móvel, dividido por uma linha vertical, no sentido do partido, isto é, do meio do bordo do chefe ao meio do bordo do contrachefe, que o divide em duas partes consideradas heraldicamente iguais.

Ver: *Escudo dividido em pala, partido*.

Esta divisão é extensiva ao leão ou a qualquer outro animal ou ave, quando dividido em dois esmaltes, por uma linha vertical, perpendicular ao centro do eixo horizontal.

Divisa — É uma faixa reduzida a metade da sua largura. Não pode haver no Escudo mais do que uma divisa. O seu lugar é quase sempre no centro do Escudo, mas pode ser elevada ou abaixada, o que é sempre necessário indicar esta circunstância ao brasonar.

Fig. n.º 464.

Divisa — como ornato — É um distintivo, que se acrescenta ao Brasão de Armas. Há três espécies de divisa: de *Dignidade*, de *Devoção* e de *Empresa*.

Divisa — legenda — Chama-se divisa, ou legenda, a uma palavra ou grupo de palavras, que começaram por ser indicações pessoais dos desejos ou intenções do portador do Escudo.

A maneira porque eram apresentadas variou muito. Em tempos mais recentes, porém, adoptou-se inscrever-lhe num listel, que se coloca por debaixo do Escudo. Em Portugal eram poucas as armas em que havia divisas ou legendas, e estas figuravam por vezes no próprio campo do Escudo, como o Avé-Maria, do Escudo dos Mendonças.

A *divisa* ou *legenda* é uma espécie de explicação literária dos símbolos, embora por vezes só tenha com eles uma relação pouco clara, e até, a mesma divisa ou legenda, tenha sido adoptada por famílias não aparentadas entre si, e com armas de composição inteiramente diferentes, com as do Escudo de Maurique de Lara e de alguns Moscosos, de Portugal.

Muitas vezes as divisas ou legendas figuram independentemente das armas.

Ver: *divisa*.

Divisa de devoção — São as peças que os cavaleiros gravavam nos seus Escudos, nas expedições contra os inimigos da Fé Católica, como: as *Cruzes*; nas cruzadas e a da batalha de Navas Tolosa; A *Cruz dos escudinhos* das Armas Reais de Portugal, etc.

Divisa de empresa — Ver: *empresas*

Divisa Heráldica — Alguns autores dizem que a divisa Heráldica recorda uma acção memorável ou conjunto de actos heróicos. Coloca-se num listel, por debaixo do Escudo de armas, do qual faz parte.

Ver: *divisa legenda*.

Divisa dos quatro Evangelistas — É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Representa-se: 1.º, a *águia*; 2.º, o *anjo*; 3.º, um *leão* e a

4.º, um *boi*.

Ex.: no Escudo de Evangelhos, com: «...de azul, Cruz de verguetas, de oiro, firmada, de um besante grande, de prata, em cada cantão, carregados, cada um, com uma divisa dos quatro Evangelistas, a saber: 1.º, *uma águia*, de negro; 2.º, *um anjo*, vestido de vermelho, com asas de verde; 3.º, *um leão* de sua cor, com asas, de verde, e no 4.º, *um boi*, de sua cor, com asas de verde; todos de diademas de oiro e rótico em que se declara o nome de cada um...».

Divisão composta regular — É a que se forma por duas linhas das divisões simples: Escudo esquartelado, Escudo terçado e Escudo franchado.

Ver: *escudo esquartelado, escudo terçado e escudo franchado*.

Divisão irregular — É aquela que é feita nos Escudos divididos por partes desiguais. Não há exemplo na Armaria Portuguesa.

Divisão regular — É aquela que é feita em partes iguais. Na Armaria Portuguesa só há quatro divisões regulares e três compostas. São: *Escudo partido*, *Escudo cortado*, *Escudo fendido* e *Escudo talhado*.

Ver: *divisão, composta regular*.

Divisão regular simples — É aquela que se faz com uma só linha recta que passa pelo centro do Escudo e o divide em duas partes que se reputam heraldicamente iguais: *dividido em pala* ou *partido*, *dividido em banda* ou *fendido*, *dividido em contrabanda* ou *talhado* e *dividido em faixa* ou *cortado*.

Ver: *divisão regular*.

Divisar — Na Armaria Espanhola, diz-se, ao autorizar o Escudo com algum timbre.

Divisões do Escudo — São os espaços do campo separados por linhas que findam nas extremidades do Escudo. As divisões são feitas em partes iguais ou desiguais. As *divisões feitas em partes iguais*, que assim se reputam, são: *dividido em pala* ou *partido*, *dividido em banda* ou *cortado*, *dividido em faixa* ou *fendido* e *dividido em contrabanda* ou *talhado*, e ainda: em *quarteis* ou *esquartelado*, *terçado* e em *aspa*.

As divisões desiguais não são usadas na Armaria Portuguesa.

Ver: *divisão composta regular, divisão regular*.

Divisões do Escudo por aliança — É a união de duas ou mais armas de família, que se unem por casamento, em um Escudo. Em Portugal, está determinado, por lei, que não se podem gravar mais de quatro Armas de Família, na esquarteladura do Escudo. Nesta União, usa-se: do Escudo dividido em pala, e do Escudo dividido em quarteis ou esquartelado, para uma aliança, isto é, para duas Armas; do Escudo terçado, em pala, para duas alianças; e do Escudo esquartelado, para três alianças, por nesse caso já haver quatro Armas a gravar num só Escudo; salvo, se algum dos quarteis é também esquartelado.

Dobrado — Na Armaria Francesa diz-se do que está simplesmente curvo, como também das aves que não estendem as asas, sobretudo da águia, que lhe chamam de voo dobrado.

Dobre Cruz — Ver: *cruz dobre*

Dois e dois — Na Armaria Espanhola diz-se de quatro peças que se gravam em duas palas.

Dois e um — Na Armaria Espanhola e na Armaria Francesa, diz-se, de três peças que se gravam, duas em cima — em banda e uma em baixo — em pala. Esta forma de brasonar, na Armaria Portuguesa tem o nome de: *roquete*.

Ver: *roquete*.

Do mesmo — Expressão elítica, equivalente a — do mesmo metal, isto é, do último esmalte antecedentemente ao nomeado. Só se aplica dentro da mesma partição do Escudo e não em referência ao último esmalte existente na partição anterior. Evita a repetição da indicação do esmalte anterior, o que é muito recomendado nesta Ciência.

Ex.: no Escudo de Bocarro, com: «...cortado, na 1.ª faixa, de vermelho, água, de prata, de duas cabeças, ambas coroadas, de ouro, e uma estrela, do mesmo, de oito pontas...»; no Escudo de Benevides, com: «...de ouro, faixa de vermelho, e por cima dela um leão, do mesmo, coroado de ouro, carregado de uma banda, de prata, bordadura, do mesmo,, carregada de ouro caldeiras, de negro...»; e outros.

Doninha — Móvel que representa este pequeno animal, mamífero da família dos mustelídeos e quadrúpede.

Ver: *fuinha*.

Donzela — Figura de mulher jovem. Representa-se de cabelos caídos.

Ex.: no Escudo de Meneses, no timbre, com: «...meia donzela, vestida de brocado, com um Escudo das Armas, na mão dextra...»; e outros.

Ver: *figuras humanas*.

Dormente — Diz-se do leão, ou de outro animal, na atitude de dormir.

Dossel — O pavilhão é composto de duas partes: o *dossel* e as *cortinas*.

Fica na parte superior do pavilhão, e acima das cortinas, geralmente franjado.

Ver: *pavilhão*.

Doublet — Móvel da Armaria Francesa que representa uma espécie de borboleta.

Dracogrifo — Ver: *grifo*

Dragão — Figura fantástica. Representa-se de perfil, com cabeças e patas de água, asas de morcego, corpo e cauda de serpente. A extremidade da língua e da cauda, são farpadas. É o símbolo da fidelidade.

Há dragão: *voante, picado ou salpicado, armado, lampassado, meio dragão, pescoço de dragão*.

Ver: *estes termos*.

Encontra-se descrito, na Armaria Portuguesa, em vários brasões, sobre a indicação de: *serpente, dragão, serpe e dragão*.

Ex.: no Escudo de Bravo, com: «...de ouro, serpe, de verde, lampassada de vermelho...»; no Escudo de Drago, com: «...de vermelho, dois dragões, de prata, passantes, ambas em pala...»; no Escudo de Regras, com: «...dividido em aspa... no 2.º e 3.º, de ouro, uma serpente, ou serpe, de vermelho, batalhante, com as asas abertas, e a língua de fora...»; e outros.

Os dragões, serpentes, serpes ou dragos, podem ser representados: *com asas*, a que dão o nome de: *alados, voantes ou volantes; salpicados* de outro esmalte que se dizem: *salpicadas ou picadas de tal esmalte...; só pescoço e cabeça, meio dragão ou meia serpe; carregando outras peças, com pescoço retorcido, no pegado das asas de caldeiras, etc., etc.*

Ex.: no Escudo de Soares de Albergaria, no timbre, com: «...uma serpe, de vermelho, voante, com uma Cruz, de prata, floreada no peito...»; no Escudo de

Menelau, com: «...de vermelho, serpe, de prata, bicada, de verde, amedrontada de uma água, de ouro...»; no Escudo de Cova, com: «...de vermelho, sobre uma cova, ou lapa, de cor de terra, no contracheife, donde sai uma serpe, de verde, lampassada de vermelho...»; no Escudo de Alfaro, com: «...de vermelho, três cabeças e pescoços de serpe, de prata, cortados em sangue, lampassados de vermelho, atadas em roquete, com fita verde...»; no Escudo de Camões, com: «...de verde, pescoço e cabeça de serpe, de ouro, lampassada de vermelho, saindo de duas rochas...»; no Escudo de Mancilha, com: «...bordadura, de vermelho, carregada de cinco cabeças de serpe, de verde, gotadas, de ouro e cortadas em sangue...»; no Escudo de Alvares de Andrade, com: «...entre duas caldeiras, xadrezadas, de ouro e vermelho, cada uma, com duas cabeças de serpe, de verde, lampassadas de vermelho, no pegado das asas...»; no Escudo de Brandão, de Duarte Brandão, com: «...de azul, dois dragões, de ouro, armados de vermelho e suas caudas e pescoços passados e repassados, em aspa...»; e outros.

Fig. n.º 465.

Quando duas cabeças de dragão se acham, no Escudo, nas extremidades de uma banda ou de uma contrabanda, como querendo engoli-la, geralmente alguns autores, dão às serpes ou dragões, o nome de *tragantes*, termo usado na Armaria Espanhola. Na Armaria Portuguesa é uso dizer: *saindo da boca de duas serpes ou dragões de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Carmona, com: «...de azul com uma banda, de ouro saindo da boca de duas serpes, de verde...»; e outros.

O mesmo se diz, quando em vez de ser uma banda, é uma contrabanda saindo da boca de duas serpes ou dragões.

Ex.: no Escudo de Xaras, com: «...Escudo dividido por uma contrabanda saindo da boca de duas serpes, de verde, salpicadas de ouro...»; e outros.

Quando os dragões ou pescoços e cabeças de dragão se pintam, ou gravam, com elas viradas para trás, dizem-se: *em fuga ou fugida*.

Ex.: no Escudo de Brandão, de Duarte Brandão, com: «...de azul, com dois dragões, de ouro, armados de vermelho, e suas caudas e pescoços passados e repassados, em aspa, as cabeças em fugida...»; e outros. Os dragões e as serpes, figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Andrade, no timbre, com: «...dois meios corpos de serpe, de ouro, retorcidos, lampassados de vermelho...»; e outros.

Quando têm os pescoços retorcidos, diz-se: *repassados ou mesmo retorcidos*.

Ex.: no Escudo de Brandão, de Duarte Brandão, com: «...de azul, com dois dragões, de ouro, armados de vermelho, e suas caudas e pescoços passados e repassados, em aspa, as cabeças em fugida.

Se têm os dentes de diferente esmalte, dizem-se: *armados*, por ser essa a sua principal arma de ataque ou defesa. Geralmente os *dentes* são sempre de branco, quase nunca se lhes faz referência e muitos autores dão-lhes o mesmo esmalte ou cor das cabeças. Quando devam figurar no Escudo com cores, ou esmaltes, diferentes do normal é preciso indicar esta circunstância, ao brasonar.

As *línguas* dos dragões ou serpes, podem ser de esmalte ou cor diferente das suas cabeças, o que é preciso indicar ao brasonar, dizendo: *lampassadas de tal esmalte ou cor...*

Os dragões ou serpes, gravam-se, geralmente, com a língua de fora da boca, *que deve acabar bifurcada ou farpada*, dela se deve notar o esmalte, excepto quando o campo do Escudo, ou peça, em que se grava for do

mesmo esmalte, o que obrigará a perfilar os bordos com um metal, para se poder distinguir ou salientar.

Na Armaria Francesa, é um animal, que aparece com a cabeça e peito de grifo, língua farpada, asas de morcego e o resto do corpo de peixe, com cauda voltada em voluta, com a ponta elevada e farpada.

Symboliza: vigilância, custódia, fidelidade...

Significa: a verdadeira sabedoria que não dorme, presá-gio de uma destruição rápida e inevitável.

Dragões repassados — Ver: *dragão, repassado*

Dragogrifo — Ver: *grifo*

Dragonado — Diz-se do leão e de outros animais quando figuram com cauda de dragão.

Fig. n.º 466.

Ver: *dragão*.

Duque — Título nobiliáquico, dignidade superior a Marquês. Dava-se, com investidura, a parentes da Casa Real. Actualmente é concedido por mercê Régia.

D. João IV, deu este título, de Duque, a um general inglês.

E

Eiroz — Ver: *engua*

Elefante — Móvel que representa este paquiderme, da família dos proboscídeos, mamífero, caracterizado por comprida tromba e cujas defesas constituem o marfim.

Ex.: no Escudo de Ferrer, com: «...um elefante passante...»; e outros.

Figura-se, geralmente, passante ou andante, com pêlo, de esmalte diferente dos dentes e das unhas, circunstâncias que se devem notar ao brasonar, dizendo: *armado de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Valdez, com: «...um elefante, de sua cor, armado, de prata, e sobre ele um castelo de madeira, de sua cor, ligado com cilhas, de prata...»; e outros.

O elefante serve também de timbre em muitos Escudos.

Ex.: no Escudo de Ferrer, no timbre, com: «...um elefante, de prata...»; e outros.

A sua representação está condicionada da mesma forma que a dos outros animais.

São móveis da Armaria, os dentes de elefante e figuram, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Valdez, no timbre, com: «...dois dentes de elefante, de prata, atados em aspa, com fita, de verde...».

Ver: *animais*.

Simbolo: de fortaleza, de grandeza de ânimo, estirpe antiga...

Elevada(o) — Dizem-se elevadas as peças, que tendo lugar determinado no Escudo, se encontram noutros mais acima, do normal.

A Cruz elevada ou Cruz alta, é aquela que tem a travessa, ou trave horizontal, acima do meio da haste vertical, isto é, aquela que tem o pé maior que os braços.

Ver: *cruz alta*.

Elipsoidal — Ver: *oval*

Elmo — Deriva esta palavra do alemão helm (capacete). Designa em Heráldica, uma peça da armadura da cabeça, que se desenha sobre o Escudo e a meio dele. Na Armaria Portuguesa entre vários aspectos que teve a armadura da cabeça foi adoptado o chamado *elmo de grades*. Noutras armarias o elmo tem formas diferentes. Sendo uma peça da Armaria, *devia*, teoricamente, ser usado só por cavaleiros, ou *graus de nobreza superior*,

mas tornou-se peça integrante de todos os Escudos. As formas, posição e material de que é representado o *elmo*, variam com a categoria do portador das armas.

Os Imperadores e os Reis, usam *elmos de ouro, com a viseira levantada, e postos em majestade*.

Sobre o *gorjal* deve figurar o simbolo da mais importante Ordem Militar do país. Nem sempre se cumpre esta regra.

Por cima do *elmo* trazem os Imperadores a coroa imperial; os Reis a coroa Real, e os Príncipes aquelas que lhes correspondem.

Na Armaria Italiana foi determinado que os Príncipes herdeiros usassem o *elmo* com a viseira levantada e os Príncipes Reais, com a babeira um tanto abaixada.

Os Príncipes e os duques trazem o *elmo* também de ouro e de frente, mas com a viseira levantada até meio. Todavia, em Portugal, segundo T.H.P., só o Rei trazia o *elmo* de frente.

Todos estes *elmos* são forrados de vermelho.

Os *marqueses*, usavam também o *elmo* de ouro, ou de prata, realçado de ouro, devendo ter grade de onze peças, do mesmo, posto a um terço para a direita e forrado de verde, segundo T.H.P..

Os *condes*, usavam *elmo* de prata, a um terço para a direita, sem forro, e com dezassete grades na viseira.

Os *viscondes*, usavam um *elmo* semelhante ao dos condes, com grade de treze peças e a dois terços de perfil para a direita.

O *elmo dos barões*, era de prata lisa e também com grades de treze peças, e a dois terços de perfil para a direita.

Figs. n.º 467, 468, 469, 470, 471 e 472.

Os nobres não titulares tinham *elmo* de aço, sem forro, e de perfil para a direita.

Todavia, mais ou menos em toda a parte, houve, em tempos modernos, bastante descuido no cumprimento destas regras. T.H.P. queixa-se de que os reis de armas em Portugal, já forravam de verde, *elmos*, que não tinham direito a forro, e Boutom acusa os gravadores heráldicos de que — por vinte e cinco francos — faziam um príncipe sem que nenhuma lei os castigasse.

O *elmo dos bastardos* era de aço liso, mas voltado para a sinistra.

As dimensões do *elmo* em relação ao Escudo não são rigorosamente determinadas. Certos autores pretendem que a altura do *elmo* deve ser metade da do Escudo, mas trata-se sobretudo de uma questão de gosto e, por isso, encontramos proporções variáveis, especialmente quando se adoptam diferentes formas para a representação do *elmo*.

O *elmo* entra na Armaria também como móvel. Gravasse de perfil e voltado para a dextra. Quando não estiver, na posição normal, é preciso indicar esta circunstância, bem como o seu esmalte, e se está aberto ou fechado.

Ex.: no Escudo de Caiado, com: «...de vermelho, *elmo*, de prata, guarnecido de ouro...»; no Escudo de Dias, de Domingos Dias, com: «...de vermelho, braço armado, de prata, movente do lado sinistro, tendo na mão um *elmo*, do mesmo, com plumas de várias cores...»; e outros.

O *elmo* também pode carregar outras peças.

Ex.: no Escudo de Clamouze, com: «...*chefe*, de ouro, carregado de um *elmo*, de negro...».

Diz-se que o *elmo* está aberto, quando tem a viseira erguida e que está fechado, quando tem a viseira descida.

O *elmo* pode ser guarnecido de ouro ou prata.

Ver: *gradizelas, viseira*.

Elmo alado — Na Armaria Espanhola, é um casco ou capacete com asas ou plumas, que punham os cavaleiros

sobre a cabeça e assim se ficaram gravando nos Escudos.

Fig. n.º 473.

Elmo aberto — É o que tem a viseira levantada.

Fig. n.º 474.

Ver: *elmo*.

Elmo dos bastardos — É o elmo que se costuma colocar nos brasões com ferrete de bastardia. Brasona-se, a três quartos, voltado para a sinistra do Escudo, em aço liso e cerrados ou fechados.

Fig. n.º 475.

Ver: *elmo*.

Elmo fechado ou cerrado — É o que tem a viseira descida ou fechada.

Fig. n.º 476.

Ver: *elmo*.

Elmo do Imperador — Ver: *elmo*

Elmo Real — Ver: *elmo*

Ema — Móvel que representa esta ave, pernalta, corre-doura que se assemelha ao avestruz, de perfil e de prata. Distingue-se pela altura das suas pernas e comprimento do pescoço.

Ex.: no Escudo de Ferreira, no timbre, com: «...uma ema, de sua cor, com uma ferradura, de ouro, no bico...».

Tem a notar as mesmas circunstâncias que as outras aves.

Ver: *aves*.

Emalhetado — Segundo uma indicação de A.P.S.F., dá-se no campo ou nas peças formadas de dois esmaltes diferentes, que penetram um no outro, segundo a linha do partido, do cortado, do fendido ou do talhado, em forma de triângulo isósceles, deixando um terço do Escudo, ou peça, pleno a cada lado, e ocupando os triângulos do malhetado o terço central. Dá o autor o seguinte exemplo: cortado malhetado de ouro e negro. Só no Resumo da Ciência do Brasão, de René Le Juge de Segrais, tradução de Rui Travassos Valdez, encontramos: «malhetado, diz-se de partições, de metal e cor, encravadas umas nas outras em forma de triângulo alongado. Esta combinação pode ser feita em pala, em faixa e em banda, etc...».

Fig. n.º 477.

Emanhadas ou encaixadas — Na Armaria Espanhola diz-se das peças do Escudo dividido em pala, em faixa, em banda, em contrabanda, que tenham as partes formadas por triângulos ou pirâmides de cor e metal, e se encaixam umas nas outras.

Ver: *emalhetado*.

Embandeirado — Ver: *pavilhonado*

Embarcação — Representa: ânimo forte, que resiste aos graves perigos da guerra e da adversidade. Indica vitória naval, viagem ao ultramar.

Ver: *navio*.

Embastonado — Na Armaria Francesa diz-se de uma coluna que está cheia de canais e redondos, para significar têm a forma de bastões entre a base e o capitel.

Emblema — Figura simbólica, distintivo, marca ou divisas, conjunto de figuras que têm um significado e tradição especial que pode ser explicado, por quem conhece a história da respectiva família. São emblemas: os lemas, gritos de guerra e elmos.

Embocada — Diz-se da trompa ou buzina de caça que tem o bocal de esmalte diferente do todo.

Ex.: no Escudo de Espinhosa, com: «...cortado, na 2.ª faixa, de prata, *corneta de caça*, de negro, *com bocais de ouro*, e cordões de vermelho...».

Embocada de tal esmalte... — Na Armaria diz-se da buzina, da corneta, da trombeta e de outros instrumentos metálicos, que têm o bocal, parte que se chega à boca para as fazer soar, de esmalte diferente do todo. Se têm o pavilhão, por onde sai o som, também de esmalte diferente, diz-se *virolada de tal esmalte*...

Alguns autores dizem: *com bocais de tal esmalte*..., referindo-se ao bocal por onde se sopra e ao pavilhão por onde sai o som.

Ex.: no Escudo de Bem, com: «...de prata, *três buzinas de caça*, de negro, em roquete, *cordões de ouro*...»; no Escudo de Monteiro, com: «...de prata, *três cornetas de caça*, de negro, em roquete, *com bocais*, de ouro, e *cordões de vermelho*...»; e outros.

Embotado — Na Armaria Francesa, diz-se do ferro de uma lança, frecha ou baineta, que não tem ponta. Por vezes este termo é confundido com: *desarmado*.

Ver: *desarmado*.

Embraçado(a) — Na Armaria Espanhola, diz-se de uma figura ou peça formada por linhas, que saem dos dois ângulos do topete do Escudo, respectivamente do chefe e do contrachefe, e se juntam no meio do lado sinistro, como se fosse uma asna fechada, tendo como lugar do campo, o que está dentro das linhas, e de embraçado, as duas peças que a acompanham.

Embraçar — Na Armaria emprega-se este termo para significar o acto de meter no braço, o Escudo, o broquel, etc., para combater.

Embraçada(o) — Ver: *abraçadas*

Embrizado — Ver: *abraçada(o)*

Embricado — Diz-se do Escudo, que apresenta o aspecto de ser formado de escamas ou semicírculos, um tanto alongados, dispostos em carreiras regulares e simétricas como as telhas dum telhado. O cheio destas escamas é o esmalte do campo; a bordadura que as cerca constitui o *embricado*.

Ex.: «...de vermelho, *embricado*, de prata...».

Embutido em ponta — Assim chamam, alguns autores, ao Escudo mantelado em ponta, divisão irregular do Escudo, de origem espanhola, considerando esta divisão, uma peça fundamental, quando é simplesmente uma das partições do Escudo. Faz-se referência aos termos: *embutido em ponta e ponta embutida*, para esclarecimento.

Ver: *Escudo mantelado em ponta, Escudo capeado*.

Ex.: no Escudo de Lacueva, com: «...de ouro, com duas palas, de vermelho, e *ponta embutida*, de prata, com uma serpe, de verde...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Emparelhados — Diz-se de dois cães, galgos ou outros animais, atados um ao outro pelo pescoço, de coleira a coleira, ajoujados.

Ver: *ajoujados, acolados*.

Ex.: no Escudo de Castilho, com: «...dois galgos, de prata, lampassados de vermelho, *acolados* e presos com cadeias, de ouro...».

Empavesado — Nome dado ao pavão quando representado com a cauda aberta (*rodado*).

Ex.: no Escudo de Amador, no timbre, com: «...um pavão rodado, de sua cor, com uma fita de ouro no bico, que lhe dá duas voltas ao pescoço, *empavesado*, ou *empavoadado*, termos sinónimos.

Empavoado — Ver: *empavesado*

Empedada — Diz-se da faixa em forma de muralha, que tem a cantaria marcada e salientada por uma linha de diferente esmalte. Emprega-se este termo para não dizer: *lavrada de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado, no 3.º quartel, de azul, *banda*, de prata, perfilada de vermelho (*empedrada*), com *ameias...*», segundo discrição de A.P.S.F. e B.P..

Empenada — Seta ou flecha que tem penas na extremidade da haste, que podem ser de esmalte diferente desta. É preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Empenada de tal esmalte... — Diz-se da seta ou flecha, etc. que tem as penas de esmalte diferente da haste. Ex.: no Escudo de Mendanha, com: «... de azul, um corpo de armas brancas, de prata, trespassado de três *setas*, de vermelho, com *penas de oiro...*»

Ver: *seta, flecha*.

Empequetado — Alguns autores dão este nome ao escaqueado.

Ver: *escaqueado*.

Vilas Boas, emprega este termo na discrição do Escudo de Arcas; no timbre: «... um galgo, de preto, com uma coleira *empequetada*, de oiro e vermelho...».

Empequetar — O mesmo que escaquear.

Ver: *empequetado*.

Emperador — Ver: *imperador*

Empinado — Diz-se do cavalo e de outros animais levantados sobre as patas traseiras e não rompentos, mas quase perpendiculares.

É o mesmo que: *espantado, cabreado, furioso*. Alguns autores, como Vilas Boas, dizem: *correndo*.

Na Armaria Espanhola, empregam o termo: *cabreado*.

Empiuetada — Vilas Boas e Craesbeck, muitas vezes empregam este termo, para significar *lavrado* ou *toucado*, quando se referem às vieiras, no Escudo de Velhos.

Ex.: no Escudo de Velhos, com: «... de vermelho, cinco vieiras, de oiro, *empiuetadas, de preto...*», segundo discrição de Vilas Boas, em Nobiliarquia Portuguesa.

Empoleirado — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se, de qualquer ave, posta sobre uma árvore, flores, poleiro, etc.. Na Armaria Portuguesa usa-se para o mesmo fim o termo: *pousado* ou *pousada*. Ver: *pousado, pousada*.

Empolgada — Na Armaria Espanhola diz-se da frecha, ou seta, posta no arco em acção de ser projectada.

Na Armaria Portuguesa usa-se do termo *arrestada*.

Ver: *arrestada*.

Empolgadeira — Nome de cada uma das extremidades do arco de flechas, com buracos pelo qual se passava a corda, podendo ser de esmalte diferente do todo.

Ver: *arco*.

Empresas(a) — São ornatos exteriores, constituídos por desenhos heráldicos significativos de qualquer intensão ou desejo do portador das armas (como as divisas), mas cujo caracter simbólico é preciso compreender.

Por exemplo: a *esfera armilar*, que indicava *espera*, significando obediência; o *rodizio*, espargindo lágrimas, significando a paixão de D. Afonso V pela morte de sua mulher, etc..

Alguns autores consideram a divisa e a empresa sinónimas, e chamam *empresa completa* à que é composta por um desenho e uma legenda explicativa; e *empresa in-*

completa, à que tem só um destes elementos. A verdade, porém, é que, se o desenho é suficientemente explícito, não parece indispensável traduzi-lo em palavras.

Nos ex-libris e marcas editoriais ou de livreiros, e até nas marcas comerciais, é muito frequente o uso de sinais deste género, o que aliás, já está fora do campo restrito da Heráldica.

Na Armaria Espanhola, empresa, é o mesmo que *divisa* ou *emblemata*.

Empresa completa — A que é composta por uma legenda e desenho explicativo.

Ver: *empresa*.

Empresa incompleta — A que lhe falta a legenda ou desenho explicativo.

Ver: *empresa*.

Empunhada — Na Armaria Espanhola, é a peça que está segura pela mão, de uma pessoa, ou garra de algum animal.

Na Armaria Francesa dá-se este nome a uma banda ou peça sustida pela mão duma pessoa, ou parte de algum animal.

Na Armaria Portuguesa, emprega-se o termo empunhado, empunhada, no sentido de segurar pelo punho ou empunhadura, quer seja por mão de pessoa ou por garra de animal ou ave.

Ver: *empunhado*.

Na Armaria Espanhola, também se emprega este termo, em relação às setas, frechas ou dardos, etc., atados pelo meio. Na Armaria Portuguesa quando as setas, flechas, se encontram em molho se são três e se encontram abertas, diz-se: em *roquete*.

Ver: *em roquete*.

Empunhado(a) — Diz-se do braço ou meio braço, que segura com a mão uma espada, punhal ou arma. Também alguns autores, empregam o termo para indicar que a espada tem o punho de outro esmalte ou cor.

Ver: *espada, punhal*.

Ex.: no Escudo de Aires, com: «... de verde, braço humano armado de aço movente do lado sinistro do Escudo, tendo na mão um punhal, com a ponta para baixo, ferro de prata com guarnições de oiro...»; no Escudo de Vale, com: «... de vermelho, três espadas, de prata, com guarnições de oiro, em três palas, com as pontas para baixo...»; e outros.

Encabado — Machado, fouce, martelo, etc., que tem o cabo de esmalte diferente do ferro.

Ex.: no Escudo de Machado, com: «... de vermelho, cinco machados, de prata, cabos de oiro, em aspa...»; e outros.

Encadeada(o) — Argolas passadas uma pela outra como se fosse uma cadeia.

Encaixadas — Ver: *emanhadas*

Encaixado — Na Armaria Francesa diz-se de uma das partes, ou peças do Escudo, que entram umas nas outras, debaixo de formas redondas, ou de pontas, opostas a outras, aquelas são veiros e estas os girões, da Armaria Portuguesa.

Encaixado em ponta também dizem de um entalhado, que se faz na ponta do Escudo, por dois esmaltes redondos. Igualmente chamam — *faixa encaixada ondeada* aos veiros da Armaria Portuguesa. Porém dizem, que se chamam mais vulgarmente *nubladas* por se parecerem com a forma de nuvens.

Fig. n.º 478.

Encalçado — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo que é dividido em contrabanda desde o meio de um dos seus lados para a ponta do lado oposto. Têm, Escudos enlaçados, à direita e outros à esquerda, segundo o lado donde a divisão, ou talho, começa.

Encarnação — É a cor que na Armaria se dá a todas as partes do corpo humano, não sendo este de negro, particularmente na cara, mãos e pés, quando se representam ao natural.

Esta cor não entra no número dos esmaltes da Armaria; pois, vulgarmente, só se dá nas extremidades dos corpos; e nem pode ser representada por traços, na gravura, mas somente nas Armas pintadas ou iluminadas.

Ver: *carnação*.

Encavada de tal esmalte — Ver: *encabado*

Encendido — Diz-se do animal que tem os olhos de esmalte diferente da cabeça.

Ver: *animado*.

Encerrada — Cruz terminada em degraus.

Ver: *cruz encerrada*, *cruz de Calvário*.

Encerrado — Diz-se da peça ou do móvel, que ocupando o centro do Escudo, está dentro de um *ourela*, *orla* ou *orleta*.

Ver: *cruz encerrada*, *incluso*.

Também se diz do animal ou peça que está dentro de outra peça ou flor, etc.. Na Armaria Espanhola dão esta classificação ao leão, das armas da Escócia, que está encerrado num trifólio.

Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo dividido em pala, de que uma das divisões entre na outra em forma quadrada, como as pranchas de marceneiro.

Encimado — Peça ou figura que tem uma, ou outras peças, colocadas acima dela, mas sem se tocarem.

Também se diz *encimado o chefe*, se um filete de outro esmalte está entre ele e o bordo superior do Escudo.

Ver: *rematado*, *sustentado*, *sustido*.

Ex.: no Escudo de Bocarro, de Diogo Lopes, com: «... de vermelho, com uma águia de duas cabeças, estendida, de prata, coroada de ouro, e encimada por uma estrela de oito raios, do mesmo...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.

Enclavado — O enclavado dá-se no campo ou nas peças de esmalte diferente, que penetram umas nas outras, segundo a linha do partido, do cortado, do fendido ou do talhado, em forma de saliências, ordinariamente, quadradas.

Brasona-se: *partido*, *enclavado de ouro e vermelho*, *fendido*, *enclavado de prata e azul*, etc.. O chefe e a bordadura quando enclavados, são de um esmalte, sustentando-se que enclavam no esmalte do campo.

Há diferença muito sensível entre *enclavado* e *ameiado*, compreendendo-se neste último termo, as suas variantes, conhecidas por: *bastilhado*, *bretessado* e *contrabretessado*. A diferença consiste em serem perfeitamente iguais no enclavado, tanto as saliências como as reentrâncias, ao passo que, no ameiado as saliências têm sempre menor largura que as reentrâncias.

Encoberta — Diz-se da peça que se considera como existindo somente a sombra, no Escudo. Essas peças são caracterizadas apenas pela linha de contorno, ou silhuetas que nele ficou gravada. Esta circunstância, que é muito excepcional, indica-se ao brasonar dizendo que está encoberta, ou que, no campo está a sombra da mesma peça.

Em qualquer caso, peça *encoberta*, é apenas determinada pela linha do seu contorno, sem indicação alguma

de relevo, e o seu esmalte é o mesmo sobre que está assente, mas num tom mais escuro.

Ver: *sombra*.

Ex.: no Escudo de Meneses, moderno, com: «... de ouro, a *sombra de um anel*, e nele encastado um rubi, que está virado para o cantão sinistro da ponta...», segundo descrição de A.P.B..

Encochar — Diz-se da frecha ou virotão, etc., que se encontra na corda retesada do arco, ou bésta, pronta para ser disparada ou expedida.

Ver: *arrestada*, *empolgada*.

Encolhida(o) — Alguns autores, têm dado este nome ao chefe, à pala, à faixa, etc., que não chega às extremidades do Escudo.

Na Armaria Portuguesa dá-se-lhe o nome de *bastão*.

Ver: *bastão*.

Encontradas — Na Armaria Francesa, diz-se das cabeças de boi, de veado e do leopardo, vistas de frente.

Encontro — Diz-se da cabeça dos animais excepcionalmente vistas de frente: *encontro de boi*, *encontro de carneiro*, *encontro de veado*, etc.. A cabeça de leopardo, não se brasona como encontro, porque se representa sempre de frente.

Ex.: no Escudo de Cabeça de Vaca, com: «... bordadura de azul, carregada de seis cabeças de vaca, de prata...»; são geralmente brasonadas de frente.

Encordoado — Diz-se de um instrumento de música que tem as cordas de esmalte diferente; do arco de atirar setas ou dardos, com corda de esmalte diferente do seu. Não se deve confundir com o termo *acordado*, que se aplica às peças feitas, ou formadas, de cordas justapostas ou feitas com elas.

Ex.: no Escudo de Guante, com: «... um arco *tudesco*, de ouro com corda, de verde...»; e outros.

Encorrentado — Alguns autores, dão este nome ao urso representado com uma corrente fixada, ou presa, às ventas, por uma extremidade e a outra passada em volta do pescoço.

Ver: *urso*.

Encostado(a) — Na Armaria Francesa diz-se da banda, que tem nos lados algumas peças de extensão postas no sentido da banda e não perpendicular, e dos crescentes adossados.

Na Armaria Espanhola diz-se da peça que está ao lado de outra.

Ver: *acompanhado*.

Encravadas — pontas — Nome dado, na Armaria Francesa, ao *girões*.

Encravado — Na Armaria Francesa, forma-se de pontas opostas, segundo os mesmos princípios que o palado da pala, do faixado da faixa, etc., isto é, que o Escudo se chama encurvado, quando é igualmente coberto de pontas de metal e cor, sem que tenham mais peças de um lado do que de outro.

Diz-se engravado em pala, em faixa, etc., segundo a direcção das pontas opostas.

Encravar — Na Armaria Espanhola, é formar um Escudo dividido em pala, em faixa, etc., de modo que uma das suas partes, engrave na outra, com uma ou mais peças quadradas, cujo número se deve indicar, passando de uma.

Encrespada ou turtuosa — Na Armaria Francesa diz-se, das bandas ou faixas, que têm sinuosidades ondeadas com entalhes feitos de ângulos reentrantes e salientes com os *redentes* de uma fortificação.

Encurtada — Na Armaria Francesa diz-se da peça fundamental, que não chega às extremidades do Escudo. Na Armaria Portuguesa, tem o nome de *bastão*.
Ver: *bastão*.

Encurtado — Diz-se encurtado em ponta, a Cruz em que o pé não toca no bordo inferior do Escudo, e deixa um lugar que pode ser ocupado por outra peça.

Ex.: no Escudo de Gançoso, com: «...de vermelho, com Cruz, de prata, *encurtada em ponta*, acompanhada de cinco caldeiras faixadas de ouro e de negro, de cinco peças, uma em cada cantão e uma em ponta...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.

Encurvado — Quando as peças fundamentais e seus desdobramentos, ou qualquer peça comprida, descrevem uma ligeira curva ou dobram em forma de outra peça, que se deverá indicar (em pala, em faixa, em banda ou contrabanda), está *encurvado*.

Ex.: no Escudo de Lemolino com: «...dividido em faixa por um perfil, de negro, arqueado ou encurvado, a parte superior, de vermelho, e a inferior de ouro...».

Endentado(a) — Segundo T.H.P., diz-se das peças que são limitadas por linhas de dentes iguais e direitos, isto é, por linhas quebradas, de ângulos e segmentos iguais. Assim, comparadas as definições que a mesma obra dá de *adentada* e *dentada*, pode tratar-se de um ou outro desses casos conforme as peças que se brasonam, têm dois ou um só limite, em relação ao campo de Escudo.

A.L., reserva esta designação para o caso dos dentes serem muito alongados, isto é, formados por triângulos isósceles de altura muito superior à base.

Dizem, também, do chefe, da pala, da banda e contrabanda, quando guarnecidas de dentes direitos, isto é, formando ângulos agudos. No caso do chefe ser endentado pode ter um só esmalte por os dentes entrarem no campo do Escudo e, portanto, este, constituir o primeiro esmalte.

Ex.: no Escudo de Borralho, com: «...de azul, três estrelas, de ouro, de oito pontas em roquetes, chefe, de ouro, *endentado*, por baixo...»; no Escudo de Castro de Burgales, com: «...de prata, duas faixas, de azul, *endentadas*...»; no Escudo de Moreira de Perengal, com: «...azul, faixa, de oito pontas, de prata, e uma cabeça de mouro...»; no Escudo de Haucourts, com: «...de prata, *banda*, de vermelho, *endentada*, de ouro, *pela parte superior*...»; no Escudo de Pessanha, com: «...de prata, com *banda dentelada*, de vermelho...»; e outros. Fig. n.º 479.

Enervado(a) — Diz-se da folha que tem as nervuras de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Figueiredo, com: «...de vermelho, com cinco folhas de figueira, de verde, *nervadas e perfilas de ouro*, em aspa...»; e outros.

Enfeixadas — Dizem-se enfeixadas três peças compridas, como: setas, lanças, dardos, espigas, etc., passadas em aspa, em banda, em barra, etc., e atadas, ou não, no centro ou no cruzamento.
Ver: *atadas*.

Ex.: no Escudo de Bairos, no timbre, com: «...três troncos de árvore, de sua cor, em roquete, atados com fita, de ouro...»; no Escudo de Trigueiros, com: «...de verde, com cinco espigas de trigo, em aspa...»; no escudo de Mendes, de Mendes de Tanger, com: «...três lanças, de prata, hasteadas, de ouro, *ensarilhadas pelos ferros*...»; e outros.

Enfeitado e adereçado — Na Armaria Francesa é o mesmo que *ornado*.

Enfiado — Dizem-se enfiados os anéis, coroas, argolinhas e outras peças redondas, que são passadas ou atravessadas, por uma faixa, banda, lança, etc..
Diz-se *enfiante*, a peça que as enfia.

Ex.: no Escudo de Mascarenhas, com: «...de vermelho, três faixas, de ouro, *bordadura*, de azul, *carregada de oito memórias* (anéis) *repassados*, dois a dois...»;

Enfiante — Ver: *enfiado*

Enforcado — Diz-se do cavalo que tem freio de esmalte diferente do resto do arreo e do seu, circunstância que é preciso indicar ao brasonar.
Ver: *cavalo*.

Enfreiado de tal esmalte... — Diz-se do cavalo que tem o freio de esmalte diferente, circunstância que se menciona pela seguinte expressão: «...*enfreiado de tal esmalte*...»
Ver: *cavalo*.

Enfunado(a) — Ver: *navio*

Enfurecida — Diz-se da baleia a que se vê os dentes.
Ver: *baleia*.

Engalanado — Carvalho que tem as landes de esmalte diferentes dos ramos.
Ver: *lande*.

Ex.: no Escudo de Carvalho, com: «...de vermelho, com um *carvalho*, de verde, perfilado, de ouro, *engalanado do mesmo* (com frutos do mesmo)...».

Engolido — Diz-se das bandas, cruces, aspas, etc., em que as extremidades saem da boca de um leão, leopardo, dragão, serpe, etc..
Ver: *abocado*.

Ex.: no Escudo de Cardoso, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º quartel, de ouro, *banda*, de vermelho, *saindo da boca de duas serpes*...».

Engradado — Na Armaria Espanhola, diz-se de *fretado* (rotulado) enreixado com a diferença de que o engradado está sempre cravado no centro, com esmalte diferente, onde se sobrepõem e cruzam os bastões, que se atravessam em aspa, e o fretado carece destas circunstâncias.

Engranzado — Concatenar elos de uma cadeia.
Ver: *cadeia*.

Engrifado — Que tem garras para combater, do mesmo ou de esmalte diferente.
Ver: *leão, água*.

Engualdrapado — Cavalo que tem *gualdrapa*.
Ver: *gualdrapado, xairol*.

Enguia — Peixe de água doce, do género das moreias, dizem que simboliza: a *maldição*, porque presa pelos pescadores turva a água. Representa-se como a cobra.

Enguichada — Trombeta, corneta de caça ou buzina que tem os cordões de esmalte diferente.
Ver: *trombeta, corneta, buzina de caça*.

Engulida(o) — Ver: *abocada*

Enlaçadas — Estão enlaçadas duas figuras que se abraçam e passam uma sobre a outra, em Cruz ou em aspa.
Ex.: no Escudo de Andrade, no timbre, com: «...duas serpes saintes, *enlaçadas*, passadas, e repassadas, em aspa, suas cabeças de fuga, de ouro, *dentadas*, de vermelho...», segundo descrição de A. P.S.F. e B.P..

Enramado — Ver: *ramudo*

Enreixado — Ver: *gradado*

Ernestada — Ver: *ajustada*

Enriquecida — O mesmo que *bordada* ou *ornamentada*.

Enristada(o) — Braço que segura a lança e a sustenta em posição horizontal, em posição de ataque.

Também se emprega este termo para a seta, flecha ou dardo, quando na cava do arco e apontada pronta para ser despedida ou disparada.

Ver: *ajustada*, *enconchar*.

Enroscada — Serpente ou cobra, quando se enrola num tronco de árvore e sobre si própria.

Ver: *cobra*.

Ex.: no Escudo de Tenreiro, com: «...de azul, um pinheiro, de verde, perfilado, de oiro, com pinhas do mesmo, e enroscada no pé dela, uma serpe, de prata, lampassada de vermelho...».

A Cruz enroscada é a que tem os braços terminados por forma semelhante à da *Cruz ancorada*, mas em dupla volta para cada lado.

Ver: *abraçado*, *repassado*.

Enroscado — Ver: *abraçado*, *repassado*

Ensanguentada(o) — Diz-se da peça, que se grava salpicada de sangue, ou cabeça cortada de animal que do coto se vê sair sangue ou o mostra.

Ex.: no Escudo de Campos, com: «...de azul, com três cabeças de leão, oiro, em roquete, lampassadas de vermelho, e cortadas em sangue...» e outros.

Entado em ponta — Ver: *escudo mantelado em ponta*

Entre — Termo que serve para indicar que a peça, a que se aplica está entre duas outras, ou *ladeada* de duas peças diferentes dela.

Entrecambiado — É a peça ou figura que assenta num Escudo, em que o campo é de cor e esmalte, e que as toma, alternando-as, sobre o esmalte do campo fica cor e vice-versa. É o mesmo que... *de um para o outro*.

Ex.: no Escudo de Frota, com: «...dividido em faixa, a 1.ª, de oiro, a 2.ª, de vermelho, um leão entrecambiado, dos mesmos esmaltes...».

Alguns autores chamam à bordadura de oito escaques, entrecambiada de oito peças.

Entrelaçado — Dizem-se as peças que passam pelas outras, como os anéis, triângulos, etc., que alternadamente passam por cima e por baixo de outras como as do *fretado* e *gradeado*.

Ex.: no Escudo de Argolo, com: «...de oiro, com duas chaves, de azul, adossados e encadeadas, ou entrelaçadas, seus pavilhões ao alto...»; no Escudo de Correia, com: «...de oiro, *fretado* de vermelho, de seis peças...»; e outros.

Enxada — Instrumento agrícola para cavar a terra. É rara a sua figuração na Armaria Portuguesa. Simboliza: a agricultura.

Enxadao — Enxada grande. Sinónimo de alvião. Emprega-se na agricultura e no desmonte de terras. Simbolismo: o mesmo que enxada.

Enxadrez — Termo, que emprega Villas Boas como significado de: *enxaquetado*, *jaquetado*, *empequetado* e *enxadrezado*.

Enxaquetada — Na Armaria Francesa, diz-se da *Cruz xadrezada* de duas ordens de quadrados.

Enxaquetado — O mesmo que *escaqueado*. Dizem alguns autores que o Escudo deve ter pelo menos vinte quadrados para se chamar *enxaquetado*, porque tendo menos se lhe deve chamar *equipolado*. Outras peças para serem enxaquetadas têm que ter pelo menos dois terços.

Ver: *escudo enxaquetado*, *xadrezado*.

Ex.: no Escudo de Sá, com: «...Escudo *xadrezado*, de prata e azul, de seis peças em faixa e sete em pala...».

Enxaquetado ou enxequetado — Termos que Villas Boas emprega indiferentemente com o significado de *escaqueado* ou *xadrezado*.

Enxaquetar — Encher um Escudo ou peça de xadrez.

Enxerido — Na Armaria Francesa diz-se do Escudo que tem um mantel.

Equipado — Navio, ou outra embarcação, com *velas e massame*, onde se pode divisar uma guarnição, tripolantes e remos.

Tem o mesmo significado que *aparelhado*.

Na Armaria Francesa emprega-se este termo, para um navio visto com toda a sua artilharia, mastos com velas e cordoame.

Do mesmo modo se diz, do homem a cavalo armado de todas as suas armas de adorno, que servem de móvel na Armaria.

Equipolado — Dá-se este nome ao Escudo xadrezado de três tiras de três pontos, isto é, ao que contém só nove quadrados, cinco dos quais são de um esmalte e quatro de cor.

Fig. n.º 480.

Ver: *xadrezado*.

Ex.: no Escudo de Gentil, com: «...nove pontos *equipolados*, de azul e de oiro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Erguida ou levantada — Diz-se da pala, cotica, ver-gueta em pala, que não toca na linha do contrachefe.

Ver: *levantada*.

Erguido e aberto — Significa o mesmo que *espal-mado*.

Ver: *mão*.

Esburacado — Ver: *agulheirado*

Escacado — Na Armaria Espanhola diz-se do Escudo *escaqueado* e *xadrezado*, tendo mais de 24 peças.

Escada — Móvel que se grava em alguns Escudos. Vulgar escada de mão, sem indicação de número de degraus.

Ex.: no Escudo de Loureiro, com: «...um homem arri-mado a uma escada, de oiro...»; Escudo de Mega, com: «...uma escada, de oiro, arriada à torre...»; e outros. Representa: assalto e escalada feita a fortaleza, dignidade obtida, empresa realizada, honra conquistada com fadiga e dificuldade.

Escada — em — Quando a linha de contorno das peças ou móveis, tem a forma de escada.

Escadaria — em — Ver: *escada* — em

Escaler — Ver: *galera*, *navio*

Escalonada — Na Armaria Espanhola, diz-se da Cruz que está sobre alguns escalões ou degraus.

Ver: *cruz de Calvário*.

Escamado — Peixe representado sem escamas.

Escamoso — Diz-se, na Armaria, dos peixes, que têm as escamas configuradas com esmaltes diferentes, isto é, realçadas com esmalte diferente do todo.

Ver: *baleia*, *Escudo escamoso*.

Na Armaria Francesa, diz-se também do Escudo, aberto de partes circulares, que imitem as escamas de peixe e o mesmo de qualquer peça carregada de iguais ornatos. Os espanhóis dizem: *escamudo*.

Escamudo — Ver: *escamoso*

Escapolado — Diz-se de qualquer peça cujas extremidades mostram a forma de uma escápula, isto é, parecem dobradas em ângulo recto.

Escaque(s) — Chamam-se *escaques* aos pequenos quadrados ou rectângulos formados pela divisão do Escudo, pelo cruzamento de linhas em pala e em faixa. Portanto, mais do que peças podem ser consideradas como divisões do Escudo, mas também se pode considerar o campo como coberto e peças de forma e dimensões iguais às dos espaços que ficam livres.

O número de peças em faixa pode ser ou não igual do das peças em pala, mas não pode ser inferior a três em qualquer dos sentidos.

Os franceses, os espanhóis e italianos, quando o Escudo é dividido por dois traços em pala e dois em faixa, chamam aos escaques, pontos *equipolentes*, pois que cada um deles é igual a um dos pontos do Escudo, e são forçosamente quatro de um metal e cinco de uma cor, ou vice-versa.

Quando os escaques são em número, de quinze, chamam-lhes os italianos *ponti di scacchiere* (3, 3, 3, 3, e 3).

Escaqueado — Assim chamam alguns autores a um Escudo, ou peça, cheia de escaques ou xadrez.

Ver: *Escudo escaqueado, Escudo xadrezado.*

Ex.: no Escudo de Arriscado, com: «...*escaqueado*, de oiro e vermelho, de *três peças em faixa*, e *três em pala*...»; no Escudo de Portocarreiro, com: «...*escaqueado*, de azul de oiro, *três peças em faixa* e *quatro em pala*...»; no Escudo de Godinho, com: «...Escudo dividido em pala, a 1^a, *escaqueada*, de oiro vermelho, com *três peças em faixa* e *cinco em pala*...»; no Escudo de Galva, com: «...*escaqueado*, de prata e negro, *três peças em faixa* e *onze em pala* (17 negros e 16 de prata)...»; no Escudo de Quadros, com: «...*escaqueado*, de prata e azul, *três peças em faixa* e *três em pala*...»; no Escudo de Altero, com: «...*escaquetado*, de oiro e vermelho, *quatro peças em faixa* e *cinco em pala*...»; e outros.

Escaquear — Encher uma peça ou Escudo de escaques ou xadrez.

Escaquetar — O mesmo que *escaquear* ou *enxaquetar*.

Escolho — Sinónimo de penedo, situado no meio das ondas. Significa: fé, resistência, valor.

Escora — Ver: *espeque*

Escorpião — Móvel da Armaria que representa este signo do Zodíaco. Nome dado a diversos peixes teleosteos. Lacrau, com veneno na cauda. Representa: um homem que não perdoa, insídia, invejoso, rigidez de costumes.

Escova — Representa-se como arma falante e em pala, com a forma oval, com cabo, e têm por vezes uma correia ou cordões, na ponta, que servem para pendurar ou suspender. As cerdas brasonam-se para a dextra ou para o chefe do Escudo, e podem ser de esmalte diferente do corpo e do cabo.

Fig. n.º 481.
Ex.: no Escudo de Escovar, com: «...de prata, com *cinco escovas*, de azul, em aspa, com cerdas para a dextra...»; e outros.

Alguns autores dizem que a actual forma de representar as escovas, deve ser diferente da usada anteriormente, dado que a sua forma tem recebido várias modificações.

Fig. n.º 482.
Escrivão da Nobreza — É o que subscreve as Cartas de

Nobreza e de Brasão e o mais, que o rei de Armas ordena.

Escudeiro — Era assim que se chamava o que servia a pé, com espada e escudo. Na Armaria há três classes de escudeiros: *escudeiro simples, escudeiro de linhagens e escudeiro fidalgo*.

Escudeiros de Fidalgos — «Eram os que serviam os Ricos Homens, naquele tempo, em que se prezava de lhes levar os Escudos para a guerra: porque se não confiavam, senão a homens Nobres, donde alguns imaginaram que nasceu o título de Escudeiros. Não só serviam para acompanhar Ricos Homens, mas também, as suas mulheres e filhas; e por isso os sustentavam honradamente de todo o necessário, e comiam às suas mesas; e porque no tempo de guerra levavam a lança, o elmo, e o escudo, seus amos lhes chamavam — *escudeiros* — para os diferenciar dos outros filhos das Infâncias, que eram ricos e poderosos, que tinham privilégios, contudo para sua maior distinção se chamavam: *Pagens do Escudo*...»

Entre os escudeiros de Fidalgos e os de Rei, havia esta diferença: estes tinham tanta Nobreza, que podiam figurar entre os Fidalgos acontiadados, os outros porém não eram Fidalgos.

Escudeiros de linhagem — Eram os fidalgos, que procediam já de escudeiros, tratando-se, como tal de filhos de fidalgos donde subiam ao fóro e dignidade de cavaleiros, de sorte que os Príncipes se chamavam escudeiros, até conseguirem o grau de cavaleiros, o que só faziam com empresas militares.

Ex.: na Carta de D. João III, a seu filho o Infante D. Luís: «...*Folguei muito de ainda virdes Escudeiro*, como me dizeis, e espero, que a cavalaria, seja mais cedo em lugar de que recebas tão grande prazer que vos faça esquecer do de agora e que vos diga tanta honra, como vos desejo...».

Escudeiros simples — Eram todos aqueles nobres ou soldados, que não tinham jurisdição de terras, de que se pudessem chamar — *senhores*, porém eram contudo de nobre geração, e serviam com o seu escudo, em branco, esperando gravar nele Brasões, que chegassem a ganhar com a proeza de suas façanhas, o que se viu em muitos portugueses.

Escudete — É uma peça do feito do Escudo, mas de menores dimensões. Habitualmente, coloca-se em abismo, mas por vezes, é colocado no ponto de honra. O Escudete é sempre sobreposto às peças que figuram no Escudo.

Podem representar uma família que o heráldista considerou superior às outras que figuram no Escudo, ou um acrescentamento que por honra especial foi concedido a um ramo da família cujas armas estão representadas.

Quando o escudete, em abismo, é carregado de outro, chama-se o primeiro, *escudete médio*, e o segundo, *escudete do coração*.

Nas armas de domínio significa, em regra a aquisição de novo território, aquisição por vezes teórica.

A sua largura é igual, ou pouco maior, da terça parte do Escudo. Mas sendo menor passa a ter o nome de *escudinho*. O escudete é sempre liso, e quando se acha dividido se chama: *sobreposto*.

Walhemont define assim: «escudete, ou sobre-escudo é um Escudo pequeno, que carrega sobre outro maior». O escudete é sempre figura plana, isto é, nenhum é figurado em perspectiva.

Ex.: no Escudo de Meneses, Condes de Barcelos, com: «...*esquartelado*: o I e o IV, das armas do Reino, com filete de negro em barra; o II e III, de vermelho, cinco

flores-de-lis, de oiro. *Sobre o todo (escudete) de oiro liso...*

Escudete em abismo — Ver: *escudete, escudete em coração*

Escudete em coração ou abismo — Pequeno escudo igual à nona parte do campo do Escudo, colocado no centro deste ou coração, também chamado abismo. Ver: *escudete, sobreposto a tudo*.

Escudinho — Pequeno escudete, que se grava no campo do Escudo, ou sobre outras peças, ou móveis, cuja largura é sempre menor do que a terça parte do Escudo ou em relação com a peça, ou móvel, que carrega.

Fig. n.º 483.

Ex.: no Escudo de Anderson, com: «...em chefe um escudinho, de prata, perfilado, de negro, carregado de uma mão esquerda, de sua cor...»; no Escudo de Torres, com: «...de vermelho, com torres, de oiro, lavradas, de negro, em aspa e aos lados da torre do meio, dois escudinhos das Quinas de Portugal...»; no Escudo de Correia, com: «...esquartelado, no IV quartel, de oiro, três escudinhos, de prata, em roquete, carregados de uma Cruz, de vermelho, firmada...»; no Escudo de Deça, do Infante D. João, com: «...de prata cinco escudinhos, de azul, em Cruz, sendo dois laterais deitados com o redondo, ou pé, para o centro, cada um carregado de nove besantes, de prata...»; e outros.

Os escudinhos carregam outras peças, ou móveis.

Ex.: no Escudo de Bocarro, com: «...de prata, Cruz firmada, de vermelho, e no centro dela um escudinho, de prata, carregado, de uma figura humana...»; no Escudo de Cerveira ou Serveira, com: «...bordadura carregada de seis escudinhos das Quinas Reais...»; no Escudo de Aranha, com: «...de azul, asna, filetada de oiro, na cabeça dela um escudinho, de prata, carregado de três aranhas, de oiro...»; e outros.

Os escudinhos figuram no Escudo, como as outras peças, já em Cruz, já em aspa, em roquete, em pala, e até pegados uns aos outros, formando cordão.

Ex.: no Escudo de Bragança, de D. Afonso — casado com a filha do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, com: «...de prata, aspa, de vermelho, firmada, carregada, de cinco escudinhos das Quinas de Portugal...»; no Escudo de Fernandes, de Diogo Fernandes Correia, com: «...esquartelado, no 1.º quartel, de oiro, água, de negro, de duas cabeças, armada de vermelho, com um escudinho de prata, sobre o peito...»; no Escudo de Moreira, com: «...de vermelho, nove escudinhos, de prata, em três palas, e em cada um, uma Cruz da Ordem de Aviz...»; nas Armas de Portugal, do tempo do Rei D. Afonso Henriques, com: «...escudinhos unidos em forma de cordão...»; e outros.

Diferem os escudinhos dos *escudetes*, além da grandeza, na posição porque estes se gravam no centro do Escudo e um só e aqueles sobre todo ele e outras peças. Os escudinhos gravam-se com todos os esmaltes e são lisos ou carregados.

Escudo — Em geral era uma arma defensiva, como o broquel, que se trazia no braço esquerdo para encobrir o seu dono e defende-lo das ofensivas do inimigo. Pode ser considerado de três modos: quanto à sua forma ou figura, quanto à sua gravura e quanto ao material de que é construído.

Fig. n.º 484.

Na Armaria é a parte essencial do Brasão, onde se gravam as insígnias da Nobreza. Era no Escudo que os militares traziam pintadas as suas façanhas e empresas. Todos os heráldistas consideram o Escudo como a parte

mais importante das Armas, porque nele figuram as peças demonstrativas da ascendência do portador do Brasão, quando se trata de armas individuais, ou as peças que simbolizam a posse, domínio, ou actividade de determinada pessoa jurídica.

O Escudo é a representação heráldica individual do cavaleiro (do latim *scutum*).

Esta arma de protecção tinha dimensões não muito grandes e, por isso, é necessário não a confundir com outras armas defensivas não ligadas ao corpo, como a adarga, o broquel, o pavês, etc..

A forma do Escudo varia, como é natural, nas diferentes armarias, exactamente também variava a forma do objecto assim chamado, mas por motivos diferentes.

Nas Armarias Portuguesa e Espanhola, o Escudo representa-se por um rectângulo, cuja parte inferior é substituída por um semicírculo ou curva menos pronunciada. Em Portugal, todavia, foram em diferentes épocas, usados Escudos com formas diversas: em *amendoa*, no século XIII; na forma a que chamam os espanhóis, *pele de toiro*; noutra inspirada no *Escudo alemão*, no século XVIII; terminando a curva inferior em ponta, como nos *Escudos usados em França*; ou limitado por curvas arbitrárias mas contínuo um conjunto elegante, que é o *Escudo italiano*; ou, finalmente, circular, no século XIX. Ainda há outras formas especiais como o: *Escudo lisonjado, Escudo ovalado*, etc..

Figs. n.ºs 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491 e 492.

Quanto ao *Escudo quadrado* que aparece na Heráldica francesa, e outro também quadrado, em que as diagonais são vertical e horizontal, que os heráldistas espanhóis consideram a forma preferível para os Escudos municipais, parece que nunca, ou só excepcionalmente, foram usados em Portugal.

Figs. n.ºs 493 e 494.

O Escudo, que os cavaleiros medievais do norte da Europa, usavam para combater, tinha na parte superior uma abertura mais ou menos semicircular onde se apoiava a lança, chamado em francês — *bouche de lance*, que em Portugal, se chamava provavelmente — *riste*. Deve-se notar que a haste da lança se apoiava também numa cavidade própria no arção dianteiro da sela, que se chamava *contrariste*.

Fig. n.º 495.

O Escudo é dividido por linhas, que servem para definir a situação dos móveis e das figuras.

Por simplificação, o Escudo é suposto quadrado e dividido em nove quadrados iguais, três no sentido vertical e três no sentido horizontal, a que se dá o nome de pontos. Chama-se: *centro, abismo ou coração* e ponto central do Escudo, considerado o mais importante dele. Chama-se *chefe*, a parte superior do Escudo. *Ponta ou contrachefe*, a parte inferior. *Flanco dextro e flanco sinistro*, às duas partes laterais, respectivamente direita e esquerda, mas devemos notar que o Escudo se considera usado por uma figura humana em frente do observador, assim a dextra e a sinistra são as que se veem à sua esquerda e à sua direita.

Ponto de honra, é o centro da zona imediatamente inferior ao chefe. *Cantões*, são os pontos correspondentes aos ângulos do Escudo: *cantão dextro do chefe, cantão sinistro do chefe, cantão dextro do contrachefe e cantão sinistro do contrachefe*.

Campo do Escudo, é a superfície interior onde se pintam, ou gravam, as peças ou móveis e figuras, que compõem as Armas.

Divisões do Escudo, são as partições do Escudo ou divisões feitas por uma linha que separa o campo em duas partes heráldicamente consideradas iguais. As divisões, *simples*, do Escudo são: *partido, coriado, fendido ou cortado em banda, talhado ou cortado em*

contrabanda, e ainda a combinação destas divisões, *divisões compostas*, com que se obtém as sub-partições ou repartições: *esquartelado* (partido e cortado), *franchado* (fendido e talhado), ou *gironado* (em que figuram todas as quatro divisões).

Ainda da combinação em número diverso de divisões, em pala ou em faixa (partido ou cortado), resulta a divisão do Escudo em diferentes partes, consideradas iguais heraldicamente, a que, por simplicidade, se chama também *quartéis* e cujo número pode ser muito elevado.

São ainda divisões, consideradas compostas, o *terciado em pala*, em *faixa* e em *contrabanda*; o *contra-esquartelado*; o *adextrado*, o *sinistrado*, o *flanqueado*, o *mantelado*, o *mantelado em curva*, etc..

As dimensões relativas ao Escudo vulgar, não são rigorosamente determinadas. Alguns autores dizem que as melhores proporções do Escudo português são: de seis de largura para sete de altura, ou de sete para oito. Estas dimensões não são respeitadas, o que segundo T.H.P., «parece ser muita ignorância desta Ciência».

Figs. n.º 496, 497, 498 e 499.

Os Escudos também figuram na Armaria como peças ou móveis. Representam, simplesmente, a arma defensiva daquele nome, como se desenham e brasonam; se, porém, representam Escudos armoriais, tomam a denominação de *escudetes*, e representam-se, invariavelmente, como figuras planas.

Ver: *escudete*, *escudo* — in *Heráldica*, 1.º volume desta coleção.

Escudo adextrado — É o que sendo dividido irregularmente, no sentido do partido, a parte mais pequena está mais chegada ao lado dextro. Segundo certos heráldistas, a relação de superfície entre as duas partes deve ser de 1 para 4.

Figs. n.º 500.

Ver: *escudo*.

Escudo de alvenaria ou lavrado — É o Escudo que está dividido por linhas negras em forma de cantaria de muralha.

Figs. n.º 501.

Ver: *escudo*.

Escudo de Armas — É a honra concedida pelos Soberanos às pessoas que fizeram relevantes serviços, com o qual adquiriram o sangue esclarecido, que deles passou a seus descendentes.

Escudo asnado — O que é cheio de asnas, contanto que o seu número seja igual ao dos espaços livres do campo do Escudo. A este Escudo também dão o nome de *chevronado*.

Figs. n.º 502.

Ver: *escudo*.

Escudo aspado ou franchado — O que é dividido em aspa, produzido pela combinação das divisões do fendido e talhado.

Figs. n.º 503.

Ver: *escudo*.

Escudo ao balão — Os reis de Armas davam este nome, ao Escudo suspenso pelo canto esquerdo, da mesma forma que os cavaleiros costumavam pendurá-lo na casa de arrecadação das armas, antes ou depois de entrarem no exercício dos torneios, justas e festas.

Figs. n.º 504.

Ver: *escudo*.

Dizem, alguns autores, que antigamente, esta posição era tomada para distinguir ou diferenciar, o Escudo dos Soberanos, que devia ser posto ao alto, isto é, direito. Segundo as leis da Ciência Heráldica, de hoje, todo o

Escudo deve ser representado ou gravado ao alto, isto é, em posição vertical.

Escudo bandado — Escudo cheio de bandas, cujo número é igual ao dos espaços livres do campo.

Pode ser de 6 ou 8 peças, porque sendo de mais de 10 peças, já toma a designação de: *coticado em banda*. Com doze peças, há exemplo no Escudo de Valejo e com catorze no Escudo de Azevedo.

No brasonar destes Escudos deve-se principiar pelo canto dextro do contrachefe, para começar sempre por metal.

Figs. n.º 505.

Ver: *escudo*.

Escudo em bandeira ou estandarte — É a bandeira em que se gravavam, ou pintavam, as Armas dos Senhores, que tinham direito de fazer pegar em Armas os seus vassallos, e de os levar à guerra em contingentes debaixo das suas ordens. Eram chamados: *Senhores de pendão e caldeira*.

Ver: *escudo*.

Escudo barrado — É o que está cheio de barras ou contrabandas, cujo número é igual ao dos espaços livres do campo.

Ver: *escudo*, *escudo bandado*.

Figs. n.º 506.

Escudo besantado — Escudo cheio de besantes.

Ver: *besantado*.

Escudo bipartido — Escudo partido, contendo umas Armas, de família, em cada metade ou partição, como costumam fazer os que unem as Armas de duas casas, por casamento ou enlace.

Ver: *escudo*.

Escudo borbeletado — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, é aquele *Escudo escamoso* ou *cheio de apanhados*, como as asas das borboletas.

Ver: *escudo*.

Escudo bordado — Na Armaria Francesa, é o Escudo cheio de bordaduras ou tarjas.

Ver: *escudo*.

Escudo burelado — Ver: *Escudo coticado em faixa*

Escudo calçado — Na Armaria Francesa é o que tem um canto às avessas, isto é, o que é formado por linhas, que saindo das extremidades do chefe chegam somente ao centro do Escudo.

Na Armaria Espanhola as linhas chegam ao meio do contrachefe.

Figs. n.º 507.

Escudo-campo — Ver: *campo do escudo*

Escudo capeado — Na Armaria Francesa é o que tem um canto, isto é, o contrário do Escudo calçado, porque saem as linhas divisórias do contrachefe até ao centro do Escudo. O mesmo que mantelado em ponta.

Ver: *escudo*, *escudo calçado*, *escudo mantelado em ponta*.

Escudo chapado — Divisão do Escudo que se obtém por meio de duas linhas que partem do meio do chefe para cada um dos ângulos do contrachefe e só deixam ver, do campo, um grande triângulo.

Escudo chapé chaussé — Ver: *escudo vestido*

Escudo chafeirado — Ver: *escudo franchado*, *escudo asnado*

Escudo chevronado — Ver: *Escudo franchado*, *Escudo asnado*

Escudo cintilante — Escudo que se figura cheio de chamás.

Fig. n.º 508.

Escudo cometado — É aquele, que do chefe sai uma cauda ondeada de cometa, que quase chega ao contrachefe.

Fig. n.º 509.

Ver: *cometa*.

Escudo contra-asnado — Ver: *escudo contra chevronado*

Escudo em contra-banda — Ver: *escudo dividido em contra-banda*

Escudo contrabarrado — **barrado** — O Escudo em que as peças passam de um para outro dos dois esmaltes a meio do seu cumprimento, isto é, segundo o traço do fendido, que lhes é perpendicular, diz-se: **barrado** — **contrabarrado**.

Se, porém, as peças passam de um dos esmaltes para o outro, segundo o traço do cortado ou do partido, diz-se: *cortado*, *barrado contrabarrado* ou *partido* — *barrado contrabarrado*.

Fig. n.º 510.

Escudo contra chevronado — Na Armaria Francesa é aquele que sendo asnado, é dividido perpendicularmente pelo vértice das asnas, ficando os seus braços de metal e cor, alternados. A este Escudo, franchado e esquartelado dá-se, na Armaria Portuguesa, o nome de: *gironado*.

Ver: *escudo gironado*.

Escudo contra esquartelado — O Escudo que tem os quarteis esquartelados, por sua vez.

Fig. n.º 511.

Escudo contra faixado — Ver: *escudo faixado e contra faixado*

Escudo contra gironado — Escudo de campo gironado com borbadura, dos mesmos esmaltes, entrecambadas.

Fig. n.º 512.

Escudo cortado — O Escudo dividido por uma linha horizontal que vai do meio do bordo dextro, ao meio do bordo sinistro, passando pelo centro, cortando o campo em duas partes, heraldiricamente consideradas iguais.

Fig. n.º 513.

Ver: *escudo*.

Escudo cortado em arco — Diz-se do Escudo cortado em que a linha que une o meio dos bordos opostos é um arco de circo.

Fig. n.º 514.

Ver: *escudo cortado*.

Escudo cortado em banda ou fendido — O que é dividido por uma linha que une o canto dextro do chefe com o canto sinistro do contrachefe.

Fig. n.º 515.

Ver: *escudo*, *escudo dividido em banda-fendido*.

Escudo cortado em contrabanda ou **talhado** — Quando dividido por uma linha que une o canto sinistro do chefe ao canto dextro do contrachefe.

Fig. n.º 516.

Ver: *escudo*, *escudo dividido em contrabanda-talhado*.

Escudo coticado em banda — Aquele que é dividido, pelo menos por oito ou dez peças, em banda, contando como peças os espaços de campo que as separa.

Fig. n.º 517.

Ver: *escudo*, *escudo bandado*.

Ex.: no Escudo de Valejo, com: «...bandado, de oiro e azul, de 12 peças, propriamente coticado em banda...».

Escudo coticado em barra ou contrabanda — O que é dividido, pelo menos por oito ou dez peças, contrabandas, contando como peças os espaços do campo que as separa.

Ver: *escudo*, *escudo contrabarrado*, *Escudo contrabandado*.

Fig. n.º 518.

Ex.: no Escudo de Azeredo, com: «...de azul, oito coticas, de oiro, em contrabanda...».

Escudo coticado em faixa — O que é dividido, em 8, 10 ou 12 partes, em faixa, a que dão o nome de coticas, por terem a sua largura, sendo metade de esmalte e metade de cor, isto é de metal e cor.

Ao brasonar estes Escudos deve-se, sempre, começar pela parte do chefe, sendo, quase sempre, a primeira peça de metal.

Na Armaria Francesa, ao Escudo carregado de dez coticas em faixa, dão o nome de *burelado*.

Fig. n.º 519.

Escudo coticado em pala — É o que dividido em 6, 8 ou 10 partes, em pala, sendo metade de metal e metade de cor, a que dão o nome de coticas, por terem a sua largura.

Fig. n.º 520.

Ver: *escudo*.

Ex.: no Escudo de Fogaça, com: «...Escudo dividido em aspa, no 1.º e 4.º, palado, de vermelho e oiro, de dez peças».

Escudo coticado e contracoticado, em banda — É aquele que tem as coticas de metal e cor, em banda, divididas por uma linha diagonal, no sentido da contrabanda ou talhado, de sorte que o metal fique oposto à cor e a cor oposta ao metal.

Fig. n.º 521.

Escudo coticado e contraticado, em barra — É aquele que tem as coticas de metal e de cor, em barra, divididas por uma linha diagonal, no sentido da banda ou fendido, de sorte que o metal fique oposto à cor e a cor ao metal.

Fig. n.º 522.

Escudo coticado e contracoticado, em faixa — É aquele que tem as coticas de metal e cor, em faixa, divididas por uma linha vertical, no sentido do partido, de sorte que o metal fique oposto à cor e a cor ao metal.

Fig. n.º 523.

Ver: *escudo*, *entrecambado*.

Escudo deitado — Ver: *escudo ao balão*, *escudo*

Escudo dentado ou endentado — Na Armaria Francesa, dá-se este nome ao Escudo cheio de girões miudos e em grande número.

Fig. n.º 524.

Escudo dentado em pontas — Ver: *escudo mantelado*

Escudo diferenciado ou **diferençado** — Aquele em que há alguma das três diferenças: *Real*, *popular* ou *quebra*.

Escudo dividido — É aquele, que tem o campo, ou área, dividido em uma ou mais partes. As suas divisões são feitas em partes iguais ou desiguais, lisas ou carregadas.

Ver: *escudo*, *divisão do escudo*.

Escudo didivido em aspa, franchado — É aquele em que duas linhas diagonais, banda e contrabanda, que se cruzam no centro do seu campo, o dividem em quatro partes heraldiricamente consideradas iguais, a que chamam campos.

Fig. n.º 525.

Ex.: no Escudo de Boto, com: «...dividido em aspa...»; no Escudo de Canelas, com: «...dividido em aspa...»; e outros.

Ver: *franchado*.

Escudo dividido em banda-fendido — É o Escudo, em que uma linha recta tirada diagonalmente do canto dextro do chefe para o canto sinistro do contrachefe, lhe divide o campo em duas partes heraldiricamente consideradas iguais.

A linha de divisão do campo, pode não ser recta, formar ângulos agudos, obtusos inclinados, e ser: ameiada, coçada, endentada, nublada, ondeada, espinhosa, etc.. Fig. n.º 526.

Ex.: no Escudo de Louzada, com: «...Escudo dividido em banda...»; no Escudo de Lúcio, com: «...Escudo dividido em banda...»; e outros.

Escudo dividido em contrabanda-talhado — É aquele em que uma linha recta tirada diagonalmente do canto sinistro do chefe para o canto dextro do contrachefe, lhe divide o campo em duas partes heraldiricamente consideradas iguais.

A linha de divisão pode por vezes não ser recta, e formar ângulos agudos, obtusos inclinados, e ser: ameiada, coçada, endentada, nublada, ondeada, espinhosa, etc..

Fig. n.º 527.

Ex.: no Escudo de Xaras, com: «...Escudo dividido por uma contrabanda saindo da boca de duas serpes, de verde, salpicadas de oiro...»; e outros.

Escudo dividido em faixa-cortado — É aquele em que uma linha recta tirada horizontalmente, que passe pelo centro do Escudo, o divide em duas partes consideradas heraldiricamente iguais.

Fig. n.º 528.

A linha de divisão pode não ser recta e formar ângulos agudos, obtusos inclinados e ser: ameiada, coçada, endentada, nublada, ondeada, espinhosa, etc..

Ex.: no Escudo de Froti, com: «...dividido em faixa, a 1.ª, de oiro, e a 2.ª, de azul...»; no Escudo de Mendes, com: «...dividido em faixa, a 1.ª, de azul, uma muralha, de prata, com duas torres...; na 2.ª, dividida em pala...»; e outros.

Escudo dividido e gravado — Escudo em que o campo é dividido e tem algumas peças desenhadas em uma, ou mais, das suas divisões.

Fig. n.º 529.

Ex.: no Escudo de Gundar, com: «...Escudo dividido em pala, a 1.ª, de vermelho; a 2.ª, de oiro, quatro bandas, de azul...»; no Escudo de Funos, com: «...Escudo dividido em faixa, a 1.ª, de arminhos com seis mosquetas, de negro, em duas faixas; e a 2.ª de vermelho, pleno.

Escudo dividido-liso — É aquele que é dividido e não tem qualquer gravura nas suas divisões, e que estas não sejam em número que possam parecer peças.

Ex.: no Escudo de Froti, com: «...Escudo dividido em faixa, a 1.ª, de oiro; a 2.ª, de azul...»; no Escudo de Arelhano, com: «...Escudo dividido em pala, a 1.ª de vermelho; a 2.ª, de prata...»; e outros.

Escudo dividido em pala-partido — É o Escudo, em que uma linha recta, tirada perpendicularmente do meio do chefe ao meio do contrachefe, o divide em duas partes heraldiricamente consideradas iguais.

Fig. n.º 530.

A linha de divisão pode não ser recta e formar ângulos agudos e obtusos inclinados, e ser: ameiada, endentada, nublada, ondeada, espinhosa, etc..

Ex.: no Escudo de Arelhano, com: «...Escudo dividido

em pala, a 1.ª de vermelho; a 2.ª, de prata...»; no Escudo de Gundar, com: «...Escudo dividido em pala, a 1.ª, de vermelho; a 2.ª, de oiro, quatro bandas, de azul...»; e outros.

Escudo dividido em quartéis — Ver: *escudo, escudo esquartelado*

Escudo elipsoidal — Ver: *escudo oval*

Escudo emalhetado — Diz-se do Escudo que tem as partições, de metal e cor, encravadas umas nas outras, em forma de triângulo alongados. Esta combinação pode ser feita em pala, em faixa, em contrabanda, etc.. Fig. n.º 531.

Escudo embricado — Ver: *embricado*

Escudo emplumado — Escudo coberto de pontas de penas, dispostas em losangos, alternadamente de metal e cor.

Fig. n.º 532.

Escudo dentado ou dentado — Ver: *escudo dentado*

Escudo dentado em ponta — Ver: *escudo mantelado em ponta*

Escudo enxaquetado — Ver: *escudo lisonjado*

Escudo escacado — Ver: *escudo escaqueado*

Escudo escamado ou escamoso — Escudo que está cheio de apanhados, como fossem escamas.

Escudo escamoso — Ver: *escudo escamado*

Escudo escaqueado — É o que tem o campo cheio de escaques, de metal e cor. É preciso que passem de nove escaques, porque até esse número, são consideradas peças de diferente qualidade.

Deve-se, sempre, indicar ao brasonar, além dos esmaltes, o número de peças em faixa e em pala.

Fig. n.º 533.

Ex.: no Escudo de Quadros, com: «...Escudo escaqueado, de prata e azul, de três peças em faixa e três em pala...»; no Escudo de Arriscado, com: «...Escudo escaqueado, de oiro e azul, de três peças em faixa e três peças em pala...»; e outros.

Escudo escaquetado — Ver: *escudo escaqueado*

Escudo esquartelado — É a partição do Escudo, formada pela combinação do Escudo partido e do Escudo cortado, que dividem o campo em quatro partes, heraldiricamente consideradas iguais, a que dão o nome de: *quartéis*. Alguns autores, também dão, a este sistema de divisão, o nome de *esquartelado em cruz*, para o diferenciar do *esquartelado em aspa*, formado pela combinação do *Escudo dividido em banda*, com o *Escudo dividido em contrada*.

As partições do Escudo esquartelado em aspa não são denominadas quartéis, em princípio são consideradas heraldiricamente iguais, e não são formadas por ângulos retos.

Brasona-se o *Escudo esquartelado* da forma seguinte: ...*esquartelado*: o primeiro... (quartel do canto dextro do chefe); o segundo... (quartel do canto sinistro do chefe); o terceiro... (quartel do canto dextro do contrachefe) e quarto... (quartel do canto sinistro do contrachefe).

Figs. n.ºs 534 e 535.

Ex.: no Escudo de Avalos, com: «...Escudo esquartelado: no 1.º e 4.º, de oiro; no 2.º e 3.º, de vermelho...»; no Escudo de Santa Maria, com: «...Escudo esquartelado: no 1.º e 4.º, de oiro; no 2.º e 3.º, de vermelho...»; no Escudo de Botetos, com: *Escudo esquartelado*, no 1.º e 4.º, Armas dos Silvas; no 2.º e 3.º, de arminhos de

seis mosquetas de negro, em três faixas...»; no Escudo de Teles, com: «...*Escudo esquartelado*: no 1.º e 4.º, Armas dos Silvas; no 2.º e 3.º, de ouro liso (antigas Armas dos Meneses); no Escudo de Aboim, com: «...*Escudo esquartelado*: no 1.º e 4.º, escaqueado de ouro e azul, de cinco peças em faixa e cinco em pala; no 2.º e 3.º, de ouro, três coticas, de azul, em pala...»; no Escudo de Velouvi, com: «...*Escudo esquartelado*: no 1.º quartel, esquartelado: no I e no IV, de negro, Cruz, de ouro endentada; no II e no III, de ouro, Cruz floreada de prata; no 2.º quartel, de vermelho, Cruz floreada, de prata; no 3.º quartel, de vermelho, quatro lisonjas, de prata, em faixa, cada uma carregada de uma vieira, de vermelho; e no 4.º quartel, de ouro, faixa, de prata, perfilada de negro, e em todo o quartel, bordadura de negro, dentada...»; e outros.

A segunda forma de *esquartelado*, em aspa, brasona-se verificando a seguinte ordem: *esquartelado em aspa*: o primeiro... (divisão do lado do chefe); o segundo... (divisão do lado dextro do Escudo); o terceiro... (divisão do lado sinistro do Escudo) e o quarto... (divisão do lado do contrachefe).

Fig. n.º 536.

Ex.: no Escudo de Arraes de Mendonça, um ramo desta família, com: «...*Escudo dividido em aspa*: no 1.º e 4.º, de verde, banda, de vermelho, perfilada de ouro; no 2.º e 3.º, do mesmo, um letreiro de negro, com: Ave Maria...»; no Escudo de Furtado, com: «...*Escudo dividido em aspa*: o 1.º e 4.º, de verde, banda, de vermelho, perfilada, de ouro; no 2.º e 3.º, do mesmo, um letreiro, de azul, com: Ave Maria...»; e outros.

A lisonja, Escudo de armas feminino, também pode ser esquartelada.

Fig. n.º 537.

Ex.: no Escudo de Costa, de D. Joana de Vilhena, com: «...lisonja esquartelada; no 1.º, Armas dos Costas; no 2.º, Armas de Teles; no 3.º, Armas de Sousa, e no 4.º, Armas de Vilhena...»; e outros.

O esquartelado representa, geralmente, as Armas de diferentes famílias unidas por alianças. Há, porém, exemplos de certas famílias, terem esquartelado os seus Brasões, desde a sua origem.

Podem muitas vezes as divisões do Escudo esquartelado ser, por sua vez, esquarteladas.

Ver: *escudo contra-esquartelado*.

Escudo esquartelado e contra esquartelado — Ver: *escudo esquartelado*

Escudo esquartelado em curva — Escudo em que as linhas de partição são todas em curva no mesmo sentido.

Escudo esquartelado em sautor — Ver: *escudo esquartelado em aspa*

Escudo Estandarte — Ver: *escudo esquartelado em aspa*

Escudo faixado — Escudo dividido horizontalmente em quatro ou seis partes heralδικamente consideradas iguais, de metal e cor. Quando dividido em oito ou mais peças passa a ser classificado de *cotica em faixa*. O número de peças deve ser igual ao número de espaços do campo, mas sendo de mais de quatro ou seis, é preciso especificar ao brasonar. O número, usual de peças do Escudo faixado é normalmente de seis. No brasonar destes Escudos, deve-se sempre começar pela peça do chefe, que quase sempre é de metal.

Fig. n.º 538.

Ex.: no Escudo de Beça, com: «...*Escudo faixado*, de ouro e vermelho, de seis peças...»; no Escudo de Pantoja, com: «...*Escudo faixado*, de ouro e negro, de seis

peças...»; no Escudo de Presno, com: «...*Escudo faixado*, de ouro e azul, de seis peças...» e outros.

As peças podem ser carregadas de outras peças ou móveis.

Ex.: no Escudo de Pantoja, com: «...*Escudo faixado*, de ouro e negro, de seis peças, sendo as de negro carregadas de cinco flores-de-lis, de azul, em aspa, ficando duas na de cima, uma na do meio e duas na de baixo...»; e outros.

Escudo faixado e contra-faixado — É o Escudo faixado, que tem as faixas divididas por uma linha perpendicular, segundo o partido, em duas partes consideradas heralδικamente iguais, mudando-lhes o esmalte, de sorte, que o esmalte fique oposto à cor e a cor ao esmalte.

Fig. n.º 539.

Ver: *entrecambado*.

Ex.: no Escudo de Teixeira, com: «...*Escudo faixado e contra-faixado*, de prata e vermelho, quatro peças...»; no Escudo de Pimenta, com: «...*Escudo esquartelado*: no 1.º e 4.º, *faixado contra-faixado*, de prata e verde, de cinco peças...»; e outros.

Escudo fendido — Ver: *escudo dividido em banda*

Escudo fendido ameiado — Ver: *escudo dividido em banda*

Escudo fendido de cantaria — Ver: *escudo dividido em banda*

Escudo fendido endentado — Ver: *escudo dividido em banda*

Escudo flanqueado — É o Escudo formado pela combinação do Escudo adextrado e do Escudo sinistro, em que a divisão central é mais larga que as divisões dos flancos.

Fig. n.º 540.

Escudo flanqueado em curva — É o Escudo flanqueado em que as linhas de partição são dois arcos de círculo, que não atingem o centro e vão respectivamente: do canto sinistro do chefe ao canto sinistro do contrachefe e do canto dextro do chefe ao canto dextro do contrachefe.

Fig. n.º 541.

Escudo floreteado — Aquele que é cheio de faixas, palas e outras figuras variadas, de muitas cores, que faz uma composição matizada.

Escudo franchado — Ver: *escudo*, *Escudo dividido em aspa*, *aspado*

Escudo fretado — Ver: *escudo rotulado*

Escudo fusado — Na Armaria Francesa é aquele que está cheio de fusos (enfiada de fusos) de metal e cor.

Escudo fuselado — Quando o Escudo tem o campo constituído por fusos, que podem ser em banda, em faixa, contrabanda ou pala.

Fig. n.º 542.

Ver: *fuselado*.

Escudo fuselado em banda — Quando os fusos, do Escudo fuselado, estão gravados, lado a lado, no sentido da banda.

Fig. n.º 543.

Escudo fuselado em contrabanda — Quando os fusos, do Escudo fuselado, estão gravados, lado a lado, no sentido da contrabanda.

Fig. n.º 544.



. Cabral chefe .

Escudo fuselado em faixa — Quando os fusos, do Escudo fuselado, estão gravados, lado a lado, no sentido da faixa.

Fig. n.º 545.

Escudo fuselado em pala — Quando os fusos do Escudo fuselado, estão gravados, no sentido da pala.

Fig. n.º 546.

Escudo com gelosia — Escudo carregado com uma gelosia ou rótula.

Fig. n.º 547.

Ver: *gelosia*.

Escudo gironado — É o Escudo em que figuram as divisões: partido, cortado, fendido e talhado.

Fig. n.º 548.

No brasonar do Escudo gironado, é preciso especificar o número de girões e o seu esmalte.

Em Portugal não se usa muito a forma gironada.

Ex.: no Escudo de Girão, com: «...de ouro, três girões, de vermelho, em faixa...»; e outros.

Escudo gironado e contra-gironado — Escudo gironado, com bordadura dos mesmos esmaltes entrecambados. Esta disposição foi muito usada nas bandeiras militares, no princípio do século XIX, e actualmente em muitas bandeiras de vilas e cidades de Portugal.

Fig. n.º 549.

Escudo gironado em curvas — Escudo gironado em que as linhas de divisão são em curva, todas no mesmo sentido.

Fig. n.º 550.

A este Escudo dão, na Armaria Francesa, o nome de: *gironné gironant*.

Escudo gironné — gironant — Ver: *escudo gironado em curvas*

Escudo gradado — Escudo todo coberto por uma grade.

Ver: *grade*.

Escudo gravado — Ver: *escudo inteiro carregado*

Escudo inteiro — Escudo que não tem qualquer divisão e é dum só esmalte ou cor.

Divide-se em: *liso, gravado ou carregado*.

Ex.: no Escudo de Menezes, antigo, com: «...de ouro, liso...»; no Escudo de Portocarreiro, um ramo desta família, com: «...de azul, liso...»; e outros.

Escudo inteiro carregado — É o Escudo que não tem qualquer divisão, que é de um só esmalte ou cor, e tem uma ou mais peças gravadas. A este Escudo também é vulgar darem o nome de *Escudo gravado*.

Ex.: no Escudo de Abreu, com: «...de vermelho, cinco asas de águia, de ouro, voantes...»; no Escudo de Amaral, com: «...de ouro, seis minguantes, de azul em duas palas...»; e outros.

Escudo inteiro gravado — Ver: *escudo inteiro carregado*

Escudo inteiro liso — Escudo inteiro em que o campo, ou área, não tem qualquer divisão, diferença de esmalte ou peça gravada.

Escudo lavrado — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo que está cheio de cantaria, como o de muralha.

Ver: *escudo de alvenaria*

Escudo lisonjado — Escudo que tem o campo cheio de pequenas lisonjas, de metal e cor.

Para brasonar, deve-se indicar o número de lisonjas, principiando pelo canto dextro do chefe, seja lisonja inteira ou partida. Todas as lisonjas são gravadas ao

alto, em pala; sendo muitas, unem-se ou tocam-se pelos vértices dos seus ângulos iguais, e do lado do ângulo obtuso.

Fig. n.º 551.

Ex.: no Escudo de Brito, com: «...de vermelho, nove lisonjas, de prata, em três palas, carregadas, cada uma, de um leão...»; no Escudo de Felgueira, com: «...de azul, nove lisonjas, de prata, em três palas...»; no Escudo de Grinaldo, com: «...Escudo lisonjado, de prata e ouro, com peças em banda (9 ?)...»; e outros. Alguns autores dizem que este Escudo é *enxaquetado*. Ver: *Vilas Boas, em Nobiliarquia Portuguesa*.

Escudo manicado — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo cheio de martelos, focues, machados ou de outros instrumentos de cabo.

Escudo mantelado — É o Escudo em que a divisão é feita por uma linha vertical, que vai do chefe até ao centro e depois por duas linhas curvas, que do termo desta, centro do Escudo, vão terminar nos ângulos inferiores do contrachefe.

Fig. n.º 552.

Escudo mantelado em chefe — É o Escudo dividido por duas linhas rectas que partem do centro, para os dois cantos do chefe.

Fig. n.º 553.

Escudo mantelado em curva — Divisão feita por duas linhas curvas, que partem do centro do chefe para os ângulos inferiores do contrachefe, obtem-se assim a divisão do Escudo, em três campos, sendo o do centro o mantelado.

Fig. n.º 554.

Escudo mantelado em ponta — Escudo dividido por duas linhas rectas que partem do centro para os ângulos inferiores do contrachefe.

Fig. n.º 555.

Escudo de mulher casada — A forma de Escudo é a lisonja, partida. A 1.ª pala, contém as armas do marido e a 2.ª pala, as armas de família da mulher.

As senhoras casadas, que são chefes de linhagem associam o seu Escudo ao do marido, devendo estas ficar sempre à dextra.

Escudo ordinário ou quadrilongo — É o Escudo que usam os Reis, os Senhores e as famílias particulares, menos os eclesiásticos e as senhoras.

Fig. n.º 556.

Ver: *escudo*.

Escudo orlado — É aquele que tem inscrita uma peça de extensão posta no sentido da orla, afastada dos bordos do Escudo, por um espaço igual à sua largura. Segundo alguns autores, deve ter metade da largura da orla.

No Escudo pode haver mais de uma peça em orla.

Fig. n.º 557.

Ver: *orla*.

Escudo oval, ovalado ou elipsoidal — Escudo privativo das dignidades eclesiásticas, excepto daqueles que têm jurisdição no temporal, que usam Escudo ordinário, para por ele a mostrar, como se vê nas armas do Arcebispo de Braga e nas do Bispo de Coimbra, que era Conde de Arganil e Senhor de Cója, o qual sobre o seu Escudo podia pôr o Coronel de Conde; e para se verificar que recebeu esta jurisdição em pessoa eclesiástica, deve pôr por divisa ou timbre, o chapéu negro com forro e cordões de verde, pertencentes aos Bispos e com a distinção nas borlas.

Fig. n.º 558.

No Escudo oval, em que se não notam visivelmente os cantos, que só se podem ter em conta, quando houver de o dividir em aspa, banda ou contrabanda, etc..

Pode-se notar visivelmente as extremidades dos dois eixos, do maior e do menor. Sendo o eixo maior, do bordo superior do chefe ao bordo inferior do contracheife; e o eixo menor, do bordo dextro ao bordo sinistro do Escudo.

Ver: *Heráldica eclesiástica*, in *Heráldica*, 1.º Volume desta colecção.

Escudo ovalado — Ver: *escudo oval*

Escudo palado — Aquele que está dividido perpendicularmente em quatro partes, heralδικamente consideradas iguais, de dois esmaltes, metal e cor, alternados. No mesmo Escudo não devem figurar mais de sete palas. Os intervalos entre elas deverá ser igual às larguras das palas.

Fig. n.º 559.

Se o número de palas for de seis, oito ou dez, passa a ser designado por: *Escudo coticado em pala*.

Escudo palado e contra-palado — Escudo palado, cortado por uma linha vertical, perpendicular do centro do chefe ao centro do contracheife, ficando as palas entrecambadas, isto é, que ao metal se oponha a cor e à cor o metal.

Fig. n.º 560.

Ver: *entrecambado*.

Escudo paponado ou papilhonado — Ver: *escudo borboletado*

Escudo papilhonado — Ver: *escudo borboletado*

Escudo partido — Escudo em que o campo é dividido por uma linha vertical, perpendicular ao meio do chefe, que corta o campo em duas partes heralδικamente consideradas iguais.

Fig. n.º 561.

Escudo pinhonado — Ver: *pinhonado*

Escudo pleno — Ver: *campo do escudo*.

Escudo pontudo — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo que está cheio de girões. Se os girões são pequenos dão-lhe o nome de *Escudo endentado*.

Escudo quadrilongo — Ver: *escudo ordinário*

Escudo retalhado — Na Armaria Francesa é aquele que está cheio, inteiramente, de peças de diferente esmalte a que chamam leiras.

Ver: *leiras*.

Escudo rotulado — Escudo cheio de rótulas. Posto que não haja na língua portuguesa, o termo rotulado, o seu significado é cheio de rótulas. Alguns autores empregam, com o mesmo significado o termo: *fretado*.

Fig. n.º 561-A.

Ex.: no Escudo de Correia, com; «...de oiro, *rótula* de seis *verguetas*, de vermelho (a que vulgarmente chamam correias, em alusão ao cerco sofrido pelas hostes de D. Socieiro Paes Correia, na defesa de Montemor-o-Velho) três em banda e três em contrabanda, repassadas umas pelas outras...»; no Escudo de Guimarães, com: «...terceado em pala, o 1.º e 3.º, de prata, *rótula* de *coticas*, de negro...»; e outros.

É sempre necessário indicar o número de coticas, verguetas ou filetes e a sua posição, ao brasonar. Torna-se preciso fazer distinção entre *rótula* e *grade* devido à sua semelhança.

Ver: *rótula*, *grade*.

Escudo semeado — Ver: *semeado*

Escudo sinistrado — Escudo dividido irregularmente, em duas partes, sendo a mais pequena, cerca de um quarto do chefe, que fica à esquerda ou à sinistra do chefe.

Fig. n.º 562.

Escudo sobre o todo — Escudete sobreposto ao centro do Escudo esquartelado. Se este escudete for esquartelado, ainda pode ser carregado de outro de menor dimensões.

Ver: *sobreposto a tudo*.

Escudo talhado ou em contrabanda — Ver: *escudo em contrabanda*

Escudo talhado-bastilhado — Quando o Escudo é dividido em contrabanda tem a linha de partição bastilhada, isto é, formada por linhas quebradas, constituídas por ângulos rectos semelhantes à parte superior de um muro com ameias.

Fig. n.º 563.

Escudo talhado carregado — Ver: *talhado carregado*

Escudo terciado — Escudo dividido por duas linhas paralelas, em três partes, heralδικamente consideradas iguais.

O Escudo terciado pode ser: *terciado em banda*, *terciado em contrabanda*, *terciado em pala*.

Escudo terciado em banda — É aquele em que duas linhas rectas, paralelas à diagonal que vai do canto dextro do chefe ao canto sinistro do contracheife, o divide em três partes heralδικamente consideradas iguais.

Fig. n.º 564.

Esta divisão é muito rara na Armaria Portuguesa.

Escudo terciado em contrabanda — É aquele em que duas linhas rectas, paralelas à diagonal que vai do canto sinistro do chefe ao canto dextro do contracheife o divide em três partes, heralδικamente consideradas iguais.

Fig. n.º 565.

Esta divisão é pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Escudo terciado em faixa — É aquele em que duas linhas rectas, paralelas às do chefe, o divide horizontalmente em três partes heralδικamente consideradas iguais, que não se podem chamar faixas, por excederem a largura primitiva destas e porque cada uma tem um terço da largura do Escudo.

Fig. n.º 566.

Ex.: no Escudo de Marchão, de um ramo desta família que teve origem na Cidade de Aix, na Provença — França, com: «...*Escudo terciado em faixa*: na 1.ª, de vermelho, Cruz, de oiro, firmada; na 2.ª, de azul, lisa; na 3.ª, de verde, uma faixa de ondas, de azul e prata, da qual sai uma árvore, de sua cor, que sobe até ao alto da faixa do meio...».

O Escudo terciado em faixa pode ter as suas faixas divididas em pala.

Ver: *escudo terciado em faixa dividido em pala*.

Escudo terciado em faixa dividido em pala — Escudo terciado em faixa, que tem as suas faixas divididas em pala. *Exemplo*: Escudo terciado em faixa, dividido em pala: na 1.ª faixa, dividida em pala, a I de oiro e a II de azul; na 2.ª faixa, dividida em pala, a I de azul e a II de oiro, e a terceira, dividida em pala, a I de prata e a II de vermelho...

Deve notar-se ao brasonar a distribuição dos esmaltes e cores, porque o Escudo pode passar a ser *xadrezado* ou *escaqueado*.

Ex.: no Escudo de Gentil, com: «...*Escudo escaqueado*, de oiro e azul, de três peças em faixa e três em pala...».

Escudo terciado em pala — Aquele em que duas linhas rectas paralelas, perpendiculares ao chefe e ao contrachefe, o divide em três partes que heralδικamente são consideradas iguais.

Fig. n.º 567.

Vulgarmente dão o nome de palas às divisões do Escudo terciado em pala, porque cada uma delas tem a terça parte do campo do Escudo.

As palas do Escudo terciado podem ser lisas ou carregadas e muitas vezes divididas em faixa.

Ex.: no Escudo de Garcez, de Afonso Garcez, com: «...*Escudo terciado em pala*, dividido em faixa: na 1.ª e 6.ª, de oiro, seis rodellas, de vermelho em duas palas; na 2.ª, dividida em faixa; a I, de vermelho, duas chaves, de prata, em aspa, atadas com fita do mesmo e sobre elas um minguante, de prata, a II, do mesmo, lisa; na 3.ª e 4.ª, de azul, torreão, de oiro, lavrado de negro e ao redor dele sete estrelas, de negro e oiro, de sete pontas; na 5.ª, esquartelada: no I e IV, quartel, de vermelho, Cruz, de prata, firmada e um chefe de oiro liso, no II e III, de vermelho, três besantes, de prata, em pala...»; no Escudo de Noronha, de D. Fernando de Noronha, com: «...*Escudo terciário em pala, dividido em faixa*: na 1.ª, de oiro, um estoque de ferro azulado em pala entre quatro rodellas, de azul; na 2.ª, 4.ª e 6.ª, de oiro, quatro palas, de vermelho; na 3.ª e 5.ª, de oiro, dois lobos passantes, de vermelho, em pala...»; e outros.

Quando o Escudo terciado em pala, tiver mais de uma divisão em faixa, já deixara de ser classificado assim e será indicado como: *Escudo xadrezado* ou dividido em escaques.

Por vezes no Escudo terciado em pala, só a pala do meio é dividida em faixa.

Ex.: no Escudo de Quaresma, com: «...*escudo terciado em pala*: na 1.ª, de vermelho, Cruz dos Pereiras, de prata; na 2.ª, *dividida em faixa*: na I, de vermelho, uma estrela, de oiro, na II de prata, leão, de vermelho; na 3.ª, de azul, três flores-de-lis, de oiro, em pala, e três meias ditas firmadas em cada lado...»; e outros.

Também há Escudos terciados em pala, com a 2.ª e 3.ª pala dividida em faixa, a que dão o nome de esquarteladas.

Ex.: no Escudo de Lima, de D. Fernão Anes de Lima, com: «...*Escudo terciado em pala*: na 1.ª, de oiro, quatro palas, de vermelho, e duas esquarteladas: na I e IV, de prata, leão, de vermelho, lampassado, de azul (Armas de Silva), na II e III, de prata, três faixas xadrezadas, de oiro e vermelho, de duas ordens (Armas de Soutomaior)...»; e outros.

Ainda há *Escudo terciado em pala*, só com a terceira pala dividida em faixa.

Ex.: no Escudo de Albuquerque, de João de Albuquerque, com: «...*Escudo terciado em pala*: na 1.ª, de vermelho, torre de prata lavrada de negro, e sobre ela uma água do mesmo voante, perfilada de oiro; na 2.ª, de azul, um cruzeiro, de prata, com seu pedestal de oiro; na 3.ª, *dividida em faixa*: a I, de oiro, cinco gralhas negras, em aspa, bicadas e membradas de vermelho e viradas umas para as outras, na II, de vermelho, duas palas de oiro...»; e outros.

Escudo verguetado — Aquele que tem o campo com tantas verguetas como de espaços do campo do Escudo. Sendo de 12 ou de af para cima, passa a chamar-se filetado.

Escudo verguetado em pala — Escudo verguetado que tem tantas verguetas em pala, como espaços do seu campo livre.

Ver: *escudo verguetado*.

Deve-se começar a brasonar pela primeira peça do lado dextro do chefe.

Ex.: no Escudo de Pires, de D. Lourenço Pires, com: «...de prata, seis verguetas, de negro...»; e outros.

Na Armaria Espanhola, dá-se este nome ao Escudo que tem 10 verguetas, mas só 11 espaços, ao contrário do indicado no Escudo verguetado.

Escudo Verguetado em faixa — Escudo carregado de tantas verguetas em faixa como de espaços livres do campo.

Fig. n.º 568.

Escudo vestido ou chapé chaussé — No Resumo da Ciência do Brasão, indicam este Escudo, dando só a seguinte definição, sem exemplos: «...obtéem-se por meio de 4 triângulos que ocupam os quatro ângulos do Escudo e não deixam ver do campo mais do que um grande losango.

Escudo xadrezado — É o que tem o campo cheio de quadrados, perfeitos, de xadrez, de metal e cor, pelo menos quarenta e dois, ou sejam, seis de largura por sete de altura.

Fig. n.º 569.

Desde que os quadrados de xadrez, não sejam quadrados perfeitos, mas sim escaques, o Escudo passara a ser *escaqueado* ou *escaquetado*.

Ex.: no Escudo de Ozores, com: «...*Escudo xadrezado*, de preto e vermelho, três peças em faixa e cinco em pala...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Esculápio — Ver: *bastão de esculápio*

Ecurim — Nome dado ao esquilo em velhos livros de Heráldica.

Ver: *esquilo*.

Esfera — Móvel da Armaria que representa a esfera celeste.

Ver: *armilas*.

Esfera armilar — Móvel da Armaria que representa a esfera celeste. Era divisa pessoal do Rei D. Manuel I, de Portugal: *esfera armilar de oiro*. Por divisa Real figurou nas bandeiras, particularmente nas dos navios da Armada Portuguesa.

Fig. n.º 570.

Esfinge — Monstro fabuloso, com cabeça e peito de uma mulher, corpo de cão, garras e cauda de leão. Representa-se sentada ou deitada sobre as patas com a cabeça levantada.

Fig. n.º 571.

Símbolo de segredo e agudeza de engenho.

Esfoldados — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola dá-se este nome aos lobos de vermelho. Não se devem chamar esfoldados quando se provar que as armas foram difamadas; por que só neste caso é que na Armaria se pintam os animais fora do natural.

Ex.: no Escudo de Vilalobos, com: «...de oiro, *dois lobos de vermelho*, armados de negro, passantes, em pala...».

Vilas Boas, no seu trabalho, chama a estes lobos vermelhos: *esplados*.

Esgalhados — Tronco de árvore que tem esgalhos, que sendo de esmalte ou cor diferente do tronco, se dizem: *esgalhados de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Soares, com: «...de oiro, um *tronco*, de verde, com *as pontas ou galhos*, de prata...»; no Escudo de Vadre ou Vedra, com: «...*de oiro*, um tronco, de sua cor, em pala, com *esgalhos de prata...*»; e outros.

Esgalhos de veado — Ver: *armação de veado, galhos*

Esmalte — É a designação geral das cores usadas na Heráldica. Dividem-se os esmaltes em: cores, metais e forros. As cores são: *vermelho, azul, negro, verde e púrpura*. Estão em desuso os nomes especiais em Heráldica dos quatro primeiros, respectivamente: *goles, blau, sable e sinople*.

Parece que estas cores passaram a ter esses nomes depois do regresso dos Cruzados do Oriente, por isso vários deles são de origem árabe, persa ou turca.

Os metais são dois, ouro e prata, a que, quando se trata de tecidos (bandeiras, etc.) correspondem as cores amarela e branca.

Os forros são todos eles derivados de dois tipos originais: *arminhos* e *veiros*. Os arminhos são o símbolo heráldico da pelagem de inverno deste animal, isto é: prata, semeado de pontos de negro, a que muitas vezes se dá a forma de uma Cruz doble, ou Cruz que tem a haste inferior quase flor-de-lisada, chamada: *mosqueta*.

Os heráldicos deram aos esmaltes várias significações, mas, além de nem todos estarem de acordo sobre elas, o seu conhecimento só pode ter interesse para a formação de armas novas. Nas armas mais antigas desconhecem-se quaisquer esmaltes, e as leis fundamentais que muito mais tarde, os reis de armas foram indicando para a adopção e significação dos esmaltes carecem de lógica, na maioria dos casos e obedecem a puro capricho ou a adulação. A escola moderna de Heráldica, considera a classificação da dignidade dos esmaltes sem valor.

Todas as Heráldicas admitem a *carnação*, cor da carne humana, ou seja, rosada.

Muitas peças são representadas *de sua cor*, isto é, com a sua cor natural. Na Heráldica Portuguesa não se admite metal sobre metal, nem cor sobre cor, mas por vezes as cores, ou peças de cor, são representadas sobre campos ou peças de cor, dizendo-se que a peça sobreposta é *cosida*.

Todavia, muitos heráldicos, que tiveram de brasonar armas nesta circunstância, preferiram coticar a peça sobreposta, para melhor a distinguir e não infringir as leis heráldicas.

Ver: *esmalte*, in Heráldica, 1.º volume, desta colecção.

Esmeralda — Móvel da Armaria Espanhola, que representa esta pedra preciosa.

Também, nesta Armaria, a tomam, pela cor verde, sinople ou Vénus.

Significa: castidade, força, esperança e virgindade.

Espada — Móvel da Armaria que representa esta arma composta de: punhos, copos e uma folha de aço, mais ou menos comprida.

Gerlamente figura desembainhada, sem bainha, o que se deve referir ao brasonar.

É necessário indicar se as *espadas*, são: *nuas, embainhadas, de ponta para cima ou levantadas, de ponta para baixo ou abaixada, guarnecidas, empunhadas, salpicadas, atadas, apontadas, contrapostas, descontraídas, quebradas, gotadas, em roquete*, etc., etc.

Ex.: no Escudo de Louzadas, com: «...dividido em faixa, na 1.ª, de vermelho, leão, de ouro, com uma espada, de prata, na garra direita, em acção de descarregar o golpe...»; no Escudo de Zuzarte, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de azul, quatro brochas (fivelas redondas), de ouro, acantonadas; na 2.ª, de verde, sete espadas, ferros de prata, guarnições de ouro, gotadas de sangue, postas em três palas, com as pontas postas para o chefe (levantadas)...»; no Escudo de Mendes, com: «...dividido em pala: na 1.ª de vermelho, um braço armado, de prata, tendo na mão uma espada com a ponta para baixo, com guarnições de ouro...»; no Escudo de Avelar, no timbre, com: «...três espadas nuas com guarnições, de ouro, e punhos, de vermelho,

em roquete...»; no Escudo de Barahona, no timbre, com: «...um braço armado, de prata, com uma espada quebrada na mão, ferro de prata, e guarnições de vermelho, em acção de descarregar...»; e outros.

As espadas podem-se brasonar, em aspa, em faixa, em banda, em contrabanda, etc.. Podem ter o punho e as guarnições de esmalte diferente da lâmina, figurar em muitos timbres e ornamentos exteriores do Escudo.

Simboliza: a guerra. É emblema: de origem ou vontade guerreira, de justiça.

Espada abaixada — Quando a espada se representa com a ponta para o contracheife, é preciso indicar sempre esta circunstância ao brasonar e também se figura sem bainha ou desembainhada.

Ver: *espada*.

Espada embainhada — A que é representada com a bainha. Deve-se mencionar quando a bainha tem bocal ou ponta de outro esmalte diferente do todo. Se for representada a espada embainhada, basta dizer que está *guarnecida de tal esmalte...*

Ver: *espada*.

Espada empunhada — Diz-se empunhada uma espada quando segura por o punho com a ponta para o chefe do Escudo, um pouco inclinada em acção de descarregar um golpe.

Fig. n.º 572.

Ver: *espada, empunhado*.

Ex.: no Escudo de Vale, com: «...dividido em faixa, na 1.ª, de vermelho, um leão, de ouro, com uma espada de prata, na garra direita em acção de descarregar o golpe...»; no Escudo de Barahona, no timbre, com: «...um braço armado, de prata, com uma espada na mão, com ferro, de prata, e guarnições de vermelho, em acção de descarregar o golpe...»; e outros.

Espada gotada — Ver: *espada, espada salpicada*

Espada guarnecida — Quando se brasona com as guarnições de esmalte diferente (punho, maçaneta e outras guarnições) ao todo.

Ver: *espada*.

Espada levantada — Espada representada com a ponta para o chefe do Escudo, posição em que geralmente se brasona. É preciso sempre indicar se está embainhada ou nua.

Ver: *espada, espada nua, espada empunhada*.

Ex.: no Escudo de Louzada, com: «...dividido em faixa: na 1.ª, de vermelho, leão, de ouro com uma espada, de prata, na garra direita em acção de descarregar o golpe...»; no Escudo de Guerreiro, no timbre, com: «...um braço armado, de prata, com uma espada, do mesmo, guarnecida de ouro, na mão em acção de descarregar o golpe...»; no Escudo de Mendes, no timbre, com: «...braço armado com uma espada, em acção de dar com ela...»; e outros.

Espada nua — A que se representa sem a bainha. Pode ter o punho e as guarnições de outro esmalte diferente da lâmina.

Ver: *espada*.

Na Armaria Portuguesa gravam-se as espadas desembainhadas, isto é, nuas. É preciso notar ao brasonar se a espada se representa nua ou embainhada.

Ex.: no Escudo de Conestagio, com: «...de vermelho, um braço armado, de prata... tendo na mão uma espada (nua) de prata com guarnições de ouro, em pala, e enfiada nela, até meio, uma coroa Ducal, de ouro...»; e outros.

Espada quebrada — Ver: *espada, quebrada*

Espada em roquete — Diz-se de três espadas, atadas pelo meio, ficando uma em pala e duas em aspa.

Fig. n.º 573.

Ver: *espada*.

Ex.: no Escudo de Avelar, no timbre, com: «...três espadas, nuas, com guarnições de oiro e punhos, de vermelho, em roquete...»; e outros.

Espada salpicada — Dizem-se das espadas que são salpicadas de sangue a que também dão o nome de *gotadas de sangue*.

Ver: *espada*, *gotada*, *ensanguentada*.

Ex.: no Escudo de Zuparte, com: «...dividido em faixa: ...na 2.ª, de verde, sete espadas, ferros de prata, guarnições de oiro, gotadas de sangue, postas em três palas...»; e outros.

Espadas apontadas — São as que se acham com as pontas unidas.

Fig. n.º 574.

Ver: *espada*, *apontadas*.

Espadas em aspa — Diz-se de duas espadas cruzadas, como a Cruz de Santo André, atadas no centro, ou cruzamento, com uma fita ou torçal de cor.

Ver: *espada*.

Espadas atadas — As que são atadas com fita ou torçal de cor. Geralmente costumam ser em aspa. É necessário indicar, ao brasonar, a posição das pontas das espadas e a cor dos ferros e da fita ou torçal com que as atam.

Ver: *espada*.

Espadas contrapostas ou desencontradas — Dizem desencontradas ou contrapostas as espadas com as pontas viradas em sentido oposto, isto é, viradas uma para o chefe e a outra para o contrachefe, do Escudo.

Fig. n.º 575.

Ver: *espada*.

Espadas desencontradas ou contrapostas — O mesmo que contrapostas.

Ver: *espada*, *espadas contrapostas*.

Espadarte — Cetáceo da família dos delfins ou golfinhos, peixe de águas de Brasil, chamado serra. Representa-se de perfil e voltado para a dextra.

Fig. n.º 576.

Ex.: no Escudo de Saraiva, no timbre, com: «...meio peixe serra, de sua cor, com a serra de prata...»; e outros.

Para simbologia: ver *peixes*.

Espaldas — de — Na Armaria Espanhola, é o mesmo que *adossado*, na Armaria Portuguesa.

Espalhados — Na Armaria Francesa diz-se das *glandes*, *bolotas*, *boletas*, *pinhas* e até dos *crescentes*, que se gravam dispersos.

Na Armaria Portuguesa emprega-se com o mesmo significado o termo: *semeados*.

Ver: *semeado*.

Espalmada — Diz-se que está espalmada a mão, completamente aberta, com a palma para fora. Pode-se também dizer *aberta*, e *erguida*.

Símbolo de liberdade.

Ver: *mão*, *mão espalmada*.

Ex.: no Escudo de Anderson, com: «...em chefe um escudinho perfilado de negro carregado de uma mão esquerda (espalmada) de sua cor...»; e outros.

Castelo Branco também dá este nome à Cruz pátea, entre curvas.

Ver: *cruz pátea*.

Espantado ou espavorido — Diz-se do toiro, do boi e de outros animais, quadrúpedes, que se elevam sobre os

pés ou patas traseiras, para lhes não dar o nome de rompentes, que é impróprio dos animais de unha rachada.

Emprega-se este termo para o cavalo, quando está levantado sobre as patas traseiras, quase direito, ou em pala.

Também se diz: *do pato*, quando se acha empinhado, nas patas, e não rompente, levantado a esvoaçar, como para iniciar o voo, e do *gato*, quando em posição de rompente.

Fig. n.º 577.

Ver: *cavalo*, *empinado*.

Espavorido — O mesmo que assustado, espantado, etc..

Ver: *espantado*.

Espelho — Móvel da Armaria que representa um pequeno espelho com o respectivo pé ou cabo. Deve-se notar, ao brasonar, o esmalte do caixilho e do cabo ou pé.

Fig. n.º 578.

Ex.: no Escudo de Ornelas, com: «...duas sereias de sua cor, cauda de prata, com um espelho, de caixilho, de oiro, na mão direita...»; e outros.

Espeque, escora ou espontão — Diz-se de uma pequena asna, utilizada para sustentar alguma coisa. Dizem que deve ter um terço da largura normal da asna, mas esta largura é arbitrária.

Espiga — Representa, geralmente, a espiga de trigo, agrupada, formando feixes ou gavelas. Por vezes nota-se o número das suas folhas. Pode ser figurada sem folhas pelo que se diz: *desfolhada*.

Ex.: no Escudo de Galdes, com: «...de prata, uma espiga de trigo, de verde, em palha...»; no Escudo de Sanches, com: «...um galo picando uma espiga, de negro...»; no Escudo de Esteves, com: «...de prata, uma flor-de-lis, de vermelho, com duas espigas, do mesmo, saindo dela...»; no Escudo de Trigueiros, com: «...de verde, cinco espigas, de oiro, em aspa...»; e outros.

Também figura em alguns timbres, quase sempre em molhos, ou atados, passadas em aspa ou em roquete.

Ex.: no Escudo de Carvalhosa, no timbre, com: «...dois braços armados, de prata, com um molho de palha de trigo com espigas, na mão...»; e outros.

Simboliza: frugalidade, abundância.

Espiga de aveia — Ver: *espiga*

Espiga desfolhada — Ver: *espiga*

Espiga de trigo — Ver: *espiga*

Espigalhada — Diz-se espigalhada, a peça, cujos bordos são limitados por linhas não rectas, semicírculos unidos com a convexidade para dentro, e sem número designado. O espigalhado difere do canelado, em ter os semicírculos com a convexidade para dentro, enquanto que o canelado tem a convexidade para fora.

Fig. n.º 579.

Espiguiha — Na Armaria Francesa, é uma pequena lista ou filete com bicos postos na linha do chefe.

Espiguihado — Ver: *espigalhado*

Espigarda — Móvel da Armaria que representa esta arma de fogo portátil. É preciso indicar, ao brasonar, a sua posição no Escudo, assim como o esmalte das suas guarnições e bandoleira, quando diferente do da coronha.

Ex.: no Escudo de Palmeirim, com: «...Escudo mantelado... na 1.ª, uma peça de artilharia, de oiro, e uma espigarda, de prata, em aspa...».

A espingarda é móvel muito raro na Armaria Portuguesa. Figura-se geralmente uma arma antiga.

Espinhado — Segundo T.H.P. este termo é usado na Armaria Francesa, quando a peça é limitada por uma linha quebrada de pequenos dentes com intervalos fundos e arredondados. O mesmo que espigalhado.

Ver: *espigalhado, angroladas*.

Espinheiro — Seus ramos servem de móvel na Armaria. Há a notar, ao brasonar, as flores e se os ramos são floridos e o seu esmalte ou cor. Figura como arma falante.

Ex.: no Escudo de Espinhosa, com: «...dividido em faixa: a 1.ª, dividida em pala: a 1, de vermelho, *espinheiro*, de verde, *florado e perfilado*, de oiro, com ramos, de prata...».

O espinheiro e os seus ramos figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Espínola, no timbre, com: *um ramo de espinheiro*, de vermelho, florido de verde...»; no Escudo de Espinhosa, no timbre, com: «...o leão das armas, *com um ramo de espinheiro*, na garra direita...»; e outros.

Simboliza: circunspeção, árdua empresa, independência. A flor simboliza: doce esperança.

Espinho — Móvel que representa excrescência pontiaguda.

Espinhoso(a) — Diz-se das peças que têm os bordos limitados por dentes, de um lado côncavos e do outro lado convexos.

Ver: *espigalhado, espinhado*.

Esplados — Ver: *esfolados*

Espontão — Ver: *espeque*

Espora — Adorno de cavaleiro, que serve de móvel na Armaria. Deve notar-se ao brasonar, se tem correias ou roseta, e se são de esmalte diferente da espora.

Ex.: no Escudo de Puga, com: «...de vermelho, *duas esporas*, de oiro, em banda...»; e outros.

As esporas, com correias, rosetas e seus acessórios, figura em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Matela, no timbre com: «...um braço armado, de prata, *com duas esporas*, de oiro, penduradas da mão por correias, de vermelho...».

Fig. n.º 580.

Significa que o cavaleiro deve proceder com ponderação na sua vida, sagacidade, previsão, inteligência, que deve esporear e encitar com o exemplo, o povo a viver honestamente e a caminhar pela estrada da virtude. Emblema de vigilância.

Espreitante — Termo que se aplica à raposa, em posição de esperar a presa, ou à caça.

Ver: *raposa*.

Esquadria — Instrumento de madeira ou metal que serve para traçar ângulos rectos e para os medir.

Só há a notar, ao brasonar, a posição do braço maior, que fique perpendicular ao chefe, isto é, em pala; e o menor virado para o lado dextro do Escudo.

É vulgarmente chamado *esquadro*.

Ex.: no Escudo de Bracamontes, com: «...de prata, *uma esquadria (esquadro de carpinteiro, em madeira)* de negro...».

Há autores que dizem ser uma espécie de meia bordadura que envolve um quartel do Escudo, só pelos dois lados interiores.

Fig. n.º 581.

Diz-se ainda que estão em esquadria três peças geralmente dispostas nos ângulos do Escudo.

Esquadro — Utensílio de carpinteiro, em madeira, dois braços ligados em ângulo recto, que serve de móvel na Armaria. Muitas vezes se confunde com o termo esquadria, por ser uma peça semelhante ou igual. Representa-se com o ângulo voltado para o chefe.

Fig. n.º 582.

Ex.: no Escudo de Olivas, com: «...de vermelho... *um esquadro de carpinteiro*, de prata, semeado de aspas, de vermelho...».

Significa: governo das acções, igualdade, rectidão e direito.

Esquartelada — Na Armaria Francesa dá-se este nome à Cruz dividida por linhas rectas, que se cruzam no centro do cruzamento dos braços.

Ver: *crux esquartelada*.

Esquartejado — Diz-se do animal representado partido em quartos.

Esquartelado — Na Armaria diz-se do Escudo que é dividido pela combinação do Escudo partido e do Escudo cortado, formando quatro divisões, heraldicamente consideradas iguais, a que se dá o nome de quartéis.

O esquartelado representa, ordinariamente, as armas de diferentes famílias unidas por alianças. Há, porém, exemplos de terem certas famílias armas esquarteladas desde a sua origem.

Na Armaria Portuguesa não é vulgar haver esquartelamento de mais de quatro quartéis, mas na Armaria Francesa e em outras, pode haver esquartelado de seis, oito, dez, doze e dezasseis e mais quartéis.

Ver: *escudo esquartelado*.

Esquartelado em aspa — Diz-se do Escudo dividido pela combinação do fendido e do talhado, formando assim quatro divisões no campo, que são consideradas heraldicamente iguais. A estas divisões dão o nome de quartéis. Alguns autores dizem que estas divisões se devem designar: *campos*.

Ver: *escudo esquartelado, escudo franchado*.

Esquartelado contra-esquartelado — Ver: *escudo esquartelado e contra-esquartelado*

Esquartelado em curva — Ver: *escudo esquartelado em curva*

Esquarteladura — Diz-se na Armaria da divisão do Escudo esquartelado, seja em Cruz ou em aspa.

Ver: *escudo esquartelado*.

Esquartelar — Na Armaria Portuguesa, é dividir o Escudo em quatro partes heraldicamente consideradas iguais.

Ver: *escudo esquartelado*.

Esqueleto humano — Móvel que representa o esqueleto de um homem ou mulher.

Esquerda — É a parte sinistra do Escudo, que corresponde ao lado direito do observador, que o olha de frente.

Ver: *escudo*.

Esquilo — Representa este mamífero roedor, de perfil, de rabo ou cauda emplumada, erguida, levemente curvada para a dextra.

Fig. n.º 583.

Ex.: no Escudo de Braamcamp, com: «...cortado: ...na 2.ª, de verde; ...partido de azul, com um *esquilo*, de prata, rampante, sobre uma prancha, de vermelho, sainte de um mar de prata...»; segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.

O esquilo figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Braamcamp, no timbre, com: «...*esquilo sobre uma prancha, de vermelho...*»; segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Significa: a imagem do homem sábio e prudente.

Essonier — Na Armaria Francesa diz-se da orla dobrada.

Ver: *orla dobrada*.

Essorante — Na Armaria Francesa diz-se das aves, e particularmente da águia, posta de perfil, principiando a voar.

Ver: *águia, meia águia, voante*.

Simboliza: A empreza a cumprir, caminho a principiar.

Estaca — Móvel da Armaria, que representa um pau pontagudo numa das extramidades.

Ver: *pala aguçada*.

Ex.: no Escudo de Romeos, com: «...de vermelho, *três estacas*, de ouro, com esgalhos, *cravadas*, sobre montes de sua cor e presas com cadeia, por cima, em faixa...».

Estacada — Diz-se das palas, das coticas, em pala e mesmo das verguetas aguçadas na extremidade inferior, que toquem ou não o chefe.

Estaiado — É o mantelete reduzido à quarta parte da sua largura. Esta indicação é dada por Castelo Branco, segundo parece, baseado em notas de Walhemont.

Estandarte — O mesmo que bandeira quadrada.

Ver: *bandeira quadrada*.

Estanho — Metal maleável, de cor da prata.

Significa: tranquilidade.

Querem alguns autores, que corresponda, em Heráldica, à púrpura.

Estaye — Na Armaria Espanhola, é uma asna que toca, com os dois extremos, o contracheife. Alguns autores dizem que tem um terço da sua largura normal.

Fig. n.º 584.

Estendida — Diz-se das aves que têm as asas totalmente abertas, com as pontas viradas para o chefe do Escudo.

Ex.: no Escudo de Dória, de Leonor Dória, com: «...de ouro, cortado de prata com *uma águia*, de negro, *estendida*, lampassada, armada e coroadá à antiga...»; no Escudo de Dragão, com: «...de ouro, com *uma águia*, de vermelho, *estendida...*»; segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Emprega-se também este termo para uma asa, brasonada horizontalmente, podendo haver mais do que uma em cada Escudo.

As asas ou as aves com as asas estendidas podem figurar em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Furtado, no timbre, com: «...*uma asa de águia*, de ouro, *estendida*, carregada de um S, de negro...»; e outros.

Os vários autores, deram o nome de estendida à águia, à semelhança do que se faz na Armaria Espanhola, por ter as asas abertas e levantadas, mas o termo torna-se desnecessário por que esta ave, na Armaria Portuguesa, se representa sempre nesta posição.

Na Armaria Francesa, também se dá este nome à Cruz, que não tem pé, mas que é deitada ao través sobre o Escudo, em forma de banda, como se levada sobre os ombros de um homem.

Vilas Bolas, emprega este termo para as vieiras, no sentido de realçadas.

Ex.: no Escudo de Sequeiros, com: «...de azul, *cinco vieiras*, de ouro, *estendidas de preto...*», segundo descrição de Vilas Boas.

Esteva — Este termo tem duas significações: *esteva*, rabiça de arado, e *esteve*: flor, da família das cetáceas. Desconhecemos exemplos para cada uma destas variações.

Estoque — Espada de folha comprida, recta, e muito estreita, de dois cortes ou de secção prismática. Brasona-se com a espada.

Ver: *espada*.

Ex.: no Escudo de Cabral, com: «...de vermelho, quatro lanças, de ouro, com ferros, de prata, e por cima *um estoque*, de prata, em pala, com guarnições de ouro...»; no Escudo de Mancilha, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de vermelho, *um estoque*, de prata, com guarnições de ouro...»; no Escudo de Meneses, com: «...terceado em pala, dividido em faixa; na 1.ª, de azul, *um estoque...*».

O estoque figura em timbres.

Sempre que se brasono o estoque, deve indicar-se se está embaelhado, isto é, dentro de uma bainha e se esta tem guarnições de esmalte diferente do todo.

Para simbologia, ver: *espada*.

Estrela — Móvel da Armaria que representa este astro luminoso, geralmente, com cinco ou seis raios. O número de raios é no mínimo de cinco e no máximo de dez, devendo ser indicado o seu número, ao brasonar, bem como o seu esmalte.

Fig. n.º 585.

Quando o número de estrelas não for indicado, diz-se que o Escudo é: *semeadado de estrelas*, e subentende-se que as estrelas são de seis pontas.

Fig. n.º 586.

Ex.: no Escudo de Chanoca, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de ouro, um braço de leão, de vermelho, quase em banda firmado na linha de divisão e *uma estrela de seis pontas*, do mesmo, junto das unhas dele...»; no Escudo de Carrasco, com: «...de prata, um carrasco, de verde, e em chefe um crescente, de azul, e na sinistra, *uma estrela*, do mesmo, *de oito pontas ou raios...*»; no Escudo de Dias, com: «...de azul, *uma grande estrela*, de ouro, *de dez pontas...*»; no Escudo de Braamcamp, com: «...dividido em faixa: na 1.ª, de ouro, *duas estrelas*, de vermelho, *de cinco pontas...*», segundo descrição de T.H.P.; no Escudo de Calheiros, com: «...chefe, *três estrelas*, de prata, *de cinco pontas*, em faixa...»; no Escudo de Azurara, com: «...de azul, *quatro estrelas*, de ouro, acantonadas...»; no Escudo de Coutinho, com: «...de ouro, *cinco estrelas*, de vermelho, *de cinco pontas*, em aspa...»; no Escudo de Mouzinho, de Gonçalo Mouzinho, com: «...de azul, banda de prata, carregada de três rosetas, de vermelho, entre *seis estrelas*, de ouro, *de oito pontas...*»; no Escudo de Cardi, ...de azul, *com sete estrelas de seis pontas...*»; no Escudo de Salazar, com: «...de ouro, *oito estrelas de oito pontas...*»; no Escudo de Barros, com: «...de vermelho, três bandas de prata, entre nove estrelas de nove pontas...»; e outros. As estrelas também carregam outras peças, como o chefe, a faixa, a asna, a rodela, a torre, etc..

Ex.: no Escudo de Avelar, com: «...de ouro, *três faixas*, de vermelho, carregadas cada uma com... *três estrelas de prata de seis pontas...*»; no Escudo de Camisão, com: «...*bordadura carregada de oito estrelas de seis pontas...*»; no Escudo de Sodré, com: «...de azul, *asna firmada*, de prata, carregada de três estrelas, de vermelho, *seis rodela*, em duas palas, de azul, *carregadas de cinco estrelas*, de ouro, em aspa...»; no Escudo de Luzen, com: «...de ouro, *torre escaqueada*, de prata e vermelho, com a porta aberta e no meio *uma estrela*, de ouro, *de oito pontas...*»; e outros.

Quando, ao brasonar, não se indica o número de estrelas, nem o das pontas ou raios, talvez pelo pequeno ou escasso espaço em que são gravadas, diz-se: *Escudo semeado de estrelas...*

Ex.: no Escudo de Chamusca, com: «...dividido em pala: na 1.ª de oiro, *semeado de estrelinhas*, de vermelho...»; e outros.

As estrelas figuram, por vezes, em alguns timbres. Segundo alguns autores, as estrelas representam o bom e o mau destino, a luz, a guia dos homens, esta significação foi tomada da Estrela que serviu aos Reis Magos, quando foram adorar o Salvador do Mundo.

São muito usadas até entre os moiros, além das luas. Usaram as cinco estrelas nas bandeiras, alguns Reis moiros, em demonstração dos cinco planetas, que eram conhecidos. Mem Moniz, quando acompanhou o Infante D. Sancho, à batalha de Sevilha, conquistou uma bandeira de um Rei moiro, na qual estavam pintadas as cinco estrelas, segundo nos diz Argote de Molina, e por isso as tomou para suas armas, que os de seu apelido conservaram.

Por um feito semelhante os Fonecas trazem as estrelas, em suas armas. Um dos primeiros da sua geração, cativou soldados de um Rei moiro, com sua bandeira, quando da tomada de Lamego.

Como foram inúmeras, quase sem conta, as batalhas com os moiros, assim como foram inúmeras as bandeiras Reais que foram tomadas, por cavaleiros e gentes de armas, no Braço de famílias portuguesas encontram-se estrelas, como memória de semelhantes feitos.

As estrelas, também têm sido usadas como diferença, quer por si quer sobre brica.

Simboliza: esplendor de nobreza.

Estrela caudata — O mesmo que cometa. A estrela caudata tem cauda, isto é, tem um raio mais comprido, que os restantes, que se deve especificar, ao brasonar. O raio maior ou mais comprido, da estrela caudata, fica sempre voltado para a ponta do Escudo.

Ver: *cometa*, *caudato*.

Estrela de espora — Ver: *roseta de espora*

Estrela — raios de — Ver: *estrela*

Estrela reluzente — Na Armaria Francesa, diz-se da Cruz formada por estrelas.

Estrelado — Escudo ou peça figurada com estrelas, sem indicar o número.

Estrepe — Peça da Armaria constituída por cruzamento de quatro pontas de ferro.

Ver: *abrolho*.

Ex.: no Escudo de Soutelo, com: «...de azul, Cruz, de oiro, floreada e vazia do campo, e *quatro abrolhos acantonados...*»; e outros.

Também se representam, os estrepes, por arbustos bravos, cheios de pontas ou bicos, isto é, pontas ponteadas. O mesmo nome se dá a uma defesa acessória, usada para dificultar a marcha das tropas, de um inimigo.

Era ordinariamente constituída por quatro hastes de ferro, aguçadas nos extremos, que marcavam os vértices de um tetraedro, ligadas no centro do mesmo.

Da sua forma resultava, que quando atiradas para o terreno, ficarem sempre com uma das pontas em posição aproximadamente vertical. Portanto, um terreno com *estrepes*, impedia a marcha das tropas ou pelo menos a demorava em muito.

Estres — Na Armaria Francesa dá-se este nome à Cruz formada por coticas firmadas.

Estriado — Na Armaria Francesa diz-se do Escudo que tem, ao redor de si, pequenas e delicadas pontas.

O termo deriva do latim — *itriatus* —, que significa coisa cheia de rugas, pregas, etc..

Estribo — Móvel que representa esta peça de arreo do cavalo, do burro ou da mula, onde os cavaleiros descansam os pés.

Evirado — Na Armaria Francesa diz-se, do leão ou de outro animal a quem se não distingue o sexo. Deriva este termo do latim de *eviratus*, significa capado ou coisa capada. Em francês diz-se: *everé*.

Exagono — Ver: *hexágono*

Exíguo — Diz-se do bastão, do filete ou peça semelhante, de muito pequenas dimensões (tanto em largura como em comprimento) dispostas no centro do Escudo, como quebra ou diferença.

Exorantes — Na Armaria Espanhola é o mesmo que azorantes.

Ver: *azorantes*.

Expectados — Na Armaria Francesa, diz-se, do leão ou de qualquer animal ou ave de rapina, que olha para trás, isto é, com a cabeça voltada para o dorso ou lombo. Alguns autores empregam o termo *reparante*, outros dizem, ser um animal que não mostra senão a cabeça e alguma parte do pescoço, saído de uma divisão do Escudo ou peça.

F

Faca — Instrumento cortante, composto de lâmina e de cabo de madeira ou metal.

Simboliza: a justiça, cargo militar, perigo de inimigo.

Facha de armas — Ver: *acha de armas*

Facho — Representa-se por uma haste metálica ou de outra espécie, terminada superiormente num cesto metálico, que se supõe conter matéria combustível e do qual saem chamas do mesmo metal ou de outro metal ou cor.

Se as chamas não são do mesmo metal, diz-se: *acesso ou acendido de...*

Ex.: no Escudo de Bernal, com: «...de vermelho, um *facho*, de prata, *acesso de oiro...*», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.

Ver: *tocha*.

Faia — Móvel da Armaria que representa esta árvore, da família das fagáceas.

Não tem referências notáveis, mais do que ser de grande porte e alta, mas não tão estreita em vulto como o cipreste.

Ex.: no Escudo de Faia, com: «...de prata, *uma faia*, de verde...»; no Escudo de Biscaia, com: «...de prata, uma *faia*, de verde...»; e outros.

Emblema: de resistência contra paixões, vida sóbria e retirada.

Faisão — Representa esta ave galinácea, de excelente plumagem, como as outras aves.

Simboliza simplicidade de espírito.

Faixa — Peça que atravessa horizontalmente o Escudo, de um a outro flanco, sendo portanto, limitada por duas linhas paralelas ao chefe, com o campo preenchido por um esmalte diferente do campo do Escudo.

Teoricamente, a sua dimensão deve ser um terço da altura do campo do Escudo, ocupando os três pontos — (4, 5 e 6), e esta proporção é respeitada quando é a única

peça que figura no Escudo, como acontece em armas antigas e de famílias muito ilustres.

Quando, porém, a faixa é acompanhada por outras peças, a sua altura é reduzida, conforme as necessidades do desenho das Armas.

Fig. n.º 587.

Ex.: no escudo de Áustria, com: «...de vermelho, com uma faixa, de prata...»; no Escudo de Áustria, um ramo desta família, com: «...de vermelho, duas faixas, de prata...»; no Escudo de Alma, com: «...de azul, três faixas, de ouro...»; e outros.

Há Escudos em que figuram diferentes faixas, forçosamente mais estreitas do que as isoladas, e que se chamam: *coticas em faixa, verguetas em faixa, ou faxetas, etc.*; no mesmo Escudo não podem entrar mais de seis daquelas ou treze destas.

As faixas podem ser lisas ou carregadas. *Faixas lisas*, são aquelas que são de um só metal ou cor, e não têm qualquer divisa ou peça gravada.

Ex.: no Escudo de Áustria, com: «...de vermelho, uma faixa, de prata...»; no Escudo de Serol, com: «...de vermelho, três faixas, de negro, e em chefe um crescente...»; e outros.

Há faixas, ou coticas em faixa, em zigue-zague, que se reputam lisas por serem de um só esmalte.

Ex.: no Escudo de Álvares de Aveiro, com: «...dividido em faixa: ...na 2.ª faixa, também de prata, quatro faixas, de azul, em zigue-zague...».

Faixas carregadas, são aquelas que têm gravada alguma ou algumas peças ou móveis, ou têm divisões de mais de um esmalte ou cor.

Ex.: no Escudo de Martines, com: «...dividido em faixa: na 1.ª, de negro, duas palas, de ouro, (lisas); na 2.ª, do mesmo, (carregada), três flores-de-lis, de vermelho, em roquete...»; no Escudo de Ciaís, com: «...de azul, faixa, de ouro carregada de três montes, de sua cor...»; no Escudo de Avelar, com: «...de ouro, três faixas carregadas, cada uma, de três estrelas, de prata, de seis pontos...»; e outros.

Também são consideradas carregadas as faixas de ondas, de azul e prata, que são as que se gravam cheias de traços miúdos ondeados, de prata e azul, por não serem de um só esmalte. Alguns autores, chamam a esta faixa: *faixa de água*.

Fig. n.º 588.

Ex.: no Escudo de Bícudo, com: «...de verde, uma faixa de ondas, de azul e prata, e sobre ela três pássaros bicudos, do mesmo, com os pés na faixa...»; no Escudo de Astúrias, com: «...de ouro, duas faixas de ondas de azul e prata...»; no Escudo de Rio, com: «...de ouro, duas faixas de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Marinho, com: «...de prata, três faixas de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Rio, de um ramo desta família, com: «...de prata, seis rodela, de azul, em duas faixas, entre quatro faixas de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Távora, com: «...de prata, cinco faixas de ondas, de azul e prata...»; e outros.

São diferentes as faixas de ondas das faixas ondeadas. As faixas de ondas não fazem modificar os bordos limites da faixa, e não são de um só esmalte ou cor. As faixas ondeadas, modificam os bordos limite da faixa.

Fig. n.º 589.

Ver: *ondeada*.

Quanto aos seus limites, a faixa, divide-se: em lisa, *guarnecida* ou *debruada*.

Faixas de bordos lisos, são aquelas limitadas por linhas rectas, que não têm qualquer modificação nos seus bordos ou debrum de outro esmalte ou cor.

Ex.: no Escudo de Asturias com: «...de ouro, duas faixas de ondas...»; no Escudo de Castro do Rio, com: «...de prata, duas faixas de ondas...»; e outros.

Faixas guarnecidas, são aquelas cujos limites podem não ser formados por linhas rectas, escavações ou iminências, dentadas, endentadas, etc..

Ver: *guarnecidas*.

Faixas debruadas, são aquelas que têm os bordos formados ou rodeados por coticas, verguetas, filete ou perfil, de esmalte diferente, que separa o seu campo do campo do Escudo. Quando a faixa é debruada por uma cótica, diz-se: *coticada*; se é separada por uma verguetta, isto é, debruada, diz-se: *faixa verguetada*...; quando é debruada por um perfil, diz-se: *faixa perfilada* de...

Ex.: no Escudo de Soutomaior, num ramo desta família, com: «...xadrezado, de ouro e vermelho, seis peças em faixa e sete em pala, duas faixas verguetadas de negro...»; no Escudo de Feijó, com: «...de azul, três faixas, de vermelho, perfiladas, de ouro...»; no Escudo de Abul, com: «...dividido em pala... na 2.ª, de azul, faixa, de vermelho, perfilada, de ouro...»; e outros.

Quando o Escudo é dividido por um traço vertical (embora não partido) de forma a que as faixas de um lado correspondam aos espaços livres do campo do outro lado, dizem-se: *faixas entrecambadas*.

Fig. n.º 590.

Ver: *entrecambado*.

Como todas as peças, as faixas, podem ser de diferentes esmaltes: *arminhadas, veiradas, enxaquetadas, etc.*. Dizem-se também: *alçadas e abaixadas*.

São faixas *alçadas*, quando estão mais próximas do limite superior do Escudo, e faixas *abaixadas* quando estão mais próximas da ponta ou contrachefe do Escudo.

As faixas podem ser desdobradas em cinco ou mais peças, tomando os nomes de: *burelas, divisa e faixaeta*.

Ver: *burela, divisa, faixaeta*.

Faixa arqueada, é a que tem os bordos limitados por dois arcos de círculo, do mesmo raio e paralelos.

Segundo alguns autores a faixa representa a vitória da batalha singular do cavaleiro e são inscritas no Escudo, tantas quantas as vitórias alcançadas por este.

Os alemães deram principio ao uso das faixas, enchendo delas os Escudos, com diversas cores, costume que seguiram algumas Nações, e a seu exemplo outras Armarias; donde procede, que muitas famílias da Europa, usam ainda de semelhantes insígnias.

Faixa — em — Diz-se duas ou mais peças pequenas, ou móveis, postos lado a lado, isto é em fileira, no sentido da faixa. Também se emprega o mesmo termo para uma ou duas peças de extensão, postas na mesma posição, que é o mesmo que horizontalmente.

Emprega-se também o termo em faixa, para o Escudo dividido por uma linha horizontal, paralela ao chefe, que passa pelo centro, e, divide o campo em duas partes consideradas heralδικamente iguais ou seja o mesmo que Escudo cortado.

Ver: *Escudo cortado*.

Faixa — dividida em faixa — Ver: *faixa* — em

Faixa abaixada — Diz-se quando a faixa está mais baixa que a sua posição normal e mais próxima da ponta ou contrachefe do Escudo.

Fig. n.º 591.

Ver: *faixa*.

Faixa de água — Ver: *faixa, faixa de ondas*

Faixa alçada — Diz-se quando a faixa está mais acima da sua posição normal, isto é, mais próxima do chefe do Escudo.

Fig. n.º 592.

Ver: *faixa*.

Faixa ameçada — É aquela que tem na linha limite de

seu bordo superior uma guarnição de ameias de muralha.

Fig. n.º 593.

Ver: *cornélia ou carnélia*.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado: ...no 2.º quartel, de azul, *faixa de ameias*...»; e outros. Na Armaria Francesa, dão a esta faixa o nome de *maçonada*. Alguns autores portugueses também dizem que é *denticulada*.

Faixa de ameias — Ver: *faixa amejada*

Faixa arminhada ou de arminhos — A que é carregada de arminhos, seja ou não determinado o número de mosquetas negras.

Ex.: no Escudo de Castanheda, de Rui Gonçalves, com: «...de vermelho, *três faixas de arminhos*...»; e outros. Fig. n.º 594.

Ver: *arminhos*.

Faixa de arminhos — Ver: *faixa arminhada*

Faixa carregada — É aquela que tem gravada alguma, ou algumas peças ou móveis, ou tem divisões de mais de um metal ou cor.

Fig. n.º 595.

Ex.: no Escudo de Martines, com: «...dividido em *faixa*: na 1.ª, de negro, *duas palas*, de ouro, (lisas); na 2.ª, do mesmo, (carregada) *três flores-de-lis*, de vermelho...»; no Escudo de Ciais, com: «...de azul, *faixa*, de ouro, *carregada de três montes*, de sua cor...»; e outros.

Ver: *carregada, faixa*.

Faixa coticada — Ver: *coticada, faixa*

Faixa debruada — Faixa que tem os bordos formados ou rodeados por uma cotica, uma vergueta, um filete ou perfil, de diferente esmalte, que separa o seu campo do campo do Escudo.

Quando a faixa é debruada por uma cotica, diz-se: *coticada*; quando é debruada por uma vergueta, diz-se: *verguetada*; quando é debruada por um filete, diz-se: *perfilada*.

Ver: *faixa, debruada*.

Ex.: no Escudo de Soutomaior, num ramo desta família, com: «...xadrezado, de ouro e vermelho, seis peças em faixa e sete em pala, *duas faixas verguetadas de negro*...»; no Escudo de Feijó com: «...de azul, *três faixas, de vermelho, perfiladas de ouro*...»; no Escudo de Feijó, com: «...dividido em pala..., na 2.ª, de azul, *faixa*, de vermelho, *perfilada de ouro*...»; e outros. Fig. n.º 596.

Faixa dentada — A que é guarnecida de dentes de serra, mais ou menos agudos.

Fig. n.º 597.

Ver: *adentada*.

Faixa dentada e contradentada — A que tem os seus bordos guarnecidos de dentes de serra, mais ou menos agudos. (Refere-se aos dois bordos).

Fig. n.º 598.

Ver: *adentada*.

Faixa em divisa — Na Armaria Francesa, é a vergueta em faixa.

Faixa dobrada — Ver: *faixa dupla*

Faixa dupla ou gémea — É aquela que é formada por duas coticas e um intervalo igual à largura delas, não passando este intervalo, da largura ordinária da faixa. Fig. n.º 599.

Ex.: no Escudo de Murilhas, com: «...de ouro, torre, de negro, e do alto dela sai um braço armado, de prata, com um alfanje cortando a cabeça de um negro ou

moiro, com turbante, de azul e prata, e no contrachefe *duas verguetas*, de vermelho, em *faixa* ou *faixa dupla*, no contrachefe...».

Se houver uma faixa dupla no Escudo, é colocada no centro, ou meio dele.

Esta faixa difere da carregada de uma cotica ou vergueta, porque a cotica ou vergueta, é sempre de diferente esmalte do campo do Escudo; o que não sucede na faixa dupla, que o centro, ou intervalo, é sempre da cor do campo.

Não entram no Escudo mais de uma ou duas faixas duplas, ou gémeas, porque sendo três passam a chamar-se *coticas gémeas ou duplas* em faixa.

Na Armaria Francesa, empregam o mesmo termo para designar estas faixas, e na Armaria Espanhola, dão-lhe o nome de *jumellas*, derivado do francês — *jumelles* — que significa: gémeas.

Faixa empedrada — Nome dado por alguns autores à *faixa de cantaria* (como as juntas das pedras marcadas ou realçadas, de negro).

Fig. n.º 600.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado: ...no 2.º quartel, de azul, *faixa*, de ouro, com *ameias*... com as *pedras marcadas a negro*...».

Faixa encaixada ondeada — Ver: *encaixada*

Faixa endentada — A que tem os seus limites ou bordos guarnecidos de dentes, isto é, ângulos agudos (de lados rectos, iguais, formando triângulos equiláteros).

Ver: *faixa dentada*.

Ex.: no Escudo de Moreira de Perengal, com: «...de azul, *faixa*, de prata, *endentada*, entre uma estrela de ouro...»; no Escudo de Castro Burgales, com: «...de prata, *duas faixas*, de azul, *endentadas*...»; e outros.

Faixa entrecambada — Quando o Escudo é dividido por um traço vertical (embora não partido) de forma que as faixas de um lado correspondam aos espaços livres do campo do outro lado, dizem-se: *faixas entrecambadas*. Fig. n.º 601.

Faixa enxaquetada — Ver: *faixa escaqueada*

Faixa escaqueada — É a que está cheia de escaques de dois esmaltes diferentes. Pode ter uma até cinco ordens deles.

Fig. n.º 602.

Ex.: no Escudo de Forjaz, com: «...*três faixas de escaques*, de...»; no Escudo de Valadares, com: «...de prata, *três faixas de escaques*, de ouro e azul, *três peças em pala* e os escaques deitados...»; e outros.

É preciso indicar, ao brasonar, o número de peças em pala, que não podem ser menos de duas, nem mais de cinco.

Faixa espinhada — Ver: *espigalhada*

Faixa espinhosa — É a faixa que tem os bordos, ou seja, a linha limite dos seus lados, guarnecida de dentes com bicos ligados por círculos com a convexidade para a respectiva peça.

Fig. n.º 603.

Faixa filetada — É a que tem os seus limites, ou bordos, formados, ou debruados, por um filete de diferente esmalte que separa o seu campo do campo do Escudo.

Fig. n.º 604.

Ver: *faixa, filetada*.

Ex.: no Escudo de Abul, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, de azul, *faixa*, de vermelho, *filetada de ouro*, carregada de um crescente de prata...».

Faixa gémea — O mesmo que faixa dupla.

Ver: *faixa dupla* ou *gémea*.

Faixa guarnecida — Ver: *faixa, guarnecida*

Faixa lisa — É a faixa em que não há divisão ou peça gravada, e é de um só esmalte ou cor.

Ex.: no Escudo de Áustria, com: «...de vermelho, *faixa de prata*...»; no Escudo de Larim, com: «...de vermelho, *faixa de prata*, entre duas caldeiras, de oiro...»; no Escudo de Parto, com: «...de oiro, *faixa de vermelho*...»; e outros.

Reputam-se também faixas lisas as *faixas em zigue-zague* (ziguezague).

Ex.: no escudo de Alvares de Aveiro, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, dividida em pala... na II, de prata, *três faixas*, de azul, em *zigue-zague* (ziguezague), na segunda faixa, de prata, *quatro faixas*, de azul, em *zigue-zague*...».

A faixa lisa também se acha, algumas vezes, debruada de outra cor diferente, como com coticas, filetes, verguetas, etc..

Faixa lisa, quanto aos bordos ou lados — É a que não tem qualquer modificação, nem listel ou debrum de diferente esmalte nos seus bordos ou lados, posto que sejam lisas ou carregadas quanto à sua superfície.

Ver: *faixa*.

Faixa maçanetada — Na Armaria Francesa, dá-se este nome à faixa de cantaria com ameias.

Ver: *faixa ameada, cornélia*.

Faixa de ondas — Faixa cheia de traços miúdos ondeados, de prata e azul, imitando ondas. Alguns autores dão-lhe o nome de faixa de água, rio ou ribeira.

Fig. n.º 605

Ver: *faixa*.

Ex.: no Escudo de Bicudo, com: «...de verde, *faixa de ondas*...»; no Escudo de Camelo, com: «...de verde, *faixa de ondas*, de azul e prata, entre uma estrela, de oiro, e uma flor-de-lis, do mesmo...»; no Escudo de Astúrias, com: «...de oiro, *duas faixas de ondas*, de azul e prata...»; no Escudo de Rio, de Cristóvão do Rio, com: «...de oiro, *duas faixas de ondas*, de azul e prata...»; no Escudo de Marinho, com: «...de prata, *quatro faixas de ondas*, de azul...»; no Escudo de Castro do Rio, com: «...de prata, seis rodela, de azul, em duas faixas, e entre elas *quatro faixas de ondas*, de azul e prata...»; no Escudo de Tavora, de António Luís Tavora, Conde de S. João, com: «...de oiro, *cinco faixas de ondas*, de azul e prata...»; e outros.

São diferentes as faixas de ondas das faixas ondeadas.

Ver: *faixa, faixa ondeada*.

Faixa ondada — Ver: *faixa de ondas*

Faixa ondeada ou tortuosa — É aquela em que as ondulações são mais profundas, ou maiores que as da faixa de ondas e dão aos seus bordos a forma ondulante, como o andamento de uma cobra. É quase sempre de diferente esmalte do da faixa de ondas.

Fig. n.º 606.

Ex.: no escudo de Durmond, com: «...de oiro, *três faixas*, de vermelho, *ondadas*, ou *ondeadas*...»; no Escudo de Marinho, com: «...de prata, *quatro faixas*, de azul, *ondadas*, ou *ondeadas*...»; e outros.

Ver: *faixa*.

Faixa pala — É o nome dado à união da faixa com a metade superior ou inferior da pala, parecendo constituir uma só peça, e sendo do mesmo esmalte. Deve indicar-se, se a metade da pala é em chefe ou em ponta.

Fig. n.º 607.

Faixa perfilada — A que é debruada por um perfil de diferente esmalte que a separa do campo do Escudo.

Ver: *faixa, perfilada*.

Ex.: no Escudo de Feijó, com: «...de azul, *três faixas*, de vermelho, *perfiladas de oiro*...»; no Escudo de Abul, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, de azul, *faixa*, de vermelho, *perfilada de oiro*...»; e outros.

Faixa terceira — Na Armaria Francesa, dá-se este nome à faixa tripla.

Faixa tortuosa — Ver: *faixa ondeada*

Faixa tripla — É aquela que é formada de três filetes e dois espaços, ou intervalos, iguais à sua largura, mas tudo não excede a largura normal de uma faixa.

Fig. n.º 608.

Ex.: no Escudo de Pimentel, de D. Rodrigo Afonso Pimentel, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, de prata, *uma faixa tripla*, de vermelho...»; no Escudo de Valdez, um ramo desta família, com: «...de prata, *faixa tripla*, de azul...»; e outros.

Também, por vezes brasona-se esta faixa, no contracheife, e ainda que impropriamente lhe dão o nome de faixa, por estar fora da sua posição principal. Alguns autores classificam-na, nesta posição, de *filetes em contracheife*, sem indicar se tem intervalos iguais à sua largura.

Ex.: no Escudo de Salveiro, com: «...de azul, cinco flores-de-lis, de oiro, em aspa; e no *contracheife* *uma faixa tripla*, de azul e prata...»; no Escudo de Vilarinho, com: «...de azul, um minguante, de prata; e quatro flores-de-lis, de oiro, acantonadas, no *contracheife*, *uma faixa tripla*, de prata...»; e outros.

Faixa veirada — É a que se grava cheia de veiros. Não se indicando o esmalte, entende-se que devem ser de azul e prata, mas em caso contrário é necessário precisar esta circunstância ao brasonar.

Fig. n.º 609.

Ver: *faixa, veiros*.

Ex.: no Escudo de Alvarenga, em um ramo desta família, com: «...de vermelho, *com quatro faixas*, de veiros e contraveiradas, de azul e prata...»; no Escudo de Vera, com: «...dividido em faixa: ...2.ª, de oiro, *três faixas de veiros*, de azul e prata...»; e outros.

Dizem-se *contraveiradas as faixas*, em que os veiros, do mesmo esmalte, se apoiam uns nos outros pela base.

Fig. n.º 610.

Ex.: no Escudo de Alvarenga, em um ramo desta família, com: «...de vermelho, *com quatro faixas de veiros e contraveiradas*, de azul e prata...»; no Escudo de Vasconcelos, num ramo desta família, com: «...de negro, *três faixas veiradas e contraveiradas*, de prata e vermelho...»; e outros.

Faixa veirada e contraveirada — Ver: *faixa veirada*

Faixa de veiros — Ver: *faixa veirada*

Faixa verguetada — Ver: *faixa, verguetada*

Faixa xadrezada — É a que se grava cheia de quadros de xadrez de dois esmaltes diferentes. Alguns autores dão a esta faixa o nome de: *xaquetada, enxaquetada, xadrezada ou escaqueada*.

Fig. n.º 611.

Ex.: no Escudo de Espinola, com: «...de oiro, *faixa xadrezada de prata e vermelho*, de três peças...»; no Escudo de Magalhães, com: «...de prata, *três faixas xadrezadas*, de vermelho e prata, de três peças em pala...»; e outros.

Algumas vezes a ordem do meio destas faixas é tapada com esmalte diferente, com cotiva, vergueta, etc..

Fig. n.º 612.

Ex.: no Escudo de Saavedra, com: «...de prata, *três*

faixas xadrezadas, de oiro e vermelho, *de três ordens, sendo a do meio tapada com vergueta de oiro...*; no Escudo de Soutomaior, uma ramo desta família, com: «...de prata, *três faixas xadrezadas, de três peças em pala, sendo a do meio tapada com uma cotica de negro...*»; e outros.

Quando os quadrados de xadrez, não são absolutamente regulares, quer dizer perfeitos, as faixas xadrezadas tomam outra designação.

Ver: *faixa, xadrezado*.

Faixado — Diz-se do leão ou de outro animal, carregado de uma ou mais faixas, circunstância que é preciso indicar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de oiro, leão, de vermelho, *carregado de três faixas xadrezadas*, de oiro e azul...»; e outros.

Também se diz *faixado* o Escudo que tem o campo dividido por linhas paralelas, horizontalmente, em quatro ou seis partes, consideradas heraldiricamente iguais, de um metal e uma cor, alternadamente.

Ver: *escudo faixado*.

Faixado e contrafaixado — Ver: *escudo faixado e contrafaixado*

Faixado dentado — Diz Castelo Branco, que é: «...O Escudo em que as faixas dentadas são de tal sorte, que o seu campo, esteja cheio e vazio...».

Faixar um Escudo — É encher o Escudo de faixas, em igual número aos intervalos do seu campo, contando que uns e outros não cheguem a doze, porque então passam a ser coticas.

Ao brasonar este tipo de Escudo, deve-se sempre começar pela primeira peça da parte do chefe, que quase sempre é de metal.

Ex.: no Escudo de Beça, com: «...*faixado*, de oiro e vermelho, *de seis peças...*»; e outros.

Ver: *escudo faixado*.

Faixas diminutas — Ver: *listão*

Faixaeta — Dá-se este nome a uma faixa, que tem a sua superfície reduzida a um terço da largura normal.

Não pode existir mais de uma faixaeta em cada Escudo. *Ex.*: no Escudo de Almança, com: «...partido: ...na 2.^a ...em chefe *uma faixaeta*, de prata...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Falcão — Móvel que representa esta ave de rapina, utilizada na caça de altanaria, sobre o poleiro. Faz-se conhecer pelo capuz, grilhões e guias. Geralmente grava-se de perfil com as asas levantadas.

Fig. n.º 613.

Ex.: no Escudo de Falcão, no timbre, com: «...*um falcão*, de sua cor, com um bordão de S. Tiago, de prata, no bico, e em pala...»; e outros.

Simboliza: o homem de guerra.

Emblema: Caça senhoril.

Falsas — Devem-se considerar falsas, em Armaria, as armas contrárias às regras desta Ciência, isto é, as que têm cor sobre cor, ou metal sobre metal, sem um deles estar cosido, perfilado ou debruado por uma linha de esmalte ou cor diferente, do campo da peça e do campo do Escudo.

Também, por vezes, é costume dizer: *armas a inquirir*. Ver: *armas a inquirir*.

Família — A ordem de descendência, em Armaria, é aquela que trazendo seu princípio de uma pessoa, se vai continuando e estendendo de filhos a netos, de maneira, que forma uma linhagem. A pessoa que dá origem à família é o chefe ou cabeça da família.

Fãos — Moeda de cobre que corria antigamente na Índia e no Sião. Como moeda equivalia a 40 reis portugueses.

Este termo não figura em Dicionários portugueses. Como simples hipótese admitimos que se trate de *feon*, termo usado na Armaria Inglesa.

Como a grafia de *Feon*, tem o significado correspondente a um género de veados existentes no norte da Europa.

Farpa — Móvel que representa uma ponta quase redonda com um pequeno bico. Também tem o mesmo nome a bandarilha, haste de madeira com uma ponta em bico, que serve para farpear ou espetar nos toiros, pelos toureiros. É pouco usada na Armaria Portuguesa, mas aparece, por vezes, na Armaria Espanhola.

Farpada — Diz-se, na Armaria, de bandeira que tem duas pontas.

Ver: *bandeira*.

Ex.: no Escudo de Cabedo, com: «...dividido em pala: ...na 2.^a, de azul, *bandeira farpada ou farpeada*, e dividida em faixa: a I, de vermelho, carregada de um crescente de oiro; a II, de prata, carregada, de um crescente, de oiro...»; no Escudo de Loureiro, com: «...esquartelado: ... no 4.º quartel, dividido em pala: a I, de oiro, *bandeira*, de vermelho, *de duas pontas*, de prata; a II, *bandeira*, de prata, *de duas pontas...*»; e outros.

A bandeira farpada também figura em muitos timbres.

Farpão — Farpa de metal ou cor, que se mete na brica dos Escudos diferenciados.

Ver: *diferenças*.

Fava — Móvel que na Armaria representa esta leguminosa hortense de semente comestível, em vagem ou em semente seca. É pouco usada na Armaria Portuguesa mas é vulgar na Armaria Francesa.

Faxeta — Ver: *faixa, vergueta em faixa*

Fé — a — É representada na Armaria por duas mãos apertadas e postas em faixa.

Fig. n.º 614

Ver: *mão*.

Simboliza, aliança, fidelidade, reconciliação.

Feijoeiro — Móvel que representa esta planta leguminosa.

Ex.: no Escudo de Feijó, família oriunda da galiza, no timbre, com: «...uma aspa, de oiro, com um *ramo de feijoeiro*, de azul, no meio, florido de verde...»; e outros.

Feixe — Molho de espigas, pode ser ou não atado, com fita ou torçal de esmalte difente.

Ver: *gavela, espiga de trigo*.

Feixe de lenha — Representa-se um molho de lenha, que pode ser atado com fita ou torçal de outro esmalte diferente do todo.

É móvel pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Fogaça, no timbre, com: «...*três tições acesos...*»; No Escudo de Fogaça, de António Fogaça, com: «...*uma fogacha ardendo...*»; e outros. Em vez de feixe indicaram, nos exemplos citados, o termo *fogacha*, com o mesmo significado.

Fendido em pala — Na Armaria Francesa, diz-se, da Cruz dividida em duas, de alto a baixo, por uma linha perpendicular ao centro dos seus braços, cujas duas metades são postas, separadas, uma da outra.

Fendido — Diz-se do Escudo dividido em banda.

Ver: *escudo dividido em banda*.

Também se emprega este termo para qualquer peça

dividida no sentido da banda, isto é, por uma linha diagonal traçada do canto superior da dextra para o canto inferior da sinistra.

Fig. n.º 615.

Fendido ameado — Diz-se de um Escudo ou de uma peça fendida, em que a linha de divisão é ornada de ameias.

Fig. n.º 616.

Fendido de cantaria — Escudo ou peça fendida, em que a linha de divisão é de cantaria, com as pedras lavradas a outro esmalte ou cor.

Fig. n.º 617.

Fendido endentado — Quando as duas partes do Escudo dividido em banda, é formada por triângulos de metal e cor, encravados uns nos outros.

Esta divisão também é extensiva às peças e móveis.

Fig. n.º 618.

Ver: *escudo, fendido* ou *dividido em banda*.

Fendido, talhado — Escudo frinchado, formado pela combinação do Escudo fendido e do Escudo talhado.

Ver: *escudo frinchado, escudo dividido em aspa*.

Fig. n.º 619.

Fênix — Móvel que representa esta ave mitológica. Grava-se de perfil, asas abertas e sobre uma fogueira, que tem o nome de *imortalidade*, cujo esmalte se indicará se for diferente da ave. Esta ave renasce, segundo a lenda, das cinzas da fogueira em que está apoiada.

Emblemas de: longevidade, de fama imperecedora e de nome sem mancha, esperança na vida futura.

Fig. n.º 620.

Feons — Na Armaria Inglesa, dá-se este nome aos ferros dos dardos, das frechas ou de outras armas farpadas.

Fig. n.º 621.

Ex.: no Escudo do Visconde Vila Nova de Gaia, Tomas Guilherme Stubbs, com: «...de negro, banda de ouro, carregada de três fivelas, do campo, *entre feons, de prata*, dois em banda, *no chefe e um em ponta*, como diferença uma flor-de-lis, de ouro...».

Fereza — Diz-se na Armaria Espanhola *das baleias* quando *mostram os dentes, tendo as barbatanas e a cauda de esmalte vermelho*.

Formaux — Na Armaria Francesa, são os colchetes, ganchos ou fivelas, com que se abrochavam ou abotoavam os mantos, cotas de armas, as capas, etc.; dos antigos cavaleiros.

Feroz — Diz-se do leão, do lobo, e de outros animais carnívoros, com o pêlo eriçado.

Ferrada — Diz-se da carreta, que tem as guarnições de ferro e os pregos de esmalte diferente do seu.

Ver: *pregada*.

Na Armaria Espanhola, empregam este termo para a Cruz, em forma de ferro de moinho.

Ver: *cruz ferrada* ou *cruz de moinho*.

Ferrado — Peça ou móvel em que as ferragens ou ornatos metálicos são de cor ou esmalte diferente, do seu, como o bordão de Santiago, a rodela, etc..

Ex.: no Escudo de Ferrão, com: «...de prata, *cinco rodelas*, de vermelho, em aspa, *com ferrões*, de azul...»; no Escudo de Ferraz, com: «...de azul, *seis rodelas*, de vermelho, gretadas de ouro, carregadas de cabos de ferro...»; e outros.

Ferrado de tal esmalte... — Diz-se do cavalo, ou de outro animal, que tenha ferraduras, que sejam de esmalte diferente do corpo. Se tem os seus cravos também

de esmalte diferente das ferraduras, diz-se: *cravejado de tal esmalte*...

Ver: *cavalo, cravejado*.

Ferradura — As ferraduras são muito raras na Armaria. Só é conhecido um exemplo em Armas Portuguesas.

Ex.: no Escudo de Ferreira, no timbre, com: «...*uma ema*, de sua cor, com *uma ferradura*, de ouro no bico. Devem ser gravadas com as pontas para o contrachefe, figuradas com as das mãos dos cavalos. Quando os buracos dos cravos, ou os cravos, são de esmalte diferente do todo, dizem-se: *cravejadas* de tal esmalte... Figuram-se sempre com os aros para o chefe e os rompões para o contrachefe.

Indica: a resolução de seguir a linha gloriosa dos antepassados, boa fortuna, recordação de empresa guerreira conduzida pela cavalaria.

Ferrão — Ferro semelhante à lança ou ao chuço, que se representa sem haste. Também se emprega o mesmo termo para a choupa, que era costume cravar no centro da rodela.

Fig. n.º 622 e 623.

O ferrão tem sido usado como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

Ferrete de bastardia — Ver: *armas de bastardia*

Ferro — Na Armaria Francesa emprega-se indistintamente este termo para representar: o ferro da lança, o do pique, o da frecha, o da forquilha, da ferradura do cavalo, etc..

Simbologia igual à do chumbo; crueldade, ira, insolência, morte, rapina, desdém, ultraje.

Na Heráldica emprega-se o termo ferro, no dardo, na foice, na lança, no pique, etc..

Ferro de dardo — Ferro de dardo antigo, dentado no interior, que se figura em pala.

Fig. n.º 624.

Simbologia: a mesma que a de ferro de lança.

Ver: *lança*.

Ferro de flecha — Ver: *flecha*

Ferro de foice — Ferro de foice, curvo e sem cabo.

Fig. n.º 625.

Simbologia: a mesma que a de lança.

Ferro de lança — Representa-se sem haste. Lâmina pontiaguda, alargando para a base ou seja, para a extremidade que a liga com a haste. Tem forma própria.

Fig. n.º 626.

Ver: *ferrão*.

É rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Redovalho, com: «...de vermelho, *três ferros de lança*, de prata, em roquete.

Simboliza: a nobreza adquirida com as armas.

Significa: dor, crueldade, ira, inveja, insolência, morte, desdém, ultraje, etc..

Ferro de moinho — Espécie de Cruz ancorada, muito mais estreita e delgada que a normal, quer tenha ou não buraco no meio do cruzamento dos braços.

Fig. n.º 627.

Para simbologia, ver: ferro e ferro de lança.

Ferro de pique — Arma composta de um pedaço de madeira, endurecida ao fogo, com uma extremidade guarnecida de ferro pontudo.

Para simbologia, ver: ferro de lança.

Festa — Exercício público à maneira dos torneios, que faziam os antigos cavaleiros alemães, que servia de galantaria em obséquio de algum herói ou dama de destacada fidalguia ou nobreza.

Feto — Planta que cresce nas charnecas ou matagais e nos terrenos arenosos, com raiz e folhas, mas que não dá flores.

Simbologia: ânimo guerreiro.

Fiadas — Na Armaria Francesa, diz-se das linhas, ou ordem de veiros, de que se servem para ordenar o sino — configuração de veiros, nesta Armaria — do veiro e do veiro miúdo.

As fiadas de sinos, geralmente, são: três em cada Escudo.

As fiadas de veiros miúdos, são: seis em cada Escudo. Quando um chefe, ou faixa, são veiradas, é necessário explicar quantas linhas ou ordens têm.

Também chamam fiadas às linhas, ou fileiras, de quadrados, que carregam qualquer peça xadrezada, que ao brasonar se deve indicar o número.

Fidalgo de geração ou de cota de armas — Termo proveniente de «filho de algo». Foram assim chamados os de Nobreza notória, que descendiam por seus antepassados de nobres e antiga geração, a quem era permitido trazer na guerra ou em torneios, a cota de armas com a insígnia de sua nobreza. Depois passou a dar-se o nome de Fidalgo a todo o Nobre, que tinha foro, e até aos que tinham, somente, Brasão de Armas o título de: *Fidalgo de Cota de Armas*, como se diz na Ordenação do Reino, Liv.º 1, Tit.º 65, parágrafo 26.

Havia, em Portugal, oito classes de Fidalgos: de Solar; Grandes; Notórios; de linhagem, directamente de pai e de mãe; feitos por mercê do Rei; assentados nos Livros do Rei, e de Cota de Armas.

Fidelidade — em — Na Armaria Francesa, diz-se, de duas mãos unidas pegando uma na outra, em sinal de aliança, e de amizade. Estas mãos são geralmente postas em faixa.

Ver: mãos, fê — em.

Fidelidade enfeitada — É a fidelidade que é ornada de um esmalte diferente ou de uma coroa de flores com verdura.

Ver: fidelidade.

Figueira — É muito raro, na Armaria Portuguesa, o uso da figueira como seu móvel. Representa-se esta árvore frutífera da família das moráceas, de verde, geralmente, com os frutos. Quando não é representada na sua cor natural ou figurada com frutos, (figos), de outro esmalte, diferente do seu, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Córdova, de João Rodrigues de Córdova, com: «...de prata, uma figueira, de verde...». São móveis, da Armaria Portuguesa, as folhas de figueira, só ou agrupadas.

Ex.: no Escudo de Barbas Longas, com: «...de prata, uma espada, em faixa, entre cinco folhas de figueira, de verde, três em faixa, no chefe, e duas em faixa, por baixo da espada...»; no Escudo de Figueiredo, com: «...três folhas de figueira, em roquete...»; e outros.

Quando as folhas de figueira, normalmente verdes, têm as suas nervuras de esmalte diferente do seu, é necessário indicar esta circunstância, ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Figueiredo, com: «...de vermelho, cinco folhas de figueira, de verde, nervadas e perfiladas de ouro, em aspa...»; e outros.

Símbolo de: longevidade pacífica, vida laboriosa, candura, fecundidade...

Figura — Na Armaria Francesa, diz-se, não só das peças de que está carregado o Escudo, como, ainda, daquelas que se representam com cara humana, como o sol, o vento, os anjos, etc..

Figurado(a) — Diz-se da arruela e do besante, quando estão carregados de outra peça que não seja a Cruz. Brasona-se assim: *besante*, de prata, figurado de uma flor-de-lis, de vermelho; ou uma *arruela*, de vermelho, figurada de uma estrela, de ouro.

Ex.: no Escudo de Utra, com: «...de azul, três besantes, de ouro, em roquete, em cada um figurado (ou carregado) três espigas, de negro, em contra-roquete...»; no Escudo de Ortis, com: «...de azul, um sol, de ouro...»; e outros.

Também se diz figurado, o sol, o vento, os anjos, etc., quando se representam com cara humana. O sol indica-se por ter raios, que no brasonar, se restringem a doze, metade direitos e metade ondedados.

Ver: Sol, vento, anjo.

Na Armaria Francesa, dá-se este nome a todas as peças, sobre as quais aparece a figura humana.

Figuras — São todas as peças que se gravam nos Escudos, como: Cruzes, águias, leões, árvores, espadas, etc.. As figuras próprias são aquelas que se gravam do natural, como: o leão, a cobra, a estrela, etc..

Há figuras: *naturais, artificiais, fantásticas e químicas*.

Figuras artificiais — São as que representam objectos resultantes da indústria humana. São muito numerosas e na maioria das vezes a sua apresentação é convencional. Com a renovação que a Ciência Heráldica tem sofrido nos últimos anos os motivos novos para brasonar são numerosos, embora resultem sempre da aplicação dos mesmos princípios, que serviram as primeiras codificações heráldicas. Assim as figuras que têm sido necessárias, e as que venham a ser precisas, não podem, na maioria das vezes, representar os objectos a que dizem respeito de forma muito próxima à da realidade. Aliás sempre assim aconteceu. Temos por exemplo: o *castelo*. Figura-se estilizado. É muito antiga a estilização deste género de fortificações, que se representam com três torres unidas por duas cortinas de muralhas. Também, por vezes, são representados, como tendo uma planta aproximadamente circular, a que dão o nome de *cupelos*, termo que se não encontra na Heráldica, etc..

O heráldista espanhol, D. Vicente Cadenas y Vicente, classificou-as, mais ou menos artificialmente, como o género de actividades humanas a que se ligam objectos representados ou simbolizados pela Ciência Heráldica. As *cerimónias religiosas e sagradas*, fornecem ao Braso: *os cálices, os turbulos, os báculos, as mitras, etc.*; *as cerimónias profanas: as coroas, os colares, os trocos, etc.*; *a guerra: as armas, ofensivas e defensivas, e outros atributos da cavalaria: a caça e a pesca: os acessórios da altanaria, do canil, as redes, os anzóis, etc.*; *a navegação: os navios, as âncoras, etc.*; *a arquitectura: os castelos, as torres, os pórticos, as colunas, etc.*; *as artes e os ofícios: as diferentes ferramentas e aprelhos, além de um número infinito de objectos empregados no uso doméstico.*

Figuras fantásticas — São as que representam seres imaginários, muitas vezes animais, que serviam na mitologia para simbolizar forças da Natureza, ideias abstractas, etc.; ou ainda combinações de partes diversas de animais, existentes como por exemplo: o dragão, a quimera, a hidra com sete cabeças, o grifo, etc., etc.. Nas figuras aladas, deve-se indicar o número de asas, se for superior a duas.

Ver: animais fantásticos.

Figuras fabulosas — Ver: *figuras químicas*

Figuras heráldicas — Ver: *peças heráldicas*

Figuras humanas — Ver: *corpos humanos*

Figuras naturais — São figuras humanas e as que representam: animais, vegetais, minerais, elementos, astros, etc..

Como se compreende, as figuras naturais, são muito numerosas, mas devemos observar que a sua representação é, em regra, estilizada, e que é impossível fazer referência a todas, porque muito bem pode acontecer que tenham sido criadas recentemente ou venham a ser criadas figuras que não são registadas na maioria dos trabalhos de Heráldica.

Quando se trata de figuras humanas, pode haver representações de corpo inteiro ou apenas de partes do corpo. Na Heráldica Portuguesa só são representadas, em *corpo inteiro*, Jesus Cristo e os Santos, mas em certas Heráldicas estrangeiras, não acontece o mesmo.

Quanto às outras figuras humanas, estas são representadas, em regra, só pelo tronco ou pela parte superior dele. As partes da figura humana, que mais frequentemente se encontram em Armas portuguesas, são: *cabeças de homem e de mulher, pernas, pés, olhos, orelhas e coração*.

Quanto as figuras naturais representam animais é costume dividi-las ainda em: *quadrúpedes, aves, insectos e répteis*.

Nas figuras naturais que representam vegetais é muito menos variada a terminologia; as definições serão dadas no vocabulário, em: *abotoado, contraembancado, decotado, desfolhado, desramado, embraçado, florido, frutado, fustado, enervado, raiaado, talhado, etc..*

As figuras representativas dos elementos, distinguem-se em: *encrespado, ondado, etc..*

Quanto às figuras representativas de astros, dizem-se: *contornadas, crescentes, figuradas, minguentes e raiantes*.

As figuras de forma humana são de *carnação*.

Figuras quiméricas ou fabulosas — As figuras fabulosas são: *centauros, os grifos, as hidras, os hipogrifos, os dragões, os dracogrifos, as serpes, etc..*

Ver: *figuras, figuras fantásticas*.

Ver: *os termos citados, animais fantásticos*.

Fila ou listão — Na Armaria Francesa, dá-se este nome, ao filete em banda. Outras vezes dão o nome de listão à cotica em banda.

É vulgar também empregar este termo, *fila*, aos lambriquins ou capelas de estofa retalhado que rodeava o capacete do Escudo, que na Armaria Portuguesa tem o nome de *paquífe*.

São geralmente do mesmo esmalte do Escudo os retalhos do estofa que rodeava o capacete. (Elmo)

Ver: *paquífe*.

Fileira — Na Armaria Francesa, dá-se este nome à cotica em orla.

Autores portugueses adoptaram este termo para a banda, que deve ter três quartos da sua largura normal.

Quando a banda é ornada de pontas, diz-se: *ameiada* ou com *ameias*, segundo indicação de Walemont e Castelo Branco.

Filetada(o) — Diz-se do chefe, da pala, da faixa, etc., que é debruada de um filete de diferente esmalte que separa o seu campo do campo do Escudo, ou de qualquer peça ou móvel que carrega.

Ex.: no Escudo de Abul, com: «...dividido em faixa: na «...2.ª, de azul, faixa, de vermelho, filetada, de oiro, carregada de um crescente, de prata...»; no Escudo de Andrade, com: «...de verde, banda, de vermelho, filetada de oiro, saindo da boca de duas serpes, do mesmo...»; no Escudo de Abasto, com: «...de verde,

Cruz de negro, firmada, perfilada de prata, cantonada de uma vieira, de oiro...»; e outros.

Filete — É uma lista do feitio do: chefe, pala, banda, faixa, etc., mas da oitava parte da largura ordinária destas peças que acompanha. Diz-se *banda filetada*, quando acompanhada de uma banda; *faixa filetada*, quando acompanhada de uma faixa; *Cruz filetada*, quando a Cruz tem os bordos ou limites debruados por um filete; *bordadura filetada*, quando o bordo ou limite interior é guarnecido por um filete, etc..

É a redução das peças fundamentais à largura mínima, isto é, à sexta parte da sua largura ordinária. Diz-se filete: em banda, em faixa, em contrabanda, em bordadura, etc., para se exprimir a ideia de serem peças heráldicas reduzidas à sua largura mínima.

Também se dá o nome de filete a um traço ou linha recta, ordinariamente em contrabanda que, na Armaria Portuguesa, significa a quebra de nobreza, bastardia.

As peças que têm os seus bordos ou limites debruados por um filete, dizem-se: *filetadas* ou *perfiladas*.

Fig. n.º 628.

Ex.: no Escudo de Carneiro, com: «...de vermelho, banda, de azul, *filetada* ou *perfilada, de oiro...»;* no Escudo de Alvo, com: «...de azul..., leão, de oiro,

lampassado de vermelho, passado por uma *contrabanda*, do mesmo, *filetada de oiro...»;* no Escudo de Abul, com: «...dividido em pala..., na 2.ª, de azul, *faixa, de vermelho, perfilada de oiro...»;* no Escudo de Alarcão, com: «...de vermelho... *bordadura, de azul,* separada do campo de Escudo por um filete de oiro...»; no Escudo de Abasto, com: «...de verde, *Cruz, de negro, perfilada de prata,* acantonada de uma vieira, de oiro...»; no Escudo de Cordovil, com: «...de vermelho, uma *oliveira cordovil, de verde, perfilada de oiro...»;* e outros.

Ver: *filetadas* ou *perfiladas*.

Ver: *filetadas* ou *perfiladas*.

Ver: *filetadas* ou *perfiladas*.

Filete em asna — Ver: *asna de filetes*

Filete em Cruz — Na Armaria Francesa dá-se este nome à Cruz de vargetas firmada, o que segundo informa Castelo Branco, é a Cruz filetada, da Armaria Portuguesa.

Ver: *cruz de filetes*.

Filete em pala — É o filete colocado na posição da pala.

Fig. n.º 629.

Ver: *filete*.

Fimbrada — O mesmo que franjado. A.P.B. emprega este termo com a mesma significação de franjado.

Ex.: no Escudo de Esmeraldo, com: «...de azul, *banda, de prata, fimbrada de vermelho...»;* segundo descrição de A.P.B..

Termo que deve derivar do francês — *franges* — e que Sanches de Baena, traduz por *ameado*, o que é erro.

Fincado — Na Armaria Francesa, diz-se da pala, de Cruz, cruzeta, ou de outra qualquer peça comprida, ou de extensão, que parece aguçada na parte inferior, própria para ser fincada na terra ou em outra peça.

Alguns autores, empregam o termo *aguçado*, porque entendem que pela expressão *fincada*, já se encontra cravada na terra.

Fio de pérolas — Móvel da Armaria que representa, o fio de pérolas, género de colar, que se acha em roda do coronel de Barão, em cujas voltas mostra quatro ou cinco pérolas em banda ou contrabanda.

Firmada — Dizem-se firmadas a peça ou peças, que tocam, com as suas extremidades os bordos do Escudo, em um ou mais lados.

Também podem ser firmadas, acidentalmente, algumas peças que de ordinário são móveis.

Ex.: no Escudo de Barradas, com: «...de azul, *Cruz de coticas firmada*, e cantonada de cinco vieiras, de oiro...»; no Escudo de Miranda, com: «...de oiro, *aspa firmada*, de vermelho, entre quatro flores-de-lis...»; no Escudo de Avinhã, com: «...lisonjado, de prata e negro, *três asnas firmadas*, ficando nos intervalos das asnas, somente duas ordens de lisonjas...»; no Escudo de Costa, de vermelho, com: «...de prata, *em duas palas, firmadas aos lados do Escudo...*»; no Escudo de Vidal, de Bernardo Rezulu, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de azul, asa, de prata, e *oito bilhetas*, do mesmo, em *bordadura firmada*, nos bordos do Escudo...»; e outros.

A Cruz firmada, é a peça formada pela intersecção da *pala firmada* e da *faixa firmada*.

Também chamam a esta Cruz: *cruz chã*.

Fita — Liga ou cordão com que se atam algumas peças, que figuram no Escudo e nos timbres. Muitos autores empregam o termo torçal, de origem espanhola, que significa em português retrós grosso, que são fios de seda torcida.

Ex.: no Escudo de França, no timbre, com: «...*duas zagaías*, de verde, em *aspa, atadas com fita*, de vermelho, com ferros de sua cor...»; no Escudo de Palmeirim, no timbre, com: «...*três ramos de palmeira*, de verde, em *roquete, atados com fita, de prata...*»; e outros.

Fivela — Móvel da Armaria, que representa uma fivela, de cinto ou boldriés, geralmente redonda, oval ou quadrada, forma que deve ser indicada ao brasonar. As fivelas são munidas de uma haste, do mesmo metal, ponteaguda, que serve para introduzir nos furos da correia e fixar a largura do cinto, a que dão o nome de fusilhão. A fivela é brasonada, em qualquer das suas formas: redonda, oval ou rectangular. São vulgarmente conhecidas por: *brocha*.

Ao brasonar, é preciso indicar a forma da fivela e a orientação do fusilhão, que deve ser, geralmente, para a dextra, se outra não for mencionada.

Ex.: no Escudo de Calvo, com: «...de azul, com *cinco fivelas*, de prata, em *aspa...*»; no Escudo de Zuzarte, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de azul, *quatro brochas*, (fivelas redondas) de oiro, acantonadas...»; no Escudo de Stubbs, Visconde de Vila Nova de Gaia, com: «...de negro, banda, de oiro, carregada de *três fivelas* (brochas — redondas ou ovais), do campo, com *fusilhões virados para o canto dextro do chefe...*»; e outros.

Ver: *brocha*.

Flama ou chama — Emprega-se tanto como móvel ou peça, por si, ou como acessório de outras peças, tais como: *fachos, brasas, fogueiras*, etc..

Quando isoladas, representam-se por formas diversas e convencionais, semelhante ao cálice do cravo, arredondado por baixo e fendida em três pontas superiormente. São seus esmaltes, o oiro e o vermelho, sós ou misturados, e muitas vezes de um dos esmaltes com laivos do outro.

Fig. n.º 630.

Ex.: no Escudo de Borralho, com: «...*um madeiro, ardendo em chamas...*»; no Escudo de Faisca, com: «...de azul, *três chamas de fogo...*»; no Escudo de Valdeso, com: «...de azul, *castelo*, de oiro, *saíndo chamas de fogo*, dos seus alicerces...»; e outros.

Como peças acessórias, as chamas, não têm forma definida, emprega-se figurando incêndios em castelos, quer saindo das torres, dos alicerces, das ameias, ou das frestas. As chamas, são ainda, peças acessórias em

alguns casos, como nas peças de artilharia e armas portáteis, quando representadas a disparar projecteis.

Ver: *chamas*.

Indica: pureza, candura, fama ilustre, magnificência de nascimento.

Flamante — Ver: *flamejante*

Flamejante ou flamante — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se: da pala ondeada, que se levanta do contrachefe e termina em ponta perto do chefe. O mesmo que ondeante.

Ver: *ondeada*.

Flanchis — O mesmo que aspa de verguetas.

Ver: *flanquens*.

Flancos — Os lados ou bordos do Escudo, que se designam de dextro e sinistro, correspondendo ao da dextra, lado sinistro, e ao sinistro, lado dextro, do Escudo, quando o observador olha o Brasão de frente.

Flanque — Na Armaria Francesa, diz-se de uma peça formada por uma linha curva, que divide qualquer dos ângulos do chefe e termina na base do Escudo.

Flanqueado — Divisão irregular do Escudo. Composição feita com a divisão adextrada e sinistrada.

Ex.: no Escudo de Imperial, com: «...de oiro, *flanqueado* em pala, de prata e de oiro, carregado, de uma águaia, de negro, estendida, coroada do mesmo, e lampassada de vermelho...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Por vezes o flanqueado é limitado por linhas curvas, pelo que se diz: *flanqueado em curva, a divisão adextrada em arco*, é limitada por um arco de círculo, que sai do canto dextro do chefe e termina no canto dextro do contra-chefe.

A *divisão sinistrada, em arco*, é limitada por um arco de círculo, que não passa pelo centro do Escudo, saindo do canto sinistro do chefe para o canto sinistro do contrachefe e com a parte côncava para o bordo sinistro.

Ver: *escudo flanqueado, escudo flanqueado em curva*.

Ex.: no Escudo de Bocanegra, com: «...de prata, *flanqueado (curva)* de vermelho, um crescente, de prata, deitado e virado, brocante o centro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Flanqueado em curva — Ver: *flanqueado*

Flanquedo — Na Armaria Francesa, diz-se, de uma maneira geral, das palas, das árvores e outras peças ou móveis que têm outras a seus lados.

Flanquens ou flanquis — Na Armaria Francesa dá-se este nome à cotica em aspa ou à aspa de coticas, com a largura de um terço do normal. Por vezes também dão este nome à aspa de verguetas.

Flanquis — Ver: *flanquens*

Flauta — Instrumento musical de sopro, constituído por um tubo cilíndrico, com vários orifícios e chaves, a eles adaptados, para emitir sons.

Simboliza: adulação.

Flecha, frecha ou seta — Arma ofensiva constituída por uma haste terminada por um lado de um ferro triangular, e do outro, por algumas penas encrustadas para auxiliar a direcção da trajetória.

Brasona-se ordinariamente com a ponta para o chefe e diz-se invertida, quando está com a ponta para o contrachefe.

Quando as penas e o ferro forem de esmalte diferente da haste deve-se indicar esta circunstância, ao brasonar. Diz-se *enconchada*, quando a flecha, frecha ou seta, está dentro do arco ou besta pronta para ser expelida.

Ver: *arco, enconchada, quebrada, seta, enristada*.

É emblema de: amor divino, tradição guerreira.

Floradas — Diz-se, na Armaria Espanhola, das bandas, bordaduras, orlas, e outras peças que têm os extremos terminados, em flores ou em folhas de trevo. Também, muitas vezes, empregam para estas peças o termo: *trevoladas*.

Florão — Nome de um ornato de fantasia, constituído por uma folha de acanto trilobada.

Fig. n.º 631.

Flor — Ver: *flores*

Flor de hera — Simboliza: amizade constante.

Flor de laranjeira — Representa-se a da laranjeira, geralmente, de pétalas brancas, em forma de campânula, com estames amarelos.

Simboliza: a virgindade.

Flor-de-lis — Muito usada em todas as Armarias, principalmente na Armaria Francesa. É a mais nobre flor da Heráldica.

Representa-se estilizada, composta de três pétalas lanceoladas, a do meio direita e as dos lados curvadas para fora; e de outras três mais pequenas, em situação oposta, separadas por uma travessa ou travessão, com os extremos arredondados.

Fig. n.º 632.

Grava-se em todos os esmaltes.

Ex.: no Escudo de Baldaia, com: «...de prata, uma flor-de-lis, de azul, entre quatro rosas, de vermelho...»; no Escudo de Carmona, com: «...de azul, banda, de ouro, saindo da boca de duas serpes, de verde, lampassadas de vermelho, entre duas flores-de-lis, de ouro...»; no Escudo de Alardo, com: «...de vermelho, um crescente, de prata, em pala, entre três flores-de-lis, de ouro, em roquete...»; no Escudo de Mercado, com: «...de ouro, leão, de vermelho, entre quatro flores-de-lis, acantonadas...»; no Escudo de Adarga, com: «...de azul, com cinco flores-de-lis, de ouro, em aspa...»; no Escudo de Barajola, ou Barejola, com: «...de verde, seis flores-de-lis, de ouro, em duas palas...»; no Escudo de Gascos, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de vermelho, castelo, de prata, rodeado de sete flores-de-lis, de ouro, ficando três em chefe...»; no Escudo de Alte, de Cristóvão Esteves de Alte, com: «...de prata, nove flores-de-lis, de vermelho, em três palas...»; no Escudo de Esteves, dos que procedem de Henriques Esteves, com: «...de ouro, treze flores-de-lis, de vermelho, em três palas, sendo a do meio de cinco flores-de-lis...»; e outros.

Também se representa nos Escudos meias flores-de-lis.

Entende-se por meia flor-de-lis, qualquer das duas partes ou metades, desta flor, partida ou dividida por uma linha vertical, que passa pelo seu centro e a separa em duas partes heralδικamente iguais.

Fig. n.º 633.

Ex.: no Escudo de Espinola, com: «...de ouro, faixa xadrezada, de prata e vermelho, de três ordens, e no campo de cima, pegado à faixa, uma meia flor-de-lis, grande, de vermelho...»; no Escudo de Lacerda, com: «...dividido em faixa: ...na 2.ª pala, de azul, três flores-de-lis, de ouro, em pala, entre seis meias flores-de-lis, em pala, entre seis meias flores-de-lis, em duas palas, firmadas ao Escudo...»; e outros.

Se as circunstâncias em que aparecem as meias flores-de-lis no Escudo não suficientes para determinar que se trata da metade direita ou a metade esquerda, ao brasonar deve-se dizer: *cerciada a dextra*, quando for a metade sinistra, e *cerciada à sinistra*, quando for metade dextra.

Também se pode representar a flor-de-lis cerciada da

folha do meio, circunstância que deve mencionar ao brasonar.

Fig. n.º 634.

Ex.: no Escudo de Morele, com: «...de vermelho, dois braços de leão, de ouro, em aspa, e em chefe, entre eles, uma flor-de-lis, do mesmo, sem a folha do meio...»; e outros.

A flor-de-lis pode-se representar, sem as três folhas ou pétalas inferiores, o que se deve mencionar ao brasonar, dizendo: *de pé cortado*.

Fig. n.º 635.

As flores-de-lis quando são gravadas, com botões, entre as folhas ou pétalas superiores, dizem-se: *florentinas*. Podem carregar outras peças como: *o chefe, a faixa, a banda, a asna, a bordadura, a orla, a pala, o mantelete, o escudinho, o leão, os torrões, as bandeiras... etc.*, etc..

Ex.: no Escudo de Cavaleiro, com: «...de vermelho, um leopardo, de ouro, chefe de azul, carregado de três flores-de-lis, de ouro...»; no Escudo de Fontes, com: «...dividido em pala: na 1.ª de prata, três faixas, de azul, cada uma carregada de três flores-de-lis, de ouro...»; no Escudo de Pessanha, com: «...de prata, com banda, de vermelho, carregada de três flores-de-lis, de prata...»; no Escudo de Cavalcanti de Albuquerque, com: «...de vermelho, semeado de Cruzes de Malta, de prata, uma asna, de azul, abaixada, carregada de duas flores-de-lis, de ouro...»; no Escudo de Casal, com: «...de prata, aspa diminuta, de ouro, com duas flores-de-lis nas pontas...»; no Escudo de Borges, com: «...de vermelho ...bordadura, cosida, de azul, carregada de 10 flores-de-lis, de ouro...»; no Escudo de Rivolo, com: «...de azul, três palas, de ouro, cada uma carregada com sua flor-de-lis, de vermelho...»; no Escudo de Flores, com: «...dividido em pala: ...na 1.ª, de prata, leão de vermelho, mantelete, de azul, semeado de flores-de-lis, de ouro...»; no Escudo de Achioli, com: «...de prata, leão, de azul, lampassado de vermelho, carregado com uma flor-de-lis na espádua...»; no Escudo de Bravo, com: «...de azul, com uma fortaleza, xadrezada de ouro e vermelho, com portas e frestas de negro, sobre um contrachefe de ondas, de azul e prata... por cima da porta, um escudinho, de azul, carregado de três flores-de-lis...»; no Escudo de Garro, com: de vermelho, leão, de prata, com uma bandeira nas mãos, revirada, carregada de uma flor-de-lis...»; no Escudo de Torreza ou Torrichão, com: «...de verde, torre de prata de cujas forras saem, duas hastes de lanças, cada uma, carregadas na ponta, de uma flor-de-lis...»; e outros.

A flor-de-lis pode ser *entrecambada*, quando carrega um Escudo, peça ou móvel, dividido no sentido do partido, de esmalte e cor, e as toma, alternando-as.

Ver: *entrecambado*.

Ex.: no Escudo de Arelhano, com: «...dividido em pala: a 1.ª, de vermelho, e a 2.ª, de prata, no contrachefe uma flor-de-lis entrecambada, das duas cores, sendo a de prata substituída, por ouro...».

Também a flor-de-lis pode ser *escaqueada* quando coberta de escaques.

Ver: *escaqueado*.

Ex.: no Escudo de Rangel, descendentes de Baltazar Rangel de Sousa, com: «...de ouro, cinco flores-de-lis, escaqueadas, de prata e vermelho...».

Quando o Escudo é carregado de flores-de-lis e não se indica o seu número, nem a sua distribuição, diz-se: *semeado de flores-de-lis*...

Ex.: no Escudo de França, dos que procedem de João França, com: «...de azul, semeado de flores-de-lis, de ouro...».

A flor-de-lis figura em muitos timbres, assim como tem

sido usada como diferença, quer por si, quer carregando uma brica.

Dizem alguns autores que a flor-de-lis significa a esperança e a espectação do bem. Vê-se em algumas medalhas dos Imperadores Romanos, e entre elas, as do Imperador Alexandre, onde está representada uma Deusa, em vez de uma flor-de-lis, com esta legenda: Spes Publica.

Na Armaria Francesa, faz-se diferença entre a flor-de-lis dos Escudos e a flor-de-lis dos jardins. Estas são feitas à semelhança das naturais, mas têm uma travessa ao meio.

Por vezes alguns autores chamam aos lírios flores-de-lis o que nos parece um erro e, pode causar confusões como acontece em algumas descrições, semelhantes às indicadas para o Escudo de Flores, que muitos indicam como sendo lírios, e parece que deverá ser: cinco flores-de-lis...

Autores franceses e alguns de outros países, pretendem que a flor-de-lis, não represente a verdadeira flor-de-lis, mas uma estilização do ferro da alabarda. Querem mesmo, que a flor heráldica, chamada lis, seja a açucena.

Flor-de-lis de pé cortado — Ver: *flor-de-lis*

Flor-de-lis com pé e raízes — Alguns autores dão este nome ao quinquéfólio.

Ver: *quinquefólio*.

Flor de nespereira — Representa-se com cinco pétalas brancas em forma de estrela. Rara na Armaria Portuguesa.

Flor de pé e sem raízes — Diz-se na Armaria Francesa, daquela que a haste parece cortada na parte inferior.

Florão — Ornamento circular de ouro e pedras preciosas, usado principalmente nas coroas.

Floreada(o) — O mesmo que florenciada. Muitos autores dão esta designação à Cruz que tem as extremidades terminadas por uma flor-de-lis.

Florenciada(o) — Diz-se da peça que é bordada ou rematada por flores-de-lis de pé cortado. Também muitos autores empregam este termo, para a Cruz, que tem os seus braços terminados em flores-de-lis de pé cortado.

Ex.: no Escudo de Pantoja, com: «...de azul, com uma Cruz florenciada, de ouro...»; no Escudo de Pereira, de Rodrigo Forjaz, com: «...de vermelho, com uma Cruz, de prata, florenciada e vazia...»; e outros.

É florenciada contra-florenciada a peça: faixa, pala, banda, contrabanda e orla, que tenha os bordos opostos ornados de flores-de-lis de pé cortado.

Dizem alguns autores, que as Cruzes florenciadas, que figuram em muitos Escudos da Armaria Portuguesa, são expressões comemorativas da Batalha de Navas Tolosa, onde muitos cavaleiros as tomaram para os seus Escudos. Uma lenda conta, que uma Cruz semelhante apareceu no Céu, ao Rei de Castela na ocasião da Batalha.

Florenciada contra-florenciada — Ver: *florenciada*

Florentina — Diz-se florentina a flor-de-lis, que a pétala central é acompanhada, a um e outro lado, de botões, do mesmo ou de outro esmalte. Toma este nome por, uma flor-de-lis desta variedade, figurar nas armas da Cidade de Florença.

Fig. n.º 636.

Ver: *flor-de-lis*.

Flores — São muito variadas as flores que figuram na Armaria. As mais vulgares no Brasonário Português,

são: o cardo, o cravo, o lírio, a flor-de-lis, o trevo, a rosa, a esteva, a íris, o junquillo e muitas outras.

Habitualmente representam-se sem pé e quando figuram com ele são de outro esmalte diferente do seu.

Muitas vezes figuram nas suas cores naturais, podendo neste caso ser brasonadas sobre qualquer esmalte ou cor, sem necessidade de serem perfiladas ou filetadas. Na Armaria Francesa emprega-se este termo para o Escudo matizado de muitas cores.

Florida(o) — Planta que tem flores de esmalte variado e diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Ribeira, no timbre, com: «...um lírio florido de ouro...».

O carapeteiro, embora planta imaginária, também pode ser representado com flores e dizer-se florido.

Ver: *carapeteiro*.

Na Armaria Francesa, diz-se: da roseira ou de qualquer planta carregada de flores.

Floronada — Peça ornada ou rematada de florões. É floronada-contrafloronada, a peça que tem os bordos opostos ornados, alternadamente, de florões.

Ver: *florenciada*.

Flutuante — Diz-se na Armaria: dos cisnes, patos e dos navios, que costumam flutuar sobre as ondas.

Ver: *cisne, pato, nau*.

Ex.: no Escudo de Cime, com: «...de azul, contrachefe, de ondas de azul e prata, e nadando um cisne, do mesmo, bicado de ouro, com as asas levantadas...»; no Escudo de Vareiro, com: «...mar de azul e prata, uma nau, à vela...; e outros.

Na Armaria Espanhola, também se emprega este termo para os peixes que estão sobre a água, em forma de nadar.

Fogaça — Móvel da Armaria, que representa este bolo do Concelho da Vila da Feira. Se tiver alguns riscos de diferente esmalte do seu, diz-se: *realçado de tal esmalte*... Alguns autores, em vez de empregarem o termo *realçado*, dizem simplesmente: *gretado*.

Fig. n.º 637.

Ex.: no Escudo de fogaça, com: «...dividido em aspa...no 2.º e 3.º, de ouro, uma fogaça, de azul, realçada, de prata...».

A fogaça é, vulgarmente, uma espécie de bolo grande, bolo de presente, que nas aldeias e cidades da província se oferece à Igreja local, nas festas populares, e depois é vendido em leilão, revertendo o produto da venda, para ser distribuído pelos pobres.

Geralmente, as fogaças, são conduzidas à Igreja, em longos cortejos, em vistosos tabuleiros, por galantes raparigas.

Fogacho ou meios de incêncio — Peça rara na Armaria Portuguesa. Parece ser uma lavareda pequena ou fugaréu.

Ex.: no Escudo de Fogaça, no timbre, com: «...um fogacho ardendo...».

Meios de incêncio é também um termo estranho, pouco expressivo e quase desconhecido no Vocabulário da Armaria. Por certo deve ser o mesmo que uma pequena fogueira.

Ex.: no Escudo de Salemas, com: «...de vermelho, cinco fogachos meios de incêncio...».

Fogaréu — Espécie de vaso munido de um cabo e do qual se elevam chamas de matérias inflamáveis. Quando o cabo é de esmalte diferente do fogaréu, diz-se: *encabado de tal esmalte*...

É muito vulgar nas procissões da Semana Santa esta espécie de *archote* ou *fogacho*.

Fig. n.º 638.

Fogo — Geralmente é representado por chamas, de ar-chotes ou troncos de árvore, fogaréus, etc.. É quase sempre de vermelho. Quando seja de outra cor ou metal é preciso especificar, dizendo: *aceso de tal esmalte ou cor ...*

Simbologia: ver chama.

Fogueira — É representada por um montão de achas ou troncos de árvore, de sua cor ou de determinado esmalte, indicado ao brasonar, sempre ardente. Raras vezes se usa como peça principal, mas é acessório obrigatório na representação da Fenix e da salamandra.

Ver: *fogacho*.

Foice — Ver: *fouce*

Foicinha — Ver: *foucinha*

Foinha — Ver: *fuinha*

Fole — Representa este instrumento de sopro. Parece que se faz figurar e utilizado nas forjas dos ferreiros e ferradores.

Fig. n.º 639

Folha — Representa as várias folhas de árvore ou arbusto, que entram na Armaria. Brasona-se, geralmente, em pala com os pecíolos ou pés para o chefe. Quando estes estão voltados para o contrachefe, dizem-se: *invertidos*.

As folhas dizem-se: *nervadas*, quando tem as nervuras de esmalte diferente do seu. Quando figuram no pé dos frutos, diz-se: *com pé e folhas de...* É preciso indicar ao brasonar, todas estas circunstâncias e posição.

Emprega-se também o termo *folha*, para indicar a lâmina de uma espada, punhal ou qualquer instrumento de corte.

Ver: *espada, punhal, etc..*

Folha de alamo — Representa a folha desta árvore, de forma de coração. Figura-se no Escudo com o pé voltado para o chefe.

Fig. n.º 640

Ex.: no Escudo de Mendonça, com: «...de vermelho, dez folhas de alamo, de prata, em três palas, a do meio com quatro folhas, com o pé, para o chefe...»; no Escudo de Montoia, com: «...de azul, dez folhas de alamo, de prata, em três palas, a do meio com quatro folhas, com o pé para o chefe...»; e outros.

Se as folhas de alamo não tiverem o pé para o chefe, e este for de outro esmalte ou tiver as nervuras realçadas, é preciso indicar estas circunstâncias ao brasonar.

Alguns autores dão o nome de painéis a estas folhas, por terem conhecimento que na Armaria Francesa, lhe chamam *pannelle*, esquecendo que este termo em português significa: *folhas de alamo*. Será por se julgar que se trata de termo técnico desta Ciência?

Folha de golfão ou nenúfar — A estas folhas, alguns autores, dão como às folhas do alamo, o nome de coração, por serem parecidas com uma estilização deste órgão humano, forma com que vulgarmente se representam.

Ex.: no Escudo de Arrais, com: «...de vermelho, nove folhas de golfão, de ouro, em três palas, com as pontas para o chefe e nervadas de verde...»; e outros.

Folha de hera — Representa-se uma folha ou folhas desta planta do género das umbelíferas, araliáceas, pecioladas, persistentes, coriáceas, verde-escuras, de forma aproximadamente laciolada. Não tem a notar outras circunstâncias diferentes das outras folhas, ao brasonar.

Fig. n.º 641

Ver: *folhas*.

Simbologia: a mesma que a da Hera.

Folha de Loureiro — Representa-se a folha desta pternifolia da família das lauráceas, de forma lanceolada frequentemente onduladas, e na sua cor natural, verde escuro.

Ver: *folhas*.

Fig. n.º 642

Simbologia: a mesma que a do Loureiro.

Folha de macieira — Representa-se a folha da macieira, ou maceira, de forma ovado-elípticas, serradas, levemente tomentosas na página ventral e densamente tomentosas na parte dorsal, de cor verde escura. Não tem circunstâncias especiais a notar ao brasonar.

Ver: *folhas*.

Fig. n.º 643

Simbologia: a mesma que a da macieira.

Folha de nenúfar — Ver: *folhas de golfão*

Folha de Serra — Dá-se este nome em Armaria, à faixa endentada, somente, no bordo inferior, ou seja o que está voltado para o contrachefe.

Ver: *faixa endentada, faixa dentada*.

Folha de trevo — A folha de trevo representa-se arredondada e de pé pequeno, ligeiramente curvada para o flanco dextro do Escudo. Nunca se encontra mais de uma em cada pé e grava-se, sempre, solta no Escudo. Dada uma possível semelhança é necessário não a confundir com o trifólio.

Fig. n.º 644

Ex.: no Escudo de Chermont: «...de prata, faixa de negro, por cima três folhas de trevo, de verde, em faixa, e por baixo, três merletas...».

Na Armaria Francesa, chamam as folhas de trevo, trifólio.

Folha de vide ou de videira — Ver: *vide, videira, cepa*

Folha de violeta — Representa-se a folha desta planta do género das violáceas, de cor verde, ligeiramente arredondada.

Fig. n.º 645

Não tem circunstâncias especiais a notar ao brasonar, diferentes das outras folhas.

Ver: *folhas*.

Simbologia: lembrança expressiva. Sendo violeta silvestre: humildade, fidelidade e casto amor.

Folhada ou folhuda — Diz-se da rosa que tem o pé com folhas de diferente esmalte.

Ver: *rosa folhada*.

O mesmo se diz de qualquer planta que tem as folhas de um esmalte particular ou diferente, e de qualquer fruto, como o marmelo, quando tem folhas no pé.

Ex.: no Escudo de Espanha, com: «...de prata, uma cepa, de sua cor, com uvas, de vermelho, e parras, de verde...»; no Escudo de Marmeleiros, com: «...de ouro, um marmelo, de verde, sustentado, com o pé para cima (para o chefe), folhado de duas folhas, do mesmo, uma para cada lado...»; e outros.

Folhagem — Móvel que representa ramos cruzados e enlaçados sobre o Escudo. Brasona-se dizendo, ramos postos em aspa.

Ver: *suporte*.

Folhas — Brasona-se em geral isoladas. Colocam-se ordinariamente em pala, com os pés para o chefe.

Os frutos com folhas, que geralmente se figuram sem elas, como a pinha, etc., ao serem brasonados, tem de se indicar esta circunstância.

Na Armaria Portuguesa, figuram as seguintes folhas, de: *figueira, golfão, hera, vide, trevo, palmeira, etc..*

Alguns autores, dizem, que as folhas de golfão, são comemorativas de uma batalha entre os Furtados e os de Guevara, numa planície em que esta planta era abundantíssima.

Ver: *folha*.

Nota: na Heráldica Portuguesa, há folhas nos brasões de: Figueiredo — *folhas de figueira*, Arrais — *folhas de golfão* (a que muitos autores chamam: *pannelles*), Botafogo — *folhas de hera*, Vidal — *folhas de videira*, Lhermont — *folhas de trevo*, Braamcamp — *folhas de palmeira*, etc., etc..

Folhosos — Ver: *folhada*

Folhuda — Ver: *folhada*

Fonte — É muito rara a sua figuração na Armaria Portuguesa. Representa-se, geralmente, por uma bacia, ou taça, grande ao meio da qual se levanta uma coluna encimada de outra bacia, ou taça, mais pequena. Do centro da segunda taça, sai um jacto de água, que se divide em curvas para cair à direita e à esquerda da taça. Da taça superior saem jorros de água que caem na taça inferior.

Fig. n.º 646

Ex.: no Escudo de Fontana, com: «...campo de campanha, uma fonte, de prata, redonda, sobre um contracheife estreito, de verde, florido, e duas bicas das quais corre água para um chafariz...»; no Escudo de Fontoura, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de verde, fonte, de oiro, redonda e alta, da qual corre água, por duas bicas, para a bacia do chafariz...»; e outros.

Representa: a doutrina, beneficência, e sendo entre árvores — amor, lealdade, amenidade.

Fontes que brotam — Diz-se na Armaria, dos canos, das bicas, dos chuveiros ou repuchos, de onde sai água. Ver: *bica*.

Forcada(o) — Diz-se do leão quando é representado com a cauda dividida em duas partes.

Ver: *leão*.

Na Armaria Francesa, emprega-se este termo para significar uma Cruz, que tem as extremidades divididas em forma de forquilha.

Force — Espécie de grande tesoura, que tem as lâminas reunidas por uma mola de aço curva. Serve para cortar ou tosquiar as fazendas.

Forma — em — Diz-se da lebre, que parece estar em repouso, sentada sobre as pernas traseiras.

Ver: *lebre*.

Formada — Na Armaria Francesa dá-se este nome à Cruz pátea.

Formiga — Móvel que representa este pequeno himenóptero da família dos formicídeos, de perfil. Emblema de trabalho incansável, investigação. Ver: *insecto*.

Forquilha — Peça que resulta da combinação de uma contra-asna com meia pala, do mesmo esmalte, formando um y, a que se dá o nome de: *perle*.

Ver: *perle*.

Forquilhada — Diz-se das peças, e principalmente da Cruz, que tem os seus braços terminados em forquilha. Ver: *forcada, forquilha*.

Forrada(o) — Diz-se da peça que deixa ver uma parte da sua superfície interior, quando esta seja de um esmalte diferente da exterior.

Ex.: no Escudo de Abarca, com: «... de oiro, uma cadeia, de azul, dobrada em banda e em orla entre nas

abarcas ou alparcas, xadrezadas, de oiro e negro, forradas de vermelho...».

Ver: *paquife*.

Forros — Dá-se este nome de forros, na Armaria, a dois esmaltes: *arminhos* e *veiros*, de onde são derivados.

Os *arminhos*, são o símbolo heráldico da pelagem de inverno deste animal, isto é: de prata, semeado de pontos negros, a que muitas vezes se dá a forma de Cruz dobre ou Cruz que tem a haste inferior quase flor-delisada, chamados: *mosquetas*.

Fig. n.º 647

Chama-se *contra-arminho* à representação directamente oposta a esta: o campo de negro com as mosquetas de prata.

Fig. n.º 648

Quando se trata do campo do Escudo, o número de mosquetas no arminho ou contra-arminhado é de 4, em faixa, sendo representadas em quincôncio, umas com as outras. Se o número de mosquetas em faixa for superior ou inferior a 4, é necessário indicá-lo na descrição, ao brasonar.

Diz-se que o termo *veiros* deriva de *várius*, que seria um animal cujo pêlo era azulado no dorso e branco no ventre. Não se sabe que animal fosse este, mas Santo Isidro fala de um peixe do mesmo nome, que não foi, posteriormente, identificado. O adjectivo *varius* significa: *de várias cores*.

Os *veiros* representam-se por uma espécie de campainhas invertidas, de prata, postas umas ao lado das outras e separadas por outras das mesmas dimensões, em posição contrária, de azul.

Fig. n.º 649

Chama-se *contraveirado* ao campo ou peça em que os *veiros*, do mesmo esmalte, se apoiam uns aos outros pela base.

Quando os *veiros* não são de prata e azul é preciso designar as cores, ao brasonar.

A origem deste forros é, provavelmente, o uso de aplicar pelas valiosas nos vestuários medievais. Sobre a pele de arminho, para lhe salientar a brancura, costumava-se coser pequenos bocados de pele negra. Os *veiros* provêm de bocados de peles de cores diferentes cosidas umas às outras.

Fig. n.º 650

Empregam-se os forros também em ornatos exteriores do Escudo, como nos mantos Reais ou pavilhões e em outras divisas de Dignidade.

Fortaleza — Móvel da Armaria que representa uma muralha, quase sempre em forma de hexágono, com uma torre ou torreão no meio, com quatro guaritas em roda, tomando todo o campo do Escudo. Também se dá este nome a uma muralha, que toma todo o campo do Escudo.

Fig. n.º 651

Ex.: no Escudo de Avilez, com: «...de vermelho, um tanque, de ondas, de azul e prata, em contracheife, ao lado esquerdo, um castelo pequeno arruinado entre dois álamos, de verde...»; no Escudo de Bravo, com: «...uma fortaleza, xadrezada, de oiro e vermelho, com porta e frestas, de negro, sobre um contracheife de ondas...»; no Escudo de Zanzibar, com: «...de vermelho, castelo de prata...»; e outros.

Fortuna — Ver: *cornucópia*

Fôta — Ornamento das cabeças de moiro. Tem a forma de um pequeno turbante atado atrás, com as pontas pendentes. Ao brasonar é preciso indicar os esmaltes da fôta.

Fig. n.º 652

Fotado — Diz-se da cabeça de moiro que tem fóta.
Ver: *fóta*.

Fouce-foice — Móvel da armaria que representa este instrumento rústico, curvo, para ceifar, em pala, com o ferro virado para a dextra.
Fig. n.º 653.

Ex.: no Escudo de Abelho, com: «...campo de campanha, uma árvore, de verde, perfilada de oiro, com raízes, do mesmo, e junto a ela um cortiço, de oiro, com uma fouce em cima, de prata, com o cabo de oiro...»; no Escudo de Martini, com: «...dividido em pala: a 1.ª de oiro; a 2.ª, de negro, com meio homem, entrecabado de ambos os esmaltes do Escudo, os braços levantados com uma fouce, de negro, na mão direita...»; e outros.
Diz-se que a fouce está encabada, quando tem o cabo de esmalte diferente do ferro.

Símbolo: de trabalho frutífero.

Foucinha-foicinha — Fouce pequena que se representa na forma ordinária.

Ver: *fouce*.

Franchado — Nome que os Armarietas dão ao Escudo dividido em aspa. O Escudo franchado deve ser uma divisão primitiva e não deve representar quartéis de aliança.

Ver: *escudo dividido em aspa*.

Franco cantão — É uma peça que ocupa o canto dextro do chefe. Alguns autores, dão-lhe maiores dimensões, fazendo-o igual à quarta parte do campo do Escudo; outros admitem que o franco cantão pode estar no cantão sinistro do chefe, mas nesse caso tem de se indicar a posição; e ainda outros distinguem o franco quartel do franco cantão, de menores dimensões, segundo o uso na Armaria Francesa.

Obedece às regras gerais da Heráldica, podendo ser liso ou de mais de uma esmalte, e carregado de uma ou mais peças.

Sobre põe-se à banda, à bordadura e à orla.

Dizem, ainda, que havendo no Escudo uma Cruz chã, não poderá haver franco cantão, nem mesmo quando todas as divisões sejam do mesmo esmalte, excepto a primeira.

Fig. n.º 654.

Franco quartel — Na Armaria Francesa, é um quadrado que se grava sempre à direita do chefe, e tem a largura de um sexto do Escudo; no que difere do cantão. É propriamente a brica da Armaria Portuguesa.
Usa-se apenas nos quartéis do chefe principalmente no primeiro.

Querem, alguns autores, fazer grandes diferenças entre o cantão e o franco quartel, mas parece, pelas definições que apresentam, que são semelhantes, só um excesso de boa vontade os pode diferenciar.

Fig. n.º 655.

Ver: *franco cantão*.

Franjada — Diz-se da peça que tem os seus bordos com uma franja, que muitas vezes pode ser de esmalte diferente, o que se torna preciso indicar ao brasonar.

Na Armaria Portuguesa, emprega-se este tempo em descrições dos estandartes e bandeiras, sejam elas do mesmo esmalte ou de outro diferente, e em algumas peças exteriores do Escudo, como no docel do Pavilhão Real; nos dois pendentes da Tiara do Papa e nas outras mitras dos Bispos, quando guarnecidas de franjas.

Quando a cabeça de um animal, ou cabeça humana, é cortada, com corte irregular, mostrando filamentos na secção do corte, o que vulgarmente se diz — dilacerada, também se pode considerar de: *franjada*.

Ver: *bandeira, fimbriada*.

Ex.: no Escudo de Bandeira, com: «...de vermelho,

bandeira quadrada, de oiro, franjada, de prata, revirada...».

Franxado — Ver: *franchado*

Frecha ou seta — Móvel da Armaria, que representa esta arma de guerra antiga.

Dizem-se *empenadas* ou *armadas*, se as suas penas ou ferros são de esmalte diferente da haste; *ajustadas* ou *enristadas*, se estão no arco ou na besta, prontas para ser disparadas; *contrapostas*, quando as suas pontas, ou ferros, se colocam em sentido contrário, e *opostas* quando os seus ferros estão em frente uns dos outros.

Geralmente as setas ou frestas brasonam-se em roquete.
Ex.: no Escudo de Leitão, com: «...de vermelho, torção, de prata, *cravado de oito setas*, de oiro, quatro de cada lado...»; no Escudo de Mendanha, com: «...de azul, um corpo de armas brancas, de prata, *trespassado de três setas*, de vermelho, com penas, de oiro...»; e outros.

Ver: *seta*.

As frechas e setas figuram, por vezes, em muitos timbres.
Fig. n.º 656.

Freio — Peça de metal, presa às rédeas, que se introduz na boca das cavalgadas e que serve para as guiar.

Ver: *cavalo*.

Freixo — Móvel que representa esta árvore silvestre, da família das oleáceas. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Freixinho, com: «...de vermelho, um freixo, de verde, perfilado de oiro, e raízes, de prata, saindo de um contrachefe estreito...»; no Escudo de Mancilha, com: «...dividido em faixa: «...na 2.ª, de verde, torre, de prata, sobre uma penha, de sua cor, da qual sai uma levada de água e junto dela um freixo...»; e outros.

Fig. n.º 657.

O freixo, por vezes, figura em muitos timbres.

É símbolo: de superioridade absoluta.

Frente — de — Diz-se da cabeça do veado, do boi, do carneiro ou de outro animal quadrúpede, que se grava de frente, mostrando os dois olhos e as duas orelhas.
A cabeça do leão não se figura, geralmente de frente; quando está nesta posição, diz-se: *leão leopardoado*.

Ex.: no Escudo de Anderson, no timbre, com: «...uma cabeça e pescoço de veado, de sua cor, com uma seta, de prata, atravessada no pescoço...»; no Escudo de Golarte, com: «...dividido em pala: 2.ª, *três cabeças* de toiro, de negro, armados de azul, em roquete, deitando fogo, pela boca e ventas...»; no Escudo de Bezerra, com: «...de verde, com duas bezerras, de oiro...»; e outros.

Ver: *leão, veado, leopardo, vaca*.

Fresta — Nome dado às aberturas menores de um castelo, torre ou torreão isolado.

O lugar clássico das frestas, de torre ou castelo, é por cima da porta em lugar simétrico. Quando as frestas são de esmalte diferente, da torre ou castelo, diz-se: *iluminado desse esmalte*.

É o mesmo que janela.

Ex.: no Escudo de Serpa, com: «...de verde, leão, de ouro, lampassado, de vermelho, entre duas torres, de prata, lavradas de negro e frestas iluminadas de azul...»; no Escudo de Corelha, com: «...de vermelho, torre alta, de prata, de duas ordens frestas, portas e frestas, de negro...»; e outras.

Fig. n.º 658.

Frestado — Ver: *fresta*

Fretado — Escudo cheio de rótulos ou gelosias, e que

é resultado do cruzamento de coticas, verguetas ou filetes, uns em banda e outros em contrabanda, deixando entre si espaços, como lisonjas, mostrando o campo.

Fig. n.º 659.

Fretes, são as partes que compõem a rótula ou gelosia. Também se emprega este termo, para qualquer peça carregada de fretes, como a Cruz, a pala, etc..

Sempre que se brasona o fretado é preciso indicar o número de fretes e o seu esmalte.

Quando o número de coticas, que formam o fretado, for de dez, o Escudo não se diz fretado, mas sim: *gradeado*. Alguns autores, dizem que uma peça carregada de aspás, que a ocupam em toda a largura, postas lado a lado, tocando-se pelas extremas, é fretada.

Ver: *escudo fretado*.

Fretes — São partes que compõem a rótula ou gelosia, coticas, verguetas ou filetes. Segundo Walhemont, os fretes, representam a forma do tecto de uma casa, ou cabana, que ordinariamente se faz de paus cruzados e entrelaçados.

Ver: *fretado, gelosia, rótula*.

Frigideira — Móvel da Armaria que representa este instrumento de cozinha. Na Armaria Francesa, para darem um exemplo do uso da frigideira, recorreram ao Escudo de Padilha, onde figuram pás.

Ex.: no Escudo de Padilha, com: «...de azul, *três pás*, de prata, em três palas...».

Frutada(o) — Peça, ou móvel rematada com frutas.

Frutado ou frutifero — Diz-se das árvores que têm os seus frutos de esmalte diferente dos seus ramos, ou folhagem, como as pinhas do pinheiro, as maçãs do cipreste, a azinheira, o sobreiro, etc..

Excepcionalmente, o carvalho diz-se landado e não frutado, dado que os seus frutos se chamam, boletas, bolotas ou landes.

Ex.: no Escudo de Azinhal, com: «...de prata, *azinheira*, de verde, *belotada* de oiro...»; no Escudo de Delgado, com: «...de vermelho, *um limoeiro*, de verde, com raízes, perfilado de oiro, e *limões do mesmo*...»; e outros.

Também se diz frutado o móvel, ou peça, semeada de frutos.

Ex.: no Escudo de Bulhões, com: «...de prata, *Cruz* de vermelho, lisa, *belotada* de *três boletas*, de oiro com cascabulhos, de verde...»; no Escudo de Carvão, no timbre, com: «...uma aspa, de vermelho, *carregada*, com *cinco boletas*, de oiro...»; e outros.

Frutifero — Ver: *frutado*

Frutos — Brasonam-se como qualquer peça, quando isolados.

Ex.: no Escudo de Pimenta, com: «...de prata, *seis grãos de pimenta*, de negro, em duas palas...»; no Escudo de Granada, com: «...*cinco romãs*, de oiro, em aspa...»; no Escudo de Rangel, com: «...bordadura, de oiro, carregada de *sete romãs*, abertas com bagos de vermelho...»; e outros.

Os frutos geralmente representam-se soltos com o pé, do mesmo ou de outro esmalte, sendo preciso indicar esta circunstância ao brasonar. Se pendem de algum ramo dizem-se: *sustidos*, mas alguns autores usam o termo: *vestidos*.

Na Armaria Portuguesa, encontram-se isolados, figurando como móveis ou peças: os cachos de uva, as bolotas, as pinhas e as romãs.

Ver: *frutado*.

Fuga — em — Diz-se do leão de outro animal que olha

para trás, quer dizer, que tem a cabeça voltada para o dorso ou lombo.

Também se emprega este termo, para duas cabeças, que se acham viradas uma para cada lado, que se poderia dizer *adossadas*, mas dizem-se: *em fuga*.

Ex.: no Escudo de Gorjões, com: «...de vermelho, *leopardado*, de oiro, *em fuga*...»; no Escudo de Drago, com: «...de vermelho, *dois dragões*, de prata, passantes, ambos em pala, *cabeças em fuga*, lampassados de vermelho...»; e outros.

Ver: *adossada*.

Fugida — em — O mesmo que em fuga.

Fuinha ou doninha grande — Móvel da Armaria que representa uma espécie de marta, quase do feitio de uma raposa com cauda comprida e felpuda.

Representa: o passado, é símbolo da capacidade.

Fig. n.º 660.

Fumaça — Grande porção de fumo. Eleva-se ao alto, para o chefe, e na parte superior forma uma espiral ou imita, por sua volta, uma voluta.

Fig. n.º 661.

Fundamento — Na Armaria há três fundamentos, de que é preciso ter conhecimento para saber brasonar com correção:

1.º — do campo do Escudo; 2.º — das divisões; e o 3.º — das peças exteriores: elmo, coroa, coronel, timbre, paquifes e ornatos.

Fundo do Escudo — Alguns autores dão este nome ao contracheife diminuto.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, dá-se também este nome, por vezes, ao campo do Escudo.

Ex.: no Escudo de Beliago, com: «...de azul, contrabanda, de oiro, carregada de três rosas, de vermelho, entre dois meios corpos de armas, de prata, *contracheife estreito*, ou *fundo do Escudo*, de ondas de prata e azul...»; e outros.

Furada(o) — Dizem-se furadas as peças, quando deixam ver o campo do Escudo, por um pequeno círculo, quadrado ou outra abertura. Esta circunstância é preciso indicar ao brasonar.

Também se acham na Armaria outras peças abertas em redondo, pelo que só se diz que são abertas. Através da abertura, seja ela qual for, sempre se deverá ver o campo do Escudo, ou da peça sobre que está gravada, que o não sendo, se julgará, que é uma outra peça sobreposta, que se deve indicar ao brasonar.

As malhas de rede, as lonsjas ou lisonjas, furadas, as rosetas de espora, a abertura de portas, as ferraduras, etc., etc., são sempre furadas, de sorte que se vê o campo do Escudo através da sua abertura, o que se não exprime ao brasonar; mas como se acham na Armaria outras peças abertas em redondo, diz-se, somente que elas são furadas.

Na Armaria Francesa também se chama furada a Cruz vazia.

Ver: *cruz ancorada, mó de moinho*, etc..

Furioso — Diz-se do cavalo e do toiro, quando tem as patas no ar, parecendo estar impetuoso ou enfurecido. É muito raro representar o cavalo ou o toiro nestas circunstâncias.

É preciso não confundir com *rompente* ou *arremetente*.

Fusada — Ordem ou fileira de fusos, podendo-se dizer uma banda de fusos.

Ver: *fuso*.

Ex.: no Escudo de Bardes, com: «...de oiro, uma *banda de fusos*...».

Também se emprega o mesmo termo para Escudo, ou

peça, carregada de fusos de metal ou cor, em número igual.

É vulgar encontrar-se em vez de Escudo fusado, o termo Escudo fuselado, com a mesma significação. Esta expressão é derivada do francês — fuselé — que significa em português, em forma de fuso, termo que alguns autores adoptaram ou aporuguesaram.

Fusela — Peça semelhante ao fuso e à lisonja, mas mais estreita e comprida.

Ordinariamente as fuselas estão unidas e empregam-se em série, formando bandas, faixas, palas, barras, etc.. Vilas Boas dá o nome de fuselas aos fusos, em banda, no Escudo de Bardes.

Ver: *fusada*.

Fuselado — Diz-se do Escudo quando o seu campo é constituído por fusos ou fusetas, sem número, alternadamente de um metal e de uma cor, cujos eixos ficam verticais. Aconselham, alguns autores, traçarem por esta forma o Escudo fuselado a fim de ficar mais estético ou elegante. Dividem-se os bordos, superior e inferior, do Escudo, em sete partes iguais, marcando em cada bordo os seis pontos que as separam. Traçam-se rectas que unam entre si o ângulo direito do chefe com o *segundo ponto* do bordo inferior, a contar da direita; o *primeiro ponto* do chefe com o *terceiro do bordo inferior*; e assim por diante, completando o traçado, nos dois flancos por linhas paralelas aquelas. Procede-se de forma semelhante no sentido inverso, a começar do ângulo esquerdo do chefe. A série de meias peças que fica no alto do Escudo, será todo do primeiro esmalte, e por ela fica determinado o esmalte de todas as restantes. Ex.: no Escudo de Baena, com: «...dividido em pala:... na 2.ª, de prata, nove lisonjas, de vermelho, perfiladas de negro, em três palas...» (notando-se que se deu o nome de lisonjas, às fuselas).

Ver: *fusada*.

Fig. n.º 662.

Fuselada em banda — Diz-se quando os fusos são colocados no sentido da banda.

Fig. n.º 663.

Fuselado em contrabanda — Diz-se quando os fusos são colocados no sentido da contrabanda.

Fig. n.º 664.

Fuselado em faixa — Diz-se quando os fusos são colocados no sentido da faixa.

Fig. n.º 665.

Fuselado em pala — Diz-se quando os fusos são colocados no sentido da pala.

Fig. n.º 666.

Fuselo — Alguns autores portugueses dão este nome ao móvel que representa um fuso, como os que se usam em França, para fiar lã, derivando o termo do francês — fuselé, que significa: forma de fuso.

Fig. n.º 667.

Fuseta — Ver: *fuselado*

Fusil — Móvel que representa um instrumento de ferir fogo. Também se dá este nome às peças que, passam umas pelas outras. Geralmente são arredondadas nos extremos e de forma alongada. Algumas vezes representam-se torcidas e abertas, em forma de S, o que é preciso indicar ao brasonar.

As dimensões do fusil são sensivelmente inferiores a

metade da largura do campo, quando é segmento de uma cadeia. O seu tamanho pode variar, segundo a sua figuração e também as necessidades e possibilidades do artista que organiza as Armas.

Ver: *cadeia*.

Ex.: no Escudo de Sampaio, com: «...esquartelado: ...bordadura carregada de oito SS (*fusis soltos*), de prata...»; no mesmo Escudo, no timbre, com: «... águia, de vermelho, carregado de um S (*fusil solto*), de prata, no peito...»; e outros.

Fusil quebrado — Ver: *fusil, cadeia*

Fusil solto — Ver: *fusil, cadeia*

Fusilhão — Espiga da fivela. Atravessa o cinto por um dos seus furos, para o segurar no aperto necessário. É sempre preciso indicar a direcção do fusilhão, quando se brasona.

Ver: *fivela*.

Quando as fivelas forem representadas sem fusilhão, é preciso indicar esta circunstância.

Fuso — Peça semelhante à lisonja, mas mais estreita. Os fusos são em regra, colocados uns ao lado dos outros, em faixa ou banda. Excepcionalmente figura um só no campo do Escudo.

Alguns autores dão o nome de *fuselada* a uma série de fusos colocados uns ao lado dos outros (lado a lado). Quando o campo do Escudo é constituído por fusos, diz-se: *fuselado*.

Fig. n.º 668.

Ver: *escudo fuselado*.

Ex.: no Escudo de Bardes, com: «...de ouro, banda de fusos...».

Na Armaria Francesa dão a seguinte definição de fuso: peça comprida, roliça, *pontuda* para as duas extremidades, à semelhança do fuso de fiar em França.

É símbolo: de sapiência e trabalho doméstico.

Fusta — Móvel da Armaria que representa uma embarcação a remos que usavam os mouros na Índia. Vulgarmente os vários autores chamam a estas embarcações: *galiota*, baseando-se nas indicações de Vilas Boas.

Fig. n.º 669.

Ex.: no Escudo de César, de Vasco Fernandes César, com: «...dividido em faixa: na 1.ª, mar com seis *galiotas*, ou *fustas*, de sua cor, com remos, de ouro, e duas bandeiras, ou pendões Reais, de vermelho, em cada fusta, uma na popa e outra na proa...»; no mesmo Escudo, no timbre, com: «... uma *galiota*, ou *fusta*, de nove remos, por banda, de sua cor, e duas bandeiras, ou pendões Reais, de vermelho, na popa e outra na proa...»; e outros.

Ver: *navio braco*.

Fustado(a) — Diz-se do tronco de árvore, quando é de diferente esmalte das folhas.

Na Armaria Francesa dá-se este nome à flecha, lança, dardo, pique, etc., que tem a haste de diferente esmalte do das penas e dos ferros.

Ver: *flecha, lança, dardo, alabarda*.

Fusto da âncora — Representa o tronco direito de uma âncora de navio. É este tronco atravessado na parte superior, perto do anel, por uma peça, que se chama: *trave* ou *cepo*. O fusto não se nomeia ao brasonar uma âncora, senão quando ele se acha de esmalte diferente da *trave* ou *braços*, o que é raro na Armaria.

Ver: *âncora*.

G

Gafanhoto — Representa este insecto ortóptero saltador, geralmente de perfil, quando figurado de outra forma é preciso indicar ao brasonar.
A sua cor natural é de verde acinzentada.

Gaio — Representa esta ave da família dos corvos, de negro.
Ver: *aves*.

Gaivão — Móvel que representa esta espécie de andorinha. É um pouco maior que a andorinha normal.

Galera — Ver: *navio*

Galgo — Representa uma espécie de cão pernaltado e esguio, próprio para a caça de lebres.

Alguns autores dão-lhe o nome de lebreu, à espanhola. São muito usados os galgos e cães na Armaria, mas figurados ao gosto dos artistas plásticos que desenham e iluminam as armas. Uma vez, são representados os galgos, por cães corpolentos, outras por animais de tipo vulgarmente, chamado cão de lebres ou lebreu.

Ex.: no Escudo de Caiado Gamboa, com: «...vermelho, elmo, de prata, guarnecido, de ouro, entre um lobo, de sua cor, da direita, lampassado de ouro, e um galgo, de prata, com coleira, de azul, ambos passantes...»; no Escudo de Cordovil, com: «...de vermelho, uma oliveira cordovil, de verde, perfilada de ouro, com azeitonas, do mesmo, e raízes de prata e, junto dela um galgo, do mesmo, com coleira, de azul, guarnecida de ouro, preso à oliveira por uma cadeia, do mesmo...»; e outros.

O galgo figura, muitas vezes, como timbre em muitos brasões.

Ex.: no Escudo de Castilho, no timbre, com: «...um galgo, de prata, lampassado de vermelho...».

As posições em que se costumam figurar os galgos, são: *passantes, correndo, trepantes e sentados*.

Galgo trepante, é o que está na posição de rompente.

Ex.: no Escudo de Castilho, com: «...de verde, torre, de prata, estreita, com portas... dois galgos trepantes, acolados, de vermelho, e presos com cadeias de ouro, que saem das ameias da torre...»; no escudo de Corelhas, com: «...de vermelho, torre alta, de prata, de duas ordens de frestas, de negro, entre dois galgos, de prata, trepantes, com coleiras, de azul, guarnecidas de ouro...»; e outros.

Galgo sentado, é aquele que está pousado nas patas traseiras, como sentado a descansar.

Ex.: no Escudo de Arcas, no timbre, com: «...um galgo, de negro, sentado e acolado, de escaques, de ouro e vermelho...».

Dizem-se: *acolados*, quando têm coleira de esmalte diferente do seu; *afivelados*, se a coleira tiver fivela de esmalte na correia; *ajouçados*, quando estão presos um a outro ou a qualquer peça ou móvel, por uma corrente, cadeia, correia (trela), que se deve mencionar ao brasonar assim como o seu esmalte.

Sempre que o galgo tiver coleira com guizo ou chocalho, é preciso indicar esta circunstância, dizendo: *com guizo de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Drumond, no timbre, com: «...um galgo, de vermelho, acolado, de ouro...».

Os galgos distinguem-se dos perdigueiros e dos cães, pelas orelhas largas pendentes, pernas altas e corpo esguio.

A cabeça e pescoço do galgo também figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Limpo, no timbre, com: «...cabeça e pescoço de galgo, lampassado, com coleira, do mesmo, guarnecida de ouro, e a boca aberta...».

Por vezes as coleiras, são colares cravejados com pregos de esmalte diferente da correia, o que é preciso indicar, dizendo: *coleira, ou colar, cravejada ou pregada de tal esmalte...* O mesmo se deve fazer quando as coleiras têm qualquer debrium ou se está presa a um cadeado, trela ou cadeia de outro esmalte.

É símbolo: da caça, ânimo pronto, vivaz e constante.

Galhardete — Bandeira estreita que termina em ponta.
Ver: *bandeira*.

Galho — Representa um chavelho de veado, em geral a armação completa. Quando figura a armação ligada a um pedaço de crânea do animal, toma o nome de: *massacre*.

Galinha — Móvel que representa esta ave doméstica, de sua cor.

Ver: *aves, galo*.

Galeota, galé ou fusta — Pequena galé ou fusta, movida por remos, que serve para a navegação nos rios e especialmente para recreio. Era usada pelos moiros na Índia. É rara na Armaria Portuguesa.

Ver: *fusta*.

Ex.: no Escudo de César, de Vasco Fernando César, com: «...dividido em faixa: na 1.ª, de mar, seis galeotas, de sua cor, em duas palas, com remos, de ouro, e duas bandeiras ou pendões Reais, de vermelho, uma à popa e outra à proa...».

Muitas vezes os Armarietas tomam a galeota pela fusta, dizendo ser a mesma cousa, mas parece que deve haver diferença entre elas, quanto à equipagem e aparelhamento, não sendo como dizem, embarcação destinada só à navegação fluvial.

Deve-se notar ao brasonar: a sua posição, se é flutuante, e se tem bandeiras, número de remos, se está equipada, aparelhada, isto é se tem artilharia e guarnição, e o seu esmalte é diferente do todo.

Na Armaria os navios eram chamados naus, diziam-se aparelhados, se eram vistos com todo o seu massame.

Qualquer navio figurado no Escudo, tem a representação de viagens gloriosas, feitos destacados ou vitórias navais.

Galo — Galo é raro na Armaria Portuguesa. Deve-se representar de perfil, notar se tem crista, barba, de esmalte diferente do corpo e se tem o bico aberto.

Figurado com o bico aberto, diz-se: *cantante; e ardidado*, se levanta a pata direita em acção de agredir.

Grava-se sempre o galo, com a cabeça levantada, barbas, e cauda erguida, da qual saem penas de forma circular.

Fig. n.º 670.

Ex.: no Escudo de Machado, com: «...esquartelado: ...no 4.º quartel, de ouro, um galgo, de cor cinzenta, com algumas penas, de negro...»; no Escudo de Sanches, com: «...de prata, contrachefe de terra, e sobre ele, um galgo, pardo, com crista e barbas, de vermelho...»; e outros.

Na Armaria Francesa, o galo, tem mais atributos que na Armaria Portuguesa, pois até se acha bicado, barbado e membrado, quando estas partes do seu corpo, são de esmalte diferente do todo. Dizem também que o *gallo* é cantante, quando figurado com o bico aberto e em acção de cantar.

Ver: *ave*.

Emblema de guerreiro valente, vigilante e pronto às armas.

Simboliza: vigilância, prontidão, bravura, etc..

Galo ardido — Ver: *galo*

Galo cantante — Ver: *galo*

Galopante — Carreira mais rápida de alguns quadrúpedes. Representa-se o quadrúpede de perfil apoiado nas patas traseiras e as dianteiras lançadas em frente como querendo avançar rapidamente.

Gamo — Móvel da Armaria que representa este quadrúpede, de porte muito semelhante ao veado, porém mais pequeno.

Figura-se sempre passante ou corrente, que de ordinário é a postura dos animais de unha rachada. É muito rara, na Armaria Portuguesa, a sua inclusão no Escudo de Armas.

Ex.: no Escudo de Gama, no timbre, com: «...um *gamo* ou *gama*, de oiro, faixaado de três peças, de vermelho...».

Os seus atributos são muito semelhantes aos do veado. Ver: *veado*.

A mesma simbologia que a do veado.

Ganço — Móvel que representa esta ave, um pouco mais corpolenta do que o pato, e de pescoço mais comprido.

Simboliza: a vigilância, a guarda.

Ver: *aves*.

Garça — Móvel que representa esta ave, de prata, pernas altas, bico grande, mais agudo que o da cegonha. Embora seja uma ave aquática, quase sempre se representa de pé e parada, e em casos muito raros toda de oiro.

Ex.: no Escudo de Garcez, dos descendentes de João Garcez, com: «...de azul, uma faixa de ondas, de azul e prata, saindo dela *uma garça de oiro*, bicada de prata...»; no Escudo de Gazo, com: «...de prata, leão, de vermelho, com *uma garça*, de sua cor, na garra direita...»; e outros.

A garça também pode figurar em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Gazo, no timbre, com: «...meio leão com *uma garça*, de sua cor, na garra...».

Garça Real — Ver: *garça*

Gato — É pouco usado na Armaria Portuguesa. Representa-se de frente, como o leopardo, e passante. Quando se figura um pouco empinado, não se chama rompente, mas *espantado* ou *assanhado*, e alguns autores dizem: *assombrado*.

Ex.: no Escudo de Gato, com: «...de oiro, *dois gatos*, de azul, *passantes*, em pala...»; no Escudo de Gatacho, com: «...de oiro, *dois gatos*, de azul, *passantes*, em pala...»; no Escudo de Gachineiro, com: «...de vermelho, *dois gatos*, de prata, *passantes*, em pala...»; e outros.

Por vezes também os gatos figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Gachineiro, no timbre, com: «...um *gato*, de prata, *passante*...».

Gato de Ferro — Armadilha de apanhar pardais, espécie de ratoeira.

Fig. n.º 671.

Gavela — Feixe em molho de espigas, atado do mesmo ou de outro esmalte.

Ver: *molho de espigas*.

Ex.: no Escudo de Trigueiros, com: «...de verde, *cinco espigas de trigo*, em aspa...».

Gavião — Ave de rapina, usada na caça de altanaria. É pouco vulgar a sua apresentação na Armaria Portuguesa. Figura-se um pouco mais magro que os corvos, e estendido como a águia, mas com diferença na figuração da cauda.

Ex.: no Escudo de Galvão, com: «...de prata, um *gavião*, de negro, bicado de azul, com um crescente, de oiro, no bico...»; no Escudo de Gavião, com: «...de azul, *cinco gaviões*, de negro, bicados de oiro, em aspa...»; e outros.

O gavião figura em alguns timbres.

É símbolo de vitória e glória, recorda a caça senhoril. Fig. n.º 672.

Gavião bicado de tal esmalte — Quando o gavião é figurado com o bico de esmalte diferente do corpo.

Gelosia — Ver: *rótuia*

Gêmea — Diz-se na Armaria da *faixa dupla* ou *dobrada*.

Ver: *faixa dupla*.

Os franceses chamam a estas faixas: *jumelles*. Walhemont, diz: «...são faixas que ocupam a quinta parte da sua largura ordinária, e se põem de duas em duas, com intervalo igual à sua largura».

Gemina — Dá-se este nome ao conjunto de duas bandas ou duas faixas, muito estreitas e separadas entre si, por um espaço de largura igual a de cada uma delas.

Ver: *gêmea*, *faixa dupla*.

Geminada — Diz-se quando a Cruz, a aspa, a asna ou qualquer peça fundamental é formada por duas peças da feição geminas.

Gentil-homem — Assim chamavam os romanos, e ainda hoje os franceses, ao que em Portugal, se dava o nome de *fidalgos*.

Girão — Palavra provavelmente de origem espanhola, significando a metade inferior de um franco-cantão, dividido em banda. É frequente um Escudo ser dividido de maneira a ficar constituído por diferentes peças triangulares, em posições diversas, tendo um vértice comum no centro do seu campo, mas embora se diga gironado, essas peças não devem ser chamadas girões, visto que só uma delas tem a posição do verdadeiro girão, isto é, tendo um dos lados apoiado ao flanco dextro e o ângulo superior no canto dextro do chefe; o mesmo se devia dizer se o girão fosse a metade do franco quartel.

O girão pode ser limitado por linhas curvas e rectas.

Fig. n.º 673 e 674.

O Escudo assim dividido, chama-se: *gironné gironnant* ou *girão-redondeado*.

É frequente um Escudo dividido por girões e ficar constituído por triângulos em posições diversas, tendo um vértice comum no centro do Escudo, a que se dá o nome de: *gironado*. As peças componentes deste Escudo, têm um dos lados apoiados, ou firmados, no flanco do Escudo.

É curioso notar que o Dicionário da Academia Espanhola, define assim, o girão: «...pedaço roto de vestido... E, daqui, veio chamar-se aos farrapos de vestido, que se acham desenhados no Escudo: girões...».

Walhemont, diz-nos, que é: um pedaço de estofó cortado em triângulo, a que se deu o nome de: *girão*...».

Girassol — Móvel que representa esta planta com sua flor, ou só a inflorescência, que se vira para o sol. É uma inflorescência de grande volume, de sementes na parte central e de pétalas amarelas. Simboliza: amor, perseverança, benignidade, inclinação para o bem.

Giron — O mesmo que *Escudo esquartelado em curva*.

Gironado — Diz-se do Escudo ou de qualquer peça cheia de girões.

O Escudo gironado é dividido por diferentes peças trian-

gulares, iguais em posições diversas tendo um vértice comum no centro.

Outros autores dão como definição de Escudo gironado, como sendo aquele que está dividido em oito partes iguais (ou girões) pelos traços do partido, do cortado, do fendido e do talhado, sendo os seus dois esmaltes alternados.

Brasona-se a começar pelo esmalte da parte direita do chefe, mencionando-se depois a cor, por exemplo: *girornado de prata e azul*...

O girão pode ser limitado por linhas curvas, e nesse caso o Escudo assim dividido, passa a chamar-se *gironné-gironnant*, termo francês, ou *girão redondeado*.

Ver: *girornado*, *contra-girornado*, *escudo girornado*.

Fig. n.º 675 e 676.

Gironné-gironnant — Escudo dividido por girões, limitados por linhas curvas.

Fig. n.º 677.

Ver: *mundo*.

Glandado — Diz-se do carvalho que tem os seus frutos, lãndes, de esmaltes diferente dos seus ramos. Brasona-se, dizendo: «...*glandado de tal esmalte*...».

Ex.: no Escudo de Carvalhais, com: «...de vermelho, um carvalho, de verde, arrancado e perfilado de ouro, com frutos do mesmo... (lãndes de ouro)...».

Glande — Fruto de carvalho, que se pode brasonar no esmalte dos seus ramos ou de outro esmalte diferente, o que se deve indicar.

Termo derivado do francês — *gland*, que significa: bolota. Em português dá-se o nome de bolota, ao fruto do sobreiro.

Glanetado — Diz-se, na Armaria, do carvalho frutado, ou cheio de glandes.

Ver: *glandado*.

Globo — Móvel que representa o *globo terrestre*, a que se dá, vulgarmente, o nome de: *mundo*.

Ver: *mundo*.

Representa a autoridade, economia, concórdia.

Ex.: no Escudo de Fialho, com: «...de azul três mundos, de ouro...».

Globo Imperial — Globo terrestre, com a indicação das diversas províncias ultramarinas portuguesas.

Fig. n.º 678.

Ver: *mundo*.

Goles — Termo antigo da Armaria, que significa: *vermelho*. Parece derivar do francês — *gueules*, que deve ter tido origem no termo turco — *giul* ou *ghiul*, planta aromática que tinha a cor vermelha intensa, ou do persa *ghul*, que significa: *rosa*.

Ver: *vermelho* — *cor*.

Golfalão — Bandeira farpada de duas pontas orladas.

Fig. n.º 679.

Ver: *bandeira*.

Golfão — Móvel da Armaria que representa, as folhas desta planta, nenúfar, espécie de genciana brasileira. Figuram-se em pala, com o pé para o contrachefe.

Golfinho — Representa este cetáceo, mamífero, com a cauda de peixe, voltada para a dextra do chefe, de perfil, arqueado, em semicírculo, e a cabeça para o contrachefe. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Rodovalho, com: «...de ouro, um golfinho, de sua cor (de negro) sobre um contrachefe de ondas, ficando à superfície delas...»; no Escudo de Távora, com: «...de prata, três faixas, de ondas, e na do meio, um golfinho, de sua cor, nadando...»; e outros.

E sempre visto com a cauda levantada e raramente com ela estendida.

Ex.: no Escudo de Távora; de Francisco de Távora, com: «...um golfinho, estendido, de sua cor (de negro) sobre uma coroa de ramos, de vermelho, com flores-de-lis, de ouro...»; e outros.

Diz-se, que o golfinho é: *aceso*, quando tem o olho de esmalte diferente do corpo; *barbatado*, quando as barbatanas são de outro esmalte; *timonado*, quando a cauda é de diferente esmalte do seu; *pasmado*, se tem os olhos fechados e a boca aberta, como se estivesse a morrer; *deitado*, se a cabeça e a cauda estão voltadas para a ponta do Escudo; *vivo*, se tem a boca e a cauda voltadas para o flanco direito, sendo esta a sua posição ordinária; e *invertido*, quando as extremidades estão voltadas para o chefe do Escudo.

O golfinho figura em alguns timbres, de que há poucos exemplos.

Fig. n.º 680.

Golfinho barbatado — Ver: *golfinho*

Golfinho deitado — Ver: *golfinho*

Golfinho invertido — Ver: *golfinho*

Golfinho pasmado — Ver: *golfinho*

Golfinho timonado — Ver: *golfinho*

Gomil — Jarro, antigo, para água. O seu desenho variou muito no decorrer dos séculos, assumindo, por vezes, formas artísticas elegantes e variadas. É muito rara a sua representação na Armaria Portuguesa.

É preciso notar, ao brasonar, se tem tampa, aro e bico. A sua posição, deve ser, geralmente, voltado para a dextra do Escudo.

Fig. n.º 681.

Ex.: no Escudo de Gomide, com: «...de azul, cinco gomis, de ouro, em aspa, com tampa e asa...».

O gomil também figura, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Gomide, no timbre, com: «...um gomil, de ouro, com tampa e asa...».

O gomil era usado nas cerimónias religiosas, em certos mosteiros, e ainda em algumas festas de Igreja, para purificação, simbólica, dos dedos de algum hóspede que participava, pela primeira vez, uma refeição religiosa.

Gorgé — Na Armaria Francesa diz-se: de um leão, de um cisne, ou de qualquer outro animal, ou ave, que tenha o pescoço cingido de uma coroa, isto é, de uma gargantilha.

Na Armaria Portuguesa deveria dizer-se com: *coleira* ou *gargantilha*.

Gota — Peça análoga à lágrima, todavia mais esférica do que ela.

Ver: *lágrima*.

Gotada ou gotada de sangue — Diz-se de uma peça, móvel, animal, e de tudo que esteja salpicado de pingas de esmalte, ou cor, diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Maia, com: «...de vermelho, águia, de negro, gotada de ouro...»; no Escudo de Jacome, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, de ouro, meia águia, de negro, gotada de ouro, armada de vermelho...»; no Escudo de Mestre, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, uma jarra, de prata, gotada de azul...»; e outros.

O mesmo se pode dizer, se em vez de gotas forem pingas de sangue, para o que se usa o termo: *salpicada de pingas de sangue*...

Ex.: no Escudo de Zuzarte, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª, de verde, sete espadas, de ouro, guarnecidas do mesmo, gotadas de sangue, postas em três palas...».

Gotado — Equivale a gotada ou carregada de gotas, tomando como gotas, o móvel do Escudo semelhante às lágrimas, que diferem destas por serem mais redondas, ou esféricas.

Geralmente, os vários autores, usam indistintamente, com a mesma significação ou termos: *gotas*, *pingas* ou *salpicado*.

Gotado, campo do Escudo semeado de pingas, brasona-se precisando o esmalte dessas pingas ou gotas, dizendo: *gotado de vermelho ou de sangue*.

Emprega-se para o leão, com mais frequência, ou mesmo para outro qualquer animal, o termo *salpicado de pingas de...* (esmalte diferente).

Ex.: no Escudo de Simões, com: «...de prata, leão, de negro, lampassado de vermelho, *salpicado de oiro...*»; no Escudo de Vilarinho, com: «...de prata, leão, de negro, lampassado de vermelho, *salpicado de oiro* (armas concedidas pelo Rei D. Duarte a Gil Simões Vilarinho); e outros.

Segundo se encontra, alguns autores, querem que as gotas tenham diversas significações, assim: *gotado de vermelho*, que seja o mesmo que gotado de sangue; *gotado de branco*, que seja o mesmo que gotado de água ou de lágrimas.

Gotas — Nome dado na Armaria, às *pingas*. Geralmente, os vários autores, usam indistintamente, para o mesmo fim, os termos: *gotas*, *pingas*, *pingado* ou *salpicado*.

Gousset — Na Armaria Francesa se diz de uma peça irregular do Escudo, em forma de estante, tirada do ângulo direito, ou esquerdo do chefe, descendo diagonalmente até ao centro do Escudo, e de uma outra peça semelhante saindo d'ele perpendicularmente sobre o meio da base.

É peça rara na Armaria, mas que serviu antigamente, segundo dizem, de nota informe no Escudo.

Gradado — Diz-se do Escudo cheio de grades, o que se poderia dizer: *Escudo fretado ou rotulado*.

Ex.: no Escudo de Correia, com: «...de oiro *rotulado*, de vermelho (três em banda e três em contrabanda, repassando umas pelas outras)...»; no Escudo de Guimarães, com: «...de oiro, *rótula larga*, de negro, carregada de um leão, de prata, lampassado, de negro...»; e outros.

Também se emprega este termo para o castelo, torre ou porta, que tem grade corrediça abaixada.

Na Armaria Francesa dá-se o nome de gradado ao Escudo rotulado, mais aberto, ou ao fretado (gelosia), só com a diferença de que no fretado as verguetas são entrelaçadas e no gradado são postas umas sobre as outras.

Parece mais compreensível a distinção feita pelos autores portugueses, à distinção pela formatura dos quadrados de seus vazios, pois tanto a grade, como a rótula, quando são entrelaçadas, se deverão indicar ao brasonar.

Ver: *gelosia*, *grade*, *rótula*.

Gradado em forma de escada — Na Armaria Francesa, diz-se, da representação de uma parede de muralha que termina em ponta, formada por ladrilhos ou tijolos, uns sobre os outros em forma de degraus.

Grade ou rexa — Grade de tecido largo de cotiças, verguetas ou filetes, de diferente esmalte, que se cruzam perpendicularmente, em que os vazios ou aberturas são quadrados perfeitos, no que diferem da rótula ou gelosia, que têm os espaços vazios em forma de losanja ou lisonja.

Fig. n.º 682.

Na Armaria Inglesa também se dá o nome de grade, a

um movente constituído desta forma, que vulgarmente se chama *rastrilho*.

Se a grade preenche até aos extremos o campo do Escudo, diz-se: *gradado*.

Fig. n.º 683.

Quando a grade é figurada com pregos de diferente esmalte, diz-se: *pregada de...*; o mesmo se diz do *rastrilho*.

Também se chama grade a certas barras cruzadas, que estão na viseira do elmo, para defesa dos olhos do cavaleiro.

Ver: *escudo gradado*, *elmo*, *gradizelas*.

Grade mourisca ou sarracena — Grade formada por cinco ou seis palas diminutas, e aguçadas por baixo, com cinco travessas postas horizontalmente pregadas nas intercessões, e uma argola no meio da travessa superior.

Representa a porta de órgão das praças de guerra. Também lhe dão o nome de corrediça.

Fig. n.º 684.

Grade pregada — É a grade que é figurada com pregos de diferente esmalte do seu.

Ver: *grade*.

Grade sarracena — Ver: *grade mourisca*

Gradeado(a) — Diz-se da porta ou fresta do castelo, da torre ou torreão, que tem grades ou que as tem de diferente esmalte do seu.

Ver: *grade*.

Gradizelas ou grades — Certas barras cruzadas que estão na viseira do elmo, para defesa dois olhos dos cavaleiros.

Fig. n.º 685.

Ver: *grade*, *elmo*.

Gralha e gralho — Móvel da Armaria que representa esta ave conirostro da família dos corvos, de cor negra, de perfil, asas levantadas, em posição de iniciar o voo. É muito rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 686.

Ex.: no Escudo de Cornele, com: «...de prata, com três *gralhas*, de negro, em roquete...»; no Escudo de Cornele, ramo vindo da França, com: «...de vermelho, *banda*, de oiro, *carregada de três gralhas*, de negro...»; no Escudo de Albuquerque, de João de Albuquerque, com: «...terceado... no terceiro, dividido em faixa: na 1.ª, de oiro, *cinco gralhas*, de negro, *em aspa*, bicadas e membradas de vermelho, viradas umas para as outras...»; e outros.

Quando figuradas com as asas sem ser levantadas, em posição de voar, é preciso indicar ao brasonar. Também podem ser de outro esmalte, o bico ou as pernas, e lampassadas de esmalte diferente, circunstâncias que é preciso notar.

Figura em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Cornelle, no timbre, com: «...uma *gralha*, de negro...»; no Escudo de Albuquerque, de João de Albuquerque, no timbre, com: «...uma *gralha*, de negro, *bicada e membrada de vermelho...*»; e outros. Alguns autores querem que a gralha se represente a três quartos embora tenha a cabeça de perfil, sendo figurada no Escudo como um elemento falante.

Símbolo da: concordância e fidelidade.

Gralho — Ver: *gralha*

Grampo — em — Diz-se da Cruz potente só com um braço da haste horizontal, etc...

Granada — Projétil da artilharia, que é figurada por uma esfera, geralmente de negro, tendo na parte su-

perior *chamas de vermelho*, ou de oiro, pelo que se dizem *inflamadas*.

Fig. n.º 687.

Ex.: no Escudo de Cardaillac, com: «...de oiro, com uma espada, de vermelho, guarnecida de prata, ladeada de *duas granadas*, de negro, *inflamadas*, de vermelho...».

Granizado — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se dos coroneis dos marqueses e condes, que estão adornados com um fio de pérolas grossas, e redondas, como se uma chuva delas lhe tivesse caído em cima. O termo é tirado do francês de — *grélé* — que significa chento de saraiva. Na Armaria Portuguesa, o coronel do *marquês* só tem: três pérolas grossas, e raras nos intervalos dos florões; o dos *condes*, tem: nove pérolas grossas levantadas; o dos *viscondes*, tem: quatro pérolas; e o dos *barões*, é que têm: um fio de pérolas miúdas em volta do coronel.

Grélet — Ver: *grillet*

Gretado(a) — Assim chamam, alguns autores, às vieiras com riscos de diferentes esmaltes, que se dizem realçadas de tal esmalte.

Ex.: no Escudo de Camelo, com: «...de prata, *três vieiras de azul*, realçadas de oiro...»; no Escudo de César, com: «...de vermelho, *seis vieiras*, de oiro, realçadas, de negro, em duas palas...»; e outros.

Como na Armaria Portuguesa, quase que se tem tomado, só, em consideração as conchas de Santiago e S. Miguel, o termo gretado aplica-se a todas as variedades de conchas.

Grevas — São assim chamados os canos das botas de ferro, das armas de defesa pessoal ou individual, antigas, que servem de móveis da Armaria.

Geralmente, alguns autores, chamam indevidamente grevas às botas de ferro, não tendo em atenção que este nome só se dava aos canos dessas botas. Isto origina que em muitos brasões figuram botas de ferro em vez de grevas.

Fig. n.º 688.

Ex.: no Escudo de Couros, com: «...de prata, *duas grevas* (de botas de ferro) gotadas de sangue...».

Ver: *copetas*.

Grifo — Figura fantástica. Representa um animal monstruoso ou fabuloso, que tem meio corpo de águia e meio corpo de leão, de mãos lhe servem dois pés de águia. Vulgarmente é figurado com asas, abertas e voltadas para o chefe.

Ex.: no Escudo de Cardoso, com: «...esquartelado: no 1.º quartel, de azul, dois animais batalhantes, na direita, um *grifo* e na esquerda, um *dragogrifo* ou *dracogrifo* (meia águia e meio dragão), de verde...»; no Escudo de Peralta, com: «...de vermelho, um *grifo*, de oiro, rompente, bicado de prata...»; e outros.

Fig. n.º 689.

Também figura em alguns timbres e como suporte em alguns brasões.

Alguns autores dão ao grifo o nome de *leogrifo*.

O grifo é sempre representado rompente, asas levantadas, como as da águia. As pernas, são por vezes, móveis da Armaria e quando têm unhas de esmalte diferente do seu, é preciso indicar essa circunstância.

Quando se representa o grifo com asas de esmalte diferente do corpo, diz-se: *alado*.

É móvel da Armaria o meio grifo que figura com mãos de leão me vez de pés de águia.

Simboliza: a custódia, a vigilância, a perfeição e o poder.

Grifo acunhado — Grifo volante carregado — acunhado — de nove cunhas.

Numa Carta de Brasão passada em tempo do Rei D. João IV, assinada pelo Rei de Armas Índia — João de Gouveia — nomeado por Alvara de 26 de Novembro de 1643 — Rei de Armas Algarve em substituição por falecimento de António Teixeira, a Gaspar da Cunha Teixeira, Sargento-Mor da Vila de Celorico de Basto, há referência e este: Grifo acunhado.

O timbre indicado nesta Carta de Brasão é também: um *grifo acunhado* de oiro, e de azul, volante. As cunhas indicadas são: três em cada asa, uma no peito e três nas penas do rabo.

Parece que o Grifo acunhado é figurado *sainte* e volante.

Grifo alado — Ver: *grifo*

Grillet — Termo heráldico para designar o guizo, das aves de rapina, em vez do termo usual *grellet*, que se usa geralmente nos pés do falcão e aparece como móvel em alguns Escudos.

Ver: *guizo*.

Grilheta — Na Armaria Francesa representa a braga: com argola de ferro ligada à corrente, com que se cingia à perna dos condenados a trabalhos forçados.

Fig. n.º 690.

Na Armaria Espanhola, dá-se este nome à cascavel que se põe nos pés das aves de rapina, ou no pescoço dos cães. Assim chamam à ave presa com *grilheta*: *ave grilheta*.

Ver: *falcão*, *açor*.

Grilhetada — Ver: *grilheta*

Grilo — Insecto ortóptero saltador. Representa-se ao natural, de negro e de perfil.

Ver: *insecto*.

Grimpa — Lâmina moveidã do catavento que girando em volta dum eixo pela acção do vento, indica a direcção deste. Também se dá este nome ao catavento ou Cruz que se coloca no cimo das torres ou telhado das Igrejas.

Fig. n.º 691.

Ver: *grimpado*.

Grimpada(o) — É a torre ou torreão coberto, rematado por alguma grimpã (catavento ou peça que se indique, tal como a bandeira, Cruz, etc.).

Ex.: no Escudo de Câmara, com: «...de negro, torre alta, de prata, de duas ordens de frestas, de negro, com coruchéu, de oiro, e *grimpado de uma Cruz*, do mesmo...»; no Escudo de Morais, com: «...dividido em pala: na 1.ª, torre, de prata, lavrada de negro, com telhado, de oiro, *grimpado de uma bandeira*, de prata...»; e outros.

Grinalda de pérolas — Fio de pérolas, que rodeia o coronel dos barões.

Ver: *tortil* ou *tortis*.

Gringolada ou gringoleé — Ver: *serpeado*

Gringoleé — Ver: *serpeado*

Grito de Armas — Ver: *grito de guerra*

Grito de guerra — Consiste na palavra, ou palavras, que a gente armada pronunciava ao entrar em combate, para exercitar o entusiasmo nas fileiras durante uma peleja ou batalha.

Em Heráldica é também um ornamento exterior que se inscreve num listel superior ao Escudo.

Em regra, era composto de poucas palavras usadas pelos soldados em combate.

Na Península, até ao tempo do Rei D. Fernando ou D.

João I, o grito de guerra comum, para Portugal e Castela, foi: *Santiago*.

Na época das guerras, do século XIV e princípio do século XV, que as tropas portuguesas, tendo necessidade de adoptar outro *grito de guerra* para que, na confusão do combate os soldados distinguissem os inimigos, invocaram S. Jorge, mas nos princípios do século XVI já se tinha voltado ao primitivo grito de guerra — *Santiago* —, sendo até frequente nos historiadores das campanhas da Índia o uso da expressão — *dar Santiago* — para significar a ordem de começar o combate.

Os soldados ainda hoje soltam frequentes gritos de guerra, no momento de se lançar ao assalto, mas não há nada prescrito sobre esses gritos, evidentemente destinados a animar os amigos e, simultaneamente, a espalhar o pânico nos adversários.

Fernão Lopes diz que a Batalha de Aljubarrota, quando as tropas castelhanas começaram a retrair-se em resultado da desordem e das perdas da coluna atacante, os portugueses gritaram... já fogem!... já fogem!...

No tempo em que os combates se travavam a muito curta distância, começavam, em regra, os dois exércitos por soltar o respectivo grito de guerra, esse hábito desapareceu por completo ou ficou restrito à fase final da luta.

Grou — Representa esta ave, pernalta, da família dos cultrirostros, de perfil, bico comprido, o pé direito levantado, pegando em um calhau, a que dão o nome de — em vigilância —, o qual não tem qualquer significação, senão quando fôr de esmalte diferente do grou. É de notar o penacho de penas que tem na cabeça, denominado martinete.

Fig. n.º 692.

Tem havido grande confusão entre o grou, o pombo e a cogonha, sendo figurado indiferentemente qualquer deles como grou.

Ex.: no Escudo de Canto, timbre, com: «...um pombo trocal, de sua cor, tocado de prata, bicado e membrado, de vermelho, vigilante ou vigiante...»; e outros.

Neste timbre foi substituído o grou por um pombo, de cor mudada, e vigilante. Não parece regular esta confusão.

Símbolo: de pessoa que com a idade muda de costumes, e de piedade filial.

Gualdrapa — Pano com que se cobre o dorso dos cavalos, sobre o qual se coloca o selim. O mesmo que *xairol*.

Ver: *xairol*.

Guante — Ver: *manopla*

Guarda — Parte que protege as mãos na espada e nas outras armas brancas. A guarda pode ser de esmalte diferente da lâmina pelo que se diz *guarnecida*.

Ver: *guarnecida*.

Guarnecida ou com guarnições — Diz-se na Armaria, da espada e das outras armas brancas que têm guarnição de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Ximenes, com: «...duas espadas, de prata, com guarnição de oiro...»; no Escudo de Valle, com: «...de vermelho, três espadas, de prata, com guarnições de oiro...»; e outros.

Também se emprega este termo para toda a peça lisa carregada, que tem alguma modificação nos bordos, como dentes, ameias, etc..

Ex.: no Escudo de Borralho, com: «...de azul... chefe de oiro, endentado...»; no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado: no 2.º quartel, faixa de oiro com ameias...»; no Escudo de Haucurt, com: «...de prata, banda, de vermelho, endentada...»; e outros.

Guarnecida de prata — Diz-se na Armaria Espanhola, da peça que tem um círculo ou virola, de prata, no cabo.

Guarnecido — Diz-se que o açor, o falcão, etc., estão guarnecidos de tal esmalte, quando tem os *pioz*, *casca-veis*, *caparão* e *alcandora*, desse esmalte.

Ver: *falcão*, *açor*.

Também se diz: *da espada* e de outras armas brancas, quando têm as guardas e o punho de outro esmalte; *do elmo* (peça móvel do Escudo) quando a viseira do bordo inferior tem virola de outro esmalte; *do bordão*, em relação às suas maçanetas; *da coleira dos animais*, em relação à fivela e mais acessórios, etc..

A Cruz, diz-se guarnecida quando os seus bordos não são formados por linhas rectas, e são: com dentes, ameias; debruados por filetes, por perfis, etc., por que toma designações especiais.

Guarnições — As peças fundamentais distinguem-se pela forma dos seus bordos, quando não são limitadas por linhas rectas. Podem ser formados por linhas diferentes, para determinar os seus contornos, seja pela adição de atributos diversos nas suas extremidades, quando soltas, isso é, quando não tocam nos bordos do Escudo.

As modificações, mais frequentes, são: *Ameiada ou denticulada*, *bastilhada*, *bretessada*, *cauda de pomba*, *canelada*, *çoçada*, *cruzada*, *dentelada ou endentada*, *denticulada*, *em escada*, *espigalhada ou espinhosa*, *espinhosa ou espigalhada*, *flor-de-lis*, *lisonjada*, *nublada*, *nodada*, *ondeada*, *potenciada*, *triolobada*, *vivré*, etc., etc..

Ameiada ou denticulada, recurtada em forma de ameias, alguns autores dão-lhe também o nome de *crenelada*.

Fig. n.º 693.

Ver: *ameiada*.

Bastilhada, quando recortada em forma de ameias na parte inferior, o contrário de *ameiada* ou *denticulada*.

Fig. n.º 694.

Ver: *bastilhada*.

Bretessada ou bretesada, quando as peças têm os bordos opostos formado por ameias, alternadamente salientes, que de um lado se oponham às saliências de outro lado.

Fig. n.º 695.

Ver: *bretesada*.

Cauda de pomba, quando formada por ângulos agudos e obtusos alternadamente reintrantes e salientes, lembrando a cauda de uma pomba.

Fig. n.º 696.

Ver: *cauda de pomba*.

Canelada, quando os bordos são talhados em semicírculos, miúdos e contíguos, com a parte côncava para fora.

Fig. n.º 697.

Ver: *canelada*.

Çoçada, quando os bordos são formados por linhas quebradas, que formam alternadamente ângulos agudos inclinados para o mesmo lado.

Fig. n.º 698.

Ver: *çoçada*.

Crenelada Ver: *ameiada ou denticulada*, *ameiado*.

Cruzetada, quando as linhas de contorno dos bordos, tomam a forma de pequenas cruces.

Fig. n.º 699.

Ver: *cruzetada*.

Dentelado ou endentado, quando os bordos são trabalhados em forma de dentes curtos, unidos, como os das serras.

Fig. n.º 700.

Ver: *dentelado*.

Denticulada ou ameçada. Ver: *ameçada*.

Em lambel, quando a linha limite dos bordos toma a forma do banco de pinchar.

Fig. n.º 701.

Ver: *lambel*.

Endentada ou dentelada, ver: *dentelada*.

Escada — em, Quando a linha de contorno tem a forma de escada.

Fig. n.º 702.

Ver: *escada* — em.

Espigalhada ou espinhosa, quando a linha de limite dos bordos é formada por semicírculos unidos com a convexidade para fora.

Fig. n.º 703.

Ver: *espigalhado*.

Espinhosa ou espigalhado, ver: *espigalhada ou espinhosa Flor-de-lisada*, quando os bordos são limitados por pequenas flores-de-lis, de pé cortado ou trevos. Emprega-se por vezes neste caso o termo *florado e contraflorado*.

Fig. n.º 704.

Ver: *florenciada*.

Lisonjada, quando a linha de limite dos seus bordos é formada por lisonjas salientes e reentrantes.

Fig. n.º 705.

Ver: *lisonjado*.

Nublada, quando tem a sua linha de contorno ondulada fazendo alternativamente uma saliência arredondada e uma concavidade.

Fig. n.º 706.

Ver: *nubladas*.

Nodada, quando a linha de limite é formada por nós, como um tronco de árvore mal podado.

Fig. n.º 707.

Ver: *nodado*.

Ondeada, quando os bordos são cheios de ondas, curvilínicos, em sinuosidades côncavas e convexas em forma de ondas.

Fig. n.º 708.

Ver: *ondado, ondeado*.

Potenciada, quando a linha de contorno é formada por pequenos T.

Fig. n.º 709.

Ver: *potenciada*.

Trilobada, quando a linha de contorno é formada por trevos, sem pé.

Fig. n.º 710.

Ver: *trilobada, trevo*.

Vivré, quando a linha de limite é formada por dentes anormalmente grandes.

Fig. n.º 711.

Guião — É uma bandeira terminada em duas pontas e flutuando para a dextra do Escudo.

Fig. n.º 712.

Ex.: no Escudo de Corte Real, no timbre, com: «...um braço armado, com uma lança, de ouro, na mão, ferro de sua cor, e uma bandeirinha de duas pontas, com torçais de ouro...»; e outros.

Impropriamente dão o nome de guião, à bandeira, com Cruz de S. Jorge, a que deram a forma quase quadrada no Escudo dos Megas, quando o guião deve terminar em duas pontas compridas.

Actualmente as forças militares adoptaram como guião, uma pequena flama triangular.

Na Armaria Francesa, é uma espécie de insígnia direita, comprida e fendida, tendo duas pontas, atada a uma haste em forma de lança.

Guizo — Representa um cascavel pequeno e redondo.

Encontra-se nas coleiras dos galgos, dos açores, ou nas pernas dos falcões.

Ver: *cascavel*.

O guizo pode ser de diferente esmalte do das coleiras, ou prisões, pelo que é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Guivra — Serpente fantástica que se representa na acção de engolir uma criança, de que só se vêem a cabeça e os braços abertos como estivesse a esbracejar para a pedir auxílio.

Fig. n.º 713.

A guivra, diz-se devorante, se o esmalte da criança é diferente do seu.

Simboliza: a grandeza do ânimo e da fortaleza.

Gules — É uma designação dada ao esmalte vermelho.

Ver: *esmalte, vermelho*.

Na Armaria Espanhola, significa a cor *rosa*, pelos traços com que a representam graficamente, que é o mesmo com que se figura o vermelho na Armaria Portuguesa.

Éra a cor, que segundo rezam as crónicas, os troianos vestiam à quarta-feira.

Ver: *cores*.

Gulpes — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, são as rodela de púrpura. Na Armaria Portuguesa não há termo especial para indicar as rodela vermelhas, porque só se diz: *rodela vermelha* ou *rodela de vermelho*.

Guses — Na Armaria Francesa dá-se este nome às rodela de cor de sangue. Na Armaria Portuguesa estas rodela são incluídas na cor vermelha.

Ver: *gulpes*.

H

Hachement — Na Armaria Francesa, diz-se de certos formatos de laços que se aplicam nos penachos, com diversos nós e laçadas com longas pontas soltas, ou no ar.

Hamade — Na armaria Espanhola diz-se três bandas paralelas que formam uma peça do Escudo, sem tocar os seus bordos.

É derivado este termo do francês — *hamade, hamaide* ou *hameide*.

Hamada ou hameide — Na Armaria Espanhola diz-se das bandas paralelas que formam uma só peça do Escudo sem tocar os bordos, ou lados.

Tem a forma de trapézio isósceles. Alguns autores pretendem que o nome de *hameide* só pertence ao conjunto de três das peças descritas e não pode haver uma só peça isolada deste nome. É raríssimo encontrar-se o hameide num Escudo de Armas.

Termo derivado do francês — *hamade*.

Harpa — Móvel que representa este instrumento de música.

Símbolo de: alegria, tranquilidade, ânimo.

Representa: prazeres humanos.

Harpia — Móvel da Armaria que representa este monstro fabuloso, de frente, com cabeça e seio de mulher, corpo de abutre, patas com unhas formidáveis e asas abertas.

Existem umas aves da América do Sul, com este nome, mas supomos que nunca foi representada em Heráldica. Não é igual à esfinge.

Fig. n.º 714.

Haste — A peça longa que sustenta a bandeira e termina na parte superior por um ferro em forma de lança e no inferior por uma choupa, permitindo cravá-la no solo. Serve também de suporte: o ferro da alabarda, da lança ou de outra arma comprida.

Haste — de lança ou de bandeira — Móvel da Armaria que representa uma vara comprida, de madeira ou metal, destinada a uma lança ou a uma bandeira.

Ex.: no Escudo de Turrichões, com: «...de verde, torre, de prata, de cujas frestas saem duas hastes de lança, cada uma com sua flor-de-lis, de ouro, na ponta...»; no Escudo de Rendon, no timbre, com: «...um braço de homem pegando em sete hastes de lanças, de vermelho, com três ferros de prata e quatro sem eles...»; e outros.

Haste — de meia haste de lança — Figuram no Escudo, como móvel, metades de hastes de lança.

Ver: *lança, haste.*

Ex.: no Escudo de Oliva, no timbre, com: «...meio homem, de frente, vestido de vermelho, com metade de uma haste de lança, na mão...».

Haste — molhos de troços de hastes de lança — Figuram no Escudo, como móvel, molhos de troços de hastes de lança.

Ver: *lança, haste.*

Ex.: no Escudo de Zuzartes, com: «...bordadura, de vermelho, carregada de seis castelos, de ouro, da parte dextra; e da sinistra, seis molhos de troços de lanças, de sua cor, com sete troços ou meias hastes, em cada molho, atados com fita de ouro...». Deve especificar-se quando são atadas com esmalte de fita ou torçal.

Hasteada — Diz-se da flor que é representada em o pedicelo, ou mais propriamente com pedúnculo.

Hasteado(a) — Diz-se hasteada de um esmalte, a lança e outras armas compridas que têm a haste de esmalte diferente do ferro.

Também se diz hasteada a bandeira que tem a haste, em que está colocada, de esmalte diferente do pano.

Ver: *bandeira.*

Ex.: no Escudo de Figueiredo, de João de Figueiredo, com: «...partido: ...de azul, com uma torre de prata, a porta e as frestas gradeadas, de vermelho, acompanhada de quatro bandeiras, do segundo esmalte, com Cruz de Cristo, do terceiro, hasteadas de ouro e acantonadas, as da sinistra voltadas; duas, de vermelho, com cinco folhas de figueira, de verde, perfiladas e nervadas, de ouro, postas em sautor...»; no Escudo de Garro, de Pedro Esteves d'Elvas, com: «...de vermelho, com um leão, de prata, empunhando nas garras uma bandeira, de verde, de duas pontas, hasteada, de ouro, e carregada de uma flor-de-lis do mesmo...»; segundo descrições da A.P.S.F. e B.P..

Hauriants — Diz-se na Armaria Francesa dos peixes que são brasonados em pala com a cabeça para o chefe.

Haute — Na Armaria Espanhola é o Escudo onde se pintam as armas de distantes linhagens, uma inteiramente descobertas, e outras só metade, porque a sua falta encobre a parte já pintada.

Haurte — Na armaria Francesa é o nome que se dá às rodela azul. Na Armaria Inglesa, também lhes dão nome particular. Na armaria Portuguesa, e outras, junta-se à palavra rodela a cor que ela tem.

Heliotrópio — Planta borraginosa. — Designação de várias plantas que se viram para o sol, quando este se acha no horizonte.

Ver: *girassol.*

Hera — Móvel da Armaria que representa esta planta trepadeira, da família das araliáceas. É rara na Armaria Portuguesa a sua representação.

Ex.: no Escudo de Montarrosios, com: «...de ouro, águia, de vermelho, de duas cabeças, bicada, de prata, sobre um crescente, de verde, e em cada cabeça de águia, sua capela de hera, com troncos, de prata...»; no Escudo de Barba, com: «...de prata... orla, de dois ramos de hera, de verde, floridas...»; e outras.

Também se representa na Armaria as folhas e flores de hera. Deve-se indicar se as folhas são nervadas de outro esmalte diferente do seu, e se as flores são também de esmalte diferente das folhas.

Ex.: no Escudo de Barba, com: «...de prata... orla, de dois ramos de hera, de verde, floridas de...»; e outros. As folhas distinguem-se bem das da figueira pela sua configuração.

A capela de hera, chama Vilas Boas, quando trata do Escudo de Montarrosio: *chapeleira*.

Símbolo de: tenacidade, constância e da eterna memória. Flor: representa: amizade constante.

Heráldica — É o conjunto de preceitos que regulam a forma por que se devem simbolizar acontecimentos, basilamente de ordem histórica, que pareceu conveniente perpetuar. Como estes acontecimentos podem dizer respeito a um indivíduo, a uma família, a uma localidade, a um país, etc..., a Heráldica apresenta tantas subdivisões quantas as espécies de pessoas físicas ou jurídicas que se queiram distinguir. É, portanto, até certo ponto arbitrária a divisão da Heráldica por classes, mas é indispensável não multiplicar demasiadamente o número dessas divisões e sobretudo usar delas com critério e bom gosto. Efectivamente, como as representações Heráldicas são de ordem artística, deve atender-se a que, por uma regulamentação excessiva ou deficiente, não se vá prejudicar o aspecto que a Heráldica tome em obediência a ela. Assim, a parte científica da Heráldica deve ser bastante reduzida, mas é também indispensável que exista um corpo de doutrina suficientemente claro para que o simbolismo da Heráldica possa ser compreendido por todos os seus cultores e, portanto lhes sirva para estudos e mesmo para organizações novas. É claro que a Heráldica apareceu espontaneamente, em resultado de várias necessidades, e com o seu desenvolvimento foi-se alterando a noção que os heraldistas tinham sobre a forma por que deviam orientar os seus estudos; é, por isso, errônea a ideia, muito espalhada, que pretende atribuir a escudetes, formas de Escudo, móveis, etc., uma significação permanente.

As origens da Heráldica corrente são decerto militares, e encontramos referências a ela em obras de alta antiguidade. No antigo Egipto, sabemos que as figuras Heráldicas tinham uma significação simbólica que, a maior parte das vezes, nos escapa. Homero refere-se, várias vezes, a símbolos pessoais dos guerreiros. Mas, em épocas posteriores, foi também necessário representar armas comuns a vários grupos de combatentes a fim de facilitar a sua reunião em torno de uma bandeira onde estavam pintadas. Essas signs representavam o chefe, quando era só um que levantava os soldados, ou as cidades que os mantinham.

Os persas, adoradores do Sol, representavam-no nas suas bandeiras, mas também o faziam várias cidades gregas, especialmente devotas da Febe, e usavam como símbolo uma cabeça radiada.

Na popa e proa dos navios fixavam-se figuras humanas ou de animais, ou uma haste a que se prendiam fitas de diferentes cores. Frequentemente, a proa e também a popa dos navios eram embelezadas com figuras humanas ou de animais, especialmente de gansos, porque

estes, que nadam sobre as águas e não se afundam, eram considerados de bom agouro para os marinheiros. Assim na bandeira colocada à proa, geralmente pintada, e também numa outra bandeira, a que os latinos chamavam *tutela*, estava representado um deus protector do barco. Estas duas espécies de bandeiras tinham às vezes significação Heráldica, e o nome dos navios era frequentemente o da figura da bandeira.

A Heráldica do Sul da Europa, deriva sobretudo da Heráldica muçulmana e foi essa que se estendeu praticamente a toda a Europa.

A Heráldica nórdica tinha símbolos bastante diversos desta. Pelo menos a partir do século XIII. Os filhos adoptaram em regra as armas dos pais e assim se estabeleceu a *Heráldica de família*, deixando de ter significação militar. Nos príncipes soberanos essa representação Heráldica passou a servir para designar também os terrenos onde eles imperavam e isso explica que nas armas de muitos soberanos figurem, por acrescentamentos sucessivos as armas de vários territórios que foram adquiridos.

Na *Heráldica militar*, na Baixa Idade Média, passou a ser usual a representação na *cota de Armas*, o sinal pessoal do guerreiro que também adquiriu, num curto lapso, carácter familiar. O mesmo aconteceu no campo comercial, agrícola e outros, criando-se assim uma *Heráldica de origem mecânica*, de que ainda existem restos em Portugal e cujo uso, infelizmente, parece em declínio. É, pois, um erro grave, embora muitas vezes repetido, julgar que as armas de família pressupõem a existência nela de nobreza; quase todas as armas de família, aliás, derivam de armas pessoais. Dessa *Heráldica Mecânica* temos muitos exemplos em Portugal, na maior parte das vezes inspirados no ofício usuário dessas siglas Heráldicas (tesoura, para os alfaiates; picão, para o pedreiro; barco, ou vela, para os marítimos, etc.). Ainda existem representações de família, de origem plebeia, tais como as cangas dos bois, na Maia; os barcos de pesca e vestuário, da Póvoa de Varzim, da Azurara, da Ria de Aveiro e do Rio Douro. A cada um desses barcos ou peças de roupa se ligam símbolos familiares dos ascendentes do proprietário. Nas camisolas bordadas dos pescadores poveiros as siglas familiares aparecem, caracteristicamente, do lado esquerdo as indicações paternas e do lado direito as maternas. É o filho mais novo o que usa novamente as armas inteiras do pai, mas só podem usá-las aqueles membros da família que se ligam à indústria piscatória (barcos, ou parte de barcos, redes, etc.). Se o pescador casava com a herdeira de outro, adoptava as marcas do barco que passava a usar, transmitindo-as à família, segundo as mesmas regras.

Os filhos acrescentam, um, dois, três, etc., piques (traços aproximadamente verticais) à sigla ou marca familiar conforme a sua posição de nascimento.

Existem também nos barcos, nas bóias, nas redes, marcas alusivas ao Santo protector da embarcação, à semelhança do usado nas embarcações gregas. Também as mesmas marcas ou siglas familiares se vêem nas barracas dos banheiros da Póvoa do Varzim, nas lousas das sepulturas, nos barcos, em todos os locais onde é preciso identificar a propriedade. Não podem também deixar-se esquecidos os baixos relevos dos túmulos da Sé do Porto e da Igreja do Carmo de Lisboa, referentes a oficiais mecânicos, embora aqui seja menos seguro a permanência da família dos mesmos sinais.

A *Heráldica eclesiástica* obedece também a regras que foram muito rígidas e hoje estão a ser infelizmente substituídas por armas de família de seu apelido ou símbolos religiosos ou eclesiásticos. Como exemplo cita-se as armas de Sua Eminência o Cardeal Cerejeira,

que não obedeceu a qualquer regra Heráldica.

As diferenças de categoria dos dignatários eclesiásticos caracterizam-se pelos atributos nobiliários que são: sacerdotes, vigários e superiores menores, cônegos, camareiros e capelães de Sua Santidade, prelados domésticos, protonotários apostólicos, protonotários honorários, prelados de fiochetto, superiores religiosos maiores, abades e probostes mitrados, abades com jurisdição e prelados millius, bispos, arcebispos, patriarcas e príncipes, cardiais bispos, cardeais carmelengos, e Sumo Pontífice.

Todos os Escudos eclesiásticos são sobrepujados por um chapéu ornamentado com dois cordões com borlas ou passadores em número variável e cor. O chapéu tem a forma de chapéu de peregrino, baixo e de abas grandes, exceptuando o brasão do Papa e de certos cardeais. Os religiosos e religiosas podem usar à roda de Escudo do brasão, um rosário de cinco estações de cor negra. Os cavaleiros — professores de Malta, que tiveram ordens sacras, usam esse rosário de prata.

A *Heráldica feminina* distingue-se sobretudo pela forma do Escudo, que é o chamado *lisonja*, sobreposto pelo *laço de amor*. As senhoras chefes de família ou de casa, usam o seu brasão com a forma dos chefes de família, ligado por maneiras diversas ao do seu marido.

A *Heráldica nacional* é uma parte da Heráldica de Domínio, que representa os senhorios que constituíam complexos do Reino, ou das famílias que formavam o senhorio total. Como muitas dessas armas foram organizadas modernamente, existem em várias delas sinais de mau gosto. Em época relativamente recente foi estabelecido o princípio de que as bandeiras municipais mantêm a constituição primitiva, não sendo uniforme a transformação por elas sofrida.

A *Heráldica Militar* originou-se claramente em armas primitivas de antigas corporações de combatentes. Distinguiram-se as mesmas ordens por emblemas correspondentes aos delas próprias. Quando acabaram essas armas, que podemos chamar particulares, as bandeiras começaram a ter um elemento comum chamado: *Banda de Príncipe*. Em Portugal a distinção entre umas e outras bandeiras desapareceu a partir de 1834, e que é evidentemente um erro.

Há ainda símbolos correspondentes aos postos de certa categoria militar e uma signa especial para distinguir uma das partes das unidades das outras. Recentemente houve uma série de leis que codificaram a organização das bandeiras das diversas unidades e organismos militares.

A *Heráldica comercial e industrial*, tem origens muito variadas: armas de família, cuja legitimidade, pelo menos em Espanha, é preciso justificar; referências aos objectos fabricados; etc.. Em Portugal foi proibido o uso das Armas Nacionais, como fazendo parte de marcas comerciais e o mesmo foi proposto, com símbolos de maior importância histórica.

Na *Heráldica de trabalho*, as corporações, modernamente estabelecidas ou regulamentadas pelo Estado têm adoptado como símbolos, elementos ligados com suas actividades. Não parece que esta adopção, feita em moldes que se dizem modernos, esteja figurada em condições de satisfazerem as *Leis Heráldicas* e até mesmo se mostram contrárias ao bom senso aconselhado aos desenhadores e aos heraldistas que as organizam. Os antigos misteres usavam como símbolos elementos inspirados nos seus trabalhos que colocavam nas bandeiras incorporadas nas diferentes manifestações, especialmente na procissão do Corpo de Deus. Essas corporações chamadas bandeiras incluíam mais de um ofício, mas entre nós, como a extinção das corporações, perderam-se todas as bandeiras menos uma, e outra que



· paçanha · chefe · ·

foi vendida, embora em muitos casos se mantivessem as irmandades que as substituíram.

Já se referenciou a origem de *Brasão*. A parte central chama-se *Escudo*, porque na parte dos escudos dos cavaleiros eram pintados símbolos que eles tinham escolhido ou herdado. Todos os elementos que ficam fora do Escudo, chamam-se: *signos exteriores*, porque se originaram na cota de armas, vestuário que se sobrepunha à armadura defensiva e que também era ornamentada por várias formas, que de princípio só pertenciam aos proprietários, que recebiam terras directamente do soberano (*vavassores, majores...*). Outros signos exteriores são os atributos nobiliárquicos que representam a categoria das pessoas que usam as armas: coroas, coroneis, elmos, capelos eclesiásticos, etc., e ainda: o paquife, virol, timbre, suportes, cartela, lambrinquim, etc..

Todos os heraldistas consideram o *Escudo* como a parte mais importante das armas, porque nele figuram as peças demonstrativas da ascendência do possuidor do *Brasão* ou as peças que simbolizam a posse, domínio ou actividade de certa pessoa jurídica. É a representação Heráldica do *Escudo* individual dos cavaleiros (*scutum*). Tinha dimensões não muito grandes e, por isso, era necessário não o confundir com outras armas defensivas não ligadas ao corpo (adarga, broquel, pavês, etc.).

A forma do *Escudo* variava como é natural, embora por motivo diferente, variava também a forma desta arma de protecção; por isso se distinguem em Portugal, em: amêndoa, pele de toiro, alemão, inglês, italiano, quadrado, etc..

O *Escudo* é considerado dividido por linhas rectas ideais, para o que por simplicidade é suposto quadrado e dividido em nove quadrados iguais, três no sentido vertical e três no sentido horizontal, chamados: *pontos ou cantões*. O *ponto central* do *Escudo*, chama-se: *centro, abismo ou coração*, designação certamente árabe. A parte superior do *Escudo*, *cantões ou pontos*, 1, 2 e 3, chama-se: *chefe*; a parte inferior, 7, 8 e 9: *contrachefe*, os pontos 1, 4 e 7, constituem o *flanco dextro*, e os pontos 3, 6 e 9, constituem o *flanco sinistro*.

O *ponto de honra*, é o centro da zona imediatamente inferior ao chefe.

Chama-se campo do *Escudo* a superfície interior deste, e o campo diz-se, conforme as divisões: *partido, fendido ou talhado*; havendo ainda outras subpartições: *esquartelado, franchado, gironado, contragironado*, etc..

O *Escudo* esquartelado (*partido e cortado*) pode ter algumas das quatro divisões, *quartéis*, divididos por sua vez em quatro, que se chamam então *contra-esquartelado*.

O *Escudo* português, em regra, tem seis partes de largura para sete de altura, ou sete para oito, devendo indicar-se as dimensões relativas quando diferentes desta.

As *cores* empregadas na Heráldica chamam-se geralmente *esmaltes*, que se dividem em: *cores, metais e forros*. As cores em uso na Heráldica portuguesa, são: *vermelho, azul, negro, verde e púrpura*, estando em desuso os nomes especiais para a Heráldica dos quatro primeiros, respectivamente: *goles, blau, sable e sinople*. Os metais, são: *prata e ouro*. Os forros, são derivados de dois originais: *arminhos, e veiros*.

Quando os diferentes esmaltes não podem ser representados a cores, representam-se a preto e branco.

Empregam-se diferentes desenhos para figurarem no *Escudo*, a que se dá o nome de *peças* ou *móveis e figuras*.

Dá-se o nome de *peças* aos desenhos formados por linhas geométricas e que podem ser consideradas algu-

mas vezes representações esquemáticas de objectos reais. As peças dividem-se por várias formas, com: *fundamentais* ou *ordinárias*; *diminutas e derivadas*.

Dá-se o nome de figuras às peças que representam: *peças, vegetais, minerais, astros, elementos da natureza, barcos, fortificações, etc.* As figuras dividem-se em: *naturais, fantásticas e quiméricas*. Esta classificação não é evidentemente satisfatória e quando uma peça não é colocada directamente sobre o campo do *Escudo*, diz-se, que *carrega* outra.

As *peças fundamentais*, por vezes ser consideradas derivadas, São consideradas *peças fundamentais*: o *chaveirão*; a *aspa* ou *sautor*; a *banda*; a *barra* ou *contrabanda*; a *bordadura*; o *cantão*; o *girão*; o *mantel* ou *mantelete*; a *orla* — *simples* ou *dobrada*; a *pala*; a *perle*; a *ponta* e o *tau*.

As *peças diminutas*, mais pequena do que as fundamentais, são: a *asna diminuta*, a *aspa diminuta*, o *bastão*, o *besante*, a *bilheta*, a *burela*, o *canto*, a *cotica*, a *Cruz diminuta* ou *cruzeta*, a *divisa*, os *escaques*, o *escudete*, o *filete*, o *fuso* ou *fuseta*, a *grade*, a *lisonja*, a *memória* ou *anelete*, o *perfil*, a *róuda* ou *gelosia*, o *xadrez*, etc..

As *peças derivadas* são muito numerosas e resultam da combinação de duas ou mais peças sem relação com anteriores, como: as *arruelas*, os *besantes*, as *bilhetas*, os *fretes*, etc..

As *diferenças*, em boa doutrina, significam um ramo de família que não é principal. As formas adoptadas para significar diferenças variavam com as disposições dos armaristas. A principal é o *lambel* ou *banco de pinchar*. Havia também diferenças para significar parentesco mais longínquo com o chefe da linhagem. Estas diferenças são as que o Tesouro Heráldico de Portugal, chama: *diferenças Reais*. O mesmo trabalho dá o nome de *diferenças populares* a outras cujos nomes não parecem perfeitamente correctos. Estas diferenças foram alterada por várias vezes. Finalmente chama *diferença geral* ao ferrete em contrabanda.

Todas estas diferenças se deviam transmitir isoladamente ou acumuladas a todos os indivíduos que padecem de alguma delas, mas esta disposição foi também desrespeitada na prática embora o respectivo regulamento obrigasse o mordomo-mor e os reis de armas a conhecê-las e a punir as suas transgressões.

As figuras humanas são muito numerosas e pode muito bem ser que, sobretudo as representações modernas, caiam no ridículo, neste caso.

Na *Heráldica Portuguesa* só pode ser representada em majestade (ou em corpo inteiro) Jesus Cristo, e os Santos. As figuras que representam partes do corpo humano, que se encontram nas armas portuguesas, são principalmente: *cabecas, braços, mãos, pés, olhos, orelhas e coração*. As figuras que representam vegetais são muito menos variáveis que as representativas de animais.

As *figuras artificiais*, são as que representam objectos resultantes da indústria humana. Como modernamente se têm criado muitas peças que não existiam na Heráldica antiga foi necessário adaptar, com pequenas modificações, figuras que se podem introduzir na Heráldica clássica com significação mais ou menos simbólica.

Os heraldistas espanhóis registam palavras respeitantes: à arquitectura, artes e ofícios, caça, cerimónias, guerra, música e navegação; mas a lista não é certamente completa.

As *figuras fantásticas* representam: *seres imaginários, forças da natureza, ideias abstractas, etc.*, muitas vezes são animais total ou parcialmente imaginários. Resumidamente trataremos dos signos exteriores do *Escudo*, que mais vulgarmente os armaristas utilizavam para

demonstrar a categoria da pessoa que usava as armas. Os *elmos*, palavra que deriva do alemão *helm* (capacete), significam em Heráldica uma peça da armadura da cabeça; desenhada sobre o Escudo e a meio dele, que teoricamente só devia ser usado por cavaleiros ou graus de nobreza superiores, mas que na prática passou a fazer parte de todos os Escudos masculinos. Difere na forma e no material, conforme a dignidade que representa.

O *paquife* derivou de uma peça de pano leve que servia para proteger o elmo da incidência dos raios do sol, e que tomou pouco a pouco a forma de folhas de acanto vistas de várias faces opostas. As suas cores derivam das peças ou móveis do Escudo.

O *mantel* era um pequeno manto de tecido ligeiro de dimensões muito menores que as do paquife e, portanto, muito menos ornamental que este, que se coloca por cima do elmo, mas que não caía sobre as costas. Na parte superior da armadura da cabeça usavam os cavaleiros, para combater, um pequeno rolo circular de coiro, que servia para segurar as peças ligadas ao capacete e amortecer os golpes das armas cortantes ou contundentes, em duas cores das armas, regra que nem sempre os desenhadores respeitam. Este rolo é representado no Brasão pelo *virol*.

As *coroas*, *tiaras* e *coroneis* são peças exteriores derivadas de coroas vegetais que tinham diferentes significações entre os Romanos. As mais conhecidas são: *coroa absidional* ou *mural*, *coroa valar*, *coroa de oliveira* e a *coroa naval*.

Na Idade Média as coroas, propriamente ditas, eram usadas como símbolos de soberania temporal, embora as três coroas usadas na tiara Papal tenham, talvez, significação diversa. A simbologia destas coroas é variavelmente explicável.

A *coroa imperial* é fechada de cinco hastes de ouro visível, *nascente de cinco folhas de aipo*.

A *coroa Real* teve formas diversas desde a Idade Média para cá, segundo Fox Davies, até à mesma época não havia regra fixa sobre a forma das coroas.

As *coroas dos vários títulos* variam conforme a sua categoria.

Modernamente passou-se a usar uma *coroa mural* para indicar as armas das povoações, provinciais e até, mas erradamente, dos Estados. Em Portugal, determinou-se que as coroas murais fossem de prata, com cinco torres para as cidades, de quarto para as vilas e de três para as restantes povoações. A capital do Estado e as províncias ultramarinas, e as suas capitais, têm coroa mural de ouro com cinco torres.

Dá-se o nome de *timbre* a toda a peça posta sobre o virol do elmo ou sobre o coronel. A palavra é provavelmente de origem nórdica. O timbre é, rigorosamente falando, uma parte do capacete ou elmo, mas perdeu-se essa significação. O timbre não é usado em todas as Heráldicas.

Suportes, *pavilhões* ou *mantos*, *tenentes*, *divisas* ou *legendas*, *gritos de guerra*, *empresas* e *troféus*, são também ornatos exteriores do Brasão. Por vezes os brasões são acrescentados para recompensar feitos notáveis cometidos pelos seus possuidores, juntando às armas novas peças de significação honrosa. Assim, pois, quando o Escudo esteja completado, deverão figurar nele (Escudo-base), que representa a origem da família. Os diferentes acrescentamentos que lhe foram feitos para significar ações valorosas, que a autoridade correspondente pareceu conveniente recordar, assim como os paquifes, troféus, etc., com que o Soberano entendeu glorificar essas ações. Como se trata de uma manifestação artística é indispensável que exista correspondência entre as diferentes partes que constituem o brasão, não exagerando qualquer delas em prejuízo das outras. Por-

tanto, as armas ficarão formadas de: *Brasão* ou *Escudo*, *virol*, *elmo*, *paquife*, e *timbre*, por vezes de *suportes*, *troféus*, *gritos de guerra*, *legendas*, etc.. Tudo isto terá de ser disposto sobre o campo da bandeira, pelo que é necessário dar às diferentes partes desta, dimensões e cores que se conjuguem bem com o total.

As cores das *bandeiras* ou *signas heráldicas* variavam bastante durante muito tempo com a vontade dos Soberanos, mas provavelmente fixaram-se no século XVI ou XVII, sendo o campo das bandeiras branco e encarnado.

Embora os capitães — generais variassem o emblema principal, possivelmente derivado das suas armas pessoais, muitas vezes incluíam nelas as Armas do Reino, até à época do Conde de Lippe que determinou que cada regimento tivesse duas bandeiras. Há diferentes formas e dimensões de bandeiras que correspondiam primitivamente ao efectivo de que cada uma delas podia dispor. Para regularizar as armas e a forma de os brasonar foram criados diferentes oficiais de armas (reis de armas, arautos e passavantes), bem como leis cujo cumprimento, em regra, foi abandonado rapidamente.

Heraldo — Era antigamente um oficial de guerra que compunha e ordenava as armas de nobreza, armarias, genealogias e provanças dos nobres, além de outras prerrogativas. Depois em Portugal foi o Rei de Armas. Este termo é derivado do francês — *heraut* — que significa o mesmo.

Hexágono — Móvel da Armaria, que representa uma figura geométrica composta de seis lados iguais.

Ex.: no Escudo de Lozarte, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de verde, dois lobos, de prata, passantes, em pala; na 2.ª, de ouro, três hexágonos, de verde...»; e outros.

Hidra — Representa um animal fabuloso, passante e de perfil, com corpo de leão, sete cabeças e pescoços de cobra ou serpente, levantadas e a sétima pendente, em atitude ameaçadora.

É rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 715.

Ex.: no Escudo de Godinhos, no timbre, com: «...uma hidra, de ouro, de sete cabeças, a do meio maior que as outras, lampassadas de vermelho...»; e outros.

Simboliza: o chefe que não teme a morte.

Hie — Móvel, da Armaria Francesa, que representa uma figura em forma de maçaroca comprida, terminada por duas linhas curvas, cujas extremidades acabam em ponta unidas com dois anéis, ou voltas, salientes quase na quarta parte do seu comprimento, uma à direita para cima e a outra à esquerda para baixo. É raro na Armaria.

Hipocampo — Cavalinho marinho que se representa nadando, em banda. Também pode representar um peixe fantástico, metade peixe e metade cavalo.

Fig. n.º 716.

Hipogrifo — Animal monstruoso ou fabuloso, que tem meio corpo de cavalo, na parte posterior, asas de grifo ou águia, abertas com as pontas para o chefe, cauda de leão, com as mãos e pés de grifo. A sua posição é rompente de asas levantadas.

Fig. n.º 717.

Ex.: no Escudo de Martelli, com: «...de vermelho, um hipogrifo, de ouro, lampassado de vermelho...»; no Escudo de Rivaldo, com: «...de azul, um hipogrifo, de ouro, lampassado de vermelho...»; e outros.

Hipopótamo — Mamífero paquiderme arteodáctilo, de

corpo macio que habita os rios da África. Figura-se nadando ou passante.

Simboliza: a impiedade.

Fig. n.º 718.

Homem — As figuras humanas são sempre representadas de dois modos, como móveis de Escudo, e como ornatos exteriores dele, isto é em sustentáculos.

Na Armaria Portuguesa, geralmente, não se gravam figuras inteiras, salvo de algum Santo, de que há só um exemplo, porque nele se acha um S. João Baptista, de corpo inteiro e de pé.

Ex.: no Escudo de Badajoz, com: «...de oiro, um S. João Baptista, descalço, em pé, vestido de peles pardas e capa vermelha, tendo na mão direita um castelo, de prata, apontando com o dedo da mão esquerda para o castelo...».

E posto que se achem mais Escudos com figuras humanas, deve-se notar que estes Brasões de Armas, foram desenhados, uns fora do nosso País, outros antes da reforma, mandada fazer pelo Rei D. Manuel I, que para execução de uma das suas principais regras desta Ciência, mandou pôr todas as figuras a meio corpo.

Ex.: no Escudo de Velez, com: «...de verde, torre, de prata, lavrada de negro, telhado vermelho, grimpado de uma bandeirinha, de prata, porta, de oiro, e frestas abertas e um *homem armado* deitando a porta abaixo a golpes de uma acha de armas, de azul, de bicos de ferro, e cabo de oiro...»; no Escudo de Toledo, com: «...de prata, um *homem a cavallo*...»; no Escudo de Zanzibar, com: «...dividido em faixa... na 2.ª, de verde, um *Rei Mouro, vestido de brocado com trunfa e coroa*, e ao lado dele um *homem armado de armas brancas*, com sua espada, capacete e plumas...»; e outros.

Deve-se notar que estas figuras humanas, ou meias figuras se gravam olhando para a dextra, e quando assim o não for, é preciso especificar ao brasonar, se devem figurar de frente, de meio perfil ou se viradas à sinistra. Geralmente são gravadas de carnação nas partes em que aparece carne, excepto as dos negros que se figuram nus, quando não têm vestimentas, não sendo preciso dizer a cor, sem que por isso se acrescente o número de esmaltes da Armaria.

Vulgarmente representa-se no Escudo: *meio homem, a cabeça, os braços, meio braço, as mãos, o coração, as costas ou costelas e os olhos*.

Ex.: no Escudo de Araújo, com: «...de azul, torre de prata, com uma *dama* no alto dela...»; no Escudo de Barbas, com: «...esquartelado: no 1.º e 4.º, de prata, *cabeça de mouro* com barrete, de vermelho, e toucado de azul, pegando-lhe nas barbas um braço vestido de vermelho, movente do lado esquerdo...»; no Escudo de Loureiro, com: «...no 1.º e 4.º, de vermelho, um castelo, de prata, um *homem apoiado* (junto) de uma escada, de oiro...»; no Escudo de Mendanha, com: «...de azul, um *corpo de armas brancas*, de prata, trespassado de três setas...»; no Escudo de Sanches, com: «...de prata, torre, de negro, saindo do alto da torre um *braço nu* com uma espada, de azul...»; no Escudo de Tenório, com: «...de vermelho, torre, de prata, e saindo de uma fresta um *braço nu* com uma palma, de verde, na mão...»; no Escudo de Camelo, de Lopo Rodrigues Camelo, com: «...de verde, faixa de ondas, de azul e prata, entre uma estrela, de oiro, de oito pontas e uma flor-de-lis, do mesmo, em contrabanda, no canto dextro do chefe sai *meio braço* vestido de brocado com as letras: *Rei*, o qual está tirando, da faixa, outro *meio braço* vestido de azul, pegando-lhe pela mão...»; no Escudo de Ávila, um ramo desta família, com: «...esquartelado: ...no 2.º e 3.º, de prata, faixa, de vermelho, entre *sete olhos* de sua cor...»; e outros.

Figuram também as representações citadas em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Azambuja, no timbre, com: «...*meio selvagem nu*, cabelos de oiro, com um pau de azambujo às costas...»; no Escudo de Arrais, no timbre, com: «...*meio homem nu*, com um remo, de oiro, às costas (sobre o ombro direito)...»; no Escudo de Baarem, no timbre, com: «...um *braço armado*, com a *cabeça de um rei mouro* pendurada da mão pelo turbante...»; no Escudo de Horta, no timbre, com: «...*braço armado*, com uma chave grande, de azul, na mão...»; e outros. Ver: *perna humana, pés humanos*.

Hortênsia — Planta de jardim, com flor azul, branca ou vermelha.

Simboliza: o amor constante.

Hoste — Nome que os romanos davam aos seus exércitos, que corresponde hoje às divisões do Escudo, em todas as Heráldicas.

Humilhado — Diz-se do leão e do leopardo, quando não têm língua, dentes ou unhas.

Humilhação — Ver: *abatimento*

Hure — Na Armaria Francesa, diz-se da cabeça de javali, que aparece de perfil no Escudo, quase sempre de negro e poucas vezes de outro esmalte.

Também dão este nome à cabeça do salmão e do lúcio.

I

Ibes — espécie de cegonha pequena que se representa com as mesmas circunstâncias a notar a cegonha.

Simboliza: gratidão, salubridade. É emblema de amor paterno.

Igreja — Representa: templo cristão. É emblema de religião e de reverência a Deus.

Ilha — As ilhas não são propriamente peças heráldicas. Encontram-se no brasão de Colombo, como peças falantes da descoberta das Antilhas, sobre um campo de prata ondado de azul, que figura o mar. A sua figuração é irregular.

Ex.: no Escudo de Colombo, com: «...de vermelho, castelo, de oiro, mantelado de prata, no 1.º, leão, de vermelho, no 2.º, de ondas de azul e prata e nelas *cinco ilhas de oiro*...».

Iluminado — Diz-se iluminado de tal esmalte, o castelo, torre ou torreão, que tem as frestas de esmalte diferente do restante da sua construção.

Ex.: no Escudo de Benambar, com: «...vermelho, castelo, de prata, lavrado de negro, com *portas e frestas iluminadas de verde*, sobre um contracheife de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Canto, com: «...de vermelho, canto de muralha, de prata, *lavrado de negro*, na linha do contracheife, e sobre a aresta uma torre, de prata, *porta e frestas, iluminadas de oiro*, lançando fogo por quatro bombardas, duas de cada lado, que saem pelas frestas da torre...»; e outros.

Ver: *adjurado*.

Também se emprega este termo para significar que certos animais, aves e peixes têm os olhos de esmalte diferente da cabeça.

Imagem de sua gentileza — Assim chamavam os nobres romanos às estátuas dos antepassados de qualquer família.

Imortalidade — Nome particular da fogueira de que parece sair a fenix.

Ver: *fenix*.

Também alguns autores, dizem que significa imortal, por que segundo a fábula, a fenix se levanta da fogueira, batendo as asas, (em cima) para a acender e se consome queimando-se nessa fogueira, renascendo de suas cinzas um bicho de onde se forma uma outra fenix.

Não se especifica, ou ao menos não há obrigação de especificar a imortalidade, ao brasonar. A imortalidade é atribuída à fogueira quando ela é de outro esmalte diferente da ave.

Imperador — É o que governa um Império. Deu-se este nome, nas primeiras idades, aos Governadores dos povos; depois aos Generais Romanos que se assinalavam.

Incendiada — Diz-se na Armaria Espanhola da silva, quando se acha incendiada ou a arder.

Incluso(a) — A peça ou móvel que está dentro de outro. Usa-se deste termo para indicar que se encontra dentro de outra, quer seja inteira, como no *aneleto*, quer seja composta de várias, como a *caderna* de crescentes, três peças em triângulo ou quatro em lisonja.

Ex.: no Escudo de Carvalho, com: «...de azul, uma estrela de oito pontas, dentro de uma caderna de crescentes, de prata...»; e outros.

Infamado — Diz-se do leão cujo membro veril é de esmalte diferente do corpo.

Infância — Dignidade que havia antigamente, abaixo de Barões e Ricos-Homens.

Inflamado(a) — Diz-se da peça de que sai chamas. Na Armaria Francesa também se emprega este termo para o coração que é representado deitando chamas.

Ver: *aceso, granada, ardente*.

Inquirir — Ver: *armas a inquirir*

Insecto — Representam-se, ordinariamente, em pala, com a cabeça voltada para o chefe, e as asas abertas. Quando se não encontram nesta posição é preciso especificar ao brasonar, bem como indicar os seus esmaltes. Exceptuam-se desta regra geral: *os ganfanhos*, *os grilos* e *as formigas*, que se representam de perfil e passantes.

Ver: *ganhano, grilo, formiga, abelha e aranha*.

Insígnias — Ver: *divisas*

Insígnias familiares — Eram as imagens e estátuas de seus antepassados, como as de sua gentileza, que os romanos e atenienses conservavam em sinal de sua Nobreza.

Insígnias de ordens — Representam-se em regra rodeando o Escudo.

Ver: *abraçado*.

São: *bandeiras, estandartes, emblemas, veneras*, que representam uma ordem religiosa, organização de cavaleiros, etc..

Inteiras — Dizem-se inteiras as Armas que não têm qualquer esquarteramento, diferença ou quebra, as quais trazem os mais velhos, de uma casa ilustre e antiga.

Ex.: no Escudo de Silva, que procede de D. Paio Guterres da Silva, com: «...de prata, leão de vermelho, lampassado de azul...»; no Escudo de Sousa, dos que procedem de D. Egas Gomes de Sousa, com: «...de ouro, quatro palas, de vermelho...»; e outros.

Invertido — Estão invertidas as peças, que tendo posição determinada se apresentam em posição contrária;

quando a posição normal é voltada para o chefe, apresentarem-se viradas para o contrachefe.

Dizem-se invertidos: os *crescentes* e as *flechas*, quando têm as pontas para o contrachefe, quer dizer para baixo; as *aspas*, quando têm para o contrachefe o vértice formado pela união dos seus dois braços; as *bolotas* e demais *frutos*, quando o seu pé está virado para o contrachefe; as *folhas* quando o seu pé está virado para o chefe, etc..

Investidura — É a concessão ou acto de conferir, pelo Senhor a seu vassalo, algum feudo, terra, dignidade, benefício e direito, ou de rectificar qualquer destes títulos.

Investidura de tarima — Esta investidura era feita em estrado atapetado com alcatifa e debaixo do docel. É solenidade que se concede por Dignidade e que só entra nesta Ciência por se fazerem nela cerimónias com a presença do Rei de Armas.

Íris — Género de planta que serve de tipo às iridáceas, vulgarmente conhecidas por lírio.

Ver: *flores*

Tem as mesmas circunstâncias que a representação das outras flores. Alguns autores fazem confusão entre a íris e a flor-de-lis.

Isalgue — Na Armaria Francesa dá-se este nome a uma flor em forma de cinco trevos juntos com as canelas alongadas, cujos lados atravessam uma porção de círculo que imita um crescente revirado.

T.H.P. cita esta referência a «isalgue» notando ser pouco clara e compreensiva.

J

Jacente — Diz-se do veado quando está deitado. Alguns autores dizem que nas circunstâncias indicadas está em repouso.

Jacinto — Planta liliácea da qual a flor tem o mesmo nome. Representa-se em pala. É necessário dizer ao brasonar se a flor é da mesma cor que o resto da planta. Simboliza: benevolência, afeição, condescendência.

Janela — Abertura destinada a iluminar o interior dos castelos, torres, etc.. Figuram na muralha aos lados das portas um pouco mais acima.

Pode ter esmalte diferente do castelo, torre, etc., ou da construção onde se encontra.

Ver: *fresta*.

Jaques — Na Armaria Espanhola dá-se este nome aos escaques, de onde tiram o seu Escudo jaquetado e até o xadrezado.

Jaquetado — O mesmo que escaqueado ou xadrezado. Ver: *escudo escaqueado*.

Jaquelar — O mesmo que escaqueado. Deste termo usou Vilas Boas no Escudo de Carcome. Craesbeck também usou este termo no Escudo de Aboim, por ter imposto que os quartéis são quadrados perfeitos, quando eles têm mais de um sexto de alto em relação à sua largura.

Ver: *escaqueado*.

Jarra — Móvel da Armaria que representa um vaso de forma elegante com duas asas, pé por vezes torneado. Pode também ser representado sem asas.

Ao bordo superior dá-se o nome de bocal, que como o pé, pode ser de esmalte diferente do todo, circunstância

que é preciso indicar ao brasonar, assim como se tem ou não asas.

Fig. n.º 719.

Ex.: no Escudo de Belesas, com: «...de oiro, *uma jarra*, de vermelho, com flores, do mesmo, e folhagem, de verde...»; no Escudo de Mestre, com: «... dividido em pala, na 1.ª, de oiro, meia águia, de negro, coroada; na 2.ª, de vermelho, *uma jarra*, de prata, gotada de azul...»; no Escudo de Soares de Toledo, com: «...de vermelho, banda de oiro, saindo da boca de duas serpes, do mesmo, lampassadas, de azul, entre *duas jarras de duas asas*, de oiro, cheias de flores ou açucenas, de prata...»; no Escudo de Sodré, com: «...de azul, asna firmada, de prata, carregada de três estrelas, de vermelho, de oito pontas, entre *três jarras*, de prata, de *duas asas*...»; no Escudo de Agomia, com: «...de azul, com *cinco jarras*, de oiro, de *duas asas*, com *tampa*, em aspa...»; e outros.

Deve-se notar a circunstância de a jarra ter salpicos de outro esmalte ou cor. As jarras devem-se entender como tendo duas asas, mas quando o não for, é preciso notar, assim como o seu esmalte, ao brasonar.

Jasmim — Planta de flores muito aromáticas. Representa-se um arbusto com flores brancas.

Simboliza: pureza e candura.

Jaspe — Pedra dura e opaca.

Simboliza: tristeza e morte.

Javali — Representa-se este porco bravo de perfil, passante e geralmente de negro. Só difere do porco doméstico, em ter as presas de diferente esmalte do corpo, ao que então se diz que está *defendido*. Quando tem os olhos de esmalte diferente da cabeça, diz-se: *aceso*; e *unhado*, quando o mesmo acontece com as unhas, como é uso nos animais de unha rachada. Representa-se muitas vezes *rompente*. É pouco usado na Armaria Portuguesa.

Fig. n.º 720.

Ex.: no Escudo de Porcele, com: «...de oiro, uma árvore, de verde, e junto dela um javali, de negro, passante...»; e outros.

Também se representa a cabeça do javali, por vezes, no timbre dos Escudos.

Ex.: no Escudo de Porcele, no ramo que descende do Conde D. Diogo Porcele, que viveu no ano de 923, com: «...de oiro, *uma cabeça de javali*, de negro...»; e outros.

Ver: *hure*.

Dizem alguns autores, que o porco ou porco silvestre ou javali, representa o homem voluptuoso, pouco inclinado a exercícios de honra e de virtude. Estas figuras tomavam-se ordinariamente pela qualidade de inimigo, que se vence, ou de quem se alcança uma vitória, pois que sendo o Brasão insignia de Nobreza, não o deveria ser de infâmia. Assim quando um capitão comandante se tem batido e desarmado o seu inimigo, ou conquistado alguma praça sujeita a um príncipe, ou senhor vicioso, e queria perpetuar esta façanha, tomava por armas um animal, ou outra coisa, que marcasse os maus costumes do que foi vencido. Por isso, se o inimigo passa por um voluptuoso, dado à intemperança e excessos, o vencedor poderia tomar por memória um porco, em suas armas.

Por vezes o porco silvestre, pode significar a província ou território, conquistado, por estes animais e nele serem, muito abundantes.

É emblema de guerreiro feroz. Representa ter vencido um homem voluptuoso e pouco acostumado à prática da honra.

Javali defendido — Diz-se do javali que tem as defe-

sas de esmalte diferente do corpo, circunstância que é preciso indicar ao brasonar.

Ver: *javali*.

Jugo — Ver: *canga*

Jumelas — Dão este nome às faixas gémeas ou duplas. Termo derivado do francês — *jumelles* — que significa gémeas.

Jumelada — Na Armaria Espanhola, diz-se, da faixa composta de duas jumelas.

Junco — **junqueira** — Móvel da Armaria que representa esta planta delgada flexível que cresce em terrenos húmidos.

Símbolos: de docilidade, por ser uma planta flexível e dobradiça.

Junipro — Ver: *zimbro*

Junquilha — Flor de cor amarela, amarilidácea, de pé alto, bulbosa e aromática. Representa-se só ou em feixe. Símbolo de: ligeireza e fatuidade.

Representa a discórdia e a felicidade que se renova.

Júpiter — Nome latino do maior deus do politeísmo antigo. Na Armaria Espanhola, servem-se deste termo para significar a cor *azul*.

Justas — Era uma espécie de exercício dos antigos cavaleiros, armados com todas as suas armas. Celebrava-se em campo, em que havia extensão para a correria de um cavalo, e quase cercado de uma teia. Combate, singular, entre dois cavaleiros, estando cada um de seu lado, e partindo ao mesmo tempo para se encontrarem com a lança enristada. O que melhor acertava no adversário e o desmontava, ou lançava a terra, ficava vencedor.

O Papa Eugénio 2.º, que governou a Igreja, nos anos de 824 a 827, princípio do século IX, excomungou esta espécie de exercícios e festas públicas, e privou de sepultura eclesiástica aos que nelas morressem.

L

Labaro — Estandarte militar de Constantino, Imperador Romano. Era branco de duas pontas, pedia de uma travessa colocada quase no alto da haste. Tinha o monograma de Cristo (X.P.) rematado por uma Cruz.

Labeo — Este nome é tirado do francês *lambel*, que significa diferença.

Ver: *lambel*.

Laçadas de amor — Ver: *laço de amor*

Laço de amor — É um pequeno laço que se desenha sobre o brasão destinado às senhoras (feminino), substituindo o elmo.

São também ornatos exteriores do Escudo, que servem de lambequins ao brasão das viúvas, que é um cordão com laço de amor.

Fig. n.º 721.

Ladeado(a) — Diz-se ladeada a peça, que está entre outras duas, que tanto podem estar em pala, banda, faixa ou contrabanda.

Ver: *acompanhado(a)*; *alinhado*.

Lado direito do Escudo — É aquele que corresponde ao lado esquerdo do observador, quando olha o Escudo de frente.

Ladrilhos — Na Armaria Francesa, são pequenos ladrilhos que carregam algumas vezes as peças honrosas.

Na Armaria Portuguesa têm o nome de escaques.
Ver: *escaques*.

Lagarto — Réptil sáurio, que se representa, sempre estendido, passante e de perfil, posto em pala. Se está em outra posição é preciso especificar ao brasonar, assim como, se encontra salpicado de outro metal.

Ex.: no Escudo de Louzada, com: «...de prata, uma lage, de cor de pissarra, saindo debaixo dela *dois lagartos*, de verde, lampassados de vermelho...»; no Escudo de Louzada, num ramo desta família, com: «...de oiro, *três lagartos*, de verde, saindo debaixo de três penedos...»; no Escudo de Seabra, com: «...dividido em pala: na 1.ª, as armas de Seabra; na 2.ª, de vermelho, *três lagartos*, debaixo de três rochas, com as cabeças de fora, tudo de sua cor...»; e outros.

Símbolo: da afeição, benevolência, e de amor.
Emblema: da fiel custódia.

Lage — Móvel da Armaria que representa uma pedra, ou rocha, delgada, lisa por cima.

Ex.: no Escudo de Louzada, com: «...de prata, *uma lage*, cor de pissarra...».

É muito rara esta representação na Armaria Portuguesa.

Lagoa — Só em armas falantes se representam lagoas. Têm a forma aproximadamente circular, de contorno irregular sempre aguadas de azul e prata.

Ex.: no Escudo de Lagos, com: «...de vermelho, torre, de prata, com portas e frestas lavradas de negro, sobre um lago ou lagoa de ondas de azul e prata, em contrachefe, com três peixes, nascentes...»; no Escudo de Laguna, com: «...de vermelho, *três lagoas*, de azul e prata, em roquete...»; e outros.

Fig. n.º 722.

Lagos(os) — Os lagos são figurados como as ribeiras, com uma única diferença, de que a sua superfície é mais lisa.

Lagostim — (Ecrivisse) — Crustáceo figurado em pala, visto de dorso, para o chefe, com as pinças e as patas estendidas.

Lágrimas — As lágrimas começam em ponta na parte superior e ondeante, e na parte inferior alargam-se e tomam a forma arredondada.

Têm muita semelhança com as gotas, mas estas são mais esféricas.

Fig. n.º 723.

Lambel — Termo derivado do francês *lambel*. Significa, na Armaria Portuguesa, a diferença Real, isto é, a peça a juntar ao Escudo do Rei, para diferenciar o Escudo Real, dos Escudos príncipes — seus filhos — e outros descendentes, conforme a sua ordem de nascimentos.

A origem do *lambel* está porém numas fitas que, nos torneios, se penduravam no alto dos Escudos, para distinguir, uns dos outros, os cavaleiros que as usavam, ou que usavam os jovens cavaleiros à guisa de colar.

Fig. n.º 724.

Os Reis de Armas de Portugal, adoptaram diversas regras, que terminaram por cair em desuso e deram a esta diferença o nome de: *banco de pinchar*.

O *banco de pinchar* ou *lambel* é uma peça composta de uma cotica em faixa alçada, diminuta, da qual se suspendem três ou mais pendedes triangulares, do mesmo metal.

Fig. n.º 725.

O número de pendedes, não é fixo, mas, quando não o for de três é necessário indicá-lo.

O príncipe herdeiro usava o *banco de pinchar de oiro* sobre as armas Reais; todavia, o Duque de Bragança, D.

Jaime, quando foi jurado herdeiro do trono, recebeu a mercê do uso do *banco de pinchar de oiro*, que continuou a usar depois do rei D. Manuel I, ter filhos.

Fig. n.º 726.

Os infantes passaram a usar (sendo provável que assim não fosse de origem) *bancos de pinchar de prata*; conforme a sua ordem de nascimento, que tinham: o primeiro pendente, as armas da mãe; segundo, no segundo pendente, outras armas, também do lado materno; o terceiro, no terceiro pendente, outras armas do lado materno, e os seguintes, ou duas armas em cada pendente ou outras diferenças.

Figs. n.º 727, 728, 729 e 730.

Ver: *banco de Pinchar*.

Lambel(em) — Também se dá este nome à linha de contorno ou limite das peças quando tem a forma do banco de pinchar ou *lambel*.

Ver: *guarnições*.

Lamberquim — Era um adorno do elmo, constituído por tiras de tecido leve que se prolongavam sobre as costas, servindo de cobre-nuca, e estendendo-se muitas vezes até tocar na garupa do cavalo. É provável que esta peça fosse colorida com algumas das cores do escudo do cavaleiro, que, agitada pelo vento na corrida do cavalo, tomasse um certo aspecto elegante e fantástico que transitou depois para a heráldica, onde conservou o nome, e tomou também, o de *paquife*. Para o tornar mais ornamental os desenhadores passaram a representá-lo com quatro tiras, e, posteriormente, deram a cada uma das peças o aspecto de uma folha de acanto, mais ou menos estilizada, e colorida com os principais esmaltes do escudo.

Ver: *mantel*.

Lampada — Rara na Armaria Portuguesa.

Ver: *candeiro*.

Lampassado — Diz-se do leão, do leopardo, do lobo e do urso, quando têm a língua de esmalte diferente do corpo. Também se pode dizer o mesmo da águia, e de todos os animais que mostram a língua, de esmalte diferente do corpo.

Ex.: no Escudo de Alvo, com: «...de azul, leão, de oiro, *lampassado de vermelho*...»; no Escudo de Butilher, com: «...uma águia, de negro, bicada, de oiro, e *lampassada de vermelho*...»; e outros.

Este termo é derivado do francês *lampassé* — importado para a Armaria Portuguesa, dado que não havia termo com o mesmo significado: *de linguado*.

Ver: *linguado*.

Na Armaria Francesa dão este nome, particularmente, ao golfinho.

Lança — Móvel da Armaria que representa esta arma ofensiva dos cavaleiros, por excelência. Dela se serviam, antigamente, na guerra, nos jogos, justas e torneios.

Compõe-se a lança de uma haste comprida terminando de um lado por um ferro, muito alongado e estreito em forma de coração.

Começa-se, ao brasonar, por descrever o ferro, dizendo: *hasteado de certo esmalte*, quando o esmalte da haste difere do esmalte do ferro. Por vezes, as lanças têm uma bandeirinha, junto do ferro, que é preciso notar. Se o braço que a segura ou sustenta e a impõe esta em posição horizontal, diz-se: *enristada*.

Figuram-se no Escudo: *hastes de lanças, ferros de lança, metades de lanças ou de hastes, molhos de lanças, molhos de troços de lanças, arandelas*, etc..

Ex.: no Escudo de Fortes, com: «...de vermelho, castelo, de prata, e à porta, um homem armado de armas

brancas, com *uma lança*, de oiro, na mão, e o ferro de negro...»; no Escudo de Matamouros, com: «...esquartelado: ...no 3.º quartel, de azul, *três lanças*, com haste, de vermelho, e ferros de sua cor, postas em contrabanda...»; no Escudo de Mendes, com: «...dividido em faixa ... na 2.ª faixa: ...de vermelho, *três lanças*, de prata, hastes, de oiro, em roquete...»; no Escudo de Cabral, de Jorge Dias Cabral, com: «...de vermelho, *quatro lanças*, com ferros, de prata, em pala...»; no Escudo de Lanções, com: «...de verde, *cinco lanças*, em banda, hastes, de oiro, com ferros, de prata...»; no Escudo de Freixinho, com: «...de vermelho, um freixo, de verde, perfilado de oiro, raízes, de prata, saindo de um contracheife estreito de ondas, de azul e prata, e arrimado ao freixo, *seis lanças*, com hastes de oiro e ferros de prata, em pala, três em cada lado...»; e outros.

As lanças figuram em muitos timbres.

Ver: *hasteada*, *quebrada*, *arrandela*.

É símbolo de: ardor guerreiro, nobreza.

Lançada — Representa a ferida causada, ou produzida, por um golpe de lança, sob a forma de um pequeno crescente, de vermelho, gotejando sangue.

Lanço da muralha — É uma parede ameada e lavrada, apoiada nos extremos, numa torre ou torreão. Pode ser lavrada do mesmo ou de outro esmalte.

Fig. n.º 731

Ex.: no Escudo de Salgado, com: «...de verde, com *uma muralha*, de prata, com *ameias*, *porta* — no meio, e em cada lado ou extremidade *uma torre*, de prata, pegadas aos lados ou bordos do Escudo...»; e outros.

Landado — Diz-se do carvalho que tem os frutos de outro esmalte diferente dos ramos.

Ex.: no Escudo de Carvalhal, com: «...de vermelho, *um carvalho*, de verde, arrancado e perfilado de oiro, com fruto (landado, isto é com landes de oiro)...».

Lande — Lande é o fruto do carvalho ou do sobreiro. Ver: *bolota*.

É composta a lande, de uma cápsula denominada *casculho*, com um pequeno pé, *pedúnculo*, voltado para cima, para o chefe. Quando o pedúnculo se encontra virado para baixo, para o contracheife, diz-se: *invertido*.

Fig. n.º 732

O *casculho* pode ser de esmalte diferente da lande, e figurar na árvore e como móvel.

Ver: *landado*.

Lanterna — Lampeão, com a luz protegida por vidros. Pode ser figurado ardente (aceso).

Ver: *candeeiro*.

Lapa — Móvel da Armaria que representa uma grande pedra, ou lage, que ressaído de um rochedo, forma um abrigo ou gruta. É raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Cova, de La Cueva ou Lacueva, com: «...de oiro, duas palas, de vermelho, sobre uma *cova* ou *lapa*, de cor de terra, no chefe...».

Laranja — Representa este fruto, peça redonda, amarelada ou acastanhada.

Laranjeira — Árvore que produz a laranja, da família das rutáceas, de folhas permanentes. Brasona-se com as mesmas circunstâncias que as outras fruteiras, podendo ser gravada com os frutos do seu esmalte, quer dizer nos seus ramos, ou de outro esmalte diferente, o que é preciso indicar.

Simboliza: a generosidade; e a flor: a virgindade.

Laurel — Diadema, feito com dois ramos de loureiro, encurvados, de forma que se cruzem em ponta, no chefe.

Ver: *coroa de louro*.

Ex.: no Escudo de Landerset, com: «...oval, esquartelado: ...no 2.º quartel, de prata, *uma capela de louro*, de verde...».

Lavrado(a) — Diz-se do castelo, fortaleza, torre, baluarte ou muralha, que tem as juntas da cantaria de esmalte diferente do todo. Também se pode dizer o mesmo das pontes feitas de cantaria, ou pedra.

Ex.: no Escudo de Senambar, com: «...de vermelho, com *um castelo*, de prata, *lavrado de negro*...»; no Escudo de Tanger, com: «...de azul, *uma muralha com duas torres*, isto é *tenalha*, de prata, *lavrada de negro*...»; no Escudo de Carvalhosa, com: «...de azul, ... entre *quatro torres*, de prata, acantonadas, com portas e frestas, e *lavrada de negro*...»; no Escudo de Guadiana, com: «...de azul, *ponte*, de prata, de *três arcos*, *lavrada de negro*...»; e outros.

Lavradas — Nome dado às vieiras e outras conchas, quando têm as estrias, ou nervuras, salientadas com esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Camelo, com: «...de prata, *três vieiras*, de azul, *realçadas de oiro*, em roquete...»; no Escudo de Pimentel, com: «...de verde, com *cinco vieiras*, de prata, *realçadas de negro*...»; e outros.

Ver: *realçadas*.

Leão — Móvel da Armaria que representa este grande mamífero, quadrúpede, carnívoro, da família dos félidas.

De todos os móveis é o que mais se precisa notar a posição e atitudes em que é gravado.

O leão figura-se sempre rompente, a cabeça de perfil, de forma que só se lhe veja um olho e uma orelha, de língua de fora, a cauda revirada para o lombo, com uma borla de pêlo, na ponta ou extremidade.

Fig. n.º 733

Ex.: no Escudo de Esparragoza, com: «...um *leão*, *leopardado*, de oiro...»; no Escudo de Baracho, com: «...de vermelho, *leão*, de oiro, *lampassado*, de azul, acolado, de vermelho...»; e outros.

O leão grava-se sempre *rompente*, o que se torna preciso indicar quando seja figurado, em posição diferente desta.

Quando se brasona um leão é preciso notar, dizendo: *armado de tal esmalte*, quando tiver as unhas de esmalte diferente do corpo; *lampassado*, quando de língua de fora da boca, e esta for de esmalte diferente do seu; *coroadado*, quando tiver na cabeça *uma coroa*, aberta e com bicos em roda; *acolado*, quando figurado com coleira; *em fuga*, quando gravado, como o leopardo, com a cabeça voltada para o dorso; *em repouso ou agachado*, quando se figura com as patas dianteiras estendidas para a frente da sua cabeça e o ventre, ou barriga, assente no chão, parecendo descançar, *desarmado*, quando não tem dentes, nem língua, nem unhas, etc., etc..

Ex.: no Escudo de Esparragoza, com: «...*leão*, aleopardado, de oiro, *armado*, de prata...»; no Escudo de Cerqueira, com: «...de vermelho, *um leão*, de oiro, *lampassado de azul*...»; no Escudo de Escudeiro, com: «...de oiro, *leão*, lampassado, de azul, *acolado*, de vermelho...»; no Escudo de Gorjão, com: «...de vermelho, *leopardo*, de oiro, em fuga...»; no Escudo de Pó, com: «...de vermelho, *leão agachado*...»; e outros.

O leão diz-se: *entrecambado*, quando carregando um Escudo de dois esmaltes, esmalte e cor, conserva os mesmos esmaltes, mas em sentido contrário, isto é,

sendo a metade de cor sobre a metade de esmalte e a metade de esmalte sobre a cor.

Ex.: no Escudo de Frota, com: «...dividido em faixa: a 1.ª, de oiro, e a 2.ª, de vermelho; *leão entrecambiado* dos mesmos esmaltes...»; e outros.

Leão faixado, é aquele que está carregado de uma, duas ou mais faixas, cujo número se deve precisar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de oiro, com *leão*, de vermelho, *carregado de três faixas enxadrezadas*, de oiro e azul...».

Leão gotado, o que está salpicado de pingas de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Simões, com: «...de prata, *leão*, de negro, lampassado de vermelho, *salpicado* ou *picado* de oiro...».

Alguns autores adoptaram para significar o leão salpicado de outro esmalte o termo: *picado de tal esmalte*... Também se brasona o leão, *empunhando uma espada*, isto é, quando segura uma espada com a garra dextra como a disparar um golpe, de cima para baixo.

Ex.: no Escudo de Amaral, de Pedro Rodrigues do Amaral, com: «...de vermelho, *meio leão*, de oiro, *coroadado*, do mesmo, *armado de prata*, com *uma espada*, na *garra dextra*, de ferro de prata, e *guarnições* de oiro...».

Leão xadrezado, diz-se quando está cheio de xadrez, de metal e cor.

Ex.: no Escudo de Vabo, com: «...de vermelho, *leão xadrezado*, de prata, e negro...».

O leão pode ser figurado, *de sua cor*, que representa a cor natural de seu pêlo, ou de outros metais, como: de prata, de azul, de vermelho, de negro ou de oiro.

Ex.: no Escudo de Calvo, com: «...esquartelado: ...sobreposto a tudo, um escudete, de oiro, carregado de um *leão de sua cor*...»; no Escudo de Esteves, um ramo desta família, com: «...um *leão*, de *prata*, perfilado de... *trepante*...»; no Escudo de Achicolli, com: «...de *prata*, *leão*, de *azul*, lampassado de vermelho...»; no escudo de Arnau, com: «...de *prata*, *seis leões*, de *negro*, em *duas palas*...»; e outros.

Quando o leão é gravado ou figurado como o leopardo, andante ou passante olhando de frente, isto é mostrando os dois olhos e as duas orelhas, diz-se: *aleopardado* ou *leopardado*.

Ex.: no Escudo de Albuquerque, de Albuquerque Coelho, com: «...de oiro, *leão aleopardado*...».

O *leão, passado ou atravessado*, é aquele por cima do qual passa alguma peça, como uma contrabanda.

Ex.: no Escudo de Alvo, com: «...de azul, *leão*, de oiro, lampassado de vermelho, *passado de uma contrabanda* do mesmo...»; no Escudo de Alvo, em outro ramo desta família, com: «...de azul, *leão*, de oiro, lampassado de vermelho, *passado por uma banda*, do mesmo, carregado de três flores-de-lis, de *prata*...»; no Escudo de Esmeraldo, com: «...esquartelado: ... no 4.º quartel: de *prata*, *leão de negro*, em *roda dele* bilhetas do mesmo, e *passado ou atravessado por uma cotica*, de *vermelho*, em *contrabanda*...»; e outros.

Os leões também se observam na Armaria gravados sobre outras peças, isto é, carregando-as como: o *chefe*, a *banda*, a *bandeira*, a *bordadura*, a *faixa*, a *lisonja*, etc..

Ex.: no Escudo de Chaves, com: «...de vermelho, cinco *chaves*, de oiro, em *aspa*, um *chefe*, *dividido em pala*; na 1.ª, de *verde*, um *castelo*, de oiro; na 2.ª, de *prata*, *leão*, de *vermelho*...»; no Escudo de Carreiros, com: «...de *prata*, *banda*, de *azul*, *carregada de um leão*, de oiro...»; no Escudo de Bandeira, com: «...de *vermelho*, *bandeira quadrada*, de oiro, *franjada de prata*, *carregada de um leão*, de azul, lampassado de vermelho...»;

no Escudo de Lando, com: «...de *vermelho*, ...*bordadura*, de *prata*, *carregada de dez leões*, de *vermelho*...»; no Escudo de Landim, com: «...de *prata*, *faixa*, de *vermelho*, *carregada de um leão*, de oiro...»; no Escudo de Brito, com: «...de *vermelho*, *nove lisansjas*, de *prata*, em *três palas*, *carregadas, cada uma*, de *seu leão de oiro*...»; e outros.

A *cauda do leão*, pode tomar o nome de *bifurcada*, quando é dupla desde a raiz e de *tufada*, quando tem tufos de pêlo ao longo da sua extensão.

O leão figura em timbres nos Escudos.

Também se gravam leões, mais de um, em cada Escudo. Se dois leões se representam voltados de costas um para o outro, dizem-se: *adossados*; se estão virados um para o outro, dizem-se: *empinados*.

Dá-se o nome de *afrontados* a dois leões virados um para o outro, mas não em acção de combater, o que se poderia dizer, com mais propriedade — *passante*, porquanto o leão se grava sempre rompente, e nesta posição parece querer combater. Dizem-se: *trepantes*, dois leões que se acham empinados a alguma coisa ou peça, posto que estejam virados um para o outro.

Ex.: no Escudo de Barbatto, com: «...de *vermelho*, *banda de prata*, entre *dois leões*, de oiro, *trepantes*, isto é, virados para a *banda*...»; e outros.

Quando dois leões têm alguma peça, entre eles, e que em lugar de estar virados um para o outro, ambos olham para a dextra do Escudo, dizem-se: *a seu direito*.

Ex.: no Escudo de Couceiro, com: «...de *vermelho*, três *couceiras*, de *prata*, em *pala*; *dois leões*, entre *elas*, *a seu direito*.

Também figura em alguns Escudos, *meio leão*, metade do corpo, para a parte da cabeça.

Ex.: no Escudo de Amaral, de Freire Rodrigues do Amaral, com: «...de *vermelho*, *meio leão*, de oiro, coroadado do mesmo, *armado*, de *prata*, com *uma espada* na *garra dextra*...»; no Escudo de Frias, com: «...de *azul*, *torre de prata*, com *tecto*, de *vermelho*, entre *dois meios-corpos* de *leão*, do mesmo, virados para a *torre*...»; e outros.

Sendo o número de leões a representar, mais de um, é necessário, ao brasonar, indicar o seu número, cor, posição e situação.

Figura-se também na Armaria, a *cabeça do leão*, que se grava de perfil, com parte do pescoço.

Ex.: no Escudo de Landim, com: «...de *prata*, *faixa de vermelho*, e em *chefe*, *uma cabeça de leão*, de sua cor...»; no Escudo de Moitinho, com: «...de *verde*, *quatro cabeças de leão*, cortadas em *sangue*, e no meio *uma flor-de-lis*, de oiro...»; e outros.

As cabeças de leão podem ser: *cortadas*, *cortadas em sangue*, *dilaceradas* e *arrancadas*.

Ver: *estes termos*.

Se as cabeças de leão tiverem salpicos de sangue, dizem-se: *ensanguentadas*.

Representa-se também na Armaria, os *braços de leão*.

Ex.: no Escudo de Chanoca, com: «...dividido em *pala*; na 1.ª, de oiro, *um braço de leão*, de *vermelho*, *quase em banda*, firmado na *linha de divisão*...»; e outros.

As *unhas de leão*, figuram também na Armaria como móveis ou peças.

Ex.: no Escudo de Unha, de Sebastião Bravo Unha, com: «...de oiro, *nove unhas de leão*, de negro, em *três palas*...».

É preciso indicar ao brasonar se as unhas de leão são de esmalte diferente do corpo, dizendo: *armado de tal esmalte*...

Por vezes a banda, ou a contrabanda têm as extremidades saindo da boca de um leão, pelo que alguns autores, dão a estas cabeças o nome de *tragantes*, dizendo:

banda ou contrabando saindo da boca de dois trágantes.

Ex.: no Escudo de Tovar, com: «...de azul, *banda*, de ouro, *saindo da boca de duas cabeças de leão* (trágantes) do mesmo, *lampassadas de vermelho...*».

Segundo as indicações de autores portugueses, *o leão é o símbolo: da força, magnanimidade, grandeza de ânimo, valentia, do homem temível, espantoso, etc., etc.*

O leão ferido, *significa vingança.*

Segundo D. António Caetano de Sousa, o leão, denota, com muita propriedade as jornadas de África.

Leão — de — Modo usado antigamente, e ainda utilizado, para expressar as Armas do antigo Reino de Leão, que são: de prata, um leão de púrpura.

Leão acolado — o mesmo que o leão coleirado.

Ver: leão, coleirado.

Leão coleirado — O mesmo que leão coleirado.

Ver: leão, coleirado.

Leão adossado — Aqueles que são figurados de costas viradas um para o outro, tendo a frente para os bordos do Escudo.

Fig. n.º 734.

Ex.: no Escudo de Cordes, com: «...de ouro, *dois leões*, de vermelho, *adossados...*».

Ver: leão.

Leão afrontado — Quando um leão está virado para outro, de frente, mas não em acção de combater.

Ver: leão, afrontado.

Leão aleopardado — *Ver: leão*

Leão armado — *Ver: leão*

Leão atravessado sobre tudo — Aquele que sendo posto no campo do Escudo carregando um escudete, encobre uma parte dele.

Ver: leão.

Leão atravessado por uma lança, peça ou seta — É aquele por cima do qual passa alguma peça, como cotica, contrabanda, etc..

Ver: leão.

Leão avilanado ou obsceno — O que não é representado com os órgãos genitais.

Ver: leão, avilanado.

Leão batalhante — Quando está virado para outro, empinado em acção de combater.

Ver: leão, rompente.

Leão — braços de — Figuram como peças da Armaria, os braços de leão, geralmente cruzados.

Fig. n.º 735.

Ver: leão.

Ex.: no Escudo de Chanoca, com: «...dividido em pala: na 1.ª de ouro, *um braço de leão*, de vermelho, quase em banda, firmado na linha de divisão...»; no Escudo de Morelle, com: «...de vermelho, *dois braços de leão*, atados em aspa, com fita, de vermelho...»; e outros.

Leão — cabeça de — Na armaria também se figura a cabeça de Leão como móvel, ou peça. Grava-se de perfil e com parte do pescoço.

Ex.: no Escudo de Landim, com: «...faixa, de vermelho, e em chefe, *uma cabeça de leão*, de sua cor...»; no Escudo de Moitinho, com: «...de verde, *quatro cabeças de leão*, cortadas em sangue, e no meio uma flor-de-lis, de ouro...»; e outros.

As cabeças de leão podem ser: *cortadas, cortadas em sangue, dilaceradas, arrancadas e ensanguentadas.*

Se as cabeças de leão tiverem salpicos de sangue, dizem-se: *ensanguentadas.*

Ver: leão, cabeça cortada, cabeça cortada em sangue, dilacerada e arrancada.

Leão — cabeça arrancada — *Ver: leão, leão-cabeça de, dilacerada*

Leão — cabeça cortada em sangue — Quando a cabeça é cortada por um golpe rectilíneo e do corte aparece sangue.

Ex.: no Escudo de Campo, com: «...de azul, *três cabeças de leão*, de ouro, em roquete, *cortadas em sangue*, e lampassadas de vermelho...»; e outros.

Ver: leão — cabeça de leão, leão, cortada em sangue.

Leão — cabeça dilacerada ou arrancada — A cabeça que se grava — mal cortada — ficando alguns filamentos de pêlo ou músculo no corte, formando nela desigualdades, que se não entendem quando se diz simplesmente cortada.

Ver: leão, leão — cabeça de, dilacerada, arrancada.

Leão — cabeça ensanguentada — Diz-se da cabeça de leão, quando salpicada com pingas de sangue.

Ex.: no Escudo de Leote, com: «...de verde, um braço armado, de prata, tendo na mão uma *cabeça de leão ensanguentada...*»; e outros.

Ver: leão, leão — cabeça de, ensanguentada.

Leão capado — Na Armaria Francesa, dizem que é o leão que não mostra os órgãos genitais.

Ver: leão, avilanado.

Leão carregado — Quando tem qualquer peça ou móvel gravada, isto é, sobreposta.

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de ouro, *leão*, de vermelho, *carregado de três faixas xadrezadas*, de ouro e azul...».

Leão de cauda bifurcada — Quando se grava tendo a cauda dupla, ou partida, desde a raiz, formando duas caudas.

Ver: bifurcada.

Leão de cauda tufada — Quando a cauda do leão é gravada com tufo de pêlo em toda a extensão.

Ver: leão.

Leão cobarde — Diz-se do leão quando trás a cauda revirada para baixo, entre pernas, como se costuma dizer.

Ver: leão, cobarde.

Leão coroado — Quando tiver na cabeça uma coroa, que deve ser aberta e com bicos em roda, ou a chamada coroa antiga.

Ver: coroa antiga.

Ex.: no Escudo de Escudeiro, com: «...de ouro, *leão*, de sua cor, *coroado*, de vermelho...»; no Escudo de Giral-des, com: «...de prata, *leão*, de negro, armado, de ouro, lampassado de vermelho, *coroado*, de ouro...»; e outros.

Ver: leão, coroado.

Posto que esta coroa seja do tipo antigo não é costume dizer: coroa antiga, embora se encontre em muitas descrições de brasões esta expressão, simplesmente se deverá especificar a forma da coroa, que não pode ser ducal, Real ou Imperial.

Leão desarmado — Quando representado sem dentes, sem língua e sem unhas.

Ver: leão, desarmado.

Leão desgarrado — *Ver: leão desarmado, leão mutilado*

Leão dragonado — Na Armaria Francesa, dizem do leão que tem partes de serpente ou de dragão. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Leão empunhando uma espada — Quando se figura um leão tendo na mão, ou garra, uma espada, como a disparar um golpe de cima para baixo.

Ex.: no Escudo de Amaral, de Pedro Rodrigues do Amaral, com: «...de vermelho, *meio leão*, de oiro, coroadado, do mesmo, armado, de prata, *com uma espada, na garra dextra, de ferro* de prata, com guarnições de oiro...».

Ver: *leão*.

Leão entrecambado — Quando carregando um Escudo, de esmalte e cor, conserva os mesmos esmaltes, mas em sentido contrário, isto é, sendo metade de cor sobre a metade de esmalte, e a metade de esmalte sobre a metade de cor.

Ver: *leão*.

Ex.: no Escudo de Frota, com: «...dividido em faixa: a 1.ª, de oiro e a 2.ª, de vermelho; *leão entrecambado* dos mesmos esmaltes...».

Leão faixado — O que está carregado de duas ou mais faixas, cujo número é preciso indicar.

Ver: *leão*.

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de oiro, com leão, de vermelho, *carregado de três faixas*, xadrezadas, de oiro e azul...».

Leão — em fuga — Quando se figura o leão a olhar para trás, isto é, para o lombo.

Ver: *leão, fuga — em*.

Ex.: no Escudo de Gorjão, com: «...de vermelho, *leopardado*, de oiro, *em fuga*...».

Leão gotado — Aquele que é salpicado de pingos de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Simões, com: «...de prata, *leão, de negro*, lampassado, de vermelho, *salpicado, picado ou gotado, de oiro*...».

Ver: *leão, gotado*.

Leão infamado — Quando representado. Sem a cauda.

Ver: *leão*.

Leão lampassado — Quando gravado com a língua de fora da boca, de esmalte diferente do seu.

Ver: *leão, lampassado*.

Ex.: no Escudo de Cerqueira, com: «...de oiro, *um leão*, de oiro, *lampassado de azul*...».

Leão leopardoado — Quando o leão é gravado, ou figurado, como o leopardo, andante ou passante, olhando de frente, isto é, mostrando os dois olhos e as duas orelhas. Também se emprega o termo *aleopardoado*.

Ver: *leão, aleopardoado*.

Ex.: no Escudo de Albuquerque, de Albuquerque Coelho, com: «...de oiro, *leão aleopardoado*...».

Leão lisonjado — O que está carregado com uma lisonja.

Ex.: no Escudo de Babo, com: «...de oiro, *leão lisonjado*, de prata, lampassado do mesmo, as lisonjas em faixa...».

Leão marinho — Leão que se representa com a parte inferior do corpo em forma de cauda de peixe.

Ver: *marinho*.

Leão — meio — Representa-se só a metade superior do corpo do leão.

Ver: *leão*.

Ex.: no Escudo de Amaral, com: «...de vermelho, *meio leão*, de oiro, coroadado, do mesmo...»; no Escudo de

Frias, com: «...de azul, torre de prata, teto de vermelho, entre *dois meios corpos de leão*, do mesmo, virados para a torre...»; e outros.

Leão monstruoso — Figura fantástica, representando um leão com cabeça de homem, barbudo.

Na Armaria Francesa, é aquele que tem alguma parte do corpo de outro animal, ou que tem, mais ou menos, outras partes diferentes do natural.

Leão mutilado — Quando se grava ou representa um leão sem língua, sem garras e sem cauda. Também lhe dão o nome de: *desgarrado*.

Ver: *leão, mutilado, desgarrado*.

Leão nascente — Quando sai de uma divisão ou peça, e só se vê a metade dianteira ou parte superior.

Ver: *leão, nascente*.

Leão obsceno — Ver: *avilanoado*

Leão — olhar a seu direito — Quando dois ou mais leões, se brasonam olhando para o lado dextro do Escudo.

Ex.: no Escudo de Couceiro, com: «...de vermelho, três couceiras, de prata, em pala, *dois leões*, de oiro, entre elas, *a seu direito*...»; no Escudo de Campico, com: «...de prata, uma lisonja, de vermelho, firmada e carregada de um castelo, de oiro, e *nos quatro cantos do Escudo, um leão*, de vermelho, *todos a seu direito*...»; e outros.

Leão parado — Quando apoiado nas quatro patas, mostrando não andar.

Leão passado — É aquele que é passado ou atravessado, ou que por cima dele passa alguma peça, como uma contrabanda.

Ver: *leão*.

Ex.: no Escudo de Alvo, com: «...de azul, *leão*, de oiro, lampassado de vermelho, *passado* ou *atravessado*, de uma cotica em contrabanda...»; no Escudo de Alvo, outro ramo desta família, com: «...de azul, *leão*, de oiro, lampassado de vermelho, *passado por uma banda*, do mesmo, carregada de três flores-de-lis, de prata...»; e outros.

Fig. n.º 736.

Leão passante — Quando parece andar, com a pata dianteira levantada.

Ver: *leão*.

Leão picado — O mesmo que gotado.

Ver: *leão, leão gotado, gotado, picado*.

Leão em repouso ou agachado — Quando se figura com as patas dianteiras estendidas para a frente da cabeça, e o ventre, ou barriga, assente no chão, parecendo descançar.

Ver: *agachado*.

Ex.: no Escudo de Pó, com: «...de prata, *leão*, de vermelho, *agachado*, como que está a descançar, com o rabo entre pernas...»; e outros.

Leão rompente — Quando figurado de pé, apoiado nas patas traseiras, posição que se lhe deve dar sempre, desde que outra não seja indicada. É a posição normal com que se representa o leão.

Figs. n.ºs 737 e 738.

Leão saindo — Na Armaria Francesa, é aquele que estando sobre um chefe, não mostra senão a cabeça, o pescoço, as partes dianteiras e a extremidade da cauda.

Fig. n.º 739.

Ver: *leão, sainte*.

Leão salpicado — Ver: *leão, leão gotado, gotado*

Leão de São Marcos — Leão figurado deitado com a cabeça de frente com auréola na cabeça e entre as patas um livro aberto, onde se lê: Pax tibi Marco evangelista. Fig. n.º 740.

Leão trepante — Quando se acha empinado a alguma peça, como dando a impressão de querer subir. Geralmente figuram-se dois voltados um para o outro. Fig. n.º 741.

Ver: *leão, trepante*.
Ex.: no Escudo de Barbato, com: «...de vermelho, banda, de prata, entre dois leões, de ouro, trepantes (isto é, ambos sobre as patas traseiras viradas para a banda)...»; no Escudo de Beleza, com: «...de ouro, uma jarra, de vermelho, de duas asas, com flores, do mesmo e folhagem, de verde, entre dois leões, de negro, trepantes, lampassados de vermelho...»; e outros.

Leão — unhas — Representam-se no Escudo as unhas de leão, como peça ou móvel, de que é preciso indicar a posição e o esmalte.

Ex.: no Escudo de Unhas, de Sebastião Bravo Unha, com: «...de ouro, nove unhas de leão, de negro, com três palas...»; e outros.

Leão vilenu — Ver: *leão capado*

Leão virado — O mesmo que em fuga.

Ver: *leão, leão em fuga, em-fuga*.

Leão xadrezado — Quando o leão está cheio de quadrados de xadrez, de metal e cor.

Ver: *leão*.
Ex.: no Escudo de Vabo, com: «...de vermelho, leão, xadrezado, de prata e negro...»; no Escudo de Carcomo, com: «...de azul, leão, xadrezado, de prata e vermelho, lampassado de vermelho...»; e outros.

Leozinhos — Quando se brasonam os leões, mais pequenos que o normal, e carregam qualquer peça, explicando e designando o seu número.

Lebre — Representa este mamífero da ordem dos roedores, correndo. Se estiver sentadas nas patas traseiras, diz-se *em forma*.

Ex.: No Escudo de Leborão, com: «...de verde, duas lebres, de ouro, em pala...».
Símbolo: doçura de ânimo, alheio ao perigo, vigilância, e solidão.

Lebreu — É o cão, próprio, para a caça das lebres. Vulgarmente dão este nome ao galgo. Pelas descrições feitas de lebreu, nas velhas crônicas, fica a impressão que o lebreu era um cão de grande porte, tipo de cão de rebanho, e feroz. Não há, segundo parece, possibilidade de ter uma ideia precisa sobre o seu porte e raça.

Representa-se correndo, com ou sem coleira, e com as mesmas circunstâncias que os galgos.
Ver: *galgo, cão*.

Legenda — Era uma espécie de explicação literária dos símbolos do Brasão, embora por vezes só tenha com eles uma relação pouco clara. A mesma legenda pode ter sido adoptada por famílias não aparentadas entre si e com armas de composição inteiramente diferente.

Em Portugal eram poucas as Armas em que havia legendas, e estas figuravam por vezes no próprio campo do Escudo, como o Avé-Maria, dos Mendonças. Em tempos mais recentes, porém, adoptou-se inscrevê-la num listel, que se coloca por baixo do Escudo. Muitas vezes as legendas figuram independentemente das armas.

Lei Heráldica — A Lei Heráldica, por excelência, é a que regula a sobreposição dos esmaltes, e a ordenação

dos Brasões de Armas, seus Escudos, timbres, ornatos, etc..

Leiras — Ver: *escudo retalhado*

Leitão — Móvel da Armaria que representa este animal, mais pequeno e semelhante ao porco, de quem tem os mesmos atributos.

Ex.: no Escudo de Leitão, no timbre, com: «...um leitão, de prata, com uma faixa, de vermelho...».

Leogrifo — Ver: *grifo*

Leonado — Diz-se do leopardo, quando se representa como o leão, isto é, *rompente*.

Ex.: no Escudo de Dopaus, com: «... esquarterado: ...no 3.º quartel, de azul, leopardo, aleonado, de ouro...».

Ver: *leão, leopardo*.

Leopardo — Ver: *leão leopardado*

Leopardo — É pouco usado na Armaria Portuguesa. Representa-se passante, com a cabeça de frente, com as patas traseiras no chão, uma dianteira também apoiada e a outra levantada como para andar. Quando se grava de perfil, como o leão, diz-se *aleonado*. A cabeça do leopardo grava-se de frente, isto quer dizer, mostrando os dois olhos e as duas orelhas. Nunca se deve figurar o leopardo lampassado, isto é, com a língua de fora e de outro esmalte.

Fig. n.º 742.
Ex.: no Escudo de Cavaleiro, com: «...de vermelho, um leopardo, de ouro...»; no Escudo de Galardo, com: «...de vermelho, um leopardo, de ouro, passante...»; e outros.

O leopardo figura, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Coutinho, no timbre, com: «...um leopardo, de vermelho, passante, armado de ouro, com uma estrela, do mesmo, na espádua...»; e outros.

Símbolo de: força, de magnanimidade, e de valentia.

Leopardo aleonado — Ver: *leonado*

Leque — Dá-se este nome à cauda do pavão, quando está aberta ou armada.

O leque é sempre representado aberto, quando se figura a cauda do pavão fechada é preciso indicar esta circunstância. Excepcionalmente, nesta posição, figura-se de perfil.

Ex.: no Escudo de Amador, no timbre, com: «...um pavão rodado, de sua cor, com uma fita, no bico, que lhe dá duas voltas ao pescoço e presa a outra ponta a uma pata...».

Ver: *pavão*.

Lesma — Molúsculo gastropado. Representa-se em banda como a cobra.

Símboliza a paciência.

Letras — As letras são usadas como peças pequenas ou móveis. Há letras: T.S.L.F., no Escudo de Machado, no 3.º quartel; com um C., há exemplo no Escudo de Bocanegra; com um I., há exemplo no Escudo de Jacomo, na 1.ª pala; com um M., no Escudo de Bahamond, no Escudo de Montenegro, etc.. Com as letras R.E.Q.V.I.M., temos exemplos no Escudo de Carreiras. Só com um S. há exemplo no Escudo de Furtados, no 3.º quartel, no Escudo de Seabras e outros. Com dois — S.S., há exemplo no Escudo de Sampaio e também em alguns timbres. Com oito S, temos exemplo no Escudo de Cardenas, na bordadura, e com um Y, no Escudo de Tibao.

As letras do alfabeto têm sido usadas como diferenças em muitos Escudos, por si e sobre uma *brica*. A letra que entra nos brasões, geralmente, desenha-se à antiga.

Letras de nome — Móvel da Armaria que representa a primeira letra do nome daquele que pede ou possui o Brasão de Armas, que por vezes, se põe em brica.

Letreiro — Móvel da Armaria que representa qualquer inscrição. Os letreiros têm pouco uso na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Andrade, com: «...de verde, banda, de oiro, saindo da boca de dois trágantes, do mesmo, *bordadura*, de prata, *carregada de um letreiro*, que diz: *Ave Maria Graia Plena...*»; no Escudo de Lopes, com: «...esquartelado: ...*bordadura, carregada de um letreiro*, com: *Unam petit a Domino hanc requiram ut inhabitem in domo Domini...*»; e outros.

Por vezes os letreiros são postos por fora do Escudo.
Ex.: no Escudo de Bode, com: «...*num listão de vermelho, com um letreiro a letras de negro*, que diz: *Quem à boa árvore se chega boa sombra o cobre...*»; e outros.

Levantada — Diz-se da pala, e da asna, que não toca a linha do contrachefe e da asa posta com a ponta para cima, para o chefe, em pala.

Também se emprega este termo, para a espada empunhada, que tem a ponta para cima, mas um tanto inclinada, em acção de descarregar o golpe.

Ver: *elevada, erguida*.

Levantado(a) — Diz-se do urso, do cavalo, do cão, do galgo ou de outro animal, que pareça estar direito ou empinado sobre as patas traseiras.

Ex.: no Escudo de Pizarro, com: «...de prata, duas pissarras de sua cor, entre as quais há um pinheiro, de verde, com pinhas, de oiro, entre *dois ursos*, de sua cor, *empinados* sobre as pissarras...»; e outros.

Na Armaria Francesa diz-se de uma faixa ou de uma peça, quando está mais alta que a sua posição normal.

Levantados — Na Armaria Francesa diz-se dos canhões de boca para o ar, sobre carretas, como aquelas que os comandantes de Artilharia, em França, põem por suporte dos seus Escudos, para divisa de suas Dignidades.

Levantante ou ameaçante — *Ver*: *urso, empinado*.

Levante — Diz-se do sol, quando é movente do ângulo dextro do chefe.

Libeo — Este termo é espanhol e foi introduzido na Armaria Portuguesa. Significa o galgo, ou cão de caça à lebre.

Ver: *galgo, lebreu*.

Liez — Na Armaria Francesa é o nome que se dá à cadeia, fita, cordão ou liga da buzina de caça.

Ver: *buzina de caça*.

Libré — Uniforme dos criados das Casas Nobres.

Liga — Na Armaria Francesa dá-se este nome à cotica em banda, e outras vezes também lhe chamam *banda estreita* e outras *bandinha*.

Ligado — Na Armaria Francesa diz-se dos barris, dos toneis, pipas e cubas, que têm os arcos de diferente esmalte que o das aduelas. Na Armaria Portuguesa, diz-se: *arcado*.

Liliata — Na Armaria Espanhola, diz-se da Cruz que tem lírios nas suas extremidades.

Ver: *cruz flor-de-lisada, cruz florida*.

Limoeiro — Representa esta árvore de fruto, rutácea citrea, cujo fruto é o limão. É muito rara na Armaria Portuguesa a sua figuração em Armas.

Ex.: no Escudo de Delgado, com: «...de vermelho, *um limoeiro*, de verde, com raízes, perfilado de oiro, e limões, do mesmo...»; e outros.

Geralmente conhece-se o limoeiro, por ser figurada uma árvore pequena e mais copada que as outras. Pode ser brasonado com frutos de esmalte diferente dos seus ramos, circunstância que é preciso indicar ao brasonar. O limoeiro figura em alguns timbres, assim como os seus ramos, soltos.

Ex.: no Escudo de Delgado, no timbre, com: «...meio galgo, de prata, com coleira, de azul, e *um ramo de limoeiro*, de verde, com limões, de oiro, na boca...».

Simbologia: a mesma que a da árvore.

Lince — *Ver*: *lobo cervical*

Linguado — Quando qualquer animal é representado, com a língua de fora, de esmalte diferente do seu, diz-se: *linguado de tal esmalte*. Fazem excepção a esta regra, o leão, o leopardo, o urso, o lobo ou a águia, que quando representados com a língua de fora, dizem-se: *lampassados de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Butilher, no timbre, com: «...*uma águia*, de negro, bicada, de oiro, *lampassado de vermelho...*»; no Escudo de Alvo, com: «...de azul, *leão*, de oiro, *lampassado de vermelho...*»; e outros.

Linha — Na Armaria é o traço que circula ou divide o Escudo, ou nele separa algumas divisões, ou peças das outras peças. Alguns autores dão este nome à travessa do banco de pinchar ou lambel, onde estão suspensos os pendentes. Também dão este nome ao bordo ou limite das peças ou móveis.

Linha do Chefe do Escudo — É a linha que marca o limite superior do Escudo.

Fig. n.º 743.

Linha do contrachefe do Escudo — É a linha que marca o limite inferior do Escudo.

Fig. n.º 744.

Linhagem — É a sucessão genealógica de parentes de um progenitor comum, de uma pessoa de qualquer geração.

Simboliza: a candura, a castidade, a pureza, a virgindade.

Linhas paralelas — São aquelas, que produzidas equidistantes, por mais que se prolonguem nunca se encontram.

Lírio — Móvel que representa esta flor, aveludada, da família das iridáceas. É pouco usado na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Clamouze, com: «...de azul, *um lírio*, de três flores e suas folhas, tudo de oiro...»; no Escudo de Giraldes, um ramo desta família, com: «...esquartelado: no 1.º quartel, *um lírio*, de verde, *com flor*, de azul...»; e outros.

Brasona-se como as outras flores e tem as mesmas circunstâncias a determinar. Geralmente figura em pala, sendo necessário indicar o seu esmalte, porque quase sempre é branco.

O lírio, flor, tem sido usado como diferença, quer por si, quer carregando uma brica.

Figura, por vezes em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Ribeiro, um ramo desta família, no timbre, com: «...*um lírio florido*, de oiro...».

Simboliza: candura, castidade, pureza, virgindade.

Lis — Flor de — *Ver*: *flor-de-lis*

Liso(a) — Diz-se, em geral, de todas as peças onde não há qualquer divisão, nem gravura de alguma peça ou móvel, e até mesmo do Escudo, de um só esmalte, isto é, quanto à sua superfície.

Ex.: no Escudo de Borralho, com: «...de azul, três estrelas, de oiro, de oito pontas, em roquete, *chefe de*

oiro, liso, endentado (por baixo)...; no Escudo de Nunes, com: «...dividido em pala: na 1.^a, de prata, *uma pala de azul (lisa)*...»; no Escudo de Austria, com: «...de vermelho, *faixa de prata (lisa)*...»; no Escudo de Machado, de João Machado Moniz, com: «...esquartelado: ... no 2.^o quartel, de negro, uma espada, de prata e *um bastão de oiro (liso)*, em aspa...»; no Escudo de Aúco, com: «... na 2.^a pala, de azul, *Cruz de oiro (lisa)* entre duas manilhas e cruzetas do mesmo...»; no Escudo de Girão, com: «...de oiro, *três girões de vermelho (lisos)*, em faixa...»; e outros.

Enquanto aos bordos também se chamam *lisas* as peças, quando nelas não há qualquer modificação ou debrum.
Ex.: no Escudo de Gamboa e Coutado, com: «...de vermelho, ...um chefe, de oiro liso...»; e outros.

Lisonja ou **losanja** — Peça diminuta com a forma de um losango, mas com ângulos menos agudos do que o fuso. Em regra, representa-se com a maior dimensão em pala. Quando no Escudo há uma só lisonja, aparece deitada, pelo menos nas Heráldicas estrangeiras.

Fig. n.º 745.

Quando no Escudo figuram várias lisonjas, podem ser colocadas em pala, em faixa, em banda ou contrabanda e em Cruz.

Podem ser de um só esmalte ou de vários e ser carregadas de outras peças.

A lisonja vazia, chama-se geralmente *macla* e, quando o vazio é de forma circular e bastante pequeno, chama-se *rustre*. Estes nomes derivam da Heráldica Francesa.

Figs. n.º 746 e 747.

Quando uma série de lisonjas enchem o campo do Escudo, diz-se que este é: *lisonjado*.

Ver: *escudo lisonjado*.

A lisonja também pode ser firmada, quando toca com as extremidades nos bordos do Escudo.

Ex.: no Escudo de Navas, com: «...de vermelho, *uma lisonja, de oiro, firmada*...»; no Escudo de Navas, outro ramo desta família, com: «...de vermelho, *uma lisonja, de oiro, firmada, vazia do campo*, e no meio um castelo de oiro...»; no Escudo de Barejolas, com: «...de verde, seis flores-de-lis, de oiro, em duas palas, entre uma pala de *quatro lisonjas, de oiro*...»; no Escudo de Fuzeiro, com: «...de azul, *cinco lisonjas, de oiro, em Cruz, vazias do campo*...»; no Escudo de Antas, com: «...de vermelho, *sete lisonjas, de azul, perfiladas de oiro*...»; no Escudo de Barbuda, com: «...de oiro, *nove lisonjas, de prata, veiradas e perfiladas de vermelho*...»; no Escudo de Avinhal, com: «...*Escudo lisonjado, de prata e negro*...»; no Escudo de Baena, com: «...dividido em pala: na 2.^a, de prata, de *nove lisonjas, de vermelho, (lisas) perfiladas de negro*...»; no Escudo de Brito, com: «...de vermelho, *nove lisonjas de prata, em três palas carregadas, cada uma, com um leão, de vermelho*...»; e outros.

As rainhas de Portugal, e as senhoras solteiras, incluindo neste caso as religiosas, usaram a lisonja como forma para o seu Escudo de Armas, obedecendo às regras particulares da Heráldica.

Figs. n.º 748, 749, 750 e 751.

Ver: *escudo, lisonja, escudo em*.

Lisonja — Escudo em — Escudo destinado às armas femininas. A sua forma é a lisonja (losango cuja diagonal maior fica vertical), mas as religiosas podem usar em vez desta forma de Escudo, um Escudo de forma oval, cujo eixo maior se coloca verticalmente.

As senhoras solteiras devem usar a lisonja partida, preenchendo a primeira pala, a do lado dextro do chefe, para ser preenchida com as armas do marido e a da sinistra, isto é, a segunda pala, com as armas da sua família.

Neste Escudo feminino, o elmo, é substituído por um laço de amor.

Ver: *laço de amor*.

Lisonja acompanhada — É a que está gravada entre outras peças menores do que ela.

Ex.: No Escudo de Barejolla, com: «...de verde, seis flores-de-lis, de oiro, e *entre elas, em pala, quatro lisonjas, de oiro*...».

Lisonjas de buraco redondo, ao meio — Ver: *rustre, lisonja*

Lisonja diminuta — É a que tomando o campo do Escudo, não toca os seus bordos.

Ver: *lisonja*.

Lisonja esquartelada — A que é dividida no sentido do cortado e do partido, isto é, o ângulo do chefe ligado pelo eixo vertical, com o ângulo do contrachefe e o ângulo do bordo dextro ligado pela horizontal com o ângulo do bordo sinistro. Escudo de Armas geralmente usado pelas senhoras solteiras.

Fig. n.º 752.

Ex.: no Escudo de Costa, de D. Joana de Vilhena, com: «...lisonja esquartelada: o 1.^o e 2.^o quartel, as armas dos Teles e Menezes, o 3.^o quartel, as Armas dos Sousas e no 4.^o quartel, as Armas de Vilhena...».

Lisonja firmada — A que toca com os seus extremos os bordos do Escudo.

Fig. n.º 753.

Ex.: no Escudo de Navas, com: «...de vermelho, *uma lisonja, de oiro, vazia do campo, firmada*, e no meio um castelo, de oiro...»; no Escudo de Capito, com: «...uma lisonja, de vermelho, *firmada*, e carregada de um castelo, de oiro...»; e outros.

Ver: *lisonja*.

Lisonja vazia — Ver: *lisonja*

Lisonjado(a) — Diz-se lisonjado o Escudo ou peça, cujo campo é formado de lisonjas alternadamente de metal e cor.

As peças do lisonjado são sempre postas com o eixo maior no sentido vertical.

O Escudo lisonjado tem, ordinariamente doze lisonjas do segundo metal, alinhadas em três faixas de quatro peças cada uma. São do primeiro esmalte as meias peças que tocam nos bordos do Escudo.

Podem, também, ser lisonjadas as peças fundamentais e algumas das peças diminutas, como os leões, as águias, etc.

Na Armaria Portuguesa, o lisonjado, é sempre com as lisonjas colocadas com o seu eixo maior, ou principal, vertical, mas nas Armarias estrangeiras, há casos em que as lisonjas, do lisonjado, são brasonadas com o eixo principal em banda como acontece na Armaria Alemã.

Ex.: no Escudo de Pais, de Gonçalo Pais, com: «...de azul, *nove lisonjas, veiradas e contraveiradas de azul e vermelho*...»; no Escudo de Grimaldo, com: «...*Escudo lisonjado, de prata e oiro*...»; e outros.

Ver: *lisonja*.

Lisonjado em banda ou em contrabanda — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo cheio de lisonjas, as quais são inclinadas na direcção da banda ou da contrabanda.

Lisonjado em contrabanda — Ver: *lisonjado em banda*

Listão — Nome dado à cotica em banda.

Ex.: no Escudo de Anaias, com: «...de oiro, *cinco coticas, de vermelho, em banda*...»; no Escudo de Pamplona, com: «...de oiro, *cinco coticas, de vermelho, em*

banda...; no Escudo de Lira, com: «...de oiro, *sete bandas*, (cotidas), de verde...»; e outros.

Na Armaria Espanhola e na Armaria Francesa, é uma pequena fita, ou cinta, que se junta ordinariamente com os ornatos do Escudo e sobre a qual se põe a empresa ou divisa.

Na Armaria Francesa também dão este nome ao *virol*. Ver: *fita*, *virol*.

Listel — É a fita onde se escreve o grito de guerra, ou divisa hereditária. O lugar do listel é por baixo do Escudo e representa-se ondeante, não sendo obrigatório o emprego das cores heráldicas.

Fig. n.º 754.

Muitos autores empregam sem distinção os termos: *listão* e *listel*, embora indevidamente.

Listões em faixas diminutas — Na Armaria Francesa, dão este nome às coticas em faixa. Outras Armarias deram às coticas em faixa o nome de *burelas*, de número par, 4, 6 e 8; e de *tringles* às de número ímpar, 1, 3, 5, 7 e 9.

Livro — Móvel que na Armaria representa um livro de formato normal, mas de tipo antigo. Representa em Heráldica: a erudição, respeito à Lei e à Ciência.

Lobo — São muito usados na Armaria Portuguesa.

Figura-se como se fosse um cão, com a cauda mais comprida e passante. Geralmente o seu esmalte é negro, quando o não for é necessário indicar esta circunstância ao brasonar.

Figs. n.ºs 755 e 756.

Ex.: no Escudo de Biscaia, com: «...de prata, uma faixa ou sobreiro, de verde, no contracheife estreito, do mesmo, um *lobo*, de azul, encostado à faixa ou sobreiro...»; no Escudo de Aiala, com: «...de prata, *dois lobos*, de negro, passantes, em pala, lampassados, de vermelho...»; no Escudo de Losarte, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de verde, *três lobos*, de prata, passantes, em pala...»; no Escudo de Noronha, com: «...terciado em pala e dividido em faixa, formando seis partes ... 2.ª, 3.ª e 4.ª, de oiro, quatro palas, de vermelho; na 3.ª e 5.ª, de oiro, *dois lobos* (quatro lobos em duas faixas), de vermelho, em pala...»; no Escudo de Lobos, com: «...*cinco lobos*, de negro, armados, de oiro, lampassados de vermelho, passantes, em aspa...»; no Escudo de Pedroso, com: «...de oiro, *sete lobos*, de vermelho, entre duas faixas, do mesmo...»; e outros.

Os lobos também carregam outras peças, ou móveis, como a Cruz, a bordadura, etc., etc..

Ex.: no Escudo de Lobra, com: «...de prata, *Cruz*, de vermelho, *carregada com um lobo*, de prata...»; no Escudo de Lobato, com: «...de vermelho, *bordadura*, de oiro, *carregada de oito lobos*, de negro...»; e outros. Os lobos brasonam-se: *trepantes*, quando levantados sobre as patas traseiras, voltados, empinados, para uma peça ou móvel; *Lampassados*, quando figurados com a língua de fora da boca, de esmalte diferente do corpo; *armados* quando gravados com as unhas e dentes, de outro esmalte diferente do seu; *arrebatores*, quando se acham em acção de rompente, e *cevadados de tal presa*, quando levam a presa na boca, e levemente lançada sobre o lombo.

Figs. n.ºs 757, 758 e 759.

Ex.: no Escudo de Câmara, com: «...de negro, torre, de prata, de duas ordens de frestas, de negro, com corochéu, de oiro, e grimpado de uma Cruz, do mesmo, entre *dois lobos*, de oiro, *trepantes*, ou *empinados*, á torre, lampassados de vermelho...»; no Escudo de Fel-

gueira, no timbre, com: «...*meio lobo*, de azul, *lisonjado*, de prata, *armado de oiro*, e lampassado de vermelho...»; no Escudo de Avelhaneda, com: «...de oiro, *dois lobos*, de negro, passante, em pala, *cevadados*, em um *cordeiro*, de vermelho...»; e outros.

Se o lobo tiver os olhos de esmalte diferente do corpo, diz: *aceso de tal esmalte*...

O lobo também figura em muitos timbres.

O meio lobo é móvel da Armaria. Representa-se, á a metade superior, parte dianteira, a que alguns autores dão o nome de *lobo sainte*. Tem os mesmos atributos que o lobo.

Ex.: no Escudo de Felgueiras, no timbre, com: «...*meio lobo*, de azul, lisonjado de prata, armado de oiro e lampassado de vermelho...».

A *cabeça do lobo*, figura também como móvel da Armaria, e pode ser representada: *cortada*, *cortada em sangue*, *dilacerada* e *arrancada*.

Ex.: no Escudo de Espantoso, com: «...de prata, *cinco cabeças de lobo*, de negro, em aspa...»; no Escudo de Lobeiro, dos que se dizem descendentes da Rainha D. Loba, com: «...dividido em pala: na 1.ª, de prata, *uma cabeça de lobo*...» e outros.

A cabeça de lobo também pode carregar outras peças ou móveis.

O lobo, segundo alguns autores, é tomado, na Armaria, para expressar ou denotar, um homem cruel e outras para significar o que é inclinado ao roubo, pilhagem, usurpador dos bens alheios, o inimigo irreconciliável e medroso, etc.. Outros dizem que a sua figuração no Brasão português, representa origem biscainha, navarra ou catalã.

Lobo armado — Ver: *lobo*

Lobo arrebatador — Ver: *lobo*

Lobo cervical — Segundo os autores portugueses, é um lobo feroz, segundo outros é figurado como sendo um lince. Desconhece-se ao certo o que quiseram significar os Reis de Armas, ao darem indicações para esta peça, a que cada autor dá sua interpretação.

Ex.: no Escudo de Fragoso, no timbre, com: «...um *lobo cervical*, de sua cor...».

Nas Enciclopédias, dizem que este nome é dado ao lince, mamífero carnívoro, félida a que se atribuíra uma vista muito penetrante.

Lobo cevado — Ver: *lobo*

Lobo esfolado — Dá-se este nome aos lobos que são figurados de vermelho, porque só neste caso se figuram fora da sua cor natural ou normal. Com esta figuração defeituosa quer-se mostrar um castigo do beneficiário das armas, e que estas se encontram difamadas.

Ver: *armas a inquirir*, *armas difamadas*.

Lobo gato — O mesmo que *lobo cervical*.

Lobo lampassado — Ver: *lobo*

Lobo marinho — O mesmo que foca.

Lobo sainte — Ver: *lobo*

Lobo trepante — Ver: *lobo*

Loiçado — Campanha que se coloca na coleira dos animais.

Ex.: no Escudo de Cordes, no timbre, com: «...*cabeça e pescoço de veado*, de sua cor, *coileirado* e *loiçado*, de oiro...», segundo descrição de A.P.B.

Longado — Na Armaria Espanhola, diz-se do esmalte da correira da ave de rapina ou desta quando tem a mesma cor.

Lontra — Móvel que representa este mamífero carnívoro da família dos mustelídeos, que vive nas proximidades dos rios.

Representa-se, um tanto parecido com o castor, menos grossa, com a cauda delgada, muito ramada na ponta. A sua posição normal é sentada com as mãos no ar. As suas diferenças são normais aos outros animais.

É rara a sua representação na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Braamcamp, com: «... dividido em faixa: na I.^a, de ouro, duas estrelas, de vermelho, de cinco pontas, em pala, entre duas palmas, de verde, em aspa; na 2.^a, dividido em pala: na I de prata, três ciprestes, de verde, contracheife, diminuto, ou relva; na II, de azul, uma lontra, de prata, lampassada de ouro, *sentada sobre uma tábuca*, de vermelho, sobre um contracheife, estreito, de ondas, de azul e prata, segundo uma descrição de A.P.B.

Lorena — Na Armaria Francesa, dá-se este nome a uma espécie de Cruz, singela, lisa, com duas travessas, sendo a superior um pouco mais curta.

Ver: *Cruz, Cruz de Lorena*.

Loriga — Na Alta Idade Média, dava-se este nome a uma veste que era constituída por um tecido grosso impregnado de vinagre e sal, para o tornar mais resistente e que podia ter várias camadas de tecido, chamando-se, conforme o número delas, *bilex, triplex*, etc.. Estas primitivas lorigas começaram, depois, a ser fabricadas com uma rede de couro, cujos intervalos eram cobertos com pregos de grande cabeça, e, mais tarde, com chapas de ferro, semelhantes aos intervalos que tinham de cobrir.

Finalmente, a veste defensiva passou a ter um forno almofadado e a ser recoberta por anéis de ferro engrançados uns nos outros, e que acabaram por constituir vestuário independente.

As lorigas podiam ser de malha, mais ou menos espessa, oferecendo, portanto, protecção variável, mas sempre superior às cotas.

As lorigas foram usadas até ao século XVII, mas como a protecção que ofereciam contra os golpes de ponta era pequena, acabaram por ser reforçadas e articuladas com chapas de aço, originando a armadura de pratas ou de folhas. O excessivo peso do seu conjunto, originou a desapareção progressiva da loriga.

Ver: *cota de malha*.

O mesmo simbolismo que a couraça.

Lorigão — Era semelhante à loriga, mas a protecção do corpo obtinha-se com um vestuário de couro, de forma que era inferior à que aquela proporcionava. O lorigão, portanto, deve ser mais um caso de diminutivos acabados em ão, porque era uma arma da mesma categoria, mas inferior e mais barata do que a loriga.

Ver: *cota de malha, loriga*.

Lorrés — O mesmo que *barbatonado*.

Loureiro — Móvel que representa esta árvore sempre de verde, que produz umas bagas amargas e escuras e cujas folhas são empregadas para condimentar alimentos.

Figura-se com folhas compridas, pontudas que parecem unidas ao tronco. As suas bagas podem ser de esmalte diferente das folhas, o que é preciso especificar ao brasonar. Pode figurar nos brasões, em ramos e em coroas, *coroas de louro*.

Era o símbolo de vitória. Os romanos coroavam com as coroas de louros aqueles que recebiam honra de triunfo.

Ver: *coroa de louros*.

Lua — É rara na Armaria Portuguesa. Grava-se cheia. Distingue-se do sol, por não ter raios e ser sempre de

prata, porém confunde-se, por vezes, com os besantes, se não houver alguma circunstância a notar, pela qual a distinguem, como a figura de cara humana com que se desenha.

Fig. n.º 760.

Ex.: no Escudo de Ferrão, com: «...de azul, *três luas*, de ouro...»; no Escudo de Tenreiro, com: «...de azul, pinheiro, de verde, perfilado de ouro, com pinhas, do mesmo, e sobre um pequeno monte, de sua cor, e enroscada no pé do pinheiro uma serpe, de prata, lampassada de vermelho, com as asas estendidas; à direita do pinheiro, um sol, de ouro, e à esquerda, *uma lua*, de prata, e também sobre o monte, dois bois, de ouro, um em cada lado, armados, de prata, que estão marrando na serpente...»; e outros.

A *lua cheia*, tem sido usada como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

É frequente a sua figuração nas armas das municipalidades portuguesas.

Na Armaria Espanhola a lua toma-se pela cor branca ou de prata.

Simboliza: a inconstância da natureza humana e da fortuna.

Lúcio — Representa este peixe de água doce, muito voraz, de cor negra, pouco usado na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Lúcio, com: «...de azul, banda de ondas, de prata e azul, pela qual sobe um peixe — *lúcio*, de sua cor, entre dois leões, de ouro, lampassados, de vermelho, trepantes...»; no Escudo de Lúcio, um ramo desta família, com: «...de azul, uma vieira, de prata, entre dois leões, de ouro, batalhantes, com as bocas na vieira, onde *está gravado um lúcio*, de sua cor...»; e outros.

Simboliza o direito à pesca.

Lunel — Ver: *terno, caderna*

Lúpulo — Planta de que as flores servem para fazer cerveja.

Simboliza: a fecundidade.

Luseiro — É uma estrela grande, do tamanho superior ao normal, de dez raios.

Ex.: no Escudo de Dias, com: «...de azul, uma *grande estrela*, de ouro, de dez pontas, faltando-lhe: uma de cima e outra de baixo...»; e outros.

Frei Manuel de Santo António, diz: «...é uma estrela grande, com dez raios, a que dão o nome de *luseiro*...».

Ver: *estrela, para simbolismo*.

Luvas de guerra — Ver: *manoplas*

M

Maça — Espécie de pau, muleta ou bastão, que se leva diante do Rei, ou Chanceler, nas funções mais importantes, em sinal de honra e se põe também por detrás do Escudo para mostrar ou significar dignidade.

Fig. n.º 761

Insignia do maceiro.

Maçã — Representa o fruto da macieira. Ordinariamente grava-se em pala e pendente de um tronco. É pouco vulgar o seu uso na Armaria Portuguesa.

Maça de Armas — Arma antiga de haste, derivada das maçãs de madeira endurecida ao fogo e que a partir de certa altura começou a ser revestida por uma chapa de ferro.

Representa-se, geralmente, em pala, por a haste ser terminada em esfera, eriçada de pontas.

Quando a esfera for de esmalte diferente da haste é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Fig. n.º 762.

Ver: *acha de armas*.

Ex.: no Escudo de Maça, com: «...de azul, *uma maça*, de oiro, em pala, entre duas cadeias, do mesmo, postas em pala...».

Maça de Hércules — Móvel que representa esta arma. Espécie de pequena haste mais grossa numa das pontas, e a outra mais fina por onde se empunha ou segura. É de madeira, tronco de árvore, endurecida ao fogo. Figura quase sempre com Hércules, herói mitológico, homem muito forte, filho de Júpiter e de Alcmena.

Ex.: no Escudo de Porras ou Porres, com: «...de oiro, *cinco maças de Hércules*, de azul, em aspa, bordadura carregada de oiro flores-de-lis, de prata...».

Fig. n.º 763.

Ver: *maça de armas*.

Macaco — Móvel que representa este animal, mamífero, da ordem dos primatas, quadrúpede.

Não tem circunstâncias especiais para citar ao brasonar. Os diversos autores, dão-lhe a forma e posição que entendem. É raro na Armaria Portuguesa.

Maçame — Ver: *barco, massame*

Maçaneta — Nome genérico de todas as peças de forma esférica ou sensivelmente esférica, que servem para rematar as extremidades das peças mais importantes, como a Cruz, etc..

Quando a maçaneta não for esférica, não deve deixar-se de indicar a sua forma particular, ou designar o objecto que a constitui, assim como o seu esmalte e posição.

Maçanetado(a) — É a peça terminada em uma maçaneta, especialmente a Cruz, cujas extremidades terminam deste formato e os raios de carbunculo. É necessário mencionar o número e o esmalte das maçanetas.

Ex.: no Escudo de Bulhão, com: «...de prata, Cruz, de vermelho, diminuta, *belotada ou maçanetada*, de três bolotas, de oiro, com cascabulhos, de verde...».

Maçarico — Móvel que representa esta ave pernalta aquática do Brasil.

Maçaroca — Móvel que representa a maçaroca do milho, de forma lisonjada, cujos extremos são um tanto arredondados. Figuram por vezes postas em banda, em faixa ou em pala.

Ver: *canoila do milho*.

Maceiro — O homem que transportava a maça ou a clava. A sua figuração é muito variável, segundo o artista iluminador das Armas e da época em que trabalha.

Ver: *clava*.

Machado — Ferramenta cortante pouco usada na Armaria Portuguesa. É figurado como um machado de lenhador, que se compõe de ferro e de um cabo comprido. O ferro, cortante, é em forma de cunha, de gume largo, em arco, cuja base engrossa, tendo um orifício no centro, aberto paralelamente à lâmina, o olho, por onde se enfia o cabo de madeira. Se o cabo for de esmalte diferente da lâmina ou mais pequeno que o normal é preciso indicar essa circunstância.

Ex.: no Escudo de Machado, *conhecidos por antigos*, com: «...de vermelho, *três machados*, de sua cor, em *roquete*...»; no Escudo de Machado, dos que são *conhecidos por modernos*, com: «...de vermelho, *cinco machados*, de oiro, em aspa... (estes machados são figura-

dos com cabo curto...); no Escudo de Machado, de Alvaro Machado Pinto e de seu primo João Machado Moniz, com: «...esquartelado: no 1.º quartel, de verde, *três machados*, de prata, com *cabos*, de oiro, em *roquete*...»; e outros.

Quando se figuram dois machados, são brasonados em aspa.

Ex.: no Escudo de Machado, *conhecidos por antigos*, no timbre, com: «...*dois machados*, de sua cor, *atados em aspa*, com fita, de vermelho...».

A posição dos machados é, geralmente, voltados para a dextra do Escudo, quando assim o não for é preciso indicar esta circunstância; e... quando brasonados em aspa: cruzados com os gumes das lâminas voltados para os bordos do Escudo, o da dextra para o bordo dextro e da sinistra para o bordo sinistro.

Alguns autores dizem que o machado a figurar no Escudo, deve ser o machado de guerra, e não o machado do lenhador, seguindo as mesmas circunstâncias. Ainda querem, por vezes, fazer figurar a segura, enxó de tanoeiro, pelo machado.

Ver: *segura, acha de armas*.

Simboliza: a jurisdição, a justiça.

Machado de armas — Ver: *acha de armas, machado de guerra*

Machado consular — É uma espécie de machado pequeno, com grande cabo, rodeado de varas ou hastes tudo ligado juntamente. É pouco conhecido como móvel da Armaria Portuguesa. Por vezes figura em ornamento ou suporte de Escudos.

Fig. n.º 764.

Machado de guerra ou machado de armas — Nome que se dava a um machado, grande, de manejar com as duas mãos, por um homem a pé, e de peso suficiente, por vezes, para o desequilibrar, como aconteceu ao Rei D. João I, na batalha de Aljubarrota. Foi possivelmente abandonado o seu uso no século XV.

Ver: *machado*.

Macho — Móvel que representa este animal doméstico, tipo cavalari, e de serviço de tracção ou carroto.

Tem as mesmas circunstâncias a notar ao brasonar que o cavalo.

Macieira — Representa esta fruteira, rara na Armaria Portuguesa, com ou sem frutos. Figura, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Macieira, no timbre, com: «...uma flor-de-lis de oiro, *entre dois ramos* de macieira, de verde, com maçãs, de prata...»; e nos timbres do Escudo de Maciel e do Escudo de Macieira.

Os seus frutos podem ser do mesmo esmalte da folhagem ou de esmalte diferente, o mesmo acontece quando representada com as flores, mas estas circunstâncias devem ser indicadas ao brasonar.

Simboliza: o pai de família, a beleza perigosa, a vigília.

O seu fruto representa o amor.

Macla — Ver: *lisonja*

Maço — Móvel da Armaria, que representa este instrumento de trabalho. É raro na Armaria Portuguesa.

Figura-se, sempre, com o cabo para o contrachefe e a sua frente para a dextra do Escudo, como o martelo. O cabo pode ser de diferente esmalte do ferro e se a posição do cabo não for a normal, é preciso indicar estas circunstâncias ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Bracamonte, com: «...de prata, uma esquadria (esquadro de carpinteiro) de negro, e um *maço*, do mesmo, ao lado sinistro, tudo em pala...».



Magalhães chefe.

Na Armaria Francesa é um instrumento de madeira que servia antigamente na guerra para quebrar, rebentar, as portas das praças fortes.

Ver: *carneiro*.

Maçonada — Na Armaria Espanhola e na Armaria Francesa, diz-se da muralha de cantaria em que as juntas estão assinaladas com outro esmalte.

Ver: *lavrado*.

Maçonado(a) — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se das fiadas de pedra, que formam as torres, castelos, muralhas e outros edifícios de cantaria. Entende-se pelas linhas de diferente esmalte, que dá forma, à união das pedras que a constituem.

Madeiro — Ver: *tronco*

Majestade — Título honorífico dados aos Reis e às suas mulheres, as Rainhas.

Malaçada — Móvel da Armaria que representa um bolo. É peça rara na Armaria Portuguesa. Não tem forma bem definida e é obra sempre organizada pelo desenhador das armas.

Ex.: no Escudo de Menezes, um dos muitos ramos desta família, com: «...Escudo de *pavezes*, de oiro, à moda de escamas, sobre eles seis leões, de sua cor, divididos de dois em dois, em três *pavezes*, e os outros três, com as patas, de vermelho; e sobreposto em escudete, de... carregado de uma *malaçada*...».

Ver: *pavez*.

Malhado — Animal que tem malhas ou manchas de esmalte, ou cor, diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de oiro, leão de vermelho, carregado de três faixas xadrezadas de oiro e azul; bordadura do mesmo, carregada de *sete coelhos*, de prata, *malhados de negro*...».

Ver: *mosqueado*.

Malhas — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola são as lisonjas vazias, ou abertas, em quadro. Também empregam este termo para os anéis sem atadura ou cravos.

Malhetado — Ver: *adentado*

Malhete — Martelo de ferro ou de madeira composto por uma peça superior em forma de barril e de um cabo redondo, que engrossa para a extremidade livre.

Ex.: no Escudo de Bracamonte, no timbre, com: «...um braço armado, de prata, com um *maço* ou *macete*, de negro, na mão em acção de dar com ele...».

Por vezes as descrições são de difícil compreensão dado que se confunde o *maço* com o *malhete*.

Ver: *maço*.

Significa: trabalho, força, lógica e poder.

Malho — Instrumento de carpinteiro, martelo sem unhas, nem orelhas.

Fig. n.º 765.

Malmequer — Móvel da Armaria que representa esta flor da família das compostas com o nome vulgar de malmequer.

Emblema de: cortezia, adulação.

Mal ordenados — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, dá-se este nome a três peças pequenas, ou móveis, postos na posição de roquete.

Ver: *roquete*.

Mal talhada — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola dá-se este nome a uma manga de casaco cortada com extravagância.

Manga — Móvel da Armaria Francesa que representa uma manga de gibão — à antiga.

Manga mal talhada — Ver: *mal talhada*

Manicado — Na Armaria Francesa dão este nome ao Escudo cheio de martelos, machados e outros instrumentos de cabo.

Manilhas — Móvel da Armaria, que representa as argolas, que os pretos trazem nas orelhas, nos beiços e no nariz. As vezes gravam-se com elas as cabeças dos negros, no nariz e nas orelhas; e também vários animais, tais como: o camelo, com duas nas ventas; o *urso* e o *toiro*, com uma, a que costumam chamar *arganel*, etc..

Ex.: no Escudo de Anco, com: «... dividido em pala: .. na 2.ª, de azul, Cruz, de oiro, *entre manilhas* e cruzetas, do mesmo, contra-chefe de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Castro Burgal, com: «...de verde, castelo, de prata, lavrado, de negro, *bordadura*, de prata, *carregada de manilhas*, de negro...»; e outros.

Figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Camelos, no timbre, com: «... uma cabeça e pescoço de camelo, com *duas anilhas* ou *argolas* (a que dão o nome de manilhas) nas ventas...». Dá-se também o nome de manilhas a uma espécie de braceletes que se trazem no braço, o que é vulgar chamar pulseiras, e emprega-se o mesmo termo como sinónimo ao aneleto ou memória.

Ver: *memórias*.

Manípulo — Móvel que representa um bracelete largo, ou manga pendente, semelhante ao manípulo dos presbíteros e diáconos, que se trazia perto do pulso direito por ornato. Era muito usado na Alemanha, donde passou para o Escudo, em França.

Também os romanos chamavam assim ao feixe de ferro, que traziam, por insígnia ou divisa, os exércitos, no princípio do seu governo.

Manopla — As manoplas ou luvas de guerra, são raras na Armaria Portuguesa, pois delas temos poucos exemplos.

Ex.: no Escudo de Guante, com: «...de vermelho, *duas manoplas*, de prata, em faixa...»; no Escudo de Pita, com: «...um rei preso, e *uma manopla*, em sinal de parte do despojo daquele Rei...»; e outros.

Dizem-se apalmadas, quando têm a palma da mão virada para fora, isto é, quando vista a palma da mão de frente. No braço armado, quando as manoplas, são de esmalte diferente, é preciso indicar esta circunstância.

Por vezes figura em alguns timbres.

A mesma simbologia que armadura.

Mantel — Mantel era um pequeno manto de tecido ligeiro que se colocava por cima do elmo, mas que, ao contrário do cobre nuca, não caía sobre as costas. Primitivamente, o seu fim deveria ser idêntico ao da peça que originou o paquife. O seu comprimento seria reduzido, apenas por estética.

Deve obedecer às mesmas regras que o paquife, mas como é mais ornamental do que este, o seu uso é pouco comum, pelo menos na Armaria Portuguesa. Mantém-se, todavia, em outras Heráldicas, sobretudo no Norte da Europa.

Fig. n.º 766.

Há, segundo parece, uma divisão irregular do Escudo, de origem espanhola, mantelado, que deriva o seu nome deste ornamento.

Na Armaria Francesa dão ao mantel o nome de *lambre-quitim*.

Mantelado — Diz-se mantelado o Escudo terciado, que tem uma divisão irregular de outro esmalte.

Ver: *escudo mantelado*.

Fig. n.º 767.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se do Escudo que tem um canto, a que chamam capiado ou vestido, quando este canto sobe até ao chefe.

Ex.: no Escudo de Henriques, com: «...de vermelho, castelo, de ouro, lavrado, de negro; *mantelete*, de prata, carregado de dois leões, de vermelho, trepantes...».

Também dizem do leão e de outros animais que levam um *mantelete* ou *mantilha* ao pescoço.

Mantelado em chefe — Ver: *escudo mantelado em chefe*

Mantelado em curva — Ver: *escudo mantelado em curva*

Mantelado em ponta — Ver: *embutido em ponta*, Escudo mantelado em ponta. Escudo capeado.

Manteler — Termo de origem francesa, que os autores portugueses, empregam na descrição do *mantelete* do Escudo dos Henriques.

Mantelete — É uma peça que ocupa a zona que nos Escudos mantelados fica na parte inferior. Deve ser limitada por linhas curvas que, partindo aproximadamente dos ângulos inferiores se reúnem no centro do Escudo, e o seu nome provém da semelhança desta figura com a parte que fica livre entre os dois lados de um manto aberto, em baixo. Todavia, nem sempre, a forma como se desenha o mantel é rigorosamente esta. As linhas que limitam esta peça podem não ser rectas. Ex.: no Escudo de Arez, com: «...de vermelho, castelo, de prata, *mantelado*, do mesmo...»; no Escudo de Vilhenas, com: «...de negro, *mantelete* de ouro, acompanhado de três estrelas...»; e outros.

O *mantelete* pode ser liso e carregado de outras peças ou móveis. Quando porém as duas linhas curvas do *mantelete* não tocam quase os cantos do *contracheife*, mas chegam somente ao meio dos lados do Escudo, dá-se-lhe o nome de *capa*; de sorte que o campo do Escudo fica tapado dos lados, como uma *capa* ou *manto*, o que levou alguns autores a dar-lhe o nome de: *Escudo capeado*. Isto, porque, o *mantelete* se abre como a *capa*, ou *pavilhão*, desde o meio da linha do chefe até ao meio dos lados do Escudo ou um pouco mais abaixo.

A religião do Carmo tem esta espécie de Escudo, como figuração da *capa* de seus oragos.

Fig. n.º 768.

Mantelete encherido — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se daquele que não une as suas pontas; mas ambas assim desunidas chegam ao meio do chefe.

Manto — Espécie de *capa* comprida que se colocava por detrás do Escudo.

Ver: *pavilhão*.

A certas dignidades, em Portugal, era consentido o representarem por detrás dos seus Escudos uma espécie de *pavilhão* ou *manto*, que significava o *manto* ou *capa* dos cavaleiros.

Houve certamente abusos, ao representar este desenho, com o fim de elevar a categoria social e nobiliárquica do portador das armas.

Manto de cavaleiro — Ver: *pavilhão*

Manto ducal — Cobertura ou pano que servia aos Duques para cobrir as Armas que levavam à guerra. Também se chamou: *manto de guerra*.

Manto de guerra — Ver: *manto ducal*

Manto de honra — Capa comprida que arrastava, e encobria a pessoa (toda), que era particularmente reservada ao cavaleiro, como a mais augusta e a mais nobre decoração que podia ter, quando não estava armado com suas armas. Era uma *capa* encarnada, forrada de arminhos ou de outro precioso forro.

Manto Real — Ver: *pavilhão*

Mãos — Móvel da Armaria que representa as mãos humanas. Gravam-se nos Escudos quase sempre as mãos direitas. São pouco usadas na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Anderson, com «...de prata, *asna* alçada, de negro, entre três cruzetas, de vermelho, *po-metadas* e *perfiladas*, de negro, e em chefe, um *escudinho*, de prata, *perfilado* de negro, carregado de uma *mão esquerda*, de sua cor...»; no Escudo de Manoel, com: «...dividido em pala: a 1.ª, de prata, leão, de vermelho; a 2.ª, de vermelho, uma asa, de ouro, terminada por uma *mão humana*, de sua cor, com uma espada levantada...»; no Escudo de Matos, com: «...esquartelado: ... no 4.º quartel, uma asa de ouro, de águia, saindo do coto de uma *mão humana*, de sua cor, com uma espada levantada...»; no Escudo de Santiago, com: «...de prata, um *pendão* de listas azuis e vermelhas, em pala, pegando na haste *duas mãos*, de sua cor, cortadas em sangue...»; no Escudo de Baratas, com: «...de negro, *três mãos direitas*, de ouro, ao alto, em roquete, mostrando, todas, as palmas das mãos...»; no Escudo de Hortas, com: «...de azul, *quatro mãos*, de homem, cada uma com sua chave...»; e outros.

Figuram em muitos timbre.

Gravam-se as mãos ordinariamente em pala, quando estão abertas. Alguns autores acrescentam, neste caso, *apalmadas*, para dizer que estão abertas e mostram a palma da mão, o que parece desnecessário porque as mãos se gravam sempre desta forma.

Segundo autores diversos, diz-se que a mão é símbolo de fé e de lealdade.

Dois mãos direitas pegando uma na outra, dizem na Armaria Francesa, que é sinónimo de: *em fidelidade*.

A mão tem sido usada como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

Símbolo do poder.

Mão alada — Móvel da Armaria que representa uma mão humana de cujo pulso ou coto, sai uma asa de águia.

Fig. n.º 769.

Ex.: no Escudo de Manoel, com: «...dividido em pala; ... na 2.ª, de vermelho, *uma asa*, de ouro, *saindo do coto de uma mão humana*...»

Mão espalmada ou erguida — Dizem alguns autores que é aquela que se representa mostrando a palma da mão. Parece ser desnecessário este adjectivo, porque todas as mãos se gravam, na Armaria, mostrando a palma, quando figurando de costas é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Mãos dadas — São duas mãos direitas que se apertam fraternalmente. Dispõem-se, geralmente, em faixa, em banda ou em pala.

Deve-se indicar o esmalte das mangas, quando gravadas com elas, se for diferente das mãos. Quando em faixa, dizem alguns autores, que tomam o nome de: *mãos de fé* ou de *fidelidade*.

Ex.: no Escudo de Camelos, com: «...de verde, faixas de ondas, de azul e prata, entre uma estrela, de ouro, de oito pontas, e uma flor-de-lis, do mesmo, em *contra-banda*, do canto, dextro do chefe sai meio braço, vestido

de brocado, com as letras — Rei — o qual está tirando da faixa, outro meio braço, vestido de azul, *pegando-lhe pela mão*.

Mãos erguidas — Ver: *espalmas*

Mãos de fidelidade — Mãos direitas pegando uma na outra, apertando-se fraternalmente.
Ver: *mãos dadas*.

Mar — Móvel da Armaria que representa ondas que enchem metade do Escudo. O mar é, geralmente, de prata e azul ou vice versa, sempre movente do bordo inferior do Escudo. Pode ser: *encapelado* ou *revolto*, quando bate em alguma peça, móvel ou figura. Diz-se: com *ondulação*, quando se mostra com ondas largas e altas; *agitado*, quando uma peça ou móvel, assente nele, é batida pelas ondas.

Quando figurado com a largura do contracheife, chama-se: *contracheife de ondas*; sendo figurado só com metade do contracheife normal, diz-se: *contracheife diminuto de ondas*; se a largura da faixa de mar tiver a quarta parte do contracheife normal, passa a chamar-se *contracheife de água*, a que muitos autores dão o nome de *rio*, e outros de *ribeira* ou *ribeiro*.

Ex.: no Escudo de César, de Vasco Fernandes César, com: «...Escudo de mar, seis galés, de ouro, com toldos...»; no Escudo de Ortigosa, com: «...de ouro, três ramos de ortigas de sete folhas, de verde, sobre três montes, do mesmo, sobre um *contracheife de ondas*, azul e prata...»; no Escudo de Baleato, com: «...de prata, torreão, de azul, com portas e frestas, de negro, sobre um *contracheife estreito de ondas*...»; no Escudo de Galego de Aveiro, com: «...de vermelho, árvore, de verde, perfilada, de prata, com raízes, do mesmo, e ao pé dela uma cegonha, de prata, membrada e bicada de ouro, em um *contracheife diminuto de ondas*, de azul e prata...»; e outros.

Se está agitado, representa: desdem ou ânimo inquieto, se está calmo, significa: benignidade.

Maravilha — Planta balsâmica, flor semelhante ao malmequer; representa-se com as mesmas circunstâncias a notar ao brasonar.

Marcado — Diz-se dos pontos que se acham sobre certas peças do Escudo e principalmente sobre os dados de jogar. Diz-se algumas vezes, destes dados; *marcando tantos pontos*.

Marca — Móvel da Armaria Francesa, que representa um marco de ouro, que se acha em alguns Escudos.

Margarida — Planta de jardim, de flores brancas.
Ver: *malmequer*.

Marinho, leão — Diz-se dos leões e de outros animais aos quais se dá uma cauda de peixe como a das sereias. O mesmo se diz, na Armaria Espanhola, em que se emprega o nome de: *marinado*.
Fig. n.º 770.

Mariposado — É o mesmo que papilhonado ou cheio de asas de mariposa.

Marmelo — Móvel da Armaria que representa o fruto do marmeleiro. São pouco usados na Armaria Portuguesa. Quando vistos com folhas, dizem-se: *folhudos* ou *folhosos*; e se são pendentes de troncos ou ramos, dizem-se: *suspensos*.

Ex.: no Escudo de Marmeleiro, com: «...de ouro, um marmelo, de verde, *sustentado por um pé*, voltado para o chefe, e *folhado de duas folhas*, do mesmo, *uma para cada lado*...».

Marmita — Painha de folha ou metal, com tampa, em que os soldados comem o rancho.
Ver: *caldeirinha*, *caldeira*.

Marquês — Deu-se antigamente este nome a diferentes pessoas, que depois, se tornou título de dignidade abaixo de duque e acima de conde.

Marte — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, dão o nome deste Deus, da mitologia romana, à cor roxa.

Martelo — Móvel da Armaria, que representa este instrumento de trabalho de quase todas as oficinas. A sua disposição no Escudo é a mesma que a do machado. Ex.: no Escudo de Martelli, com: «...de azul, castelo, de prata, entre dois leões, de ouro, trepantes, cada uma com um *martelo*, na mão, em ação de bater com ele...».

O martelo representa-se: *virolado*, *encavado* ou *encajado*.

Ver: *estes termos*.

Brasona-se, muitas vezes, com as orelhas para o bordo sinistro do Escudo, estando sempre em pala ou em faixa. Quando se gravam martelos em aspa, geralmente dois martelos, as orelhas são voltadas para o chefe.

Fig. n.º 771.

Quando encabados de esmalte diferente do ferro, dizem-se: *encabados* ou *encavados de tal esmalte*...; o mesmo acontece quando virolados, com as virolas de esmalte diferente do cabo, diz-se: *virolado de tal esmalte*...

Simboliza: a fadiga, o trabalho assíduo, engenho, perseverança...

Martinete — Penacho de penas que decoram a cabeça do grou.

Martinets — Na Armaria Inglesa é uma espécie de andorinha, sem cabeça, que nas armas inglesas substitui as merletas.

Ver: *merleta*.

Mascarado — Diz-se na Armaria Espanhola do leão que é figurado com uma mascarilha.

Massacrado — Diz-se da parte do crâneo, que se acha aderente à armação ou aos esgalhos do veado ou de qualquer outro animal, quando as cabeças são arrancadas.

Alguns autores usam do termo: *cabeça estragada*.

Massacre — Ver: *massacrado*

Massame ou maçame — Cordoame de um navio ou barco à vela.

Mastro — Móvel que representa um mastro de navio ou barco, com uma vela com cordoame dos dois lados, e com o cimo terminado por um catavento.

O mastro pode ser representado *desarmado*, isto é, sem velas.

O mastro significa, segundo alguns autores, viagens pelo mar.

Mastro desarmado — Ver: *mastro*

Mata — Série de arbustos que se tocam uns nos outros, alinhados em faixa.

Ex.: no Escudo de Mata, com: «...de ouro, *três matas*, de verde, em roquete...».

Se a mata for representada com flores, de diferente esmalte dos seus ramos ou folhas, é preciso notar esta circunstância ao brasonar.

Matizado — Diz-se da faixa, da pala ou de outra peça, composta de diferentes esmaltes ou cores.

Na Armaria Espanhola dá-se o nome de: *bigarrada*, ao matizado.

Este termo emprega-se, na generalidade, em todas as Armarias, quando referido às asas das borboletas e à plumagem das asas de certas aves.

Meia águia — Ver: *águia*

Meia águia voante — Ver: *águia*

Meia armação de veado — Representa meia cabeça de veado e metade da armação deste animal, tomada por um corte vertical ao seu eixo

Fig. n.º 772.

Ver: *veado*.

Meia baixa — Dizem, alguns autores, da asa em meio voo.

Ver: *asa, meio voo*.

Meia brica — Ver: *brica*

Meia dama — Ver: *meia donzela*

Meia donzela — Meia dama — Representa a metade superior de um corpo de mulher, de perfil, figurado da cintura para a cabeça. É fácil de conhecer, não só pela sua fisionomia afeminada, como pelos peitos e cabelos soltos. Grava-se de frente, o que deve notar-se ao brasonar, porque não o fazendo se entende ser figura de perfil.

Fig. n.º 773.

Ex.: no Escudo de Corelhas, com: «...de vermelho... no cimo da torre, *meia donzela*, vestida de azul, de frente, com os cabelos loiros...»; no Escudo de Estúrias do Rio, com: «...de verde, torre de prata, a porta aberta, frestas de negro e em cima da torre *meia donzela*, de frente, vestida de azul...»; no Escudo de Lagos, com: «...de vermelho, torre de prata, com porta e frestas, lavradas de negro, sobre um lago de ondas, de azul e prata, em contrachefe, com três peixes nascentes, e sobre a torre, *meia donzela*, de frente, vestida de azul, perfilada de ouro, cabelos soltos, do mesmo...»; e outros.

Meia donzela, ou meia dama, figura por vezes em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Barreto, no timbre, com: «...*meia donzela*, vestida de arminho, cabelos soltos, de ouro...»; no Escudo de Lagos, no timbre, com: «...*meia donzela*, com uma flor-de-lis, de ouro, na mão direita...»; no Escudo de Menezes, no timbre, com: «...*meia donzela*, vestida de brocado, com um Escudo, de ouro, com um anel, do mesmo, perfilado de vermelho, com um rubim engastado...»; e outros.

Meia flor-de-lis — Móvel que representa metade de uma flor-de-lis, cortada de alto a baixo, por uma linha vertical que lhe passa pelo centro.

Ver: *flor-de-lis*.

Ex.: no Escudo de Espinola, com: «...faixa, xadrezada, de prata e vermelho, de três ordens, no campo de cima, pegado à faixa, *meia flor-de-lis*, grande, de vermelho...»; no Escudo de Lacerda, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de azul, *três flores-de-lis*, de ouro, em pala, entre *seis meias flores-de-lis*, em pala, firmadas nos bordos, ou lados, do Escudo...»; e outros.

Ver: *cerceada*.

Meia laranja — Cobertura de forma redonda de uma torre, a que alguns autores, dão este nome.

Meia lua — Assim chamam na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, ao crescente, e na Armaria Portuguesa tem o nome de minguante.

Meia rosa — Ver: *rosa*

Meia voante — Diz-se da águia ou de outra ave, que se representa em acção de tomar voo.

Ver: *águia*.

Meio — Diz-se quando apenas se representa a parte superior de uma figura ou animal, sem estar apoiada em outro elemento. Palavra que também se emprega quando se representa uma parte da figura equivalente a metade dela, quando dividida em pala.

Meio — no — Diz-se da peça que se grava no meio, ou no interior, de outras maiores.

Meio — no meio do Escudo — O centro da zona imediatamente inferior ao chefe. Chama-se: *ponto de honra, centro, abismo ou coração*. É o ponto central do Escudo, considerado o mais importante dele. Esta última designação deriva certamente da assimilação do Escudo a um corpo humano; por uma ideia semelhante também se chamava *calb (coração)* ao centro da formação normal dos exércitos árabes onde ia o comandante. Ver: *pontos do Escudo, centro, abismo ou coração*.

Meio braço — Móvel que representa um braço de homem, da mão até ao cotovelo, vestido ou nú. Quase sempre se grava o meio braço direito.

Fig. n.º 774.

Ex.: no Escudo de Camelo, com: «...de verde, com faixa de ondas, de azul e prata, entre uma estrela, de ouro, de oito pontas, e uma flor-de-lis, do mesmo, em contrabanda; do canto direito do chefe, *sai meio braço*, vestido de brocado, com as letras que dizem: Rei, o qual está tirando da faixa outro *meio braço*, vestido de azul, pegando-lhe pela mão...»; no Escudo de Horta, com: «...de vermelho, com torre, de prata, e no meio e no cimo dela, um *meio braço humano* com uma chave na mão, tudo de prata...»; e outros.

Meio corpo de armas — Figura representada por uma couraça com o seu fraldão ou toneletes, posta a três quartos.

Ver: *cossolete*.

Meio dragão — Representa a metade superior deste animal fantástico, com asas.

Ver: *dragão*.

Figura também o meio dragão em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de La Cueva ou Cova, no timbre, com: «...*meia serpe ou meio dragão*, de verde lampassado de vermelho...».

Meio elmo — Móvel que representa a metade desta protecção da cabeça do cavaleiro, de frente ou de perfil.

Ver: *elmo*.

Meio galgo — Representa a metade superior ou dianteira desta espécie de cão coelho.

Ex.: no Escudo de Durmond, no timbre, com: «...*meio galgo*, de vermelho, acolado, de ouro...».

Ver: *galgo*.

Fig. n.º 775.

Meio homem — Representa a metade superior do corpo de um homem, da cintura para cima.

Ex.: no Escudo de Avilez, com: «...de vermelho... e ao lado direito uma torre mais alta, que o castelo, ambos de prata, e da porta sai uma escada, do mesmo, arrimada às ameias da torre, onde se vê *meio homem*, armado com uma maça de ferro, na mão direita, e com a esquerda recebe uma Cruz da mão de um Anjo entre duas asas, de prata e azul...»; no Escudo de Martinis, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, faixa de ouro e na 2.ª, de negro, *meio homem*, entrecambiando dos dois esmaltes...»; e outros.

Também figura meio homem em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Aratújo, no timbre, com: «...*meio moiro*, vestido, de azul, sem braços, com um capuz ou capelo de caça ou casse, de azul, na cabeça...»; no Escudo de Arrais, no timbre, com: «...*meio homem nu*, com um remo às costas, no ombro direito, pegando-lhe com a mão direita...»; e outros.

Fig. n.º 776.

É preciso indicar se o meio homem está nu ou vestido, a cor da cabeça e das mãos, e se está figurado com barbas longas.

Ex.: no Escudo de Gama, de D. Estêvão da Gama, no timbre, com: «...*meio naire*, de frente, com trunfa, vestido à indústânica, e um bulante, que lhe cai pelas costas, braços nus...»; no Escudo de Mesquita, no timbre, com: «...*meio mouro*, de frente, vestido, de azul, com turbante, de prata, e uma lança, de sua cor, com haste de ouro...»; e outros.

Meio leão — Ver: *leão, leão — meio*

Meio mouro — Ver: *mouro*

Meio partido — Na Armaria Espanhola, diz-se do Escudo dividido em duas partes, não havendo em cada uma mais do que metade das peças e figuras divididas. Na Armaria Francesa, também se emprega este termo, para dois Escudos, divididos pelo meio, e juntos em um só Escudo, de sorte que se não vê, senão a metade de cada um. Os que querem juntar o Brasão de suas mulheres ao de sua Casa, usam dele assim. O Escudo cortado e partido somente em uma das suas partes, chamam-se, também: Escudo meio partido.

Meio toiro — Ver: *toiro*

Meio voo — Diz-se das aves que têm as asas numa posição intermédia entre *estendido* e *voo abatido*.

Ex.: no Escudo de Brandão, de João Brandão, com: «...de prata, água, metade da direita, de vermelho, e a metade da esquerda, de negro, de alto a baixo, em *meio voo*, bicada de ouro, sobre um brandão, do mesmo, aceso, em banda, e a luz tremulante para a sinistra...»; e outros.

Na Armaria Espanhola diz-se, da asa única sem que seja necessário assinalar a espécie.

Na Armaria Francesa, diz-se, da asa de qualquer ave, cuja ponta esteja virada para o flanco sinistro do Escudo...».

Ver: *voo*.

Meios de incêndio — Ver: *fogacho*

Melão — Móvel que representa este fruto que significa: boa amizade.

Melro — Representa esta ave, dentirostro, de negro, com os pés e o bico amarelo.

Ex.: no Escudo de Gamão, com: «...de vermelho, *cinco melros*, de prata, em aspa, com os pescoços levantados...».

Aparece por vezes com a designação de *melro*.

Para simbologia: Ver *aves*.

Melusina — Nome dado á sereia, que figura como meia mulher nua, esgadelhada, meia serpente, que se banha em uma tina, cuba ou dorna, onde se atavia a um espelho.

Ver: *merleta*.

Para simbologia: Ver *sereia*.

Membrada — Diz-se da águia, do grifo e das mais aves, que têm as pernas de diferente esmalte do corpo.

Ex.: no Escudo de Azevedo, de Lopo Vaz de Azevedo, com: «...esquartelado: o 1.º e 4.º quartel, de ouro,

águia, de negro, armada, membrada e bicada, de prata...».

Ver: *sancada*.

Membros — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se, das pernas do grifo, da águia ou de outro animal separadas do corpo; razão porque na Armaria Portuguesa, se diz membrada a ave que tem as pernas de outro metal.

Memórias — Significa anel. Os autores portugueses, usam deste termo — memória — à espanhola, com o significado de: anelete ou *manilha*.

Ver: *anelete, anel, manilha*.

Mercúrio — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, significa a cor: de *púrpura*.

Mergulhante — Diz-se do abutre, açor ou outra ave, quando abaixa o voo para procurar a presa.

Ver: *abutre*.

Merlão — Parte do parapeto entre duas seteiras de uma fortaleza.

Ver: *ameia*.

Merlo — O mesmo que *melro*.

Merleta — Ave que representa um melro, mais pequeno, de perfil, sem pés nem bico.

Fig. n.º 777.

Ex.: no Escudo de Chermont, com: «... de prata, faixa, de negro, por cima três folhas de trevo, (treve — termo francês) em faixa, e por baixo, *três merletas*, sem pés nem bico, de negro, em roquete...»; no Escudo de Jarvis ou Jervis, com: «... de negro, aspa, firmada, de arminhos, entre *três merletas*, sem pés nem bico, de ouro...»; e outros.

Alguns autores, dizem ser a merleta, um melro pequeno e que se não deve confundir com a *adem*. Chegam, mesmo a afirmar, sem devidamente documentarem a sua afirmação que as merletas indicam armas difamadas.

Na Armaria as merletas têm sido usadas como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

Na Armaria Inglesa, por vezes são usadas para substituir as *martinetts*.

Ver: *martinetts*.

Indica inimigos vencidos em batalha.

Mesa — Na Armaria Francesa, dá-se este nome ao campo do Escudo, ou Escudete, que não contém, senão a simples cor do campo e que não é carregado de alguma peça ou móvel, nem qualquer divisão gravada.

Ver: *escudo inteiro liso*.

Metais — Na Armaria Portuguesa só entram dois metais: o ouro e a prata. São representados respectivamente pela cor amarela e pela cor branca.

Quando a representação não é feita pelas cores próprias, mas indicadas graficamente: o *oiro* indica-se por uma série de pontos negros colocados em quincôncio sobre campo branco; a *prata*, por uma superfície branca lisa.

Figs. n.ºs 778 e 779.

É regra da armaria, que ao brasonar, não se sobrepor metal a metal, isto é, ouro sobre prata ou vice versa.

Meteoros — Ver: *astros*

Milhano — Ave de rapina. Representa-se como a águia e tem as mesmas circunstâncias a notar ao brasonar. Significa: presa tomada ao inimigo.

Milho — Plata gramínica. Representa-se como a *canoila do milho*.

Minguante — Móvel que representa a lua, no seu

Na Armaria Espanhola dá-se o nome de: *bigarrada*, ao matizado.

Este termo emprega-se, na generalidade, em todas as Armarias, quando referido às asas das borboletas e à plumagem das asas de certas aves.

Meia águia — Ver: *águia*

Meia águia voante — Ver: *águia*

Meia armação de veado — Representa meia cabeça de veado e metade da armação deste animal, tomada por um corte vertical ao seu eixo.

Fig. n.º 772.

Ver: *veado*.

Meia baixa — Dizem, alguns autores, da asa em meio voo.

Ver: *asa, meio voo*.

Meia brica — Ver: *brica*

Meia dama — Ver: *meia donzela*

Meia donzela — meia dama — Representa a metade superior de um corpo de mulher, de perfil, figurado da cintura para a cabeça. É fácil de conhecer, não só pela sua fisionomia afeminada, como pelos peitos e cabelos soltos. Grava-se de frente, o que deve notar-se ao brasonar, porque não o fazendo se entende ser figura de perfil.

Fig. n.º 773.

Ex.: no Escudo de Corelhas, com: «...de vermelho... no cimo da torre, *meia donzela*, vestida de azul, de frente, com os cabelos loiros...»; no Escudo de Esturias do Rio, com: «...de verde, torre de prata, a porta aberta, frestas de negro e em cima da torre *meia donzela*, de frente, vestida de azul...»; no Escudo de Lagos, com: «...de vermelho, torre de prata, com porta e frestas, lavradas de negro, sobre um lago de ondas, de azul e prata, em contrachefe, com três peixes nascentes, e sobre a torre, *meia donzela*, de frente, vestida de azul, perfilada de ouro, cabelos soltos, do mesmo...»; e outros.

Meia donzela, ou *meia dama*, figura por vezes em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Barreto, no timbre, com: «...*meia donzela*, vestida de arminho, cabelos soltos, de ouro...»; no Escudo de Lagos, no timbre, com: «...*meia donzela*, com uma flor-de-lis, de ouro, na mão direita...»; no Escudo de Menezes, no timbre, com: «...*meia donzela*, vestida de brocado, com um Escudo, de ouro, com um anel, do mesmo, perfilado de vermelho, com um rubim engastado...»; e outros.

Meia flor-de-lis — Móvel que representa metade de uma flor-de-lis, cortada de alto a baixo, por uma linha vertical que lhe passa pelo centro.

Ver: *flor-de-lis*.

Ex.: no Escudo de Espinola, com: «...faixa, xadrezada, de prata e vermelho, de três ordens, no campo de cima, pegado à faixa, *meia flor-de-lis*, grande, de vermelho...»; no Escudo de Lacerda, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de azul, *três flores-de-lis*, de ouro, em pala, entre *seis meias flores-de-lis*, em pala, firmadas nos bordos, ou lados, do Escudo...»; e outros.

Ver: *cerceada*.

Meia laranja — Cobertura de forma redonda de uma torre, a que alguns autores, dão este nome.

Meia lua — Assim chamam na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, ao crescente, e na Armaria Portuguesa tem o nome de minguante.

Meia rosa — Ver: *rosa*

Meia voante — Diz-se da águia ou de outra ave, que se representa em acção de tomar voo.

Ver: *águia*.

Meio — Diz-se quando apenas se representa a parte superior de uma figura ou animal, sem estar apoiada em outro elemento. Palavra que também se emprega quando se representa uma parte da figura equivalente a metade dela, quando dividida em pala.

Meio — no — Diz-se da peça que se grava no meio, ou no interior, de outras maiores.

Meio — no meio do Escudo — O centro da zona imediatamente inferior ao chefe. Chama-se: *ponto de honra, centro, abismo ou coração*. É o ponto central do Escudo, considerado o mais importante dele. Esta última designação deriva certamente da assimilação do Escudo a um corpo humano; por uma ideia semelhante também se chamava *calb* (coração) ao centro da formação normal dos exércitos árabes onde ia o comandante. Ver: *pontos do Escudo, centro, abismo ou coração*.

Meio braço — Móvel que representa um braço de homem, da mão até ao cotovelo, vestido ou nú. Quase sempre se grava o meio braço direito.

Fig. n.º 774.

Ex.: no Escudo de Camelo, com: «...de verde, com faixa de ondas, de azul e prata, entre uma estrela, de ouro, de oito pontas, e uma flor-de-lis, do mesmo, em contrabanda; do canto direito do chefe, *sai meio braço*, vestido de brocado, com as letras que dizem: Rei, o qual está tirando da faixa outro *meio braço*, vestido de azul, pegando-lhe pela mão...»; no Escudo de Horta, com: «...de vermelho, com torre, de prata, e no meio e no cimo dela, um *meio braço humano* com uma chave na mão, tudo de prata...»; e outros.

Meio corpo de armas — Figura representada por uma couraça com o seu fraldão ou toneletes, posta a três quartos.

Ver: *cossolete*.

Meio dragão — Representa a metade superior deste animal fantástico, com asas.

Ver: *dragão*.

Figura também o meio dragão em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de La Cueva ou Cova, no timbre, com: «...*meia serpe ou meio dragão*, de verde lampassado de vermelho...».

Meio elmo — Móvel que representa a metade desta protecção da cabeça do cavaleiro, de frente ou de perfil.

Ver: *elmo*.

Meio galgo — Representa a metade superior ou dianteira desta espécie de cão coelheiro.

Ex.: no Escudo de Durmond, no timbre, com: «...meio galgo, de vermelho, acolado, de ouro...».

Ver: *galgo*.

Fig. n.º 775.

Meio homem — Representa a metade superior do corpo de um homem, da cintura para cima.

Ex.: no Escudo de Avilez, com: «...de vermelho... e ao lado direito uma torre mais alta, que o castelo, ambos de prata, e da porta sai uma escada, do mesmo, arrimada às ameias da torre, onde se vê *meio homem*, armado com uma maça de ferro, na mão direita, e com a esquerda recebe uma Cruz da mão de um Anjo entre duas asas, de prata e azul...»; no Escudo de Martinis, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, faixa de ouro e na 2.ª, de negro, *meio homem*, entrecambiando dos dois esmaltes...»; e outros.

Também figura meio homem em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Araújo, no timbre, com: «...meio moiro, vestido, de azul, sem braços, com um capuz ou capelo de caça ou casse, de azul, na cabeça...»; no Escudo de Arrais, no timbre, com: «...meio homem nu, com um remo às costas, no ombro direito, pegando-lhe com a mão direita...»; e outros.

Fig. n.º 776.

É preciso indicar se o meio homem está nu ou vestido, a cor da cabeça e das mãos, e se está figurado com barbas longas.

Ex.: no Escudo de Gama, de D. Estêvão da Gama, no timbre, com: «...meio naire, de frente, com trunfa, vestido à indústânica, e um bulante, que lhe cai pelas costas, braços nus...»; no Escudo de Mesquita, no timbre, com: «...meio mouro, de frente, vestido, de azul, com turbante, de prata, e uma lança, de sua cor, com haste de ouro...»; e outros.

Meio leão — Ver: *leão, leão — meio*

Meio mouro — Ver: *mouro*

Meio partido — Na Armaria Espanhola, diz-se do Escudo dividido em duas partes, não havendo em cada uma mais do que metade das peças e figuras divididas. Na Armaria Francesa, também se emprega este termo, para dois Escudos, divididos pelo meio, e juntos em um só Escudo, de sorte que se não vê, senão a metade de cada um. Os que querem juntar o Brasão de suas mulheres ao de sua Casa, usam dele assim. O Escudo cortado e partido somente em uma das suas partes, chamam-se, também: Escudo meio partido.

Meio toiro — Ver: *toiro*

Meio voo — Diz-se das aves que têm as asas numa posição intermédia entre *estendido e voo abatido*.

Ex.: no Escudo de Brandão, de João Brandão, com: «...de prata, águia, metade da direita, de vermelho, e a metade da esquerda, de negro, de alto a baixo, em *meio voo*, bicada de ouro, sobre um brandão, do mesmo, aceso, em banda, e a luz tremulante para a sinistra...»; e outros.

Na Armaria Espanhola diz-se, da asa única sem que seja necessário assinalar a espécie.

Na Armaria Francesa, diz-se, da asa de qualquer ave, cuja ponta esteja virada para o flanco sinistro do Escudo...».

Ver: *voo*.

Meios de incêndio — Ver: *fogacho*

Melão — Móvel que representa este fruto que significa: boa amizade.

Melro — Representa esta ave, dentirrosto, de negro, com os pés e o bico amarelo.

Ex.: no Escudo de Gamão, com: «...de vermelho, cinco melros, de prata, em aspa, com os pescoços levantados...».

Aparece por vezes com a designação de *melro*.

Para simbologia: Ver *aves*.

Melusina — Nome dado á sereia, que figura como meia mulher nua, esgadelhada, meia serpente, que se banha em uma tina, cuba ou dorna, onde se atavia a um espelho.

Ver: *merleta*.

Para simbologia: Ver *sereia*.

Membrada — Diz-se da águia, do grifo e das mais aves, que têm as pernas de diferente esmalte do corpo.
Ex.: no Escudo de Azevedo, de Lopo Vaz de Azevedo, com: «...esquartelado: o 1.º e 4.º quartel, de ouro,

águia, de negro, armada, membrada e bicada, de prata...».

Ver: *sancada*.

Membros — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se, das pernas do grifo, da águia ou de outro animal separadas do corpo; razão porque na Armaria Portuguesa, se diz membrada a ave que tem as pernas de outro metal.

Memórias — Significa anel. Os autores portugueses, usam deste termo — memória — à espanhola, com o significado de: anelete ou *manilha*.

Ver: *anelete, anel, manilha*.

Mercúrio — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, significa a cor: de *púrpura*.

Mergulhante — Diz-se do abutre, açor ou outra ave, quando abaixa o voo para procurar a presa.

Ver: *abutre*.

Merlão — Parte do parapeito entre duas seteiras de uma fortaleza.

Ver: *ameia*.

Merlo — O mesmo que *melro*.

Merleta — Ave que representa um melro, mais pequeno, de perfil, sem pés nem bico.

Fig. n.º 777.

Ex.: no Escudo de Chermont, com: «... de prata, faixa, de negro, por cima três folhas de trevo, (treve — termo francês) em faixa, e por baixo, três merletas, sem pés nem bico, de negro, em roquete...»; no Escudo de Jarvis ou Jervis, com: «... de negro, aspa, firmada, de arminhos, entre três merletas, sem pés nem bico, de ouro...»; e outros.

Alguns autores, dizem ser a merleta, um melro pequeno e que se não deve confundir com a *adem*. Chegam, mesmo a afirmar, sem devidamente documentarem a sua afirmação que as merletas indicam armas difamadas.

Na Armaria as merletas têm sido usadas como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

Na Armaria Inglesa, por vezes são usadas para substituir as *martinets*.

Ver: *martinets*.

Indica inimigos vencidos em batalha.

Mesa — Na Armaria Francesa, dá-se este nome ao campo do Escudo, ou Escudete, que não contém, senão a simples cor do campo e que não é carregado de alguma peça ou móvel, nem qualquer divisão gravada.

Ver: *escudo inteiro liso*.

Metais — Na Armaria Portuguesa só entram dois metais: o ouro e a prata. São representados respectivamente pela cor amarela e pela cor branca.

Quando a representação não é feita pelas cores próprias, mas indicadas graficamente: o *oiro* indica-se por uma série de pontos negros colocados em quincôncio sobre campo branco; a *prata*, por uma superfície branca lisa. Figs. n.ºs 778 e 779.

É regra da armaria, que ao brasonar, não se sobrepor metal a metal, isto é, ouro sobre prata ou vice versa.

Meteoros — Ver: *astros*

Milhano — Ave de rapina. Representa-se como a águia e tem as mesmas circunstâncias a notar ao brasonar. Significa: presa tomada ao inimigo.

Milho — Plata gramínica. Representa-se como a *canoila do milho*.

Minguante — Móvel que representa a lua, no seu

quarto ou quinto dia, da fase que sucede à lua cheia, em que a parte iluminada está voltada para o oriente. Grava-se no Escudo com as pontas voltadas para o contracabe. Fig. n.º 780.

Ex.: no Escudo de Eredas, com: «...de oiro, um minguante, de vermelho, e por baixo, um crescente, de azul...»; no Escudo de Molina, com: «...quatro costelas, em faixa, e no meio um minguante...»; no Escudo de Pardelhas, com: «...de azul com três pás de prata, com um minguante (crescente), do mesmo em cada uma, outro por baixo e outro à ilharga...»; no Escudo de Meireles, com: «...de azul, com cinco minguantes, de oiro em cinco palas...»; e outros.

Todas as posições dos minguantes e crescentes, são relativas ao campo do Escudo, mas carregam qualquer peça, e deve-se atender à parte mais alta dela para se referir a posição deles, como no Escudo de Barbosa, com: «...de prata, com banda, de azul, carregada de três crescentes, de oiro...»; por terem as suas pontas viradas para cima, isto é, para o chefe, evitando de dizer: crescentes em contrabanda, em relação ao Escudo.

Na Armaria Francesa, chama-se aos minguantes *virados* ou *revirados*.

Minguantes em banda — São aqueles que postos na posição da banda, têm as pontas viradas para o contracabe. Também se diz: *crescente invertido em banda*.

Minguantes em contrabanda — São aqueles que estando na posição da contrabanda têm as pontas viradas para o contracabe. Também se diz: *Crescentes invertidos em contrabanda*.

Minotauro — Figura fantástica, monstruosa, tendo a parte superior do corpo, de meio homem, e a parte inferior do toiro, armado de uma clava ou maça, que sustem com a mão dextra e traz apoiada no ombro. Fig. n.º 781.

Era a figura que Teseu, Rei de Atenas, trazia no Escudo. Simboliza: actividade ou velocidade.

Mirailé — Dá-se na Armaria Francesa, este nome às asas da borboleta, quando representadas de esmalte diferente do corpo. Ver: *papilhonado*.

Mitra — Ornamento pontifical, em forma de boné, ou barrete elevado, cujo cimo acaba em ponta, tendo dois pependes no bocal pela parte de trás. Os Bispos e Abades Regulares, trazem a mitra por cima dos Escudos de suas Armas, e lhe juntam o báculo.

A mitra do Bispo, põe-se de frente à direita e o báculo à esquerda, com a volta virada para fora.

Os Abades trazem a mitra de perfil, por cima do Escudo de Armas e à direita, e o báculo à esquerda, com a volta virada para dentro, para mostrar, que a sua jurisdição é só no claustro.

Ver: Heráldica, 1.º volume desta colecção, em Heráldica Eclesiástica.

Figs. n.ºs 782 e 783.

Simboliza: a dignidade eclesiástica.

Mó — A mó representa-se com uma das bases circular voltada para o observador. É geralmente figurada com a forma circular e rotativa e chata, como a mó do moinho. Grava-se em posição de se poder ver, do lado sinistro, um pouco da superfície cilíndrica. Ao centro tem um orifício quadrado.

Fig. n.º 784.

Ver: *mó de moinho*.

Ex.: no Escudo de Lameira, com: «...esquartelado: o 1.º

e o 4.º quartel, de azul, com uma *mó de moinho*, de prata...»; segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.

Mó de moinho — Nome que por vezes alguns autores dão ao degrau semicircular, da porta dum torreão ou torre. Também é vulgar esta designação para a mó, vulgar pedra de moinho, de moer cereais, furada no meio.

Fig. n.º 785.

Ex.: no Escudo de Lameira, com: «...esquartelado: o 1.º e 4.º quartel, de azul, com uma *mó de moinho*, de prata...»; no Escudo de Molina, com: «...azul, torres, de prata, e à porta, um *degrau redondo*, do mesmo, em forma de *meia mó de moinho*...»; e outros.

Indica: direitos feudais sobre o moinho; a força, a sabedoria, acuidade no investigar.

Mochó — Móvel que representa esta ave noturna, de cor parda, cabeça grande e de frente. É raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Salter, no timbre, com: «...um *mochó*, de sua cor, armado, de oiro...».

Moeda — Ver: *besante*

Moenda — Ver: *mó, pedra de moinho*

Moleta — É a roseta da espora do cavaleiro. Representa-se por uma estrela de seis pontas com um orifício circular, no centro, pelo qual se vê o campo do Escudo ou peça que carrega.

Termo derivado do francês, *mollete*, que significa: *roseta de espora*.

Ver: *roseta de espora*.

Molho de espigas — Representa, geralmente, um feixe de espigas de trigo.

Ex.: no escudo de Trigueiros, no timbre, com: «...um *molho de cinco espigas*, de oiro...»;

Ver: *feixe*.

Pode o molho ser atado com binchelho ou fita, de esmalte diferente do seu, circunstância que é preciso indicar ao brasonar.

Ver: *gavela*.

Molho de troços de lanças — Móvel que representa um feixe ou atado, de pedaços de hastes de lança.

Ex.: no Escudo de Zuzarte, com: «...bordadura, de vermelho, carregada de seis castelos, de oiro, da parte dextra, e da sinistra, *seis molhos de troços*, ou *pedaços de lança*, de sua cor, com sete troços, em cada molho, atados com fita, de oiro...»; e outros.

Com molhos de troços de hastes de lança, há exemplos em alguns timbres.

Monstruoso — Diz-se na Armaria, do grifo, do hipogrifo, sagitário e de outros animais quadrúpedes, que têm partes do corpo, que não são da própria natureza, como cara humana ou alguma parte de outros animais.

Ex.: no Escudo de Peralta, com: «...de vermelho, um *grifo*, de oiro, rompente...»; no Escudo de Martelli, com: «...de vermelho, um *hipogrifo*, de oiro, rompente...»; no Escudo de Cardoso, de Pedro Cardoso de Andrade, no timbre, com: «...o *dracogrifo*, de oiro, com uma cabeça de serpe, do mesmo...»; no Escudo de Arco, com: «...de oiro, *sagitário*, tendo a parte humana de cor carne, e a parte de cavalo, de negro, arreado o arco, de vermelho, com corda de verde e seta de prata empenachada, de verde...»; e outros.

Ver: *dracogrifo, grifo, hipogrifo, sagitário*.

Na Armaria Espanhola restringe-se este termo, dizendo, que só se emprega nos animais que têm cara humana ou algumas outras partes do corpo do homem. Em teoria esta regra é seguida por alguns autores portugueses.

Montada de tal esmalte — Ver: *peça de artilharia montada de tal esmalte...*

Montanha — A montanha ou monte, são representações de elevações do terreno, geralmente, moventes do bordo inferior do Escudo. Figura muitas vezes, uma só elevação, outras uma série de cumes, cujo número deve ser indicado ao brasão.

A sua cor, entende-se que deve ser o sépia, quando outra não for mencionada.

Quanto à forma, assemelha-se a uma pirâmide, com a base para o contrachefe.

Ex.: no Escudo de Biveiros, com: «...de oiro, três ramos de ortigas, de verde, de sete folhas cada um, nascidas de três montes, de sua cor, sobre um contrachefe, estreito de ondas, de azul e prata...»; e outros. Fig. n.º 786.

Os montes ou montanhas também figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Montenegro, no timbre, com: «...um monte ou montanha (três montes, de negro)...».

Emblema de possessões alpestres.

Significa: grandeza, sabedoria. Simboliza: feudos.

Montante — Dizem-se montantes, as peças que estão voltadas para o chefe do Escudo, por exemplo: três peças alinhadas em chefe, a do meio, está a montante, as outras dos flancos adossadas.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, dá-se este nome, ao caranguejo, às espigas e outras coisas, peças, móveis ou figuras, viradas para o chefe do Escudo. Também se dá o mesmo nome aos braços da asna.

Monte — É a representação de uma elevação de terra. Geralmente figura-se, movente do bordo inferior do Escudo, uma elevação única ou uma série de cômodos, que é necessário indicar e num conjunto que se assemelha à forma de pirâmides, de maneira análoga como se costuma representar uma pilha de balas de artilharia.

Ex.: no Escudo de Bode, com: «...de prata, carvalho, de verde, sobre um monte, de sua cor, no de contrachefe...»; no Escudo de Viseu, com: «...esquartelado: no 1.º e 4.º quartel, de oiro, dois montes, de verde...»; no Escudo de Biveiros, com: «...de oiro, três ramos de ortigas, de verde, de sete folhas, cada uma nascidos de três montes, de sua cor, sobre um contrachefe estreito de ondas, de azul, e prata...»; e outros.

Quando se pintam montes na Armaria, a sua cor é de terra, cuja cor não entra nas quatro cores principais.

Morado — Termo que alguns autores portugueses, entre eles Craesbeck, usam para significar: *azul escudo*.

Morango — Móvel que representa este fruto hortense.

Morcego — Móvel que representa um mamífero, roedor, nocturno, da ordem dos quirópteros, com asas membranosas. É muito raro na armaria Portuguesa. Simboliza: vigilância e mútua união, ajuda recíproca.

Mordaca — Ver: *mordaçado*

Mordaçado — Diz-se do leão, do urso, do cão ou de outro animal, que tem um pau entre os dentes.

Morgado — Filho primogénito da família, onde havia bens vinculados.

Morrião — Arma-defensiva que cobre a cabeça e o pescoço, de forma cônica, com crista levantada em ambos os extremos. Foi usado nos séculos XVI e XVII, sobretudo pelos cavaleiros e pelos arcabuzeiros. Alguns

autores, querem que o morrião seja o mesmo que o elmo, sem atenderem à sua forma.

Fig. n.º 787.

Morteiro — Móvel da Armaria Espanhola, que representa a marca da justiça suprema, a modo de coronel de tela, carregado com um bordado aberto por cima e sem adorno na parte superior.

Termo derivado do francês — *mostier*. Na Armaria Francesa é o boné ou barrete de presidente do Parlamento.

Morto — Ver: *perevido*

Mortinetts — Ver: *merleta*

Mosca — Género de insecto díptero. Não é frequente na Armaria Portuguesa.

Mosqueado — Diz-se da borboleta que tem manchas de outro esmalte nas asas. Não há conhecimento de exemplo com asas de borboleta mosqueada.

Na Armaria Portuguesa só é conhecido com borboletas o Escudo de Delgado, com bordadura carregada com sete.

Ex.: no Escudo de Delgado, com: «...bordadura, de ... carregada de sete borboletas...».

Mosqueta — Móvel que representa salpicos negros, em forma de mosca, ou cauda de andorinha, com que se costuma ornar o arminho.

Também se emprega como peça, podendo então ser outro o seu esmalte.

As mosquetas do contra-arminhos são de prata.

Ver: *arminho*.

Ex.: no Escudo de Barretos, com: «...campo de arminhos de 18 mosquetas, de negro em quatro palas, tendo as duas do meio cada uma...».

Mosquetado — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo escamado, quando está cheio de folhas de trevo, de mosquetas de arminho, das malhas ou nódoas que aparecem sobre alguns peixes, etc..

Mouro ou moiro — Como as figuras humanas raramente se figuram em corpo inteiro, e só por excessão assim é gravado.

Ver: *corpo humano*.

Geralmente só é representado em meio corpo, mas há Escudos que foram desenhados, fora de Portugal, antes da reforma das Leis Heráldicas, que mandou fazer o Rei D. Manuel I, em que, por vezes, aparecem figuras humanas inteiras sem ser Santos.

Ex.: no Escudo de Zanzibar, com: «...dividido em faixa, ...na 2.ª faixa, de verde, um Rei Mouro, vestido do brocado, com trunfa de... e coroa...».

É necessário notar que as figuras humanas, se gravam olhando para a dextra, mas o meio homem é sempre brasonado de frente, salvo quando se encontra em outras posições. Deve-se sempre precisar se os meios corpos de mouro ou moiro, são gravados, nus ou vestidos, com ou sem braços, a cor das suas vestes, turbante, e trunfa.

Ex.: no Escudo de Araújo, de D. Pedro Paes de Araújo, no timbre, com: «...meio mouro ou moiro, vestido de azul, sem braços, com capuz de cazú, na cabeça...»; no Escudo de Gama, de D. Estêvão da Gama, no timbre, com: «...meio naire, de frente, com trunfa, vestido à indústânica, e um bulante, que lhe cai pelas costas, braços nus...»; no Escudo de Mesquita, no timbre, com: «...meio mouro, de frente, vestido, de azul, com turbante, de prata, e uma lança, de sua cor, com haste de oiro...»; e outros.

Muitos autores dizem *sainte*, referindo-se a meio corpo.

Móveis, ou peças pequenas — São todas as peças que

figuram ou se gravam nos Escudos e a que alguns autores chamam derivadas.

Evidentemente esta classificação não é inteiramente muito satisfatória. Porque são consideradas como móveis outras peças, que se incluem em outras divisões ou classe.

Peças derivadas são as resultantes da combinação de duas ou mais peças, fundamentais ou deminutas, mas também se incluem neste número peças que são inteiramente novas, e sem relação com as anteriores, como besantes, bilhetas, fretes, fuselas, lisonjas e memórias.

Movente — Diz-se na Armaria de uma peça ou móvel que sai de um dos flancos do Escudo, ângulo do chefe ou do contrachefe ou ainda dos traços das partições, para o campo, ficando somente visível uma parte dela. *Ex.:* um braço armado, de prata, *movente do flanco direito...*; uma lança, de ouro, posta em banda, *movente do ângulo sinistro da ponta...*; uma águia estendida, de negro, *movente do traço de partição, etc.* Não pode haver confusão entre a peça movente e a peça firmada, nascente ou sainte.

A *peça movente* deixa invisível uma parte do seu todo, enquanto que a *peça firmada* não deixa invisível parte alguma.

Ex.: no Escudo de Maciel, com: «...partido: ... na 2.^a pala, de prata, meia águia, de vermelho, estendida, armada de negro, *movente da partição...*» (segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.); no Escudo de Camelo, com: «...de verde, faixa de ondas, de azul e prata, entre uma estrela, de ouro, de oito pontas, e uma flor-de-lis, do mesmo, em contrabanda; *movente do canto dextro do chefe, meio braço, vestido de brocado, com as letras — Rei —* o qual está tirando da faixa outro braço, vestido de azul, pegando-lhe pela mão...»; e outros.

Movente do chefe — Diz-se de uma peça ou móvel que sai do ângulo do chefe.

Movente do flanco — Diz-se da peça ou móvel que sai de um dos flancos do Escudo.

Movente da partição — Diz-se da peça ou móvel que sai de uma linha de partição do Escudo.

Movente da ponta — Diz-se da peça ou móvel que sai da ponta do Escudo.

Mugem — Peixe acantopterígio de grande cabeça e corpo em ponta. Representa-se geralmente em pala. Tem as mesmas circunstâncias a notar que os outros peixes, ao brasonar.

Muleta — Ver: *ferro de moinho*

Mulher, (armas de) — As senhoras solteiras devem usar o escudo partido em pala, em forma de lisonja (losango cuja diagonal maior fica vertical) deixando a da dextra para ser ocupada, quando casam, pelas armas do marido.

Quando, porém, são chefes de linhagem, tem-se admitido que usem o escudo masculino; como seria paradoxal sobrepor a um escudo feminino um elmo, substituiu-se este pelo chamado *laço de amor*.

As senhoras casadas que são chefes de linhagem associam, por vezes, o seu escudo ao do marido, devendo este ficar sempre à dextra.

As Rainhas usavam o escudo de Armas do Rei.

Ver: *figura humana, figuras naturais*.

Mulher, corpo inteiro — Na Armaria Portuguesa não se admite a figuração do corpo inteiro de figuras humanas. A mulher, desde que não seja Santa, figura-se sempre em meio corpo.

Ver: *meia donzela, figuras humanas, figuras naturais*.

Mula — Móvel que representa este animal, fêmea do macho. É quase desconhecido na Armaria Portuguesa. Brasona-se nas circunstâncias que o cavalo e tem as mesmas diferenças a notar.

Ver: *cavalo*.

Multiplicações — Chamam alguns autores, multiplicações, a muitas outras divisões extraordinárias do Escudo, quando as figuras são opostas e que costumam estreitar-se umas às outras.

Mundo — Móvel da Armaria que representa um globo terrestre, ou corpo esférico, com uma cinta, que o cerca à maneira de faixa, do meio desta se eleva outra para o cimo do globo, que é terminado por uma cruzeta. Diz-se *cruzado e cintado de tal esmalte*, quando a Cruz ou as cintas são de esmalte diferente do todo.

Ex.: no Escudo do Fialho, com: «...de azul, *três mundos*, de ouro, cada um com sua Cruz do mesmo metal...»; e outros.

O mundo ou globo terrestre, figura em timbres.

Ex.: no Escudo de Fialho, no timbre, com: «...um mundo, de ouro, com uma Cruz do mesmo...».

Munhões — Dilatações cilíndricas, espécie de eixo, dos dois lados dum tubo, ou cano, da peça da artilharia, para lhe dar movimento no plano vertical.

Muralha — Móvel pouco usado na Armaria Portuguesa. Representa um muro de cantaria, que toca os dois bordos do Escudo, dextro e sinistro.

Ex.: no Escudo de Mendes, com: «...dividido em faixa: na 1.^a, de azul, *uma muralha*, de prata, com suas ameias e duas torres, uma a cada canto, tudo lavrado, de negro, e uma porta, do mesmo, no meio da muralha...»; no Escudo de Salgado, com: «...de verde, *muralha*, de prata, com ameias, uma porta no meio, e em cada extremidade, uma torre, de prata, junto aos bordos do Escudo...»; no Escudo de Tanger, com: «...de azul, *uma muralha com duas torres*, isto é, *uma tenalha*, de prata, lavrada de negro, com uma porta no meio da muralha...»; e outros.

Deve notar-se nas muralhas, se as juntas da sua cantaria, são de esmalte diferente do seu, o que será preciso indicar ao brasonar, dizendo: *lavrado de tal esmalte...* A muralha toca sempre os dois bordos do Escudo, e às vezes tem torres uma em cada extremidade; outras vezes, guaritas, outras baluartes, que constituem quase a tenalha, como no Escudo de Palle, que é todo guarnecido de ameias e não tem torre no meio, que a diferencia da fortaleza, e não mostra os seus lados como ela, nem a porta.

Quando é guarnecido de ameias, diz-se: *ameiada* ou *com ameias*. Das suas portas, quando as tem, diz-se, o mesmo que do castelo.

Ver: *castelo*.

Murça — Móvel que representa uma espécie de lambrequim, para cobrir os elmos e os escudos dos cavaleiros.

Muro — Termo que significa um lanço de muralha.

Ver: *muralha*.

Murrião — Ver: *morrião*

Murta — Género de planta que serve de tipo às murtáceas.

Simboliza: o amor, glória, casamento feliz.

Mutilado — Na Armaria Francesa, diz-se do leão ou de outro animal: sem dentes, sem bico, sem unhas, sem língua, sem garras ou sem cauda.

Também, alguns autores, lhe chamam desgarrado.

N

Nabo — Planta crucífera, símbolo da beneficência.

Nadante — Posição dos peixes, figurados horizontalmente, em atitude natural, sobre as ondas. Também se representam assim, os animais ou aves que nadam, como: *o cisne*.

Ex.: no Escudo de Cirne, com: «...de azul, *contrachefe de ondas*, de azul e prata, e nele *um cisne*, do mesmo, bicado de ouro, com as asas levantadas...»; no Escudo de Baleato, com: «...de prata, torção, de azul, com porta e frestas, de negro, sobre um *contrachefe estreito de ondas*, de azul e prata, em que aparecem *três peixes* (baleias pequenas) perfiladas de negro...»; e outros.

Naire — Indivíduo de elevada nobreza e patente militar, entre os índios do malabar, de casta nobre.

Nascendo — Ver: *nascente*

Nascente — Diz-se nascente, de todo o animal do qual só aparece meio corpo, ou mais precisamente a parte superior.

Difere do *sainte*, porquanto este sai de alguma peça do Escudo, o nascente não se apoia em alguma peça.

Ver: *sainte*.

Na Armaria Francesa, diz-se, do leão ou de outro animalados, do elmo, tendo na parte de cima uma pequena abertura, em frente dos olhos do cavaleiro.

escondido debaixo de uma faixa ou de alguma divisão do Escudo, ou de onde parece nascer ou sair.

Fazem diferença do — *nascente* — ou do — *sainte* — porque, no nascente o animal sai do meio do Escudo e no *sainte*, sai do alto do Escudo. O Padre Minestrier, diz, que nascente se deve dizer dos animais, que não mostram, senão a cabeça, como saindo das extremidades do chefe, ou debaixo da faixa ou de uma divisão do Escudo.

Ex.: no Escudo de Amaral, de Pero Rodrigues do Amaral, com: «...de vermelho, com um *leão nascente*, de ouro, coroado, do mesmo...» (segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.); no Escudo de Afonso, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, de verde, torção, de prata, lavrado, de negro, e sobre ele, *águia, nascente*, do mesmo, de *duas cabeças*, coroada e bicada de ouro...»; e outros.

Nasaes — São as chapas superiores da viseira, em forma de semicírculo e presas pelas extremidades aos lados do elmo, tendo na parte de cima uma pequena abertura, em frente dos olhos do cavaleiro.

Ver: *elmo*.

Nebladas — Dizem-se nebladas as peças cujos bordos são constituídos por traços ondulados, formando saliências e reentrâncias opostas e desencontradas.

Ex.: no Escudo de Everard, com: «...de vermelho, *faixa neblada*, de prata...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.

Na Armaria Espanhola, diz-se das peças em forma de nuvens mesclando-se umas com as outras.

Ver: *nublada*.

Negro, negra — Uma das cores da Armaria. Representa-se graficamente por linhas perpendiculares e horizontais, umas cruzadas sobre as outras, formando ângulos rectos, e equidistantes. Em documentos antigos da Armaria Portuguesa, encontra-se com a designação de: *sable*, e de *preto*.

T.H.P. informa que os antigos armaristas tinham esta cor no número dos forros.

Vários autores, são de opinião que esta cor significa firmeza, prudência, sabedoria, descrição, obediência, bom senso, juízo, honestidade, virtude, constância nas adversidades, cortesia, dor, aflicção, agonia, sentimento, pena, tristeza e humildade.

Ver: *cor*.

Natural — ao — Esta palavra está em uso em todas as Armarias, para significar, os animais, os frutos, as flores, etc., que estão representados e pintados no Escudo com as suas formas e cores naturais, posto que diferentes das cores ordinárias da Armaria. Este termo serve para impedir de se acusarem de falsas, as armas, que trazem cores desconhecidas desta ciência.

Também os animais e mesmo os objectos inanimados podem ser representados nas suas cores naturais ou naturais. Quando se refere ao homem não sendo preto, diz-se: de *encarnação* ou de *carnação*.

Ver: *cor-de-sua*.

Navas — Campos rasos, cercados de bosques, junto da Cidade de Tolosa, onde se deu a famosa batalha contra os mouros, em 1212, vulgarmente conhecida como: batalha de Navas Tolosa.

Navegante — Diz-se de um batel ou navio flutuando sobre as ondas.

Naveta — Móvel que representa um navio pequeno, pequena nau.

Também pode significar pequeno recipiente, em que nas festas, de Igreja, se serve o incenso para os turbulos,

Navio — Móvel que representa um navio ou barco, com a proa voltada para o lado dextro do Escudo, de que se deve indicar a espécie, ao brasonar.

A forma clássica do navio heráldico é a galé grega, de uma vela quadrangular. Admite-se toda a variedade de ornamentos ao gosto do desenhador das armas.

Diz-se: *aparelhada*, quando tem todos os seus aprestos; *desarmada*, se não tem velas; *enfunada*, se as velas são representadas cheia de vento e, *vogando*, se é figurado em andamento.

As velas podem ser de esmalte diferente do navio, o que se deve indicar, dizendo: vestido de tal esmalte...

Os esmaltes das âncoras, devem ser indicados, bem como os dos seus componentes, quando sejam diferentes da travessa superior, que tem vulgarmente o nome de *cepo*, e o mesmo acontece com os cabos e correntes que a ligam ao navio, a que dão o nome de: *amarras*.

Ver: simbologia em galera.

Navio flutuante — Quando se figura no mar, sem velas, como pairando.

Navio vestido — Quando representado com as velas enfunadas pelo vento, como a singrar a máxima velocidade.

Nau — Vaso de guerra, de alto ou baixo bordo, de um, dois e três mastros.

Ver: *navio*.

Nele — Ver: *nile*

Nenúfar — Planta aquática, tipo das ninfeáceas. Representa-se sobre água, com folhas largas e redondas sendo a flor geralmente de cor branca.

Nervado(a) — Diz-se na Armaria da planta e das folhas, cujos veios, nervos ou fibras, são de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Figueiredo, com: «...de vermelho, cinco folhas de figueira, de verde, *nervadas de oiro*, em aspa...»; e outros.

Nespereira — Representa-se como todas as árvores de fruto, com as mesmas circunstâncias a notar ao brasonar. Simboliza: sabedoria de política, sagaz, conselho prudente, esperança, etc..

Nigle — Ver: *nile*

Nile, nigle ou nele — Na Armaria Espanhola, diz-se de uma Cruz com âncora, mais estreita que a regular. É termo derivado do francês — *nille* — que significa — *gavinha*.

Nimbado — Figura divina, dotada de esplendor, ou cabeça cercada por um *nimbo* ou arco luminoso.

Nimbo — Arco luminoso que contorna a cabeça das figuras divinas, esplendor.

Ex.: no Escudo de Badajoz, com: «...de oiro, um S. João Baptista, descalço, em pé, vestido de peles pardas..., *nimbado de prata...*», segundo descrição de B.P..

Ninfa — Figura fantástica da mitologia grega, Deusa dos Rios, dos bosques, das fontes e das montanhas. Representa-se em figura de donzela, trajando longas roupagens.

Nível — Aparelho que serve para verificar se um plano está horizontal.

Simboliza: a igualdade.

Nobre — Aquele que possui nobreza.

Nobreza — É a qualidade, com que o Rei, Príncipes e Soberanos, têm honrado os seus vassallos, que se mostraram recomendáveis por seus serviços relevantes ou chegaram à perfeição em alguma ciência, ou arte.

Deve constar de duas partes: *antiguidade e clareza*. *Antiguidade* é aquele número de graus, idade ou geração, a contar a cada família nos tempos passados. *Clareza*, que se mostra pelas dignidades ou honras, que o deste ou daquele apelido tem alcançado.

A nobreza adquire-se por seis modos: *virtude, pelas dignidades, pela ciência, pela riqueza, pelo valor e por privilégio*.

Segundo as Ordenações do Reino, a nobreza, dividia-se em cinco graus: 1.º — *dos vassallos que tinham cavalo*; 2.º — *dos Escudeiros*; 3.º — *Cavaleiros que tinham assentamento e foro na Casa Real*; 4.º — *Fidalgos de cota e armas*; e 5.º — *Fidalgos que tinham assentamento e foro na Casa Real*.

Ainda se dividia, geralmente, em duas classes: *hereditária e em política ou civil*.

Nobreza hereditária — É a sucessão de sangue de uma família, que teve pessoas ilustres e famosas: nas armas, letras, ou em outro exercício honesto.

Nobreza política ou civil — É aquela qualidade, ou honra, que instituiu o direito, a qual se consegue por Graça e Mercê do Rei e imperantes, que a dão, aos que merecem pelo cargo ou emprego que, exercitaram; mais resumidamente, é aquele que logra, não pela sucessão de sangue, mas pelo posto ou emprego nobre, que exercitou.

Nodado — Na Armaria Espanhola, diz-se do bastão, de outra peça ou móvel, que a linha dos seus bordos tenha saliências com a configuração de nós. Também empregam este termo para a cauda do leão que se figura com um nó. Na Armaria Portuguesa este termo é usado, por alguns autores, com o mesmo significado.

Nodoso — O mesmo que *nodado*. Emprega-se este termo para indicar o cordão cheio de nós, com que se costuma rodear o Escudo das viúvas e de algumas senhoras solteira. Muitas vezes, também foi usado para indicar as árvores que têm nós nos seus troncos provenientes de cortes dos ramos.

Ex.: no Escudo de Bairro, com: «...de oiro, *três troncos de árvore*, de sua cor, em banda, *cheios de nós...*». Na Armaria Espanhola, usam este termo para significar o cordão com nós que rodeia o Escudo das viúvas.

Nogueira — Móvel que representa esta árvore de fruto, da família das juglandáceas, de folhas compridas e pontudas que dá como fruto as nozes.

É de fácil reconhecimento, pela sua folhagem e frutos, mas é muito rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Não tem diferenças especiais a notar, a não ser se os seus frutos são de diferente esmalte da sua folhagem. Os ramos também figuram na Armaria, umas vezes frutadas, outras sem frutos, o que se deve especificar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Nogueira, no timbre, com: «...uma cabeça de serpe, de oiro, com um ramo de *nogueira*, de verde, na boca, com *nozes*, de oiro...».

Simboliza a inocência e a virtude perseguida.

Novelo — Representa-se com uma forma aproximadamente esférica, com linhas, fios de lã, etc., enroladas. É raro na Armaria Portuguesa e quando representado figura como armas falantes.

Ex.: no Escudo de Novaes, com: «...de azul, *cinco novelos*, de prata, em aspa, realçados de negro...».

Os novelos, têm de espaço a espaço, pequenos traços negros, para mostrar o enrolamento do fio, para não se confundirem com os besantes, ou círculos concêntricos ou semicírculos, na parte sinistra, que terminam no centro.

Fig. n.º 788.

Nublada — Na Armaria Francesa, diz-se da Cruz cujos braços terminam em nuvens.

Ver: *nebladas*.

Número — em — Peças ou móveis que figuram no Escudo em número preciso, que deve ser indicado ao brasonar.

Número — sem — Ver: *semeado*

Nuvelado — Diz-se do Escudo cheio de partes redondas, salientes e cruzadas, alternadamente, que imitam nuvens.

Também se diz das peças figuradas com iguais sinuosidades.

Ver: *nublada*.

Nuveloso ou nebuloso — Na Armaria Francesa, diz-se da peça, ou divisão do Escudo, formando nuvens, ou de ondeado menos fundo do que o nuvelado.

Nuvem — Diz-se daquelas peças que são representadas com muitas ondas sinuosas ou linhas curvas, sejam faixas ou bandas, que imitam uma nuvem. As nuvens que figuram no Escudo, são geralmente em forma de nimbo, de sua cor natural, quase sempre moventes dos bordos deste.

Por vezes são usadas como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

Ex.: no Escudo de Serpa, de Simão Serpa — morador na Vila de Torres Novas, com: «...de verde, leão, de ouro, lampassado de vermelho, entre duas torres, de prata, lavradas, de negro, e por baixo do leão uma serpe, de ouro, voante, lampassado de vermelho...», como diferença, uma nuvem...».

É símbolo de profissão.

O

Obsceno — Ver: vilanado

Oficiais de armas — Chamam-se oficiais de armas os indivíduos encarregados de regular e pôr em prática as Leis Heráldicas. Não se sabe, em rigor, a data da instituição dos diferentes ofícios, mas é provável que remonte ao tempo de D. João I. Os seus nomes e funções, derivam de nomes idênticos usados em França ou em países de língua francesa, onde, então, particularmente florescia a Ciência Heráldica. É provável que no tempo do Rei D. Fernando, estivessem mais ou menos fixadas as armas das famílias nobres portuguesas, mas este facto devia ser recente, pois que tudo leva a crer que seja posterior ao reinado do Rei D. Dinis.

Foi, todavia, o Rei D. Manuel I quem, verificando os inconvenientes resultantes da confusão que se estabeleceu na organização da nobreza em Portugal que mandou nos princípios do século XVI, à Alemanha, França e Inglaterra, o rei de armas (?) António Rodrigues e o arauto Martim Vaz, a fim de se porem a par do estado da Heráldica e das obrigações dos oficiais de armas.

Foram seguidamente estabelecidas, se já não existiam, três oficiais de armas, correspondentes a cada um dos Reinos de que era senhor o Rei D. Manuel I: *Portugal, Algarve e Índia*.

Os reis de armas tinham, nos diferentes países, nomes variados, mas em Portugal tiveram os nomes dos Reinos, sendo Portugal — rei de armas o principal. Os três oficiais de armas de categoria imediatamente inferior eram os arautos, que tinham, respectivamente, os nomes das principais cidades do Reino, Lisboa, Silves e Goa, e os de terceira categoria eram os passavantes, respectivamente chamados, Santarém, Lagos e Cochim, vilas mais importantes dos mesmos Reinos.

Não é certa a categoria que tiveram os dois oficiais de armas enviados ao estrangeiro, mas sabemos que, pelo menos depois de 1518, António Rodrigues, foi rei de armas principal e Martim Vaz talvez rei de armas Algarve.

O rei de armas principal dirigia todos os serviços de assentamento da Casa Real, organização do armorial e genealogia das diferentes linhagens, assim como tomava nota dos feitos notáveis de cada um dos nobres do Reino; especialmente, exercia as suas funções no que era respeitante ao Reino de Portugal. Um alvará de 1605, atendendo a uma petição de Manuel Teixeira, Portugal rei de armas principal, determinou que todos os particulares que quisessem publicar livros genealógicos e heráldicos fossem obrigados a submetê-los à censura do mesmo rei de armas, só podendo correr depois da sua aprovação. Se fossem encontrados livros sem ela, seriam apreendidos a favor do rei de armas, além das penas gerais para os que publicavam livros sem licença. O seu imediato em categoria era o rei de armas Algarve. Seguiam-se os arautos, cuja função principal era levar aos príncipes estrangeiros as comunicações que El-Rei lhes mandava entregar; reconheciam aventureiros que tomavam parte em justas, etc.

Os passavantes acompanhavam os arautos em diferentes funções e substituíam-nos quando fosse preciso.

Para ser titular de cada um destes cargos era necessário, depois do pretendente ser julgado apto, moral e materialmente, a desempenhá-lo, e jurar cumprir fielmente os seus deveres, que passasse pela cerimónia do baptismo, que lhe era conferido por El-Rei, após o que lhe entregava a copa que servira na cerimónia e se proclamava o seu nome para que todos os interessados o ficassem a conhecer.

No vestuário distinguíam-se estes oficiais porque usavam cotas de armas diferentes.

Os passavantes (adaptação do francês *poursuivant*) eram os únicos que podiam abandonar a sua carreira, porque os arautos e reis de armas precisavam para isso de uma autorização especial.

Cada um destes oficiais tinha direito a vários emolumentos pelos actos em que intervinha.

Sobre as obrigações, direitos, cerimónias de investidura, termos de juramento, etc., destes oficiais, recomenda-se a leitura do 3.º volume, do Tesouro Heráldico de Portugal, de António José Vaz Velho. É ainda este autor que nota, provavelmente com razão, e que a não existência de oficiais de armas no Brasil é devida a que, quando eles foram criados, ainda o Brasil não era Reino. Efectivamente, ao ser instaurado o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, já os cargos dos oficiais de armas tinham reduzida importância, sendo as suas funções meramente burocráticas.

O senhor Marquês de São Payo, num artigo em Armas e Troféus, publicou um estudo, o mais completo que pode elaborar — porque os documentos do cartório da nobreza desapareceram com o terramoto de 1755 —, sobre as séries dos vários oficiais de armas. Nesse artigo também se faz uma lista dos escrivães da nobreza, que eram quem organizava todos os processos respeitantes àquele cartório. Parece que ao princípio a função do escrivão da nobreza pertencia ao rei de armas Algarve; posteriormente, pelo menos desde o século XIX, o escrivão da nobreza passou a ser um funcionário que já não fazia parte dos oficiais de armas. Como, principalmente depois do liberalismo, as funções dos reis de armas passaram a ser considerados de pequena importância, eram os escrivães da nobreza, na verdade subordinados àqueles, trabalhando sob sua direcção, quem exercia as funções que a eles competiam.

No tempo do Rei D. João V, provavelmente, por se ter reconhecido a existência de irregularidades no cartório da nobreza, foi nomeado com o título de reformador Frei José da Cruz, da Ordem de S. Paulo, que passou a ser o verdadeiro rei de armas. A este freire, sucedeu outro frade da mesma Ordem, frei Manuel de Santo António, autor de vários livros nobiliárquicos.

Em vista das funções que eles desempenharam, o senhor Marquês de São Payo, considera os reformadores como uma categoria especial de oficiais de armas.

Ogoesses — Nome que na Armaria Francesa dão às rodela de negro.

Olhal(ães) — Antolhos — Pala dos cabrestos, posta de modo que os animais só possam ver para a frente e para baixo.

Oriço ou **ourico** — Evólucro espinhoso da castanha, de casca escura e dura, que cobre o fruto da noqueira. Representa-se, geralmente, aberto, mostrando a parte interior, que é quase sempre de esmalte diferente do seu. A haste que prende o oriço ao ramo da noqueira é, quase sempre, folhado.

Também pode representar um vulgar oriço cacheiro.

mamífero, cujo corpo é coberto de espinhos, na parte superior.

Oiro — Ver: *ouro*

Olhando — Diz-se dos animais que olham um para o outro. O mesmo que *afrontados*.

Olhos — Os olhos humanos representam-se sempre de frente.

Ex.: no Escudo de Avila, com: «...esquartelado: ... no 2.º e 3.º quartel, de prata, com três faixas de vermelho, acompanhadas de *quatro olhos* sombreados de azul, alinhados em banda...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.) e outros.

O mesmo termo usa-se para o olho do botão da *rosa heráldica*.

— Ver: *botão*.

Representa: a justiça, Deus e a Guarda.

Oliveira — É pouco usada na Armaria Portuguesa. Representa esta árvore, que serve de tipo às oleáceas e cujo fruto é a azeitona.

Ex.: no Escudo de Cordovil, com: «...de vermelho, uma *oliveira cordovil*, de verde, perfilada de oiro, com azeitonas, do mesmo, raízes de prata...»; no Escudo de Olivai, com: «...de prata, *duas oliveiras*, de verde, em faixa, com azeitonas, de oiro...»; no Escudo de Sepulveda, com: «...de vermelho, *uma oliveira*, de verde, perfilada de oiro, e raízes de prata, entre dois leões, de oiro, trepantes...»; e outros.

Não tem qualquer circunstância a notar, excepto se as azeitonas forem de esmalte diferente das folhas, o que se deve indicar ao brasonar.

Por vezes a oliveira é representada *arrancada*, com raízes à vista, que também se deve indicar mencionando o esmalte das raízes.

Segundo alguns autores, é vulgar na tradição que a oliveira é o símbolo da Paz.

Símbolo: de paz e vitória, glória imortal.

Onça — Representa este felino, mamífero, semelhante a uma pantera pequena.

Não é propriamente um animal heráldico. Deve ter sido incluída na Armaria, para substituir o leopardo, depois da conquista do Brasil.

Representa-se sempre com a cabeça de frente, deixando ver os dois olhos e as duas orelhas e saltante, a que muitos autores dão o nome de *rompente* e outros *passante*.

Ex.: no Escudo de Casco, com: «...de prata, pinheiro, de verde, saindo de um contrachefe estreito de ondas, de azul e prata, e junto do pinheiro, *uma onça*, de sua cor, malhada de negro, *com uma das mãos lançada ao pinheiro...*».

Quando está apoiada nas patas traseiras, diz-se: *sentada*.

Ex.: no Escudo de Ataíde, no timbre, com: «...*uma onça*, de azul, lampassada de vermelho, *sentada* e carregada de quatro bandas, de prata...», segundo A.L.; e outros.

Também se brasona *meia onça*, isto é, só a metade dianteira do corpo.

Ex.: no Escudo de Pita, de Sebastião Gonçalves Pita, no timbre, com: «...*onça nascente*, gotada de vermelho...», segundo descrição de A.P.B..

A onça figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Ataíde, no timbre, com: «...*uma onça*, de azul, lampassada, de vermelho, *assentada* e carregada de quatro bandas de prata...».

Onda — É uma faixa onçada, de menos largura que a normal, posta na parte inferior do Escudo, no contrachefe, mas deixando visível, abaixo de si, uma pequena

porção de esmalte do campo. É sempre aguada de prata e azul ou vice-versa, ou de um só destes esmaltes.

Ver: *ondas*, *pé de água*, *rio*.

Ondado(a) — Diz-se das peças cheias de ondas e seus desdobramentos, cujos bordos são curvilíneos, côncavos e convexos, alternadamente, do partido, do fendido e do talhado, quando a participação é feita por uma linha onçada, isto é, que tem ondas ou à maneira de ondas. O chefe, diz-se também *ondado*, quando o seu bordo inferior é ondeado, e o contrachefe, quando o bordo superior é limitado por uma linha sinuosa formando ondas.

Figs. n.º 789 e 790.

Ondas — Móvel da Armaria representado por ondeados, geralmente, de azul e prata, que servem para figurar a água, em pequenas ondas, para encher ou carregar, com elas: o Escudo, o chefe, o contrachefe, a banda, a faixa ou qualquer outra peça.

Quando o Escudo está cheio de ondas, até metade do seu campo, diz-se: *campo de mar*, de azul e prata.

Ex.: no Escudo de César, de Vasco Fernandes César, com: «...dividido em faixa: na 1.ª faixa, de mar, seis galeotas ou fustas, de ouro...».

Diz-se *contrachefe de ondas*, de azul e prata, quando este tem um terço da largura do Escudo.

Ex.: no Escudo de Benambar, com: «...de vermelho, castelo de prata, lavrada, de negro, com porta e frestas, de verde, sobre um *contrachefe de ondas*, de azul e prata...».

Há, também, *contrachefe estreito* ou *contrachefe diminuto de ondas*, de azul e prata, a que por vezes alguns autores, dão o nome de *contrachefe de água*.

Ex.: no Escudo de Beliago, com: «...de azul, banda de oiro carregada de três rosas, de vermelho, e entre dois corpos de armas, de prata, *contrachefe de ondas*, de azul e prata, ou *contrachefe de água*, de azul e prata...».

Quando o *contrachefe de ondas*, tem um quarto da sua largura, dizem que toma o nome de: *rio* ou *pé de água*.

Ex.: no Escudo de Dias, de Domingos Dias, com: «...de vermelho, um braço armado, de prata, movente do lado sinistro do Escudo, tendo na mão um elmo, de prata, com plumas de várias cores, e sobre ele uma água, de negro; *contrachefe de ondas*, ou *contrachefe rio* ou *de pé de água*, de azul e prata...».

Alguns autores dão o nome de *ribeiro*, ao *contrachefe de ondas*, assim como às faixas ondeadas, o que não parece próprio, dado a que, não se indica no Escudo, de onde são moventes ou a direcção da sua corrente.

Ex.: no Escudo de Marinho, com: «...de verde, cinco flores-de-lis, de prata, em aspa, e por baixo *três faixas de ondas, ribeiro*, de azul e prata...».

Impropriamente têm chamado ondas às peças ondeadas, embora estas possam ser de outros esmaltes diferentes, dos que, geralmente, se empregam para representar água.

Ex.: no Escudo de Drumond, com: «...de oiro, *três faixas*, de vermelho, *ondadas...*».

Ver: *onda*, *ondado*, *onçada*, *ondeada*.

Também se podem dizer ondeadas, quanto aos seus bordos, às peças, que têm os seus limites contornados por uma linha formando ondulações, isto é, em sinosidades côncavas e convexas alternadamente.

Ver: *ondado(a)*.

Ondeado, a-ou turtuosa — Diz-se na Armaria de algumas peças de extensão, que fazem ondas, isto é, que têm sinuosidades curvilíneas, côncavas e convexas, alternadamente. São assim chamados por se assemelha-rem com as ondas. O mesmo que *ondado*.

Segundo o Tesouro Heráldico de Portugal, não se deve dizer *ondado*, mas *ondeado*.

Ver: *ondado*, *ondada*.

Ex.: no Escudo de Alves, com: «...dividido em faixa; ...na 2.^a faixa, de azul, *três bandas ondeadas*, de prata...»; no Escudo de Sardinha, com: «...de verde, *banda, de ondas ou ondeada*, de azul e prata, carregada de cinco sardinhas, de sua cor...»; no Escudo de Mancilha, com: «...dividido em faixa: na 1.^a faixa, de ouro, *duas faixas ondeadas*, de azul...»; no Escudo de Durmond, com: «...de ouro, com *três faixas ondeadas ou ondadas*, de vermelho...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Ondeante — É a forma constante da serpente e da guivra; não sendo necessário indicá-la, visto subtender-se em todos os casos.

Ver: *guivra*.

Ondulante — Estende-se, tornando-se alternadamente côncavo e convexo, formando uma linha sinuosa. Aplica-se este termo às bandeiras e signas, quando desfraldadas.

Oposto(a) — Diz-se de duas peças com as pontas viradas em sentido contrário, uma olha para o chefe e outra olha para o contrachefe, etc..

Ver: *setas*, *lanças*, *espadas*, etc..

Podem considerar-se contrapostas ou desencontradas.

Também se pode dizer do ângulo, que está na diagonal de um chefe, designado ao brasonar o Escudo.

Opostas — Diz-se de duas setas, duas espadas, duas lanças, com as pontas viradas uma para a outra.

Fig. n.º 791.

Ordenadas — bem — Diz-se de algumas peças dispostas em *roquete*. Chama-se mal ordenadas às que estão em *contra-roquete* (ou *contrarroquete*).

Ver: *roquete*, *contra-roquete*.

Ordenadas — mal — Ver: *ordenadas* — bem, *roquete*, *contra-roquete*

Orelhado — Na Armaria Francesa, diz-se das orelhas das conchas, chamadas vieiras, e das orelhas do golfinho, quando não são do mesmo esmalte que o corpo. Na Armaria Espanhola só se usa deste termo para as orelhas das conchas denominadas vieiras.

Ver: *golfinho*, *vieiras*.

Orelhas — Dá-se este nome às abas ou pontas, que estão no cimo das conchas grandes, junto da charneira e principalmente nas vieiras ou conchas de Santiago.

Ver: *conchas*, *vieiras*.

Órgão — Ver: *rastrilho*

Orla — Peça semelhante na forma à bordadura, mas que não atinge os extremos do Escudo, ficando, em regra, afastada deles por um espaço igual à própria orla. Este termo foi durante muito tempo confundido com a bordadura, e encontram-se descrições antigas em que está empregue como sendo bordadura.

A orla pode ser simples ou dobrada; no segundo caso, podemos por vezes, considerá-la *uma orla vazia do campo*. Esta peça é muito frequente na Armaria Francesa, mas rara na Armaria Inglesa. Existe nas Armarias Francesa e Espanhola, onde lhe deram o nome de *trechor*, certamente derivado do francês — *trescheur*, donde derivou provavelmente o termo inglês — *tresure*.

Na Armaria Escocesa aparece *florida* e *contraflorida*, e é considerada a mais ilustre das orlas; com este aspecto figura nas armas da Escócia.

No francês antigo, davam-lhe o nome de: *essonier*.

Fig. n.º 792.

Há orlas: de *arminhos*, *bilhetadas*, de *escaques*, *carregada*, *filetada*, *lisa*, de *ondas*, *xadrezada*, etc..

Orla — em — Diz-se dos móveis ou peças postas no Escudo no sentido da orla.

Ex.: no Escudo de Leal, com: «...de prata, dois galgos, de negro, passantes, lampassados de vermelho, e em *orla sete estrelas*, do mesmo, de seis pontas...»; no Escudo de Vilhegas, com: «...de prata, Cruz, de negro, floreada vazia do campo, e *oito caldeiras*, de negro, em *orla*, com as asas formadas de serpes, de verde...»; no Escudo de Cota, com: «...de prata, cota de armas, de vermelho, e em *orla*, um *leiteiro* a negro que diz: sine sanguine non est victoria...»; e outros.

Quando é só uma peça que está posta em orla, diz-se, que o Escudo está *orlado de tal peça...*, como a silva verde no Escudo dos Condes de Aveiras, que outros põem em forma circular; o *Cordão de S. Francisco*, no Escudo do Eças, etc..

Na orla, não se podem pôr as armas que estão no Escudo, mas sim, as que são ganhas de novo.

A orla pode ter os bordos limitados por linhas rectas, quebradas ou curvas.

Alguns autores, dão como norma, as seguintes indicações, para brasonar as peças postas no lugar que occuparia a orla: se forem cinco, são quatro nos ângulos e uma em ponta; se são seis, duas em cada flanco, uma no centro do chefe e outra na ponta, se são sete, uma no meio do chefe e três a cada flanco; se são oito, três a cada flanco, uma no centro do chefe e outra na ponta; se são nove ou número superior, a sua distribuição será feita simetricamente e equidistante.

Podem, todavia, as peças ter disposição diferente mas, neste caso, é preciso indicar ao brasonar.

Orla almenada — Na Armaria Espanhola, diz-se da orla cheia de ameias, diminuídas de duas partes da sua largura e posta na mesma disposição que a bordadura.

Orla amejada — Na Armaria Francesa, é a orla com elevações quadrangulares (ameias).

Orla de arminhos — É a orla que sendo de prata, está cheia de mosquetas de negro. Algumas vezes, indica-se o número de mosquetas ao brasonar.

Fig. n.º 793.

Orla bilhetada — A que é formada por bilhetas, unidas pelas extremidades. Indeidamente, alguns autores, dão-lhe o nome de ameias.

Fig. n.º 794.

Orla carregada — Orla de metal ou cor, carregada de qualquer gravação ou peça.

Fig. n.º 795.

Orla contra-florida — Ver: *orla*, *orla florida*

Fig. n.º 796.

Orla dobrada — Diz-se quando no Escudo figuram duas orlas colocadas com os bordos paralelos. Esta peça é muito frequente na Armaria Escocesa.

Ex.: no Escudo de Ortis, com: «...de azul, sol de ouro, *duas orlas*, a 1.^a *orla*, da parte de fora, de prata, *carregada de oito rosas* de sua cor, com folhas verdes entre petalas; a 2.^a *orla*, *escaqueada*, de prata e vermelho de uma peça, em largura e ordem...»; e outros.

Ver: *orla*.

Fig. n.º 797.

Orla entrecambada — Ver: *orla de escaques*

Orla de Escaques — É a que está cheia de escaques de uma só ordem.

Ex.: no Escudo de Ortis, com: «...na segunda orla, escaqueada, de prata e vermelho, de uma peça de largura e ordem...»; e outros.

Alguns autores, deram-lhe o nome de *orla entrecambada*, quando os escaque se encontram com os esmaltes do Escudo.

Orla escaquetada — Ver: *orla escaqueada*

Orla estreita — Diz-se na Armaria Francesa, do filete em Orla, e dão-lhe um terço, e outros um quarto, da sua largura normal.

Orla filetada — É aquela que tem os bordos guarnecidos, ou debruados por um filete, de outro esmalte.

Ver: *orla*.

Orla florida — A que tem o bordo exterior, quer dizer voltado para os lados do Escudo, com flores-de-lis ou florões.

Contraflorida, quando os dois bordos são ornados por flores-de-lis ou florões alternadamente.

Fig. n.º 798.

Orla florida e contraflorida — Ver: *orla florida*

Orla lisa — A orla que é só de um esmalte ou cor e que não tem qualquer peça ou figura gravada.

Fig. n.º 799.

Ver: *orla, lisa*.

Orla de ondas — A que tem os bordos contornados por uma linha formando ondulações, isto é, em sinuosidades côncavas e convexas alternadamente.

Ver: *orla, ondas*.

Orla redonda — É a orla que em vez de ter a disposição normal é brasonada em forma circular em torno do centro do Escudo. Esta orla é normalmente formada por cadeias, ramos de arbusto, cordões, etc.. Alguns autores, dão-lhe o nome de ciclame, não sendo bem conhecida a razão para esta denominação.

Fig. n.º 800.

Ver: *orla*.

Ex.: no Escudo de Barbas, com: «...de prata, Cruz, de negro, florida vazia do campo; *orla, de dois ramos de hera, de verde...*»; no Escudo de Eças, com: «...de prata, cinco escudetes, azuis, em Cruz, sendo dois laterais deitados com o redondo para o centro, cada um carregado de nove besantes de prata ou dinheiros, em três palas; e um cordão de nós, de oiro, como o de S. Francisco, posto em Cruz, em aspa, a em orla por cima dos escudinhos excepto o do meio...»; no Escudo de Abarca, com: «...de oiro, com uma cadeia, de azul, dobrada, em banda e em orla...»; e outros.

Orla simples — Quando no Escudo não existe mais de uma orla.

Orla xadrezada — A que é formada por quadrados de xadrez de dois esmaltes diferentes.

Orla vazia do campo — A orla que deixa ver a trave dos seus bordos o esmalte do campo.

Ver: *vazia do campo*.

Orlado — Diz-se do Escudo, onde foi gravado uma orla que o rodeia paralelamente e interiormente, às suas extremidades e sem que lhe divida o campo, sem lhe separar o esmalte.

Ex.: no Escudo de Fazendas, com: «...de vermelho, cardo, de verde, perfilhado, de oiro, com raizes e flores, de prata, e em orla um cordão de S. Francisco, do mesmo...»; no Escudo de Temudo, com: «...de azul, água, de oiro, de duas cabeças, asas abertas e os pés firmados em uma cabeça de moiro, ensanguentada e

toucada de prata; e em orla, um cordão de S. Francisco, de oiro...»; e outros.

Ver: *orla*.

Emprega-se também o mesmo termo para toda a peça que tem um filete de outro esmalte paralelo, interiormente, ao seu contorno e a uma distância igual à largura do filete.

Orleta — É a orla reduzida a metade da sua largura ordinária. Pode ser dupla ou simples.

Diz-se: *floreada* quando ornada de florões exteriormente; e *contraflorida*, quando é ornada de florões interiormente.

A orleta pode ser *florida* e *contraflorida* quando tem florões exteriormente e interiormente, alternados.

Ornada — Diz-se da Cruz, diminuta, cujas extremidades têm algum ornato ou modificação a considerar, com algum enfeito, modificações das extremidades, ou algumas peças adjacentes.

Ex.: no Escudo de Bulhões, com: «...de prata, Cruz, de vermelho, diminuta, lisa, *boletada de três bolotas*, de oiro, com cascabulhos, de verde...»; no Escudo de Leão, de João Lopes de Leão, com: «...de prata, Cruz, de azul, vazia do campo, *boletada*, em cada extremidade, com cascabulhos, de oiro...»; e outros.

Diz-se na Armaria Francesa, do braço que tem a mão de diferente esmalte, o que na Armaria Portuguesa, se costuma dizer: *vestido de tal esmalte ou cor...*

Alguns autores usam este termo como sinónimo de guarnecido.

Ornamentada — Ver: *bordada, enriquecida*

Ornamento — Na Armaria Espanhola emprega-se este termo para tudo que compõe o Brasão de Armas, mas que é figurado fora do Escudo, e não lhe pertence, como: *penas, pavilhões, cimeira*, etc.. Por onde se mostra que se mete na classe de ornatos: *o elmo, os timbres e coroneis, impropriamente chamados ornamentos*.

Ornatos — Diz-se de tudo quanto rodeia o Escudo exteriormente, não incluindo: *o elmo, o timbre, a coroa e o coronel*, por que estes fazem parte integrante do Escudo. São ornatos: *os sustentáculos, os colares, os apoios, os mantos, os pavilhões, os letreiros, as divisas, as empresas*, etc..

Há ainda os distintivos de cargos e funções, como: *a mitra, chapéus, a tarja, as cruces das ordens militares*, etc., etc..

As figuras colocadas aos lados do Escudo como o estivessem a segurar, chamam-se: *sustentáculos*. Estas figuras podem ser: *figuras humanas, animais ou figuras quiméricas*.

Coloca-se também por detrás do Escudo uma espécie de capa, que pode ser de púrpura ou de arminhos, a que se dá o nome de: *pavilhão ou manto*.

Fig. n.º 801.

Usa-se rodear o Escudo de um grupo de palavras ou frases, em um listão ou listel, a que se dá o nome de: *divisas*.

Outro ornado, pouco vulgar na Armaria Portuguesa, é composto por palavras proferidas, ou usadas, pelos soldados na guerra, quando dos ataques ou assaltos às posições do inimigo, para excitar a coragem dos atacantes, a que se dá o nome de: *grito de guerra*.

Ainda se representa, como ornato dos Escudos, os símbolos indicativos dos postos militares ou dignidades do portador das Armas, a que se dá o nome de: *troféus*.

Podem, ainda, ser considerados ornatos exteriores do Escudo, os símbolos das dignidades eclesiásticas, que acompanham as armas dos diversos atributos religiosos.

Ortiga — Ver: *urtiga*

Ossos humanos — Móvel da Armaria Francesa, que representa alguns, mais que as costelas. São móveis da Armaria Portuguesa: os crânios ou caveiras, tíbias, as costelas, etc..

Ourela — Cercadura, rodeada de...

Ouriçado — Diz-se do gato que é representado de pêlo enriçado ou eriçado. Ver: *gato*.

Ouriço — Ver: *oiço*, fruto do castanheiro.

Ouro ou **oiro** — É um dos metais da Armaria Portuguesa. Representa-se pela cor amarela. Quando é gravado, em vez de iluminado na cor própria, representa-se por meio de um número indeterminado de pontos pequenos sobre uma superfície lisa. Os pontos devem ser desenhados em quicôncio, e a superfície lisa deve ser branca.

Segundo alguns autores, significa: fé, nobreza, força, sabedoria, vigor, poder, fidelidade, potência, circunstância, riqueza, tolerância, firmeza, sofrimento, etc.. Num antigo documento da Armaria, figura como sinónimo de: amarelo e topázio.

Ousado — O galo diz-se ousado, quando tem a pata direita levantada e o bico aberto, em acção de querer atacar.

Também se emprega o termo de ardid, para o galo que está nesta posição. Ver: *galo, ardid*.

Outeirinho — Ver: *colina*

Oval — Escudo destinado às entidades eclesiásticas e seculares.

Ver: *escudo oval*.

Ovelha — Fêmea do carneiro. Representa-se sempre pascente. Dizem alguns autores, que a ovelha e outros animais lanígeros são imagem da doçura e da mansidão, denotando países ricos e abundantes de pastos.

É muito rara a sua figuração na Armaria Portuguesa. Símbolo: de vastas possessões pastorais, de doçura ou mansidão.

P

Pá — Pá de ferro, encabada numa haste comprida de madeira, que tem a meio outra mais pequena, para a mão esquerda, que lhe é fixada perpendicularmente. As pás só entram no Brasão, como armas falantes.

Ex.: no Escudo de Padilha, com: «...de azul, três pás, de prata, com um crescente (minguante) do mesmo, em cada uma, outro por baixo e outro à ilharga...».

Padre nosso — Móvel que representa um rosário de contas.

Ver: *rosário de contas*.

Pairle — Ver: *perle*

Pala — É uma peça limitada por duas linhas verticais desde a parte superior à parte inferior do Escudo. A sua largura, quando no Escudo, não figura nenhuma outra peça, é um terço da largura do campo. Fig. n.º 802.

Não é frequente na Armaria Portuguesa, e obedece às mesmas regras que temos indicado para as outras peças e, como elas, pode ser de um ou mais esmaltes, cotiçada, carregada de outras peças, etc..

A pala mais estreita chama-se cotica em pala, vergueta em pala, etc..

No mesmo Escudo não devem figurar mais de sete palas. Os intervalos, entre elas, são iguais às larguras das palas.

O Escudo pode ser cortado, ficando entrecambadas as palas da parte superior e da inferior. A este tipo de Escudo, dão algumas Armarias, o nome de *palado* e *contrapalado*.

Fig. n.º 803.

Diz-se que a pala é lisa quando não tem gravada qualquer peça ou móvel e é de um só esmalte.

Ex.: no Escudo de Palmeiros, com: «...de oiro, duas caldeiras, de negro, e entre elas, uma *pala de verde*, bordadura de vermelho, carregada de oito aspas, de oiro...»; no Escudo de Albuquerque, com: «...terceado: ...no 3.º, dividido em faixa, ... na 2.ª, de vermelho, duas palas, de oiro...»; no Escudo de Aboins, com: «...esquartelado: ...no 1.º e 4.º quartel, escaqueado, de oiro e azul, de cinco peças em faixa e cinco em pala; no 2.º e 3.º, de oiro, três coticas, de azul, em pala...»; no Escudo de Aragão, com: «...de oiro, quatro palas de vermelho...»; no Escudo de Foios, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de vermelho, cinco coticas, de prata, em pala...»; no Escudo de Varela, com: «...de vermelho, cinco palas, de oiro...»; e outros.

Pala(em) — Diz-se na Armaria de duas ou mais peças pequenas, postas na direcção da pala, ou de uma grande sendo de extensão.

Figs. n.º 804, 805 e 806.

Emprega-se o mesmo termo para duas ou mais peças brasonadas em pala, como: espadas, setas, chaves, etc.; e também da cotica, da vergueta, na mesma posição de pala.

Ex.: no Escudo de Couceiro, com: «...de vermelho, três couceiras, de prata, em pala...».

Pala — dividido em pala. — Ver: *escudo dividido em pala*

Pala abaixada — Diz-se da pala que não toca na linha do chefe.

Pala aguçada ou **estaca** — É a que principia a estreitar-se desde o chefe e vai terminar em ponta no contrachefe. A esta pala chama-se na Armaria: *aguçada*. Serve-se para formar as *paliçadas*. Ver: *pala, paliçada*.

Pala aguda — Ver: *pala aguçada*

Pala de ameias verguetada — A pala que tem ameias nos dois bordos, e cujo meio é verguetada, por ter um quarto da largura normal da pala.

Fig. n.º 807.

Pala asnada — (chevronada) — A que está cheia de asnas, contanto que o seu número seja igual ao dos intervalos do campo, da pala que carregam.

Pala atravessada — A que cobre alguma peça no Escudo.

Pala bandada — A que é formada por bandas.

Pala carregada — É a que tem gravada qualquer divisão ou peça.

Ex.: no Escudo de Bocanegra, com: «...de oiro, pala, de vermelho, *atravessada por um C*, de prata...»; no Escudo de Garibai ou Garivai, com: «...esquartelado: ...no 2.º e 3.º quartel, de oiro, três palas, de vermelho, carregadas de sete coroas, de oiro...»; e outros.

Pala chevronada — Ver: *pala asnada*

Pala cometada — A pala que sendo ondeada termina

em bico na parte inferior, sem tocar no contrachefe, em forma de cauda de cometa. Quando porém se levanta do contrachefe, dá-se-lhe o nome de *chama*.

Ver: *chama*.

Fig. n.º 808.

Pala contrapalada — É a que sendo palada é dividida em faixa, ficando o esmalte das peças de cima, desencontrado, dos de baixo.

Ver: *pala*.

Pala coticada — Ver: *coticada*

Pala erguida ou levantada — A que não toca a linha do contrachefe.

Pala estreita — Ver: *cotica em pala, vergueta em pala, filete em pala*.

Pala filetada — A que tem os seus bordos guarnecidos por um filete de esmalte diferente do seu e do campo, que carrega ou onde está inscrita.

Ver: *pala, filetada*.

Pala fretada — Ver: *pala rotulada, pala*

Pala levantada — Ver: *pala erguida*

Pala lisa — A que tem os seus bordos formados por linhas rectas e não é debruada ou filetada de esmalte diferente. Também se diz lisa quanto a sua superfície, quando não é carregada de qualquer peça ou móvel, não tem gravada qualquer divisão e é de um só esmalte.

Ver: *pala*.

Pala ondeada — A que tem os bordos limitados por linhas que têm sinuosidades curvilíneas, côncavas e convexas alternadamente.

Ver: *ondeada*.

Pala ornada — A que tem dos dois lados outras peças, isto é, que está entre outras peças.

Pala perfilada — A que tem os seus bordos guarnecidos ou debruados por um perfil de esmalte diferente do seu e do campo do Escudo.

Ver: *pala, perfilada*.

Pala retirada — Ver: *retirada*

Pala rotulada — A que é formada de verguetas em forma de rótula ou gelosia, vulgarmente chamada fretada.

Ver: *pala*.

Pala verguetada — Ver: *verguetada*

Palas acompanhadas — Diz-se das palas que estão entre outras peças postas alternadamente.

Ver: *pala ornada, pala*.

Palado — Diz-se do Escudo que está dividido perpendicularmente, com linhas paralelas ao partido, em quatro partes iguais de dois esmaltes e cor, alternadamente.

Ver: *escudo palado*.

Ex.: no Escudo de Godinho, com: «...dividido em quatro palas, a 1.ª, de vermelho; a 2.ª de ouro; a 3.ª de azul e a 4.ª de ouro...».

Palado contrapalado — É o Escudo cujas palas são divididas por uma linha horizontal em duas partes, mudando o esmalte das palas, de forma que o metal seja oposto à cor e esta ao metal.

Ver: *escudo palado — contrapalado*.

Palão — Bandeira mais comprida que larga, farpada, de quatro pontas, arredondadas.

Ver: *bandeira*.

Simbologia: a mesma que a da bandeira e estandarte.

Palas — Ver: *copetas*

Palas aguçadas — Ver: *estacada*

Palas cortadas e aguçadas — Ver: *estacada*

Palas fixadas — Alguns autores dão este nome às palas aguçadas.

Ver: *estacada*.

Palas flamíferas — Na Armaria Francesa, é o contrário das palas cometadas, porque estas saem do chefe e não tocam no contrachefe. O seu feito é o mesmo.

Ver: *cometada*.

Palas encurtadas — Na Armaria Francesa são coticas em pala, abaixadas.

Paliçada — Diz-se das palas ou das coticas, e mesmo das verguetas, que terminam na parte superior em ponta aguda, toquem ou não no chefe do Escudo.

Na Armaria Francesa também se diz da faixa, ou de outra peça formada de muitas palas, postas umas ao pé das outras, ponteagudas no alto, que imitam as paliçadas, de defesa das praças de guerra.

Paliçado — Ver: *escudo palado*

Pálio — Alguns autores dão este nome ao chapéu do Brasão Eclesiástico.

Palma — Nome heráldico da folha da palmeira ou da tamareira.

Ex.: no Escudo de Braamcamp, com: «...dividido em faixa: na 1.ª faixa, de ouro, duas estrelas, de vermelho, de cinco pontas, em pala, entre duas palmas, de verde, em aspa...».

Na Armaria Francesa representa um ramo de palmeira. Símbolo de: amor conjugal. Emblema de vitória.

Palmeira — Representa esta planta tropical, cujo tronco é configurado em escamas, com a rama no cimo, e consta de diversas palmas que se dobram em arco.

Ex.: no Escudo de Afonso, de João Afonso, com: «...de azul, palmeira, de ouro, e sobre ela um corvo, de negro, voante...»; no Escudo de Caceres, com: «...de ouro, palmeira, de verde, com tâmaras, de ouro...»; e outros.

Quando o tronco da palmeira ou os seus frutos, a que dão o nome de tâmaras, são de esmalte diferente das suas plamas é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

As palmas também figuram na Armaria, como móveis.

Ex.: no Escudo de Nunes, com: «...de ouro, uma folha de palmeira, de verde...»; no Escudo de Braamcamp, com: «...dividido em faixa: ...na 1.ª faixa, de ouro, duas estrelas, de vermelho, de cinco pontas ou raios, em pala, entre duas palmas, de verde, em aspa...»; e outros.

A palmeira e os seus frutos figuram, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Palmeirim, no timbre, com: «...três ramos de palmeira, de verde, em roquete, atados com fita, de prata...»; no Escudo de Nunes, no timbre, com: «...um leão, de sua cor, com um ramo de palmas nas garras...»; e outros.

Pampano — Móvel da Armaria que representa a vide ornada de algumas folhas e alguns rebentos, ramo tenro da videira ou sarmento, com algumas folhas. O seu esmalte particular é o verde, mas pode ser outro, o que deve ser indicado ao brasonar.

A vide é atributo de Baco e das bacantes, que celebravam os mistérios deste Deus.

Simbologia: a mesma que a de uva.

Pampinoso — Diz-se das parras de vide, de um cacho de uvas, quando são de outro esmalte diferente deste.

Panelas — Nome dado por alguns autores aos corações, que têm a configuração das folhas de álamo que se gravam no Escudo. Este termo deve ser derivado do francês — *pannelles* — que significa: *folhas de álamo*. As folhas de álamo não é costume figurarem com pé ou pedúnculo.

Vilas Boas, na descrição de alguns Escudos, muitas vezes, diz folhas de golfo em vez de folhas de álamo, mas no Escudo de Mendonça, já emprega o termo de *panelas* (edição de 1754, pág. 305).

Na Armaria Espanhola, também, dão este nome a um escudete, de forma de coração, que se figura nos quartéis do Escudo principal, em campo vermelho.

Ver: *coração, álamo*.

Pantera — Representa este mamífero, carnívoro, de pele mosquetada.

A sua representação é por vezes confundida com a da onça. Tem os mesmos atributos e é quase desconhecida na Armaria Portuguesa.

Ver: *onça*.

Papagaio — Móvel que representa esta ave, trepadora, de plumagem de cores variada, e que imita a voz humana. É rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Van-Rossem, com: «...de prata, três papagaios, de vermelho, em roquete...».

Figura-se, na sua forma natural, de bico grosso, arqueado na mandíbula superior.

Segundo alguns autores a sua figuração representa eloquência.

Emblema de: obediência e submissão ao seu senhor, loquacidade, eloquência.

Papilhonado — Diz-se de um Escudo cheio de semicírculos de diferente esmalte postos em forma do talhado ou da configuração das asas de borboleta. Variam as indicações de muitos autores... Uns querem que seja sobre a forma escamosa, ou de asas de mariposa, outros de figuras semelhantes, tendo a parte mais estreita para o chefe e a mais larga para o contrachefe.

Papoila — Móvel que representa esta flor de tipo das papaveráceas, das quais se extrai o ópio. A sua cor é vermelha com os estames verdes e de folhas verdes. É raramente representada na Armaria Portuguesa. Figura por vezes em feixes com outras flores.

Simboliza: a justiça, e encargos de vários magistrados.

Paquife — O paquife originou-se numa peça de pano leve que servia para proteger o elmo da incidência do sol e que se prolongava sobre as costas do cavaleiro, servindo de cobre-nucas.

Ou porque primitivamente essa peça fosse constituída por várias tiras com as cores do Escudo, servindo também para lhe dar um certo ar de elegância e de fantástico, quando era agitado pelo vento ou pela corrida do cavaleiro, como pensa o Conde de Guelfi Camajani, ou porque os desenhadores de heráldica lhe conseguissem dar um aspecto mais ornamental, essas várias tiras de pano passaram a ser representadas em número de quatro e com as cores que figuram no Escudo.

Posteriormente, foram, em regra, estilizadas em forma de folhas de acanto, mais ou menos caprichosamente onduladas.

É a esta peça que faz parte integrante do elmo, que se dá o nome de *paquife*.

Em épocas recentes, e sem qualquer razão que o justifique, muitos desenhadores deixaram de representar os paquifes, o que é um erro, visto ser inseparável do elmo.

Como os paquifes são representados em várias dobras, vêem-se, alternadamente, pela parte exterior e interior.

A parte interior, que nos véus primitivos seria provavelmente de estopa ou linho e nas representações se vê muito menos, costuma ser desenhada de ouro ou prata, e a outra, a parte exterior, desenha-se com os esmaltes mais importantes do Escudo.

Figs. n.º 809 e 810.

Parado — diz-se do animal quadrúpede, que se figura, firmado nas quatro patas em atitude de não andar ou de se mover.

Ex.: no Escudo de Delgado, com: «...de vermelho, um limoeiro, de verde, com raízes perfiladas de ouro, e limões do mesmo, e um galgo, de prata, com coleira, de azul, parado, preso ao pé do limoeiro...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Na Armaria Francesa e na Na Armaria Espanhola, diz-se do leão e de todos os animais, sobre quatro pés, sem que algum esteja elevado e indique fazer movimento.

Pardal — Pássaro canoro, que se brasona como as outras aves.

Emblema de: melancolia, virilidade, fecundidade.

Parlantes — Ver: *armas de cifra*

Parra — Móvel que representa as folhas da videira ou vide. É rara a sua representação na Armaria Portuguesa. Figuras as folhas da videira, de verde ou de outro esmalte, mas é preciso indicar esta circunstância ao brasonar. Deve-se notar, também, se as nervuras das folhas são do mesmo esmalte ou se foram avivadas, ou salientadas, com outro diferente do seu. Algumas vezes, representam-se com um pedaço de tronco de videira e com gavinhas.

Ex.: no Escudo de Vidal, com: «...de prata, cinco parras, de verde, em aspa...»; no Escudo de Vides, com: «...de ouro, cinco parras, de verde, em aspa...»; e outros.

Ver: *parra nervada*.

Parra nervada — Diz-se quando a folha da videira, ou parra, tem as nervuras salientadas, ou avivadas, com outro esmalte diferente do seu. Esta circunstância deve ser indicada ao brasonar.

Ver: *nervada*.

Parreira — Móvel da Armaria Francesa, que representa a videira com hastes compridas, que em linguagem vulgar se chama emparreirada.

Ver: *videira, parra, parra nervada*.

Partes iguais(em) — Diz-se quando a Armaria Francesa, do Escudo dividido em porções, que heráldicamente são consideradas iguais, como: *Escudo dividido em pala, Escudo dividido em faixa, Escudo dividido em banda, Escudo dividido em contrabanda, Escudo dividido em aspa, Escudo esquartelado e Escudo terçado*.

Partições — Tomam este nome as divisões do campo do Escudo.

As principais divisões do Escudo são: *o partido, o cortado, o fendido, o talhado, o terciado, o esquartelado, o franchado, o gironado, o contra-gironado, o terciado em pala, o terciado em contrabanda, o esquartelado e contraesquartelado, o adextrado, o sinistrado, o flanqueado, o mantelete, o mantelado em ponta, o mantelado em curva, o cortado em arco de círculo, o flanqueado em curva e o esquartelado em curva, etc..*

Ver: *estes termos*.

Partido — Diz-se partido o Escudo dividido por uma linha perpendicular ao centro do chefe, passando pelo centro deste, e o divide em duas partes heráldicamente consideradas iguais. Também se diz partida, uma peça ou móvel, dividida por uma linha perpendicular em dois campos de esmaltes diferentes.

Partido em Cruz — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo esquadrelado, e do Escudo dividido, em: 6, 8, 12, 16, 20 e 32 partes ou quartéis.

Ver: *escudo esquadrelado*, *escudo contra-esquadrelado*.

Partido-um e outro — Diz-se na Armaria Francesa, do Escudo carregado de uma peça cortada pela linha que o divide, de forma a que os lados da peça correspondam inversamente aos seus esmaltes. Há na Armaria Francesa uma lei que diz, que o Escudo é formado por uma cor e um metal.

Ver: *entrecambado*.

Pascente — Diz-se dos animais representados com a cabeça baixa em acção de pastar, tal como o cavalo, boi, carneiro, etc..

As ovelhas são sempre representadas pascentes.

Pasmada(o) — Diz-se da águia, sem olhos, de bico curto e fechado, representando velhice. Muitas vezes, também, se figura com as asas fechadas.

O mesmo termo é usado para o golfinho que tem a boca aberta e os olhos fechados, como se estivesse a morrer, e para qualquer peixe na mesma situação.

Passadeira — Peça do cinto, do cinturão ou correia, que consiste de uma tira de metal ou de coiro, unida pelas pontas e achatada, que corre ao longo da correia, e serve para segurar a parte que fica solta do cinto, depois de estar preso na fivela.

Ver: *cinto*.

Passado — Diz-se do leão, ou de outro animal, por cima do qual passa alguma peça.

Emprega-se este termo no sentido de *trespassado*.

Na Armaria Espanhola, dizem: *brocante* ou *atravesado*.

Passado em aspa — Diz-se das peças que no seu conjunto tomam a forma de uma aspa ou de duas peças compridas, ou de extensão, cruzadas uma sobre a outra, em aspa ou cruz.

Convém fixar bem a diferença que há entre as expressões: *passadas em aspa* ou *em Cruz* e *postas em aspa* ou *em Cruz*.

Passado em Cruz — Diz-se de duas peças de extensão, ou compridas, cruzadas, uma sobre a outra ou do conjunto de peças dispostas, de forma, a mostrar ou indicar, uma Cruz.

Fig. n.º 811.

Passando — O mesmo que *passante*.

Ver: *passante*.

Passante — Diz-se do veado, do lobo, do boi, do cavalo ou de outro animal quadrúpede, em acção de movimento natural, parecendo andar, tendo três pés no chão e um levantado e lançado a diante.

Nesta posição nunca se grava o leão e se, alguma vez ele assim se encontrar, o que é raro, dá-se-lhe o nome de: *leão leopardoado*.

Ex.: no Escudo de Cordova, com: «...de prata, com uma figueira arrancada, de verde, e dois lobos, de negro, no baixo do Escudo, um sobre o outro, o de cima *passante por detrás da árvore*, e o outro, *o de baixo, contrapassante* e brocante sobre ela...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Ver: *leão leopardoado*.

A postura habitual do *leopardo* é *passante*, consistindo em representar este animal a andar.

Passante em aspa — Ver: *passado em aspa*

Passavante — Era um dos oficiais de armas que acom-

panhava o Arauto nas suas funções e que o substitua quando preciso fosse.

Para se titular deste cargo era necessário, que depois do pretendente ser julgado apto, moral e materialmente e de jurar cumprir fielmente os seus deveres, passasse pela cerimónia do baptismo, que lhe era conferido pelo Rei, após o que se lhe entregava a copa que servira para a cerimónia do baptismo e se proclamava o seu nome para que todos os interessados o ficassem a conhecer. No vestuário distinguiram-se estes oficiais, porque usavam cotas de armas diferentes.

O passavante era o único que podia abandonar a sua carreira. Tinha direito a vários emolumentos pelos actos em que intervinha.

Em Portugal havia três passavantes: *passavante Santarém*, *passavante Lagos* e *passavante Cochim*.

Ver: *oficiais de Armas*, em *Heráldica*, 1.º Vol. desta colecção, capítulo XXIII.

Pastando — O mesmo que *pascente*.

Ver: *pascente*.

Pastante — O mesmo que *pascente*.

Ver: *pascente*.

Pata — Na Armaria Espanhola dá-se este nome às extremidades da *Cruz pateada*.

Ver: *cruz pateada*.

Pata — ave — Representa a fêmea do pato.

Ver: *pato*.

Patea — Ver: *cruz pateada*

Pateada — Diz-se da Cruz, cujas extremidades são mais largas, que os braços, ou cujos quatro braços se alargam para as extremidades, isto é, em curvas, ou ângulos, ou em linhas rectas.

Ver: *patea*, *cruz pateada*.

Pateada entre ângulos — Diz-se da Cruz em que os braços formam ângulos em ambos os lados, junto das suas extremidades.

Ver: *cruz pateada entre ângulos*, *cruz pateada entre curvas*, *cruz pateada entre linhas rectas*.

Patinha — Representa uma pata pequena, isto é, de pequeno porte. Toma este nome quando se representam no Escudo mais de três.

Ver: *canette*, *pato*, *adem*.

Pato(a) — Representa esta ave, doméstica, palmípede, da família dos lamelirrostris. Figura-se flutuante ou sobre a relva. Em geral grava-se sobre ondas, ou apoiada nas patas, de pernas pequenas, com as asas levantadas como a querer voar.

Ex.: no Escudo de Clamouse, com: «...de azul, um lírio de três flores e suas folhas, tudo de ouro, à dextra, e *uma pata*, de prata, à sinistra do Escudo...»; e outros. Figuras, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Pato, no timbre, com: «...um *pato*, de prata, *membrado*, de vermelho...»; e outros. Também é móvel da Armaria, *meio pato* ou *meia pata*, que se representa pela metade dianteira desta ave. Figura por vezes, também em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Clamouse, no timbre, com: «...*meio pato*, com as asas abertas em meio voo...»; e outros.

Ver: *canette*, *adem*.

Patriarcal — Cruz — Cruz alta, com duas travessas, sendo a 1.ª, menor que a 2.ª. Chama-se assim, porque esta Cruz pertence aos Patriarcas, assim como a Cruz tripla pertence ao Papa.

Ver: *cruz patriarcal*.

Patronato — armas do — Na Armaria Espanhola,

diz-se daquelas, que têm no alto do Escudo, algum sinal de sujeição e dependência.

Patronímico — É um nome, adjectivo, formado de nome próprio, como: de Alvares — Alvaro, de Martins — Martim, de Rodrigues — Rodrigo, etc..

Com Império Romano entraram na Espanha e na Península, os seus costumes, onde se usou deste método até à entrada dos Godos, que extinguindo os Romanos, extinguiram também o uso dos sobrenomes, de tal sorte que se tornaram a usar somente nomes próprios singulares, sem sobrenome algum; o que durou até à entrada dos Arabes, depois da qual se principiaram a usar os patronímicos, de cujos nomes próprios derivavam.

Pau de bandeira — Dão este nome à haste ou trave onde se prende a bandeira. O mesmo nome também é vulgarmente dado ao cepo da âncora.
Ver: *haste*.

Pavão — Móvel que representa esta ave da família dos galináceos, de linda plumagem. Figura-se na posição normal, de frente, com o leque aberto, a que alguns autores chamam: *pavão real*.

É pouco vulgar na Armaria Portuguesa. Só excepcionalmente se representa de perfil, com o leque fechado, excepção que é preciso indicar ao brasonar. Deve-se notar as três penas, em *martinete*, que tem na cabeça. As penas do pavão são muito salpicadas de cores, com malhas pretas, o que o faz distinguir das outras aves. A cauda é arrastante, quando anda e está descida, isto é, não armada em leque.

Os antigos Arautos, indistintamente, o dominavam: *pavão rodado*, *pavão rodante*, ou *pavão empavesado*; e quando figurado com a cauda descida ou fechada, davam-lhe o nome de: *pavão de leque fechado*.

O pavão figura em alguns timbres.
Ex.: no Escudo de Amador, no timbre, com: «...um pavão rodado, de sua cor, com uma fita, de oiro, no bico, que lhe dá duas voltas ao pescoço e a outra ponta a uma pata...»; no Escudo de Pais, de João Pais, no timbre, com: «...um pavão, de sua cor...»; e outros.
Símbolo de riqueza, cumprimento do dever.

Pavão empavesado — Ver: *pavão*

Pavão de leque fechado — Ver: *pavão*

Pavão real — Ver: *pavão*

Pavão rodado — Ver: *pavão*

Pavão rodante — Ver: *pavão*

Pavez — Era uma espécie de Escudo grande e largo, com que os cavaleiros encobriam a maior parte do corpo, para o defender dos golpes do inimigo, tanto na guerra, como nos jogos e torneios.

Também, se emprega este termo nas defesas dos navios de guerra. É um reparo de redes ou tábuas, para resguardar a tripulação dos tiros do inimigo.

Dá-se, ainda, o nome de pavez, ao abrigo, por vezes feito de terra, por detrás do qual faz fogo a artilharia ou infantaria, para se proteger dos fogos do inimigo.

Pavilhão — Manto Real, de púrpura e forrado de armíños, que se desenha com a forma de dossel ou tenda, por detrás do Escudo Real.

Fig. n.º 812.

Parece que a ideia desta composição heráldica, seria representar a tenda régia, dentro da qual estivesse exposto o Escudo do Rei.

Teoricamente o pavilhão é composto de duas partes: *dossel*, no lado superior, e as *corrinhas*, que se representam levantadas para os lados e que seriam portanto, originadas na parte superior da tenda que formava o

tecto, e na parte inferior, que se podia afastar para dar entrada.

A certas Dignidades, em Portugal, era permitido, ou consentido, o representar por detrás dos seus Escudos, uma espécie de pavilhão, significando o *manto do cavaleiro*. Houve, certamente, abusos ao representar esta figuração de Dignidade, com o fim de elevar a categoria social e nobiliárquica do portador, o que a fez desapparecer.

Também se chama, mas impropriamente, pavilhão, a bandeirinha que orna a trombeta, busina de caça ou corneta, que era costume assim designar, quando o seu esmalte era diferente do todo.

Brasonava-se dizendo: *corneta, busina de caça ou trombeta, pavilhonada de tal esmalte...*

Ver: *corneta de caça, busina, trombeta*.

Pavilhonada — Ver: *corneta de caça, busina de caça, trombeta, pavilhão*

Pavilhonado — Diz-se do Escudo cheio de semicírculos, postos em forma de telhado.

Na Armaria Espanhola, diz-se do telhado da torre ou do castelo, que tem grimpada de esmalte diferente do seu, mas é mais próprio o uso do termo: *grimpado de...*

Pé — Dá-se este nome à parte da planta que liga os frutos e folhas ao tronco, também se dá o mesmo nome, ao caule, indicando ao brasonar o seu esmalte quando for diferente do todo.

Usa-se, o mesmo termo, para indicar o lugar, quer no campo do Escudo, quer de uma peça que o carrega, significando que está na parte inferior ou para melhor no contracheife. São vulgares as expressões: *no pé do monte, no pé da torre, no pé do Escudo*, equivalentes a: na parte inferior do monte ou sopé, na parte inferior da torre, no contracheife ou parte inferior do Escudo, etc..

Ex.: no Escudo de Cerniche, com: «...de prata, com um monte ... três rosas, de vermelho, com haste, ou pé, e folhas, de verde...».

Também se figuram na Armaria, *pés humanos, e pés de animais*.

Pé — em — Diz-se de qualquer animal quadrúpede quando está apoiado sobre os quatro pés ou patas.

Na Armaria Francesa, usa-se deste termo para o unicórnio — rompente, que é empregado como ornato exterior do escudo, ou sustentáculo, e se figura levantado sobre as patas traseiras.

Pé de água — Assim têm chamado alguns autores ao contracheife diminuto de ondas, de azul e prata, e outras vezes, *mar*.

Quando o contracheife é de um esmalte, de azul por exemplo, dão-lhe o nome de: *aguado de...*

Ex.: no Escudo de Azambujal, com: «...um zambujeiro, de verde, sobre um contracheife diminuto de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Fajardo, com: «...de oiro, três rochas altas, de sua cor, sobre um contracheife diminuto de ondas, de azul e prata...»; e outros.

Pé aguçado — Diz-se da peça que é pontuda e própria para cravar na terra.

Ver: *aguçado*.

Emprega-se, também, este termo para a *Cruz de pé aguçado*.

Ver: *Cruz de pé aguçado*.

Pé de animal — Ver: *pé*

Pé cortado — Diz-se da flor que é representada sem pedúnculo.

Ex.: no Escudo de Milhaço, com: «...esquartelado: todo de prata, ... no 2.º e 3.º quartel, três rosas, de vermelho, em banda, com folhas, de verde...».

Também se usa deste termo para a flor-de-lis que se representa sem as três pétalas da parte de baixo.

Ver: *flor-de-lis*.

Pé do Escudo — Nome dado por alguns autores à parte inferior do Escudo.

Ver: *ponta*.

Pé humano — Representa-se de perfil e cortado um pouco acima do tomzelelo. Pode ser gravado: *cortado, cortado em sangue, dilacerado ou arrancado*.

Geralmente é figurado de sua cor, isto é, de carnação, excepto quando representar um pé, de negro.

Pé de mar — Ver: *pé de água*

Pé de milho — Representa um pé deste vegetal, como elemento falante e em pala.

Ex.: no Escudo de Milhaço, com: «...esquartelado: todo de prata, no 1.º quartel, *uma canoila de milho*, como duas folhas, de verde, caídas...»; e outros.

Ver: *canoila de milho*.

Pé de monte — Ver: *pé*

Pé ondado — É o contrachefe ondado de prata e de azul, ou de qualquer destes esmaltes.

Ver: *pé de água*.

Pé de tal esmalte — Ver: *talada*

Pé de torre — Ver: *pé, torre*

Peado — Diz-se do açor ou de outra ave de altanaria, quando representada com o seu pioz.

Ver: *pioz*.

Peautrés — Na Armaria Francesa, diz-se da ponte da cauda do golfinho ou de outro peixe, quando é de esmalte diferente do corpo.

Ver: *golfinho*.

Peças — São os desenhos que se gravam no campo do Escudo, formadas por linhas geométricas, e que podem ser consideradas, algumas vezes, por representações esquemáticas de objectos reais.

As peças, segundo vários critérios, dividem-se, em: *fundamentais* ou *ordinárias*, *diminutas* e *derivadas*.

As peças, por vezes, alguns autores, chamam: *móveis*. Quando uma peça não assenta directamente sobre o campo do Escudo, mas sobre outra peça, diz-se, que esta, *está carregada*.

Peça de artilharia — É pouco representada na Armaria Portuguesa. Geralmente figura-se uma peça antiga, montada sobre uma carreta ou reparo, com pregos ou cravos de metal, e devidamente ferrada.

Ex.: no Escudo de Palmeirim, com: «...de vermelho, leão, de oiro, com uma chave de prata na garra direita, mantelete, de azul, no 1.º campo, *uma peça de artilharia*, de oiro, e uma espingarda, de prata, em aspa; no 2.º campo, *uma peça de artilharia*, de prata, e uma âncora, de oiro em aspa...»; no Escudo de Leitão, com: «...de vermelho, torreão, de prata, cravado de oito setas, de oiro, quatro de cada lado, porta, de negro; duas bandeiras, de prata, hasteadas, de oiro, no cimo dele, uma para cada lado e um sino, de azul, em campanário ou sineira, de prata, no remate do torreão, *duas peças de artilharia*, de sua cor, *apontadas* ao torreão, uma de cada lado...»; e outros.

Deve-se notar se as carretas, são do mesmo esmalte que as peças, bem como os pregos ou cravos, circunstâncias que é preciso indicar ao brasonar.

Quando as peças de artilharia estão em reparos, de outro esmalte diferente do seu, alguns autores, impropriamente, usam do termo: *assendada de tal esmalte*... Porquanto, assestar é colocar as peças em bateria, isto é,

apontadas a qualquer alvo para fazer fogo, nunca pode significar que têm os reparos de outro esmalte diferente do seu. Parece ser mais acertado dizer: *com carretas ou reparos de tal esmalte*... Vulgarmente quando a peça se encontra no reparo, emprega-se o termo: *montada na carreta ou reparo*... Fig. n.º 813.

Peça de Artilharia — Montada de tal esmalte. Peça de artilharia que tem o reparo ou carreta de esmalte diferente do seu. Deve-se notar se os cravos são de esmalte diferente da carreta.

Ver: *peça de artilharia*.

Ex.: no Escudo de Monteiro, de Francisco Monteiro, com: «...de vermelho, uma serra alta, de verde, com seus penascos, e ao pé, dois baluartes, de prata, com portas e frestas, lavrados de negro, de um ao outro um lance de muralha rompida no meio, formando uma tenalha, e *duas peças de artilharia*, de sua cor, com *carretas de oiro*...»; e outros.

Peças derivadas — São aquelas que resultam da combinação de duas ou mais peças fundamentais ou diminutas, mas também se incluem neste número de peças as que são inteiramente novas.

Muitas peças fundamentais podem derivar da combinação de outras.

Peças diminutas — Sob o nome de peças diminutas estão incluídas todas aquelas de dimensões menores do que as peças fundamentais.

Há peças diminutas que são semelhantes às peças fundamentais, distinguindo-se apenas pelas menores dimensões, e por vezes têm nome diferente.

Podem ser reduzidas só na largura ou também na extensão. Desenham-se com metade, ou menos, da largura das peças fundamentais, quando são firmadas.

No caso de não terem o comprimento que permita firmá-las, as suas dimensões são uma questão de gosto artístico.

São consideradas peças diminutas: a *arruela*, a *asna diminuta*, a *aspa diminuta*, o *bastão*, o *besante*, a *bilheta*, a *burela*, o *canto*, a *cotica*, o *escudete*, o *filete*, o *fuso* ou *fusela*, a *lisonja*, o *mantelete*, a *memória* ou *anelete*, o *perfil*, a *rótula* ou *gelosia* e o *xadrez*, etc..

Há ainda duas peças que podem ser consideradas diminutas: a *brica*, o *lambel* ou *banco de pinchar*, mas por serem apenas empregadas como diferença, não são incluídas nesta classe ou divisão.

Peças fundamentais — São peças fundamentais: a *asna* ou *chaveirão*, a *aspa*, a *banda*, a *barra* ou *contrabanda*, a *bordadura*, o *cantão*, o *chefe*, o *contrachefe* ou *campanha*, a *orla* (simples e dobrada), a *pala*, a *perle*, a *ponta* e o *tau*.

A largura destas peças deve ser um terço da largura do campo do Escudo, segundo os antigos heraldistas, mas é duvidoso que sempre assim tenha sucedido.

Peças heráldicas — Dá-se este nome de *peças heráldicas*, propriamente ditas, as que podem ser representadas no Escudo de Armas, sobre o seu campo. Segundo alguns autores, peças heráldicas, são todas as que entram na gravura ou composição dos Brasões.

Convém observar que os animais, os vegetais, os objectos de uso comum e muitos outros aproveitados da natureza, das artes, industriais, etc., não são propriamente peças heráldicas, se bem que figurem no brasão, e estejam compreendidas nas figuras.

Ver: *peças*.

As peças foram criadas pelos heraldistas, talvez com intenção simbólica, mas inicialmente não tinham de certo outro fim senão distinguir as diferentes armas

heráldicas. É por isso, natural que as peças mais antigas sejam mais simples porque só depois, com o aumento do número de armas heráldicas, se tornou necessário variar a forma das divisões do Escudo e das peças que nele figuravam.

As peças são de diferentes classes e, assim, muitos distinguem peças e figuras, enquanto outros dão indiferentemente a todos os desenhos existentes no campo do Escudo, o primeiro e segundo nome.

As peças heráldicas, dividem-se em: *fundamentais ou ordinárias, diminutas e derivadas*.

As figuras em: *naturais, artificiais, fantásticas e quiméricas*.

Esta classificação, não é inteiramente satisfatória e, por vezes, dois desenhos semelhantes poderão ser incluídos numa ou noutra das classes indicadas.

Como as regras da Heráldica, além de relativamente modernas, tiveram sempre muito de arbitrário, não podiam ser cumpridas rigorosamente, e a significação exacta dos nomes dados aos diferentes desenhos, provavelmente inspirados nas classificações da História Natural, não foi, e nunca poderá ser, um sistema completo que se possa reduzir a quadro.

As peças são colocadas sobre o campo do Escudo, portanto, podem ter relevo sobre ele.

Quando uma peça não assenta directamente sobre o campo do Escudo, mas sobre outra peça, diz-se que esta é *carregada*.

Peças imóveis — São aquelas que ordinariamente se firmam, ou apoiam, num ou em mais de um dos bordos do Escudo.

As peças moventes, conquanto firmadas nos bordos do Escudo, são sempre móveis.

Ver: *peça*.

Peças móveis — São aquelas que se não acham ordinariamente firmadas ou apoiadas nos bordos do Escudo.

Ver: *peça*.

Peças moventes — Ver: *movente*

Peças ordinárias — Ver: *peças fundamentais, peças heráldicas*

Pedaços de cadeia — Móvel, que representa dois ou três, mesmo quatro, anéis de uma cadeia de ferro.

Fig. n.º 814.

Ex.: no Escudo de Haro, com: «...de oiro, ... orla, de prata, *carregada de quatro pedaços de cadeia, de azul...*», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Ver: *cadeia*.

Pedaços de lança — Ver: *lança*

Pedra — Representa uma pedra ou lage, de forma abrupta. Geralmente é indicado o esmalte ou cor, ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Louzada, com: «...de prata, *uma lage ou pedra, de cor de pissarra, saindo debaixo dela dois lagartos...*»; no Escudo de Seabra, com: «...de vermelho, três lagartos, *debaixo de três rochas*, com as cabeças de fora, tudo de sua cor...»; no Escudo de Louzada, num ramo desta família, com: «...de oiro, três lagartos saindo debaixo de *três penedos...*»; e outros.

Símbolo de constância.

Pedra de moinho — Ver: *mô de moinho*

Pederneira — Representa uma pedra duríssima que produz lume, quando ferida com um fusil. É muito rara a sua figuração na Armaria Portuguesa.

Pedúnculo — Ver: *bolota, lande*

Pêga — Móvel que representa esta ave de cauda com-

prida e de perfil. Pássaro corvídeo, de cor branca e preta.

Ex.: no escudo de Pêgas, com: «...de prata, *três pêgas*, de sua cor (pretas, e malhadas de branco) em roquete...».

Figura, por vezes, em alguns timbres.

Símbolo de eloquência.

Pêgaso — Cavallo alado da mitologia, que se representa, nesta ciência, como vulgarmente aparece na fábula e voante.

Fig. n.º 815.

Peixes — Móvel da Armaria, onde se dá geralmente este nome a todos os peixes, quando se não conhece distincção que o classifique ou o seu nome particular.

Ex.: no Escudo de Gaios, com: «...de azul, três faixas, de oiro, a do meio, entre *dois peixes*, de prata...»; no Escudo de Peixoto, com: «...de vermelho, *dois peixes*, de prata, *passantes...*»; e outros.

Os peixes carregam outras peças e figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Bahamont, com: «...de azul, ... *bordadura*, de vermelho, filetada de oiro, *carregada de sete peixes*, de prata, em faixa, ficando dois em chefe, dois em cada lado do Escudo, em pala, e um no meio do contrachefe...».

Os peixes, postos em faixa sobre ondas dizem-se: *nadantes*; e quando se gravam ao alto dizem-se: *em pala*.

Na Armaria Portuguesa, registam-se as seguintes espécies de peixes: *arenques, atum, baleia, baleote, caboz, enguias, espadarte, golfinho, o hipocampo, o lúcio, o robalo, a salem, os salmões, a sardinha, trutas, etc., etc.*

Os *barbos*, um pouco curvos, desenham-se ordinariamente juntos e adossados; os *cambozes*, figuram-se mostrando o lombo, etc..

Entre os peixes distingue-se o golfinho pela sua posição no Escudo.

Símbolizam: viagens por mar, vitórias navais, comando naval.

Pelejante — Ver: *leão batalhante*

Peles — Ver: *arminhos, veiros*

Pêlo — Ver: *alegre, brincão, em pêlo*

Pêlo(em) — Cavallo representado em liberdade, sem sela, freio ou cabeçada. A figuração do cavallo está na forma como o desenhador interpretará a alegria do cavallo, por se sentir sem arreios. Vulgarmente é apresentado com as patas dianteiras no ar e a cabeça abaixada, como a mostrar que sente a falta das redeas.

Ver: *cavallo, brincão, alegre*.

Pelicano — Representa esta ave, palmípede, caracterizada por possuir uma bolsa membrosa onde armazena o alimento que apanha. É de cor parda e por vezes de oiro, com as asas estendidas, como principiando a voar, e ferindo-se com o bico no peito, para alimentar os filhos, em número de três, com o próprio sangue. Geralmente é figurado de frente, e sobre um ninho, grosseiro, de troncos pequenos, de arbustos.

É muito raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Gomes, com: «...de azul, *um pelicano*, de oiro, *ferindo o peito*, e três filhinhos bebendo o sangue que lhe sai da ferida...»; e outros.

Se o sangue, que corre da ferida, for de esmalte diferente do esmalte do corpo do pelicano e do corpo dos filhos, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar, sendo costume dizer: *ensanguentado de tal esmalte...*

Fig. n.º 816.

Figura em alguns timbres, como no Escudo dos Duques de Aveiro.

Simboliza o amor e desprendimento.

Penas, penas — As penas são pouco usadas na Armaria Portuguesa. Geralmente, são representadas por penas isoladas de uma ave, que é preciso indicar ao brasonar, assim como o seu colorido.

Ex.: no Escudo de Penhalosso, com: «...de oiro, três penas de abutre, a do meio direita, e as dos lados com as pontas para fora...»; e outros.

As penas figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Vaz, família que procede de Rui Vaz, no timbre: «...uma cabeça de leão, de vermelho, entre duas penas de pavão, de oiro...»; e outros.

Penachado — Diz-se do chapéu, ou boné, ornado com um penacho.

Ver: *penacho*.

Penacho — Móvel que representa uma pluma ou mais, direitas atadas ou presas pela cânula, formando um conjunto para adornos nos chapéus, capacetes, etc... Não são muito usados na Armaria Portuguesa.

Figuram-se, geralmente, de penas de avestruz com pé alto, achatado e arredondado na parte superior, as quais pendem para a frente, imitando o contorno das folhas de acanto.

Ex.: no Escudo de Alemo, no timbre, com: «...quatro penachos, os dois dos lados, de vermelho, e os dois do meio, de azul, entre eles uma Cruz, de prata, singela e lisa...»; e outros.

O penacho diz-se: *chapeado* de outro esmalte..., quando o seu pé está metido num cálice desse esmalte.

Ver: *pena, pluma*.

Panasco — Ver: *rocha ou rochedo*

Pendão — Espécie de grande bandeira, armada em verga, e que é levada em algumas procissões.

A sua forma é muito variável, podendo ser triangular, como a bandeira, mais comprida do que larga, bipartida, dividida em pontas. Deve-se especificar a sua forma ao brasonar.

Em tempos recuados, parece que, por vezes os gregos, fixavam, na proa dos navios e barcos uma haste, em que se prendiam fitas de diferentes cores, e também à popa, uma bandeira, ou bandeiras, com figuras humanas ou de animais, especialmente gansos, porque estes, que nadam sobre as águas e não se afundam, eram considerados de bom agouro para os marinheiros.

Na bandeira colocada à proa, frequentemente pintada, eram representados objectos. A esta bandeira chamavam os latinos — *pictura*. Estava nela representado, por vezes, um Deus, ao qual era confiada a protecção do barco. Esta espécie de bandeira, já tinha, pelo menos, por vezes, significação Heráldica.

Ex.: no Escudo de César, com: «...dividido em faixa: na 1.ª faixa, de mar, seis galeotas, ou fustas, de sua cor, em duas palas, com remos, de oiro, e duas bandeiras, ou *pendões* Reais, de vermelho, em cada fusta, uma à proa e outro à popa...»; no Escudo de Santiago, com: «...de prata, um pendão de listas azuis e vermelhas, em pala...»; no Escudo de Sacoto, de Gonçalo Mendes Sacoto, com: «...de vermelho, cinco *pendões*, de azul, perfilados de oiro com hastas do mesmo...»; e outros.

As bandeiras foram criadas pela necessidade de fazer saber aos soldados, de cada um dos corpos que constituíam a hoste, o lugar onde se deveriam reunir. Por isso, cada uma das bandeiras indicava o local onde se encontrava o comandante de cada uma das fracções.

Como os exércitos medievais eram formados com tropas pagas por diferentes senhores, ou entidades administra-

tivas, em cada um desses grupos havia uma bandeira com símbolos heráldicos ou apenas cores diferentes, e em disposição que fosse fácil de a distinguir à distância. Algumas representariam somente uma espécie de campo sem qualquer movente; outras, porém, trariam as armas do chefe ou algum elemento delas.

Esta organização dos exércitos persistiu em Portugal até muito tarde e, a julgar pelos textos que se conhece, não parece que tenha havido qualquer regra fixa para a composição das bandeiras, mas as suas dimensões e forma diferiam bastante e com elas variava também o nome da signa.

No Mobiliário do Conde D. Pedro há referência a que os ricos-homens tinham direito de usar pendão e caldeira. Como se sabe, significava a obrigação do rico-homem de mandar preparar os alimentos para os combatentes a seu soldo.

A outras signas com forma diversas, nas Sete Partidas, dão-lhe o nome geral de pensão, embora se possa supor que esse nome só competisse às que estavam pendentes de um braço horizontal, como o *vexillum* ou *balsão* dos Templários. Deve-se observar que de outro passo das Partidas se conclui que, pelo menos, muitas vezes, a signa ficava ligada por um dos lados verticais à haste e pelo lado horizontal superior a um varão de ferro implantado na mesma haste, na parte mais alta, o que justificaria o nome de pendão, mas nem sequer é certo que a palavra se ligue com o verbo pender, porque a sua origem parece ser do alto alemão *Vanne*. É provável que o bordo inferior fosse ligado a outro varão semelhante, mas implantado na haste mais abaixo.

Os pendões serviam para vários fins. Quando a hoste ia estacionar, era com pendões chamados: *pendões pousa-deiros*, que se marcava o terreno onde se havia de estabelecer o acampamento.

Imediatamente inferior ao estandarte Real era o chamado *pendão caudal*. Era rectangular mas terminava na parte livre por um semicírculo. Competia aos indivíduos, provavelmente *ricos-homens*, que comandassem mais de cem vassallos. Também era permitido usá-lo aos comandantes de tropas de cidades e vilas.

Os outros pendões variavam de forma segundo o número de combatentes comandados pelo possuidor da signa.

Os simples cavaleiros, também, usavam na lança um pequeno pendão, mas os indivíduos armados de lança e que não tivessem categoria de cavaleiro não tinham direito a este ornamento.

Inferior em importância ao pendão havia uma outra signa a que alguns chamavam bandeira, que era arvoreada apenas a um terço da altura da haste. No século XV as designações das signas eram diferentes. O nome de bandeira, no princípio do século XVI tinha-se já tomado genérico, mas posteriormente passou a designar a signa mais importante, quadrada, habitualmente chamada bandeira Real.

Ver: *Signas Heráldicas*, em *Heráldica*, 1.º volume desta colecção.

Pendão de cavaleiro — Pequeno pendão que os cavaleiros usavam nas lanças. Só os cavaleiros, que tivessem a categoria de cavaleiro, isto é, que tivessem sido armados solenemente cavaleiros segundo as leis da cavalaria, o podiam trazer e usar.

Ver: *pendão*.

Por vezes tem-se confundido este pendão com o pendão das confrarias, que são pendentes de uma travessa horizontal formando uma Cruz com a haste.

Pendão caudal ou de caudilh — Era de forma rectangular, mas a parte livre terminava por um semicírculo. Competia a indivíduos de elevada categoria social, ri-

cos-homens, que comandassem mais de cem homens. Era permitido usá-lo aos comandantes de cidades e vilas.

Ver: *pendão*.

Pendão genealógico — Diz-se do Escudo carregado de muitos quartéis de alianças de Casas, de que um nobre é descendente. Serve para fazer provanças.

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola pode ser dividido em 8, 16 e 32 quartéis; e houve alguns de 64 quartéis.

Pendão mourisco — É um pendão que tem a forma arredondada.

Pendentes — Nome dado na Armaria às duas fitas largas que saem do bocal da mitra ou tiara, pela parte detrás, que pendem pelas costas abaixo do Papa e dos Bispos.

Também se dá este nome aos pés do banco de pinchar, fixados à linha ou travessa da qual pendem.

Ver: *tiara, mitra, banco de pinchar*.

Penha ou penedo — Móvel que representa uma rocha, cabeça de rocha ou penasco. É muito rara a sua representação na Armaria Portuguesa. A sua cor é geralmente acastanhada, semelhante à da rocha com laivos acastanhados e esverdeados.

Ex.: no Escudo de Lapenha, com: «...de verde, águia, de negro, perfilada, bicada e gotada de oiro, sobre uma penha, de sua cor, com um besante, de oiro, no peito carregado de uma Cruz, de vermelho, floreada...»; no Escudo de Mancilha, com: «...dividido em faixa: ...na 2.ª faixa, de verde, torre, de prata, sobre uma penha, de sua cor, da qual sai uma levada de água...»; no Escudo de Ricaldo, com: «...de vermelho, contrachefe de ondas, de azul e prata, de onde sai uma penha, de sua cor, e sobre ela uma águia, de negro, coroada de oiro...»; e outros.

Penhasco — Penha elevada, rochedo elevado, que se representa de sua cor, isto é, de negro acastanhado, com laivos esverdeados. É pouco usado na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Francos, com: «...de verde, um penasco, de sua cor, e sobre ele um castelo, de prata...»; no Escudo de Cão, com: «...de verde, duas colunas, de prata, sobre dois penascos, de sua cor, no contrachefe...»; no Escudo de Padrão, com: «...de verde, dois penascos, de sua cor, no contrachefe...»; e outros.

Ver: *rocha, rochedo*.

Penedo — Ver: *penha*

Pepino — Representa este fruto hortícola, de cor verde, e de forma alongada, em faixa. É raro e pouco conhecido na Armaria Portuguesa.

Pera — Móvel que representa este fruto da pereira. É raro na Armaria Portuguesa, e sem circunstâncias especiais a notar diferentes dos outros frutos.

Ver: *frutos, pereira*.

Perdigão — Macho da perdiz. Tem a notar a mesma circunstância que a perdiz, assim como é representado como a mesma figuração que a sua fêmea, só um pouco maior.

Alguns autores, fazem referência a que é muito pouco conhecido em armas Portuguesas e que, é representativo ou se utiliza para demonstrar: maldade inata, astúcia habilidosa, má índole, e índice de mau carácter.

Ex.: no Escudo de Perdigão, de Miguel Perdigão, que foi mestre do Infante D. Duarte, filho de D. Manuel I, com: «...de oiro, cinco perdigões, de sua cor, armados, bicados e membrados de vermelho...».

Figura por vezes em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Perdigão, acima citado, com: «...dois perdigões, de sua cor, armados, bicados e membrados de vermelho...».

Ver: *perdiz*.

Perdigueiro — Representa um cão de caça, destinado à caça da perdiz. É figurado de orelhas largas e pendentes, de cor acastanhada ou branca, com malhas de diferente esmalte, mas mais vulgarmente brancas ou pretas. Na Armaria não se diferenciam os galgos dos outros cães, senão por serem mais grossos de corpo e mais curtos e de menor cauda. São pouco usados.

Fig. n.º 817.

Ex.: No Escudo de Gamboas e Coutado, com: «...de vermelho, um elmo, de prata, em frente um cão, de sua cor, e um galgo, de sua cor, à esquerda, ambos olhando para o elmo...»; e outros.

Figura, por vezes, em alguns timbres, *passante ou sentado*, olhando para a dextra do Escudo.

Ver: *cão, galgo*.

Perdiz — Móvel que representa esta ave, galinácea, de cor de canela com alguns salpicos brancos. É rara, assim como o seu macho — o perdigão, na Armaria Portuguesa. Só se diferencia das outras aves pelos salpicos brancos e escuros e do macho por ser figurada um pouco mais pequena, em tamanho.

Ver: *perdigão*.

Ex.: no Escudo de Velloso, com: «...de vermelho, castelo de prata de três flores-de-lis, de oiro, em chefe; o castelo está sobre um monte, de sua cor, com porta e frestas, lavrado de negro, e junto dele um açor, armado de oiro, com uma perdiz, nas garras...»; e outros.

A perdiz, como o perdigão, figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Velloso, no timbre, com: «...um açor, de sua cor, armado de oiro, com uma perdiz, nas garras...»; e outros.

Ver: *ave*.

Perecido ou morto — Diz-se de um móvel, que se acha no centro do Escudo, e que é de muito pequena proporção; ordinariamente um pequeno bastão, em banda ou em contrabanda, que serve de quebra. Este termo foi adaptado da Armaria Francesa, onde tem a mesma significação.

Pereira — Árvore de fruto, rosácea pomífera. Não tem, ao brasonar, nenhuma circunstância especial a notar, que a diferencie das outras árvores, mais do que o esmalte dos seus frutos quando indicados de outro esmalte diferente dos seus ramos ou folhas.

Ver: *árvores*.

Simboliza generosa viagem.

Perfil — É assim chamado o traçado dos limites das peças, quer firmadas, quer diminutas, porque quando se trata de representação de figuras reais estas são, em regra, vistas de perfil. Por isso, quando o contorno das peças é acentuado por uma estreita zona (normalmente para a separar de uma peça ou do campo do Escudo, ambos da mesma cor ou do mesmo metal) diz-se que a peça está, ou é, perfilada.

Perfil — de — Diz-se de toda a figura de animal, que mostra um só lado, que vem a ser o esquerdo, por que as figuras, são sempre gravadas nos Escudos viradas para o lado dextro, por isso, só se vê o lado esquerdo delas.

Ex.: no Escudo de Velez, com: «...um homem deitando a porta abaixo, a golpes de uma acha de armas...». Também se gravam, nos timbres, os animais e as figuras humanas de perfil.

Ex.: no Escudo do Toledo, no timbre, com: «...meio

anjo, de túnica, escaqueada, de prata e azul, olhando para a dextra, de perfil...».

Perfilado(a) — Diz-se das peças, móveis, animais, aves, etc., quando o seu contorno é acentuado por uma linha, ou zona, estreita, como um debum de esmalte diferente do seu e do campo do Escudo ou da peça que carregam.

Alguns autores notaram ser erro grave, ou ignorância, o perfilado das árvores, de verde, sobre campo da mesma cor, que aparecem em alguns Nobiliários e até em Cartas de Brasão. Estas peças geralmente são cosidas... Ver: *árvore*.

Perle — Esta palavra não tem sido usada pelos diversos autores portugueses, talvez porque não figura na Heráldica Nacional, todavia referem-se a ela: T.H.P. e A.P.S.F..

Pode-se referir, como sendo constituída pela combinação da metade inferior de uma pala e a metade superior de uma aspa, apresentando a forma de Y.

É possível dizer que a perle resulta de uma contra-asna como meia-pala, do mesmo esmalte.

Deriva provavelmente do pálio eclesiástico. Só é frequente, que se saiba, na Armaria Escocesa. As suas dimensões são, normalmente, menores do que as outras peças fundamentais, porque a perle é quase sempre acompanhada por outras peças. A mesma palavra serve aos armaristas para designar uma divisão do Escudo (terciado em perle) ou posição de peças no campo do Escudo, que têm de ser quatro, duas nos cantões do chefe, uma no centro e outra inferiormente a esta, em pala.

Esta posição é relativamente vulgar em armas alemãs. Fig. n.º 818.

Perna de águia — Móvel que representa esta parte do corpo da águia.

Ver: *águia*.

Ex.: no Escudo de Refoios, no timbre, com: «...duas pernas de águia, de vermelho, em aspa, sustentando uma caldeira, de azul, de duas asas...».

Perna armada — Diz-se na Armaria dum pé e de uma perna coberta, com as respectivas armas defensivas ou de protecção. Deve indicar-se o seu esmalte ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Couro, com: «...de prata, gotada de sangue, duas pernas de cor de ferro, isto é, armadas, em aspa, cortadas em sangue...».

As pernas armadas podem ser representadas: *cortadas, cortadas em sangue, dilaceradas* ou *arrancadas*.

Ver: estes termos.

Perna humana — Representa as pernas de um homem, das quais se deve indicar, se estão vestidas, se estão nuas, se cortadas, se cortadas em sangue, dilaceradas ou arrancadas, e o seu esmalte.

Perna de leão — Representa as patas dianteiras do leão.

Ver: *leão*.

Ex.: no Escudo de Chanoca, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, de ouro, um braço de leão, de vermelho, quase em banda, firmado na linha da divisão, e uma estrela de seis pontas, da mesma cor, junto das unhas; na 2.ª pala, de azul, um braço de leão, de ouro, quase em contrabanda, e firmado também na linha da divisão, e na mesma altura do 1.º e outra estrela, de ouro, de seis pontas, junto às unhas...».

Pérola — Representa um globo duro, brilhante e nacarado, que se forma no interior de certas conchas, e serve de ornato às coroas e coroneis.

Na Armaria Espanhola é o mesmo que a cor branca, cor da lua ou prata.

Na Armaria Francesa diz-se que é uma palavra de que fazem uso os que brasonam com pedras preciosas, em lugar de cores e metais, e se servem da pérola, para substituir a prata e o branco.

Significa: candura.

Perpétua — Nome de várias plantas com flores de grande duração. Brasona-se como as outras flores e plantas.

Significa: sempre vivas

Pés humanos — Geralmente representam-se pés de homem descalços e de sua cor natural, *carnação*. Quando tiveram um esmalte diferente do natural é necessário indicar esta circunstância ao brasonar. Deve-se notar, quando representados pés de negro, que têm de sua cor natural o negro acastanhado.

Podem ser figurados: *cortados, cortados em sangue, dilacerados e arrancados*.

Pescoceira — Redea que circunda o pescoço das cavalgaduras (garupa).

Pescoço de dragão — Representa a cabeça e pescoço deste fantástico animal.

Ver: *dragão*.

Encontra-se em muitos Brasões de Armas, representado como: *cabeça de serpe, serpente, dragão, dragão, etc.*

Pessegueiro — Árvore rosácea, frutífera, da família das amigdaléas, que se representa como as outras árvores com os seus frutos, do mesmo ou de outro esmalte, circunstância que é preciso indicar ao brasonar, assim como se for figurado com cor diferente do seu natural.

É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Simboliza: silêncio

Picado(a) — Na Armaria Portuguesa diz-se de qualquer animal, peixe, ave, peça ou móvel, salpicado de pingas de esmalte diferente do seu. Também se emprega o mesmo termo para qualquer peça semeada ou salpicada de grande número de pingas ou pontas de esmalte diferente.

Ver: *pingado, salpicado*.

Picanço — representa uma ave trepadora, como o picapau, de corpo pequeno, malhado de pardo, branco e negro. É pouco usado na Armaria Portuguesa. Figura-se como todas as aves.

Ver: *ave*.

Ex.: no Escudo de Picanço, com: «...de prata, uma azinheira, de verde, e sobre ela um picanço, de sua cor...»; e outros.

Figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Picanço, num ramo desta família, no timbre com: «...uma azinheira, de verde, e sobre ela um picanço, de sua cor...».

Representa: homem forte e perseverante.

Piçarra — Representa cascalho ou pedreira de xisto, de que se deve indicar a cor ao brasonar. Geralmente a sua cor é a da terra um pouco mais clara (castanho escuro com laivos verdes).

Ex.: no Escudo de Pissara, com: «...de prata, duas piçarras, de sua cor, entre as quais nasce um pinheiro, de verde, com pinhas de ouro...».

Piedade — Dá-se este nome ao peito do pelicano quando a sua ferida é de esmalte diferente do resto do corpo. Impropriamente, esta palavra também é dada aos filhos do pelicano, que se representam no ninho.

Ver: *pelicano*.

Pila ou **Pilha** — Peça que consiste em um triângulo agudo, cuja base está no contrachefe. Tem um terço do campo e o vértice não toca no chefe. É limitada por linhas rectas.

Fig. n.º 819.

Ver: *ponta*.

Na Armaria Espanhola, tem a forma triangular, e a base principia no chefe e o vértice vai até ao contrachefe. As linhas que a limitam podem ser rectas ou não rectas. Há na Armaria uma peça que lhe é semelhante, e se coloca em posição inversa, a que dão o nome de *pira*.

Ver: *pira*.

Pilar — Pequena coluna, esteio, desprovida de capitel.

Pingado — Diz-se na Armaria de qualquer animal, peça ou móvel, salpicado de pingas de esmalte diferente do seu.

Ver: *pingas*.

Pingas — São geralmente chamadas gotas. Representam-se por uns salpicos de esmalte diferente, do campo. São pouco usadas nesta Ciência.

Ex.: no Escudo de Utra, com: «...de azul, três, bezantes, de ouro, em roquete, em cada um *três pingas*, de negro, em contra-roquete...»; no Escudo de Couro, com: «...de prata, *gotado de sangue*, duas pernas de cor de ferro (armadas) em aspa...»; e outros.

Pingentes — Nome que se dá aos pés do banco de pinchar.

Ver: *banco de pinchar*, *pendentes*.

Pinha — Representa o fruto do pinheiro, com o pé voltado para o chefe.

Quando o pé está voltado para o contrachefe, diz-se que está: *invertido*.

Ex.: no Escudo de Pinello, com: «...de vermelho, com *seis pinhas*, de ouro, postas, 2, 1, 2 e 1...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; no Escudo de Rebilha, com: «...dividido em aspa: no 1.º e 4.º, *uma pinha*, de ouro...»; e outros.

Figura em muitos timbres

Ex.: no Escudo de Pinello, no timbre, com: «...*três pinhas*, de ouro, *invertidas* e reunidas em ponta...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Foi símbolo de sabedoria.

Pinha — em forma de — Ver: *pinhonado*

Pinheiro manso — Móvel da Armaria que representa esta árvore, que se distingue pelo tronco direito, liso, muito copado, e pelas pinhas.

Ex.: no Escudo de Ferreiros, com: «...de azul, *pinheiro*, de verde, perfilado de ouro, *com pinhas*, do mesmo...», no Escudo de Galos, com: «...de ouro, *pinheiro*, de verde, entre três crescentes...»; no Escudo Hasse, com: «...de prata, *três pinheiros*, de verde, que se tocam com a rama...»; no Escudo de Pais, com: «...de prata, *cinco pinheiros*, de verde, em aspa...»; e outros.

Quando as pinhas são de esmalte diferente dos ramos, deve-se notar esta circunstância ao brasonar, dizendo: *com pinhas de tal cor...*

As pinhas são muitas vezes usadas como móveis da Armaria.

Ex.: no Escudo de Rebilhas, com: «...dividido em aspa: no 1.º e 4.º, de vermelho, *uma pinha*, de ouro...».

Simboliza: a constância.

Pinheiro bravo — Representa-se como um pinheiro normal, alto, pouco copado, de verde, com pinhas, que podem ser do seu esmalte ou de outro diferente. Não confundir com o pinheiro manso.

Ver: *pinheiro manso*.

Pinhonado — em forma de pinha — Diz-se do Escudo e das peças que nele se gravam, e que se elevam de uma e outra parte, em forma de pirâmide, e a formar escadas. É termo próprio da Armaria, para todas as figuras desta espécie e semelhantes.

Pinta de arminho — Assim se designa a mosqueta de arminho.

Ver: *ponto de arminho*, *arminho*.

Pioz — Nome das correias que travam os *sancos* das aves empregadas na caça de altanaria.

Ver: *açor*, *sancos*.

Pipa — Móvel da Armaria que representa uma vazilha bojuda de madeira, menor que o tonel, para líquidos, geralmente para vinho.

Pique — Representa este instrumento de guerra, a que vulgarmente se chama *chuço*.

Pique — móvel de heráldica poveira — Diferença utilizada na representação das armas das gentes poveiras (Póvoa do Varzim), para distinguir os vários ramos de uma geração, conforme a ordem de nascimento. Os piques são acrescentados aos símbolos representativos do chefe da família, na razão directa do nascimento, isto é, para o 1.º filho — um pique, para o 2.º filho — dois piques e assim seguidamente. Só o filho mais novo, último macho do casamento, usa as armas do seu pai sem qualquer diferença e só por ele são continuadas plenas, a que se deve juntar as diferenças da sua sucessão, até serem tomados pelo seu filho mais novo.

O pique representa-se por um traço vertical curto, rectilíneo, geralmente do mesmo tamanho que os móveis que figuram como armas do chefe da família e que se coloca no lado sinistro destas.

Figs. n.ºs 820, 821, 822, 823, 824 e 825.

Ver: *Heráldica Familiar*, in «*Heráldica*» 1.º volume desta colecção: *Siglas Poveiras*.

Pira — Peça que consiste em um triângulo agudo com a base no contrachefe do Escudo, com um terço do campo e o vértice não toca no chefe. É limitada por linhas rectas.

Fig. n.º 826.

Pirâmide — Figura um sólido que tem por base uma superfície poligonal e por faces laterais, superfícies triangulares, que se reúnem num ponto, chamado vértice. Pode representar uma construção ou monumento com essa forma.

Símbolo de: virtude e de glória.

Pirronnée — Ver: *encerrada*

Planície — Contrachefe diminuto figurando um terreno. Difere de terrado por ter o bordo superior recto, enquanto o terrado é sinuoso.

Ver: *campanha*, *contrachefe*, *ponta*.

Na Armaria Francesa dá-se este nome ao *contrachefe diminuto terra*. Serve por vezes para indicar divisa desonrosa.

Ver: *ponto campanha*.

Plantada(o) — Árvore ou planta sustida por um terrado, do mesmo ou de outro esmalte.

Ex.: no Escudo de Manso, de Castela, com: «...de ouro, dois freixes, de verde, *postos sobre um terreiro*, do mesmo...», segundo descrição da A.P.S.F. e B.P..

Plátano — Árvore do tipo das platanáceas, de folhas largas e ramos compridos. Brasona-se como as outras árvores.

Simboliza: a felicidade.

Plantas — As plantas que têm representação na Armária, são: a *alcachofra* ou *cardo*, a *caneleira*, a *espargueira*, o *feijoeiro*, a *herá*, o *milho* a *ortiga*, a *silva*, o *trevo*, a *vide*, etc., etc..

Pleno — Escudo com o campo de um só esmalte, sem peças ou divisões gravadas.

Ex.: no Escudo de Meneses, antigo, com: «...de oiro, pleno...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Ver. *cheio*.

Plintos — Nome que na Armária Francesa se dá às bilhetas.

Ver. *bilheta*.

Pluma — Penas de avestruz. As plumas são muito usadas na Armária Portuguesa. Representam-se de frente, com ponta ou cânula, e levemente curvadas para a frente como a folha de acanto, o que a distingue do penacho. É vulgar a sua representação em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Vidal, de Bernardo Dias Vidal — de Resalu, com: «...*quatro plumas*, uma de oiro, outra de azul, outra de vermelho, outra de verde...»; no Escudo de Martim de Deus, no timbre, com: «...*cinco plumas*, duas de oiro e três de azul, alternadas...»; no Escudo de Miranda, no timbre, com: «...*seis plumas*, de oiro, entre elas, uma flor-de-lis, de verde...»; e outros.

Plumagem — Na Armária são ornatos do timbre.

Ver. *pluma*, *penacho*.

Plumeteado — *Ver.* *pavilhonado*

Poço — Cavidade mais ou menos profunda, para tirar água.

Simboliza: a sabedoria e a verdade.

Podada — Diz-se da árvore ou do arbusto com os ramos cortados.

Polaina — *Ver.* *borzeguim*

Pombo(a) — Móvel que representa esta ave, do género das aves columbinas, de branco, de perfil e voltada para a dextra do Escudo. Figura-se indistintamente o macho — pombo — ou a fêmea — pomba, dado que não apresentam diferenças especiais. As pombas, por vezes são representadas ou figuram com um ramo de oliveira no bico.

Ex.: no Escudo de Leite, com: «...de azul, com *uma pomba*, de prata, erguendo voo...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; no Escudo de Huste, com: «...de azul, *três pombas*, de prata, em roquete...»; no Escudo de Vaz, de Martim Vaz, com: «...dividido em pala; ...na 2.ª pala, de azul, *três pombas*, de prata, membradas e bicadas de vermelho, em pala...»; no Escudo de Baracho, com: «...de vermelho, leão, de oiro, entre *quatro pombas*, do mesmo, voantes...»; e outros. Figuram em muitos timbres.

Parece que com a figuração determinada de *pombo*, são pouco conhecidas descrições, contudo, mesmo pouco vulgares, ainda se encontram algumas.

Ex.: no Escudo de Cantos, no timbre, com: «...canto de muralha, de prata, lavrado de negro, com um *pombo*, *trocral*, pombo que dá cambalhotas no ar quando voa) de sua cor, tocado, de prata, bicado e membrado de vermelho, vigilante...».

Simboliza: candura, amor casto.

Pombo(a) — trocral — Raça de pombos que quando voam dão voltas sobre si, como se fossem cambalhotas. Geralmente estes pombos são figurados de azul escuro e branco.

Ver. *pombo*.

Pomenes — volette — Na Armária Francesa dá-se este nome às rodelas de verde.

Pometada — Diz-se na Armária, das Cruzes e outras peças que terminam em forma de globos ou pomos.

Ver. *crúz pometada*.

Este termo é derivado do latim — *pomum* — que significa maçã.

Na Armária Francesa dá-se o nome de *Crúz idosa* à Cruz pometada.

Ponente — Termo heráldico, que se usa, para o Sol, quando figurado movente do ângulo sinistro do chefe.

Ver. *sol*.

Ponta — Sinónimo de contrachefe, ou pé do Escudo. A expressão *ponta* indica um lugar oposto à que designa a expressão *chefe*. É equivalente à expressão, no baixo. Não confundir com o mantelado, em ponta, divisão irregular do Escudo.

Ponta é também termo usado para indicar as ramificações dos galhos do veado, sendo necessário indicar o seu número quando se empregam como peças ou móveis do Escudo.

O mesmo nome de *pontas* se dá aos bicos, talvez espinhos, que intervalam as folhas da rosa heráldica.

Muitos autores dão o nome de *pontas* aos raios da estrela, e ao bico inferior do Escudo.

Na Armária Francesa, diz-se geralmente da pala aguçada, que nascendo do contrachefe, termina a uma pequena distância do chefe. Difere do girão por este ter a ponta a terminar no centro do Escudo.

A ponta pode ser figurada; em *banda* e em *contrabanda* — quando posta na situação da contrabanda ou da banda.

Ponta embutida — *Ver.* *embutido em ponta*

Ponta do Escudo — Nome dado ao pequeno bico que se acha saliente no meio da base do Escudo ou linha do contrachefe.

Pontas — Assim chamam, diversos autores, aos pés do *banco de pinchar*.

Usam muitas vezes deste termo para expressar: *os espinhos dos arbustos, os bicos da rosa heráldica os raios das estrelas, etc.*

Ver. *ponta*.

Pontas encravadas — Na Armária Francesa dá-se este nome aos girões, que definem assim: ...são pontas compridas e iguais, de metal e cor, encravadas umas nas outras, e igualmente se metem segundo o traço das quatro divisões, simples, do Escudo: do dividido em pala, em faixa, em banda e em contrabanda.

Também, por vezes, lhe chamam pontas opostas.

É preciso especificar, se as pontas opostas, são brasonadas; em chefe, em faixa, em banda ou contrabanda; e o número destas peças, isto é, dos dentes ou pontas.

Pontas de veado — *Ver.* *veado*

Pontas virgens — Diz-se dos pés do banco de pinchar que são de um só esmalte e não têm qualquer gravura.

Ver. *banco de pinchar*.

Pontado faixado — Na Armária Francesa diz-se do Escudo carregado de escaques em faixa, que estão em número igual e de esmalte diferente.

Ponte — Representa-se firmada nos dois flancos do Escudo por meio de pilares. O número de pilares é variável e determinado pelo número de arcos da ponte. Geralmente varia de um a cinco arcos.

As pontes são quase sempre de cantaria, com guardas nos tabuleiros e duas rampas, que descem dos seus

extremos para os flancos, para permitirem, respectivamente, a entrada e a saída do seu trânsito. A espessura dos arcos deve ver-se no interior de cada um e do lado dextro. A cantaria pode ser lavrada de esmalte diferente do seu, o que se deve indicar ao brasonar, dizendo: *lavrado de tal esmalte...*

Ao brasonar é preciso indicar o número de arcos e se são de cantaria.

Ex.: no Escudo de Martins, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de azul, *uma ponte*, de prata, de *um arco*, sobre um contrachefe de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Malheiro, com: «...de vermelho, *uma ponte*, de prata, de *três arcos*, em contrachefe de ondas, de azul e prata, e em cada extremidade uma torre, também de prata e no meio da ponte uma palmeira, de verde...»; no Escudo de Ponte, com: «...de vermelho, *uma ponte*, de prata, de *cinco arcos*, num contrachefe de ondas, de azul e prata, sobre a ponte, uma cabeça de serpe, de ouro...»; e outros.

Por vezes, as descrições das Armas, não indicam o número de pontes, nem dizem o número dos arcos a representar.

Ex.: no Escudo de Ponte, família oriunda da Galiza, com: «...de vermelho *três pontes*...»; no Escudo de Arandas, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de vermelho, castelo, de prata, sobre *uma ponte de arcos*, em contrachefe diminuto, de ondas, de azul e prata...»; e outros.

Simboliza: direito a passagem.

Ponteada — Ver: *cruz ponteada*

Ponteado — Diz-se do número indeterminado de pontos, com que se designa a cor amarela, que representa o metal — ouro. Geralmente figura-se o ouro, sobre uma superfície lisa, sem gravações, com pontos em quicôncio.

Ver: *ouro ou ouro*.

Ponteira — Móvel da Armaria que representa a guarnição, que se coloca na ponta da bainha de uma arma branca, como o punhal ou espada, adaga, etc. etc..

Ver: *bainha da espada*.

Pontiaguda — Ver: *pé aguçado*

Ponto — Dá-se este nome a cada um dos quatro cantos do Escudo e também ao centro. Alguns autores, dão, também este nome a cada uma das peças que constituem: *os veiros*, o *veirado*, o *equipolado* e o *xadrezado*.

Ponto de Arminho — Alguns autores, empregam este termo como sinónimo de mosqueta ou pinta de arminho.

Ver: *arminho*.

Ponto campanha — Na Armaria Francesa e na Armaria Inglesa, dá-se este nome a uma divisa desonrosa, ou mancha de nobreza, que um fidalgo é obrigado a ter em suas Armas, quando tem morto um inimigo, que pedia quartel.

Esta peça é rara na Armaria Francesa, onde se chama *planice*, e ocupa o espaço de menos de um terço do Escudo.

Ver: *planice*.

Na Armaria Portuguesa, não existe esta diferenciação ou ultraje.

Ponto central do Escudo — Ver: *coração, pontos do escudo*

Ponto de honra — É o centro da zona imediatamente inferior ao chefe.

Ver: *coração, pontos do escudo*.

Pontos do Escudo — O Escudo é dividido por linhas

rectas ideais, que servem para definir a situação dos móveis e das figuras. Por simplicidade, o Escudo é suposto quadrado e dividido em nove quadrados iguais, três no sentido vertical e três no sentido horizontal, a que se dá o nome de pontos. Os pontos são: centro, abismo ou coração (n.º 5); chefe (1, 2 e 3); ponta ou contrachefe (7, 8 e 9); flanco dextro (1, 4 e 7) e flanco sinistro (3, 6 e 9).

Fig. n.º 827.

Devemos notar que o Escudo se considera como usado por uma pessoa humana colocada em frente do observador, e assim, a dextra e a sinistra do Escudo, são as que se vêem à sua esquerda e à sua direita, simultaneamente.

Chama-se *ponto de honra*, o centro da zona imediatamente inferior ao chefe (2). Têm o nome de cantões os pontos correspondentes aos ângulos do Escudo: *cantão dextro do chefe* (1), *cantão sinistro do chefe* (3), *cantão dextro da ponta* (7) e *cantão sinistro da ponta* (9).

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola dá-se este nome às divisões do Escudo ao que na Armaria Portuguesa se chama escaques de metal e cor.

Pontos equipolados — Alguns autores seguindo as regras da Armaria Francesa e da Armaria Inglesa, dizem que é o Escudo, dividido por dois traços em pala e dois em faixa, produzindo divisões heraldicamente iguais, e tomam este termo para brasonar os Escudos de Armas. Ver: *equipolados, pontos do escudo*.

Ex.: no Escudo de Azudros, com: «...*nove pontos equipolados*, de prata e azul...»; segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Símbolos de vitória.

Pontuda — Que tem a ponta aguçada.

Porco — Representa este animal, de perfil e passante. Os porcos brasonam-se notando quando têm os olhos de esmalte diferentes do corpo, o que se indica, dizendo: *de olho aceso*; e *unhados*, quando têm as unhas de outro esmalte diferente da patas.

Figura em alguns timbres.

Os leitões são raros na Armaria Portuguesa, e só se diferenciam dos porcos, por se gravarem mais pequenos que estes, mas com as mesmas circunstâncias a notar.

Ex.: no Escudo de Leitão, no timbre, com: «...*um leitão*, de prata com uma faixa, de vermelho...».

Representa: homem de guerra mineiro, invencível.

Símbolo de: juramento.

Porco espinho — Representa este animal roedor passante e diferente do javali por ter pelos em agulhões como espinhos.

Brasona-se com as mesmas diferenças a notar no porco. Figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Flores, no timbre, com: «...*um porquinho*, de negro, *com espinhos* e pernas, de ouro...».

Símbolo: de força contra perigos.

Porta — É a abertura principal dos castelos e torres, por onde se entra. O lugar clássico das portas, nas fortificações, é ao meio da figura, mas há casos em que a porta deverá estar voltada para os flancos do Escudo, quanto tem próximo uma figura humana ou animal arremetendo contra ela.

Não se menciona ao brasonar, mas sendo de outro esmalte diferente do castelo, torre, ou outro imóvel, diz-se: *aberta de tal esmalte...*

Ver: *castelo, torre*.

Alguns autores, usam também do termo *iluminada de tal esmalte...* quando é representada com esmalte diferente do todo.

Portugal — de — Esta expressão significa o Escudo representativo das Armas de Portugal: de prata, com cinco escudetes, de azul, postos em Cruz, cada um carregado de cinco besantes, do campo, em sautor, bordadura, de vermelho, carregada de sete castelos, de ouro.

Sempre que na composição de um Escudo, entrem as armas de Portugal, estas serão brasonadas no primeiro quartel, *por privilégio* das leis Heráldicas.

Nenhuma família portuguesa pode usar timbre tomado do Escudo de Portugal.

Fig. n.º 828.

Portugal — antigo — Esta expressão significa o Escudo representativo das Armas antigas de Portugal: de prata, cinco escudetes, de azul, postos em Cruz, carregados cada um, de cinco besantes do campo em sautor. Os dois escudetes dos flancos são deitados, isto é, em banda, apontados ao centro. Por ordem do Rei D. João II, foram mais tarde postos em pala, como os outros, devendo assim serem representados.

Na composição do Escudo em que figurarem devem ocupar o 1.º quartel, por privilégio.

Fig. n.º 829.

Nenhuma família o pode tomar como timbre de suas Armas.

Ex.: no Escudo de Sousa, do Conde D. Gonçalo de Sousa, com: «...esquartelado: o 1.º quartel, *Armas de Portugal*, com a quebra de bastardia, filete de negro, que não passa por cima da bordadura, nem por cima do escudinho do centro...».

Postas em... — Expressão que significa a posição que as peças devem tomar no Escudo, paralela à direcção das peças fundamentais, isto é; da faixa, da banda ou da contrabanda.

O termo — *postas em...* também pode significar, quando não aplicado a peças de extensão, que as peças indicadas tomam a posição: da Cruz, da bordadura, da orla, banda, da contrabanda, etc., sem que se toquem, afectando unicamente a posição do seu conjunto.

Posto — Expressão que se aplica a um castelo, uma torre ou outro edifício ou árvore, quando colocado no cimo de um monte ou rochedo.

Posto em aspa ou Cruz — Expressão que indica que duas peças de extensão, são cruzadas em forma de aspa, ou que algumas peças pequenas, pelo menos cinco, são dispostas no Escudo ou carregando outra peça, nesta posição.

Ver: *aspa*.

Figs. n.º 830 e 831.

Na Armaria Francesa, diz-se de dois leões ou de outros animais rompentes, dos quais um revirado atravessa sobre o outro. Também empregam este termo para o leão, que tem a cauda biforcada ou dividida em duas partes que se cruzam.

Pote — Representa um vaso, ou cântaro, para recolher líquidos.

Potenciada — Termo que se usa para indicar que a linha limite de uma peça toma a forma de pequenas Cruzes potentes.

Também alguns autores usam o termo para indicar uma Cruz potente.

Ver: *crux potentea*, *guarnições*.

Potentia — Diz-se da Cruz que tem a haste mais longa que os braços e se traçam em forma de T.

Ver: *crux popentea*, *crux campronada*.

Potentia — Ver: *potentia*

Potenzada — Nome dado na Armaria Espanhola, à Cruz potentea. Este termo deriva do francês, *potence*, que significa: *potenciada*.

Pousada(o) — Diz-se da ave que está sobre uma árvore, ramo ou poleiro.

Ex.: no Escudo de Lopes, com: «...de azul, uma palmeira, de verde, e um corvo, de negro, *pousado nela...*»; no Escudo de Picanço, no timbre, com: «...de prata, uma azinheira, de verde, *sobre ela um picanço*, de sua cor...; e outros.

Na Armaria Espanhola usa-se deste termo para significar que um animal quadrúpede está sobre os quatro pés. É um termo derivado do francês — *posé* —, que significa pousado.

Prata — É um dos metais da Armaria Portuguesa. Representa-se pela cor branca e grava-se sem qualquer traço, isto é, Escudo liso, sem qualquer coloração ou gravação.

Dizem alguns autores, que a prata, significa; esperança, pureza, eloquência, limpeza, inocência, humildade, riqueza, castidade, etc..

Símbolo de: humildade, inocência, felicidade, pureza, verdade, formosura, franqueza, brancura, etc..

Preando — Emprega-se este termo, em relação à ave de rapina, que tem nas garras uma peça de caça.

Ex.: no Escudo de Veloso, no timbre, com: «...um açor, armado, de ouro, *com uma perdiz nas unhas do pé direito*, tudo de sua cor...».

Pregada ou cravejada — Diz-se da carreta da peça de artilharia, da coleira do cão ou de outro animal, que tem pregos ou cravos de esmalte diferente do seu.

Ver: *cravejada*.

Este termo, por vezes, também se emprega para os cravos da ferradura do cavalo, quando figurados de esmalte diferente do da ferradura.

Pregado — Diz-se de toda a peça sujeita ou guarnecida de pregos, ou cravos, de esmalte diferente do seu.

Prego — Móvel que representa uma haste ponteaguda destinada a cravar-se num ponto ou num objecto que se quer juntar, segurar ou decorar.

Prelusido — Emprega-se no sentido de florido, aljofrado ou abrilhantado, etc..

Ex.: no Escudo de Silveiras, no timbre, com: «...um urso, de negro, armado, de vermelho, *sainte de uma capela de silvas, de verde, perlusida de prata*, a qual assenta sobre o virol...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Preto — Ver: *cor*

Príncipe — Deu-se antigamente este nome a diferentes pessoas, depois entendeu-se que só o seria o filho primogénito do Rei, seu herdeiro imediato ao trono.

Em alguns países foi dado este título a membros de famílias não reinantes e sem direito à sucessão ao trono.

Privilégio — Nome dado à disposição legal, que ordena, que nos Escudos, as Armas de Portugal ou Portugal antigo, figurem sempre no primeiro quartel do Escudo de Armas, nos Brasões Portugueses.

Privilégio rodado — Era assim chamado, antigamente, aquele em cuja carta de concessão se achava o Selo Real, rodeado das assinaturas dos Prelados e dos Ricos-Homens do Reino.

Proboscideo — Nome dado à tromba do elefante, e a todos os animais que têm o nariz em forma de tromba. Na Armaria Portuguesa, representa-se, geralmente, de

perfil, levemente enrolada na ponta, quando não é indicada outra posição.

Ver: *elefante*.

Púcaro — Representa um vaso pequeno com asas e bocal largo, geralmente feito de barro. Por vezes era ornado de desenhos. É raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Pinatel, com «...de ouro, três púcaros, de negro, com uma só asa e bocais, de vermelho, em roquete...».

Pulmelea — Nome dado à Cruz pometada, por Frei Manuel de Santo António, reformador do Cartório da Nobreza, na sua descrição das Armas da família Anderson.

Ver: *cruz pometada*.

Pulpito — Móvel da Armaria, que representa uma pequena tribuna de onde os oradores sagrados costumam pregar os seus sermões.

Punhal — Móvel da Armaria que representa uma pequena arma branca de lâmina curta e perfurante, que se grava, geralmente, em pala. Deve-se notar se o cabo, guarda mão, lâmina e guarnição são do mesmo esmalte da lâmina, e não o sendo é preciso especificar esta circunstância, ao brasonar, assim como a bainha, que pode ter as guarnições e a ponteira de esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Aires, com: «...de verde, um braço humano armado de aço, movente do lado sinistro do Escudo, tendo na mão um punhal com a ponta para baixo, ferro de prata e guarnições, de ouro...»; no Escudo de Cacho, no Escudo de Peixoto Cacho, etc..

Representa: discórdia, liberdade pela Pátria.

Circundado por uma cobra, significa: ódio.

Punho — Representa a parte por onde se empunham certas peças ou armas, como espadas, punhais, etc..

Ver: *empunhado*.

Púrpura — Nome de um molusco existente nas costas da Ásia Menor e que servia para tingir de roxo os tecidos de grande valor. É uma das cores usadas na Heráldica Portuguesa.

A púrpura, quando não é apresentada pela sua própria cor, isto é, quando gravada, representa-se por traços paralelos em contrabanda e de negro.

Por vezes a púrpura é incluída na cor vermelha. Alguns autores, são de opinião que não é cor precisa na Armaria Portuguesa, dado que o vermelho a substitui, contudo antigos heráldistas reconheciam-lhe o privilégio de poder assentar sobre outra cor sem quebra das boas regras da Armaria.

Temos exemplo da aplicação desta doutrina no Brasão da família Azurara⁽¹⁾.

Significa temperança, devoção, nobreza, grandeza, soberania, qualidade, recompensa honrosa, abundância, tranquilidade, riqueza, dignidade, autoridade, etc.

Puxavante — Móvel da Armaria Francesa que indica uma pá de ferro, com gume, de que os franceses se servem para espalmar e aparar os cascos das cavalgaduras e bestas.

Tem o mesmo significado na Armaria Portuguesa.

Nota⁽¹⁾ Ver artigo sobre púrpura do Senhor Marquês de Sampaio (D. António Pedro de São Payo de Melo e Castro) em «Arquiologia e História» Vol. 1 — Lisboa 1922, Páginas 119.

Q

Quaderna — Dá-se este nome ao conjunto de quatro crescentes, apontados ao centro, isto é, que se tocam com as suas pontas, formando uma espécie de rosa de quatro pétalas.

Fig. n.º 832.

Ex.: no Escudo de Carvalho, com: «...de azul, uma estrela de oito pontas, dentro de uma quaderna de crescentes, de prata...»; no Escudo de Frões, com: «...de azul, três quadernas de crescentes, em...»; no Escudo de Goes, com: «...de azul, seis quadernas de crescentes, de prata, em duas palas...»; e outros.

Quadrado — Chamam assim na Armaria às peças que têm os quatro lados iguais e quatro ângulos rectos. Há quadrados, alternadamente, de uma e outra cor e de metal, que podem ou não encher o campo do Escudo, carregar outras peças, móveis e figuras, que têm o nome de *xadrez*.

Significa: homem perfeito.

É símbolo de: sabedoria.

Quadrante — Móvel que representa um instrumento de medição de ângulos e de observação astronómica, arco de 90 graus.

Quadrícula — Pequeno quadrado que se põe em brica, de cor ou de metal, e serve para assinalar as diferenças.

Ver: *brica*.

Quadrifólio — Flor imaginária de quatro pétalas, arredondadas, dispostas em Cruz.

Tem sido muito usada como diferença, quer por si, quer carregando uma brica.

Fig. n.º 833.

Ex.: no Escudo de Cavalcante, com: «...dividido em aspa, firmada, de azul, perfilada de negro, de dois diferentes metais, os campos de cima, de vermelho, sementeado de flores, quatro pétalas, e o de baixo, de prata, um lírio, de sua cor...».

Quadrilongo — É uma figura plana, que tem quatro ângulos rectos, mas os dois lados opostos são maiores que os outros dois, isto é, um rectângulo, forma que têm os escaques.

Ver: *escaques*.

Quadro — Pequeno quadrado de uso pouco frequente na Armaria Portuguesa, que se dispõe no Escudo, ordinariamente para dele ou deles, se formar, uma determinada figura, como a Cruz ou a aspa, etc.. Alguns autores indicam as peças destas figuras, pela seguinte forma: *de cada peça do composto...*

Quadrúpedes — Ver: *animais quadrúpedes*

Quarta folha — O mesmo que quadrifólio.

Na Armaria Espanhola, usam o termo para uma flor de quatro pétalas. Na Armaria Francesa indica uma flor dividida em quatro folhas.

Quartel — Nome dado a cada divisão do Escudo esquartelado. Alguns autores, também, dão este nome às divisões do Escudo dividido em aspa ou franchado.

Ver: *escudo dividido em aspa*, *Escudo esquartelado*. Este termo é porém extensivo a divisões quadrangulares, heraldicamente consideradas iguais, entre si, em número superior a quatro.

Servem os quartéis, para expressar as armas, que correspondem às Casas Ilustres, que por alianças, patronato, dignidade, concessão ou pertença, estão ligadas com o possuidor das Armas Brasonadas. Por isso o pendão,

genealógico pode apresentar Escudos com: 4, 8, 16 e 32 quartéis.

Também se designa por quartéis as repartições, ou esquartelamento, dos cantões do Escudo, por forma semelhante, a que se dá o nome de *contra-esquartelado*.

Na Armaria Francesa dá-se esta designação a um quadrado de diferente esmalte, que se coloca junto do canto dextro do chefe, igual à quarta parte do campo do Escudo.

Ver: *franco cantão*.

Quartelagem — Dá-se este nome nos Escudos, aos quartéis em que está dividido.

Quarto flanco — Nome que na Armaria Francesa se costuma dar a um pequeno quadrado que se coloca no canto dextro do chefe, um pouco menor que o quartel do Escudo esquartelado.

Chamam — cantão, ao que tem um sexto, somente do franco quartel.

Vilas Boas, quando utilizava esta peça, dá-lhe o nome de *quarto flanco*; e Castelo Branco designa-o por: *canto de flanco*.

Ver: *canto de flanco, franco quartel*.

Quebra — É todo o sinal que se põe no Escudo para indicar bastardia, seja banda, contrabanda ou filete, etc.

Também se chama quebra à diminuição ou subtração de parte de algumas peças, por difamação.

A *quebra dos filhos naturais*, é, geralmente, uma cotica ou vergueta, de cor ou de metal, posta em banda sobre o Escudo das Armas do pai.

A *quebra dos filhos bastardos*, é um filete negro, em contrabanda, sobre as Armas do pai.

A *quebra dos filhos adulterinos*, é um filete azul, endentado, posto em contrabanda sobre as Armas do pai.

A *quebra de filhos incestuosos*, é um filete em contrabanda, de verde, sobre as Armas do pai.

A *quebra de filhos sacrílegos*, é feita por um filete em contrabanda, de vermelho, sobre as Armas do pai.

Estas quebras, tanto se acham nas Armas Reais, como nas dos titulares ou não titulares.

Há autores que dizem que o filete negro, quando se lança sobre as Armas Nacionais, é uso antigo fazê-lo passar por debaixo do escudete central das quas, isto é, interrompê-lo ao tocar os bordos do dito escudete.

Ver: *diferença, diferença Real — banco de pinchar*.

Na Armaria Francesa é a adição, diminuição ou alteração, de alguma peça das Armas da família, para distinguir as armas dos filhos segundos das armas do filho mais velho.

Na Armaria Portuguesa este caso não se chama quebra, mas diferença.

Também se usa na Armaria Francesa o *lambel*, como quebra de bastardia.

Quebrada — Diz-se da espada, lança e da flecha, a que falta a metade oposta ao punho.

Ver: *espada, flecha, lança*.

Ex.: no Escudo de Oliva, com: «...de verde, leão, de vermelho, armado de negro, e atravessado por uma lança de prata, haste de vermelho...»; no Escudo de Zuzarte, com: «...dividido em pala: ...bordadura, de vermelho, carregada, de seis castelos, de ouro, da parte dextra e da sinistra, com seis molhos de troços de lança (lanças quebradas), de sua cor...»; no Escudo de Barahona, no timbre, com: «...um braço armado, de prata, com espada, do mesmo, quebrada pelo meio, guarnecida de ouro e empuñhada de vermelho...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

A asna, também, se diz quebrada, quando formada de

duas peças separadas. É necessário indicar, ao brasonar, o ponto onde se encontra quebrada.

Figs. n.º 834 e 835.

Ver: *asna*.

Quebradas — Diz-se de quaisquer armas que têm sinal de quebra, por bastardia ou difamação.

Quebradas por difamação — Ver: *quebradas*

Quebrado — Ver: *quebrada, quebradas*

Querubim — Móvel da Armaria Francesa, que representa, somente, a cabeça e as asas de um anjo. Não serve de sustentáculo ao Escudo, como os anjos.

Quilha — Móvel representando um pedaço de madeira cortada de forma quase cônica. Deve ser pouco usado na Armaria Portuguesa, porque se desconhece qualquer exemplo.

Quimera — Figura fantástica, que se representa de perfil, com o rosto e seio de mulher, peito e pernas de leão, corpo de cabra, patas de águia e cauda de serpente, ondeante para o chefe. Pela descrição dos diversos autores, chega-se à conclusão de que a figura a representar deve ser muito semelhante à *esfinge* egípcia.

Fig. n.º 836.

Em Enciclopédias encontra-se uma descrição de *quimera*, que difere muito da apresentada:

«... Termo mitológico: «cabrita». Monstro fabuloso de natureza divina, nascida da união de Tifon com Equina. Homero, descreve a quimera como um animal formado de três partes distintas: «leão — pela frente, serpente — por trás e cabra ao meio» que lançava pela boca chamas assustadoras, porém ela apresenta-se com três cabeças: de leão, de cabra e de serpente. Foi morta por Belerofonte, montado em um cavalo».

Quina(de) — Diz-se *posto de quina* qualquer objecto angular que é figurado com o vértice do ângulo voltado para o observador, em frente no Escudo.

Ex.: no Escudo de Canto, de Pedro Anes do Canto, com: «...de vermelho, com um baluarte, de prata, *posto de quina*, lavrado de negro, artilhado de quatro bombardas, também de negro, duas de cada lado; e baluarte assente num mar de prata...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Quinas — Designação popular dado às Armas de Portugal (cinco escudetas, de azul, carregados de cinco besantes de prata — sem orla de castelos, Portugal Antigo) que entram como móveis na Armaria.

Ver: *armas do reino, Portugal antigo*.

Quinas Reais ou Armas do Reino — Ver: *armas do reino, Portugal antigo*

Quinquefólio — Flor de cinco pétalas, terminando em ponta. Ao centro tem uma abertura redonda, que deixa ver o campo do Escudo ou da peça que carrega. Difere da rosa heráldica na forma das pétalas e em não ter botão, nem pontas.

Alguns autores designam o quinquefólio como sendo a *flor da nespereira*.

Vulgarmente o quinquefólio é a pervinca, planta apocinácia, que cresce nos sítios húmidos, que se figura com cinco folhas, abertas em coração.

Simboliza: afeição maternal.

Fig. n.º 837.

R

Rã — Representa este batráquio, na sua cor natural, verde escuro salpicado de negro, na posição normal, sobre as quatro patas.

Significa: homem prudente que sabe acomodar-se em tudo.

Rabeca — Figura-se este instrumento de cordas, a que vulgarmente se chama violino, e que se fere com um arco para produzir som.

Radial ou radical — Nome que se dá a uma coroa antiga, formada por um círculo de metal, do qual se levantam uns bicos rectos, ou ondeado em forma de raio, ou de uns e outros conjuntamente.

Esta coroa é semelhante ao resplendor das imagens dos Santos.

Ver: *coroa radial*.

Radiante — Na Armaria Francesa diz-se das estrelas e de outros astros, que têm os seus raios, em pequenas linhas ondeantes, para os mostrar mais luminosos.

Na Armaria Espanhola, também, se emprega este termo para todo o corpo luminoso, indicado por raios.

Radial — Ver: *radiante*

Rafeiro — Cão de guarda de gado, casas ou quintas.

Ver: *cão*.

Ragier ou ranchier — Na armaria Francesa emprega-se este termo para indicar o esmalte da *folha da foice*.

Raiadas — Diz-se das estrelas e de outros astros que têm raios para mostrar que são reluzentes.

Também se emprega este termo para as árvores, arbustos, etc., de que saem raios, riscas ou estrias de outro metal, principalmente de ouro ou prata, para lhes dar mais realce ou grandeza.

Rainha — Mulher do Rei. Representa-se sempre de coroa. Pode ter ou não braços, mas é preciso especificar ao brasonar, esta circunstância assim como o metal da coroa.

Raio — São raros os raios da Armaria Portuguesa. Representam-se por listas de diferentes esmaltes, lançados em zig-zag, de um bordo superior do Escudo, ou linha de partição, para o contrachefe e que terminam em ponta de flecha.

Ex.: no Escudo de Gil, de Martim Gil, com: «...dividido em faixa: ...na 2.ª faixa, de prata, *três raios de fogo*, de sua cor, despedidos do chefe para o contrachefe...».

Também se denomina raio, cada uma das pontas da estrela, e cada um dos traços existentes entre as pontas da *estrela reluzente*.

Tem igual nome as pontas rectilíneas, ou ondulantes, do Sol, assim como os reflexos do carbúnculo.

Os raios podem ser moventes de uma banda ou de uma contrabanda, ou de algum móvel, posto no mesmo sentido.

Representa: potência, os poderes de elequência.

Raio de Luz — Na Armaria Francesa é representado por umas pontas brancas, moventes do lado dextro do Escudo.

Raios — É o nome das pontas das estrelas. Só se indica o seu número quando é superior a cinco.

Ver: *estrela*.

Raios de carbúnculo — Pedra preciosa conhecida por carbúnculo, de cor vermelha (rubim), com os seus raios.

Representa-se de vermelho escuro, com oito raios, unidos no centro por um núcleo furado circularmente.

Quando o número de raios for superior a oito é preciso indicar ao brasonar esta circunstância.

Os raios de carbúnculo podem ser: *pometados, florenciados*, etc., terminam, geralmente em flor-de-lis de pé cortado.

Raios de roda — Ver: *roda*

Raízes — com — A árvore ou planta que tem as raízes de outro esmalte.

Ex.: no Escudo de Azinhal, com: «...esquartelado: no 1.º e 4.º quartel, de prata, *azinheira*, de verde, arrancada...»; no Escudo de Cardoso, com: «...um *cardo*, de verde, arrancado...»; e outros.

As árvores dizem-se arrancadas, quando figuradas fora da terra mostrando por vezes as raízes e outras sem raízes. Quando figuradas com raízes é necessário indicar o esmalte destas, ao brasonar, desde que seja diferente do tronco.

Ex.: no Escudo de Cordovil, com: «...de vermelho, *uma oliveira cordovil*, de verde, perfilada, de ouro, com azeitonas, do mesmo e *com raízes de prata*...»; e outros.

Ver: *arrancado*.

Simboliza: família cheia de nobreza, poder.

Raízes — sem — Diz-se da árvore, ou arbusto, que é figurado sem raízes, ou que as não mostra, cujo tronco é cortado por baixo.

Ver: *árvore*.

Ramado — Árvore ou arbusto, com ramos.

Ramagem — Móvel representando uns ramos verdes. É pouco usado na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Tudelas, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de ouro, dez rodellas, de azul, em três palas; bordadura, de prata, *carregada de ramagem*, de verde...».

Rameira — Ver: *sebe*

Raminho — Representa um pequeno ramo de árvore ou arbusto.

Ramo — Os ramos das árvores empregam-se na Armaria, em razão da sua significação simbólica, isto é, o ramo do loureiro e da palmeira, como símbolo da *vitória*; o da oliveira como emblema da paz; o do carvalho como o da força, etc., etc..

Deve indicar-se o seu número, posição e esmalte ao brasonar.

Ramo de Palmeira — Ver: *palmeiras*

Ramo de Rosas — Representa um ramo destas flores. Deve-se notar a cor das flores e o das folhas, aos brasonar.

Ex.: no Escudo de Sernige, com: «...de prata, seis montes de terra, de sua cor, e sobre eles, *três ramos*, de verde, *de roseira*, sendo as rosas, dos ramos, dos lados guarnecidas de ouro...».

Ramo verde — Representa um ramo verde, que pode ser picado de ouro ou de outro esmalte.

Ex.: no Escudo de Rangel, no timbre, com: «...um *ramo de romeira*, de verde, *com três romãs*, do mesmo, com bagos de ouro...».

Ver: *picado*.

Ramos — Os ramos representam-se em pala ou em aspa. Podem ser simples ou compostos e de todas as variedades ou espécies, feitos com folhagem de árvore

ou arbustos ou ainda com flores de jardim ou campo.
Ex.: no Escudo de Reboredo, de Rodrigo Reboredo, com: «...de oiro, três ramos de carvalho, de verde, em faixa...».

Rampante — Diz-se de um animal quadrúpede, que está rampante, quando rompente, tem as patas dianteiras a tocar numa peça.
Ver: rompente.

Rampante contra — Expressão que se emprega para dizer que um animal rampante se apoia pelas patas dianteiras em determinada peça.
Ver: trepante, rompente.

Ramudo, ramulhe enramado — Diz-se do diferente esmalte dos galhos do veado.
Ver: veado.

Ramulhe — *Ver:* ramudo, veado

Ranchier — *Ver:* ragier

Rapante — *Ver:* rompente, rampante

Raposa — Móvel que representa este mamífero, carnívoro, da família dos canídeos, de perfil, espreitando ou passante, com a cauda levantada, em pala. A sua postura é sempre um pouco agachada, como se tivesse em caça, o que se diz: *espreitante*, ou com a cauda, levantada como a caminhar, que se diz: *passante*. Pode, por vezes, ter os dentes ou as unhas de esmalte diferente do corpo, o que se deve indicar ao brasonar, dizendo: *armada de tal esmalte...*
Fig. n.º 838.

Ver: espreitante e passante.

Ex.: no Escudo de Raposo, com: «...de oiro, três raposas ou raposos, de vermelho, em pala...».

Figura por vezes em diversos timbres.

Ex.: no Escudo de Raposo, no timbre, com: «...uma raposa ou raposo, de oiro, passante...»; no Escudo de Carvalho, no timbre, com: «...uma raposa, de oiro, armada, de azul...» e outros.

Ramalho — Representa ramos grossos, que não sendo decotados de todos os seus troncos pequenos, lhes restam alguns, que lhes dão um aspecto e uma forma eriçada ou espinhosa.

Ramulhe, ramudo ou enramado — *Ver:* veado

Raposo — Representa este animal carnívoro, passante, de perfil. Distingue-se do lobo pela cauda pendente.

Raso — Na Armaria Espanhola, diz-se do Escudo onde não há qualquer divisão, ou gravura, de qualquer peça ou móvel.

Ver: liso.

Rastelo — Ancinho heráldico.

Ver: banco de pinchar.

Rastilhado — Na Armaria Espanhola diz-se da porta do castelo que tem rastilho, formando uma segunda porta; que se reduz a uns paus ou trancas, postas ao alto, a que dão o nome de órgão.

Na fortificação antiga a sua representação era de um balaústre com pontas de ferro por baixo.

Ver: castelo portado.

Rastilhado — castelo com — Dava-se este nome a uma porta feita com hastes ou troncos de ferro ou madeira, postas ao alto, com espigas de ferro nas pontas, a que davam o nome de órgão.

Ver: rastilhado.

Rato — Móvel da Armaria Francesa que representa este animal roedor, de perfil e em banda.

Símbolo de homem discreto e prudente.

Ravisante — Dava-se este nome ao lobo representado na posição do leão rompente.

Realçada — Termo que se emprega para as conchas, quando os seus veios, rugas ou nervuras, são avivadas com um esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Camelos, com: «...de prata, três vieiras, de azul, realçadas de oiro, em roquete...»; no Escudo de Pimentel, com: «...de verde, cinco vieiras, de prata, em aspa, realçadas de negro...»; e outros.

Por vezes, alguns autores, usam este termo para significar que os veios das folhas da videira, da parra, e de outras folhas, são salientados ou avivados com outro esmalte ou cor.

Ex.: no Escudo de Figueiredo, com: «...cinco folhas de videira, de verde, nervadas de oiro, em aspa...»; e outros.

Também se emprega o mesmo termo para as fogaças, doce regional, quando têm uns riscos de esmalte diferente do seu, a que vulgarmente chamam: *gretado* ou *realçado*.

Ex.: no Escudo de Fogaças, com: «...dividido em aspa: ...no 2.º e 4.º, de vermelho, uma fogaça, de azul, realçada, de prata...»; e outros.

Ver: nervada.

Realçado — Significa o mesmo que perfilado ou contornado. O realce consta de um simples traço de esmalte que se indica ao brasonar, para contornar a peça e a separar do campo do Escudo ou da peça que carrega.

Ver: perfilado.

Rebolo — Representa uma mó furada, de sua cor.

Ver: mó.

Nota: o rebolo é geralmente uma pequena mó que gira num eixo fixado numa banca, e que serve para afiar lâminas.

Ex.: no Escudo de Rebolo, com: «...de vermelho, três rebolos, de oiro, em roquete, furados...».

Recatada — Diz-se da ave representada com a cabeça debaixo da asa.

Ex.: no Escudo de Garcez, de João Garcez, com: «...de azul, com uma garça, de oiro, recatada, acompanhada de quatro estrelas, do mesmo, postas 2 e 2...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Recerclée — É uma variedade de âncora em que as hastes se recurvam em voluta.

Recíprocas — Na Armaria Espanhola diz-se de duas ou mais figuras que tenham igual e mútua correspondência, na postura.

Recortadas — Diz-se das peças fundamentais recortadas ou encolhidas, que não chegam aos lados do Escudo, como o chefe, a banda, a faixa, etc... A estas peças dá-se vulgarmente o nome de diminutas.

Recortado — Termo da Armaria Francesa que significa um Escudo, cortado e recortado, um pouco mais baixo que o normal. Aplicam também este termo a diversos móveis ou peças, como à Cruz, cujas linhas exteriores são recortadas, no que difere da Cruz dentelada, dentada ou endentada.

Recruzada — Na Armaria diz-se da Cruz diminuta ou cruzeta em que os braços são cruzados com outro braço, formando cada um, uma outra Cruz.

Ver: cruz recruzada.

Recruzada em ponta — Na Armaria Francesa diz-se da Cruz recruzada em que as extremidades acabam em pontas.



vascoanes corti Real:

Recruzetada — Ver: *cruz recruzada*

Recurvada ou voltada em círculo — Na Armaria Francesa diz-se de uma Cruz ancorada, em que as oito pontas circulares, têm cada uma duas circunvalações.

Recurvado — Diz-se da Cruz recurvada ou de qualquer peça, em geral, que tem as extremidades em forma de âncora, mas conservando igual largura em toda a curva.

Ver: *ancorada*.

Rede — Móvel que representa uma rótula de linhas, quer seja de seda, quer de algodão.

Rédea — Parte do arreio do cavalo. Correia que se liga ao freio, para conduzir as cavalgadas. Se for de esmalte diferente do restante arreio é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Rédeas de tal esmalte — Diz-se do cavalo ou outro animal, quando os arreios, têm as rédeas de esmalte diferente do seu.

Redente — Entrincheiramento em forma de ângulo saliente.

Redoma — Móvel que representa um vaso de vidro, sem asas e de pé alto. Se tem tampa diz-se: *coberta*. É sinónimo de *copa*.

Fig. n.º 839.

Ex.: no Escudo de Bermudes, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, de vermelho, sete redomas, de oiro, seis em duas palas e uma no meio do contrachefe...».

Reencontro — Na Armaria Espanhola é o mesmo que encontro.

Refluyente — Se uma ribeira posta em banda se divide em duas, no ângulo superior do Escudo, reflectindo para os seus lados, dá-se-lhe o nome de refluyente.

Rei — Soberano de uma nação monárquica. Título que nalguns estados se dá ao marido da Rainha. É o senhor e soberano de um Estado, não sendo constitucional. Há cinco modos de ser Rei: *por Graça de Deus; pelas armas; por eleição; por nomeação do último Soberano e por successão*.

Antigamente, deu-se o nome de Rei ao príncipe herdeiro, filho mais velho do Rei, para mostrar que ele tinha direito de preferência à herança da Coroa. Também se dava o nome de Rei ao que governava um Reino.

Rei de Armas — É o primeiro dos três oficiais da Armaria, que trata dos Assuntos da Nobreza de cada Reino.

Antigamente era um oficial de guerra e de cerimónias, que tinha funções, direitos e privilégios, cuja principal obrigação era compôr e ordenar as Armas da Nobreza. Era superintendente das Armas e conservador das honras da guerra.

Houve em Portugal três Reis de Armas: Rei de Armas Portugal, Rei de Armas Algarve e Rei de Armas Índia. Actualmente o Rei de Armas não tem qualquer occupação. Cuida da organização do armarial e a genealogia das diferentes linhagens, sem funções officiaes.

Ver: *officiaes de Armas*.

Reixa — Grade ou rótulo de janelas e portas. Este nome dava-se à grade de ferro que defendia a entrada de uma fortificação.

Ex.: no Escudo de Reixa, com: «...de vermelho, seis reixas, de prata, em duas palas...».

Relha de arado ou charrua — Representa o ferro do arado ou charrua, que fende a terra para a lavrar, em banda, como o ferro para dextra.

Rematado — Diz-se de qualquer peça que tem outra sobranceira a si, tocando-a. Difere do encimado, pela qual se entende que a peça sobranceira não toca a que lhe está inferiormente colocada.

Ex.: no Escudo de Cão, com: «...de verde, com duas colunas, de prata, assentes sobre dois penascos, do mesmo, e rematadas cada uma de uma cruzeta, de azul...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Na Armaria Francesa, diz-se das pequenas torres e torriões, que se acham postos sobre uma torre ou castelo, e também dos ornatos exteriores do Escudo, sejam coroas, elmos ou outros.

Remo — Móvel que representa este instrumento, ou apetrecho dos barcos, geralmente de madeira, que serve para fazer mover, na água, as embarcações pequenas.

Ex.: no Escudo de César, de Vasco Fernandes César, com: «...dividido em faixa; na 1.ª faixa, de mar, seis galeotas, ou fustas, de sua cor, em duas palas, com remos de oiro...».

Também figuram os remos em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Mendonça-Araia, no timbre, com: «...meio homem nu, com um remo, de oiro, às costas...».

Rena — Cervo rangifer. Representa-se com as mesmas circunstâncias a notar que o veado.

Ver: *veado*.

Rendão — Ver: *palão*

Reparante — Ver: *espreitante*

Reparo — Ver: *carretão*

Repartições — São na Armaria, as divisões dos Escudos ou as peças compostas de muitas divisões.

Repassado ou torcido — Diz-se na Armaria do que é enlaçado como as *coticas* ou *verguetas da rótula e grades*, quando umas são postas por baixo das outras e ao mesmo tempo por baixo daquelas.

Repassados, também, se dizem os pescoços das cobras e dragões que se figuram torcidos. Os anéis, dizem-se repassados dois a dois, quando estão *encadeados*.

Ver: *serpes*.

Ex.: no Escudo de Andrade, de Nuno Freire de Andrade, no timbre, com: «...duas serpes, saintes, enlaçadas, passadas e repassadas, em aspa, cabeças em fugida, de oiro, dentadas de vermelho...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Reposteiro — Cortina ou peça de estofa, com que se cobrem as portas interiores e se fazem telizes, e onde se bordam ou aplicam os Escudos das Armas das famílias.

Ex.: no Escudo de Toledo, com: «...de prata, um homem a cavallo, e em chefe, um reposteiro, de vermelho, com guarnição bordada de verde, e que chega a mais de dois terços do Escudo...».

Reponentea — Na Armaria Francesa diz-se de uma Cruz potente, cujas extremidades de cada braço são também potentes.

Ver: *cruz potentea*.

Repoiso ou repouso — Diz-se do leão, do veado e de alguns animais selvagens, que se representam deitados sobre o ventre, isto é, com a barriga no chão.

Ex.: no Escudo de Pó, ou Dupôs, com: «...de prata, leão, de vermelho, agachado, como que está descansando, com o rabo entre as pernas...».

Réptil-répteis — Os répteis são frequentes na Armaria, com excepção das serpentes e dos lagartos, aparecem exemplos.

Ver: *serpes, serpentes, cobras, lagartos e tartaruga*.

Repto — O mesmo que desafio ou desavença.

Requifado — Diz-se das peças que têm os bordos constituídos por linhas quebradas, formando ângulos rectos sucessivamente salientes e reintrantes.
Ver: *endentado*.

Resarcelé — Na Armaria Francesa, diz-se da Cruz, da banda, ou de outra peça, carregada de uma orla, ou filete, conduzido ao longo dos seus bordos, em uma igual distância da sua largura.

Retalhada — Diz-se da Cruz chã, em que os braços se fragmentaram, mas conservam, pela sua disposição no Escudo, a antiga forma de Cruz.
Ver: *crúz chã*.

Retalho — Dá-se este nome às peças que em conjunto formam a *Cruz retalhada*.
Ver: *crúz retalhada*.

Retirada(o) — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se das peças que não chegam aos bordos do Escudo. Na Armaria Portuguesa, emprega-se o termo diminuto ou *peças diminutas*.
Ver: *peças diminutas*.

Retorcido — Diz-se de qualquer peça, e particularmente da Cruz, em que as extremidades estão recurvadas sobre si mesmo, à feição de anel. Também se emprega este termo, à cauda do porco, do dragão, serpe, etc., que pode ser retorcida.

Na Armaria Francesa diz-se dos ramos de freixo ou de outras árvores, torcidos uns sobre os outros.

Ex.: no Escudo de Camões, e de Regras, segundo as descrições de A.P.S.F. e B.P..

Retornado — Diz-se da cauda do leão quando está voltada para a frente, por cima do dorso.

Retorta — Dá-se este nome a uma árvore, com ou sem folhas, em que o pé se bifurca em duas hastes, na forma de dois S S, adossados ou passados em aspa.

Retraído — Diz-se das peças fundamentais e seus desdobramentos, que só tocam um dos bordos do Escudo e não chegam ao bordo oposto.
Deve declarar-se, ao brasonar, de qual dos bordos é movente.

Ex.: no Escudo de Queiroga, com: «...de verde, com cinco verguetas, de prata, soltas, moventes do bordo dextro, em chefe...».

Reunidas em ponta — Diz-se de duas, três ou mais peças compridas, dispostas em leque, em que as extremidades se tocam.

Reviradas — Diz-se das bolotas, da azinheira, quando se acham no Escudo, viradas para o chefe, isto é, com o pé para o contrachefe.

Ver: *bolota*.

Também se dá este nome à bandeira desfaldada, ou virada, para o lado sinistro do Escudo.

Ver: *bandeira*.

Revirado — Ver: *virado*

Revoltada — Na Armaria Francesa, diz-se do crescente posto em pala. Na Armaria Espanhola, diz-se: *contornado*.

Ver: *crescente*.

Revoltado em banda — Assim chamam alguns autores ao crescente em banda.

Ver: *crescente*.

Revoltado em contrabanda — Assim chamam ao minguante em contrachefe.

Ver: *minguante*.

Rexa — Ver: *reixa*

Ribeira(o) — Nome dado, por alguns autores, ao *contrachefe entreito de ondas ou ondado, refluente*.

Ver: *contrachefe*.

Ricos — homens — Eram assim chamados aqueles que, por dignidade e riqueza, com os seus bens serviam os Soberanos e mantinham sob suas ordens o comando de mais de cem soldados. Traziam por insignia e divisa um pendão com uma caldeira, em sinal de sua dignidade, a qual passou a ser militar e correspondia a general em chefe. Durou este título até ao ano de 1516.

Ver: *caldeira, pendão*.

Rinoceronte — Representa este grande mamífero perissodáctilo com um ou dois chifres no nariz, em pala, e de sua cor.

Simboliza: grande força e poder, justo desdem.

Rio — Nome dado ao *contrachefe diminuto de ondas*, por alguns autores, e outros também o usam para designar a banda ou faixa ondada, de prata e azul.

É vulgar este nome ser substituído por *pé de água*, e outros.

Ex.: no Escudo de Dias, família descendente de Domingos Dias, com: «...*contrachefe de ondas*, de azul e prata...»; no Escudo de Mergulhão, com: «...de prata, meio leão, de azul, lampassado de vermelho, saindo de uma *faixa ondada*, de azul, *rio*...».

Por vezes os rios são figurados por velhos de barbas, sentados, com as pernas estendidas, encostadas e uma ânfora voltada, de onde jorra água, e segurando com a dextra um remo. Existem representações desta espécie em estatuária, como as que se encontram nos lagos da Avenida da Liberdade, em Lisboa, em que figuram os Rios Douro e Tejo. Recentemente, no Porto, mandaram decorar com estátuas representativas do Rio Douro e Tejo, a Praça D. João I. Devido ao mau gosto de um presidente da edilidade, cheio de snobismo ignorante e revolucionário, e a falta de bom senso de um escultor, estes rios são ali representados por homens segurando fogosos cavalos.

Ver: *contrachefe diminuto de ondas, faixa de ondas, banda de ondas, ribeira*.

Indica: o direito de passagem, de pesca, passagem em possessões à margem.

Riste — Peça de ferro em que o cavaleiro apoiava o conto da lança, quando a elevava, horizontalmente, para investir.

Robalo — Móvel que representa este peixe pércida. É muito raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Robalo, com: «...de azul, um *robalo*, de prata, em banda, entre duas estrelas, de ouro...».

Simbologia: a mesma que de peixe.

Roc — Ver: *roque*

Rocha ou rochedo — Representa-se por uma elevação de penascos, de sua cor, castanhos ou negros, alcantilados e de forma muito escarpada, figurando desigualdades pontudas e rombas. O mesmo que penasco.

Ex.: no Escudo de Berredo, com: «...de azul, um baluarte, de prata, com seis frestas, em duas ordens, sobre uma rocha, de sua cor, ardendo em chamas...»; no Escudo de Camões, com: «...de verde, pescoço e cabeça de serpe, de ouro, lampassada de vermelho, saindo do lado sinistro, de entre *duas rochas*, de prata, tocadas

de vermelho...»; no Escudo de Fajardo, com: «...de ouro, *três rochas altas*, de sua cor sobre um contrachefe diminuto de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Barriga, com: «...de vermelho, castelo, de prata, com portas e frestas, lavrado de negro, sobre um *rochedo* que se levanta de um contrachefe diminuto de ondas, de azul e prata...»; no Escudo de Ortigosa, com: «...de ouro, *três rochedos*, de sua cor, santins de um mar de azul aguado de prata, cada rochedo encimado por um tufo de ortigas, de verde...»; segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Representa ou simboliza: ânimo intrépido, firme e constante, coração intrépido.

Rochedo — Ver: *rocha*

Roda — de carro — Móvel que representa uma roda de carro de seis raios. Figura-se normalmente com a roda de um carro triunfal dos romanos, com um número de raios variável, de seis a oito raios, mas é sempre preciso indicar o seu número.

Se a ferragem, ou pregaria, for de esmalte diferente do da roda é preciso assinalar esta circunstância ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Belém, com: «...de ouro, com *três rodas* de vermelho, partido de ouro, com *três cravos* com hastes e folhas, tudo do segundo esmalte, segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Símbolo da fortuna. Emblema de uma feliz fortuna.

Roda de navalhas — Roda de ferro, cuja circunferência é guarnecida de navalhas, as quais quando são de diferente esmalte do da roda, e é preciso indicar ao brasonar.

Esta roda também tem o nome de: *roda de navalhas de Santa Catarina*. É da tradição que esta roda foi utilizada no martírio desta Santa.

Fig. n.º 840.

Ex.: no Escudo de Almança, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de arminho, cinco mosquetas de negro, em aspa; bordadura, metade da parte do chefe, de prata, carregada de cinco aspas, de vermelho; a outra metade, do mesmo, carregada de *cinco rodas de navalhas de Santa Catarina, de ouro*, com o *ferro de prata*...»; no Escudo de Durão, que procede do capitão Francisco Vicente Maria Durão, com: «...de ouro, leão, de sua cor, bordadura, de azul, carregada de *oito rodas de navalhas de Santa Catarina, de ouro*...»; e outros.

A roda de navalhas também figura em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Castro, com: «...*uma roda de navalha de Santa Catarina, de ouro*...».

Segundo se encontra em alguns historiadores, a roda de navalhas de Santa Catarina, foi tomado para o timbre do Escudo de Armas de Castro, para comemorar que D. Álvaro de Castro, filho bastardo do grande D. João de Castro, vice Rei da Índia, foi armado cavaleiro, por D. Estêvão da Gama, no Mar Roxo, à vista do Monte Sinai, para onde tinham sido transportadas as relíquias de Santa Catarina — mártir.

Roda de navalhas de Santa Catarina — Ver: *roda de navalhas*

Rodado — Diz-se do pavão real, que faz roda com a cauda quando a abre em leque. Alguns autores, aproveitando a terminologia da Armaria Francesa, por vezes, dão-lhe o nome de *rodante* ou *empavezado*.

Ver: *pavão*.

Rodante — Ver: *pavão, rodado*

Rodel — Ver: *rodela*

Rodela — Pequeno Escudo, redondo, de superfície convexa, reforçado por uma virola e três ou seis arcos

que se cruzam no meio, deixando livres secções iguais, tendo no centro uma pua, ferrão ou choupa, que tornava esta arma defensiva particularmente característica. Era usada pelos cavaleiros, na guerra, nos jogos dos torneios e justas, enfiado no braço esquerdo, com que cobriam o peito, ao pelear com a espada.

É termo derivado do italiano, *rotelle*, que significa: *Escudo redondo*. Na Armaria Espanhola tem o nome de *rodel*.

Quando a rodela, tem os arcos de outro esmalte diferente do seu, diz-se: *arcada*; e quando a choupa é de esmalte diferente do todo, diz-se: *choupada de*... Estas circunstâncias têm de ser indicadas ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Ferraz, com: «...de azul, *sete rodela*s, de vermelho, *perfiladas e faixadas de ouro*...». Alguns autores dão o nome de *rodela*s aos besantes.

Rodete — Na Armaria Espanhola, é o cordão ou trança que está sobre o elmo onde assenta o timbre. Na Armaria Portuguesa, tem o nome de *virol*.

Ver: *virol*.

Rodízio — Roda de moinho movido pela água, que tem as extremidades ligadas a oito pás, que atravessam o núcleo central que está ligado ao eixo do movimento. Fig. n.º 841.

Ex.: no Escudo de Moréle, com: «...de ouro, leão, de sua cor, com um *rodízio de moinho* na garra, por modo de broquel, de negro...». Figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Moréle, no timbre, com: «...meio leão, de sua cor, com um *rodízio de moinho*, na garra, por modo de broquel, de negro...».

Por vezes, alguns autores, dão ao rodízio o nome de *roda de moinho*.

Indica: direito feudal sobre os moinhos.

Significa: poder e força, sabedoria, acuidade ao investigar.

Roel — Nome dado na Armaria Espanhola às arruelas ou aos tortuexos dos franceses, donde vem o seu Escudo roelado, em vez de rodelado.

Ver: *arruelas*.

Roelado — Na Armaria Espanhola dá-se este nome ao Escudo cheio de arruelas e dizem ser o mesmo que besantado.

Rola — Móvel que representa esta ave parecida com o pombo. Deve ser figurada como o pombo. É rara na Armaria Portuguesa.

Ver: *pombo*.

Distingue-se do pombo por ter a plumagem cinzenta com um colar escuro ao pescoço.

É símbolo de amor conjugal.

Rolete — Ver: *virol*

Rolim — Peixe que se figura como os outros peixes, com as mesmas circunstâncias a notar ao brasonar.

Símbologia: a mesma que a dos peixes.

Ver: *peixes*.

Romã — Móvel que representa o fruto da romãzeira, um pouco redondo, com uma espécie de coroa de pontas no alto e no meio uma abertura, comprida, por onde aparecem os bagos, de vermelho, e o pé, por baixo, com algumas folhas.

Ex.: no Escudo de Granadas, com: «...de prata, *uma romã*, de ouro, aberta, e em ramo...»; no Escudo de Granada, de Francisco Granada, com: «...de prata, *duas romãs*, de ouro, *rachadas*, em pala, *aparecendo-lhes os bagos*, de vermelho...»; no Escudo de Granada, família oriunda de Espanha que passou a Portugal, com: «...de azul, cinco romãs, de ouro, em aspa, *rachadas* e

aparecendo-lhes alguns bagos, de vermelho...; e outros.

As romãs também carregam algumas peças.

Ex.: no Escudo de Rangel, com: «...bordadura, carregada de sete romãs, de verde, abertas, com bagos, de vermelho...».

Segundo o *Tratado da Significação das Plantas e Frutos*, o frei Isidoro Barreiro, do Real Convento da Ordem de Cristo, em Tomar, a romã tem várias significações. É muito citada nas Escrituras Sagradas. Significa tudo o que diz respeito a concórdia e união de vontades. Porque assim, como a união dos bagos, estão unidos dentro da romã, crescendo igualmente com a mesma cor e aparência, muito semelhantes uns aos outros, juntos formam um corpo.

Compara Frei Barreiro, a Igreja à romã. Unida, com a maior diversidade de filhos, de todas as raças e cores, floresce e engrandece, e desunida, torna-se froucha, diminui de forças e perverte-se.

Pela flor da romãzeira, os Doutores da Igreja, representam a perfeição, a fraternidade e a união. Na flor da romãzeira vêem duas coisas, pelas quais notam o significado da perfeição: a primeira, a cor encarnada, dos seus bagos, como a chama do fogo; e na segunda, a coroa ou diadema, onde resplandece a ardente caridade e perfeição.

Na Turquia era hábito, os noivos, após as cerimónias do casamento, atirarem ao chão — violentamente — uma romã. Se um feliz acaso a fazia rebentar espalhando os seus bagos pelo chão, o número destes, representaria o número de filhos com que Deus beneficiaria os nubentes.

Na linguagem das flores, a romã é considerada com o símbolo de amor ardente. Os povos, desde as mais remotas eras, presenteavam os Reis, com romãs, significando com esta oferta o desejo de tantos anos de vida feliz, tantos e tão numerosos e unidos, como os bagos da semente contidos no fruto.

Em T.N., T.T., A.M. e T.N.P., encontra-se no Escudo de Armas da Rainha D. Maria, mulher do Rei D. Manuel I, uma romã, no extremo de um tronco. Será simples repetição do uso de Sua Augusta Mãe, que trazia sempre ao peito uma romã, como emblema, ou feliz sinal, da gloriosa conquista de Granada, ou simplesmente que esta Rainha, da época de ouro e de glória de Portugal, tivesse tomado o símbolo materno como divisa pessoal?

Rombo — Figura geométrica que na Armária tem o nome de lisonja.

Ver: *lisonja*.

Romboidal — Diz-se na Armária da forma da lisonja, por se assemelhar ao rombo da geometria.

Ver: *lisonja*.

Rompente — Posição habitual do leão. Consiste em estar firmado nas patas traseiras, tendo as dianteiras levantadas e o corpo meio empinado.

Também se diz rompente, qualquer animal apresentado nesta posição.

Ao lobo rompente dá-se o nome de arreatador ou roubador, e o cavalo com metade do corpo levantado sobre as patas traseiras, tem o nome de *empinado*, e se está todo direito: *espantado*.

O gato rompente, chama-se *assanhado* ou *espantado*; à onça *saltante* e ao urso, *levantado*. O termo rompente não se pode aplicar a animais de unha rachada.

Diz-se que a águia, vista de perfil, assas levantadas e com um pé mais alto que o outro, é *rampante*, e a cobra quando representada, em pala, também costuma receber o mesmo nome.

Rompido — Na Armária Francesa, dizem da asna que tem algum, ou ambos, dos seus montantes (braços ou hastes) quebrados.

Roque ou **roc** — Móvel da Armária Francesa que representa uma peça do jogo de xadrez, formada de uma pequena pala cuja parte superior é ancorada e a inferior carregada de uma travessa.

Fig. n.º 842.

Alguns autores dizem ser semelhante à flor-de-lis de pé cortado e cerceada da folha do meio.

Roquete — A expressão roquete emprega-se para designar a posição relativa a três peças, quando dispostas em forma triangular, duas em baixo em faixa e uma em cima, em pala. Há autores que dizem que a posição é inversa, duas em cima, em faixa e uma em baixo, em pala.

Fig. n.º 843.

Ver: *contra-roquete*.

Também se emprega o termo roquete, impropriamente, a três espadas com as pontas unidas.

Ex.: no Escudo de Avelar, no timbre, com: «...três espadas, nuas, com garnições, de ouro, e punhos, de vermelho, em roquete...»; e outros.

A três paus, setas, troncos ou brandões, postos um em pala e dois em aspa, unidos pelo meio, também lhe dão individualmente, o nome de roquete.

Ex.: no Escudo de Bairros, no timbre, com: «...três troncos de árvore, de sua cor, em roquete, atados com fita de ouro...»; no Escudo de Mendanhas, no timbre, com: «...três setas, de vermelho, com penas de ouro, atadas em roquete, com fita de prata...»; e no Escudo de Mendes, com: «...dividido em faixa: ...na 2.ª faixa, de vermelho, três lanças, de prata, hastes de ouro, em roquete...»; e outros.

Rosa — Móvel da Armária que representa esta flor. Aparece aberta, e às vezes com olho de esmalte diferente das pétalas, no centro. A sua corola tem, geralmente, quatro a cinco pétalas e raras vezes seis, intermediadas de cinco folhas de verde, que parece indicar as extremidades do cálice da flor. Ordinariamente é indicada sem pé ou pedúnculo.

O seu esmalte particular é o vermelho, contudo pode, por vezes, figurar com outros esmaltes, o que é preciso indicar ao brasonar.

Há rosas; *abotoadas, taladas e folhadas*.

Difere do quinqüefólio por ter as pétalas arredondadas. Quando se trata da rosa vulgar, representa-se com o pé e folhas. Se o pedúnculo, ou pé, é de outro esmalte diferente do seu, diz-se: *sustida*, mas se o mesmo acontece com as folhas, emprega-se o termo: *folhada de...*

Ex.: no Escudo de Loronha, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, de verde, no canto sinistro, uma pomba, de prata, e no meio das duas palas, uma rosa, de vermelho...»; no Escudo de Vidal, com: «...dividido em pala: ...na 2.ª pala, esquartelada... no 3.º quartel, de ouro, uma rosa com duas folhas, de vermelho...»; no Escudo de Baldae, com: «...de prata, flor-de-lis, de azul, entre quatro rosas, de vermelho, acantonadas...»; no Escudo de Filipe, com: «...de prata, seis rosas, de vermelho, em duas palas, saindo por entre as suas pétalas as pontas de quatro folhas, de ouro...»; e outros.

As rosas também carregam outras peças, como o chefe, a orla, a banda, a contrabanda, etc., etc.

Ex.: no Escudo de Okellis ou Oquellis, com: «...em chefe, de vermelho, carregado de três rosas mosquetas, de prata, de seis pétalas...»; no Escudo de Ortis, com: «...orla, de prata, carregada de oito rosas, de sua cor, com folhas de verde, entre as pétalas...»; no Escudo de Beliago, com: «...de azul, contrabanda de ouro, carre-

gada de três rosas, de vermelho...»; no Escudo de Lordelo, com: «...de verde, banda, de prata, carregada de três rosas, de vermelho...»; e outros.

As rosas quando têm as suas pétalas separadas e distintas, e são mais de quatro, dizem-se: *rosas mosquetas*.

Ex.: no Escudo de Okellis ou Oquellis, com: «...um chefe, de vermelho, carregado de três rosas mosquetas...».

Se o meio da rosa é de esmalte diferente do das suas pétalas, diz-se: *abotuada de tal esmalte...*, ou *vazia de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Cari, com: «...de prata, banda, de negro, carregada de três rosas, de prata, com os meios de oiro»; no Escudo de Limpo, com: «...de oiro, três bandas, de vermelho, sendo a do meio carregada de três rosas, de prata, vazias no meio, ou de olho, de vermelho...»; e outros.

Quando tem o pé de diferente esmalte do seu, diz-se: *com pé de diferente esmalte...* Muitos autores substituem este termo por: *talada*.

Se tem folhas no pé ou pedúnculo, de diferente esmalte, diz-se: *folhada de tal esmalte...*

Por vezes, há Escudos, em que as rosas são brasonadas: *entrecambadas*.

Ex.: no Escudo de Loronha, com: «...dividido em pala: ...na 1.ª pala, de prata...; na 2.ª pala, de vermelho; no meio das duas palas, uma rosa, de vermelho, unida a meia flor-de-lis, de oiro...».

Significa: graça, beleza, honra, suavidade.

Emblema de juventude.

Rosa abotuada — Ver: *rosa, abotuada*

Rosa entrecambada — Ver: *rosa, entrecambada*

Rosa folhada — Ver: *rosa*

Rosa Heráldica — Dá-se, geralmente, este nome à rosa de cinco pétalas, uma das quais está voltada para o chefe e cinco pontas, de outro esmalte, no intervalo das pétalas. O centro da rosa, tem um botão, do mesmo ou de outro esmalte.

Fig. n.º 844.

Ver: *rosa, angema*.

Rosa mosqueta — Ver: *rosa*

Rosa de pé — Ver: *rosa*

Rosa de pé de diferente esmalte — Ver: *rosa*

Rosa ponteadada — Ver: *rosa, rosa heráldica*

Rosa sustida — Na Armaria Francesa dá-se este nome aquela que se põe em um pauzinho ou pé que a sustenha ou suporta.

Rosa talada — Ver: *rosa*

Rosa vazia de tal esmalte — Ver: *rosa*

Rosário de contas — Na Armaria representa-se um rosário de contas de devoção religiosa, que consiste na recitação de quinze dezenas de Ave-Marias (quinze mistérios da Vida, da Paixão e Ressurreição de Cristo) e quinze Padre-Nossos. É um conjunto de contas enfiadas, constituído por contas pequenas, Ave-Marias, separadas por uma conta maior, Pai Nosso, utilizado para rezar.

É empregado como ornamento dos Escudos de religiosos e não como peça ou móvel da Armaria. Rodeiam, também, os Escudo de Armas dos Cavaleiros da Ordem de Malta, de S. Lázaro, dos Prioros, dos Religiosos, Abadessas, Freiras, etc..

Figs. n.ºs 845, 846 e 847.

Ver: *Heráldica*, 1.º volume desta colecção, em *Heráldica Eclesiástica*

Alguns autores dizem que é termo heráldico, para exprimir as contas do rosário.

Roseo — Termo usado na armaria Espanhola que significa a cor vermelha.

Roseta de espora — Móvel que representa uma estrela de espora, de cinco pontas, furada no meio, com um buraco redondo. Alguns autores dão às rosetas de espora o nome de *moleta*. É pouco usada na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Salter, com: «...de prata, Cruz de negro, floreada, entre quatro rosetas de espora, da mesma cor, também em Cruz, isto é, cada uma em frente das extremidades dos braços da Cruz...»; no Escudo de Salzedo, com: «...de vermelho, cinco rosetas de espora, de oiro, em aspa...»; e outros.

As rosetas não têm mais de seis pontas, mas quando tenham mais ou menos, é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

Fig. n.º 848.

Carregam outras peças e entram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Matela, com: «...de prata, faixa, de vermelho, e em chefe, três girões, cada um carregado, de uma roseta de espora, de oiro, de seis pontas...»; no Escudo de Mouzinho, com: «...de azul, banda, de prata, carregada de três rosetas de espora, de vermelho...»; e outros.

Representa a roseta: a espora dos cavaleiros.

Roto — Alguns autores dão esta designação às asnas quebradas ou partidas.

Na Armaria Francesa diz-se da peça furada, que o estado natural não é esse.

Simboliza: nobreza, antiga cavalaria.

Rótula ou gelosia — É o nome que se dá ao cruzamento de coticas, verguetas ou filetes, uns em banda e outros em contrabanda, deixando entre si espaços, com losangos, mostrando o campo.

Se a *rótula* ou *gelosia* ocupa o campo até aos extremos, chama-se o *Escudo fretado*, e fretes, às partes que compõem a *rótula* ou *gelosia*. Se está figurada com pregos de diferente esmalte do seu, diz-se: *pregada de tal esmalte...*

Ex.: no Escudo de Correia, com: «...de oiro, *rótula*, de seis verguetas, de vermelho, três em banda e três em contrabanda, repassadas umas pelas outras...»; no Escudo de Guimarães, com: «...terceado em pala: na 1.ª e 3.ª, de prata, *rótula* de coticas, de negro...»; e outros.

Fig. n.º 849.

Rotulado — O mesmo que *fretado*.

Ver: *escudo rotulado*.

Roubador ou arrebatador — Diz-se do lobo quando se acha na posição de *rompente*.

Ver: *lobo*.

Na Armaria Francesa, dá-se este nome ao lobo, ao leão e a todo o animal carnívoro, que é representado levando a presa na boca ou nas garras.

Ver: *rompente*.

Rouxinol — Representa esta ave, pequeno pássaro dentirrosto, de canto suave, de perfil e voltado para a dextra do escudo.

Significa e simboliza: a música.

Rubi ou Rubim — Móvel que representa esta pedra preciosa, transparente, de cor vermelha, a que muitos autores dão o nome de *carbúnculo*. É raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Menezes, antigo, com: «...de ouro, um anel, do mesmo, perfilado de vermelho, com um rubi, ou rubim, engastado...».

Na Armaria Espanhola é o mesmo que a cor roxa (encarnado escuro, a que se dá, vulgarmente o nome de sangue de boi).

Simboliza: o sangue.

Rufo — Termo, que alguns autores, dizem que significa vermelho.

Rustre — Dá-se este nome à lisonja, quando vazia, com um buraco, de forma circular, no meio, ou furada em redondo, que é o mesmo.

Ver: *lisonja*.

S

Sable — Termo heráldico de origem germânica derivado de *zobel*, nome dado à marta-zibilina, que significa o mesmo que negro.

Ver: *negro*, *esmaltes*.

Saffre — Móvel da Armaria Francesa que representa uma pequena ave marinha.

Safira — Pedra preciosa que segundo os heraldistas corresponde à cor azul.

Ver: *azul*, *esmaltes*.

Sagitário — Móvel que representa este animal fabuloso e lendário que tem o corpo de cavalo e busto de homem, segurando um arco retesado e armado de uma seta.

Alguns autores também dão ao sagitário o nome de centauro.

A sua posição é rompente.

Ver: *centauro*, *arco*.

Fig. n.º 850.

Ex.: no Escudo de Arco, com: «...de ouro, um sagitário, a parte do corpo humano, de cor de carne, e parte de cavalo, de negro, arrestando o arco, de vermelho, corda de verde, seta de prata, com penas verdes...»; no Escudo de Andrade, de João de Figueiredo Arco de Andrade, com: «...de ouro, um sagitário, a parte do corpo humano, de cor de carne, parte de cavalo, de negro, passante, arco, de vermelho, corda de verde, seta de prata, com penas de verde...»; e outros.

Sainte — dizem-se saintes as figuras humanas ou de animais de que só se vê a parte superior do corpo parecendo sair de uma das peças do Escudo, principalmente da faixa ou do elmo, quando constituem o timbre. Deve-se ter em atenção que *sainte* é diferente de *nascete*, posto que este último termo designa figura humana ou animal em meio corpo.

Na Armaria Francesa, diz-se do leão, ou de outro animal, que aparece sobre um chefe, sobre uma faixa, etc., e que não mostra senão a cabeça e uma pequena parte do corpo. Também dizem *saindo*, de um rapaz que uma cobra — *guivra* — parece devorar, tendo engolido metade do corpo, como se vê nas Armas da Cidade de Milão.

Ex.: no Escudo de Carmona, com: «...de azul, banda, de ouro, saindo da boca de duas serpes, de verde, lampassadas, de vermelho...»; no Escudo de Coelho, no timbre, com: «...leão, faixado de sete peças, quatro de púrpura e três de xadrez, de ouro e azul, de duas tiras, armado, de vermelho, *sainte*...» e outros.

Salamandra — Móvel que representa este pequeno animal, género de batráquio urodelo, semelhante ao lagarto, de perfil, lombo redondo, língua farpada e com quatro pés. Vulgarmente figura no Escudo, no meio de fogo ardente e rodeada de chamas elevadas, com a

cabeça voltada para o lado sinistro e a cauda levantada sobre o lombo. Não se referem as chamas senão quando elas são de esmalte diferente da salamandra.

Na Armaria Espanhola, diz-se que a salamandra, em fogo ardente, significa — *paciência*.

Símbolo de: constância e de justiça.

Saleiro — Representa-se por uma pequena taça com ou sem tampa, onde se serve o sal. É um elemento falante. Figura em alguns timbres.

Fig. n.º 851.

Ex.: no Escudo de Salgado, no timbre, com: «...uma água, com um saleiro no bico...»; no Escudo de Salgado, outro ramo desta família, com: «...de verde, duas torres, de prata, e no meio delas um saleiro, do mesmo, e uma água, de negro, coroadas, de ouro, em cada torre, picando no saleiro, e por divisa um letrado, de ouro, que diz: Salga del saliere (saia do saleiro)...»; e outros.

Salema — É pouco usado na Armaria Portuguesa. Figura-se este peixe, espária, da família dos teleosteos acantopterérgios, de perfil e com as mesmas diferenças que todos os outros peixes, sem distinções.

Ex.: no Escudo de Salemas, com: «...de verde, ...bordadura cosida de azul, carregada, com sete salemas, de prata...».

A mesma simbologia que a de peixes.

Salgueiro — Representa-se este arbusto da família das salicáceas, muito raro em Escudos de Armas portuguesas.

Ex.: no Escudo de Salzedas, com: «...de prata, um salgueiro, de verde, com as raízes, do mesmo...»; e outros.

Significa: herança, altivez, alegria.

Simboliza: castidade.

Salmão — Móvel que representa este peixe, da família dos salmónidas fusiforme, que se reconhece pela grossura e pelas malhas, de vermelho. Tem as mesmas circunstâncias a notar que os outros peixes ao brasonar.

Salpicada(o) — Diz-se da peça que apresenta pontos de outro esmalte diferente do seu.

Ver: *variada*, *gotada*.

Saltante — Na Armaria diz-se do boi, quando se eleva sobre as patas traseiras, não se dizendo rompente, por ser um animal de unha rachada. O mesmo se diz: do carneiro, da cabra, do chibato e do unicórnio, quando se representa na posição de rompente. Por vezes, também se emprega este termo para a onça rompente.

Ex.: no Escudo de Casco, com: «...de prata, pinheiro, de verde... uma onça, de sua cor, malhada de negro, com uma das mãos lançadas ao pinheiro (saltante)...»; e outros.

Salvo — Expressão usada por certos autores, quando querem significar: à excepção de....

Ex.: no Escudo de Lencastre — moderno, com: «...de Portugal moderno, com filete de negro posto em contrabanda, atravessante sobre o todo, salvo o escudete do centro...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Sancada — diz-se da ave que tem as pernas e os pés de outro esmalte diferente do seu.

Ex.: no Escudo de Maia, com: «...de vermelho, com uma água estendida, de negro, bicada, sancada (membrada) e gotada de ouro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Sanco — Representa a perna de uma ave, desde a coxa até à garra.

Sangue — em — Diz-se da cabeça ou parte do corpo

humano ou de animal, que mostra deitar sangue pelo sítio do corte.

Sanguessuga — Móvel da Armaria que representa este anélido, verme do tipo da minhoca, que se empregava para sugar o sangue, em sangrias locais. É de cor vermelha, na Armaria Portuguesa. Representa-se com as mesmas circunstâncias que a cobra.

Sanguinha — Expressão que significa a cor vermelha. encontra-se em alguns autores mas é pouco vulgar o seu uso.

Santor ou sautor — Nome dado à aspa, ou Cruz de Santo André. Deriva do francês de sautoir, para significar — aspa. Alguns autores dizem sautor em vez de sautor.

Santor — em — A palavra santor ou sautor, serve por vezes para designar a posição que os diferentes móveis, em regra iguais, são colocados no campo do Escudo. É posição normal de cinco peças ou móveis pequenos (2, 1 e 2)

Ex.: no Escudo de Coutinho, com: «...de oiro, com cinco estrelas, de vermelho, postas em santor... (2, 1 e 2) segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..»

Nos dicionários de portugueses encontramos que se deve escrever *santor*, em vez de *sautor*, por este ser galicismo.

Sapata ou zapata — Espécie de bota, militar, antigamente usada pela gente de guerra. Bota de cano que pouco se elevava acima do artelho, como que depois foi usada pelos soldados de infantaria.

Ex.: no escudo de Sapata ou Zapata, com: «...de vermelho, cinco sapatas ou zapatas, escaqueadas, de oiro e negro, em aspa...».

Sapo — Móvel que representa este batráquio, anuro, semelhante à rã, apoiada nas quatro patas, de perfil e voltado à dextra do Escudo.

Representa: a terra, o amor à própria terra.

Sardinha — Representa este peixe da família dos clúpeo marítimos, muito vulgar nas costas de Portugal. É raro na Armaria Portuguesa. Figura-se nas mesmas circunstâncias que os outros peixes.

Ex.: no Escudo de Sardinha, com: «...de verde, banda de ondas, de azul e prata, carregada de cinco sardinhas, de sua cor, em aspa...».

Figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Sardinhas, no timbre, com: «...uma cabeça de baleia, de sua cor, com a boca aberta, e dentro dela algumas sardinhas...»; e outros.

Simbologia: a mesma que a dos peixes.

Sátiro — Semideus dos pagãos, com os pés e pernas de bode. Nome dado por alguns autores ao centauro. Representa-se, geralmente tocando flauta.

Ver: centauro.

Saturno — Expressão que na Armaria Espanhola significa a cor negra.

Sautor — Ver: santor

Sebe — Vedação constituída por ramos, troncos ou varas entrelaçadas.

Seca — Diz-se das árvores ou troncos, desprovidos de folhas.

Ex.: no Escudo de Vaz, família que procede de Rui Vaz, com: «...de oiro, um tronco de árvore, de sua cor, com esgalhos furados, secos...».

Segura — Móvel que representa uma enxó de tanoeiro, ferramenta à semelhança de um machado, mas de cabo

curto, ferro mais largo e curto e de corte em semicírculo. Tem as mesmas diferenças ou atributos que o machado.

Fig. n.º 852.

Ex.: no Escudo de Segurado, com: «...de azul, cinco seguras, de prata, com cabos de oiro, em aspa...».

Figura, por vezes, em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Segurado, no timbre, com: «...duas seguras, de prata, com cabos de oiro, em aspa, atadas com fita de azul...».

Entra no Escudo de Armas como um elemento falante.

Seixa — Representa-se por uma espécie de pombo bravo, voando. Nada tem a citar de especial. Tem a notar-se as mesmas circunstâncias que o pombo. Figura, por vezes, em alguns timbres.

Ver: pombo.

Ex.: no Escudo de Seixas, no timbre, com: «...uma seixa, de prata, voando, bicada e membrada, de vermelho...»; no Escudo de Seixas, com: «...de verde, cinco seixas de prata, voantes, em aspa, bicada e membradas, de vermelho...»; e outros.

Dão este nome de seixa indiferentemente a uma pequeno antilope africano; a uma variedade de pombos bravos; a uma variedade de caranguejo, etc., mas a sua representação heráldica é indicada como semelhante a uma adem ou um pombo branco.

Simbologia: Ver *adem*.

Seixo — Móvel da Armaria que representa uma pequena pedra, redonda, quase sempre de cor escura, com salpicos de outra cor. São pouco vulgares no Escudos portugueses.

Ex.: no Escudo de Seixas, ramo desta família, com: «...de azul, cinco pombas, sobre seixos, de prata, em aspa...».

Sela — Espécie de assento acolchoado que se coloca no dorso do cavalo e outras cavalgaduras, para comodidade do cavaleiro, ao montar.

Ver: cavalo, selado.

Selado — Diz-se do cavalo aparelhado com os seus arreios, para ser montado por cavaleiro, com sela de esmalte diferente, do seu.

Selvagem — Figura humana, do sexo masculino, nua, de carneação, com grande cabeleira, vestido com uma pele de animal ou coberto com folhas de parra em volta da cintura, que ordinariamente se utiliza como tenente de um Escudo.

Ver: tenentes.

Por vezes, figura em alguns timbres, sainte, ou seja figurado na parte superior do corpo.

Semeado — Diz-se na Armaria do Escudo que está inteiramente cheio de peças pequenas, ou móveis, dispostos em linhas desencontradas e em número indeterminado. A sua principal característica é a presença de meias peças junto aos bordos, linhas limites do seu campo, de quartos de peças nos ângulos superiores.

Ver: espalhadas.

Ex.: no Escudo de Abelho, com: «...de verde, semeado de abelhas, de oiro...», descrição A.P.S.F. e B.P..»

Semicírculo — Metade exacta de um círculo, dividido por um dos seus diâmetros.

Sempre vivas — Sinónimo de perpétua. Perpétua amarela.

Significa: fidelidade eterna, potência.

Senestre chère — Assim chamam na Armaria Francesa ao braço esquerdo de um homem, movente do bordo dextro do Escudo.

Sentado — Diz-se na Armaria, do cão e de todo o animal doméstico ou selvagem, que descança apoiado na parte traseira do corpo, tendo as partes dianteiras no solo, por vezes estendidas.

Ex.: no Escudo de Arcas, no timbre, com: «...um galgo, de negro, *sentado*, e acolado, com escaques de oiro e vermelho...»; no Escudo de Leal, um ramo desta família, com: «...de vermelho, com *dois galgos, sentados*, coleirados, de azul, um sobre o outro...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Sentado — Ver: *agachado*

Separado Ver: *solto*

Serafim — Representa-se uma cabeça de criança com duas asas.

Sereia — Representa este ser mitológico, marinho, metade mulher e metade peixe, cujo canto era tão suave, que atraía os navegantes para o mar da Sicília, onde fazia naufragar os navios, e os fazia morrer.

Figura-se sempre com um espelho oval, com cabo, na mão direita e um pente na mão sinistra, de frente ou de perfil. A sereia aparece sempre sobre ondas.

Alguns autores representam a sereia dentro de uma dorna ou cuba, dando-lhe o nome de *melusina*.

As sereias servem em algumas Armarias de sustentáculos do Escudo.

Fig. n.º 853.

Ver: *melusina*.

Ex.: no Escudo de Ornelas, com: «...de azul, banda, de oiro, carregada de três flores-de-lis, de vermelho, entre *duas sereias*, de sua cor, de cauda de prata, com um espelho, de caixilho de oiro, na mão dextra e na sinistra um pente, do mesmo...».

Figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Marinhos, no timbre, com: «...*uma sereia*, de sua cor, com cabelos, de oiro...».

Símbolo: de beleza enganadora e lisongeira.

Emblema: de elequência, de persuasão.

Serpe — Nome dado muitas vezes ao dragão. Figura fantástica. Representa-se de perfil, em pala, voante, com a cabeça de serpente, asas de morcego e cauda retorcida e voltada para o bordo dextro do Escudo. A sua figuração é muito variável: por vezes tem asas e cauda de cobra farpada na ponta. Assim acha-se indicada ao brasonar, indistintamente com os nomes de: *serpente, serpe, dragão, drago, tragantes*, etc..

Ex.: no Escudo de Bravo, com: «...de oiro, *uma serpe*, de verde, lampassada, de vermelho...»; no Escudo de Drago, com: «...de prata, *dois dragos*, de prata, *passantes*, em pala, *cabeça em fuga, lampassados* de vermelho...»; e outros.

Os dragões ou serpes, quando têm asas, dizem-se: *voantes* ou *volantes*.

Ex.: no Escudo de Soares de Albergaria, no timbre, com: «...*uma serpe*, de vermelho, *voante* ou *voante*, com uma Cruz, de prata, floreada, no peito...».

Quando se encontram salpicados de esmalte diferente do seu, dizem-se: *pícados* ou *salpicados de tal esmalte*...

Ex.: no Escudo de Menelau, com: «...de vermelho, *uma serpe*, de prata, *pícada* ou *salpicada*, de verde, amedrontada por uma águia de oiro, bicada e membrada de negro, que está sobre ela voante...».

Se as cabeças de serpe, são figuradas com dentes, que geralmente se gravam de branco, sua cor natural, e estes são de esmalte diferente do seu, diz-se: *armada de tal esmalte*... Se é figurada de língua de fora da boca, língua que geralmente é terminada em farpa, de esmalte diferente do seu, diz-se: *lampassada de tal esmalte*...

As serpas ou os dragões também carregam outras peças.

Ex.: no Escudo de Mancilha, com: «...dividido em faixa: na 1.ª, de oiro... *bordadura carregada de cinco cabeças de serpe*, de verde, *gotadas*, de oiro, *cortadas em sangue*...»; no Escudo de Paz, com: «...de azul, dez besantes, de oiro, em três palas, *bordadura*, de prata, *carregada de quatro cabeças de serpe*...»; e outros.

Quando a cabeça de dragão ou serpe, carrega uma peça ou é gravada num Escudo, com o campo do mesmo esmalte, em que não se pode distinguir deve ser perfilhada por um filete de esmalte diferente do seu e do campo, observando as leis da Heráldica, pelo que se diz: «... *perfilhada de tal esmalte*...».

Muitas vezes se figuram serpes, simples e dobradas, no pegado das caldeiras, motivo porque muitos autores lhe dão o nome de: *serpentíferas*...

Ex.: no Escudo de Gusmão, das Casas de Algava e Herdales, com: «...de azul, com *duas caldeiras xadrezadas*, de oiro e vermelho, uma sobre a outra, com *asas serpentíferas*...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Por vezes, as asas das caldeiras podem ser formadas por serpes, simples ou dobradas o que é preciso indicar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Vilhegas, com: «...de prata, Cruz de negro, floreada e vazia do campo, e em orla oito caldeiras, com *asas formadas por serpes*, de verde, ficando duas em cada pegado...»; e outros.

As serpes, dragão, etc., também figuram em muitos timbres, assim como meia serpe, peçoços e cabeças de serpe.

Ex.: no Escudo de Bravo, no timbre, com: «...uma serpe, de verde, *lampassada*, de vermelho, *voante*...»; no Escudo de Drago, no timbre, com: «...*um drago*, de prata, *passante*, cabeça em fuga, lampassado, de vermelho...»; no Escudo de Soares de Albergaria, no timbre, com: «...*uma serpe*, de vermelho, *voante* ou *volante*, com uma Cruz, de prata no peito...»; no Escudo de Cova, no timbre, com: «...*meia serpe*, de verde, *lampassado* de vermelho...»; no Escudo de Pontes, com: «...de vermelho, uma ponte, de prata, de cinco arcos sobre um contrachefe de ondas de azul e prata, e sobre a ponte *uma cabeça de serpe*...»; no Escudo de Alfaro, com: «...de vermelho, *três peçoços e três cabeças de serpe*, cortadas em sangue, *lampassadas*, de vermelho, atadas em roquete com fita de verde...»; e outros.

As cabeças de serpe podem ser: *cortadas, cortada em sangue, arrancada e dilacerada*.

Quando as cabeças de dragão, ou serpe, estão nas extremidades de uma banda ou de uma contrabanda, tomam o nome de *tragantes*, como na Armaria Espanhola, termo também usado por alguns autores: «... *saindo da boca de dois tragantes de tal esmalte*...».

Ex.: no Escudo de Covas, com: «...de azul, *banda*, de oiro, *saindo da boca de duas serpes*, lampassadas, de vermelho...»; no Escudo de Xara, com: «...dividido por uma *contrabanda, saindo da boca de dois tragantes*, de verde, salpicados de oiro...»; e outros.

Quando os dragões, ou serpes, têm os peçoços e cabeças viradas para trás, para o lombo, dizem-se: *em fuga*.

Ex.: no Escudo de Drago, no timbre, com: «...*um drago*, de prata, *passante, cabeça em fuga*, lampassado de vermelho...».

Se os peçoços de serpe, ou dragão, são figurados torcidos uns nos outros, dão-lhe o nome de: *passados ou retorcidos*.

Ex.: no Escudo de Brandão, de Duarte Brandão, com: «...de azul, *dois dragões*, de oiro, armados, de vermelho, *suas caudas e peçoços passados e repassados*, em aspa, e as *cabeças em fuga*...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.; e outros.

Simboliza: a foteleza, grandeza de ânimo.

Serpeado — Na Armaria Francesa dá-se este nome a uma Cruz, que tem as extremidades acabadas em cabeça de serpe ou dragão e na Armaria Espanhola, diz-se: *gringolada*, que significa — *serpeado*.

Serpente — Diz-se da cobra ou serpente, que rodeia alguma coisa, peça ou móvel, ou está enroscada em si mesma.

Ver: *enroscada*.

Simboliza: prodência, ciência, astúcia.

Emblema: de saúde.

Serpenteada — Termo que alguns autores empregam, para indicar uma banda ondeada. Este termo é de origem francesa. Na Armaria Espanhola, dizem serpenteada a Cruz, que tem os braços terminados em cabeças e pescoços de serpente enroscada, o que na Armaria Francesa chamam *serpentifera*.

Ver: *cruz serpentifera*.

Serpente — É a representação natural da cobra. Figura-se ondeante e em faixa, por vezes é posta em orla e carregando uma bordadura, ou enrolada sobre si mesma ou em volta de uma peça ou de um móvel, podendo ter outras posições que é preciso indicar a brasonar.

Ex.: no Escudo de Hasse, com: «...de prata, com três pinheiros, de verde, com ramos que se tocam, postos sobre um silvado, do mesmo, e uma cobra, de sua cor, *sainte do silvado, ondeante*, brocante sobre o tronco do pinheiro do meio...».

Por vezes, há autores, que fazem referências a serpentes e serpes, indistintamente, quando querem representar cobras, estabelecendo confusão. Contudo não deve haver confusão com a *guivra*, representada a engulir uma criança, e figurada como uma serpente ou cobra.

Ver: *guivra*.

A cobra pode ser brasonada: *picada, salpicada, em fuga, lampassada*, etc..

Figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Hasse, no timbre, com: «...uma cobra, de sua cor, *ondeante*...».

Também pode carregar outras peças, como: *a orla, a bordadura*, etc..

Ex.: no Escudo de Parada, com: «...faixado, de prata e verde, de seis peças, *com bordadura*, cosida, de prata, *carregada de duas cobras*, de verde, *malhadas de oiro, com as caudas enroscadas*, em ponta e *as cabeças afrontadas em chefe*...».

O pescoço e a cabeça da cobra, por vezes, são móveis do Escudo, e figuram também em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Parada, no timbre, com: «...*dois pescoços de cobra*, de verde, *malhadas de oiro, passados em aspa, as cabeças afrontadas*...».

Ver: *serpe*.

Simbologia: prudência, ciência, astúcia.

Emblema de saúde.

Serpentifera(o) — Diz-se das peças: Cruz, asas de caldeiras, etc., que têm as extremidades decoradas ou terminadas por cabeças de serpe.

Ver: *serpe, serpenteada*.

Serra — Móvel que representa na Armaria, a união de muitos montes altos, formando serra, devendo-se notar a mais alta, que toma o nome de: *serra-alta*. É pouco vulgar a figuração de serras na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Monteiro, com: «...de vermelho, *uma serra alta*, de verde, com os seus penachos...».

Seta — Representa uma haste de madeira armada de ferro e que se atira por meio de um arco ou besta.

Ex.: no Escudo de Mendanha, com: «...de azul, um corpo de armas trespassado de *três setas*, de vermelho, *com penas*, de oiro...», no Escudo de Leitão, de Cristóvão Leitão, com: «...de vermelho, *torreão*, de prata, *cravado de oito setas*, de oiro, quatro de cada lado...»; e outros.

Quando a seta tem as penas de esmalte diferente da haste, diz-se: *empenachada*; quando já está no arco ou na besta, pronta para ser disparada: *ajustada* ou *enristada*; e se o ferro é de esmalte diferente da haste: *com ferro de tal esmalte*...

Quando figuram três setas atadas pelo meio, duas traçadas em aspa e uma pala, dizem-se: *em roquete*, e assim figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Mendanha, no timbre, com: «...*três setas*, de vermelho, com penas de oiro, atadas, *em roquete*, com fita, de prata...».

Ver: *flecha, enristada, opostas, contrapostas*.

Serpentifera — Ver: *serpe*

Seteiras — Representa pequenas aberturas feitas nas muralhas, dos castelos, das torres, etc., pela qual se disparavam as setas e as armas defensivas contra os sitiados.

Não se nomeiam as seteiras de um castelo ou torre, etc., senão quando são de esmalte diferente do todo.

Ver: *castelo, torre*.

Setial — Banco ou genuflexório, coberto de um pano de damasco, ou veludo, com uma almofada em cima e outra em baixo, para as pessoas Reais, se ajoelharem e se encostarem.

Seu direito(a) — Termo da Armaria Portuguesa usado para mostrar que os leões e outros animais, sendo mais que um, são brasonados todos virados para a dextra do Escudo, e não são batalhantes ou afrontados.

Ex.: no Escudo de Almada, com: «...de oiro, banda de azul... entre *duas águias*, de vermelho, *a seu direito*...».

Sebe ou rameira — Móvel que representa um tapume de lenha, enlaçada em estacas firmadas no chão.

Sicómoro — Árvore artocarpácea, espécie muito vulgar nas Costas do Mediterrâneo (figueira-amoreira). Figura-se com as mesmas diferenças que as outras árvores de fruto.

Ver: *árvore*

A mesma simbologia que a de árvore.

Signa — As signs heráldicas foram criadas pela necessidade de fazer saber aos soldados de cada um dos corpos que constituíam a hoste onde se deviam reunir. Por isso, cada uma das bandeiras indicava o local onde se encontrava o comandante de cada uma das fracções. Como os exércitos medievais eram formados com tropas pagas por diferentes senhores, ou entidades administrativas, em cada um desses grupos havia uma bandeira com símbolos heráldicos, ou apenas cores diferentes, e em disposição tal que fosse fácil distingui-la à distância. Algumas representariam somente uma espécie de campo sem qualquer movente, outras, porém, traziam as armas do chefe ou algum elemento delas.

Este nome de signa, davam os romanos à Bandeira Real, por que nela ia o sinal que haviam de seguir os soldados do exército, e este era o das armas do império ou de outra qualquer empresa ou divisa, de que usassem no mesmo exército.

O que na hoste levava a Bandeira Real era chamado *signifer*.

Figs. n.º 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863 e 864.

As signas dos Reis e dos príncipes soberanos eram quadradas e tinham os seus brasões.

Ver: *bandeira, pendão*.

O cavaleiro ou soldado que transportava a Bandeira Real, tomou o nome de: *porta-bandeira*.

Ver: *bandeira, pendão*.

Signo — Cada uma das figuras que representam as doze divisões do Zodíaco.

Silva — Arbusto, de rosáceas espinhosa, que se representa, geralmente, por duas hastas longas, quase sempre em orla. É pouco usada na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Silveira, com: «...de prata... uma orla, de *silva*, de verde... Figura em muitos Timbres.

Ex.: no Escudo de Silveira, com: «...*meio urso*, de prata, lampassado e gotado de vermelho, *saindo de uma capela de silvas, verdes...*».

Símbolo bíblico: da aflição, da tristeza, da opressão.

Silvado — Moita de silvas. Raro na Armaria Portuguesa a sua representação.

Ex.: no Escudo de Hasse, com: «...de prata, três pinheiros, de verde, que se tocam com os ramos; *contracheife diminuto de silvado*, do mesmo, do qual sai uma cobra, de sua cor...».

Ver: *silva*.

Simbólica — Arte de simbolizar ou representar por símbolos.

Sinal — O mesmo que divisa ou insígnia.

Ver: *divisa*.

Sineira — Pequeno arco, no alto de uma torre onde está o sino.

Ver: *campanário*.

Singela — Diz-se de toda a Cruz, ou cruzeta, que não tem ornato, ou modificação, nas quatro extremidades dos seus braços, nem nos bordos dos seus lados ou arestas.

Ver: *cruz*.

Sinistra — Significa o lado esquerdo do Escudo, quando visto pelo observador de frente, que representa o lado direito deste.

Sinistrado — Diz-se de uma das formas do Escudo flanqueado, em que a divisão que fica à esquerda é mais estreita do que a da dextra, aconselhando vários autores, que a proporção entre as duas partes deverá ser de um para dois. Emprega-se este termo para uma peça fundamental que tenha, à sinistra, outra peça. O mesmo que ladeada à esquerda. Opõe-se ao adextrado.

Sinistrocherio — Ver: *dextrocherio*

Sino — Móvel que representa este instrumento, geralmente de bronze, de forma cônica, que produz som, mais ou menos forte, quando percutido com uma peça, ou maça, colocada no interior, e que tem o nome de *badalo*. O badalo do sino pode ser de esmalte diferente do todo, o que é preciso indicar ao brasonar, dizendo: *sino com badalo de tal esmalte...*

O sino é colocado, geralmente, em um campanário, em torres, castelos, igrejas, etc..

Ex.: no Escudo de Leitão, de Cristóvão Leitão, com: «...de vermelho, *torreão*, de prata... um *sino*, de azul, em *campanário* ou *sineira*, de prata, no *remate do torreão...*».

Ver: *campanário*.

Indica: clara fama e vocação ao estado religioso.

Sinople — Termo que procede de uma terra — de Sinople, na Ásia Menor, que tingia de verde a água em

que era dissolvida. Este termo era antigamente empregado na Armaria, para representar a *cor verde*.

Ver: *esmaltes*.

Simboliza: vitória, honra, cortesia, vivacidade, alegria, abundância, amizade.

Sobrecarregada — Diz-se da peça carregada por outra, que por sua vez é também carregada por uma ou mais peças.

Ex.: no Escudo de Aranha, com: «...de azul, *asna*, de vermelho, firmada e filetada de oiro, e na *cabeça dela um escudinho*, de prata, com *banda*, de vermelho, *carregado de três aranhas*, de oiro, e a *asna* entre três flores-de-lis, do mesmo...».

Sobreiro — Representa esta árvore, castanhácea, pouco usada na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Carvoeiro, com: «...de prata, três palas, de vermelho, entre *doze sobreiros*, de sua cor, três em cada intervalo...».

Quando os frutos do sobreiro, as bolotas, são de esmalte diferente dos seus ramos, é preciso indicar esta circunstância, ao brasonar, dizendo: *bolotado de tal esmalte...*, o que muitos autores costumam indicar por formas diferentes, como: *com bolotas de tal esmalte...* ou *frutificado ou frutifero de tal esmalte...*

Sobremontada — Diz-se das asnas, faixas e de outras peças, que estão abaixo da sua posição normal e são acompanhadas, em chefe, de algum animal ou móvel.

Sobreposta — Na Armaria diz-se da Cruz que se grava no centro do Escudo dividido em pala, ou do Escudo esquartelado.

Empregam o mesmo termo na Armaria Espanhola, para a faixa, a banda ou outra qualquer peça, que se põe sobre o leão ou sobre outras peças. Por vezes usam o termo: *brocante*.

Ex.: no Escudo de Wister, com: «...esquartelado, no 1.º e 4.º, de oiro, uma alparca, de negro, forrada de vermelho; no 2.º e 3.º, de azul, uma cabeça de moiro, toucado de prata, *sobreposto, a tudo uma Cruz da Ordem de Cristo...*».

Sobreposto — Diz-se do Escudete que se acha no centro do Escudo, na da esquarteladura ou qualquer das suas divisões ou gravura.

Ex.: no Escudo de Calvo, com: «...esquartelado: 1.º e 4.º quartel, de vermelho, cinco brochas (fivelas redondas ou ovais), de prata, em aspa; no 2.º e 3.º quartel, de azul, cinco vieiras, de prata, em aspa; *sobreposto um escudete*, de oiro, carregado de um leão, de sua cor, lampassado de vermelho...»; no Escudo de Gama, de Estêvão da Gama, com: «...escaqueado, de quinze escaques, de três peças em faixa e cinco em pala, sendo os vermelhos carregados de duas faixas de prata, e *sobrepostos* de um escudete com as Quinas de Portugal...»; e outros.

O termo sobreposto também se pode aplicar a outra peça, que se achar na mesma posição que o escudete sobreposto, que sempre se brasona depois do Escudo principal.

Ex.: no Escudo de Sampaio, dos descendentes de Francisco José de Sampaio, com: «...esquartelado: no 1.º e 4.º quartel, de oiro, águaia, de vermelho, armada, de negro; no 2.º e 3.º quartel, escaqueado de oiro e azul, de quatro peças em faixa e quatro em pala; bordadura, de vermelho, carregada de fusis soltos em forma de S S, de prata; *sobreposto um castelo de prata...*».

Sobreposto a tudo — Diz-se do escudete que se põe no centro do esquartelamento ou outra divisão do escudete

sobreposto, que se coloca carregado de armas de uma família, peça ou divisa.

Ex.: no Escudo dos Condes de Valadares...

Sobrescudo — Na Armaria Francesa, diz-se do escudete sobreposto.

Sol — Representa este astro luminoso, com cara humana dentro dum círculo rodeado de doze ou dezasseis raios, seis ou oito rectilíneos e seis a oito ondeantes, alternados, tudo de ouro.

Raras vezes se representa de prata, mas quando assim se determinar é preciso indicar ao brasonar.

Fig. n.º 865.

O centro do círculo representativo do Sol, pode, por vezes, ter outras peças gravadas, em lugar de uma feição humana. Esta circunstância é preciso indicar ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Lucena, com: «...de azul, um Sol, de ouro; bordadura, de prata, carregada, de oito Cruzes de Avis (de verde)...»; no Escudo de Fragoso, com: «...de azul, três Sois, de ouro, em roquete...»; e outros.

O Sol quando não é figurado com cara humana toma os nomes de: *figura de Sol*, *sombra de Sol* ou *assombrado*. Os autores que se ocupam desta Ciência, usam indistintamente qualquer dos termos citados quando se referem ao Sol, astro.

Ex.: no Escudo de Ortiz, com: «...de azul, com um Sol, de ouro...»;

Por vezes, quando se referem ao Sol, representado ou brasonado com figura humana, encontra-se em muitas Armas com a indicação de: *Sol, figurado*...

Diz-se, *Sol de levante* quando é brasonado, movente do canto dextro do chefe, e *Sol poente* quando é movente do canto sinistro. Se é figurado de outro canto ou de outro bordo do Escudo, diz-se: *movente de tal canto ou bordo*.

É sempre necessário indicar o número de raios com que se deve representar o Sol e bem assim, se são: *ondeantes* ou *rectilíneos*.

Símbolo de: glória, eternidade, fama, verdade, munificência.

Sol — assombrado — Ver: *sol*

Sol — figura humana — Ver: *sol*

Sol poente — Ver: *sol*

Sol posto — Ver: *sol*

Sol levante — Ver: *sol*

Sol — movente de tal canto ou bordo — Ver: *sol*

Sol — sombra de Sol — Ver: *sol*

Solar — Terra ou sítio, onde o fidalgo ou senhor persiste, e onde edificou uma torre ou Casa, sede de sua família, de onde muitas vezes toma o seu apelido.

Solo — Na Armaria Francesa dão este nome ao campo do Escudo que tem peças, ou móveis, gravados.

Solta ou **voante** — Ver: *voante, voo solto*

Soltas — Diz-se das peças fundamentais ou diminutas que não tocam os bordos do Escudo, isto é, que não são nele firmadas. Devem distar dos bordos do Escudo um duodécimo da largura do campo.

Quando houver no Escudo mais de uma Cruz, não é preciso dizer que são soltas, visto que se não podem encontrar firmadas.

Diz-se, também, soltas as bilhetas que se não acham unidas às extremidades do Escudo, nem dispersas ou semeadas, mas em ordem.

Solto ou **separado** — Na Armaria Francesa, parece que

são sinónimos de partido ou dividido, e assim dizem: *asna separada*, aquela, da qual, se tem tirado a ponta e da qual, os dois braços, não se soltam ou separam um do outro.

Ver: *asna quebrada*.

Somada — Na Armaria Espanhola, diz-se de uma peça que tem outra sobre si, isto é, uma torre pequena que tem sobre si outra torre.

Deriva do termo francês *somé* que significa carga.

Sombra — É a figura ou imagem de um corpo delicado ou transparente, que deixa ver através de si o campo do Escudo ou das peças nele gravadas.

A sombra representa-se por um traço dos seus bordos, que não é cheio de esmalte, de sorte que se vê por baixo a cor das peças, sobre que é gravada.

Ver: *encoberta*.

Ex.: no Escudo de Menezes, com: «...de ouro, *sombra de um anel*, tendo encastado um rubi que está virado para o canto sinistro da ponta...».

Sombra de sol — Ver: *sol*

Sombreado — Diz-se do cubelo, torre ou outro edificio quadrado e com corpos de muitas faces, em que os lados opostos à luz, são de esmalte diferente, para marcar a parte menos iluminada (oposta à luz) sombra, do edificio.

Também se emprega este termo para a peça, ou móvel, relevado de negro ou de outro esmalte, para se tornar mais distinto o seu desenho.

Ver: *realçado*.

Sombrear — Dar sombra, na Armaria Espanhola, usam deste termo, para mudança de cores.

Soromenha — Móvel da Armaria que representa uma soromenha ou pereira brava.

Ex.: no Escudo de Soromenho, com: «...de vermelho, uma *soromenha*, de sua cor (verde), perfilada, de ouro, com frutos e raízes, de prata...».

Brasona-se como todas as árvores, devendo notar-se o esmalte dos seus frutos, por diferença dos seus ramos.

Soromenho — Fruto da soromenha, pereira brava. Não há conhecimento de que figurem como móveis independentes de pereira brava.

Ver: *soromenha*.

Sorveira — Árvore rosácea que se representa como as outras árvores, com as mesmas circunstâncias a notar, ao brasonar.

Sotoposto — Ver: *contra-passantes*

Sub-partições — Ver: *partições*

Suportando — Ver: *sustendo*

Suportante — Emprega-se este termo no mesmo sentido de *sustendo*.

Suporte — Chama-se sustentáculo às figuras colocadas aos lados do Escudo, como se o estivessem a segurar. Foram originados no hábito que havia de expor os escudos dos cavaleiros, antes dos torneios, seguros por pagens ou homens de armas. Ocasionalmente, segundo se diz, apresentavam-se disfarçados de animais ferozes, por isso, às vezes, os Escudos são sustentados por figuras de animais.

Quando o sustentáculo é figura humana ou semelhante a ela, como anjos, gigantes, etc., dizem-se: *tenentes*; e se têm o aspecto de animais chamam-se: *suportes*. Por vezes, são objectos, como colunas, etc..

Figs. n.ºs 866 e 867.

Ver: *tenentes, apoios*.

Sustendo — Diz-se que uma peça está *sustendo* ou *suportando* outra, quando esta está colocada acima daquela, tocando-se ambas.

Ex.: no Escudo de Espinola, com: «...de oiro, *faixa xadrezada*, de vermelho e de prata, de três tiras, *sustendo uma flor-de-lis*, de vermelho, com o pé cortado...», segundo uma descrição de A.P.S.F. e B.P..

Sustentáculos — Ver: *suporte, tenentes, apoios*

Sustentada — Nome que se dá a banda ou contrabanda que sai da boca de dois tragantes.

Ex.: no Escudo de Garrido, com: «...de oiro, *banda*, de vermelho, *saindo da boca de duas serpentes*, de verde...»; no Escudo de Reidono, com: «...de azul, *banda*, de oiro, *saindo da boca de duas cabeças de leão*, do mesmo...»; e outros.

Sustentado — Diz-se do fruto do marmeleiro pendente do seu ramo.

Ex.: no Escudo de Marmeleiro, com: «...de oiro, *um marmelo*, de verde, *sustentado*, com o pé para cima e folhado de duas folhas, do mesmo, uma para cada lado. Na Armaria Espanhola, diz-se de duas coisas que se sustêm uma à outra, como duas chaves, anéis, etc.. Ver: *marmelo*.

Sustentante — Diz-se de um ou de muitos animais que parecem sustentar uma peça ou um móvel.

Ver: *sustentáculo, supports*.

Sustida(o) — É a peça que assenta sobre outra que está abaixo dela.

Também diz-se: *sustida*, a peça posta em pala, entre duas peças ordinariamente dois animais afrontados, que parecem *sustê-la* na posição vertical. Diz-se, ainda, *sustido*, o chefe, quando entre ele e o campo há um filete de outro esmalte.

São *sustidas* de outro esmalte, as flores que têm a haste desse esmalte.

Na Armaria Espanhola diz-se da muralha que tem outra peça por baixo.

Na Armaria Francesa, também se diz, de uma *cepa de vinha sustida por um tachão*, quando é de diferente esmalte, e outras coisas semelhantes atadas juntamente, ou penduradas por anéis ou cadeias.

Ex.: No Escudo de Azurara, no timbre, com: «...*três rosas*, de prata, *sustidas* e folhadas, de verde...»; no Escudo de Montarroio, com: «...de oiro, *águia*, de vermelho, de duas cabeças, de voo abatido, bicada e sancada, de prata, coroadada de duas grinaldas de hera, de verde, e *pousada* sobre as pontas de um crescente, de prata...», segundo descrição da A.P.S.F. e B.P.

Ver: *pousada*.

Sustido — Diz-se do chefe quando é de dois esmaltes diferentes, e que o esmalte superior ocupa dois terços dele, neste caso é *sustido* pelo outro esmalte que lhe fica por baixo.

Também se emprega o mesmo termo para os mais altos quartéis do Escudo, dividido em muitos quartéis, que parecem estar *sustidos* ou *sustentados* pelos de baixo.

T

Tablaquina — Espécie de Escudo quadrado de madeira que era usado antigamente pelos cavaleiros, quer na guerra, quer nos jogos dos torneios.

Taça — Ver: *copo*

Tacha — Prego de cabeça larga usado para segurar o correame.

Tachão — Ver: *tacha*

Tainha — Peixe que se representa como os outros, com as mesmas circunstâncias a notar, ao brasonar.

Talada(o) — ou com pé de tal esmalte — Diz-se da rosa que tem o pedúnculo de esmalte diferente das suas pétalas, e das plantas e flores que são representadas sobre pés, talos, hastes ou troncos de esmalte diferente do seu.

Ver: *rosa*.

Talhado(a) — Partição do Escudo, por uma linha que une o canto sinistro do chefe com o canto dextro do contrachefe, dividindo o Escudo em duas partes consideradas heraldicamente iguais. O mesmo que dividido em contrabanda.

Também se aplica este termo à peça ou móvel dividido em duas partes por uma diagonal traçada no sentido da contrabanda.

Simboliza: ferida recebida ou maneira pela qual o Escudo foi atingido.

Talhado bastilhado — Ver: *escudo bastilhado*

Talhado carregado — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo dividido em contrabanda, sendo cada uma das divisões carregada de uma peça de diferente esmalte.

Talhado franchado — Diz-se do Escudo dividido em banda e depois dividido em contrabanda, o mesmo dividido em aspa.

Ver: *escudo franchado*.

Tamarindo — Nome dado à tâmara, fruto de uma cealpinácea, ou palmeira, da Índia.

Tanque — Móvel da Armaria que representa um reservatório de pedra ou de metal para conter líquidos.

Tapir — Ver: *anta*

Tarja — Espécie de cartela, sobre a qual, muitas vezes assentam os Escudos de Armas dos eclesiásticos. A forma é variável, segundo o gosto do artista que a desenha.

Tarré — Na Armaria Francesa dão este nome ao elmo que termina o Escudo na sua parte superior, ainda que se ache de frente ou de perfil.

Dizem que o *Escudo tarré*, de frente, é uma divisa de antiga nobreza.

Tartaruga — Móvel que representa este réptil quelônio aquático, de concha dura acastanhada, geralmente figura-se em pala, mas sendo em outra posição é preciso indicar ao brasonar.

Representa: prudência, modéstia, juízo, sagaz.

Tau — É a combinação de um chefe com uma pala do mesmo esmalte. Chama-se Cruz de Santo Antão, porque os cônegos de Santo Antão usavam um hábito negro com um T de azul no peito.

Os heraldistas portugueses chamam — tau — à Cruz de Santo António, o que parece não estar certo, pelo menos quando figurada como Cruz de Padre Nosso, feita de contas de rosário.

Fig. n.º 868.

Tavoela — Ver: *treveda*

Taxiado — Diz-se do campo e das peças que têm embutidos, ou são damasquinadas, no género dos bem conhecidos ornatos das armas brancas fabricadas em Toledo.

O taxiado não pode confundir-se com o *carregado*,

porque este último representa as peças recortadas e sobrepostas, enquanto que o taxiado se representa em finos traços, deixando visível, entre estes, o esmalte do fundo.

Te — Na Armaria Espanhola é uma espécie de Cruz potentea, como um T, sem cabeça, que se acha no Escudo dos Comendadores de Santo Antão.

Ver: *Tau*.

Tecido — Ver: *repassado*

Teixo — Árvore semelhante ao abeto. Tem as mesmas circunstâncias a notar que as outras árvores, ao brasonar.

Teixugo — Móvel que representa este animal, mamífero, mestelida, e de cheiro infecto. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Telhado — Cobertura das torres, quando terminam em ponta, mas não muito aguda. Diz-se, telhada a torre que está com telhado ou coberta de esmalte diferente do seu. Ex.: no Escudo de Ribafria, com: «...de verde, *torre*, de prata, lavrada de negro, *coberta ou telhada*, de azulejos de ouro a azul...»; no Escudo de Afonso, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, dividida em faixa: ...na 2.ª faixa, de verde, *torreão*, de prata, *coberto de cúpula*, lavrada de negro...»; e outros.

Teliz — Pano para cobrir a sela do cavalo.

Ver: *caparação, caparazão*.

Tenalha — Na Armaria é uma muralha que se grava em faixa, com porta no meio, e uma torre em cada extremidade, mas não chega a tocar nos bordos do Escudo.

Ex.: no Escudo de Monteiro, de Francisco Monteiro, com: «...de vermelho, uma serra alta, de verde, com seus penascos, e ao pé, *dois baluartes*, de prata, com portas e frestas, lavrada de negro, de um ao outro um *lanço de muralha*, que *forma uma tenalha*, com duas peças de artilharia...»; no Escudo de Pale, com: «...de vermelho, *contrachefe estreito de terra*, e por cima *uma tenalha* composta de uma muralha e de um *baluarte* em cada extremidade, tudo de prata...»; e outros.

Tenaz — Ver: *tesoura de eixo*

Tenca — Móvel que representa este peixe ciprinoide de água doce na posição de montante.

Ver: *peixes*.

Tenda — Móvel que representa uma barraca de campanha, recordação de empresas guerreiras.

Tendo à dextra — Ver: *adextrado*

Tenda à sinistra ou à esquerda — Ver: *sinistrado*

Tenentes — São figuras celestes, ediais ou humanas, anjos, génios, homens e mulheres selvagens, etc., que se colocam a cada lado do Escudo, e que parecem sustentá-lo. Foram originados no hábito que havia de expôr os Escudos dos cavaleiros, antes dos torneiros, seguros por pagens ou homens de armas. São geralmente duas figuras, uma de cada lado.

Na Armaria Portuguesa é quase desconhecido o uso de tenentes.

Ver: *suportes*.

Tenreiro(a) — Sinónimo de bezerro, novilho...

Ver: *toiro*.

Tepe — Torrão cuneiforme que se empregava na construção de muralhas.

Ver: *cespede*.

Terça — Dá-se este nome ao conjunto de três coticas

postas em faixa, separadas entre si por um espaço igual à largura de qualquer delas.

Quando existem no Escudo duas ou três terças, deve mediar entre elas um espaço igual ao que cada uma delas ocupa, para que não pareçam burelas.

A posição ordinária das terças é em faixa, mas podem ser postas em banda, em Cruz, em aspa, etc.. Em qualquer destes casos, deve indicar-se essa posição ao brasonar.

Terceiras ou terços — Ver: *terços*

Terciado — Ver: *escudo terciado*

Terciado em contrabanda — Ver: *escudo terciado em faixa*

Terciado em mantel — Ver: *escudo mantelado*

Terciado em pala — Ver: *Escudo terciado em pala*

Terciar — Na Armaria é a acção de dividir o Escudo ou uma peça em três partes.

Terços ou terceiras — Dá-se este nome à faixa formada por três coticas. Não ocupam mais que a largura, normal, da faixa.

Castelo Branco, diz: «...que os terços, são da mesma largura das gémeas (duplas, só com a diferença de se serem de três em três na mesma situação). Ver: liv. 3, cap. 3, § 33.

Terno — Conjunto de três peças iguais reunidas e disposta de modo a parecerem uma só figura. Assim, um terno de crescentes, designa a união de três crescentes, em que as pontas se tocam, duas a duas, afectando, no conjunto a forma de trifólio. Um *terno de anéis*, designa a união de três anéis entrelaçados, etc..

Ex.: no Escudo de Froes, com: «...de azul, com um *terno de crescentes*, de ouro, apontados e unidos...».

Ver: *crescente*.

Terra — Móvel que representa uma parte do solo, de sua cor natural, rochedos, montanhas, etc..

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de ouro, calvário, de negro, sobre um monte, de verde, e junto dele um leão, de vermelho, sobre um *contrachefe diminuto de relva*...».

Alguns autores chamaram a este contrachefe — *pé de terra* — isto é, *contrachefe estreito de terra*, mas o mais vulgar nas descrições dos Escudos de Armas é como se diz no Escudo de Coelho; um *contrachefe diminuto de relva*.

Ver: *pé*.

Terraçada — Na Armaria Espanhola, diz-se de uma árvore ou planta, que aparece no Escudo com as raízes na terra.

Terraço — Diz-se do contrachefe de um Escudo em forma de uma lista estreita e sem regularidade, cobrindo as raízes de plantas e árvores, sobre o qual se veem diferentes figuras ou animais, e que em alguns mostram a forma dum campo cheio de ervas, chamando-lhe: *ao natural*, quando não é dos esmaltes próprios da Armaria.

Na Armaria Francesa tem o nome de — *terreno* — outras vezes de — *terraplano* — e dão-lhe de altura uma parte e meia das sete do Escudo. Pelas desigualdades na sua superfície o distinguem da campanha ou planície. Na Armaria Espanhola, entende-se por *contrachefe estreito terra*.

Terrada — Diz-se da árvore ou arbusto que se apoia sobre um montículo de terra.

Terrado ou terreiro — Representação de uma porção

de solo, que sustenta uma árvore, um castelo, etc.. O seu lugar é na parte inferior do Escudo, e a linha que o define superiormente é sinuosa, em oposição à planície, cujo bordo superior é uma recta.

Ex.: no Escudo de Simões, de Vicente Simões, com: «...de prata, com um leão, de negro, gotado de oiro, armado e lampassado, de vermelho, sobre um terreiro, de verde...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P.

Terraplanado — Na Armaria Francesa, diz-se do Escudo, cujo contracheife diminuto é feito em forma de campo cheio de erva. Também se servem deste termo para designar um animal prostado, ou lançado por terra, isto é, deitado a descansar.

Terreiro — Ver: *terrado*

Terraplano — Ver: *terraço*

Terrasso — Ver: *contracheife de terra*

Texugo — Ver: *teixugo*

Testeira — Parte de cabeçada que circunda a cabeça das cavalgaduras.

Tiara — Mitra pontifícia, usada pelos Papas. É certamente de origem oriental, como a mitra episcopal. É de prata, alta e redonda, encimada por um globo, de oiro, sobrepujado de uma Cruz, e guarnecida de três coroas de oiro, semeadas de Cruzes potentes.

Não se sabe bem quando a actual forma das tiaras foi adoptada pelos pontífices, mas parece que foi estabelecida pelos Papas residentes em Avinhão (1309/1389). A simbologia das três coroas é diversamente explicada pelos diversos autores. Uns dizem que significam as coroas dadas ao Pontífice por: Constantino, Clodoveu e Carlos Magno; segundo outros representam as três Igrejas: militante, sofrendo e triunfante. Certos teólogos veem nas três coroas o símbolo da tríplice autoridade: sacramental, doutrinal e pastoral. Para outros, significa o poder da Igreja de Cristo, além da vida presente, sobre: o inferno ou purgatório e o paraíso, ou ainda sobre: as cousas terrestres, as infernais e as celestes.

Cobre a mitra as armas dos Papas, e lhe serve de elmo, na formação do Escudo.

Ver: Coroa, tiara e coroneis — in *Heráldica* — 1.º volume desta colecção.

Tiço — Pedaco de lenha ou madeira acesa ou meio queimada, que se deve representar em pala, na sua cor, geralmente ardente, e deitando fumo. A indicação de que está a arder, são pequenos laivos de vermelho. É pouco vulgar na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Tiço, com: «...de verde, torre, de prata, com dois tiços de fogo, ardendo, à porta...».

Tigre — Representa este mamífero, de pele listada, que habita as matas da Índia. É pouco vulgar em todas as Armarias, excepto na Inglesa onde é vulgar. Geralmente é figurado, correndo ou passante, com a cauda virada sobre o lombo e curvado, como o leopardo.

Ex.: no Escudo de Parente, com: «...esquartelado: o 1.º quartel, de vermelho, um tigre, de oiro, malhado de verde, andante ou passante...».

Ver: *onça*.

Simboliza: carácter sanguinário, ferocidade, velocidade, vingança.

Tilia — Representa esta árvore, da família das malváceas, tipo tiliáceas, de flores medicinais. Nada mais tem a notar ao brasonar, do que se as flores são de esmalte diferente dos seus ramos.

Timbar — Na Armaria Espanhola, diz-se: pôr timbre no Escudo de Armas.

Timbre — Dá-se este nome a todas as peças ou figuras postas sobre o virol do elmo ou sobre o coronel.

Começou o seu uso, por a cimeira do elmo ter formas muito variadas.

Parece ser de origem nórdica e, talvez por isso, o nome português foi adoptado da palavra francesa — *timbre*, que significa, em Heráldica, o elmo sobreposto ao Escudo, porquanto o que na Heráldica Portuguesa se chama timbre, conserva na Heráldica Francesa, o nome de — *cimier*.

Alguns autores portugueses mantiveram, por isso, a palavra — *cimeira*.

O *timbre* é, em regra, uma peça ou figura muitas vezes existente no Escudo, que pode ser ou não acompanhada de outras peças. Entre elas são frequentes as asas. A este conjunto de duas asas dão o nome, na Armaria Francesa, de: vol — voo —, mas é provável que a sua origem esteja nos chifres de toiro ou de alce, que os cavaleiros germânicos ou escandinavos usavam nos capacetes como símbolo de coragem.

O *timbre*, rigorosamente falando, é uma parte do capacete, mas há muito que essa relação está esquecida, e passou a ser considerado como um reforço ou confirmação da nobreza simbolizada no Escudo.

O timbre não é usado em todas as Armarias, nomeadamente na Armaria Espanhola, onde a palavra conserva o sentido que tem em francês.

Na Armaria Portuguesa quando as armas dum cavaleiro não têm timbre, ele é substituído por plumas, mas esta indicação deve ser pouco acertada, porque desde muito cedo o timbre era dado juntamente com as armas.

As dimensões do *timbre* devem ser derivadas das do Escudo. Geralmente o timbre deve ter a mesma altura que o elmo, e a deste deve ser igual à largura do Escudo. Não parece que esteja devidamente averiguada porque os elmos medievais eram frequentemente encimados por algumas figuras terríveis e espantosas, como: serpentes, águias, grifos, leopardos, lobos, etc., etc..

Na Armaria Portuguesa os Escudos de eclesiásticos não têm timbre.

Ver: *timbre* — in *Heráldica*, primeiro volume desta colecção.

Timonado — Diz-se da cauda dos peixes que são de esmalte diferente do corpo, porque faz, as vezes, as funções de leme. Esta palavra deriva do termo — *timão* — que significa governar com leme.

Tira — Termo usado para indicar as carreiras de xadrezado, dos veiros e do veirado. Também se aplica à bordadura, para designar uma das partes em que estiver dividida por traço paralelo aos seus bordos, em toda a extensão.

Tirada ou fiada — Na Armaria, dá-se este nome às linhas ou ordens de veiros, fusos, etc.. Quando um chefe ou uma faixa, estão veirados; é necessário especificar quantas linhas ou ordens têm.

Fiada, também, se pode dizer das figuras e dos quadros, que se acham sobre um chefe, uma faixa, uma banda ou outra peça xadrezada. No brasonar deve-se indicar o número de *tiradas* ou *fiadas*.

Ver: *fiadas*, *tira*.

Tiro — Designação dada antigamente ao grifo e às vezes ao dragão, serpe ou serpente alada.

Alguns autores dão este nome a um bicho raro nas Armarias, que dizem, por vezes, ser um pássaro. Não encontramos qualquer informação completa sobre a figuração desta ave. Este nome foi dado ao grifo ao dragão e serpente alada, assim se encontra, ou melhor se deduz, de documentos antigos da Heráldica Portuguesa

onde este nome é dado, indistintamente, por vezes, ao anfitriero.

Ver: *anfitriero*.

Ex.: no Escudo de Vilanova, com: «...de verde, um bicho, de negro, picado de oiro e lampassado de vermelho, o bicho é chamado — *tiro*...».

A.P.S.F. e B.P., quando descrevem estas armas indicam que tiro é sinónimo de dragão.

Ex.: no Escudo de Vila-Nova, com: «...de verde, com um tiro ou dragão, de prata, picado de negro, lampassado de vermelho, cauda retornada...».

Tesoura de eixo ou tenaz — Móvel que representa este instrumento de ferro, de serralheiro ou ferreiro, composto de duas hastes articuladas como a tesoura ou tenaz, e que serve para segurar ou agarrar qualquer objecto.

Figura-se em pala, com as hastes abertas, apresentando a forma de uma aspa.

Tocadas — Dizem alguns autores, como Villas Boas, das peças veiradas que têm diferentes esmaltes nos seus regos, cavidades ou nervuras.

Ver: *realçada*.

Tocha — Representa uma vela grande, de cera, que é usada em grandes castiçais, de pé, que chamam tocheiros.

Ex.: no Escudo de Bernardes, com: «...de vermelho, uma tocha, de oiro, em pala...».

As tochas também figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Alma, no timbre, com: «...duas tochas, de oiro, acesas, atadas em aspa com fita, de azul...».

Símbolo de: generosidade de ânimo, virtude perseguida, discórdia, fúria, ciúme, amor, etc..

Toirinho — Os toirinhos e bezerras, não se deferenciam na Armaria, senão no tamanho em que são representados, desde que se tome em consideração fazer figurar os toirinhos com as armas pequenas, pontas pequenas, e os bezerras, sem elas ou pouco visíveis. Têm as mesmas diferenças a considerar, ao brasonar, que o toiro e o boi.

Ex.: no Escudo de Bezerro, com: «...de verde, dois bezerras, de oiro, passantes, em pala, com as caudas sobre o lombo...»; e outros.

As bezerras, são brasonadas, nas mesmas circunstâncias que os bezerras tendo como diferença, por vezes, a figuração de pequenas tetas.

Ver: *vaca*.

Toiro — Tem figuração semelhante à do boi, mas com a cauda levantada, lançada para a sinistra. Representa-se geralmente de perfil.

Ex.: no Escudo de Maracotes, com: «...esquartelado: o 1.º e 4.º quartel, de prata, um toiro, de vermelho, armado de oiro, unhado de negro...»; no Escudo de Osoutro, com: «...de oiro, dois toiros, de vermelho...»; e outros.

Também é móvel da Armaria, o meio toiro, de que se representa só a parte dianteira, metade da frente, deste animal.

Ex.: no Escudo de Pimentel, no timbre, com: «...meio toiro, de vermelho, armado e unhado de prata, com uma vieira, do mesmo realçada de negro, na testa...».

As cabeças de toiro também figuram como móveis ou peças do Escudo, que podem ser: cortadas, cortadas em sangue, arrancadas, dilaceradas ou ensanguentadas.

Ex.: no Escudo de Whinton e Golarde, com: «...devido em pala: ...na 2.ª pala, de prata, três cabeças de toiro, de negro, armadas de azul, em roquete, deitando fogo pela boca e pelas ventas...».

O toiro reconhece-se e diferencia-se do boi, pela repre-

sentação do membro genital e por uma guedelha, ou topete, de cabelos que tem entre os cornos. Tem as mesmas diferenças e figurações que o boi.

Ver: *boi*.

Toiro — meio — Ver: *toiro*

Toiro alado — Figura-se um toiro fantástico, com cabeça e patas dianteiras de toiro e as patas traseiras de águia, ornado com asas desta ave.

Não se conhece exemplo da Armaria Portuguesa, mas é móvel da Armaria Francesa e da Armaria Espanhola.

Tolosa — Ver: *cruz de Tolosa, cruz diminuta pome-tada*

Topázio — Móvel que representa esta pedra preciosa de cor amarela. Na Armaria Espanhola toma-se pelo Sol e representa a cor amarela, oiro.

Alguns autores dizem ser a pedra representativa de «Justiça».

Torçal — Cordão de fios de retrós, ou cordão de fios de oiro, com que se costuma atar as setas, lanças, flexas, etc.. Segundo vários autores, é um termo impróprio ao fim a que se destina, como por exemplo: atar ou prender duas alabardas com uma fita ou fios de seda. Deriva, este termo, do espanhol de *torzal*, que significa em português: *cordão ou liga, Villas Boas* nas suas descrições empregava a palavra fita, em vez de torçal, por que esta palavra é a que se encontra usualmente na Armaria antiga, e é puramente portuguesa.

Ex.: no Escudo de Alfaro, no timbre, com: «...três peçoços e cabeças de serpe, de prata, em pala, atados com fita, de verde...»; no Escudo de Alemo, no timbre, com: «...duas tochas, acesas, em aspa, atadas com fita, de azul...»; e outros.

Torcida — Na Armaria Francesa diz-se ao brasonar uma ou mais cabeças de mouro, do boné, da trunfa, do bandó, que a cinge, que é semelhante a uma touca enrolada, que serve algumas vezes de timbre.

Torneado — Na Armaria Espanhola diz-se do crescente em pala, voltado, isto é, com as pontas para o lado sinistro do Escudo.

Torneio — Exercício público e militar que faziam os antigos cavaleiros para mostrar sua destreza e bravura, na presença de grande concurso de Príncipes e Senhores. Uma parte destes torneios, eram justas ou combates singulares, que se faziam de homem para homem, com lança ou adaga. É difícil marcar a época de sua origem. O historiador Nethard, um dos mais antigos historiadores franceses, neto de Carlos Magno, que morreu em 884, fala muito dos jogos militares, de que os dois irmãos, Luís - o germânico e Carlos - o calvo, deram em espectáculo, perto do ano de 842.

Toro — Móvel que representa um tronco de árvore, só ou com todos os ramos pequenos cortados, ou grosseiramente podado.

Torque — Ver: *virol*

Torre — Edifício alto, obra de fortificação, mais estreita que a fortaleza, quase redonda e poucas vezes quadrada, da largura do castelo, com ameias no cimo e sem as torrinas, com portas na frente e duas, ou quatro, frestas mais altas das quais só se vê uma face, quando a torre é quadrada.

Ex.: no Escudo de Freias, com: «...de prata, uma torre, de azul, entre dois leões, de vermelho...»; no Escudo de Salgado, com: «...de verde, duas torres, de prata, e no meio delas um saleiro, do mesmo...»; no Escudo de Pregos, com: «...de verde, uma ponte, de prata, com

três arcos, e sobre ela *três torres*, do mesmo...»; no Escudo de Carvalhosa, com: «...de azul, feixe de palha de trigo, de oiro, atado com fita, de vermelho, entre *quatro torres*, de prata, acantonadas...»; no Escudo de Torres, com: «...de vermelho, *cinco torres*, de oiro, lavradas de negro, em aspa...»; e outros.

As torres podem ter mais de uma ordem de frestas e serem constituídas por dois corpos sobrepostos, pelo que tomam o nome de: *torre alta* ou *torre torreada*.

Ex.: no Escudo de Câmara, com: «...de negro, *torre alta*, de prata, de *duas ordens de frestas*, de negro...»; no Escudo de Corelha, com: «...de vermelho, *torre alta*, de prata, de *duas ordens de frestas*, com porta e frestas de negro...»; e outros.

Quando as torres têm as juntas de cantaria que formam as suas muralhas realçadas com um esmalte diferente do seu, diz-se: *lavradas de tal esmalte*...

As torres podem carregar outras peças.

Ex.: no Escudo de Coelho, com: «...de oiro... *bordadura*, de azul, *carregada*, de *cinco torres*, de prata...»; no Escudo de Macarego, com: «...de oiro... *bordadura de vermelho*, *carregada de oito torres*...»; e outros.

As torres figuram em muitas timbres.

Ex.: no Escudo de Gosma, no timbre, com: «...*uma torre*, de prata...»; de Escudo de Serpa, no timbre, com: «...*uma torre* de prata, *lavrada* de negro, e por cima meia serpe voante...»; e outros.

Se a torre for de esmalte diferente da sua cantaria é preciso indicar esta circunstância ao brasonar, e bem assim, se é coberta, a qualidade da cobertura e o seu esmalte, dizendo: *torre coberta de tal esmalte*...

Ex.: no Escudo de Alfaro, com: «...dividido em faixa:... na 2.ª faixa, de verde, *torre*, de prata, *coberta de cúpula*, lavrada de negro...».

Quando a cobertura da torre é telhado mais alto que o normal, um tanto agudo, e em forma de pirâmide, dá-se-lhe o nome de *coruchêu*, circunstância que se deve indicar ao brasonar, assim como o seu esmalte.

Ex.: no Escudo de Câmara, com: «...de negro, *torre alta*, de prata, de *duas ordens de frestas*, de negro, *com coruchêu*, de oiro, grimpado de uma Cruz, do mesmo...».

Por vezes as torres são armadas de campanários com sino, o que se deverá notar ao brasonar, assim como o seu esmalte do sino.

Ver: *sino*.

Diz-se que a *torre é gimpada*, quando no cimo do seu telhado ou cúpula tiver como remate uma haste com uma bandeira, catavento ou Cruz.

Ver: *grimpa*.

Ex.: no Escudo de Moraes, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, de vermelho, *torre*, de prata, lavrada de negro, *com telhado*, de oiro, *grimpado com uma bandeira*, de prata...»; no Escudo de Câmara, com: «...de negro, *torre alta*, de prata, de *duas ordens de frestas*, de negro, *com coruchêu*, de oiro, *grimpado de uma haste com uma cruz*, do mesmo...»; e outros.

Quando a *torre é quadrada*, *com ameias*, e só com telhado, dá-se-lhe o nome de *cubelo*, que nunca é lavrado. No *cubelo*, assim como em outros edifícios quadrados, deve-se notar o sombreado do lado sinistro, para dar forma aos dois lados visíveis para se suporem os outros dois encobertos.

Ex.: no Escudo de Cubelos, com: «...de vermelho, *três cubelos*, de prata, em roquete, com portas e frestas, de negro...».

O esmalte das torres, torreões e cubelos, é quase sempre de prata, assim como o das fortalezas.

É pouco vulgar não indicar o número de torres a brasonar, mas por vezes alguns armaristas recorrem a este sistema.

Ex.: no Escudo de Bobadela, com: «...esquartelado:... no 2.º e 3.º quartel, de prata, *torres*, pardas, com seus fumos...».

As torres significam o arrojo e a valentia para as tomar, e também a coragem para as defender. A palavra torre vem do italiano — *torre* —. Bluteau deriva esta, do termo, de *tur*, que significa: torre ou edifício quadrado ou redondo, ou de outra qualquer figura, com que antigamente se fortificavam os castelos, os muros das cidades ou serviam para as vigias poderem observar os movimentos nos campos que as rodeavam.

A torre é o edifício mais determinante da nobreza das famílias e das casas antigas; por quanto se não levantavam sem licença dos Reis, e esta licença não se concedia, senão a pessoas ilustres.

Querendo Martim Rodrigues de Vasconcelos, acautelar-se dum possível ataque das tropas do Infante D. Afonso, contra quem tinha ordem de defender a Vila de Guimarães, pediu ao Rei D. Dinis, autorização para poder levantar uma torre em Penagata, a duas léguas da Cidade de Braga, o que a muito custo, este Rei, lhe concedeu a licença pedida em 1320.

Torre alta — Ver: *torre*

Torre coberta — Ver: *torre*

Torre com cúpula — Ver: *torre*

Torre grimpada — Ver: *torre*

Torre lavrada de tal esmalte — Ver: *torre*

Torre quadrada — Ver: *torre*

Torre com telhado — Ver: *torre*

Torre torreada — Ver: *torre*

Torreada — Ver: *torre*

Torreão — Ver: *torre*

Torreão grimpado — Ver: *torre*

Torreado — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, emprega-se este termo para significar o castelo que tem muitas torrinhas, do mesmo modo que outros têm ameias.

Tortão — Ver: *tortão*

Tortão — Ver: *arruela, besante*

Tortil — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, diz-se do fio de pérolas que se tece em roda do coronel de Barão. Na Armaria Francesa, também se emprega este termo aos bandós, ou madeixas de cabelo, que cingem as cabeças dos mouros, nos Escudo e Timbres.

Tortilhado — Na Armaria Espanhola, dão este nome à cabeça que tem um turbante mourisco retorcido.

Tortis — Ver: *tortil*

Turtuosa — Na Armaria Francesa dá-se este nome à banda ondeada
Ver: *encrespada*.

Toucada(o) — Diz-se toucada, ou toucado, de outro esmalte, a cabeça de mouro que tem turbante de esmalte diferente.

Ex.: no Escudo de Amorim, no timbre, com: «...um braço armado, de prata, tendo na mão uma cabeça de moiro *pendurada pelo turbante*...».

Vilas Boas e Castelo Branco, empregam este termo no sentido de *realçada*, quanto às vicieiras.

Ex.: no Escudo de César, com: «...de vermelho, *seis vicieiras*, de oiro, *realçadas ou toucadas de negro*, em duas palas...».



· quercroos · chefe ·

Tourteau — O mesmo que *tortão*.

Traçado — Na Armaria Francesa é o mesmo que *sombreado*.

Tracejado — O mesmo que *sombreado*.

Traços — São as linhas de que se faz uso, para se distinguir os diferentes esmaltes dos Escudos, quando a representação não é feita pelas cores próprias. Também, por vezes, lhe dão o nome de: *a linhas*.
Ver: *linha*.

Tranca — Barra de madeira, ou de ferro, que se coloca transversalmente para segurar as portas do lado interior. Quando os ferros e aldrabas são de outra cor, diz-se: *ferrada de tal cor...* É preciso notar a sua posição ao brasonar.

Ex.: no Escudo de Caminha, com: «...de vermelho, *três tranças*, de prata, em banda, guarnecidas, de ouro, com *duas aldrabas*, do mesmo, que por elas, se prendem umas às outras...».

Alguns autores dão esta definição de tranca: pau cilíndrico, ferrado nas extremidades, tendo ao meio uma aldraba constituída por uma lingueta de ferro, que tem na sua extremidade livre, um orifício, destinado a receber um grampo fixo, na porta.

Tragantes — Na Armaria dá-se este nome às duas cabeças de dragão, serpe ou leão, que se pintam, ou gravam no Escudo, como engulindo uma banda ou uma contrabanda.

Ex.: no Escudo de Foios, com: «...de azul, *banda*, de ouro, *saindo da boca de duas serpes*, do mesmo, lampassadas, de vermelho...»; no Escudo de Garrido, com: «...de ouro, *banda*, de vermelho, *que sai da boca de duas serpes*, de verde, e entre dois lobos, de negro...»; e outros.

Também se figura uma contrabanda saindo da boca de dois tragantes.

Fig. n.º 869.
Ex.: no Escudo de Xaras, com: «...dividido por uma *contrabanda*, *saindo da boca de dois tragantes ou serpes*, de verde, salpicadas de ouro, e carregada de dois leões, de sua cor...».

Trança — Móvel da Armaria Espanhola. Dão este nome a algumas orlas. Têm algumas espécies, como: orla simples, orla dobrada, orla de flores, orla com florões, orla com contraflorões, e orla flordilizada.

Tranchado — Escudo dividido em banda. O mesmo que franchado. Termo derivado do francês — *tranché* — que significa: franchado, cortado, atravessado, etc... Na Armaria Espanhola, diz-se *tranchado*.
Ver: *franchado*.

Triangle — Na Armaria Francesa dão este nome às coticas, ou verguetes, em faixa, em número impar, de cinco para cima.
Ver: *cotica*.

Travessa ou contracoticoado — Na Armaria Francesa diz-se da cotica em contrabanda, que se põe nas armas dos bastardos e dão-lhe um terço da contrabanda ordinária.

Também se dá este nome a parte do banco de pinchar, ou lambel, cotica diminuta em faixa, da qual se suspendem os pendentés triangulares.
O mesmo termo serve para designar os braços horizontais de uma Cruz.

Alguns autores também se servem deste nome — *travessa* —, para indicar o bastão cortado colocado em abismo.

Ver: *contracotica*, *lambel*, *linha*.

Travoela ou treveda — Ver: *treveda*

Trechor — Ver: *orla*

Treessado — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, dá-se este nome à gelosia ou à rótula cravada no centro, onde se sobrepõem e cruzam os bastões ou fretes, que se atravessam em aspa, para a diferenciação do Escudo fretado que não tem esta circunstância.

É termo derivado do francês — *treslisse* — e este de *tresles* — que significa qualquer espécie de rexa ou gelosia.

Ver: *escudo fretado*, *fretado*.

Trela — Instrumento, de correia ou corrente, usado nas equipagens de caça para atrelar, prender uns aos outros, os cães, dois a dois.

Trepante — Diz-se dos leões, galgos e outros animais, que se encontram empinados a alguma peça ou móvel. Alguns autores consideram como atitude de subir uma escada ou um monte escarpado.

Ex.: no Escudo de Luís, com: «...de azul, torre, de prata, lavrada, de verde, *leão*, de sua cor, lampassado de ouro, *trepante* a ela...»; no Escudo de Câmara, com: «...de negro, torre alta, de prata, de duas ordens de frestas, de negro, com coruchéu, de ouro, grimpado com uma Cruz, do mesmo, entre *dois lobos*, de ouro, *trepantes à torre...*»; no Escudo de Castilho, com: «...de verde, torre alta, de prata, estreita, com porta e frestas, de negro, e dois óculos por cima das frestas, *dois galgos*, de prata, lampassados, de vermelho, *trepantes*, acolados do mesmo...»; e outros.

Ver: *rompentés*.

Três, dois e um — Forma de dizer das seis peças diminutas, postas três em chefe, duas no meio em banda e uma em contrachefe (3, 2, e 1).

Fig. n.º 870.

Trecheur — Ver: *orla*

Trespasar — Passar através de.

Tressure — Ver: *orla*

Trevada — Na Armaria Francesa diz-se da Cruz, cujas pontas acabam em folhas de trevo, à qual na Armaria Portuguesa tem o nome de *pometada*.

Ver: *crúz pometada*.

Treveda ou tavoela — Na Armaria representa um banco de dois pés, virado de pernas para o ar, com uma travessa da raiz do pé, de um lado, à extremidade do pé do outro lado. É móvel raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Segura, com: «...de ouro, com uma Cruz, de vermelho, floreada, cantonada de *quatro trevedas*, de azul...».

Trevo — Representa as folhas ou flores desta leguminosa, de cor verde.

Ex.: no Escudo de Travassos, com: «...de vermelho, *cinco flores de trevo de cinco pétalas*, de ouro, em aspa...»; no Escudo de Chermont, com: «...de prata, faixa de negro, por cima *três trevos (folhas de trevo)* em faixa, e por baixo três merletas...».

É peça rara na Armaria Portuguesa.

Emblema de fortuna.

Treveladas — Ver: *floreadas*

Triângulo — Figura plana de três ângulos e três lados iguais, que se grava na brica dos Escudos, ficando um dos ângulos para cima. Serve de diferença nos Escudos. É móvel da Armaria Francesa que representa um polígono de três lados iguais e ângulos iguais — triângulo equilátero — assente num lado ou base.

Os triângulos podem ser de um só esmalte ou vazios. Só se indica os triângulos vazios, assim como a posição dos que se acham firmados sobre a ponta ou vértice.

Trifoliada(o) — Na Armaria Espanhola diz-se do Escudo em que há uma Cruz com as extremidades terminadas num trifólio.

Trifólio — Flor imaginária formada por três pétalas. Difiere da flor de trevo, em não ter pé e as pétalas serem ponteadas. Por vezes figura-se o trevo sem haste. É frequente figurar como diferença, quer por si, quer sobre uma brica.

Significa: eficácia nas letras.

Trigo — Representa-se com espigas deste cereal.

Ver: *espiga*.

Simboliza: abundância.

Trigueiro — Espécie de pássaro conhecido por verdilhão que se representa na sua cor.

Ver: *aves*.

Ex.: no Escudo de Trigueiros, no timbre, com: «...um pássaro, chamado trigueiro, de sua cor, com uma espiga, de ouro, no bico...».

Raramente é figurado na Armaria Portuguesa.

Triolobada — Diz-se na Armaria, da Cruz, cujos braços terminam em forma de folha de trevo. Quando é vazia toma o nome de *Cruz clavetada*.

Ver: *cruz clavetada*.

Triplamente aguçada — Diz-se da Cruz que os braços apresentam três pontas nas extremidades.

Tri-regno — Na Armaria Espanhola, diz-se da tiara Papal ou coroa tripla do Papa.

Ver: *tiara*.

Tritão — Divindade marítima, figura fantástica, representada de perfil, com a parte anterior de homem cabeludo e barbudo, e a posterior de peixe, como a da sereia.

Ver: *sereia*.

Troço de lança — Pedacos de haste de lança quebrada.

Ver: *lança*.

Troféus — Foi sempre costume sotopor aos Escudos de armas peças indicativas das dignidades do portador e para as dignidades militares, símbolos indicativos do posto ou categoria do portador das armas.

Neste caso quase sempre se usavam instrumentos bélicos referentes ao mesmo indivíduo: espadas, peças de artilharia, bandeiras, bastões, etc.. Com a tendência que houve para tornar mais decorativos estes ornatos exteriores, acumularam-se no seu desenho vários destes elementos e, por isso, acabaram os Escudos por ser sobrepotos a desenhos de numerosas armas ou utensílios militares, a cujo conjunto se chama *troféus*.

Também é muito frequente rodear, totalmente ou parcialmente, o Escudo de coroas de louro, símbolo de vitória, e por extensão, de coroas constituídas por dois ramos, que muitas vezes evocam produções importantes da economia nacional.

Por simplicidade pode-se incluir estas coroas na categoria de troféus.

Figs. n.ºs 871 e 872.

Trom — Peça de artilharia antiga. É o mesmo que bombardia.

Ex.: no Escudo de Leitão, de Cristóvão Leitão, com: «...de vermelho, torreão, de prata, cravado de oito setas, de ouro, quatro de cada lado, porta, de negro, com duas bandeiras, prata, com hastes, de ouro, no cimo dele, uma para cada banda, e um sino, de azul, em

campanários ou sineira, de prata, no remate do torreão *duas peças de artilharia*, de sua cor, montadas em carretas, de ouro, apontadas ao torreão, também uma de cada parte...».

Tromba — Móvel que representa o focinho do porco, que se nomeia, quando ele é de esmalte diferente da cabeça, ou quando se acha virada para o chefe do Escudo, por que ordinariamente a cabeça do javali é posta em faixa e a tromba virada para a dextra do Escudo.

Ver: *javali*.

Tromba de elefante — Móvel pouco usado na Armaria. Representa a tromba do elefante um pouco enrolada na ponta.

Ver: *elefante, proboscideo*.

Trombeta — Móvel que representa este instrumento de guerra, em uso na cavalaria. Grava-se em pala ou em faixa, com a embocadura para o contrachefe ou para a dextra.

Fig. n.º 873.

Ver: *trompa*.

Trombudo — Animal que se representa com tromba.

Ver: *tromba*.

Trompa — Trompa ou buzina de caça. Representa-se normalmente com as extremidades para o chefe, ficando o bocal para a parte dextra do Escudo. Qualquer outra posição é necessário indicar ao brasonar.

A trompa ou buzina, diz-se *embocada* e *virolada*, quando tem o bocal e a volta da campânula, respectivamente, de outro metal diferente do seu. Devem indicar-se estas circunstâncias.

Ver: *buzina*.

Trompa de caça — Ver: *trompa, buzina, corneta de caça*.

Tronchada — Emprega-se este termo para a árvore que tem os ramos cortados junto do tronco, isto é, decotada.

Ver: *decotada*.

Tronchado — Na Armaria Espanhola, diz-se do Escudo dividido em banda.

Termo derivado do francês — tronqué — que significa troncado ou cortado.

Ver: *escudo cortado*.

Tronco de árvore — Móvel que representa o caulo de uma árvore, isoladamente, tomando o nome de esgalhado e decotado.

Qualquer que seja a sua posição nunca é figurado nos bordos do Escudo.

Ex.: no Escudo de Soares, com: «...de ouro, um tronco, de verde, com as pontas ou esgalhos, de prata...»; no Escudo de Vadre, com: «...de ouro, um tronco, de sua cor, em pala, com esgalhos realçados, de prata, entre oito cestos, de sua cor, realçados de prata...»; e outros. Os troncos figuram em muitos timbres.

Ex.: no Escudo de Travassos, no timbre, com: «...dois troncos, de vermelho, em aspa, com flores de trevo, nas duas pontas de cima...».

Deve-se notar ao brasonar se o esmalte dos nós e dos esgalhos é diferente do tronco, dizendo: *nodosos de tal esmalte... ou esgalhados de tal esmalte...*

Quando são figurados três troncos, sendo dois traçados em aspa e um em pala, unidos no centro por uma fita de torçal, dizem-se: *em roquete*.

Ex.: no Escudo de Bairos, no timbre, com: «...três troncos de árvore, de sua cor, em roquete, atados com fita de ouro...».

Tronco decotado — Ver: *tronco, decotado*

Tronco esgalhado — É assim como se chama o tronco de árvore sem copa, nem folhas, com ramos cortados, vendo-se apenas, os troncos deles junto do tronco principal.

Ver: *tronco*.

Tronco familiar — Ver: *chefe de família*

Trojeante — Diz-se na Armaria Francesa, da peça ou canhão, representada a disparar um tiro, saindo-lhe do cano chamas e um turbilhão de fumo.

Fig. n.º 874.

Truncado — Na Armaria Francesa, diz-se das árvores cortadas pelos dois lados, isto é, sem ramos nem raízes.

Ver: *tronco*.

Trunfa — Ver: *cabeça de mouro*

Truta — Móvel que representa este peixe do rio, salmónida, com as suas malhas acastanhadas.

Ver: *peixes*.

Símbolo de honestidade.

Tudo de... — Expressão, única, em que se reúne, por vezes, várias peças diferentes, que são do mesmo esmalte, evitando repartições.

Tufado(a) — Diz-se da cauda do leão, quando guarnecida de tufos.

Tulipa — Móvel da Armaria Francesa, que representa esta flor do género das líciáceas. Deve-se indicar o seu esmalte, dado que pode ser representada em muitas e diferentes cores.

Inspiração de livre arbítrio.

Turbante — Representa o ornato ou toucado da cabeça do mouro, a que os franceses chamam *boné e diadema*, confusamente. O turbante é usado pelo povos do Oriente e também pelos turcos. Há na Armaria Portuguesa, o turbante alto, quando ele é mais elevado do que o normal.

Turbante alto — Ver: *turbante*

Turíbulo — Móvel que representa esta alfaia de Igreja vaso em que se queima o incenso.

Fig. n.º 875.

Turquesio ou turqueso — Ver: *arco*

Turqueso ou turquesio — Ver: *arco*

Turqui — Nome dado à cor azul carregado, mas sem brilho.

Turquis — Ver: *arco*

U

Um para o outro... — Pela expressão *de um para o outro* entende-se a passagem de um esmalte para o outro, nas peças de um Escudo em que há só metal e cor, os quais se alternam nas peças sobrepostas.

Ex.: Escudo de Paim, com: «...dividido em aspa: *entrecambado*, destes esmaltes, lampassado de vermelho, sobreposto à partição...».

Ver: *entrecambado*.

Um sobre o outro... — Maneira de designar a posição relativa a duas peças iguais que não estão disposta de maneira ordinária, isto é, que não estão uma ao lado da outra, mas nunca uma sobre a outra.

Vulgarmente diz-se com precisão: em duas palas.

Ex.: no Escudo de Navarro, com: «...azul, *dois lobos*, de ouro, *passantes*, em pala, bordadura de vermelho carregada de oito aspas de ouro...».

Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, são duas peças ou figuras postas uma por cima da outra. Na Armaria Francesa também usam o termo: *em pala*. Sendo muitas peças dizem: *uma por cima das outras*, mas isto não determina a posição certa, em relação, de uma às outras.

A forma de brasonar da Armaria Portuguesa, é mais expressiva, e pode englobar: duas, três ou mais peças.

Umbigo — Nome dado na Armaria Francesa ao ponto central do Escudo, por baixo da faixa, e que a separa do contrachefe.

Na Armaria Espanhola é o ponto meio do Escudo, a que na Armaria Portuguesa se dá o nome de centro ou coração.

Ver: *centro, coração*.

Unhas de Leão — Elemento falante que representa as unhas deste animal.

Ex.: no Escudo de Unha, de Sebastião Unha, com: «...de ouro, *nove unhas de leão*, de negro, em três palas...».

Ver: *leão*.

Unhado — Diz-se na Armaria dos animais de unha rachada, como: do veado, do boi, do porco, do javali, da vaca, do toiro, etc., quando têm as unhas de esmalte diferente do seu corpo.

Ex.: no Escudo de Toirinho, com: «...de verde, *um toiro*, de vermelho, armado de prata, e *unhado de ouro*...».

Unicórnio — Móvel que representa este animal, espécie de rinoceronte, de perfil, e ordinariamente, passante. Seu porte é como o do cavalo, com uma ponta direita, no meio da testa, pequena barba debaixo do maxilar inferior ou queixada, e pés de unha rachada ou fendida. Se tem o chifre, as patas ou os olhos de esmalte diferente do corpo, diz-se respectivamente: *cornuto de tal esmalte...*, *unhado de tal esmalte...*, e *animado de tal esmalte...*

Se tem a cabeça baixa, como no sentido de marrar, diz-se: que está em defesa; se tem as patas dianteiras levantadas: *saltante*; quando sentado, com as patas dianteiras apoiadas no chão: *agachado*; e quando sentado com as patas dianteiras levantadas: *acuada*.

Ex.: no Escudo de Barde ou Bardi, com: «...de ouro, banda de fusos, de vermelho, *um unicórnio*, do mesmo, subindo por ela...».

Também é móvel da armaria o *meio unicórnio*, representando-se a metade superior do corpo.

Ex.: no Escudo de Teixeira, no timbre, com: «...*meio unicórnio*, de prata, *armado de ouro*, (isto é, com o corno ou ponta de ouro) *unhado do mesmo*...».

A cabeça de unicórnio também figura, por vezes, como timbre, em alguns Escudos.

Ex.: no Escudo de Xira, no timbre, com: «...*uma cabeça de unicórnio*, de prata, *armada de vermelho* (isto é, com o corno ou ponta, de vermelho)...».

Fig. n.º 876.

Emblema de castidade. Representa a inocência, amor honesto.

Unido — Estão unidas, as peças quando se tocam, ou justapõem, *lado a lado*, como por exemplo as lisonjas, as fuselas, etc..

Nota-se bem a diferença entre o *unido* e o *apontado*.

Ex.: no Escudo de Biveiros, com: «...de ouro, com três montes, de verde, assentes sobre um contrachefe ondato e *faixado de seis peças* (unidas) de prata e azul,

branca. As peles variavam, entre grandes e pequenas, por isso, parece, se chamavam *veiros grandes* ou *pequenos*.

Com as peles cosidas se forravam bandas, ou viras dos fatos, por isso se chamam forros, daqui resulta que o nome de ferros, com que passou à Armaria, é quase sempre de azul e branco.

Os *veiros grandes* só se acomodam num escudo até cinco, dos *pequenos seis* e daí para cima.

Na Armaria Espanhola os *veiros* que entram em cada Escudo, são de seis fiadas.

Veiros em onda — São aqueles que se representam como formando ondas, mas a maior parte das vezes, na Armaria Portuguesa, diz-se: *onda de prata e azul*, sendo as curvas que limitam os *veiros* de menor relevo vertical.

Ver: *veiros*.

Vela — Móvel que representa uma vela de cera, que se figura sempre acesa. É móvel raro na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Brandão, com: «...de azul, cinco *brandões (velas)* acesas, em aspa...»; no Escudo de Vela, com: «...de vermelho, uma lisonja, de prata, carregada de uma água, de negro, e nos quatro cantos, *uma vela*, de prata, *acesa*, com luz de ouro...»; e outros. Nas velas não há nada a notar, ao brasonar, senão a cor da chama, vulgarmente conhecida por luz, que pode ser de ouro nas velas e de vermelho nos *brandões*.

Na Armaria Espanhola, representa-se uma vela de navio, quase sempre atada a uma verga, içada, em mastro, em pala.

Velo — Termo da Armaria Espanhola que representa um novelo de lã de carneiro. A pele do carneiro é algumas vezes o próprio carneiro.

Venábulo ou **venabolo** — Bandeirola, das que servem nos alinhamentos e observações geográficas.

Ex.: no Escudo de Baleato, com: «...de prata, torreão, de azul, com porta e frestas, de negro, sobre um contrachefe estreito de ondas, de prata e azul, em que aparecem três peixes (baleias pequenas — baleatos) perfilados, de negro... e torreão entre *duas bandeirolas* (a que chamam — *venábulos*), de verde...».

Outros autores dizem que é uma arma de arremesso, cujo ferro tem a ponta em farpão e não possui penas no extremo da haste, no que diverge da flecha. Geralmente brasona-se em pala.

Ex.: no Escudo de Oliva, com: «...de verde, leão, de ouro, lampassado, de vermelho, armado de negro, atravessado por *uma lança*, de prata, com haste de vermelho, que lhe entra pelo peito, e que lhe sai pelas costas, caíndo sangue da ferida...».

A.P.B. na sua descrição do Escudo de Armas, do apelido Baleato, *emprega o termo — venábulo* e nas descrição das Armas do Escudo de Oliva, só se refere a uma metade de uma lança de sua cor.

Ex.: no Escudo de Baleato, com: «...de prata, torre de azul entre *dois venábulos*, de verde, armados de negro, postos em pala com ferros para cima...»; no Escudo de Oliva, com: «...de verde, *leão de ouro*, armado e linguado de negro, gotado de sangue e *atravessado por uma metade de lança* de sua cor...».

Qual o significado, bem definido, de *venábulo*?

Venada — Na Armaria Espanhola, dá-se este nome à Cruz vazia.

Venera — Móvel que representa uma vieira ou concha de romeiro.

Ver: *vieira, concha de Santiago*.

Também se emprega este termo à insígnia dos conde-

corados com qualquer grau de ordem militar.

Ventalhas — Parte da viseira dos elmos, bacinetes ou celadas, por onde o combatente, homem de armas, recebia o ar para respirar.

As ventilhas tomaram formas diversas. Uma vez tinham forma de grades espaçadas (elmo de grades muito usado nos escudos dos brasões de armas portuguesas) outras vezes eram formadas por uma série de orifícios circulares ou rectangulares, que permitiam a passagem do ar suficiente à respiração do homem de armas.

No século XVI as ventilhas foram incluídas na viseira, unidas aos nazais, formando uma só peça, de modo a que se podia abrir de fora.

Vento — Geralmente figura-se o vento norte, Aquilão (Boreas). É representado por uma cabeça de criança, soprando com força e cujo sopro é figurado por um triângulo que lhe sai da boca e termina em nuvem.

Vénus — Deusa da formosura, da mitologia romana. É rara a sua figuração na Armaria Portuguesa. Representa-se, segundo a inspiração do desenhador das Armas, com uma donzela de longos vestidos brancos e vaporosos, cabelos loiros e bem toucados.

Na Armaria Espanhola dá-se este nome à cor verde.

Verbena — Representa esta planta verbanácea, com flor.

Ver: *flores*.

Símbolo: de amor conjugal.

Verde — Esmalte usado na Armaria Portuguesa. Representa-se na gravura por traços diagonais paralelos à banda. Antigamente esta cor era conhecida por sinople. A origem desta designação de sinople, para a cor verde, vem de os tecidos serem tintos com uma terra, procedente de Sinople, na Asia Menor, que dissolvida em água produzia esta cor.

Dizem os Armaristas, que o verde, significa: amor, esperança, gentileza, posse, graça, uso, precisão, beleza, possessão de alguma loira e também de Fé.

Mendes Pidal, em História do Cid, cita:

...Apenas este hubo dicho
Ya los condes han llegado;

.....
El uno viene de negro,
El otro viene de blanco
Y el otro viene de verde
Porque estaba enamorado

Ver: *cores*.

Verdelha — Representa este pássaro corirrosto, de penas verdes, com as mesmas circunstâncias a notar que as outras aves, ao brasonar.

Simbologia: a mesma que a das aves.

Ver: *aves*.

Vergueta — É a pala diminuída a metade da sua largura.

Vergueta em aspa — Ver: *aspa de verguetas*

Vergueta em banda — É a banda reduzida à quarta parte da sua largura. Podem entrar no mesmo Escudo de uma até dezassete, porque passando este número deve-se chamar *filete*.

Vergueta em chefe — É o chefe reduzido à quarta parte da sua largura.

Vergueta em contrachefe — É o contrachefe reduzido à quarta parte da sua largura.

Vergueta em faixa — É a faixa reduzida à quarta parte da sua largura normal.

Vergueta em orla — É a orla reduzida à quarta parte da sua largura.

Não se podem gravar em cada Escudo mais de três verguetas em orla.

Na Armaria Francesa dão a esta vergueta o nome de *cinta*.

Vergueta em pala — É a pala reduzida à quarta parte da sua largura. Não se podem gravar em cada Escudo mais de onze verguetas.

Verguetada(o) — Diz-se do chefe, da pala, da faixa, etc., quando é debruado de uma vergueta de diferente esmalte do seu campo e do campo do Escudo.

Na Armaria Espanhola dá-se o nome de verguetado, impropriamente, ao Escudo cheio de verguetas.

Ver: *palado*.

Verguetado em pala — Ver: *Escudo verguetado em pala*

Vermelho — É o nome de uma das cores de esmalte da Armaria. Representa-se na gravura por linhas paralelas em pala.

Antigamente designava-se esta cor por *goles*, que, talvez derive do francês *gueules*, que se diz originado de *giul* ou *ghiul*, planta aromática que tinha a cor vermelha, ou do persa *ghul*, que significa *rosa*.

Alguns autores têm pretendido estabelecer distinção entre esta cor e o que chamam sanguinho. Tal distinção parece que não tem fundamento.

Em antigos documentos da Armaria Portuguesa, encontra-se esta cor referenciada indistintamente, com: *goles, de sangue, sanguinho, rubi, etc.*

Querem alguns autores, que esta cor tenha o seguinte significado: caridade, valor, vitória, valentia, bravura, ardil, esforço, guerra, fortaleza, resolução, ousadia, firmeza, segurança, ânimo, generosidade, grandeza de alma, magnanimidade...

Ver: *cores*.

Vertenelle — Termo da Armaria Francesa, que significa uma tira de ferro que sustenta uma porta nos seus gonzos ou dobradiça.

Vestido — Diz-se vestida uma figura ou braços humanos, que têm diferente esmalte nas suas vestimentas, roupagens ou armadura.

Ex.: no Escudo de Zanibar, com: «...dividido em faixa, ...na 2.^a faixa, de verde, um *Rei moiro, vestido de brocado*, com trunfa e coroa, e junto dele, um *homem armado, de armas brancas*, com sua espada, capacete com plumas...»; no Escudo de Monteiro, de Francisco Monteiro, com: «...de vermelho, uma serra alta, de verde, com seus penascos, e ao pé dois baluartes de prata, com portas... e dentro da muralha, um *homem armado de armas brancas sobre um moiro, ou turco, vestido de vermelho*, a quem com uma adaga está matando...»; no Escudo de Monteiro, de António com: «...de verde, castelo, de prata e teto, de azul, sobre um monte, de verde, *dois homens brigando à porta do castelo, um com jaleco, de vermelho, e calças de ouro e polainas do mesmo, e o outro com jaleco de ouro e calças também do mesmo esmalte...*»; no Escudo de Araújo, no timbre, com: «...*meio moiro, vestido de azul, sem braços, com um capuz, ou capelo de cazês, ou cassês, de azul, na cabeça...*»; no Escudo de Varejão, com: «...de azul, castelo, de prata... e saindo por uma das frestas *um braço, vestido, de azul, com um tronco, de ouro, na mão...*»; no Escudo de Corelhas, com: «...de vermelho, uma torre, de prata, de duas ordens de frestas... no cimo da torre, *meia donzela, vestida de azul, de frente, com cabelos, de ouro...*»; e outros.

Emprega-se também este termo para o Escudo, de que

só se vê uma parte do campo, porque está carregado de uma grande lisonja firmada nos bordos.

Na Armaria Francesa dão ao Escudo vestido o nome de: *chapéchausse*.

Diz-se ainda *vestido de tal esmalte*, um navio que tem as velas desfraldadas, de esmalte diferente do casco.

Víbora — Representa este réptil ofídico venenoso. Figura-se nas mesmas circunstâncias que a cobra.

Ver: *cobra*.

Vibradas — Na Armaria Espanhola diz-se das faixas, bandas, palas, etc., que têm figuração com ondas.

Vide ou bacêlo — Móvel que representa uma vide, ou videira, por uma haste, com pâmpanos e sarmentos, podendo ter um ou mais cachos de uvas e algumas parras. É pouco usada na Armaria Portuguesa.

Ex.: no Escudo de Bacelar, com: «...de ouro, um *bacêlo, com vides, troncos, de verde, retorcidos, em pala, que nascem de um pé, com dois cachos de uvas, de vermelho, um em cada vide...*»; no Escudo de Espanha, com: «...de prata, *uma cepa com uvas e parras, de verde...*»; e outros.

Algumas vezes os cachos são de diferente esmalte, assim como as parras, o que é preciso indicar ao brasonar.

As folhas também, por vezes, têm as nervuras realçadas por outros esmaltes diferentes do seu, então diz-se: *realçadas ou nervadas de tal esmalte...*

A vide, com os cachos de uvas e parras, figura em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Avinhais, no timbre, com: «...*duas vides, de sua cor, enlaçadas, parras e um cacho de uvas, de ouro, em cada vide...*».

Significa: alegria, recreação.

Simboliza: união pública, amizade proveitosa.

Vieira — Concha de molúsculo acéfalo lamelibrânquio, que osromeiros usavam como sua insignia. Na Península Ibérica, têm particular ligação com o Santuário de Santiago de Compostela, e com as Ordens portuguesas e espanholas de Santiago.

Vieira, é o nome dado heralδικamente às conchas em geral. São representadas com a parte convexa para fora e com a charneira para o chefe do Escudo. Só muito excepcionalmente se representa com a parte côncava para fora, mas quando assim figurada é preciso indicar esta circunstância ao brasonar.

As pontas da charneira, destas conchas, que a ornar na parte superior, de um e outro lado, podem ser de esmalte diferente do seu, a que dão o nome de: *orelhas*. Podem as vieiras ter as suas nervuras realçadas ou avivadas com outro esmalte, o que alguns autores indicam, como: *toucadas, realçadas, empiequetadas, estendidas ou lavradas de tal esmalte...*, etc..

Ex.: no Escudo de Amorim, com: «...esquartelado; ...no 2.^o quartel, de azul, duas colunas de prata, entre *três vieiras*, do mesmo...»; no Escudo de Abasto, com: «...de verde, Cruz, de negro, *cantonada de uma vieira, de ouro...*»; no Escudo de Barboza, com: «...de azul, *cinco vieiras*, de prata, *realçadas* de negro, em duas palas...»; no Escudo de César, com: «...de vermelho, *seis vieiras*, de ouro, *realçadas*, de negro, em duas palas...»; no Escudo de Alvarenga, com: «...de prata, três contrabandas, do mesmo, e entre elas *oito vieiras...*»; no Escudo de Calça, com: «...de azul, *nove vieiras*, de prata, *realçadas*, de negro, em três palas...»; no Escudo de Barradas, com: «...de azul, *Cruz de coticas*, de prata, firmada, *acantonada de cinco vieiras*, de ouro, *realçadas, de vermelho*, em aspa...»; e outros.

As vieiras, também, podem carregar outras peças.

Ex.: no Escudo de Rego, com: «...de verde, *banda de*

ondas, de azul e prata, carregada de três vieiras, de oiro, realçadas de negro...; no Escudo de Romano, com: «...de oiro. Cruz de verde, floreada, cantonada de uma vieira, de vermelho, e carregada no meio de uma vieira, do mesmo...»; no Escudo de Rocha, com: «...de prata, aspa, de vermelho, carregada de cinco vieiras, de oiro, realçadas de azul...»; no Escudo de Cardenas, com: «...de oiro... bordadura, de vermelho, carregada de oito vieiras, de oiro...»; no Escudo de Velouvi, com: «...esquartelado: ...no 3.º quartel, de vermelho, quatro lisonjas, de prata, em faixa, cada uma, carregada de sua vieira, de vermelho...».

As vieiras também figuram em alguns timbres.

Ex.: no Escudo de Calça, no timbre, com: «...um chapéu deromeiro, com uma vieira, de prata, realçada de negro, na aba levantada...»; no Escudo de César, no timbre, com: «...dois bordões de Santiago, em aspa, com uma vieira, de oiro, realçada de negro...»; e outros.

Sobre a origem das vieiras, na Armaria, alguns autores, dizem: «princiariam a trazer as vieiras, os fidalgos que se acharam na batalha que se deu entre o Rei D. Ramiro I, em Clavijo, e os moiros, onde dizem foi visto o Apóstolo Santiago, de espada na mão, pelo que ficaram gravadas, ou estampadas, como é da tradição, vieiras, nas pedras daqueles sítios. Movidos por esta tradição e como memória, deste facto, tomaram as vieiras para as gravar nos Escudos.»

Outros autores são de diferente opinião e entre eles, destacamos Bluteau e Villas Boas, que dizem, que se começaram a usar, as vieiras, quando veio o corpo de Santiago, para a Galiza, e que em Portugal, muitos as usaram logo depois da batalha de Ourique.

Vieira de S. Jaques — Vieira representada mostrando o interior.

Ver: *conchas*.

Viga — Na Armaria Francesa, dá-se este nome ao filete, em orla, outras vezes dizem: *orla estreita*.

Vigilância — Nome particular da pedra que o grou, sustenta em uma das patas. É principalmente figurada na pata direita, que dizem, ser motivo para não dormir. Alguns autores tornam extensiva ao pombo esta situação de vigilância.

Ver: *grou, pombo*.

Ex.: no Escudo de Couto, no timbre, com: «...canto de muralha, de prata, lavrado de negro, com um pombo trocal, de sua cor, tocado de prata, bicado e membrado de vermelho, vigilante ou vigilante...».

Dizem-se *vigilantes* ou *vigiantes*, as aves, figuradas pousadas, num só pé, tendo no outro uma pequena pedra.

Esta designação deve ser só aplicada ao grou e ao pombo, mas por vezes é tornada extensiva a outras aves.

Vigilante — Ver: *vigilância*

Vila — Ver: *cidade*

Vilanado — Diz-se do leão, do leopardo ou de outro quadrúpede, que tem os órgãos genitais de esmalte diferente do corpo.

Assim eram representados, antigamente, os quadrúpedes, mas com a decadência Heráldica dos últimos séculos, tal parte do corpo do animal deixou de ser representado. É contudo assinalada quando é de diferente esmalte do corpo. É atributo de virilidade e masculinidade.

Villenu — Na Armaria Francesa, é o mesmo que *Vilanado*.

Ver: *vilanado*.

Villenu — Na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola empregam este termo, para significar que o leão e o leopardo têm os órgãos genitais de esmalte diferente do corpo.

Ver: *vilanado*.

Vinha — Ver: *videira*

Violado — Na Armaria Espanhola, significa a púrpura. Também a indicam pelo termo: de Mercúrio.

Violeta — Representa esta planta aromática, de flores roxas. Algumas vezes estas flores representam a estação da Primavera.

Significa: humildade, fidelidade, amor casto.

Virado — Diz-se na Armaria Francesa, do leão rompente, que olha para trás, com a cabeça virada para o lombo, isto é, em fuga.

Ver: *em fuga*.

Também se diz, na Armaria Francesa e na Armaria Espanhola, do crescente que tem as pontas viradas para o contrachefe, isto é, minguante.

Empregam, ainda, este termo para a asna, que tem o vértice virado para o contrachefe e as pontas para o chefe do Escudo.

Vires — Na Armaria Francesa dá-se este nome aos aneis concêntricos, ou argolas formadas umas dentro das outras, com um centro comum.

Na Armaria Espanhola, dizem: *violadas*.

Virgado — O mesmo que *vilanado*.

Virol — Na parte superior da armadura da cabeça usavam os cavaleiros, para combate, um pequeno rolo circular de couro, que servia não só para segurar as diferentes peças ligadas ao capacete (penachos, cimeira, paquife e mantel) mas também, para amortecer os golpes das armas cortantes, ou contundentes, dados de cima para baixo.

É presumível que estes rolos já pintados com várias cores, derivadas das existentes no Escudo, constituíssem um elemento que facilitasse o reconhecimento dos cavaleiros.

É este rolo, representado heráldicamente apenas com duas cores do brasão, regra que nem sempre os desenhadores respeitam.

Fig. n.º 877.

Ao virol também é dado o nome de *rolete*.

Sobre o virol, os diversos armaristas, fazem assentar o timbre.

Na Armaria Francesa tem o nome de *listão* e na Armaria Espanhola, o nome de *rodete*.

Virola — Nome dado ao bucal da buzina de caça, da trombeta, da trompa, etc.. Se o esmalte é diferente do corpo do instrumento musical, diz-se: *virolado de tal esmalte*... Entende-se, geralmente, como bucal, o aro por onde se faz vibrar o som e também o aro da câmpula por onde sai o som.

Ex.: no Escudo de Monteiro, com: «...três cometas de caça, de negro, em roquete, com bucaes, de oiro...».

Na Armaria Francesa, dá-se o nome de — *enguiché* — ao bucal pequeno das businas, isto é, aquele por onde se sopra, para fazer vibrar o som, e de — *virollé* —, o bucal por onde sai o som.

Na Armaria Portuguesa não se faz distinção entre os bucaes, por nomes diferentes.

Virolada — Ver: *buzina de caça*

Virolado — Diz-se das peças que têm na sua extremidade um círculo, ou uma virola, de prata ou oiro, como os cabos dos martelos e outros.

Virote — Seta ou flecha curta feita de pau tostado ao fogo, o mesmo que *xara*.
Ver: *xara*.

Visconde — Título de dignidade abaixo de Conde, acima de Barão.

Viseira — É a abertura, do Elmo, entre o casco e o colar do pescoço, ficava em frente da cara do cavaleiro e lhe defendia os olhos e o nariz. Esta abertura é cheia de grades, do mesmo metal do elmo, para permitir a visibilidade e a respiração.
Ver: *gradizelas*.

Vivo — Diz-se do golfinho, que está na sua posição normal, isto é, em pala, com as extremidades voltadas para o flanco dextro do Escudo.
Ver: *golfinho*.

Vivré — Na Armaria Francesa é a linha limite das peças formadas por dentes anormalmente grandes.

Voante ou volante — Diz-se da águia ou de qualquer outra ave, de asas soltas horizontalmente, no ar, voante, e do dragão que tem as asas abertas. Também se diz de asas abertas, a *abelha voante*.
Ver: *aves*.

Vogando — Ver: *vogante*

Vogante ou vogando — Ver: *navio*

Volante — Ver: *voante*

Volete — Ver: *pomenes*

Voltado — Diz-se de todos os animais que olham para o lado sinistro do Escudo, dado que normalmente são brasonados olhando para o lado dextro.
Difere do *virado*, por que estes são sempre brasonados para dextra e só têm a cabeça voltada para o bordo sinistro.

Diz-se também do crescente que tem as pontas voltadas para o lado sinistro do Escudo. Emprega-se, ainda, este termo, voltadas, às peças que estão viradas para o flanco sinistro do Escudo.

Na Armaria Espanhola, diz-se também voltado.
Ex.: no Escudo de Seixas, com: «...de verde, com três pombas, de prata, bicadas e membradas, de vermelho, alinhadas em banda, acompanhadas de duas pombas, de prata, voantes, ou volantes, uma no cantão direito da ponta e outra no cantão esquerdo do chefe...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Voltada em círculo — Ver: *recurvada*

Volteado — Na Armaria Espanhola é o mesmo que dobrado.

Voo — Representa-se com duas asas unidas pelos cotos, em banda, com as pontas para o chefe, e voltadas cada uma para o seu bordo.
Emblema de: velocidade.

Voo abatido — Diz-se de voo abatido a ave que tem as asas com as pontas voltadas para baixo.
Ex.: no Escudo de Monterroio, com: «...de oiro, águia, de vermelho, de duas cabeças, de voo abatido, bicada e sancada, de prata, coroada de duas grinaldas de hera, de verde, e pousada sobre as pontas de um crescente, de prata...», segundo descrição de A.P.S.F. e B.P..

Voo alto — Diz-se da asa ou asas de águia ou de outra ave, ou anjo, postas ao alto, isto é, com as pontas para cima, para o chefe do Escudo, em pala.
Ex.: no Escudo de Manuel, dos Marqueses de Tancos; no Escudo de Matos, com: «...esquartelado: ...no quarto quartel, uma asa de águia, aberta, saindo-lhe do

coto uma mão humana, de sua cor, com uma espada, levantada, ou em «voo alto...».

Voo baixo — Diz-se da asa ou asas de aves, ou de anjo, com as pontas para o contrachefe.
Ex.: no Escudo de Vidal, dos descendentes de Bernardo Vidal, com: «...dividido em pala: na 1.ª pala, de azul, uma asa, de prata, abaixada ou em voo baixo...».

Voo dobrado — Ver: *voo inteiro*

Voo estendido — Ver: *voo largo*

Voo inteiro — Diz-se de duas asas estendidas e unidas tendo as pontas levantadas ou abaixadas, uma para a dextra e outra para a sinistra.

Alguns armaristas chamam-lhe: *voo dobrado*.

Na Armaria Francesa, também se diz de duas asas, mas em qualquer das posições de voo, porém quando são três asas, chamam-lhe: de *voo e meio*; se são quatro asas: *dois voos*, e se são cinco: *dois voos e meio*.
Fig. n.º 878.

Voo largo ou estendido — Diz-se das asas que têm as pontas horizontalmente, ou em faixa.

Voo meio baixo — Diz-se das asas que têm as pontas inclinadas, com as extremidades, para o contrachefe.

Voo solto ou volante — Diz-se das asas que têm as pontas viradas para as extremidades do chefe do Escudo. A cor das asas, nem sempre é branca, porque se representam, de oiro, de vermelho, de azul ou de negro.
Fig. n.º 879.

Vulcão — Monte, de sua cor, que do cimo saem chamas de oiro e vermelho. Representa-se sempre em actividade, isto é, expelindo lava, chamas e fumo.

Ex.: no Escudo de Fraga, com: «...de prata, um monte, de verde, ardendo em chamas...».
Símbolo de: paixões crescentes, força irresistível.

X

Xadrez — Chama-se xadrez ao conjunto de quadrados alternadamente de uma cor e de um metal, que podem, ou não, preencher o campo do Escudo. No primeiro caso diz-se *Escudo xadrezado de... e de...*, indicando em primeiro lugar o esmalte que ocupa o canto superior, dextro, do Escudo.

Divergem as indicações dos diversos autores sobre o número de peças, que devem figurar no Escudo, para que este se possa chamar xadrezado ou escaqueado.

O número de peças pode ser igual ou diferente, em pala ou em faixa. Sendo normalmente o Escudo desenhado com maior altura do que a largura, quando o número for igual, as peças que compõem o xadrez, em vez de quadradas serão rectangulares.

Ex.: no Escudo de Cotrins, com: «...Escudo escaqueado, de oiro e azul, de seis peças em faixa e seis peças em pala...»; no Escudo de Peixoto, com: «...Escudo xadrezado, de oiro e azul, de seis peças em faixa e sete em pala...»; no Escudo de Osore, com: «...Escudo xadrezado, de prata e vermelho, de três peças em faixa e cinco em pala...»; e outros.

Para o Escudo se chamar xadrezado é preciso que contenha quarenta e dois quadrados de metal e cor. Contudo os diversos autores não usam esta regra ao brasonar. a configuração do xadrezado é a do tabuleiro de xadrez, seis tiras horizontais e sete verticais, no total de quarenta e dois quadrados.

Segundo os autores consultados; «...o xadrezado é uma das mais nobres e antigas figuras de armaria, não sendo

concedida, senão a valentes e esforçados guerreiros, como sinal do seu valor e ousadia; é emblema da milícia e modelo de arte militar, representando-se no xadrezado o campo de batalha. Por isso põe por armas o tabuleiro de xadrez aqueles que expuseram a vida numa batalha...». Dizem, também, que significa: vitórias sobre os mouros, que usaram bandeiras xadrezadas nos séculos XII, XIII e XIV... etc..

Outros autores são de opinião que: «Representa o exército em batalha, e que os quadrados figuram os batalhões e esquadrões, nos seus respectivos avanços e recuos. Estas peças dizem respeito a quem comandou ou serviu em batalhas. O mesmo se pode dizer do lozango.

Xadrezado — Diz-se xadrezado o Escudo que está cheio de quadrados de xadrez, alternadamente de metal e cor, semelhante a um tabuleiro de xadrez.

O Escudo tem geralmente seis tiras em faixa e sete em pala, o que perfaz o número de quarenta e duas peças ou quadrados. Sendo menor o seu número, as peças ficam transformadas em retângulos, e então o Escudo será *escaqueado*: Se tem só nove quadrados, diz-se: *equipolado*.

Ver: *xadrez, equipolado*.

Xadrezado também se diz: do leão, da águia, da caldeira e de outras peças, que tenham o corpo igualmente dividido em muitas tiras, ou fiadas, de quadrados de esmalte e cor, e nunca de duas cores e esmalte. Em alguns casos particulares, o xadrezado é formado por peças de um metal e de duas cores. Nestes casos entende-se que uma peça de metal se segue outra da primeira cor, seguindo-se outra de metal e depois outra da segunda cor e assim sucessivamente.

Outro caso particular é o *xadrezado concêntrico*, peculiar dos crescentes e formado por tiras concêntricas ao bordo exterior.

Alguns autores têm chamado ao xadrezado: *jaquetado, escacado e damado*.

Significa: vitória sobre os mouros, que usavam assim as suas bandeiras, no século XII, XIII, XIV; exército em batalha.

Xairel — Pano que se põe no dorso dos cavalos sobre o qual se coloca o selim.

Xairelado ou carapaçonado — Cavalos com xairel.

Ver: *cavalo, xairel*.

Xaquetado — Nome dado, na Armaria, ao Escudo *escaqueado*, ou cheio de *escaques*.

Ver: *xadrezado*.

Xara — Sinónimo de virote. Também se dá este nome a um arbusto chamado — *esteva* —, que se representa com o caule, folhas e flores.

Ex.: no Escudo de Xara, com: «...dividido por uma contrabanda, saindo da boca de duas serpes, de verde, salpicadas, de oiro, e carregada, de seis leões de sua cor, lampassados e coroados, de vermelho; no campo alto, de azul, *uma esteva (xara)* de verde, perfilada de oiro...»; e outros.

Z

Zafiro — Na Armaria Brasileira dão este nome à safira, pedra preciosa de cor azul.

Ver: *safira*.

Simboliza: pureza, verdade, consciência.

Zagaia — Lança curta de arremesso.

Ver: *azagaia*.

Zambugeiro — Móvel que representa uma árvore, da espécie da oliveira brava, do género das plantas oleáceas.

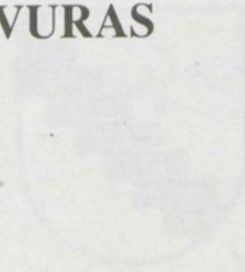
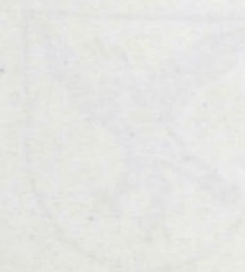
Ex.: no Escudo de Azambuja, no timbre, com: «...meio selvagem nu, com cabelos de oiro, e um *pau de zambuja* às costas...».

Zapata — Ver: *sapata*

Zimbro — Planta da classe das coníferas que têm como fruto umas bagas que servem para aromatizar a genebra.

É da família das cupressáceas. O mesmo que janiperu. Os diversos autores, dizem que esta árvore, tem a significação: «de asilo, porque, por um instinto maravilhoso, a lebre perseguida se vem ocultar sob os seus ramos». O odor forte que esta árvore desprende, desnorteia os cães e dá protecção. Acrescentam, ainda, que a flor, significa: gratidão, sabedoria.





GRAVURAS



Fig. 1 — Abarca

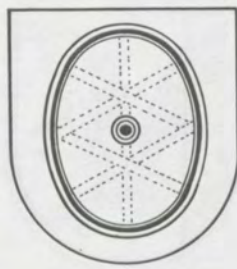
Fig. 5 — Acrescentado
(armas de Vasco da Gama)

Fig. 9 — Adarga



Fig. 2 — Abrolho



Fig. 6 — Acuado (cavalo)



Fig. 10 — Adem



Fig. 3 — Açor — poisado



Fig. 7 — Açucena



Fig. 11 — Adentada



Fig. 4 — Açor voante



Fig. 8 — Adaga



Fig. 12 — Adentada (faixa)

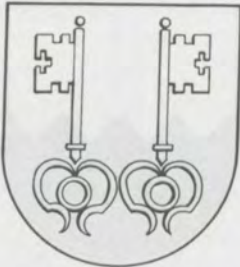
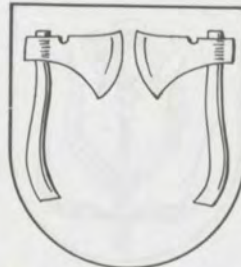
Fig. 13 — *Adextrado (escudo)*Fig. 17 — *Afrontado (crescentes)*Fig. 21 — *Agarrante (águia com presa)*Fig. 14 — *Adossado (crescentes)*Fig. 18 — *Afrontado (leões)*Fig. 22 — *Agomia*Fig. 15 — *Adossado (chaves)*Fig. 19 — *Afrontado (machados)*Fig. 22-A — *Águia*Fig. 16 — *Adossado (leões)*Fig. 20 — *Agachado (leão)*Fig. 23 — *Águia (meia)*



Fig. 24 — Águia (abaixada)



Fig. 28 — Águia escaqueada



Fig. 32 — Águia rompante



Fig. 25 — Águia (assentada)



Fig. 29 — Águia estendida



Fig. 33 — Águia voante ou volante



Fig. 26 — Águia (coroada)



Fig. 30 — Águia forrada



Fig. 34 — Águia de Voo Baixo



Fig. 27 — Águia de duas cabeças



Fig. 31 — Águia nascente



Fig. 34-A — Águia xadrezada

Fig. 35 — *Águias batalhantes*Fig. 39 — *Alado (grifo)*Fig. 43 — *Alçada (asna)*Fig. 36 — *Agomia*Fig. 40 — *Albarrada*Fig. 44 — *Alcandora*Fig. 37 — *Alabarda*Fig. 41 — *Alcachofra*Fig. 45 — *Alcione*Fig. 38 — *Alado (cavalo alado)*Fig. 42 — *Alcáçova*Fig. 46 — *Aldraba*

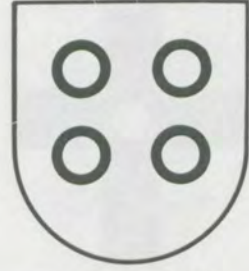
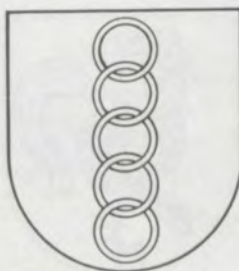
Fig. 47 — *Alfange*Fig. 51 — *Amedrontada (águia amedrontada)*Fig. 55 — *Anéis concêntricos*Fig. 48 — *Almarracha*Fig. 52 — *Âncora*Fig. 55-A — *Anelete*Fig. 49 — *Almoçar*Fig. 53 — *Andante (leão)*Fig. 56 — *Anfiptero*Fig. 50 — *Alto (torre alta ou torreuda)*Fig. 54 — *Anéis em cadeia repassados*Fig. 57 — *Anfisbena*



Fig. 58 — Ângulo (*bico do escudo*)



Fig. 62 — Apalmada (*mão*)



Fig. 66 — Armas de bastardia



Fig. 59 — Anilhada (*cruz ancorada aberta no centro*)



Fig. 63 — Arrandela (*espada com*)



Fig. 67 — Arrecada ou arrecadia



Fig. 60 — Anilhada (*aspa aberta no centro*)



Fig. 64 — Arco turquês



Fig. 68 — Arruelas



Fig. 61 — Anjo



Fig. 65 — Ardido (*galo*)



Fig. 68-A — Arruela besante



Fig. 69 — Artilhado (castelo)



Fig. 73 — Asas voltadas ou de voo alto



Fig. 77 — Asa meio baixa ou de voo meio-baixo



Fig. 70 — Árvore



Fig. 74 — Asa volante ou de voo solto



Fig. 78 — Asas soltas ou despregadas



Fig. 71 — Asa simples ou de meio-voo



Fig. 75 — Asa estendida ou de voo largo



Fig. 79 — Voo inteiro



Fig. 72 — Asa dobrada



Fig. 76 — Asa abaixada ou de voo baixo



Fig. 80 — Asa de pote

Fig. 81 — *Asna ou chaveirão*Fig. 85 — *Asna carregada*Fig. 89 — *Asna de coticas ou coticas em asna*Fig. 82 — *Asna abaixada*Fig. 86 — *Asna em cauda de pomba*Fig. 90 — *Asna de coticas firmada*Fig. 83 — *Asna alçada ou levantada*Fig. 87 — *Asna coçada*Fig. 91 — *Asna contra elevada*Fig. 84 — *Asna ameada*Fig. 88 — *Asna coticada*Fig. 92 — *Asna contra abaixada*

Fig. 93 — *Asna deitada*Fig. 97 — *Asna diminuta*Fig. 101 — *Asna dentada ou endentada*Fig. 94 — *Asna deitada torcida*Fig. 98 — *Asna diminuta de filetes*Fig. 102 — *Asnas entrelaçadas*Fig. 95 — *Asnas deitadas apontadas*Fig. 99 — *Asna diminuta de verguetas*Fig. 103 — *Asna escaqueada*Fig. 96 — *Asna despontada (chevron coupé)*Fig. 100 — *Asna dobrada*Fig. 104 — *Asna espinhosa ou espigalhada*

Fig. 105 — *Asna filetada*Fig. 109 — *Asna nublada*Fig. 113 — *Asna quebrada*Fig. 106 — *Asna de filetes*Fig. 110 — *Asna ondeada*Fig. 114 — *Asna de verguetas*Fig. 107 — *Asna levantada*Fig. 111 — *Asna partida*Fig. 115 — *Asna virada, invertida ou contra-asna*Fig. 108 — *Asna lisonjada*Fig. 112 — *Asna perfilada*Fig. 116 — *Asnado e contra-asnado*

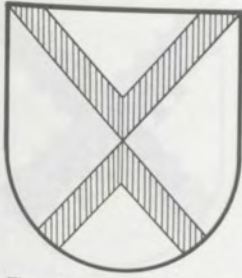
Fig. 117 — *Asnas apontadas*Fig. 121 — *Aspa ameçada ou bastilhada*Fig. 125 — *Aspa coticada*Fig. 118 — *Aspa, santor ou sautor*Fig. 122 — *Aspa cantonada*Fig. 126 — *Aspa de coticas firmada*Fig. 119 — *Aspa em*Fig. 123 — *Aspa carregada*Fig. 127 — *Aspa diminuta*Fig. 120 — *Flores-de-lis em aspa*Fig. 124 — *Aspa coçada*Fig. 128 — *Aspa diminuta abaixada*



Fig. 129 — *Aspa diminuta ameiada ou bastilhada*



Fig. 133 — *Aspa diminuta de coticas*



Fig. 137 — *Aspa diminuta lisonjada*



Fig. 130 — *Aspa diminuta carregada*



Fig. 134 — *Aspa diminuta endentada*



Fig. 138 — *Aspa diminuta ondeada*



Fig. 131 — *Aspa diminuta coçada*



Fig. 135 — *Aspa diminuta escaqueada*



Fig. 139 — *Aspa endentada*



Fig. 132 — *Aspa diminuta coticada*



Fig. 136 — *Aspa diminuta levantada ou alçada*



Fig. 140 — *Aspa escaqueada*

Fig. 141 — *Aspa espinhosa*Fig. 145 — *Aspa perfilada*Fig. 149 — *Atadas (duas chaves)*Fig. 142 — *Aspa filetada*Fig. 146 — *Assanhado (gato)*Fig. 150 — *Atravessado (leão)*Fig. 143 — *Aspa lisonjada*Fig. 147 — *Assentada (águia)*Fig. 151 — *Balança*Fig. 144 — *Aspa ondeada*Fig. 148 — *Atadas (duas espadas)*Fig. 152 — *Balestra*



Fig. 153 — Banco de pinchar
(infante herdeiro ao trono)



Fig. 157 — Banda de arminhos



Fig. 161 — Banda coçada



Fig. 154 — Banda (escudo com)



Fig. 158 — Banda assinalada ou
figurada de filete



Fig. 162 — Banda composta

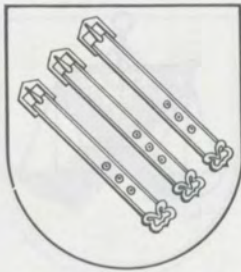


Fig. 155 — Banda (peças em)

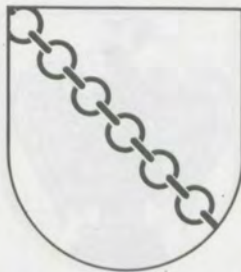


Fig. 159 — Banda assinalada ou
figurada (uma cadeia)



Fig. 163 — Banda cortada ou
truncada



Fig. 156 — Banda ameiada ou
bastilhada



Fig. 160 — Banda carregada



Fig. 164 — Banda coticada

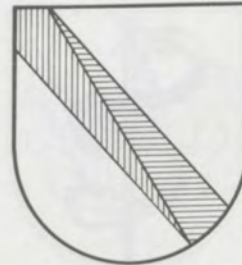
Fig. 165 — *Banda de coticas*Fig. 169 — *Banda escaqueada*Fig. 173 — *Banda fretada*Fig. 166 — *Banda engolida por serpe*Fig. 170 — *Banda espinhosa*Fig. 173-A — *Banda de ondas*Fig. 167 — *Banda engolida por leões*Fig. 171 — *Banda fendida*Fig. 174 — *Banda ondeada ou turtuosa*Fig. 168 — *Banda entre móveis ou peças*Fig. 172 — *Banda filetada*Fig. 175 — *Banda partida*

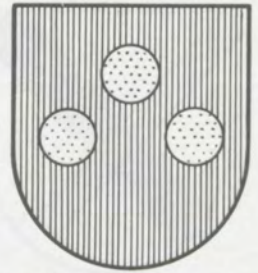
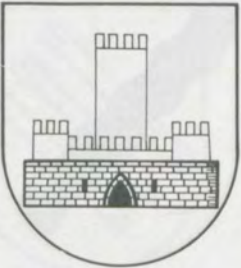
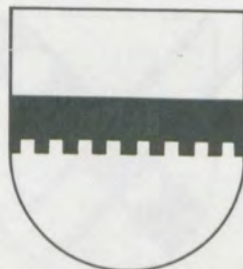
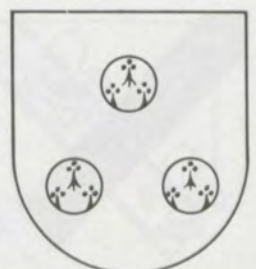
Fig. 176 — *Banda talhada*Fig. 180 — *Bastão*Fig. 184 — *Escudo com besantes*Fig. 177 — *Banda xadrezada*Fig. 181 — *Bastão cortado em abismo*Fig. 185 — *Escudo com besantes arruelas*Fig. 178 — *Barbacã*Fig. 182 — *Bastão de esculápio*Fig. 186 — *Besante esquartelado*Fig. 179 — *Escudo carregado com um barco*Fig. 183 — *Bastilhado*Fig. 187 — *Besante forros (com arminhos)*

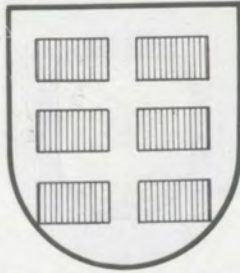
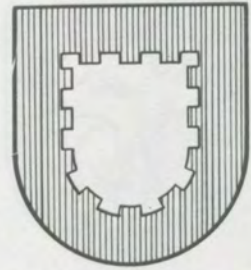
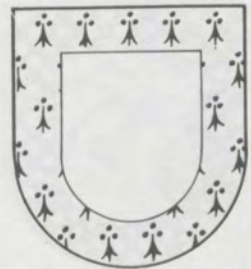
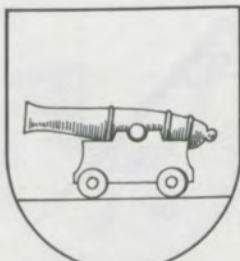
Fig. 188 — *Besta*Fig. 192 — *Bilhetas deitadas*
(escudo com)Fig. 196 — *Bordadura*Fig. 189 — *Bica de fonte*Fig. 193 — *Bilheta firmada*Fig. 197 — *Bordadura ameçada*Fig. 190 — *Bicudo*Fig. 194 — *Bolota*Fig. 198 — *Bordadura arminhada*Fig. 191 — *Bifurcada (cauda)*Fig. 195 — *Bombarda*Fig. 199 — *Bordadura de bilhetas*
firmadas

Fig. 200 — *Bordadura carregada*Fig. 204 — *Bordadura limitada por linhas rectas*Fig. 208 — *Borseguim*Fig. 201 — *Bordadura denticulada*Fig. 205 — *Bordadura de ondas*Fig. 209 — *Braço de anjo*Fig. 202 — *Bordadura de escaques*Fig. 206 — *Bordadura de xadrezada*Fig. 210 — *Braço empunhado*Fig. 203 — *Bordadura gironada*Fig. 207 — *Bordão ou Bordão de Santiago*Fig. 211 — *Braga*



Fig. 212 — *Bretesado ou Bretessado*



Fig. 216 — *Broquel*



Fig. 220 — *Cabaça*



Fig. 213 — *Brica*

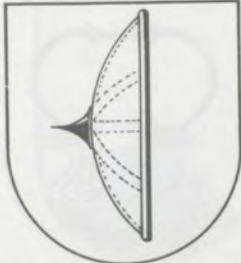


Fig. 217 — *Broquel (antigo)*



Fig. 221 — *Cabeça de dragão*



Fig. 214 — *Brica carregada*



Fig. 218 — *Burela*



Fig. 222 — *Cabeça de serpe*



Fig. 215 — *Brocha*



Fig. 219 — *Busina*



Fig. 223 — *Cadeados*

Fig. 224 — *Cadeia*Fig. 228 — *Calçado*Fig. 232 — *Calvário*Fig. 225 — *Caduceu*Fig. 229 — *Caldeira*Fig. 233 — *Camal*Fig. 226 — *Caduceu (bastão heráldico)*Fig. 230 — *Caldeira de azas carregadas de cabeças de serpe*Fig. 234 — *Campos do escudo*Fig. 227 — *Caduceu dos médicos*Fig. 231 — *Cálice*Fig. 235 — *Canelado (banda)*

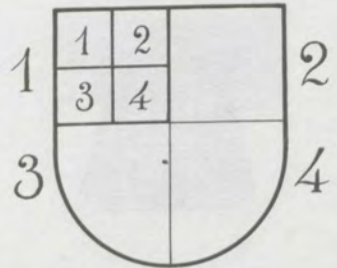
Fig. 236 — *Canga*Fig. 240 — *Campos do escudo esquartelado*Fig. 244 — *Cantonada (cruz)*Fig. 237 — *Canoas*Fig. 241 — *Escudo com canto*Fig. 245 — *Cantonada (aspa)*Fig. 238 — *Escudo com cantão*Fig. 242 — *Escudo com canto ameado*Fig. 246 — *Cantos de escudo (divisões do escudo)*Fig. 239 — *Escudo com cantão endentado*Fig. 243 — *Canto de muralha*Fig. 247 — *Caparão (cabeça de aço com)*

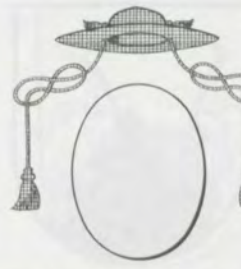
Fig. 248 — *Caranguejo*Fig. 252 — *Celada*Fig. 256 — *Chapéu de cônego*Fig. 249 — *Carapeteiro*Fig. 253 — *Centauro*Fig. 257 — *Chapéu de camareiro e capelão*Fig. 250 — *Castelo*Fig. 254 — *Chapéu de sacerdote*Fig. 258 — *Chapéu de prelado de fiocheto*Fig. 251 — *Cauda de pomba*Fig. 255 — *Chapéu de vigário*Fig. 259 — *Chapéu de abades e prebostes*

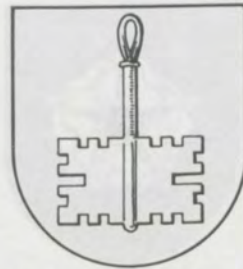
Fig. 260 — *Chapéu de bispo*Fig. 264 — *Chapéu deromeiro*Fig. 268 — *Escudo com chefe banda*Fig. 261 — *Chapéu de arcebispo*Fig. 265 — *Chave*Fig. 269 — *Chefe barra*Fig. 262 — *Chapéu de Patriarca e Primazes*Fig. 266 — *Chave mourisca*Fig. 270 — *Escudo com chefe não recto*Fig. 263 — *Chapéu de carmelongo*Fig. 267 — *Chefe do escudo*Fig. 271 — *Escudo com chefe estreito ou diminuto*

Fig. 272 — *Chefe encravado*Fig. 276 — *Chefe sobremontado*Fig. 280 — *Círculo*Fig. 273 — *Chefe escaqueado*Fig. 277 — *Chefe xadrezado*Fig. 281 — *Cisne*Fig. 274 — *Chefe espinhoso*Fig. 278 — *Cinco flores*Fig. 282 — *Cisne alcione*Fig. 275 — *Chefe pala*Fig. 279 — *Cinto*Fig. 283 — *Cítara ou alaude*

Fig. 284 — *Clarim*Fig. 288 — *Cometa*Fig. 292 — *Em contrabanda*Fig. 285 — *Clava*Fig. 289 — *Compasso*Fig. 293 — *Contrabandado*Fig. 286 — *Cobreado (banda)*Fig. 290 — *Concha (vieira)*Fig. 294 — *Contrachefe — campanha ou ponta do escudo*Fig. 287 — *Colobreado (filete)*Fig. 291 — *Contra-banda ou barra*Fig. 295 — *Contrachefe diminuto ou estreito*



Fig. 296 — *Contrachefe diminuto de ondas*



Fig. 300 — *Contrachefe enxaquetado*

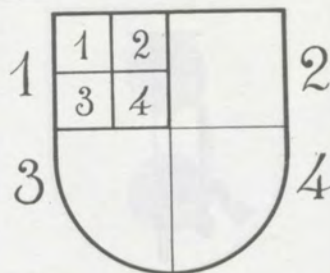


Fig. 304 — *Esquartelado e contra esquartelado (escudo)*



Fig. 297 — *Contrachefe dividido em cruz*



Fig. 301 — *Contrachefe fuselado*

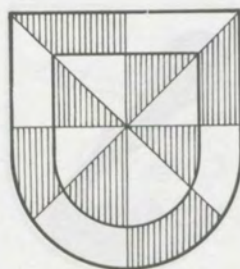


Fig. 305 — *Gironado e contra gironado (escudo)*



Fig. 298 — *Contrachefe dividido em faixa*



Fig. 302 — *Contrachefe lisonjado*



Fig. 306 — *Contra-palado (escudo)*



Fig. 299 — *Contrachefe dividido em pala*



Fig. 303 — *Contrachefe ondato*



Fig. 307 — *Contrapostas (espadas)*



Fig. 308 — *Contra-roquete*



Fig. 312 — *Azul (cor)*



Fig. 316 — *Coração*

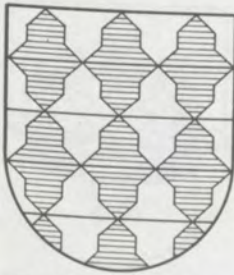


Fig. 309 — *Contra-veirado*



Fig. 313 — *Negro (cor)*



Fig. 317 — *Formação árabe (coração)*



Fig. 310 — *Contra-veiros encontrados*



Fig. 314 — *Verde (cor)*



Fig. 318 — *Corda*



Fig. 311 — *Vermelho (cor)*



Fig. 315 — *Púrpura (cor)*



Fig. 319 — *Cordão de S. Francisco*

Fig. 320 — *Cordeiro Pascal*Fig. 324 — *Coroa antiga aberta*Fig. 328 — *Coroa de conde*Fig. 321 — *Cornier*Fig. 325 — *Coroa antiga fechada*Fig. 329 — *Coroa de conde palatino*Fig. 322 — *Cornos de veado*Fig. 326 — *Coroa de barão*Fig. 330 — *Coroa de Duque*Fig. 323 — *Cornocópia*Fig. 327 — *Coroa castrense*Fig. 331 — *Coroa de espigas*

Fig. 332 — *Coroa de espinhos*Fig. 336 — *Coroa de marquês*Fig. 340 — *Armas da República de São Marino*Fig. 333 — *Coroa hidralis*Fig. 337 — *Coroa mural de 3 torres*Fig. 341 — *Coroa naval inglesa*Fig. 334 — *Coroa imperial*Fig. 338 — *Coroa mural de 4 torres*Fig. 342 — *Coroa da RAF (Real Força Aérea de Inglaterra)*Fig. 335 — *Coroa de louros*Fig. 339 — *Coroa mural de 5 torres*Fig. 343 — *Coroa de oliveira*

Fig. 344 — *Coroa obsidional*Fig. 348 — *Coroa radial*Fig. 352 — *Coroa de rainha de Portugal*Fig. 345 — *Coroa — título de príncipe*Fig. 349 — *Coroa de ramos de carvalho — coroa-cívica*Fig. 353 — *Tiara papal*Fig. 346 — *Coroa de infantes de Portugal*Fig. 350 — *Coroa real aberta*Fig. 354 — *Armas papais*Fig. 347 — *Coroa de príncipe real de Portugal (herdeiro)*Fig. 351 — *Coroa dos reis de Portugal*Fig. 355 — *Braço de armas do cardeal Cerejeira*

Fig. 356 — *Coroa triunfal*Fig. 360 — *Coronel de nobreza português*Fig. 364 — *Cortado em banda — fendido (escudo)*Fig. 357 — *Coroa de visconde*Fig. 361 — *Corpo de armas*Fig. 365 — *Cortado em contrabanda — talhado (escudo)*Fig. 358 — *Coroado (leão)*Fig. 362 — *Cruz cortada em três toros*Fig. 366 — *Cortado em sangue*Fig. 359 — *Coroadá (águia)*Fig. 363 — *Escudo cortado em arco de circo*Fig. 367 — *Cortiço*

Fig. 368 — *Coruchéu*Fig. 372 — *Correndo*
(quadrúpede)Fig. 376 — *Cotica em chefe*Fig. 369 — *Coruja*Fig. 373 — *Costas*Fig. 377 — *Cotica em*
contrabanda ou contra coticadoFig. 370 — *Corvo*Fig. 374 — *Cossolete*Fig. 378 — *Cotica em pala*Fig. 371 — *Correias (armas)*Fig. 375 — *Cota de armas (com)*Fig. 379 — *Coto de asa*

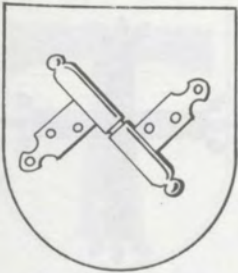
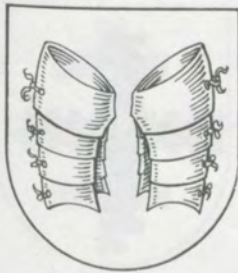
Fig. 380 — *Couceiras*Fig. 384 — *Crescentes apontados (quatro)*Fig. 388 — *Crescentes em contrabanda*Fig. 381 — *Coxotes*Fig. 385 — *Crescentes adossados*Fig. 389 — *Crescente em coração ou abismo*Fig. 382 — *Crescente*Fig. 386 — *Crescentes afrontados*Fig. 390 — *Crescentes em pala*Fig. 383 — *Crescentes apontados (três)*Fig. 387 — *Crescentes em banda*Fig. 391 — *Cruz aguçada*



Fig. 392 — Cruz de Alcântara



Fig. 396 — Cruz apontada



Fig. 400 — Cruz bolotada

Fig. 393 — Cruz de Alta,
da Paixão ou Latina

Fig. 397 — Cruz de Avis



Fig. 401 — Cruz bretizada

Fig. 394 — Cruz alta ou cruz do
calvário

Fig. 398 — Cruz bastonada



Fig. 402 — Cruz de Calatrava

Fig. 395 — Cruz ancorada ou
cruz de âncora

Fig. 399 — Cruz bipartida



Fig. 403 — Cruz de Calte



Fig. 404 — Cruz campronada ou Cruz de Santo Anão



Fig. 408 — Cruz cruzada



Fig. 411 — Cruz espinhosa



Fig. 405 — Cruz das catacumbas — Cruz Papal



Fig. 409 — Cruz dobre ou doble



Fig. 412 — Cruz espiral



Fig. 406 — Cruz coticada



Fig. 410 — Cruz egípcia



Fig. 413 — Cruz esquartelada



Fig. 407 — Cruz de Cristo



Fig. 410-A — Cruz enquadrada



Fig. 413-A — Cruz fendida ou rasgada



Fig. 414 — Cruz firmada



Fig. 418 — Cruz fusada



Fig. 422 — Cruz grega aberta no centro



Fig. 415 — Cruz florenciada



Fig. 419 — Cruz gamada



Fig. 423 — Cruz do hospital



Fig. 416 — Cruz floretada florida



Fig. 420 — Cruz de granada



Fig. 424 — Cruz india



Fig. 417 — Cruz forquilhada



Fig. 421 — Cruz grega



Fig. 425 — Cruz de Jerusalém



Fig. 426 — Cruz latina imissa



Fig. 430 — Cruz da Ordem de Avis



Fig. 434 — Cruz Pátea



Fig. 427 — Cruz lisonjada



Fig. 431 — Cruz da Ordem de Calatrava



Fig. 434-A — Cruz pateada entre curvas



Fig. 428 — Cruz de Lorena



Fig. 432 — Cruz da Ordem de Cristo



Fig. 435 — Cruz patriarcal



Fig. 429 — Cruz de Malta



Fig. 433 — Cruz de Padre Nosso



Fig. 436 — Cruz pometada

Fig. 437 — *Cruz potentea*Fig. 439 — *Cruz recruzada*Fig. 443 — *Cruz de Santo André*Fig. 437-A — *Cruz pontenteaguda
ou apontada*Fig. 452 — *Cruz de Verguetas —
firmada*Fig. 444 — *Cruz de Santo António
(na armaria francesa)*Fig. 438 — *Cruz pontuda*Fig. 441 — *Cruz retalhada*Fig. 445 — *Cruz de Santo António
(na armaria portuguesa)*Fig. 438-A — *Cruz rasgada*Fig. 442 — *Cruz de Santiago*Fig. 446 — *Cruz de Santo
Sepulcro*



Fig. 447 — Cruz serpenteada



Fig. 451 — Cruz tripla ou papal



Fig. 455 — Cubelo



Fig. 448 — Cruz de sobrarbe



Fig. 452 — Cruz de (Verguetas) — firmada



Fig. 456 — Cume



Fig. 449 — Cruz tau-bfida



Fig. 453 — Cruzada

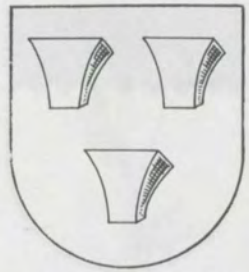


Fig. 457 — Cunha (escudo com)



Fig. 450 — Cruz do templo



Fig. 454 — Cruzeiro



Fig. 458 — Cúpula



Fig. 459 — Curvado (golfinho)



Fig. 463 — Direito, a seu direito



Fig. 467 — Elmo de rei



Fig. 460 — Dados

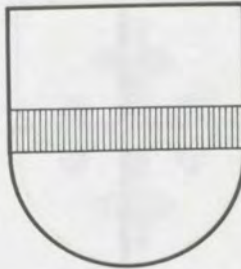


Fig. 464 — Divisa



Fig. 468 — Elmo cabeça de sapo



Fig. 461 — Dentado



Fig. 465 — Dragão



Fig. 469 — Elmo de grades



Fig. 462 — Denticulado (bordadura)



Fig. 466 — Dracogrifo



Fig. 470 — Elmo alemão (fechado)



Fig. 471 — Elmo francês
(fechado)



Fig. 475 — Elmo de Bastardia
(voltado à sinistra)



Fig. 479 — Endentado



Fig. 472 — Elmo francês
(fechado)



Fig. 476 — Elmo fechado de
Bastardia
(voltado à sinistra)



Fig. 480 — Equipolado



Fig. 473 — Elmo alado



Fig. 477 — Emanhado ou
encaixado



Fig. 481 — Escova



Fig. 474 — Elmo com viseira
(meia aberta)



Fig. 478 — Encaixado...

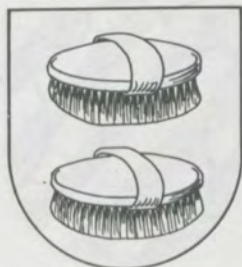


Fig. 482 — Escovas



Fig. 483 — *Escudete (escudo com)*



Fig. 487 — *Escudo de inspiração alemã*



Fig. 491 — *Escudo circular*



Fig. 484 — *Escudo português*



Fig. 488 — *Escudo francês*



Fig. 492 — *Escudo feminino (lisonja)*



Fig. 485 — *Escudo amêndoa*



Fig. 489 — *Escudo inglês*



Fig. 493 — *Escudo quadrado*

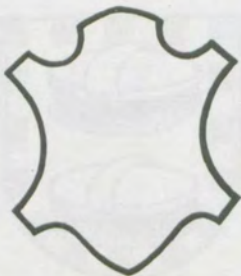


Fig. 486 — *Escudo pele de touro*



Fig. 490 — *Escudo italiano*

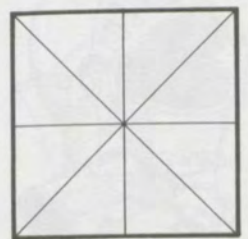


Fig. 494 — *Escudo quadrado (vertical, diagonal e horizontal)*



Fig. 495 — Escudo ponta de lança (Bouche de lance)



Fig. 499 — Escudo — proporções de construção — com tenentes e enquadramento



Fig. 503 — Escudo franchado

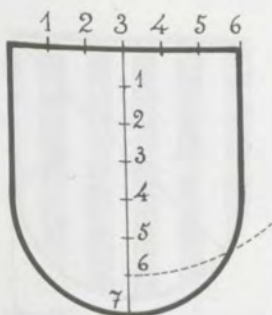


Fig. 496 — Escudo — proporções de construção



Fig. 500 — Escudo adextrado



Fig. 504 — Escudo do balão

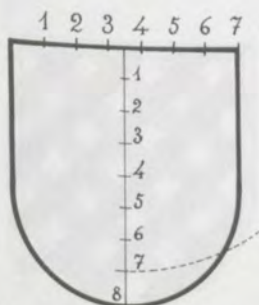


Fig. 497 — Escudo — proporções de construção



Fig. 501 — Escudo de alvenaria



Fig. 505 — Escudo bandado



Fig. 498 — Escudo — proporções de construção, e enquadramento



Fig. 502 — Escudo asnado



Fig. 506 — Escudo barrado

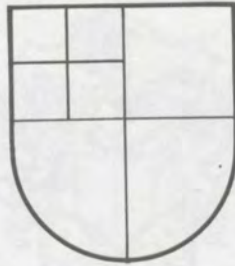
Fig. 507 — *Escudo calçado*Fig. 511 — *Escudo contra-esquartelado*Fig. 515 — *Escudo cortado em banda ou fendido*Fig. 508 — *Escudo cintilante*Fig. 512 — *Escudo contra gironado*Fig. 516 — *Escudo cortado em contra-banda ou talhado*Fig. 509 — *Escudo cometado*Fig. 513 — *Escudo cortado*Fig. 517 — *Escudo coticado em banda*Fig. 510 — *Escudo contra-barrado*Fig. 514 — *Escudo cortado em arco*Fig. 518 — *Escudo coticado em barra ou contra-banda*



Fig. 519 — *Escudo coticado em faixa*



Fig. 523 — *Escudo coticado e contracoticado em faixa*



Fig. 527 — *Escudo dividido em contra-banda ou talhado*



Fig. 520 — *Escudo coticado em pala*



Fig. 524 — *Escudo dentado ou endentado*



Fig. 528 — *Escudo dividido em faixa — cortado*



Fig. 521 — *Escudo coticado e contracoticado em banda*



Fig. 525 — *Escudo dividido em asna — franchado*



Fig. 529 — *Escudo dividido e gravado*



Fig. 522 — *Escudo coticado e contracoticado em barra*



Fig. 526 — *Escudo dividido em banda ou fendido*



Fig. 530 — *Escudo dividido em pala — partido*

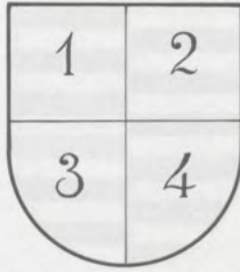
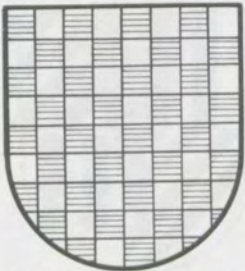
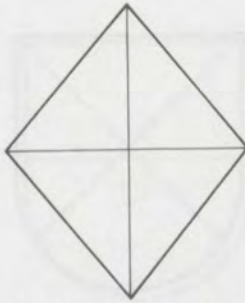
Fig. 531 — *Escudo emalhetado*Fig. 535 — *Escudo esquartelado*Fig. 539 — *Escudo faixaado e contra-faixaado*Fig. 532 — *Escudo emplumado*Fig. 536 — *Escudo esquartelado em aspa*Fig. 540 — *Escudo flanqueado*Fig. 533 — *Escudo escaqueado*Fig. 537 — *Escudo feminino lisonja-esquartelada*Fig. 541 — *Escudo flanqueado em curva*Fig. 534 — *Escudo esquartelado*Fig. 538 — *Escudo faixaado*Fig. 542 — *Escudo fuselado*

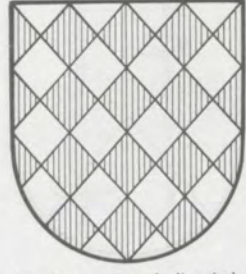
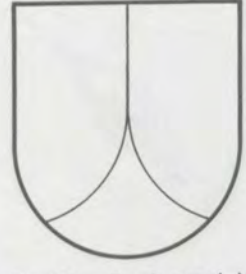
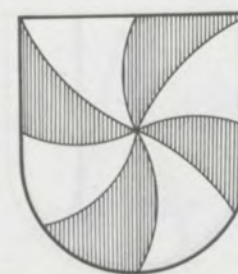
Fig. 543 — *Escudo fuselado em banda*Fig. 547 — *Escudo com gelosia*Fig. 551 — *Escudo lisonjado*Fig. 544 — *Escudo fuselado contra em banda*Fig. 548 — *Escudo gironado*Fig. 552 — *Escudo mantelado*Fig. 545 — *Escudo fuselado em faixa*Fig. 549 — *Escudo gironado e contra-gironado*Fig. 553 — *Escudo mantelado em chefe*Fig. 546 — *Escudo fuselado em pala*Fig. 550 — *Escudo gironado em curva*Fig. 554 — *Escudo mantelado em curva*



Fig. 555 — *Escudo mantelado em ponta*



Fig. 559 — *Escudo palado*



Fig. 563 — *Escudo talhado bastilhado*



Fig. 556 — *Escudo ordinário ou quadrilátero*



Fig. 560 — *Escudo dividido em pala*



Fig. 564 — *Escudo terciado em banda*



Fig. 557 — *Escudo orlado*



Fig. 561 — *Escudo rotulado*



Fig. 565 — *Escudo terciado em contra-banda*



Fig. 558 — *Escudo oval ou clipsoidal*



Fig. 562 — *Escudo sinistrado*



Fig. 566 — *Escudo terciado em faixa*



Fig. 567 — Escudo terciado em pala



Fig. 571 — Esfinge

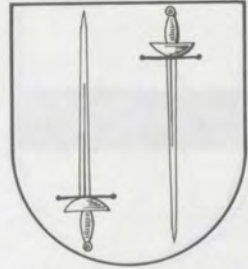


Fig. 575 — Espadas contrapostas ou desencontradas



Fig. 568 — Escudo verguetado em pala



Fig. 572 — Espada empunhada



Fig. 576 — Espadarte



Fig. 569 — Escudo xadrezado



Fig. 573 — Espadas em roquete



Fig. 577 — Espantado — espavorido



Fig. 570 — Esfera armilar



Fig. 574 — Espadas apontadas



Fig. 578 — Espelho

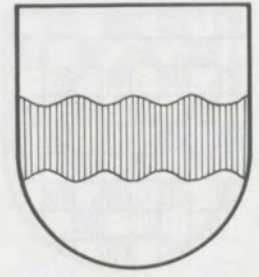
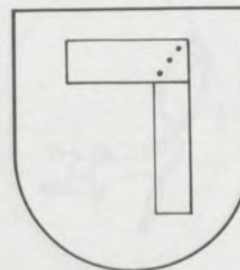
Fig. 579 — *Espigalhado*Fig. 583 — *Esquilo*Fig. 587 — *Faixa*Fig. 580 — *Espora*Fig. 584 — *Estay*Fig. 588 — *Faixa de água*Fig. 581 — *Esquadria*Fig. 585 — *Estrela*Fig. 589 — *Faixa de ondas*Fig. 582 — *Esquadro*Fig. 586 — *Semeado de estrelas*Fig. 590 — *Faixas entrecambadas*

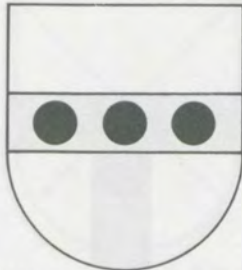
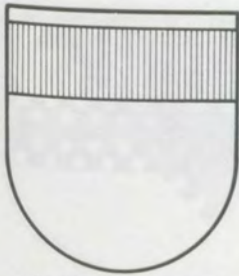
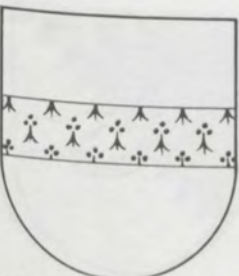
Fig. 591 — *Faixa abaixada*Fig. 595 — *Faixa carregada*Fig. 599 — *Faixa dupla ou gêmea*Fig. 592 — *Faixa alçada*Fig. 596 — *Faixa debruada
(perfilada)*Fig. 600 — *Faixa empedrada*Fig. 593 — *Faixa ameçada*Fig. 597 — *Faixa dentada*Fig. 601 — *Faixas entrecambadas*Fig. 594 — *Faixa arminhada*Fig. 598 — *Faixa endentada e
contradentada*Fig. 602 — *Faixa escaqueada*

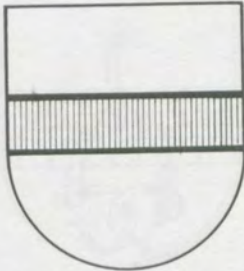
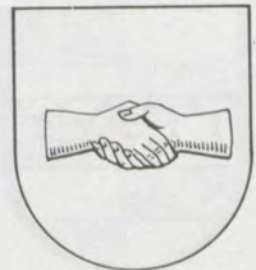
Fig. 603 — *Faixa espinhosa*Fig. 607 — *Faixa-Pacela*Fig. 611 — *Faixa xadrezada*Fig. 604 — *Faixa filetada*Fig. 608 — *Faixa tripla*Fig. 612 — *Faixa xadrezada ou três ordens a do meio tapada*Fig. 605 — *Faixa de ondas*Fig. 609 — *Faixa veirada*Fig. 613 — *Falcão*Fig. 606 — *Faixa ondeada*Fig. 610 — *Faixa contraveirada*Fig. 614 — *Fé*



Fig. 615 — Fendido
Escudo dividido em bando



Fig. 619 — Fendido — Talhado

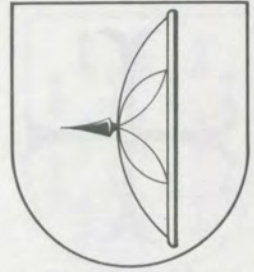


Fig. 623 — Rodela com ferrão

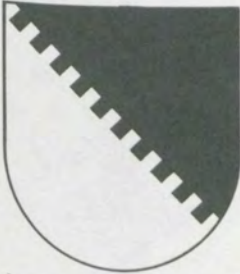


Fig. 616 — Fendido ou ameiado



Fig. 620 — Fenix



Fig. 624 — Ferro de dardo

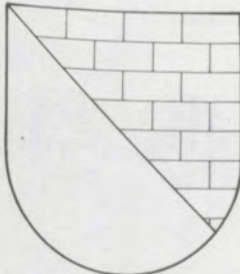


Fig. 617 — Fendido de cantaria



Fig. 621 — Feon



Fig. 625 — Ferro de foice



Fig. 618 — Fendido endentado



Fig. 622 — Ferrão



Fig. 626 — Ferro de lança

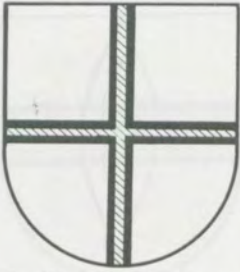
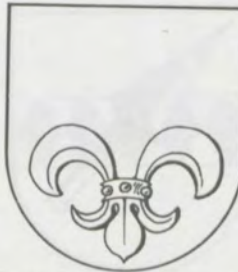
Fig. 627 — *Ferro de moinho*Fig. 631 — *Florão*Fig. 635 — *Flor-de-lis de pé cortado*Fig. 628 — *Cruz de verguetas limitada por filetes*Fig. 632 — *Flor-de-lis*Fig. 636 — *Flor-de-lis Florentina*Fig. 629 — *Filete em pala*Fig. 633 — *Meia flor-de-lis*Fig. 637 — *Fogaça*Fig. 630 — *Flama ou chama*Fig. 634 — *Flor-de-lis cerciada da folha do meio*Fig. 638 — *Fogarêu*



Fig. 639 — Fole



Fig. 643 — Folha de macieira

Fig. 647 — Forros — Arminhos —
(Escudo com)

Fig. 640 — Folha de álamo



Fig. 644 — Folha de trevo

Fig. 648 — Forros — Contra-
arminhado

Fig. 641 — Folha de hera



Fig. 645 — Folha de violeta

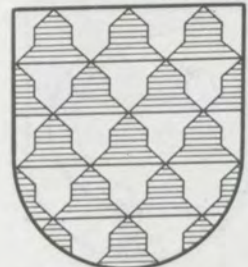
Fig. 649 — Forros — Veiros —
(Escudo com)

Fig. 642 — Folhas de loureiro



Fig. 646 — Fonte

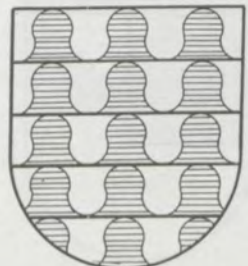
Fig. 650 — Forros — Veiros
ondeados — (Escudo com)

Fig. 651 — *Fortaleza*Fig. 655 — *Franco quartel — (Escudo com)*Fig. 659 — *Frestado — (Escudo)*Fig. 652 — *Cabeça de mouro com fota*Fig. 656 — *Freio*Fig. 660 — *Fuinha*Fig. 653 — *Fouce*Fig. 657 — *Freixo*Fig. 661 — *Fumaça*Fig. 654 — *Franco-Cantão — (Escudo com)*Fig. 658 — *Castelo com frestas*Fig. 662 — *Fuselado — (Escudo)*



Fig. 663 — *Fuselado em banda*
— (Escudo)



Fig. 667 — *Fuselo*

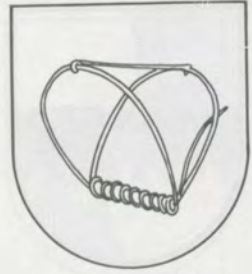


Fig. 671 — *Gato de ferro*



Fig. 664 — *Fuselado em contra
banda* — (Escudo)



Fig. 668 — *Fusão* — (Escudo com)



Fig. 672 — *Gavião*



Fig. 665 — *Fuselado em faixa* —
— (Escudo)



Fig. 669 — *Fusta*



Fig. 673 — *Girão limitado por
linhas curvas* — (Escudo com)



Fig. 666 — *Fuselado em pala* —
— (Escudo)



Fig. 670 — *Galo*



Fig. 674 — *Girão retilíneo* —
— (Escudo com)

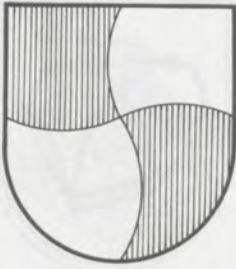


Fig. 675 — *Girão redondeado* —
(Escudo com)



Fig. 679 — *Golfalão*

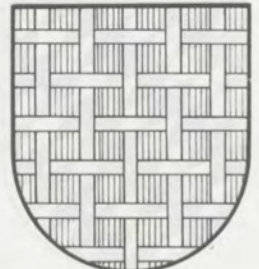


Fig. 683 — *Gradado* — (Escudo)



Fig. 676 — *Gironado* — (Escudo
com)



Fig. 680 — *Golfinho*

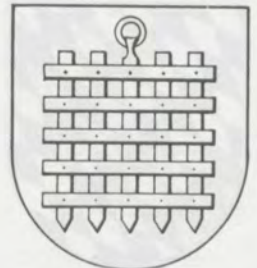


Fig. 684 — *Grade Mourisca*



Fig. 677 — *Gironue-gironant* —
(Escudo)



Fig. 681 — *Gomil*



Fig. 685 — *Elmo com gradizelas*



Fig. 678 — *Globo Imperial*



Fig 682 — *Grade
ou Rexa*



Fig. 686 — *Gralha*



Fig. 687 — Granada



Fig. 691 — Grimpa

Fig. 695 — Guarniões —
Bretesada — (Escudo com faixa)Fig. 688 — Grevas — Armadura
de Pratas

Fig. 692 — Grou

Fig. 696 — Guarniões — Cauda
de Pomba — (Escudo com faixa)

Fig. 689 — Grifo

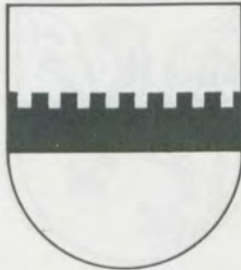
Fig. 693 — Guarniões — Ameiada
— (Escudo com faixa)Fig. 697 — Guarniões —
Canelada — (Escudo com faixa)

Fig. 690 — Grilheta

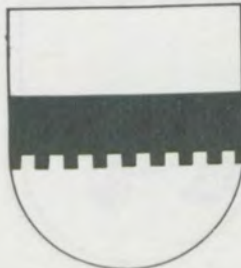
Fig. 694 — Guarniões —
Bastilhada — (Escudo com faixa)Fig. 698 — Guarniões — Coçada
— (Escudo com banda)



Fig. 699 — *Guarnições — Cruzetada — (Escudo com faixa)*



Fig. 703 — *Guarnições — Espinhosa ou Espigalhada — (Escudo com faixa)*

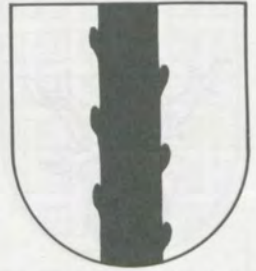


Fig. 707 — *Guarnição — Nodada — (Escudo com pala)*



Fig. 700 — *Guarnições — Dentelada ou endentada — (Escudo com faixa)*



Fig. 704 — *Guarnições — Flor-delizada — (Escudo com faixa)*



Fig. 708 — *Guarnição — Ondeadada — (Escudo com banda)*



Fig. 701 — *Guarnição — Lambel — (Escudo com banda)*



Fig. 705 — *Guarnições — Lisonjada — (Escudo com faixa)*



Fig. 709 — *Guarnições — Potenciada — (Escudo com faixa)*



Fig. 702 — *Guarnições — Escada — (Escudo com banda)*

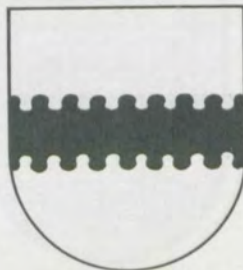


Fig. 706 — *Guarnição — Nublada — (Escudo com faixa)*



Fig. 710 — *Guarnições — Triolobada — (Escudo com faixa)*



Fig. 711 — *Guarnição — Vivrée —*
(*Escudo com faixa*)



Fig. 715 — *Hidra*



Fig. 719 — *Jarra*



Fig. 712 — *Guião*



Fig. 716 — *Hipocampo — Cavallo*
marinho



Fig. 720 — *Javali*



Fig. 713 — *Guivra*



Fig. 717 — *Hipogrifo*



Fig. 721 — *Laço de amor*



Fig. 714 — *Harpia*



Fig. 718 — *Hipopótamo*



Fig. 722 — *Laçoa*



Fig. 723 — Lágrimas — Faixa com

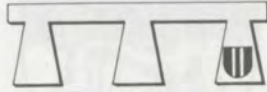


Fig. 727 — Lambel — Banco de Pinchar — Diferença Real — Príncipe — 1.º Infante



Fig. 731 — Lanço de muralha



Fig. 724 — Esfíngie de Carlos, Conde de Eu, com o lambel posto como colar



Fig. 728 — Lambel — Banco de Pinchar — Diferença Real — Príncipe — 2.º Infante



Fig. 732 — Lande



Fig. 725 — Lambel — Banco de Pinchar — Diferença Real

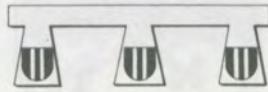


Fig. 729 — Lambel — Banco de Pinchar — Diferença Real — Príncipe — 3.º Infante



Fig. 733 — Leão



Fig. 726 — Lambel — Diferença Real — Príncipe herdeiro

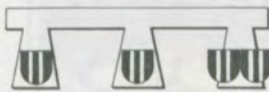


Fig. 730 — Lambel — Banco de Pinchar — Diferença real — Príncipe — 4.º Infante



Fig. 734 — Leões adossados



Fig. 735 — Leão — Braços de



Fig. 739 — Leão sainte



Fig. 743 — Linha do chefe do Escudo



Fig. 736 — Leão passado



Fig. 740 — Leão de S. Marcos

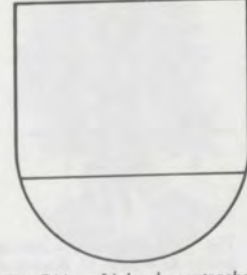


Fig. 744 — Linha de contrachefe de Escudo



Fig. 737 — Leão rompente



Fig. 741 — Leão trepante



Fig. 745 — Lisonja ou losonja — Escudo com



Fig. 738 — Leão rompente — esboço desenho



Fig. 742 — Leopardo



Fig. 746 — Macla — (Escudo com)



Fig. 747 — Rustre — (Escudo com)



Fig. 751 — Escudo de freira



Fig. 755 — Lobo



Fig. 748 — Lisonja — Selo de armas da Rainha D. Beatriz de Gusmão, mulher do Rei D. Afonso II, de Portugal. De cera encarnada, pendente. Partido das armas de Portugal e de Castela



Fig. 752 — Lisonja esquartelada



Fig. 756 — Lobo passante — esquema

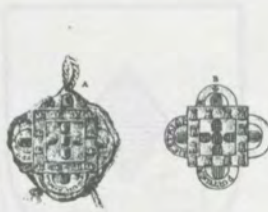


Fig. 749 — Lisonja — Selos de armas, da Rainha Santa Isabel — mulher do Rei D. Dinis; em cada dos quatro lados o escudo as armas de Portugal



Fig. 753 — Lisonja firmada — (Escudo com)



Fig. 757 — Lobo trepante



Fig. 750 — Escudo de abadessa



Fig. 754 — Listel



Fig. Fig. 758 — Lobo arrebatador

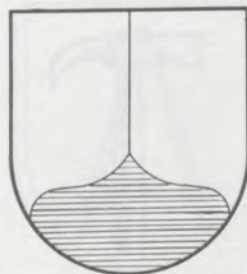
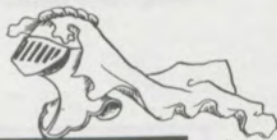
Fig. 759 — *Lobo cevado*Fig. 763 — *Maça de Hércules*Fig. 767 — *Mantelado — Escudo*Fig. 760 — *Lua*Fig. 764 — *Machado consular*Fig. 768 — *Mantelete — Escudo dos Carmelitas*Fig. 761 — *Maça*Fig. 765 — *Malho*Fig. 769 — *Mão alada*Fig. 762 — *Maça de armas*Fig. 766 — *Mantel*Fig. 770 — *Marinho — Leão*



Fig. 771 — Martelo



Fig. 775 — Meio galgo



Fig. 779 — Figuração gráfica do campo do Escudo — de prata



Fig. 772 — Meia armação de veado



Fig. 776 — Meio homem



Fig. 780 — Minguante



Fig. 773 — Meia donzela — de perfil



Fig. 777 — Merletta



Fig. 781 — Minotauro



Fig. 774 — Meio braço

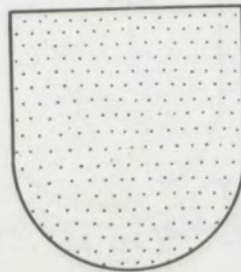


Fig. 778 — Figuração gráfica do campo do Escudo — de oiro



Fig. 782 — Mitra de Bispo

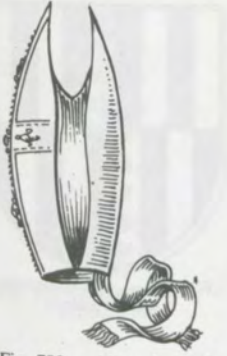
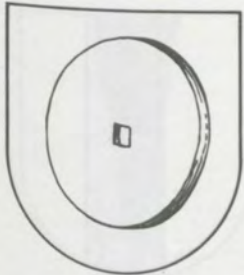
Fig. 783 — *Mitra de Abade*Fig. 787 — *Murrião*Fig. 791 — *Opostas — Espadas*Fig. 784 — *M6*Fig. 788 — *Novelo*Fig. 792 — *Escudo orlado*Fig. 785 — *M6 de moinho de graus — semicircular*Fig. 789 — *Chefe ondado*Fig. 793 — *Orla de arminhos*Fig. 786 — *Montanha*Fig. 790 — *Contracheife ondado*Fig. 794 — *Orla de bilhetas ou bilhetada*

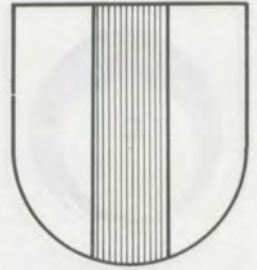
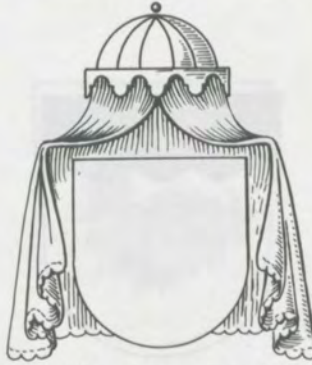
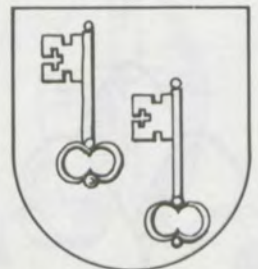
Fig. 795 — *Orla carregada*Fig. 799 — *Orla de ondas*Fig. 803 — *Escudo palado e contra palado*Fig. 796 — *Orla contra-florida*Fig. 800 — *Orla redonda*Fig. 804 — *Escudo com pala*Fig. 797 — *Orla dobrada*Fig. 801 — *Escudo com pavilhão*Fig. 805 — *Fusos em pala — (Escudo com pala)*Fig. 798 — *Orla florida*Fig. 802 — *Pala — Escudo palado*Fig. 806 — *Chaves em pala*



Fig. 807 — *Pala de ameias* —
(Escudo com)



Fig. 811 — *Passado em cruz*



Fig. 815 — *Pégaso*



Fig. 808 — *Pala cometada* —
(Escudo com)



Fig. 812 — *Pavilhão Real*



Fig. 816 — *Pelicano*



Fig. 809 — *Paquife*

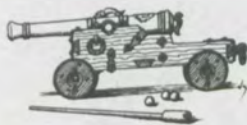


Fig. 813 — *Peça de artilharia*



Fig. 817 — *Perdigueiro*



Fig. 810 — *Paquife*



Fig. 814 — *Pedaços de cadeia*



Fig. 818 — *Perle*



Fig. 819 — *Pila ou Pilha — (Escudo com)*

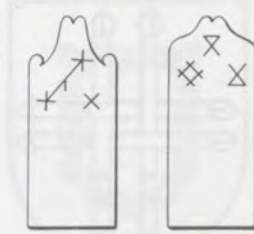


Fig. 823 — *Siglas poveiras — Monumentos funebres*

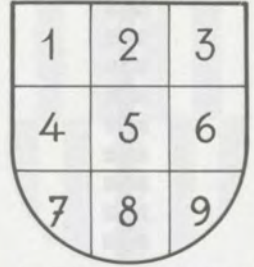


Fig. 827 — *Pontos do Escudo*



Fig. 820 — *Descendência poveira*

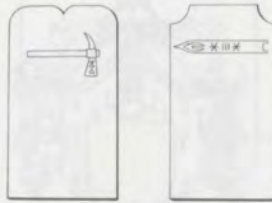


Fig. 824 — *Siglas poveiras — Monumentos funebres*



Fig. 828 — *Armas de Portugal*



Fig. 821 — *Siglas poveiras*

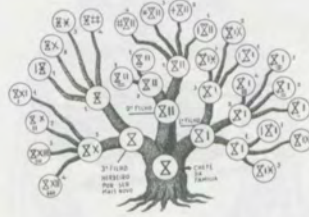


Fig. 825 — *Árvore genealógica — Poveira*



Fig. 829 — *Armas de Portugal — Antigo*



Fig. 822 — *Siglas poveiras em barcos*



Fig. 826 — *Pira — (Escudo com)*



Fig. 830 — *Posto em aspa ou cruz*



Fig. 831 — *Posto em aspa ou cruz*



Fig. 835 — *Lança quebrada*



Fig. 839 — *Redoma*



Fig. 832 — *Quaderna*



Fig. 836 — *Quimera*



Fig. 840 — *Roda de Navalhas*



Fig. 833 — *Quadrifólio*



Fig. 837 — *Quinquefólio*



Fig. 841 — *Rodizio*



Fig. 834 — *Espada quebrada*



Fig. 838 — *Raposa*



Fig. 842 — *Roque ou Roe*

Fig. 843 — *Roquete*Fig. 847 — *Cavaleiro Professo de Malta*Fig. 851 — *Saleiro*Fig. 844 — *Rosa Heráldica*Fig. 848 — *Roseta de espora*Fig. 852 — *Segura*Fig. 845 — *Escudo de religiosa*Fig. 849 — *Rótula ou gelosia*Fig. 853 — *Sereia*Fig. 846 — *Escudo de Prioires*Fig. 850 — *Sagittário*Fig. 854 — *Signa — Pendão caudal*

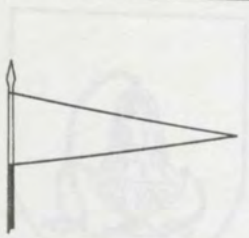


Fig. 855 — Signa — Guião

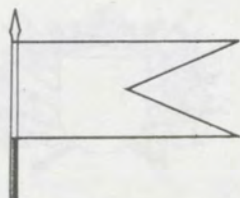


Fig. 859 — Signa: dos oficiais de El-Rei



Fig. 863 — Signa: de El-Rei

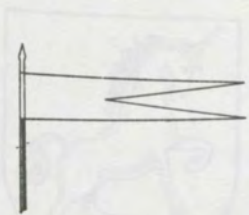
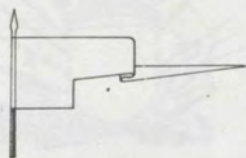
Fig. 856 — Signa — de Duques-
Condes — Cavalaria e grandes
homens

Fig. 860 — Signa: de Nobres

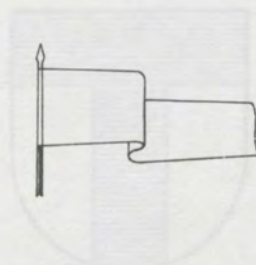


Fig. 864 — Signa: da Artilharia

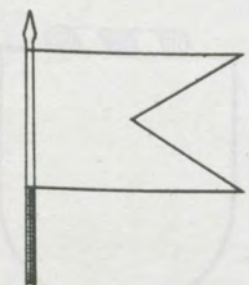
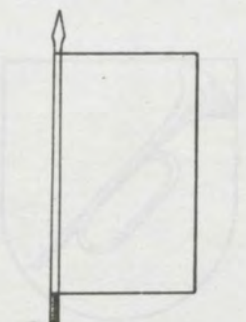
Fig. 857 — Signa: de Cidade e
Povos

Fig. 861 — Signa: de Guardas



Fig. 865 — Sol

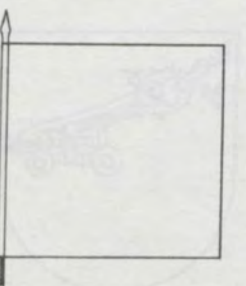
Fig. 858 — Signa — dos que levam
bastimenta

Fig. 862 — Signa: Batalha Real



Fig. 866 — Suporte — Tenentes



Fig. 867 — Suporte — Animais



Fig. 871 — Troféus



Fig. 875 — Táribulo



Fig. 868 — Táu



Fig. 872 — Troféus



Fig. 876 — Unicórnio



Fig. 869 — Tragantes



Fig. 873 — Trombeta



Fig. 877 — Viroi



Fig. 870 — Três - dois e um



Fig. 874 — Trovejante



Fig. 878 — Voo inteiro

LÉXICON

Fig. 867 — *Suporte — Animais*Fig. 871 — *Troféus*Fig. 875 — *Táribulo*Fig. 868 — *Táu*Fig. 872 — *Troféus*Fig. 876 — *Unicórnio*Fig. 869 — *Tragantes*Fig. 873 — *Trombeta*Fig. 877 — *Viol*Fig. 870 — *Três - dois e um*Fig. 874 — *Trovejante*Fig. 878 — *Voo inteiro*

LÉXICON

I — Versão de alguns termos heráldicos em:

Espanhol, Italiano, Francês, Inglês e Alemão

APOIADO EM:

- Dicionário de Português — Espanhol*
Julio Martins Almoyna
- Dicionário de Espanhol — Português*
Julio Martins Almoyna
- Dicionário de Espanhol — Português*
Manoel de Canto e Castro Mascarenhas Valdez
- Diccionario Hispánico Universal*
Edição de: W. M. Jack Son
- Novo Dicionário Português — Italiano*
Alturo de Rezzol
- Dizionario Portoghesi — Italiano*
Carlo Parlagregó
- Dizionario Italiano — Portoghesi*
Carlo Parlagregó
- Dizionario Linguistico moderno*
Aldo Gabrielli
- Dicionário de Português — Francês*
Joaquim Fernandes de Abreu Figanier
- Grande Dicionário Português — Francês*
Domingos de Azevedo
- Dictionnaire Français — Portugais*
Manuel de Sousa
- Nouveau Dictionnaire Français — Portugais*
Mathieu Valadier
- Grande Dicionário Francês — Português*
Domingos de Azevedo
- Dictionnaire de La Langue Française — Littre*
A. Beaujean
- Dictionnaire de La Langue Française*
Paul Robert
- Dicionário Português — Inglês*
David Corazzi
- Dicionário Português — Inglês*
Manuel Martinho Junior
- The New Michaelis — Portuguese — English*
Edição: F. A. Brochhaus
- Dicionário Português — Inglês*
Julio Albino Pereira
- Dicionário de Inglês — Português*
Armando de Moraes
- The Nez Michaelis — English — Portuguese*
Edição: F. A. Brochhaus
- The Shorter Oxford — English Dictionary*
William Letle
H. W. Fowler
J. Coulson
- Webster's Third — Nez International Dictionary*
A. Merriam Webster
- Dicionário Português — Alemão*
Universal Worter Buch Portugiesisch
- Dicionário Português — Alemão*
V. Enenkel
- Dicionário Português — Alemão*
Johann Daniel Wagencer
- Portugiesisch — Deutsch*
Prof. Dr. Albên Eduard Beau
- Deutsch — Portugiesisch*
Prof. Dr. Albên Eduard Beau
- Diccionario de Uso del Español*
Maria de Molinar
- Grand Enciclopedia del mundo*
Don. Ramon Menendez Pidal
- Enciclopedia de la cultura Española*
Florentino Perez — Embid
- Enciclopedia Labor*
Edição: Editorial Labor — S. A.
- Enciclopedia de la cultura española*
Edição: Editorial Nacional — Madrid
- Enciclopedia Italiana di scienza — Littere*
Edição: Arti
- Larousse — Dictionnaire Encyclopédique*
- The New Encyclopaedia Britannic — 1943/1973*
- Brockhauss — Enzyklopädie — 1966*

Abelha	Abeja	Abeille	Bee	Biene
Abóbora	Calabasa	Cetronille, courge	Pumkiu	
Abrolho	Abrojo	Chause-trappe	Caltrap	Füßsangel
Acácia	Butire	Vantour, butor	Vulture	Gier
Acanto	Acacia	Acacia	Acacia	Akazienbaum
Acer	Acanto	Acáunhe	Acanthus	Akanthus
Acha de armas	Acere	Erable	Mapletree	Al-ahorn
	Hacha de armas	Hache de armes	Battleaxe	Streitaxt
Açor	Azor	Autour	Goshawk	Hühner-Habicht
Açucena	Azucena, lírio	Lis	Lily	Lilie
Adaga	Alfaufe	Badelaire	Scimitar	Krummschwert
Adem	Anade	Cannette	Duck	Entchen
Agata	Agata	Agate	Agate	Achat
Agua	Agula	Agile	Eagle	Adler
Agua bicefala	Agula expoyada	Aigle employée	Double headed eagle	Doppelladler
Agua coroadá	Agula diademada	Aigle deademiée	Eagle orownd	Gekrönter adlerkopf
Agua — mão de	Agula (mano d')	Aigle (main d')	Eagle (hand), eagle's claw winged	Adler (hand), adlerfuss, klavenflügel
Águia (membro de)	Águia (membros de)	Aigle (membre d')	Eagle (member)	Adler (glited) Adlerfuss
Águia	Águiletas	Aiglette	Eagle	Adler
Águia marítima	Águileta marítima	Saifre	Osprey	Secadler
Airão	Airon garza	Héron	Heron, heron shaw	Reiher
Alabarda	Alabarda	Hallabarde	Halberd, boars pear	Hellebarde
Alado	Alado	Ailé	Winged	Geflügelt
Alamo, árvore	Alamo	Peuplier	Poplar	Pappel
Alão	Alano, dogo	Dogue	Housedog-bull-dog	Bullenbeisser
Alatide	Rancio, rancio	Orange	Orange	Orange-gelb.
Albatroz	Lauté	Luth	Lute	Laute
Alcachofra	Albatroz	Albatros	Albatross	Albatros
Alcatraz	Alcachofra	Artichaut	Artichoke	Artischocke
	Alcatraz	Cormoran	Cormoran, sea raden	Kormoran, scharbe, sccerabe
Alcião	Alcione	Alcyon	Halcyon	Eisvogel
Alerião	Alerione	Alerion	Alerion, eagle without beak and legs	Gestümmelter adler
Alfange	Alfange	Badelaire	Scemetar	Krummschwert
Alho	Ajo	Ail	Garlic	Knoblauch
Alvião	Azadón, alcotana	Pioche	Mattock	Hacke, Karst
Amaranto	Amaranto	Amarante	Amarant	Amarant
Ameias	Almenas	Almena, archièrés, créneali	Battlement	Mauerarar, zinne
Ameixeira	Ceruêla	Prunier	Plum-tree	Pflaumenbaum

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÉS	INGLÊS	ALEMÃO
Amêndoa	Almendras	Mandorli	Otelles	Bottoms, spindles	Mandel
Amendoeira	Almendra	Mandorlia	Amande	Almond kernel	Mandelbaum
preciosa	Amatista	Ametista	Améthyste	Amethyst	Amethyst
Amor perfiteo — flor —	Pensamiento	Viola del pensiero	Pensée	Heartsease	Stiefmütterchen
Amoreira	Moral	Moro, gélso	Murier	Mulberry tree	Maulbeerbaum
Ancinho — ou rastelo —	Rastrillo, rastro	Rastrillo, rastro	Râteau	Rake	Rechen
Âncora	Ancã	Ancora	Ancre	Anchor	Anker
Andorinha	Golondrina	Rondine	Hirondelle	Swallow	Schwalbe
Anel	Anillo	Anello	Anel, anneau	Annulet	Reif
Anetele (manilha)	Anillete, sortijilla	Anelito	Aneliet	Annulet	Reif
Animal	Animal	Bestia	Animal	Beast	Tier
Anjo	Angel	Angelo	Ange	Angel	Engel
Apalmada — mão —	Apalmada, mano diestra	Appalmata (mano dextra)	Appaumée (main dextra)	Appaumée (hand open)	Offene-hand
Aquilegia ou ancôlia	Aguileña	Aquilegia	Ancolie	Columbine	Agieblatt
Aranha	Araña	Araña	Araignée	Spider	Spinne
Archote	Antorcha, tea	Torcia, fiaccola	Torche, flambeau	Torch, link	Fackel, wachsfackel
Arco ou besta	Arco	Arcos	Arc	Cross bow	Bogen
Arco armado	Empulgada	Incocato	Flèche encochée	Mothed	Aufgelegt (Pfeil)
Arco iris	Arco iris	Arcobaleno	Arc-en-ciel	Rainbow	Regenbogen
Ardenle — facho —	Ardenle	Ardenle	Ardent	Inflamed	Brennend
Argos (fig. mitológica)	Argos	Argos	Argus	Argus	Schafboock
Ariete	Ariete	Ariete	Bélier	Battering ram	Waffe
Arma	Arma	Arma	Arme	Arm	Hermelin
Arminho	Armiño	Armellino	Hermine, ermin	Ermine	Hermelin
Arruda — planta medicinal	Ruda	Ruta	Rue	Rue	Raute
Arruela	Tortello, roel	Torta	Tourteau	Roundel	Farbige scheibe
Arruela besante	Tortilho besante, roel besante	Torta bisante, disco colorate bisante	Tourteau besant (besant)	Roundel per foss	Von farbe und metall geteilte cheibe
Árvore	Árbol	Albero	Arbre	Tree	Baum
Asas	Ala, asa	Ale	Ailes	Feügel	Feügel
Asas abertas	Alas azuradas	Ale chiusa	Aile fermées	Clohing	Auflegend
Asas fechadas	Alas cerradas	Ale chiusa, sorrate	Aile fermées	Closing wings, trused	Flügel schliessend
Asna — chaveirão	Chevrrón, cabrio	Cavalletto, scaglione, capriolo	Chevron	Chevron	Sparren
Asno	Asno	Asino	Âne	Ass.	Esel
Aspa — santor, peça heráldica	Soteur	Coce di	Sauter, fianchis	Saltire	Kleiner schragen
Atum	Atun	Saut'Andrea	Thon	Tunny, lunny fish	Thunfisch
Auriflama	Oriflama	Tonno	Oriflamme	Oriflamme	Fahne
Ave	Ave, pajaro	Argello, uccello	Oiseau	Bird, fowl	Vogel
Ave de rapina	Ave de rapina	Uccello di preda	Oiseau de proie	Bird of prey	Raubvogel
Aveia	Avena	Avena	Avoine, aveine	Oat	Hafer
Árvore	Árvoreana	Árvoreana, nocciuolo	Aveline, coquerelles	Hazel-nut	Der zusaemenstehende

<i>Avestruz</i>	<i>Avestruz</i>	<i>Struzzo</i>	<i>Austruche</i>	<i>Ostrich</i>	<i>Strass</i>
<i>Azagaya</i>	<i>Azagaya, dardo</i>	<i>Girvelloto</i>	<i>Javelot</i>	<i>Javelin</i>	<i>Wurfspiess</i>
<i>Azagaya (ferro)</i>	<i>Hierro de azagaia</i>	<i>Fer de zagalia</i>	<i>Fer de javelot</i>	<i>Iron of javelin</i>	<i>Wurfspiessisen</i>
<i>Azambujeira</i>	<i>Olivo selvage</i>	<i>Olivo, ulivo selvaggio</i>	<i>Olivier sauvage</i>	<i>Wilder oelbaum</i>	<i>Olive</i>
<i>Azeitona</i>	<i>Aceituna</i>	<i>Oliva</i>	<i>Olive</i>	<i>Olive</i>	<i>Stechpalme</i>
<i>Azevinho</i>	<i>Acebo</i>	<i>Agrifoglio</i>	<i>Houx</i>	<i>Holly</i>	<i>Eiche</i>
<i>Azinheira (ou roble)</i>	<i>Encina, carrasco</i>	<i>Querimo, elce</i>	<i>Yeuse, chene-vert</i>	<i>Oak</i>	<i>Bischofsstab, krummstab</i>
<i>Báculo</i>	<i>Báculo</i>	<i>Baculo, pastore</i>	<i>Crosse</i>	<i>Crozier</i>	<i>Klöpfel</i>
<i>Badajo</i>	<i>Badajo</i>	<i>Battaglio</i>	<i>Batail</i>	<i>Clapper</i>	<i>Wage</i>
<i>Balança</i>	<i>Balança</i>	<i>Bilancia</i>	<i>Balance</i>	<i>Balance</i>	
<i>Baleato ou baleote</i>	<i>Ballenato</i>	<i>Picola balena</i>	<i>Baleineau</i>	<i>Baby whale</i>	
<i>Baleia</i>	<i>Ballena</i>	<i>Balena</i>	<i>Baleine</i>	<i>Whale</i>	<i>Walfish</i>
<i>Balestra</i>	<i>Ballestra</i>	<i>Balestra</i>	<i>Arbalète</i>	<i>Arbalist, cross bow</i>	<i>Armbrust</i>
<i>Banda</i>	<i>Banda</i>	<i>Banda</i>	<i>Bande</i>	<i>Bend</i>	<i>Schrägbalken</i>
<i>Bandeira</i>	<i>Bandera</i>	<i>Bandiera</i>	<i>Bannière</i>	<i>Banner</i>	<i>Banner, fahne, standarte</i>
<i>Bandeirola</i>	<i>Banderola</i>	<i>Banderiuola</i>	<i>Banderole</i>	<i>Pendant</i>	<i>Wimpe</i>
<i>Barão</i>	<i>Barón, garo</i>	<i>Barone, garo</i>	<i>Barón, ber</i>	<i>Baron</i>	<i>Al-freiherr</i>
<i>Barba</i>	<i>Barba</i>	<i>Barba</i>	<i>Barbe</i>	<i>Blarde</i>	<i>Bart</i>
<i>Barbo — peixe</i>	<i>Barbo</i>	<i>Barbo</i>	<i>Barbeau</i>	<i>Barbel</i>	<i>Barbe (fish)</i>
<i>Barbo — peixe (cyprinus barbus)</i>	<i>Barca</i>	<i>Barca</i>	<i>Barque</i>	<i>Bark</i>	<i>Barke</i>
<i>Barca</i>	<i>Barqueta</i>	<i>Barqueta</i>	<i>Nacelle</i>	<i>Skeff, wherry</i>	<i>Nachen, kahn</i>
<i>Barquinha</i>	<i>Basilicón</i>	<i>Basilico</i>	<i>Basilicon</i>	<i>Basilicon</i>	
<i>Basilicão</i>	<i>Basilisco</i>	<i>Basilisco</i>	<i>Basilic</i>	<i>Basilisk</i>	<i>Basflisk</i>
<i>Basilisco</i>	<i>Bastón</i>	<i>Bastone</i>	<i>Bâton</i>	<i>Stick</i>	<i>Stock</i>
<i>Bastão emblema de comando</i>	<i>Bastão emblema de comando</i>	<i>Bastone</i>	<i>Bâton</i>	<i>Stick</i>	
<i>Bastão — banda reduzida</i>	<i>Bastão de esculápio</i>	<i>Bastone d'esculápio</i>	<i>Bâton d'sculape</i>	<i>Baton</i>	<i>Aeskulapstab</i>
<i>Bastão de esculápio</i>	<i>Bastão de esculápio</i>	<i>Bastone d'esculápio</i>	<i>Bâton d'sculape</i>	<i>Baton</i>	
<i>Bastão de marechal</i>	<i>Bastão de marechal</i>	<i>Bastone d'esculápio</i>	<i>Bâton d'sculape</i>	<i>Baton</i>	
<i>Bastão pastoral</i>	<i>Bastão de marechal</i>	<i>Bastone d'esculápio</i>	<i>Bâton d'sculape</i>	<i>Baton</i>	
<i>Batalha</i>	<i>Batalha</i>	<i>Battaglia</i>	<i>Bataille</i>	<i>Battle</i>	<i>Schlacht</i>
<i>Besante</i>	<i>Besante</i>	<i>Bisante</i>	<i>Besant</i>	<i>Bezant</i>	<i>Münze, metallscheibe</i>
<i>Besante — arruela</i>	<i>Besante, tortillo, bezante-roel</i>	<i>Bisante — disco colorato, bisante — torta</i>	<i>Besante — torteau</i>	<i>Roundel per fess</i>	<i>Von metall und farbe geteilte sckeibe</i>
<i>Besante esquarterado</i>	<i>Besante esquarterado</i>	<i>Bisante inquartato</i>	<i>Besant écartelé</i>	<i>Besant quartered or quarterly</i>	<i>Münze geviert</i>
<i>Besante prateado</i>	<i>Besante de plata</i>	<i>Bisante di argento</i>	<i>Plate, besant d' argents</i>	<i>Plate (roundel argent)</i>	<i>Silberne sekeibe</i>
<i>Besta</i>	<i>— ver arco</i>	<i>Bisante di argento</i>	<i>Plate, besant d' argents</i>	<i>Plate (roundel argent)</i>	
<i>Bezerra — vitela</i>	<i>Becerra, tornera</i>	<i>Vetello, giovenca</i>	<i>Veau, genisse</i>	<i>Calf orheifer</i>	<i>Kalb; kalbe, fäse</i>
<i>Bica de fonte</i>	<i>Tubo de fuente</i>	<i>Tubo di fontana</i>	<i>Tuyame de fontaine</i>	<i>Tube of fountain</i>	<i>Quellenrohre</i>
<i>Bicéfala</i>	<i>Agulla; exployada</i>	<i>Bicépète</i>	<i>Bicéphale (dígale)</i>	<i>Double-headed eagle</i>	<i>Doppeladler</i>
<i>Bigorna</i>	<i>Bigornia, yunque</i>	<i>Incudine, bicornia</i>	<i>Bigorne</i>	<i>Anvil, beakiron</i>	<i>Spitzamboss</i>
<i>Bilheta (plinto)</i>	<i>Billete, cartela</i>	<i>Biglietto, plinti</i>	<i>Billette</i>	<i>Billets</i>	<i>Schindel</i>
<i>Boede, cabro</i>	<i>Cabron, macho, cabrio</i>	<i>Becco, caprone</i>	<i>Bouc</i>	<i>Malegoat, he-goat</i>	<i>Ziegenbock</i>
<i>Boi, touro castrado</i>	<i>Buey</i>	<i>Bove</i>	<i>Boeuf</i>	<i>Ox</i>	<i>Ochse</i>

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÉS	INGLÊS	ALEMÃO
Bola	Bola	Boccia	Boule	Ball	Kugel
Bolota	Bellota	Ghianda	Gland	Acorn	Eichel
Bolsa de caça	Cacerina, bolsa	Cacernete, borsa	Bourse, gibecière	Game bag	Jagd Tasche
Bombarda	Bombarda	Bombarda	Bombardé	Bombard	Bombarde
Borboleta	Mariposa	Farfalla	Papillon	Butterfly	Schmetterling
Bordadura	Bordadura, bordura	Bordura	Bordure	Bordure	Schildrand
Bordão — tocha	Bordón	Bordone	Bourdoun	Bourdon, pilgrim's staff	Pilgerstab
Bordo	— ver <i>acer</i>	Braccio	Bras	Arm	Arm.
Bráço humano	Sinistroquero,	Braccio sinistro	Senestrochère	Sinister arm,	Allimks' arm
Bráço esquerdo	senestroçero	Braccio di leone	Bras de lion	Arm of lion	Löwnarm
Bráço de leão	Blandón	Tortoro	Blason	Wisp	Brand, wachsfackel
Brandão	Blasón	Blasone, blason	Bridé	Blazon, heraldry	Wappen (schild)
Brasão	Bardado, embridado, enfrenado, enfrenado	Imbrigliato		Bridled	Gezümt
Bridado (cavallo com e rédeas)	Allegro gayo		Gai	Unhar nessed	Sich tummelndes pferd
Brimão	Buñalo	Buñalo	Buffle	Buffalo	Büffel
Buñalo	Trompa, bocina	Corno	Grelter, cõr	Horn	Horn, jandhorn
Busina de	Cabeça, cala baza	Succa lunga	Cale basse	Calabasha	Kalabasse, künrbis
Cabeça	Cabeza	Testa	Tête	Head	Kopf
Cabeça — chefe	Cabeza de águila	Testa d'aquila	Tête d'aigle	Head of eagle	Adler kopf
Cabeça de águia	Cabeza de águila	Testa d'aquila	Tête d'aigle	Head of eagle	Abgerissener
Cabeça de águia	arrancada	strapada	arrachée	erased	Adler kopf
Cabeça de animal	Cabeza de animal	Testa de animale	Tête d'animal	Head of animal	—
Cabeça de Argos	Cabeza de Argos	Testa di Argos	Tête d'Argus	Head Argos	Argoskopf
Cabeça de carneiro	Cabeza de carnero	Testa di motone	Tête de belier ou mouton	Head ram, s sheep	Widderkopf
Cabeça humana	Cabeza	Capo	Tête, chef	Head	Kopf, haupt
Cabeça de javali	Cabeza de javali	Testa di cinghiale	Hure de sanglier	Head boar	Weldschweinkopf
Cabeça de leão	Cabeza de león	Testa di leone	Tête de lion	Head of lion	Löwenkopf
Cabeça de leopardo	Cabeza de leopardo	Testa di leopardo	Tête de leopard	Head of leopard	Leopardkopf
Cabeça de lobo	Cabeza de lobo	Testa di lupo	Tête de loup	Head of wolf	Wolfskopf
Cabeça de mouro	Cabeza de moro	Testa di moro	Tête de maure	Moors' s head	Mohreukopf
Cabeça de serpe	Cabeza de sierpe	Testa di serpe	Tête de serpe	Head of serpent	Schlangenkopf
Cabeça de âncora	Gumena	Gomena	Gumène	Cable of an anchor	Umklärer
Caboz — peixe pequeno do rio	Murela, gobio	Ghiozzo, botta	Chabots	Chabot, cottus	Kaulkopf, gründling
Cabra	Cabra	Capra	Chèvre	Goat	Ziege
Cabrita	Cabrillo	Capretto, caprettino	Crevreau, chevreuil	Kid	Zicke
Cadena	Cadena	Catena	Chaine	Chain	Kette
Caducéo	Caduceo	Caducéo	Caducée	Sheep-hook	Merkurstab.
Cavado de pastor	Cavado de pastor	Basion di pastore	Houlette	Sheep-hook	Hirtenstab.
Caderra	Caderra	Caldaro, caldano	Chaviers	Copper	Kessel, ofen

<i>Calhandra</i> Calhau — pedaço de pedra Cálice Camaleão Camalhão Carnelo Camisa de armas	<i>Calandria, calandra</i> Gujjarro Caliz Camaleon Capurusa Camello Coraza antiga, Cota de malha Caña — ver <i>candeiro</i> Candelabro Yugo Canga — ver <i>jugo</i> Cambão Cão Cão marinho Capaceté Capuz Caracol Caraguejo Carapeteiro Carapuça Carbúnculo Cardo Cardo estrelado	<i>Calándra</i> Selce Calice Camaleone Cappuccio Cammelli Giaco, giaco piastriano Canna Candelabro, vepre Giogo Cannone Câne Cão marino Caschetto, elmo Lumaca Gambro Vepre Carbonchio Cardo Tribolo Montone, pecora Aries Ariette militare Caricato Quercia, querino Casa Caschetto, elmo Cappellino Castagno Foglia de castagno Castello Castore Banderuolla, girellajo Caudata Cavaliere Cerva Anto Sceptro Preda Fiamma	<i>Calander, calandra</i> Flint Chalice Chamleon Chaperon, hood Camel Hauberk Cane Chandelier Yoke Cannon Dog Sea-dog Hemet Snail Craw-fish Créquier Escarboncle, chabocle Thistle Caltrap Ram, sheep Ram Ram Charged Oak House, home Helmet Calotte Chestnut-tree Leaf — chestnut tree Castle Castor Weathercock Tail-comet Knight Hind Yellow hammer Sceptre Prey Flame	<i>Kalanderlerche</i> Kieselstein Kelch Kamäleon Kopfbende Kamel Panzerhemd Rohr Kandelaber Joch Kanone Hund Helm Schnirkelschneck Krebs Wilder Lilienhaspel Distel Fussangel Widder, shaf, hamel Widder (interkreis) Sturmbock Belegt Eiche, eichbaum Haus, heim Sturmhaube Käppchen Kastanienbaum Kastanienblatt Kastell, burg, schloss Biber Wetterfahne Geschwänzt (von Kometen) Ritter Hoirschuh, hind Ammer Zepter Raub Flamme
<i>Calandra</i> Caillou Calice Camaleon Chaperon Chameau Haubert Canne Candélabre Joug Canon Chien Chien marin Casque Limacon Ecrevisse Créquier Escarbonche Chardon Chausse-trappe Bélier, mouton Bélier Bélier militaire Chargé Chêne Case, le chez-soi Crasque Calotte Châtaignier Feuille de châtaignier Château Castor Gerouette Caudé, cometé Chevalier Biche Bruant, bréant Sceptre Proie Flamme				

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÊS	INGLÊS	ALEMÃO
Chapéu	Sombrero	Cappello	Chapeau	Hat	Hut
Chaveirão	Chequivón, cabría	Scaglione, capriolo, cavaleto	Chevron	Chevron	Sparren
Chavelhado	Ramado	Ramoso	Chevillé	Attired, tynes	Bewehrt
Chaves	Llave	Chiavè	Clef	Key	Schlüssel
Chaves à antiga	Llave à lo antiguo	Chiavi all'antica	Clef à l'antique	Keyth antique	Altertümlicher schlüssel alter (diétrich)
Chaves entrelaçadas	Llaves tenidas	Chiavi attaccate	Clef entretenues	Key-interlace	Schlüssel in einander, Ring zweier, schlüssel Schildhaupt
Chefe	Jefe	Capo	Chef	Chief	Blei
Chumbo	Plomo	Piombo	Plomb	Lead	Wissen
Ciência	Ciencia	Scienza	Science	Science	Zikade
Cigarra	Cigarra	Cicala	Cigale	Cicada	Helmzier
Cimeira	Cimera	Cimero	Cimier	Crest	Krummschwert
Cimetarra	Alfange	Scimitarra	Scimitarre	Scimitar	Zypresse
Cipreste	Ciprés	Cipresso	Cyprés	Cypress	Ringe
Círculos	Círculos	Círcoli	Vires	Concentric, annulets	
(anéis concêntricos)					
Clava	Clava, mazza	Clava, mazza	Massue	Club, heavy blow	Keule, streitaxi, holknods
Cobra	Culebra	Colubro	Coulevre	Snake	Natter
Cobre	Cobre	Rame	Cuivre	Copper	Kupper
Codomiz	Codomiz	Quaglia	Caillé	Quail	Wached
Coelho	Coelho	Coneglio	Lapin	Rabbit	Kaninchen
Coleira	Collera	Collare	Collier	Necklace, chain	Halsband
Colmeia	Colmena	Arnia	Ruche	Hive	Bienenkorb
Coluna	Columna	Colonna	Colonne	Column	Säule
Cometa	Cometa	Cometa	Comète	Comet	Komet
Compasso	Compás	Compasso	Compas	Compas	Zirkel
Concha - vieira	Concha	Chicocciola, conca, conchiglia	Coquille, vannet	Escalop-shell	Muschelschale
Concha de S. Jacques	Venera	Conchiglia di S. Giacomo	Vannet	Escalop-shell	Muschel, den ennerent
Contra ameiado	Contra almenado	Contra merliato	Bretessé et	Embattled - counter emblattled	tell zeigend Wechseleizinnen (balken)
Contra arminho	Contraarmiño	Contra veros	Contrabrette	Counterchanged ermines	Gegenhermelin
Contra veiros	Contra veiros	Pecchero	Contre-voir	Counter-voir	Gegenfich
Copo	Copa	— vet palmeira	Hanap	Covered cup	Humpen, pokal
Coqueiro	Coqueiro	Color	Couleur	Colour	Farbe
Cor — cores	Cor — cores	Cuore	Coeur	Heart	Herz
Coração	Corazón	Corallo	Coral	Coral	Koralle
Coral	Coral	Damma, daina, cervá, cervia	Biche, diaine	Doe, hind	Damhirschkuh
Corça	Gama, cierva	Cordado	Cordé	Cordé	Mit senhe
Cordado	Cordado	Cordone	Cordone	Cordé	Schnur

<i>Cordeiro Pascal</i>	<i>Andachtsbild,</i> osterlamm Fähnlein	<i>Agneau Pascal</i>	<i>Agnus dei</i>
<i>Corneta</i> — <i>estandarte da antiga cavalaria bandeira de duas pontas</i>	<i>Cornette</i>	<i>Trompette</i>	<i>Broad pendant</i>
<i>Corneta ou trombeta de caçadores</i>	<i>Trombetta</i>	<i>Corn</i>	<i>Trumpet</i>
<i>Corno</i>	<i>Corno</i>	<i>Corne</i>	<i>Horn</i>
<i>Corno de animal</i>	<i>Corno di animale</i>	<i>Corne de animal</i>	<i>Horn of animal</i>
<i>Corno de Caça</i>	<i>Corno di caccia</i>	<i>Coren de chass</i>	<i>Horn-cassa</i>
<i>Cornucópia</i>	<i>Cornucópia</i>	<i>Core d'abondance</i>	<i>Cornucopia</i>
<i>Corôa</i>	<i>Corone</i>	<i>Couronne</i>	<i>Crowns, coronets</i>
<i>Corôa à Antiga</i>	<i>Corone à l'antiga</i>	<i>Couronne à l'antique</i>	<i>Crowns - antique</i>
<i>Corôa de Louros</i>	<i>Corone de alloro</i>	<i>Couronne de laurier</i>	<i>Crowns laurel</i>
<i>Coronel</i>	<i>Corone</i>	<i>Courone ouverte</i>	<i>Coronel</i>
<i>Corrente</i>	— <i>ver cadeia</i>	<i>Coupé</i>	<i>Per fess</i>
<i>Cortado (escudo)</i>	<i>Cortado</i>	<i>Ruche</i>	<i>Hive</i>
<i>Cortiço</i>	<i>Colmena</i>	<i>Chouette</i>	<i>Owl</i>
<i>Coruja</i>	<i>Cechuza, mochuelo</i>	<i>Corbeau, corax</i>	<i>Raven</i>
<i>Corvo</i>	<i>Cuervo</i>	<i>Cormoran</i>	<i>Searaven or cormorant</i>
<i>Corvo marinho</i>	<i>Cuervo marino</i>		
<i>Cota ou cota d'armas</i>	<i>Cota</i>	<i>Cotte d'armes, haubergeon</i>	<i>Shet of mail, hauberk</i>
<i>Cotovia</i>	<i>Amondra, cogujada</i>	<i>Alouette, cochevis</i>	<i>Lark</i>
<i>Couraça (armadura)</i>	<i>Coraza</i>	<i>Cuirasse, haubert</i>	<i>Cuirass, panzerhemd</i>
<i>Crancelin</i>	<i>Crancelin</i>	<i>Crancelin</i>	<i>Rautenkrauz</i>
<i>Cravo — flor</i>	<i>Clavel</i>	<i>Clou, oeillets</i>	<i>Gewürznelke</i>
<i>Crequier — candelabro</i>	<i>Crequier</i>	<i>Créquier</i>	<i>Wilder</i>
<i>Crescente — meia lua</i>	<i>Crescinte</i>	<i>Croissant</i>	<i>Zunehmender mond</i>
<i>Crisante ou Crisantemo — flor</i>	<i>Crisantema</i>	<i>Chrysanthème</i>	
<i>Crocódilo</i>	<i>Crocodilo</i>	<i>Crocodile</i>	<i>Krokodil</i>
<i>Cucco</i>	<i>Cuco, cuclillo</i>	<i>Coucou</i>	<i>Kuckuck</i>
<i>Dado</i>	<i>Dado</i>	<i>Dé</i>	<i>Würfel</i>
<i>Damasco — fruto</i>	<i>Albaricoque</i>	<i>Abricot</i>	<i>Aprikose</i>
<i>Damasqueiro</i>	<i>Albariquero</i>	<i>Abricotier</i>	<i>Aprikosebaum</i>
<i>Dardo — arma</i>	<i>Dardo, jabalina</i>	<i>Dard, javeline</i>	<i>Wurfspiess</i>
<i>Delfim ou golfinho</i>	<i>Delfin</i>	<i>Dauphin</i>	<i>Dolphin</i>
<i>Dextrochério</i>	<i>Destroquerio, dextrocero</i>	<i>Dextrochère</i>	<i>Recht-arm</i>
<i>Diamante</i>	<i>Diamante</i>	<i>Diamant</i>	<i>Diamant</i>
<i>Diastro — pedra dura</i>	<i>Jaspe</i>	<i>Jaspe</i>	<i>Jaspis</i>
<i>Dragão</i>	<i>Dragon</i>	<i>Wyvern, dragon</i>	<i>Drache</i>
<i>Dragonado</i>	<i>Dragonado</i>	<i>Dragoné</i>	<i>Auslaufender</i>
<i>Duque</i>	<i>Duque</i>	<i>Duc</i>	<i>Herzog</i>
<i>Eiró</i>	— <i>ver enguia</i>		
<i>Elefante</i>	<i>Elefant</i>	<i>Éléphant</i>	<i>Elefant</i>
<i>Embarcação</i>	<i>Embarcación</i>	<i>Embarcation</i>	<i>Schiff</i>

PORTUGUÊS	ESPAHOL	ITALIANO	FRANÇÉS	INGLÊS	ALEMÃO
Emblema	Emblema	Emblema	Emblème	Badge	Heimzeichen
Empresa	Empresa	Impresa	Entreprise	Enterprise	Unternehmen
Enguia	Anguilla	Anguilla	Anguille	eel	Aal
Enxada	Azada	Vanga, zappa	Bêche	Spade	Spaten
Enxadão	Azadón, alcotana	zaponne	Pioche	Mattock	Hacke, krast
Escada	Escala	Scala	Échelle	Ladder	Leiter
Escada de escalada	Escala, escala de estacada	Escalata, escalada palizzata	Échelle d'escalade	Escalade	Sturmleiter
Escaler	— ver galera e navio				
Escolho	Escolho	Scoglio	Écueil	Rock	Klippe
Escorpião	Escorpión	Scorpione	Scorpion	Scorpion	Skorpion
Esculápio	— ver bastão ou esculápio				
Esfera	— ver mundo, círculo e globo				
Esfinge	Esfinge	Sfinge	Sphinx	Sphinx	Sphinx
Espada	Espada	Spada	Épée	Sword	Degen, schwert
Espadarte	Espadarte, pez sierra	Pesce spada, glave	Scie	Saw-fish	Sägefisch, schwertfisch
Espalmada	Apalmada	Appalmata	Appaumée	Appaumée	Offene hand
— mão direita aberta	(mano diestra)	(mano dextra)	(main dextre)	(hand open)	
Espiga	Espiga	Spiga	Épi	Ear, eils	Aehre
de cada lado do tronco					
Espiga de aveia	Espiga de aveia	Spiga d'aveia	Épi d'avoine	Ear-oat	Aehre-hafer
Espiga desfolhada	Espiga deshojada	Spiga sfogliata	Épi effeuillé	Ear to strip	Aehre ohne blaetter
— quando faltam as duas folhas que a acompanham					
Espinheiro	Espinera, espino	Spino, pruno	Épine	Thorn	Dorn, din-tjörn
Espora de cavaleiro	Espuela	Sperone	Éperon	Spur	Sporn
Esquadro	Esquadra	Esquadra	Esquerre	Square	Winkelmass
Esquilo	Ardilla	Scoiattolo	Écureuil	Squirrel	Eichhörnchen
Essorante	Azarata	Sorante	Essorant	Rising	Auffliegend
— pássaro prestes a levantar voo					
Estandarte	Estandarte	Standardo	Étendard	Standard	Standarte, fahne
— o mesmo que bandeira					
Estanho	Estanho	Stagno	Étain	Tin	Zim
Estoque	Estoque	Stocco	Estoc	Tuck	Stossdegen, gestümmelter baumstamm
— espada longa, para ferir de ponta					
Estrela de cinco pontas	Estrella	Stella	Étoile	Mullet, star	Stern
Estrela de seis pontas	Estrella de 6 puntas	Stella con 6 punte	Étoile a 6 raies	Mullet of 6 points	Sechsstrahliher stern
Estrela (raios de)	Rayos de estrella	Razzi di stella	Rais des étoiles	Spoke of star	Stahlem der stern
Estrela (de espora do cavaleiro, ou roseta)	Estrela de spuela	Spronella, rotella di sperone	Mollette	Mullet of 6 points pierced	Strahlender der sterne
		Servivato di stelle	Étoile	Semy (powdered),	Bestern

<i>Estrepe</i>	<i>Cardo estrelado</i>	<i>Coltello</i>	<i>Couteau</i>	<i>Knife</i>	<i>Messer</i>
Faca	Cuchillo	Faggio	Hêtre	Beech-trees	Buche, rotbuche
Facho ou brandão	Haya	Fagiano	Faisan	Pheasant	Fasan
Faia — árvore	Faisán	Fascia	Fasce	Fess	Balken
Faisão	Faja	Falcão	Façon	Falcon	Falke
Faixa — peça heráldica	Halcón	Fede	Foi	2 hands clasped	Treue hände
Fê — duas mãos unidas	Fé (alianza)	Fenice	Phénix	Phoenix	Phönix
Ferradura de cavalo	Hieradura de caballo	Ferro	Fer de cheval	Horse shoe	Hufeisen
Ferro	Hierro	Ferro di dardo	Fer	Iron	Eisen
Ferro de dardo	Hierro de dardo	Ferro de freccia	Phéon	Phéon, broad-arrow	Eisen des wurfspiesses
Ferro de flecha	Hierro de flecha	Rangifero, falchetto	Fer de Flèche	Head	Pleileisen
Ferro de foice	Hierro de guadaña, rangifero	Ferro da lança	Rangier, fer de faux	Iron arrow	Sensenklinge
Ferro de lança	Hierro de lanza	Ferro di mulino	Fer de lance	Fer of lance	Lanzeneisen
Ferro de moimho (ou muleta)	Hierro de molino	Ferro de picca	Fer de moulin	Millrind, fer de moline	Mühleisen
Ferro de pique	Hierro de pica	Felce	Fer de pique	Pike	Spieß
Feto — planta	Helecho	Ficaia	Fougère	Fern	Frankraut
Figueira	Higuera	Figuras heráldicas	Figurier	Fig-tree	Feigenbaum
Figuras heráldicas	Figuras heráldicas	Flama, fiaccola	Figures heraldiques	Figure heraldry	Heraldische
Flama — ver <i>chama</i>	Llama	Flauto	Flamme	Flame	Flamme
Flauta	Flauta	Freccia	Flûte	Flute	Flöte
Flexa — ver <i>dardo</i>	Flecha	Flore	Fleche	Arrow	Pfeil
Flor	Flor	Flore d'arancio	Fleur	Flower	Blüte
Flor de laranjeira	Flor de maranjo	Giglio, fiordaliso	Fleur de oranger	Flower orange trees	Pomeranzenblüte
Flor-de-lis	Flor de lis	Fuoco	Fleur de lis	Flour de lis	Lilie
Fogo ou fogueira	Fuego, hoguera	Foglia di edere	Feu	Fire	Feuer
Folha de hera	Hoja de hiedra	Foglia di alloro	Feuille de lierre	Leaf of ivy	Epheublatt
Folha de loureiro	Folha de laurel	Foglia di melo	Feuille de laurier	Leaf of laurel	Lorbeerblatt
Folha de macieira	Hoja de manzano	Foglia di nenufar	Feuille de pomme	Leaf of apple	Apfelblatt
Folha de nenúfar ou de golfaço	Panela, hoja de nenufar	Trefoglio	Panelle, feuille de nymphale	Water-lily leaf	Seeblatt
Folha de trevo	Treból	Pampino, foglia di vite	Trefle	Leaf of trefoil	Kleeblatt
Folha de vide	Hoja de vid	Foglia di violeta	Feuille de vigne	Leaf of vine	Weinblatt
Folha de violeta	Hoja de violeta	Fontana	Feuille de violette	Leaf of violet	Veichenblatt
Fonte	Fontana, fuente	Formica	Fontaine	Fontain	Quelle, brunnen
Formiga	Hormiga	Formaise	Fourni	Ant, mire	Amese
Formalha	Hormaza	Fortezza	Fourmace	Furnace	Schmelz
Fortaleza — castelo	Fortaleza	Fortuna	Fortresse	Festung	Festung
Fortuna	Fortuna	Quarto franco	Fortune	Fortune	Glücks
Franco cântão	Franco cuartel, canton de honor	Frassino	Franc canton	Quarter	Freiviertel
Freixo — árvore	Fresno	Foina	Frêne	Ash	Esche
Fuinha	Fuina		Fouine	Polecat, marten	Haus marder, steinmarder

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÈS	INGLÊS	ALEMÃO
Funcho	Hinojo	Fimocchio	Fenonil	Fennel	Fenchel
Fuselado	Fuselado	Fusato	Écu fuselé	Fusilly	Gewekt
Fusil	— ver <i>cadeia</i>				
Fuso	Huso	Fuso	Fuseau	Spindle	Spindel
Fusta	Fusta	Fusta	Fuste	Pinnacle	
Gafanhoto	Langosta	Cavaletta, locusta, aliusta	Sauterelle, langouste	Grasshoper	Heuschrecke
Galera	Galera	Galera	Galère	Galley	Galeere
Galgo	Galgo, lebrel	Levriero, veltro	Lévrier	Greyhound	Windhund
Galo	Gallo	Gallo	Coq	Cock	Hahn
Gamo	Gamo	Daino	Daim	Deer, fallowdeer buck	Damhirsch
Ganso	Ganso	Maschio de l'oca	Jars	Gander	Gänserich
Garça	Garça, airon	Gazza, airon	Héron	Heron-shaw	Reiber
Garça real	Garça, airon	Sgarza, airon	Héron	Heron-shaw	Reiber
Garras de Águia	Garra de águia	Mano d'aquila	Main d'aigle	Eagl'es claw, leg	Adlerbein
Gato	Gato	Gatto	Chat	Cat	Katze
Gato de ferro	Cramponada	Uncinata	Cramponnée	Cramponed	Haken
Gavião	Gavelán	Sparviero	Épervier	Fawk, falcon	Sperber
Gerânio	Gerânio	Geranio	Geranium	Geranium	Storchschnabel
Girassol	Girasol	Girasole	Tournesol	Sunflower, turnsole	Sonnenblume
Globo (terrestre)	Globo	Globo	Globe	Globe, sphere	Globus
Golfão	— ver <i>nemiñar</i>				
Golfinho	— ver <i>delfim</i>				
Gonfalon	Emrejado, rastro, rastriilo	Gonfalone	Gonfanon	Gonfanon	Kirchenfahne
Grade	Grade	Engraticciato, erpice, saracinesca	Herse (sarazine)	Trellis, porticullis	Gitter, folliater
Gralha ou gralho	Gralha	Gracchia, cornachia	Graille, corneille	Cornish, chough	Krähne
Gramma	— ver <i>céspedes, torrão de relva</i>				
Grifo	Grifo	Griffo	Griffon	Griffon	Greif
Grou	Grulla	Gru, grua	Grue	Crame	Kranich
Guivra (ou serpe)	Sierpe, serpiente	Biscia	Bisse	Serpent	Schallange mit kin im mund
Gules (vermelho)	Goles	Rosso	Gueules	Gules	Rot
Harpa	Arpa, harpa	Arpa	Harpe	Harpe	Harpe
Harpia	Arpia, harpia	Arapia	Harpie	Harpy	Harpye
Heliotrópio	Heliotropio	Eliotropio	Heliotrope	Heliotrope	Heliotrop
Hera	Hiedra	Edera	Lierre	Ivy	Epheu
Heráldica	Heráldica	Araldica	Héraldique	Heraldry	Héraldisch
Hidra	Hidra	Idra	Hydre	Hydra	Hydra, hyder
Hippocampo	Hippocampo	Ippocampo	Hippocampe	Hippocamp, sea horse	Seepferdchen
Hipopótamo	Hipopótamo	Ippopotamo	Hippopotame	Hippopotamus	Flusspferd od nilpferd
Ibis — ave pernalta	Ibis	Ibi	Ibis	Ibis	Ibis, nilreiter
Igreja	Iglesia	Chiesa	Eglise	Church	Geistlichkeit, kirche
Insecto	Insecto	Insetto	Insecte	Insect	Insekt
Yacinto	Yacinto	Giacinto	Jacinthe	Hyacinth	Yacinthe

<i>Jaspe, diaspro</i>	<i>Jaspe</i>	<i>Diaspro, iaspide</i>	<i>Jaspe</i>	<i>Jasper</i>
<i>Javali</i>	<i>Jabali</i>	<i>Cinghiale</i>	<i>Sanglier</i>	<i>Wildschwein</i>
<i>Javali — cabeça</i>	<i>Cabeza de jabali</i>	<i>Testa di cinghiale</i>	<i>Hure (sanglier)</i>	<i>Wildschwein Kopf</i>
<i>Javali (unha de)</i>	<i>Unha de jabali</i>	<i>Unghia di cinghiale</i>	<i>Ongie de sanglier</i>	<i>Wildschwein nagel</i>
<i>Jugo — canga</i>	<i>Yugo</i>	<i>Giogo</i>	<i>Joug</i>	<i>Jock</i>
<i>Junco — junqueira</i>	<i>Junco</i>	<i>Giunco</i>	<i>Jonc</i>	<i>Binse</i>
<i>Junquillo</i>	<i>Junquillo</i>	<i>Giunchiglia</i>	<i>Jonquille</i>	<i>Jonquille</i>
<i>Lazo de amor</i>	<i>Lazo de amor</i>	<i>Laccio di amore</i>	<i>Lacs d'amour</i>	<i>Liebesknoten</i>
<i>Lagarto</i>	<i>Lagarto</i>	<i>Lucerta, lucertona, ramarro</i>	<i>Lézard</i>	<i>Eidechse</i>
<i>Lambel ou ancinho</i>	<i>Lambel</i>	<i>Lambello</i>	<i>Lambel</i>	<i>Turnierkragen</i>
<i>heráldico</i>				
<i>Lâmpada</i>	<i>Lâmpara</i>	<i>Lâmpada</i>	<i>Lampe</i>	<i>Lampe</i>
<i>Lança — de torneio</i>	<i>Lanza de torneio</i>	<i>Lancia de torneo</i>	<i>Lance de tournoi</i>	<i>Lanze</i>
<i>Lanterna</i>	<i>Lanterna</i>	<i>Lanterna</i>	<i>Lanterne</i>	<i>Laterne</i>
<i>Lanterna — com cabo</i>	<i>Farol com mango</i>	<i>Lanternone com manico</i>	<i>Falot à manche</i>	<i>Stocklaterne</i>
<i>Lanterna ardente</i>	<i>Hachón ardiente</i>	<i>Lanternone (ó face) ardente</i>	<i>Falot ardent</i>	<i>Brennend</i>
<i>Laranjeira</i>	<i>Naranjo</i>	<i>Arancio</i>	<i>Oranger</i>	<i>Pomeranzenbaum</i>
<i>Leão</i>	<i>León</i>	<i>Leone</i>	<i>Lión</i>	<i>Löwe</i>
<i>Leão abatido</i>	<i>León mocho</i>	<i>Leone senz' unghie e senza lingua</i>	<i>Lión morné</i>	<i>Gestümmelter löwer</i>
<i>— sem língua e sem unhas</i>				
<i>Leão leopardado</i>	<i>Leopardado</i>	<i>Illeopardito</i>	<i>Leopardé</i>	<i>Schreitender, lower Löwe mit</i>
<i>Leão marinho</i>	<i>León dragonado</i>	<i>Leone dragonato</i>	<i>Lion mariné</i>	
<i>Leão monstuoso</i>	<i>León monstuoso</i>	<i>Leone monstuoso</i>	<i>Lion monstreux</i>	<i>Missgestalteter löwe</i>
<i>(com cabeça de homem barbudo)</i>				
<i>Leão nascente</i>	<i>León naciente</i>	<i>Leone uscente</i>	<i>Lion naissant</i>	<i>Oberhalber löwer</i>
<i>Leão de São Marcos</i>	<i>León de San Marcos</i>	<i>Leone di San Marco</i>	<i>Lion de Saint Marc</i>	<i>Löwe von St. Markus</i>
<i>Leãozinho</i>	<i>Leoncillo</i>	<i>Leoncello</i>	<i>Lionceau, petit lion</i>	<i>Kleiner löwe, junger löwe</i>
<i>Lebre</i>	<i>Liebre, conejo</i>	<i>Lepre, coniglio</i>	<i>Lievre, hase (a fêmea)</i>	<i>Hase</i>
<i>Leopardo</i>	<i>Leopardo</i>	<i>Leopard</i>	<i>Léopard</i>	<i>Leopard, herrschender schreitender löwe</i>
<i>Leopardado</i>	<i>Leopardado</i>	<i>Illoopardito</i>	<i>Leopardé</i>	<i>Schreitender löwe</i>
<i>Leopardo leonado</i>	<i>Leopardo-leonado</i>	<i>Leopardo illeonito</i>	<i>Léopard lionné</i>	<i>Herrschender Löwe, steigender leopard</i>
<i>Lesma</i>	<i>Babosa</i>	<i>Lumaca</i>	<i>Limace</i>	<i>Nackte, schnecke</i>
<i>Libré</i>	<i>Librea</i>	<i>Livrea</i>	<i>Livrée</i>	<i>Livery</i>
<i>Limoeiro</i>	<i>Limón</i>	<i>Limone (albero)</i>	<i>Citronier</i>	<i>Zitronenbaum</i>
<i>Lince (ou lobo cervical)</i>	<i>Lince</i>	<i>Lince</i>	<i>Linx, loup cervier</i>	<i>Luchs</i>
<i>Lirio (ou açucena)</i>	<i>Lirio</i>	<i>Giglio</i>	<i>Lis</i>	<i>Lilie</i>
<i>Lirio de jardim</i>	<i>Lirio de jardim</i>	<i>Giglio di giardino</i>	<i>Lis de jardin</i>	<i>Gartenlilie</i>
<i>Lirio do vale</i>	<i>Lirio de los valles</i>	<i>Mughetto</i>	<i>Muguet</i>	<i>Maiblume</i>
<i>Lisonja (escudo feminino)</i>	<i>Escudo feminino, losanje</i>	<i>Escudo femmenile, losange</i>	<i>Écu en losange (féminin)</i>	<i>Rautenschild</i>
<i>Lisonja furada</i>	<i>Rustro</i>	<i>Rombo, losanza forata</i>	<i>Rustre</i>	<i>Durchbohrte raute</i>
				<i>round-pierced</i>

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÉS	INGLÊS	ALEMÃO
Lisonja (grande)	Losanje (gran)	Losanga (grande)	Losange (grande)	The great lozenge	Grosse raute
Lisonja (losango)	Losanje	Losanga	Losange	Lozenge	Raute
Lisonja vazia	Mall (lozanje vasio)	Losanga vuota	Mâcle	Maschu (lozenge voided)	Fensterraute
Lisonja vestida	Losanje vestido	Losanga vestito	Vêtu en losange	Vetu (a lozenge throughout)	Durchgehende raute
Livro	Libro	Libro	Livre	Book	Buch
Lobo	Lobo	Lupo	Loup	Wolf	Wolf
Lobo (anzol de)	Anzuelo de lobo	Amo da lupo	Hameçon a loup	Hook-of-wolf	Wolfsangel, wolfsfalle
Lobo cervical	Lobo cervical	Lince	Lob-cervier	Lynx	Luchs
Loureiro	Laurel	Lauro, alloro	Laurier	Laurel	Lorbeerbaum, lorbeer
Lua-cheia	Luna	Luna	Lune	Full moon	Wollmond (gesichtet)
Lúcio	Lúcio	Luccio	Brochet	Pike	Hecht
Lúpulo	Lúpulo	Luppulo	Houblon	Hop	Hopfen
Maçã	Manzana	Pomo	Pomme	Apple	Apfel
Maça de armas	Maza de armas	Mazza di armi	Masses de armes	Mass of arms	Keule, streitaxt
Machado	Macaco	Scimia	Singe	Monkey, ape	Affe
Macieira	Hacha	Asce, ascia	Hache	Axe	Axt
Macle	Manzano	Melo	Pommier	Apple	Apfelbaum
Malhete	Macla	Losanga vuota	Macle	Mascle	Fensterraute
	Macceta, mazo pequeno	Maglietto, mazetto, mazzuolo	Maillet	Mallet	Hammer
Malmesquer	Margarita	Margheritina	Marguerite, pâquerette	Daisy	Masslieb
Manopla	Guaitelete, nanopla	Manopola	Gantelet	Gauntle	Panzerhandschuh
Mão	Mão	Mano	Main	Hand	Hand
Mão abençoando (benzer)	Bendecir	Benedire	Bénir	To bless	Segnende hand
Mão de águia	Garra de águia	Mano d'águia	Main d'agle	Eagle's claw winged	Adlerfuss
Mar	Mar	Mare	Mer	Sea	Meer
Maravilha	Maravilla	Maraviglia	Merveille	Wonder	Wunder
Margarida	Margarita	Margherita	Marguerita	Daisy	Massliebchen
Mariposa	Mariposa	Parpagione, farfalla	Papillon	Butterfly	Schmetterling
Marmeleiro	Marmeleiro	Cotogno	Cognassier	Quince-tree	Quittenbaum
Marquês	Marquês	Marchese	Marquis	Marquis	Marquis
Martelo	Martelo	Martello	Marteaux	Hammer	Hammer
Massacre, cabeça de veado (descarnada)	Massacre	Massacro	Massacre	Siag's massacre	Hirschgeweih mit grind
Medronho	Madroñe	Corbezzolo	Arbouse	Arbute	Melone
Melão	Melón	Mellone	Melon	Melon	Amsel
Meiro	Mirlo	Merlo	Merle	Meerl, ousel, black-bird	
Mercúrio	Mercurio	Mercurio	Mercur	Mercury	Merkur
Mergulhão	Somorgujo	Marangone	Plongeon	Divng	Tauchen
Merleta	Merleta	Merlotto	Merlette	Merlette, martlet	Gestümmel
Metal	Metal	Metallo	Metal	Metal	Metal
Metalho	Metalho	Metallo	Metallo	Ycax	Gabelstange

Milho	Mais	Mais	Maize	Mais
Minotauro (centauro)	Minotauro	Minotaure	Minotauro	Minotaurus
Moeda	Moneda	Monnaie	Money	Money
Moeda (mó ou pedra de moinho)	Muela	Meule	Millstone	Mahlstein
Moinho	Molino	Moulin	Mill	Mühle
Moleta	Estrela de espuela	Molette	Mullet of 6 points	Sporenrad
Molusco	Molusco	Mollusco	pierced	Mollusk
Monstruoso	Monstruoso	Monstrueux	Monstrous	Scheusslich
Montanha	Montaña	Montagne	Mountain	Berg
Monte	Monte	Mont	Mount	Berg
Morango	Fragola	Fraise	Strawberry	Erdbeere
Morcego	Murciélago	Papistrello	Chauve-sauris	Fiedermans
Morgado	Mayorrago	Majorat	Majorat	Majorat
Morrão	Morrion	Morrión	Sturmhaube	Sturmhaube
Mosca	Mosca	Mouche	Fly	Fliege
Mouro	Moro	Maura	Moor	Mohr
Mugem (peixe)	Mujol	Cabot, mullet	Mugil	Meerbarbe
Muleta (ou ferro de moinho)	Hierro de molino	Fer de moulin	Millrind, fer de moline	Mühleisen
Muleta (de Santo António)	Tau	Béquille	Crutch	Krücke
Mundo	Mundo	Monde	World	Welt
Murta	Murta	Myrto	Myrthe	Myrte
Nabo	Nabo	Navet	Narrow	Rübe
Navio, nave, nau	Navio, nave, navicella	Navire, nacelle, vaisseau	Vessel, ship	Schiff
Navio equipado	Barco equipado	Navire équipé	Rigged	Getakelt
Negro (cor heráldica)	Negro	Noir - sable	Black	Schwarz
Nenúfar (ou golfeão)	Nenúfar	Nénuphar	Seerose	Mispelbaum
Nespreira	Nispero	Néfier	Medlar-tree	Schnee
Neve	Nieve	Neige	Snow	Schnee
Nivel - símbolo de igualdade	Nivel	Niveau	Level	Wasserwege
Nó (de árvore ou de ramo)	Nodal	Noeud	Knot	Knoten
Nogueira	Nogal, noguera	Noyer, nougier, nacère	Walnut	Nussbaum
Novelo	Ovillo	Pelote	Ball	Knäuel
Noz	Nuez	Noix	Nut	Nuss
Nuvem	Nube	Nuage	Cloud	Wolke
Olhos	Ojos	Yeux	Eyes	Augen
Oliveira	Olivo	Olivier	Olive, olive-tree	Oelbaum
Olmeiro (ou ulmeiro)	Olmo	Orme, ourme, ourmet	Elm	Ulme
Onda	Onda, ola	Onde	Wave	Welle
Orla	Orla	Orle, escutcheon	voided	Innenbord
Orla dupla	Trechor	Essonnier, double trècheur	Tresure	Doppelter
Orleta	Trechor	Essonnier, enclos	Tresure	Keines, innerhalb
Ortiga (ou urtiga)	Ortiga	Ortie	Nettle	Brennnessel

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÊS	INGLÊS	ALEMÃO
Ouriço (animal)	Erizo	Riccio	Hérisson	Urchin, hedgehog	Igel
Ouro (ou ouro)	Oro	Oro	Or	Golden	Golden (cor)
Ovelha	Oveja	Pecora	Brebis	Ewe	Schaf
Palião (bandeira)	Palón	Standardo	Cornette	Cornet	Standarte
Paliçada	Palizada	Palizzata	Palissade	Urdy, palisade	Palissade
Palma	Palma	Palma	Palme	Palm	Palme
Palmeira, palma	Palmera, palma	Palma, palmo, palmizio	Palme	Palm-tree	Palmbaum
Pámpano	Pámpano	Pámpano	Pampre	Vine-slip	Weinranke
Pantera	Pantera	Pantera	Panthère	Panther	Panther
Papagaio	Papagayo, loro	Papagallo	Perroquet	Parrot	Papagei
Papoula	Amapola	Papavero selvatico	Coquelicot	Wild poppy	klatschrose
Pardal	Pardillo, gorrion	Passero	Passerau	Sparrow	Sperling
Partido (escudo dividido ao meio)	Partido	Partido	Parti	Perpale	Gespaltten
Pato	Pato	Anitra	Canard	Duck	Ente
Pavão	Pavão real	Pavone	Paon	Peacock	Pfau
Paz	Paz	Pace	Paix	Peace	Friede
Pedra	Piedra	Pietra, sasso	Pierre	Stone	Stein
Pêga-ave	Picaza	Gazza	Pie, agace	Magpie	Elster
Pegaso	Pegaso	Pegaso	Pégase	Pegasus	Pegasus
Peixe	Peze	Pesce	Poisson	Fish	Fisch
Pelicano	Pelicano	Pelicano	Pélican	Pelican	Pelikan
Penasco, penhasco	Roca	Roccia	Roc	Rock	Fels
Peônia	Peônia	Peonia	Pivoine	Piony	Pfingst, rose
Pêra	Pera	Pera	Poire	Pear	Birne
Perdigão	Perdigón	Perniciotto	Perdreau	Young-partridge	Junges redbuhn
Perdiz	Perdiz	Perdice	Perdix	Partridge	Redbuhn
Peregrino	Peregrino	Peregrino, pellegrino	Pélerin	Pilgrim	Pilger
Perceira	Perceira	Pera	Poirier	Pear-tree	Birnbäum
Pérola	Perla	Perla	Perle	Pearl	Perle
Perpétua (sempre viva)	Perpetua	Semprevivo	Immortelle	Everlasting flower	Rainblume, strohblume
Peru	Pavo	Tacchino, dindio	Dindon	Turkey-cock	Truthahn
Pervinca (flor)	Pervinca	Pervinca	Pervenche	Periwinkle	Immer-grün, wintergrün
Picanco	Pico	Picchio	Pic	Wood-pecker	Specht
Piedade	Piedad	Pietà	Pietà	Piety	Frömmigkeit
Pinha	Pinha, piñon	Piña, piñon	Pomme de pin	Pine apple	Tannzapfen
Pinheiro	Pino	Pino	Pin	Pine	Fichte
Pique	Pica	Picca	Pique	Pike	Pike
Pirâmide	Pirâmide	Piramide	Pyramide	Pyramid	Pyramide
Pirilampo (vagalume)	Luciernága	Lucciola	Lampyre, luisant	Shining, gloss	Johanniswürmchen
Planta	Planta	Planta	Plante	Plant	Pflanze
Plátano	Plátano	Platano	Platane	Plane-tree	Platane
Pogo	Pozo	Pozzo	Puits	Well	Brunnen
Pombo, pomba	Paloma, palomo	Colombo, palombo	Colombe, palombe	Pigeon	Taube
Pombacho	Pachorcallo	Piccioncino	Pigeonau	Young pigeon	Jungel taube
Pomba (ou escudo)	Pomba	Pomba	Pomba	Pomba	Schwalbe

<i>Ponta (de rochedo)</i>	<i>Cabezo</i>	<i>Cima</i>	<i>Coupeau</i>	<i>Coupeaux</i>	<i>Sechsberg</i>
<i>Pontas de veado</i>	<i>Cuernos de ciervo</i>	<i>Rami di cervo</i>	<i>Ramure</i>	<i>Antlers, attires</i>	<i>Hirschgewei</i>
<i>Ponte</i>	<i>Puente</i>	<i>Ponte</i>	<i>Pont</i>	<i>Bridge</i>	<i>Brücke</i>
<i>Pontos equipolados</i>	<i>Puntos equipolados</i>	<i>Punti equipollenti</i>	<i>Points équipolés</i>	<i>Checks 9 pieces</i>	<i>Neungeschacht</i>
<i>Porco</i>	<i>Puerco</i>	<i>Porco</i>	<i>Porc</i>	<i>Hog, pork</i>	<i>Schwein</i>
<i>Porco espinho</i>	<i>Puerco espin</i>	<i>Porco spino</i>	<i>Porc épïc</i>	<i>Porcupine</i>	<i>Stachelschwein</i>
<i>Porta</i>	<i>Puerta</i>	<i>Porta</i>	<i>Porte</i>	<i>Door, opening</i>	<i>Tür, tor</i>
<i>Prata (metal branco)</i>	<i>Plata</i>	<i>Plata</i>	<i>Argent</i>	<i>In the walls</i>	<i>Silbern (cor)</i>
<i>Príncipe</i>	<i>Príncipe</i>	<i>Príncipe</i>	<i>Prince</i>	<i>Argent, silver</i>	<i>Fürst</i>
<i>Punhal, daga</i>	<i>Puñal, daga</i>	<i>Pugnate, daga</i>	<i>Poinnard, dague</i>	<i>Prince</i>	<i>Degen, dolch</i>
<i>Púrpura (cor)</i>	<i>Púrpura</i>	<i>Pórpura</i>	<i>Pourpre</i>	<i>Dagger</i>	<i>Purpur</i>
<i>Quaderna (ou lunel)</i>	<i>Lunel</i>	<i>Lunelo</i>	<i>Lunel</i>	<i>Purple</i>	<i>4-Zugewendete monde</i>
<i>Quadrado</i>	<i>Cuadrado, cuadro, jaquel</i>	<i>Quadro, cuadrato</i>	<i>Caré, carreau</i>	<i>millsaiswise</i>	<i>Wüfel, viereckig</i>
<i>Quimera</i>	<i>Quimera</i>	<i>Chimera</i>	<i>Chimère</i>	<i>Square, delf, peat, square billet</i>	<i>Chimäre</i>
<i>Querubim</i>	<i>Querubín</i>	<i>Cherubino</i>	<i>Cherubin</i>	<i>Chimere</i>	<i>Cherub</i>
<i>Quinquéfólio (flor de rosa heráldica)</i>	<i>Quinquefólio</i>	<i>Pentafilo</i>	<i>Quinte-feuille</i>	<i>Cherub</i>	<i>Fünfblatt</i>
<i>Quixote (ou escarcela)</i>	<i>Quijote</i>	<i>Cosciale</i>	<i>Cuissard</i>	<i>Cinquefoil</i>	
<i>Rã</i>	<i>Rana</i>	<i>Ranochia</i>	<i>Grenouille</i>		<i>Bein-harnisch</i>
<i>Raio</i>	<i>Rayo</i>	<i>Fulmine</i>	<i>Foudre</i>		<i>Frosch</i>
<i>Raios de carbúnculo</i>	<i>Rayo de carbúnculo</i>	<i>Razzi di carbonchio</i>	<i>Rais d'escarboucle</i>		<i>Blitz</i>
<i>Raios de roda (ver roda)</i>	<i>Rayos de rueda</i>	<i>Razzi de ruota</i>	<i>Frais de roue</i>		<i>Gievenrad</i>
<i>Raiz (de árvore)</i>	<i>Raiz</i>	<i>Radice, radica</i>	<i>Racine</i>		<i>Strahlen, spitzen</i>
<i>Ramo (de árvore)</i>	<i>Ramo</i>	<i>Ramo</i>	<i>Rameau</i>		<i>Wurzel</i>
<i>Ramo de carvalho</i>	<i>Ramo de roble</i>	<i>Ramo de quercia</i>	<i>Rameau de chêne</i>		<i>Ast, sweig</i>
<i>Ramo de espinheiro</i>	<i>Ramo de espino</i>	<i>Ramo de spino</i>	<i>Rameau de épine</i>		<i>Eichenast</i>
<i>Ramo de loureiro</i>	<i>Ramo de lourel</i>	<i>Ramo de alloro</i>	<i>Rameau de laurier</i>		<i>Dornast</i>
<i>Ramo de oliveira</i>	<i>Ramo de olea</i>	<i>Ramo d'ulivo</i>	<i>Rameau de olivier</i>		<i>Lobeerast, lorbeezweig</i>
<i>Ramo de palmeira</i>	<i>Ramo de palma</i>	<i>Ramo di palma</i>	<i>Rameau de palmier</i>		<i>Oelbaum ast</i>
<i>Ramura (cornos de veado)</i>	<i>Cuernos de ciervo</i>	<i>Rami di cervo</i>	<i>Ramure</i>		<i>Palmenast</i>
<i>Raposa (raposo)</i>	<i>Zorro, raposa</i>	<i>Volpe</i>	<i>Renard</i>		<i>Hirschgewei</i>
<i>Rastêlo</i>	<i>Ratrillo</i>	<i>Rastrello</i>	<i>Râteau</i>		<i>Fuchs</i>
<i>Rato, ratinho</i>	<i>Ratón</i>	<i>Ratto, sorcio</i>	<i>Rat</i>		<i>Rechen</i>
<i>Redoma (taça, cálice)</i>	<i>Copa</i>	<i>Tazza</i>	<i>Coupe</i>		<i>Ratte</i>
<i>Rena (ou rangifer)</i>	<i>Rena</i>	<i>Renno</i>	<i>Renne</i>		<i>Keich</i>
<i>Réptil</i>	<i>Reptil</i>	<i>Reptile</i>	<i>Reptile</i>		<i>Reptil, Kriechtier</i>
<i>Rinoceronte</i>	<i>Rinoceronte</i>	<i>Rinoceronte</i>	<i>Rhinocéros</i>		<i>Nashorn</i>
<i>Rio (ou ribeira)</i>	<i>Rio</i>	<i>Fiume, río, rivo</i>	<i>Rivière</i>		<i>Fluss</i>
<i>Robalo (ou esturjão)</i>	<i>Robalo, esturion</i>	<i>Storione</i>	<i>Esturgeon</i>		<i>Stör</i>
<i>Roble</i>	<i>Carrasca</i>	<i>Leccio</i>	<i>Yeuse</i>		<i>Immergrüne eiche</i>
<i>Rocha</i>	<i>Roca</i>	<i>Roccia, rocca, rupe, scoglio</i>	<i>Roc, roche</i>		<i>Felsen</i>
<i>Rochedo</i>	<i>Roca, roque</i>	<i>Roccia, rocco</i>	<i>Roc</i>		<i>Fels</i>
<i>Roda</i>	<i>Rueda</i>	<i>Rota, ruota</i>	<i>Roue</i>		<i>Rad</i>

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANÇÉS	INGLÊS	ALEMÃO
Roda de moinho (rodízio)	Rueda de molino	Ruota di molino	Roue de moulin	Wheel of mill	Mühlentrad
Roda de navalhas	— ver <i>roda de Santa Catarina</i>				
Roda de Santa Catarina	Rueda de Santa Catalina	Ruota de Santa Caterine	Roue da Sainte Catherine	St. Katherine's wheel	Folterrad
Rodovalho	Mero, barbosa	Rombo	Barbue	Dad, sanding	Rautenscholle
Rola	Tórtola	Tortora	Tourterelle, tourtre	Turtle-dove, turtle	Turteltaube, frauen-taube
Romã	Granada	Granata, melagrano	Grenadier	Pome-granate	Granatapfel
Romeira (árvore da romã)	Roque	Granatiere	Roc d'échiquier	Pomegranate-tree	Granatbaum
Rosa	Rosa	Rocca	Rose	Rose	Schach roock
Rosa heráldica	Rosa heráldica	Rosa	Angemme	Cinquefoil	Rose
Rosa pontcada	Rosa pontcada	Pentafilo	Rose-pointée	Rose barbed	Rose mite Kelchblättern
Roseta (de <i>espora</i>)	Roseta	Rotela di sperone	Molette	Mullet of rowel	Radchen, sporenrad
Rouxinol	Ruiseñor	Rusignuolo	Rossignol	Nightingale	Nachtigall
Rubi (carbúnculo)	Rubi	Rubino	Rubis	Ruby	Rubin
Rufo (vermelho)	Rufo	Ruffo	Fauve	Fallow	Fahlrot
Sable (negro)	Sable	Nero	Sureau	Sable	Schwarz
Sabugueiro	Saúco	Sambuco	Sureau	Elder-tree	Holunder
Sagitário	Sagitário	Sagittario	Sagittaire	Sagittarius	Schütze
Salamandra	Salamandra	Salamandra	Salamandre	Salamander	Salamander
Salema	Salpa	Salpe	Salpe	Porkfish	
Salgueiro	Sauce	Salice, salcio	Saule	Willow	Weide
Salmão	Salmón	Salmone	Saumon	Salmon	Salm
Sapo	Sapo	Rospo	Crapaud	Toad	Kröte
Sardinha	Sardina	Sardina, sardella	Sardine	Sardine	Sardelle
Segura	Hacha de tonelero	Asce di bottaio	Hache de tonelier	Axe of cooper	Fassbinder ax
Sempre-viva (perpétua)	Siempreviva	Sempreviva	Immortelle	Everasting	Strohblume
Serafim (anjo)	Serafim	Serafino	Séraphin	Seraph	Seraph
Sereia	Sirena	Sirena	Sirène	Siren	Syrene
Serpe	Sierpe	Serpe	Serpe	Serpent	Schlange
Serpente	Serpiente	Serpenti	Serpent	Serpent	Schlange
Serpentífera (cruz)	Gringolada (cruz)	Serpentina (croce)	Guivrée (croix)	Cross ending in 4 serpent's heads	Schlangenkreuz
Seteira	Saetera, aspillera	Feritoia	Meurtrière	Loop-hole	Schiesscharte
Sicómoro	Sicomoro	Sicómoro	Sycamore	Sycamore	Sycamore
Silva	Zarza	Rovo, rogo	Ronce	Bramble, briar	Brombeerstrauch
Sino	Campana	Campana	Cloche, campane	Clock	Glocke
Sinople (verde)	Sinople	Sinople	Sinople	Vert	Grün
Sobreiro (ou sobreiro)	Alcornoque	Sughero	Chêne-litge	Cork-oak, cork-tree	Korkbaum
Sol	Sol	Sole	Soleil	Sun, sun in splendour	Sonne
Sombra do sol	Sombra del sol	Ombra di sole	Ombre de soleil	Shade of sun	Sonne ohne augen, nase und mund
Soromenha	Pero silvestre	Ciriegio silvano	Chérísier sauvage	Cherry-tree sylvan	Wilder krischbaum
Sorveira	Serbal	Sorbo	Sorbier	Sorb	Wilder mispelbaum
Soveteira	Alcornoque, corcho	Sughero, sughera	Chêne-litge	Cork, cork-oak, cork-tree	Korkbeeren Scheibe

PORTUGUÊS	ESPANHOL	ITALIANO	FRANÇÉS	INGLÊS	ALEMÃO
Vermelho (cor)	Bermejo, rojo	Vermiglio, rosso	Vermeil, rouge	Vermilion, red	Rot
Víbora	Víbora	Vípera	Guivre	Guivre	Schlange
Vide ou videira (e uva)	Vid	Vite	Vigne	Vine, agavevine	Wein
Vieira (ou concha)	Venera, concha	Conchiglia	Coquille	Escallop, scallop	Muschel
Vieira de São Jacques (ou concha de São Jacques)	Venera, concha	Conchiglia di S. Giacomo	Vanet, coquille	Escalopo-shell	Muschelschale
Vigilância	Vigilância	Vigilanza	Vigilance	Vigilance	Mit einem stein
Vinha — ver <i>Vide, videira</i>	Vide	Vite	Vigne	Vine	Rebenblatt
Violeta	Violeta	Violetta	Violet, violette	Violet	Violett, veichenblau (cor)
Vulcão	Vulcão	Vulcano	Volcan	Volcano	Feuerspeiender
Xadrezado	Ajedrezado	Scacato	Échiquetée	Checky	Geschacht
Zafiro	Zafiro	Saffiro	Saphir	Sapphire	Saphir
Zimbro	Enebro	Ginepre	Genévière, genevrier	Juniper	Wächholderstrauch

II — Versão de alguns termos heráldicos em:

ESPAÑHOL/PORTUGUÊS

ITALIANO/PORTUGUÊS

FRANÇÊS/PORTUGUÊS

INGLÊS/PORTUGUÊS

ALEMÃO/PORTUGUÊS

A

Abeja — Abelha
Abrojo — Abrôlho, cardo estrelado
Acacia — Acácia
Acanto — Acanto
Acebo — Azevinho
Aceituna — Azeitona
Acere — Ágata
Agustus — Cordeiro Pascal
Águila — Águia
Águila bicéfala — Águia bicéfala ou de duas cabeças
Águila diamedada — Águia coroada
Águila employada — Águia bicéfala
Águileñ — Aguilégia
Águileta — Aguietas
Águileta marítima — Aguieta marítima
Airon (garza) — Airão, garça, garça real
Ajedrezado — Xadrezado
Ajo — Alho
Alabarda — Alabarda
Alado — Alado
Alamo — Álamo
Alana — Alão
Ala (o asa) — Asa
Alas cerradas — Asas fechadas
Albaricoque — Damasco
Albariquero — Damasqueiro
Albatroz — Albatroz
Alcachofa — Alcachofra
Alcatraz — Alcatraz
Alción — Alcião
Alcornoque — Sobreiro ou soveiro
Alcotana (ó azadón) — Alvião, enxadão
Alegre — Brincão (cavalo)
Alerion — Alerião
Alfange — Adaga, alfange, simitarra
Almenas — Ameias
Almendra — Amendocira
Almendras — Amendoas
Alondra — Cotovia
Amaranto — Amaranço
Amatista — Ametista
Anade — Adem
Anapola — Papoula
Anaranjado — Alaranjado
Ancla — Âncora
Angel — Anjo
Anguila — Enguia
Anilla — Muleta antiga
Anillete — Anelete
Anillo — Anel
Animal — Animal
Antorcha — Archote
Anzuelo de lobo — Anzol de lobo
Apalmada (mano diestra) — Apalmada, espalmada
Araña — Aranha
Arbol — Árvore
Arco — Arco (bésta)
Arco-iris — Arco-iris
Ardiente — Ardente
Ardilha — Esquilo
Argos — Argos
Aries — Carneiro
Ariete — Ariete
Arma — Arma
Armiño — Arminho
Arpa — Harpa
Arpia — Harpia
Asa ó ala — Asas
Asno — Asno, Burro

Aspillera — Seteiras
Asta de ciervo — Haste de veado
Atun — Atum
Ave — Ave (pássaro)
Ave de rapina — Ave de rapina
Avellana — Avelã
Avena — Aveia
Avestruz — Avestruz
Azada — Enxada
Azadon (ó Alcotana) — Alvião, enxadão
Azagaya — Azagaia
Azogue — Azogue
Azor — Açor
Azorada — Asas abertas, essórate
Azucena — Açucena
Azur — Azul

B

Babosa — Lesma
Báculo — Báculo
Badajo — Badalo
Baeza — Baeza (cidade de)
Balanza — Balança
Ballena — Baleia
Ballenato — Baleato ou baleote
Ballestra — Balestra
Banda — Banda
Bandera — Bandeira
Banderola — Banderola
Barba — Barba
Barbo (peixe — Cyprinus barbatus) — barbo
Barbosa (méro) — Rodovalho
Barca — Barca
Barco equipado — Barco equipado, aparelhado
Bardado — Bridado (cavalo)
Baron — Barão
Barquilla — Barquinha, bote
Basilicón — Basalício
Basilisco — Basilisco
Bastón — Bastão, bastão — banda
Bastón — Banda — bastão — banda ou banda — bastão
Baston de esculápio — Bastão de esculápio
Batalla — Batalha
Becerra — Bezerra (ou vitela)
Becerro — Tenreiro
Bellota — Bolota (ou lande)
Bendecir — Mão abençoando
Bermejo — rojo — vermelho
Bezante — Besante
Bezante cuartelado — Besante esquadrelado
Bezante de plata — Besante de prata
Bezante — Roel — Besante — arruela
Bezante ó tortillo — Besante — arruela
Bigornia — Bigórna
Billeta — Bilhete ou plinto
Blandón — Brandão
Blasón — Brasão
Bocina ó trompa — Busina de caça
Bola — Bola
Bolsa — Bolsa
Bombarda — Bombarda
Bordadura ó bordura — Bordadura
Bordon — Bordão
Brazo — Braço humano
Brazo de leon — Braço de leão
Buey — Boi (touro castrado)
Búfalo — Búfalo
Buitre — Abutre

Higuera — Figueira
Hinojo — Funcho
Hipocampo — Hipocampo
Hipopótamo — Hipopótamo
Hoguera — Fogo, fogueira
Hoja de hiedra — Folha de hera
Hoja de laurel — Folha de loureiro
Hoja de manzano — Folha de macieira
Hoja de nenúfar — Folha de nenúfar
Hoja de vid — Folha de videira
Hoja de violeta — Folha de violeta
Hormaza — Fomalha
Hormiga — Formiga
Hoz — Foice — foicinho
Huso — Fuso

I

Ibis — Ibis
Iglesia — Igreja
Insecto — Insecto

J

Jabali — Javali
Jabali (cabeza de) — Javali — cabeça de
Jabali (uña de) — Javali — unha de
Jabalina — Espécie de venáculo, dardo ou azagaia
Jacinto — Jacinto
Jaquel — Quadrado
Jaspe — Diaspro — pedra
Jasmín — Jasmin
Jefe — Chefe
Junco — Junco — junqueira
Junquillo — Junquilha

L

Lábaro — Lábaro
Lagarto — Lagarto
Lambel — Lambel — ancinho heráldico
Lampara — Lâmpada
Langosta — Gafanhoto
Lanza de torneio — Lança
Laúd — Alaúde
Laurel — Loureiro
Lazo de amor — Laço de amor
Lebrel — Galgo
Lechuza — Coruja
León — Leão
León dragonado — Leão marinho
León mocho — Leão monstruoso — leão abatido — sem língua
León naciente — Leão nascente
León saliente — Leão sainte
León de San Marcos — Leão de São Marcos
Leonado — Leopardo-leonado
Leoncillo — Leãozinho
Leopardo — Leopardo
Leopardado — Leão leopardado
Librea — Libré
Libro — Livro
Liebre (ó conejo) — Lebre

Limón — Limoeiro
Lince — Lince — ou lobo cervical
Linterna — Lanterna
Lírio — Açucena, lírio
Lírio (ó lis) de jardín — Lírio de jardim
Lírio de los valles — Lírio do vale, dos tintureiros
Lisonjeado — Lisonjeado
Lobo — Lobo
Lobo cervical — Lobo cervical
Loro (papagayo) — Papagaio
Losange — Lisonja, losange
Losange (gran) — Lisonja, losanga
Losanje vestido — Lisonja vestida
Luciernágua — Pirlampo, vagalume
Lucio — Lúcio
Luna — Lua
Lunel — Quaderna (lunel)
Lúpulo — Lúpulo
Llama — Chama, flama
Llave — Chave
Llaves á lo antigo — Chaves à antiga
Llaves tenidas — Chaves entrelaçadas

M

Macaco — Macaco
Maceta — Malheta
Machado. Hacha de cortar madera — Machado
Macle — Macle — lisonja vazia
Medroño — Medronho
Maiz — Milho
Malla (losanje vasio) — Lisonja, losanja ou tecido de anilhas de metal com que se faziam as cotas de armas
Mano — Mão
Mano de águila — Garra de águila — Mão de águila
Manopla — guantelete — Manopla
Mauzana — Macieira
Mar — Mar
Maravilla — Maravilha
Margarita — Malmequer, margarida
Mariposa — Borboleta, mariposa
Marqués — Marquês
Martillo — Martelo
Masacre — Massacre
Mayorazgo — Morgado
Maza de armas — Clava, maça de armas
Mazo pequeno — Maceta — malhete
Melocotón — Pêssego
Melocotonero — Pessegueiro
Melón — Melão
Melusina — Melusina (figura de metade mulher e metade serpa, que se representa, banhando-se numa cuba, vendo-se a um espelho)
Membrillo — Marmeleiro
Mercurio — Mercúrio
Merleta — Merleta
Mero — Rodovalho
Metal — Metal
Miembros de águila — Membros de águia
Milano — Milhafre
Minotauro — Minotauro
Mirlo — Melro
Mochuelo — Coruja
Molino — Moinho
Molusco — Molusco
Moneda — Moeda
Mono — Macaco
Monstruoso — Monstruoso

Montaña — Montanha
Monte — Monte
Moral — Amoreira
Moro — Mouro
Morrión — Morrião
Morueco — Carneiro
Morueco militar — Carneiro militar
Mosca — Mosca
Muela — Moenda — nó de moinho
Mujol — Mujem — peixe ou cinto de metal e coutas usadas pelos africanos
Muleta a lo antiguo ó anilla — Muleta à antiga — moda de espora
Murcielago — Morcego
Murela — Caboz
Murta — Murta

N

Nabo — Nabo
Naranjo — Laranjeira
Nave — Navio, nave, nau
Navicella — Navio, nave, nau
Navio — Navio, nave, nau
Negro (color) — Negro, sable
Negro (mouro) — Mouro
Nenúfar — Nenúfar, golfo
Nieve — Neve
Nispero — Nespereira (árvore)
Nivel — Nível
Noble — Nobre
Nogal — Nogueira — Nogueira
Nuble — Nuvem
Nudo — Nó (de árvore)
Nudoso — Nodoso
Nuez — Noz

O

Ojos — Olhos
Ola — Onda
Olivera — Oliveira
Olivo — Oliveira
Olivo selvaje — acebuche — Azambujeira
Olmo — Olmeiro
Onda — Onda
Oriflama — Auriflama
Orla — Orla
Oro — Ouro ou ouro
Ortiga — Ortiga
Oso — Urso, a
Oveja — ovelha
Ovillo — Novelo

P

Pajaro — Ave (pássaro)
Palizada — Paliçada
Paima — Palma, palmeira
Palmera — Palmeira
Palmera datilera — Tamareira
Paloma — Pomba
Palón — Palão (bandeira)
Pámpano — Pámpano
Panela — Folha de nenúfar ou de golfo
Papagayo — Papagaio
Pardillo — Pardal
Partido — Partido (escudo)

Pato — Pato
Pavo — Perú
Pavó real — Pavão
Paz — Paz
Pegaso — Pegaso
Pelicano — Pelicano
Pendón — Pendão
Pensamiento — Amor perfeito
Peonia — Peónia
Pera — Pêra
Peral — Pereira
Perdigon — Perdígão
Perdiz — Perdiz
Peregrino — Peregrino
Perla — Pérola
Pero silvestre — Soromenha
Perpetua — Perpétua (sempre viva)
Perro — Cão
Pervínca — Pervinca
Pez — Peixe
Pez sierra — Espadarte
Pica — Pique
Picaza — Pêga
Pico — Picanço
Pichoncillo — Pombinho
Piedad — Piedade
Piedra — Pedra
Piña — Pinha
Pino — Pinheiro
Piñon — Pinhão
Piramede — Pirâmide
Planta — Planta
Plata — Prata — metal
Plátano — Plátano
Plomo — Chumbo
Pozo — Poço
Príncipe — Príncipe
Puente — Ponte
Puerco — Porco
Puerco espin — Porco espinho
Puerta — Porta
Punta — Ponta do escudo
Puntos equipolados — Pontos equipolados
Puñal, daga — Punhal
Púrpura — Púrpura

Q

Qerubin — Querubim
Quijote — Quixote (ou escarcela)
Quimera — Quimera
Quinqué — Candeeiro
Quinquéfólio — quinquéfólio (flor de nespereira)

R

Raiz — Raiz (de árvore)
Ramado — Chavelhado
Ramo — Ramo (de árvore)
Ramo de espinho — Ramo de espinheiro
Ramo de laurel — Ramo de loureiro
Ramo de Olivo — Ramo de oliveira
Ramo de palma — Ramo de palmeira
Ramo de roble — Ramo de carvalho
Rana — Rã
Rangifero — Ferro de foice
Raposa, zorra — Raposa
Rastrillo — Ancinho, grade

Rastro — Grade
Rastro — Ancinho, rastelo
Ratón — Rato, ratinho
Rayo — Raio
Rayos de carbunculo — Raios de carbúnculo
Rayos de estrella — Raios de estrela
Rayos de rueda — Raios de roda
Refrenado — Bridado
Reno — Rena
Reptil — Réptil
Rinoceronte — Rinoceronte
Rio — Rio
Robalo — Robalo (ou estrujão)
Roble — Carvalho
Roca — Rocha, penasco, rochedo
Roel — Arruela
Roel-bezante — Arruela-bezante
Rojo — Vermelho
Roque — **Roca** — Rochedo, roque
Rosa — Rosa
Rosa heráldica — Rosa heráldica
Rosa pontuda — Rosa ponteadada
Roseta — Roseta de espora
Ruante (pavo real) — Pavão (roda ou leque)
Rubí — Rubi (carbúnculo)
Ruda — Arruda
Rueda — Roda
Rueda de molino — Roda de moinho — rodízio
Rueda de Santa Catarina — Roda de Santa Catarina
Rufo — Rufo
Ruiseñor — Rouxinol
Rustro — Lisonja furada

S

Sable — Sable, negro
Saetera — Seteiras
Sagitário — Sagitário
Salamandra — Salamandra
Salmón — Salmão
Salpa — Salema
Sapo — Sapo
Sardina — Sardinha
Sauce — Salgueiro
Saúco — Sabugueiro
Serafim — Serafim (anjo)
Serpiente — Guivra, serpente
Sicomoro — Sicómoro
Siempreviva — Sempre viva
Sierpe — Guivra, serpe
Siniestrocero — Braço esquerdo
Sirena — Sereia
Sinople — Sinople (verde)
Sol — Sol
Sombra del sol — Sombra do sol
Sombrero — Chapéu
Somorgujo — Mergulhão
Soltijilla — Anelete
Sotuer — Aspa

T

Tajado — Telhado
Taladro — Travoela (de tanoeiro)
Tau — Cruz de Santo António
Tea — Archote
Tejo — Teixo
Tejón — Texugo
Tenca — Tainha

Tepe — Céspedé
Tenera — Bezerra (ou vitela)
Ternero — Tenreiro
Tiara — Tiara (coroa do papa)
Tienda — Tenda
Tigre — Tigre
Tilia — Tília
Tilo — Tília
Tiro — Tiro (dragão-grifo)
Topacio — Topázio
Toro — Touro
Torre — Torre
Torre horadada de sable — Torre aclarada de negro
Tortello ó roel — Arruela
Tortello — **besante** — Arruela — bezante
Tortola — Rôla
Tortuga — Tartaruga
Trebol — Folha de trevo, trevo
Trechor — Orla dupla, orleta
Triángulo — Triângulo
Trifolio — Trifólio
Tritón — Tritão
Trompa ó bocina — Buzina de caça
Trompa de elefante — Tromba de elefante
Trompeta — Trombeta, trompa de caça
Tronchado — Tronchado
Trucha — Truta
Tube de fuente — Bica de fonte
Tulipán — Tulipa

U

Unicórnio — Unicórnio
Uva — Uva

V

Vaca — Vaca
Vela — Vela (de navio)
Veleta — Catavento
Venabolo — Venábulo
Venado — Veado
Venera — Vieira (concha)
Venera — Vieira de São Jacques (ou conchas de São Jacques)
Verbena — Verbena
Verde — Verde
Verderón — Centrinela, verdelha
Veros — Veiros
Vibora — Víbora
Vid — Vide ou videira
Vide — Vinha
Vigilancia — Vigilância
Violeta — Violeta
Volcan — Vulcão
Vuelo — Voo

Y

Yelmo — Elmo
Yugo — Canga
Yunque — Bigorna

Z

Zafiro — Zafiro
Zarga — Silva
Zorro — Raposa

A

Acacia — Acácia
Acanto — Acanto
Accetta da guerra — Hacha, hacha de armas
Accia — Hacha, hacha de armas
Acero — Aço
Agata — Ágata
Aghirone — Airão — Graça real
Aglio — Alho
Agnello — Cordeiro
Agnello Pasquale — Cordeiro Pascal — Agnus Dei
Agrifoglio — Azevinho
Agnus Dei — Cordeiro Pascal
Aguilegia — Aquilégia
Airone — Airão, garça, garça real
Alabarda — Alabarda
Alano — Alão
Alato — Alado
Albatro — Albatroz
Albero — Árvore
Albicocca — Damasco
Albicocco — Damasqueiro
Alcione — Alcião
Ale — Asas
Ale chiusa — Asas fechadas
Alerione — Aleirão, alerião
Aliusta — Gafanhoto
Allegro — Brincalhão (cavalo), brincão
Allodola — Cotovia
Alloro — Loureiro
Amaranto — Amaranço
Ametista — Ametista
Amo da Lupo — Lobo (anzol de)
Ancora — Ancora
Anelleto — Aneleto, anelete
Anello — Anel
Angelo — Anjo
Anguilla — Enguia
Anitra — Pato
Anitrella — Adem
Anto — Cetrinela, verdelta, verdelhão
Appalmata (mano dextra) — Apalmada, espalmada
Aquila — Águia
Aquila (Mano d') — Águia (mãos de)
Aquila (membri d') — Águia (membros)
Aquila coronata — Águia coroada
Aquila spiegata — Águia (bicéfala)
Aquilotto — Aguieta
Aquilotto maritima — Aguieta marítima
Aragna — Aranha
Araldica — Heráldica
Arancio — Laranjeira
Arcobaleno — Arco íris
Arcos — Bésta ou arco
Ardente — Ardente
Argento vivo — Azougue
Argos — Argos
Aries — Carneiro (do Zodíaco)
Ariete — Ariete
Ariete militare — Carneiro Militar — arma de guerra antiga
Arma — Arma
Armellino — Arminho
Arnica — Colmeia, cortiço
Arpa — Harpa
Arpia — Harpia
Asce — Machado
Asce di bottaio — Segura
Ascia — Hacha, hacha de armas, machado

Asino — Asno, burro
Augello — Ave (pássaro)
Avellana — Avelã
Avena — Aveia
Avoltore — Abutre
Azza — Hacha, hacha de armas
Azzuro — Azul

B

Baculo ó pastorale — Báculo
Badile — Alvião, enxadão
Balena — Baleia
Balena piccola — Baleato ou baleote
Balestra — Balestra
Banda — Banda
Banderuola — Bandeirola, catavento
Bandiera — Bandeira
Barba — Barba
Barbo — Barbo
Barca — Barca
Barcheta — Barquinha, bote
Baro — Barão
Barone — Barão
Basilico — Basilicão
Bastone di pastore — Bastão de pastor, báculo, cajado de pastoral dos bispos
Bastone — Bastão, banda
Bastone-banda — Bastão-banda ou banda-bastão
Bastone d'esculápio — Bastão de esculápio
Battaglia — Batalha
Battaglio — Badalo
Becco — Bode
Benedire — Mão abençoando, benfazer
Bestia — Animal
Bicipite — Bicéfala (duas cabeças)
Bicornia — Bigorna
Biglietto — Bilheta (plinto)
Bilancia — Balança
Bisante — Besante
Bisante di argento — Besante prateado
Bisante disco colorato — Besante arruela
Bisante inquartato — Besante esquartelado
Bisante torta — Besante — arruela
Biscia — Guivra
Blason — Brasão
Brasone — Brasão
Boccia — Bola
Bombarda — Bombarda
Bordone — Bordão
Bordura — Bordadura
Borsa — Bolsa
Bosco d'elci — Carrasqueiro
Botta — Caboz
Bove — Boi, vaca
Braccio — Braço humano
Braccio destro — Destrochério (braço direito)
Braccio di leone — Braço de leão
Braccio sinistro — Braço esquerdo
Bufalo — Búfalo

C

Caducéo — Caduceu
Caldano — Caldeira
Caldaro — Caldeira
Cálce — Cálice
Camaleone — Camaleão

Camelia — Camélia
Cammelli — Camelo
Campana — Sino
Canna — Cana
Candela — Candeeiro
Candelabro — Candelabro
Câne — Cão
Cane marino — Cão marinho
Cannone — Canhão
Cappellino — Casquete
Cappello — Chapéu
Capelluta — Cotovia
Capo — Cabeça, chefe
Cappuccio — Camalha
Capra — Cabra
Caprettino — Cabrito
Capretto — Cabrito
Capriolo — Asna, chaveirão
Capriuolo — Cabrito
Caprone — Bode
Carbonchio — Carbúnculo
Carciofo — Alcachofra
Cardo — Cardo
Caricato — Carregadas armas
Carniere — Bolsa
Casa — Casa
Caschetto — Capacete, casco
Castagno — Castanheiro
Castello — Castelo
Castore — Castor
Catándra — Calhandra
Catena — Cadeia
Caudata — Caudata
Cavaletta — Gafanhoto
Cavaletto — Asna, chaveirão
Cavallo — Cavalo
Cavallo marino — Cavalo marinho
Cavriolo — Cabrito
Cedra — Cedro
Celata — Celada
Centauro — Centauro
Cerbero — Cérebro, cão mitológico-negro, com 3 cabeças de serpe e cauda de dragão
Cerva — Cerva, corça
Cervia — Corça
Cervio — Veado
Cervo — Veado
Cherubino — Querubim
Chiavi — Chaves
Chiavi all'antiga — Chave à antiga
Chiavi attaccate — Chaves entrelaçadas
Chiavi — Cravo
Chiesa — Igreja
Chimera — Quimera
Chiocciola — Vieira, concha
Cicala — Cigarra
Cigno — Cisne
Cigogna — Cegonha
Ciligio — Cerejeira
Cima — Ponta (de rochedo)
Cimiero — Cimeira
Cinghiale — Javali
Cinta — Orla
Cipolla — Cebola
Ciprésso — Cipreste
Ciriegio Silvano — Soromanha
Civetta — Coruja
Clava — Clava
Cocodrillo — Crocodilo
Collare — Coleira
Colombo — Pomba, pombo

Colonna — Coluna
Colonna piccola — Pilar
Color — Cor, cores
Coltello — Faca
Colubro — Cobra
Cometa — Cometa
Compasso — Compasso
Conca — Concha
Conchiaglia — Concha, vieira
Conchiaglia di S. Giacomo — Concha de S. Jacques
Coneglio — Lebre, coelho
Contra-meolato — Contra-ameiado, contra alme-nado
Contr'armellino — Contra arminho
Controvajo — Contra — veiros
Corallo — Coral
Corazza — Couraça
Corbezzolo — Medrono
Cordato — Cordado
Cormorano — Corvo Marinho, alcatraz
Cornachia — Gralha
Cornetta — Corneta
Corno — Buzina de caça
Corno di animale — Corno (de animal)
Corno di caccia — Corno de caça, trombeta, corneta de caça
Cornucópia — Cornucópia
Corone — Coronel
Corone — Coroa
Corone di alloro — Coroa de louros
Corona a l'antica — Coroa à antiga (aberta)
Corvo — Corvo
Cosciale — Coxote
Cotta d'Arme — Cota
Cotogno — Marmeleiro
Crancelino — Crancelim (coroa de flores que se coloca em banda no Escudo)
Crecente — Crescente
Croce di sant'Andrea — Aspa (Cruz de Santo André)
Cuadrato — Quadrado
Cuculo — Cuco
Cuore — Coração

D

Dado — Dado
Daga — Punhal
Daina — Corça
Daino — Gamo
Damma — Corça
Dattero — Tamareira
Delfino — Delfim — golfinho
Diamante — Diamante
Diaspro — Diaspro, jaspe
Dindio — Perú
Disco colorato bisante — Arruela — besante
Dogo — Alão
Doppia cinta — Orla dupla
Dragonato — Dragonado
Dragone — Dragão
Duca — Duque
Duce — Duque

E

Edera — Hera
Elce ó querino — Azinheira
Elefante — Elefante
Eliotropio — Heliotrópio

Elmi — Elmo
 Elmo — Capacete, casco, morrião
 Embarcazione — Embarcação
 Emblema — Emblema
 Erpice — Grade

F

Faggio — Faia
 Fagiano — Faisão
 Falceto — Ferro de foice
 Falcone — Falcão
 False — Foice
 Farfalla — Borboleta
 Fascia — Faixa
 Fede — Fé — duas mãos
 Felce — Feto (planta)
 Feritoia — Seteira
 Fenice — Fénix
 Ferro — Ferro
 Ferro di cavallo — Ferradura de cavalo
 Ferro di dardo — Ferro de dardo
 Ferro de freccia — Ferro de flecha
 Ferro da lancia — Ferro da lança
 Ferro de mulino — Ferro de moinho
 Ferro de pica — Ferro de pique
 Ferro de zagaglia — Ferro de zagaia ou azagaia
 Fiaccola — Archote
 Fiamma — Chama, flama
 Ficaia — Figueira
 Figuras aráldicas — Figuras heráldicas
 Finocchio — Funcho
 Fiordaliso — Flor de lis
 Fiore — Flor
 Fiore d'arancio — Flor de laranjeira
 Fiume — Rio
 Flauto — Flauta
 Foglia di alloro — Folha de loureiro
 Foglia di castagno — Folha de castanheiro
 Foglia de edera — Folha de hera
 Foglia di melo — Folha de macieira
 Foglia de nenufar — Folha de nenúfar
 Roglia di vite — Folha de vide
 Foina — Fuinha
 Fontana — Fonte
 Formica — Formiga
 Fornace — Fornalha
 Fornita — Navio equipado
 Fortezza — Fortaleza
 Fortuna — Fortuna
 Fragola — Morango
 Frassino — Freixo
 Freccia — Flecha
 Fulmine — Raio
 Fuoco — Fogo, fogueira
 Fusato — Fuselado
 Fuso — Fuso
 Fusta — Fusta

G

Galea — Galera
 Galera — Galera
 Gallo — Galo
 Gambero — Caranguejo
 Garofano — Cravo
 Gatto — Gato
 Gazza — Garça, pèga
 Gélso — Amoreira

Geranio — Gerânio
 Ghianda — Bolota, lande
 Ghiozzo — Caboz
 Giacinto — Jacinto
 Giaco — Camisa de armas, cota, couraça
 Giavelloto — Zagaia, dardo, venábulo
 Giglio — Açucena, flor de lis, lírio
 Giglio di giardino — Lírio de jardim
 Ginepro — Zimbro
 Giogo — Canga, jugo
 Giovenca — Bezerra, vitela
 Giovenco — Tenreiro, bezerro
 Girasole — Girassol
 Girellajo — Catavento
 Giunchiglia — Junquilha
 Giunco — Junco
 Glave — Espadarte
 Globo — Globo
 Gomena — Cabo de âncora
 Gomitolo — Novelo
 Gonfalone — Gonfalon
 Gracchia — Gralha
 Granata — Romã
 Granatiere — Romeira (árvore que dá romãs)
 Griffio — Grifo
 Gru — Grou
 Grua — Grou
 Guccia — Ferro de moinho, muleta
 Guerriere — Guerreiro
 Gufo — Mocho

I

Iaspide — Jaspe, diaspro
 Ibi — Ibis
 Idra — Hidra
 Illeopardito — Leopardo, leão-leopardo
 Imbrigliato — Bridado (cavalo)
 Impresa — Empresa
 Incocato — Arco armado
 Incontro di cervio — Veado — encontro de
 Incudine — Bigorna
 Ingraticciato — Grade
 Insetto — Insecto
 Ippocampo — Hipocampo
 Ippopotamo — Hipopótamo

L

Laccio di amore — Laço de amor
 Lampa — Lâmpada
 Lambello — Lambel
 Lampada — Lâmpada
 Lancia de torneo — Lança
 Lanterna — Lanterna
 Lanternone ardente — Lanterna ardente
 Lanternone com manico — Lanterna com cabo
 Lauro — Loureiro
 Lecio — Azinheira
 Leoncello — Leãozinho
 Leone — Leão
 Leone dragonato — Leão dragonado, leão marinho
 Leone monstuoso — Leão monstuoso
 Leone di San Marco — Leão de São Marcos
 Leone Senz'unghe e senza lingua — Leão abatido
 Leone uscente — Leão nascente, leão sainte

Leopardo — Leopardo
Leopardo-illeonito — Leopardo-leonado
Lepre — Lebre
Levriero — Galgo
Libro — Livro
Licorna — Unicórnio
Limone (albero) — Limoeiro
Lince — Lobo cerval, lince
Liuto — Alaúde
Livrea — Libré
Locusta — Gafanhoto
Losanga — Lisanja, lisango, escudo feminino
Losange (grande) — Lisonja
Losanga vestito — Lisonja vestida
Losanga vuota — Lisonja vazia
Losangato — Lisongeado
Luccio — Lúcio (peixe)
Lucciola — Pirlampo
Lucerna — Vagalume — pirlampo
Lucerta — Lagarto
Lucertola — Lagarto
Lumaça — Caracol, lesma
Luna — Lua
Lunelo — Quaderna, lunel
Lupo → Lúpulo

M

Mais — Milho
Maggiorasco — Morgado
Maglietto — Malhete
Mandorla — Amendoeira
Mandorli — Amêndoas
Mano — Mão
Mano d'aquila — Mão de águia
Manopla — Manopla
Marangone — Mergulhão
Maraviglia — Maravilha
Marchese — Marquês
Mare — Mar
Margherita — Margarida
Margheritina — Malmequer
Martello — Martelo
Maschio dell'oca — Ganso
Massacro — Massacre
Massacre di cervo — Cabeça de veado
Mazetto — Malhete
Mazza — Clava
Mazza di armi — Massa de armas
Mazzuolo — Malhete
Melagrano — Romã
Meliaca — Damasco
Mellone — Melão
Melo — Macieira
Melocotagno — Pêssego
Membri d'aquila — Membros de águia
Mercurio — Mercúrio
Merli — Ameias
Merlo — Melro
Merlotta — Merleta
Metallo — Metal
Minotauro — Minotauro
Mirto — Mundo
Mola — Moenda — mó ou pedra de moinho
Molino — Moinho
Mollusco — Molusco
Moneta — Moeda
Mondo — Mundo
Montagna — Montanha

Monte — Monte
Montone — Carneiro
Moro — Amoreira, mouro
Mosca — Mosca
Mostruoso — Monstruoso
Mughetto — Lírio do vale
Mulino — Moinho
Mullo — Mugem (peixe)

N

Nave — Navio, nave, nau
Navicella — Bote, navio, nave, nau
Naviglio — Navio, nave nau
Navone — Nabo
Nenufar — Nenúfar, golfeão
Nero — Negro — cor
Nespolo — Nespereira
Neve — Neve
Nibbio — Milhafre
Nivello — Nível
Nobile — Nobre
Nocciuolo — Avelã
Noce — Nogueira
Nodo — Nó (de árvore ou ramo)
Nodoso — Nodoso
Nuvola — Nuvem

O

Occhii — Olhos
Oliva — Azeitona
Olivo — Azambujeiro
Olivo Selvaggio — Azambujeira
Olmo — Olmeiro
Ombra di sole — Sombra de Sol
Onda — Onda
Oriflamma — Auriflama
Orlo — Orla
Oro — Ouro, oiro
Orso — Urso
Ortica — Ortiga

P

Pace — Paz
Palchi di cervo — Haste de veado, galho
Palizzata — Paliçada
Palma — Palma, palmeira
Palmo — Palmeira
Palmizio — Palmeira
Palo rotto in sbarra — Bastão
Palombo — Pombo
Pampino — Folha de vide, pámpano
Pantera — Pantera
Papavero selvatico — Papoula
Papistrello — Morcêgo
Pappagallo — Papagaio
Parpaglione — Mariposa
Partito — Partido
Passero — Pardal
Pastoralle o baculho — Bacúlo
Pavone — Pavão
Pecchero — Copo

Pecora — Carneiro — ovelha
Pellegrino — Peregrino
Pennone — Pendão
Pentafile — Quinque fólio, rosa heráldica
Peonia — Peonia
Perca — Pêssego
Perdice — Perdiz
Pera — Pêra
Peregrino — Peregrino
Perla — Pérola
Perniciotto — Perdígão
Pero — Pereira
Persica — Pêssego
Persico — Pessegueiro
Pervinca — Pervinca
Pesce — Peixe
Pesce spada — Espadarte
Pesco — Pessegueiro
Picca — Pique
Picchio — Picanço
Piccioncino — Pombinho
Picola Balena — Baleato ou baleote
Pieta — Piedade
Pietra — Pedra
Pina — Pinha
Pino — Pinheiro
Piombo — Chumbo
Pioppo — Álamo
Piramide — Pirâmide
Planta — Planta
Plata — Prata
Platano — Plátano
Plinti — Bilhete, plinto
Pomo — Maçã
Ponte — Ponte
Porco — Porco
Porco spino — Porco espinho
Porpora — Púrpura
Porta — Porta
Pozzo — Poço
Preda — Cevada
Principe — Príncipe
Probocide — Tromba de elefante
Prugnolo — Ameixeira
Pruno — Espinheiro
Pugate — Punhal
Punta — Ponta do Escudo
Punti equipollente — Ponto equipolente ou pontos equipolados

Q

Quaglia — Codemiz
Quadro — Quadrado
Quarto-Franco — Franco cantão
Quercia — Carvalho
Querino — Azinheiro
Quinquet — Candeiro

R

Radica — Raiz de árvore
Radice — Raiz de árvore
Ramarro — Lagarto
Rame — Cobre
Rami di Cervo — Pontas de veado

Ramo — Ramo de árvore
Ramo di alloro — Ramo de loureiro
Ramo di palma — Ramo de palmeira
Ramo di quercia — Ramo de carvalho
Ramo di spino — Ramo de espinheiro
Ramo d'ulivo — Ramo de oliveira
Ramoso — Chavelhado
Ranciato — Alanrajado
Rancio — Alanrajado
Rangifero — Ferro de foice
Ranochia — Rã
Rapa — Nabo
Rastrello — Ancinho
Rastro — Ancinho
Ratto — Rato
Razzi di carbonchio — Raios de carbúnculo
Razzi di ruota — Raios de roda
Razi di stella — Raios de estrela
Renno — Rena
Rettile — Réptis
Riccio — Ouriço
Rinoceronte — Rinoceronte
Rio — Rio
Rocca — Rocha
Roccia — Penasco, rocha, rochedo
Rocco — Rochedo, roque
Rogo — Silva
Rombo — Lisonja, furada, rodovalho (peixe)
Rondine — Andorinha
Rosa — Rosa
Rosa puntata — Rosa ponteadada
Rospo — Sapo
Rosso — Gules, vermelho
Rota — Roda
Rotante — Pavão, armado, (roda ou leque do)
Rotella di sperone — Estrela de espora, moleta, roseta
Rovere — Roble
Rovo — Silva
Rubino — Rubi — carbúnculo
Ruffo — Rufo (vermelho)
Ruota — Roda
Ruota di mulino — Roda de moinho
Ruota di Santa Caterina — Roda de Santa Catarina
Rupe — Rocha
Rusignuolo — Rouxinol
Ruta — Arruda

S

Saffiro — Safira
Sagittario — Sagitário
Salamandra — Salamandra
Salcio — Salgueiro
Salice — Salgueiro
Salmone — Salmão
Sambuco — Sabugueiro
Saracinesca — Grade
Sardella — Sardinha
Sardinha — Sardinha
Sasso — Pedra
Scaccato — Xadrezado
Scaglione — Asna, chaveirão
Scala — Escada
Scala da palizzata — Escada de escalada
Scalata — Escada de escalada
Scetto — Cetro
Scienza — Ciência
Scimia — Macaco
Scimitarra — Alfange, cimitarra

Scoglio — Escólho, penedo, rocha
Scoiattolo — Esquilo
Scorpione — Escorpião
Scudo femminile — Lisonja (Escudo feminino)
Selce — Calhau
Seminato di stelle — Estrelado
Sempreviva — Sempre viva, pepétua
Semprevivo — Perpétua, sempre viva
Serafino — Serafim, anjo
Serpe — Serpe
Serpenti — Serpente
Serpentina — Croce — Serpentina — Cruz
Sfinge — Esfinge
Sgarza — Airão, garça-real
Sicomoro — Sicómoro
Sinopio — Sinople, verde
Sirena — Sereia
Smeraldo — Esmeraldo
Sole — Sol
Sorante — Asas abertas
Sorbo — Sorveira (árvore semelhante à nespereira)
Sorcio — Rato
Spaccato — Cortado (Escudo)
Spada — Espada
Sparviero — Gavião
Sperone — Espora
Spica di grano — Trigo
Spiedo — Alabarda, venábulo
Spiga — Espiga
Spiga d'avena — Espiga de Aveia
Spiga sfogliata — Espiga desfolhada
Spilletto — Tavoela de tanoeiro, enxó de tanoeiro
Spino — Espinheiro
Spronella — Estrela de espora, moleta
Squadra — Esquadro
Stagno — Estanho
Stampella — Moleta, tau, Cruz de Anto António
Standardo — Estandarte, palão
Stella — Estrela
Stella com punte — Estrela com pontas
Stocco — Estoque (espada)
Storione — Robalo, esturgão
Struzzo — Avestruz
Sughero — Sobreiro
Susino — Ameixoeira, ameixeira

T

Tacchino — Perú
Tagliato — Talhado (Escudo)
Tartaruga — Tartaruga
Tasso — Teixudo
Tazza — Redoma
Tenda — Tenda
Testa — Cabeça
Testa d'animale — Cabeça de animal
Testa d'aquila — Cabeça de águia
Testa d'aquila strapata — Cabeça de águia arrancada
Testa di Argos — Cabeça de Argos
Testa di cinghiale — Cabeça de javali
Testa di leone — Cabeça de leão
Testa di leopardo — Cabeça de leopardo
Testa di moro — Cabeça de mouro
Testa di lupo — Cabeça de lobo
Testa di montone — Cabeça de carneiro
Teste di serpe — Cabeça de serpe
Testuggine — Tartaruga
Tiara — Tiara

Tiglo — Tília
Tigre — Tigre
Tinka — Tainha
Tiro — Tiro — dragão — grifo
Tonno — Atum
Topazio — Topázio
Torcia — Archote, tocha
Toro — Touro
Torre — Torre
Torre trafitta de nero — Torre lampassada de negro
Torta — Arruela
Torta-bisante — Arruela besante
Tortora — Rola
Tortora — Brandão
Treccia — Orla (reduzida a metade da largura)
Triangolo — Triângulo
Tribolo — Abrólho, cardo estrelado
Trifoglio — Folha de trevo, trifólio
Trinciato — Franchado (Escudo)
Tritone — Tritão
Trombetta — Corneta de caça, trombeta
Troncato — Cortado (Escudo)
Trota — Truta
Tube di fontana — Bica de fonte
Tulipano — Túlipa

U

Uccello — Ave, pássaro
Uccello di preda — Ave de rapina
Ulivo — Oliveira
Uncinata — Gato de ferro (armadilha para apanhar animais)
Unghia di cinghiale — Unha de javali
Unicornio — Unicórnio
Uva — Uva

V

Vacca — Vaca
Vajo — Veiros
Vanga — Enxada
Vascello — Navio, nave, nau
Veglia — Vela de navio
Veltro — Galgo
Vepe — Candelabro, carapeteiro
Verbena — Verbena
Verde — Verde
Vermiglio — Vermelho
Viola del pensiero — Amor perfeito
Vigilanza — Vigilância
Violetta — Violeta
Vipera — Víbora
Vite — Vinha, vide, videira
Vitello — Bezerra, vitela
Vivo argento — Azogue
Volo — Voo
Volpe — Raposa
Vulcano — Vulcão

Z

Zappa — Alvião, enxada, enxadão
Zappone — Alvião, enxadão
Zucca lunga — Cabaça (cabaça)

A

Abeille — Abelha
Abricot — Damasco
Abricotier — Damasqueiro
Acacia — Acácia
Acanthe — Acanto
Agace — Pêga
Agate — Agata
Agneau — Cordeiro
Agneau Pascal — Cordeiro Pascal
Aigle — Águia
Aigle diadémée — Águia coroada
Aigle éploye — Águia bicefala
Aigle-main d' — Mãos de águia
Aigle-membre — Membro de águia
Aiglette — Aguieta
Ail — Alho
Ailé — Alado
Aile fermées — Asas fechadas
Ailes — Asas
Albatros — Albatroz
Alcyon — Alcian
Alérion — Aleirão
Almene — Ameias
Alouette — Cotovia
Amande — Amendoeira
Amarante — Amaranço
Améthyste, ametiste — Ametista
Ancolie — Aguilégia, ancólia
Ancre — Ancora
Ane — Asno, burro
Ange — Anjo
Angemme — Rosa Heráldica
Angon — Venábulo
Anguille — Enguia
Anille — Muleta à antiga
Animal — Animal
Anneau, anel — Anel
Annelet — Anete
Appaumée (Main dextre) — Apalmada, espalmada
Araignée — Aranha
Arbalète — Balestra
Arbouse — Medronho
Arbre — Árvore
Arc — Arco, bésta
Arc-en-ciel — Arco iris
Archères — Ameias
Ardent — Ardente
Argent — Prata
Argent-vif — Azougue
Argus — Argus
Arme — Arma
Armet — Morrião
Artichaut — Alcachofra
Autour — Açor
Autruche, ostrusee — Avestruz
Aveine — Aveia
Aveline — Avelã
Avoine — Aveia
Azur — Azul

B

Badélaire — Adaga, alfange
Balance — Balança
Baleine — Balcea
Baleineau — Baleato, baleote
Bande — Bande

Bande — batonée — Banda — bastão, bastão — banda
Banderole — Bandeirola
Bannière — Bandeira
Barbe — Barba
Barbeau — Barbo (peixe)
Barbue — Rodovalho (peixe)
Barón, ber — Barão
Barque — Barca
Basilic — Basilico
Basilicon — Basilicão
Batail — Badalo
Bataille — Batalha
Baton, bastum — Bastão, bastão — banda
Baton d'esculapio — Bastão de esculápio
Báton pose (péri) em barre — Bastão ou travessa recortada em barra
Béche — Enxada
Bélier — Carneiro
Bélier militaire — Carneiro militar, arriete
Bénir — Mão abençoando
Béquille — Muleta de Santo António
Besant — Besante
Besant écartelé — Besante esquarterado
Besant tourteau — Besante aruela
Bicéphale (aigle) — Águia de duas cabeças, bicefala
Biche — Cerva, corça
Bigorne — Bigorna
Billette, bulle — Bilheta (plinto)
Bisse — Guivra
Blason — Brasão
Boeuf — Boi, vaca
Bombarde — Bombarda
Bordure — Bordadura
Bouc — Bode
Boule — Bola
Bourdon — Bordão
Bourse — Bolsa
Buffle — Búfalo
Butor — Abutre
Brandon — Brandão, tocha
Bras — Braço humano
Bras de lion — Braço de leão
Bréant — Cetrinela, verdelta, ave
Brebis — Ovelha
Bretesse et contre bretesse — Contra ameiado
Bridé — Bridado (cavalo)
Brochet — Lúcio
Brucant — Cetrinela
Bruant — Verdelta

C

Cabot — Mugem, peixe
Caducée — Caduceu
Caille — Codorniz
Caillou — Calhau, pedaços de pedra
Calandre — Calhandra
Calebasse — Cabaça
Calice — Cálice
Calotte — Casquete
Caméléon — Camaleão
Camelia — Camélia
Campane — Sino
Canard — Pato
Candélabre — Candelabro
Canne — Cana
Cannette — Adem
Canon — Canhão

Carré — Quadrado
Carreau — Quadrado
Case — **Chez-soi** — Casa
Casque — Capacete, casco
Castor — Castor
Caudé — Caudada
Cédre — Cedro
Centaure — Centauro
Cerbère — Cérbero
Cerf — Veado
Cérisier — Cerejeira
Cérisier sauvage — Soromenha
Chabots — Caboz
Chaîne — Cadeia
Chameau — Camelo
Chapeau — Chapéu
Chaperon — Camalha
Chardon — Cardo
Chargé — Carregadas (armas)
Chat — Gato
Chataignier — Castanheiro
Château — Castelo
Chaudière — Caldeira
Chause — **trappe** — Abrólho, cardo estrelado
Chauve-souris — Morcego
Chef — Cabeça, chefe, parte mais alta do Escudo
Chêne — Carvalho
Chêne-liège — Sobreiro, soveiro
Chêne vert — Azinheira, carrasqueiro
Cherubin — Querubim
Cheval, chival — Cavalo
Cheval-marin — Cavalo marinho
Chevalier — Cavaleiro, cavalheiro
Chevillé — Chavelhado
Chèvre — Cabra
Chevreau — Cabrito
Chevreuil — Cabrito
Chevron — Asna, chaveirão
Chez-soi — Casa
Chien — Cão
Chien marin — Cão marinho
Chimère — Quimera
Chouette — Coruja
Chrysanthème — Crisanto, crisântemo
Chrysolithe — Crisólito
Cigale — Cigarra
Cigogne — Cegonha
Cimeterre — Cimitarra
Cimier — Cimeira
Citronier — Limoeiro
Clef — Chave
Clef à l'antique — Chave à antiga
Clef entretenués — Chaves entralaçadas
Cloche — Sino
Clou — Cravo
Cochevis — Cotovia
Coeur — Coração
Cognassier — Marmeleiro
Colombe — Pomba
Colonne — Coluna
Colonnette — Pilar
Cometé — Caudata, estrela com cauda de diferentes esmaltes
Comète — Cometa
Compas — Compasso
Contre-hermine — Contra arminho
Contre-vaïr — Contra veiros
Coq — Galo
Coquelicot — Papoila
Coquerelles — Avelã

Coquille — Concha, vieira
Côr, grelier — Busina de caça
Corail — Coral
Corbeau — Corvo
Cordé — Cordado
Cordon — Cordão (de S. Francisco)
Cormoran — Alcatraz, corvo marinho
Corne — Corno
Corne d'abondance — Cornucópia
Corne de animal — Corno de animal
Corne de chasse — Corno de caça, trombeta, busina de caça
Corneille — Gralha
Cornette — Corneta, palão (bandeiriola)
Cotte d'armes — Cota
Coucou — Cuco
Couleur — Cor, cores
Couleuvre — Cobra
Coupe — Redoma
Coupé — Cortado (Escudo)
Coupeau — Ponta (de rochedo)
Couronne — Corôa
Couronne à l'antique — Corôa à antiga
Couronne de laurier — Corôa de louros
Couronne ouverte — Coronel
Couteau — Faca
Cuirasse — Couraça
Cuissard — Quixote — escarcela
Cuivre — Cobre
Cramponée — Gato de ferro
Crapaud — Sapo
Créquier — Carapeteiro, crequier
Crocodile — Crocodilo
Croissant — Crescente
Crosse — Báculo
Cygne — Cisne
Cyprés — Ciprestes

D

Dague — Punhal
Daim — Gamo
Daine — Corça
Dard — Dardo
Dattier — Tamareira
Dauphin — Delfim
Dé — Dado
Dextrochère — Detrochério
Diamant — Diamante
Dindon — Perú
Double trêcheur — Orla dupla
Dogue — Alão
Dragon — Dragão
Dragonné — Dragonado
Duc — Duque

E

Échelle — Escada
Échelles d'escalade — Escada de escalada
Échiquetée — Xadrezado
Écrevisse — Carangueijo
Écu fuselé — Fuzelado (escudo)
Écu en losange — Lisonja (escudo feminino)
Écueil — Escólho — penedo
Écureuil — Esquilho
Église — Igreja
Éléphant — Elefante

Embacation — Embarcação
Emblème — Emblema
Émeraude — Esmeralda
Enclos — Orleta
Entrepise — Empreza
Épée — Espada
Éperon — Espora de cavaleiro
Épervier — Gavião
Épi — Espiga
Épi d'avoine — Espiga de aveia
Épi de ble — Trigo
Épi effeuillé — Espiga desfolhada
Épieu — Venábulo
Épine — Espinheiro
Équerre — Esquadro
Érable — Acer (árvore)
Escarbouche — Carbúnculo
Essorant — Asas abertas
Essonnier — Orla dupla, orleta
Estoc — Estoque
Esturgeon — Esturção, robalo
Etain — Estanho
Etendard — Estandarte
Étoile — Estrela
Étoilé — Estrelado

F

Falot ardent — Lanterna iluminada
Falot à manche — Lanterna com cabo
Faisan — Faisão
Fasce — Faixa — peça heráldica
Faucille — Foice, foice
Faucon — Falcão
Fauve — Rufo (vermelho)
Fenoouil — Funcho
Fer — Ferro
Fer de cheval — Ferradura de cavalo
Fer de faux — Ferro de foice
Fer de flèche — Ferro de flecha
Fer de javelot — Ferro de zagaia ou azagaia
Fer de lance — Ferro de lança
Fer de moulin — Ferro de moinho
Fer de pique — Ferro de pique
Feu — Fogo, fogueira
Feuille de chataignier — Folha de castanheiro
Feuille de laurier — Folha de loureiro
Feuille de lierre — Folha de hera
Feuille de nymphe — Folha de golfoa ou de nenúfar
Feuille de pomme — Folha de macieira
Feuille de vigne — Folha de vinha ou vide
Feuille de violette — Folha de violeta
Feuille de figuier — Folha de figueira
Figuier — Figueira
Figures heráldiques — Figuras heráldicas
Flambeau — Archote
Flamme — Chama, flama
Flanchis — Aspa — santor, sautor — peça heráldica
Flèche — Flecha
Flèche encochée — Arco armado
Fleur — Flor
Fleur de lis — Flor-de-lis
Fleur de orange — Flor de laranjeira
Flûte — Flauta
Foi — Fé
Fontaine — Fonte
Forêt — Travoela, enxó de tanoeiro
Forteresse — Fortaleza
Fortune — Fortuna

Foudre — Raio
Fougère — Feto
Fouine — Fuinha
Fourmi — Formiga
Fournaise — Fomalha
Fuseau — Fuso
Fuste — Fusta
Fraise — Morango
Franc-canton — Franco cantão
Frêne — Freixo

G

Gai — Brincão — referente ao cavalo
Galère — Galera
Gantelet — Manopla
Génisse — Bezerra (vitela)
Genièvre — Zimbro
Gibecière — Bolsa
Géranium — Gerânio
Girouette — Catavento
Gland — Bolota (lande)
Globe — Globo-terrestre
Gonfanon — Gonfalão
Graille — Gralha
Grelief — Busina de caça
Grenade — Romã
Grenadier — Romeira — Romanzeira, árvore que dá a romã
Grenouille — Rã
Griffon — Grifo
Grue — Grou
Guerrier — Guerreiro
Guivre — Víbora
Guivrée (Croix) — Serpentina (Cruz)
Gumène — Cabo de âncora

H

Hache — Machado
Hache de armes — Acha, Acha de armas
Hache de tonnelier — Segura
Hallabarde — Alabarda
Hameçon a loup — Lobo (anzol de)
Hanap — Copo — grande copo usado na Idade Média
Harpe — Harpa
Haubert — Camisa de armas, couraça
Haubergeon — Cota de armas — túnica de couro em tecido
Heaume — Elmo
Heliotrope — Heliotrópio
Héraldique — Heráldica (ciência)
Hérisson — Ouriço
Hermine — Arminho
Héron — Airão, garça, garça real
Herse — Grade — para fechar portas
Hêtre — Faia
Hibou — Mόcho
Hippocampe — Hipocampo
Hippotame — Hipopótamo
Hirondelle — Andorinha
Houblon — Lúpulo
Houlette — Cajado de pastor
Houx — Azevinho
Huchet — Trompa de caça
Hure — Javali (cabeça de)
Hydre — Hidra

I

Ibis — Ibis
 If — Teixo
 Immortelle — Perpétua, sempre viva
 Insecte — Insecto

J

Jacinthe — Jacinto
 Jars — Ganso
 Jasmin — Jasmin
 Jaspe — Diaspro, jaspe-pedra
 Javeline — Zagaia, azagaia, dardo
 Javelot — Zagaia, azagaia
 Jonc — Junco
 Jonquille — Junquilha
 Joug — Canga, jugo

L

Lacs d'amour — Laço de amor
 Lambel — Lambel
 Lampe — Lâmpada
 Lampyre — Pírilampo, vagalume
 Lance de tournoi — Lança de torneio
 Lagouste — Gafanhoto
 Lanterne — Lanterna
 Lapin — Coelho
 Laurier — Loureiro
 Léopard — Leopardo
 Léopard lionné — Leopardo leonado
 Léopardé — Leopardado, leão leopardado
 Lévrier — Galgo
 Lézard — Lagarto
 Licorne — Unicórnio
 Lierre — Hera
 Lièvre — Lebre
 Limace — Lesma
 Limaçon — Caracol
 Lion — Leão
 Lion issant — Leão sainte
 Lion mariné — Leão marinho
 Lion monstrueux — Leão monstruoso
 Lion morné — Leão abatido
 Lion naissant — Leão nascente
 Lion de Saint Marc — Leão de São Marcos
 Lionceau — Leãozinho (petit)
 Lis — Lírio, açucena
 Lis de jardin — Lírio de jardim
 Livre — Livro
 Livrée — Libré
 Losange — Lisonja, losango
 Losangé — Lisonjado, lisongeada
 Loup — Lobo
 Loup cervier — Lince, lobo cerval
 Luisant — Pírilampo, vagalume
 Lune — Lua
 Lunel — Quaderna, lunel
 Luth — Alaúde
 Lynx — Lince

M

Mâche — Lisonja, vazia, macle
 Maillet — Malhete
 Main — Mão

Main d'aigle — Mãos de águia, garras
 Mais — Milho
 Majorat — Morgado
 Marguerite — Malmequer, margarida
 Marquis — Marquês
 Marteaux — Martelo
 Massacre — Massacre — cabeça de boi ou veado descarnada — troféu dos caçadores
 Massacre de cerf — Cabeça de veado
 Massa de armes — Massa de armas
 Massue — Clava
 Maure — Mouro
 Melon — Melão
 Mélusine — Melusina — Sereia numa cuba banhando-se, penteando-se e vendo-se num espelho
 Membre d'aigle — Membros de águia
 Mer — Mar
 Mercure — Mercúrio
 Merle — Melro, ave
 Merlette — Merleta, pássaro
 Merveille — Maravilha
 Metal — Metal
 Meule — Moenda (mó ou pedra)
 Meurtrière — Seteiras
 Milan — Milhafres
 Minotaure — Monotauro
 Mirlecoton — Pêssego
 Molette — Estrela de espora
 Mollusque — Molusco
 Monde — Mundo
 Monnaie — Moeda, dinheiro
 Monstrueux — Monstruoso
 Mont — Monte
 Montagne — Montanha
 Morrion — Morrião
 Mouche — Mosca
 Moulin — Moinho
 Mouton — Carneiro
 Muguet — Lírio do Vale
 Mulet — Múgem (peixe)
 Mûrier — Amoreira
 Myrte — Murta

N

Nacelle — Barquinha, bote, nave, nau
 Nacère — Nogueira
 Navet — Nabo
 Navire — Navio, nave, nau
 Navire équipé → Navio equipado
 Nefleir — Nespereira
 Neige — Neve
 Nénuphar — Nenúfar, golfo
 Niveau — Nível
 Noble — Nobre (de classe social)
 Noeud — Nó (de árvore ou arbusto, ramo)
 Noir — Negro — cor
 Noix — Noz
 Noué, nouex — Nodoso
 Nougier — Nogueira
 Noyer — Nogueira
 Nuage — Nuvem

O

Ocillets — Cravo
 Oignon — Cebola
 Oiseau — Ave, pássaro

Oiseau de proie — Ave de rapina
 Olive — Azeitona
 Olivier — Oliveira
 Olivier sauvage — Azambujeira
 Ombre de soleil — Sombra de Sol
 Onde — Onda (faixa ondata)
 Ongle de sanglier — Unha de javali
 Orange — Alaranjado
 Oranger — Laranjeira
 Oriflamme — Auriflama
 Orle — Orla
 Orme — Olmeiro
 Ortie — Ortiga
 Otelles — Amêndoas
 Ourme — Olmeiro
 Ours — Urso

P

Paix — Paz
 Palissade — Paliçada
 Palme — Palma
 Palmier — Palmeira
 Palombe — Pomba
 Pampre — Pâmpano
 Panelle — Folha de nenúfar ou de golfeão
 Panthère — Pantera
 Paon — Pavão
 Papillon — Borboleta, mariposa
 Paquerette — Malmequer
 Parti — Partido (Escudo)
 Passerau — Pardal
 Pêche — Pêssego
 Pêcher — Pessegueiro
 Pégase — Pégaso, cavalo alado
 Pélerin — Peregrino
 Pélican — Pelicano
 Pelote — Novêlo
 Pennon — Pendão
 Pensée — Amor perfeito
 Perdreaux — Perdígão
 Perdrix — Perdiz
 Perle — Pérola
 Perroquet — Papagaio
 Pervenche — Pervinca — flor
 Petit lion — Leãozinho
 Peuplier — Álamo — árvore
 Phéon — Ferro de dardo
 Phénix — Fenix
 Pic — Picanço
 Pie — Pêga
 Pierre — Pedra
 Pieté — Piedade — (Pelicano sobre ninho sustenta os filhos com o seu sangue)
 Pigeonneau — Pombinho
 Pioche — Alvião, enxada
 Pin — Pinheiro
 Pique — Pique
 Pivoine — Peónia
 Platane — Plátano
 Plate besant d'argents — Besante prateado
 Plomb — Chumbo
 Plongeon — Mergulhão (ave)
 Poignard — Punhal
 Point — Ponta (do Escudo)
 Points équipolés — Pontos equipolados
 Poire — Pêra (fruto)
 Poirier — Pereira
 Poisson — Peixe

Pomme — Maçã (fruto)
 Pomme de pin — Pinha
 Pommier — Macieira
 Pont — Ponte
 Porc — Porco
 Porc épic — Porco espinho
 Porte — Porta
 Pourpre — Púrpura
 Prince — Príncipe
 Probocide — Tromba de elefante
 Proie — Cevado — lobo com presa na boca
 Prunier — Ameixeira
 Puits — Poço
 Pyramide — Pirâmide

Q

Quinquet — Candeeiro
 Quintefeuille — Quinquéfólio, rosa heráldica

R

Racine — Raiz ou árvore
 Rais d'escarboucle — Raios de carbúnculo
 Rais des étoiles — Raios de Estrela
 Rais de roue — Raios de roda de carro
 Rameau — Ramo de árvore
 Rameau de chêne — Ramo de carvalho
 Rameau de épine — Ramo de espinheiro
 Rameau de laurier — Ramo de loureiro
 Rameau de olivier — Ramo de oliveira
 Rameau de palmier — Ramo de palmeira
 Ramure — Pontas de veado
 Ramure de cerf — Hastes de veado
 Rangier — Ferro de foice
 Rat — Rato
 Râteau — Ancinho
 Raisin — Uva
 Renard — Raposa
 Rencontre de cerf — Encontro de veado
 Renne — Rena
 Reptile — Répteis
 Rhinocéros — Rinoceronte
 Rivière — Rio
 Roc — Penedo, penasco, rocha, rochedo
 Roc d'échiquier — Roque (chefe que defende uma fortaleza — representa...)
 Roche — Rocha
 Ronce — Silva, (arbusto)
 Rose — Rosa (flor)
 Rosa pointée — Rosa ponteadada
 Rossignol — Rouxinol
 Roue — Roda
 Roue de moulin — Roda de moinho
 Roue de Saint Catharine — Roda de Santa Catarina
 Rouge — Vermelho (cor)
 Ruant (Paon) — Leque de pavão, roda
 Rubis — Rubi
 Ruche — Colmeia, cortiço
 Rue — Arruda, planta medicinal
 Rustre — Lisonja furada

S

Sable — Sable, negro — (cor heráldica)
 Saffre — Aguieta marítima
 Sagittaire — Sagitário

Salade — Celada, (casco) armadura defensiva da cabeça
Salamandra — Salamandra
Salpe — Salema (peixe ruivo)
Sanglier — Javali
Saphir — Zafiro
Sardine — Sardinha
Saule — Salgueiro
Saumon — Salmão
Sauterelle — Gafanhoto
Sautor — Aspa Soutor (peça heráldica)
Sceptre — Cetro — insígnia de mando
Scie — Espadarte
Science — Ciência
Scorpion — Escorpião
Senestrochère — Braço esquerdo
Seraphin — Serafim, anjo
Serpe — Serpe
Serpent — Serpente
Singe — Macaco
Sinople — Sinople (verde) (cor heráldica)
Sirène — Sereia — Figura fantástica meia donzela meia peixe vendo-se a um espelho
Sphinx — Esfinge
Soleil — Sol
Sorbier — Sorveira (árvore)
Sureau — Sabugueiro
Sycomore — Sicômoro

T

Taillé — Talhado (Escudo)
Taïsson — Teixugo
Tanche — Tainha (peixe)
Taureau — Touro
Tendre — Tenreiro — novilho — vitelo mamão
Tente — Tenda — barraca de campanha
Tête — Cabeça, cabeça humana
Tête d'aigle — Cabeça de águia
Tête d'aigle arrachée — Cabeça de águia arrancada
Tête d'Argus — Cabeça de Argus
Tête de bélier — Cabeça de carneiro
Tête de léopard — Cabeça de leopardo
Tête de lion — Cabeça de leão
Tête de loup — Cabeça de lobo
Tête de maure — Cabeça de mouro
Tête de mouton — Cabeça de carneiro
Tête de Serpe — Cabeça de serpe
Thon — Atum
Tiara — Tiara (Mitra do Papa)
Tilleul — Tília

Tire — Tiro — dragão — serpente alada
Tigre — Tigre
Topaze — Topázio — pedra preciosa
Torche — Archote, tocha
Tortue — Tartaruga
Tour — Torre — castelo
Tour ajourée de sable — Torre lampassada de negro
Tournesol — Girassol
Tourteau — Arruela
Tourteau besant — Arruela besante
Tourterelle — Rola
Tranché — Franchado (Escudo)
Tréfle — Trevo, folha de trevo, trifólio
Triangle — Triângulo
Triton — Tritão
Trompette — Corneta, trombeta
Tulipe — Tulipa
Tuyaux de fontaine — Bica de fonte

U

Unicorne — Unicórnio
Uve — Uva

V

Vache — Vaca
Vair — Veiros — peça heráldica, de prata e azul
Vaisseau — Navio, nave, nau
Vannet — Concha (Concha de S. Jacques), vieira
Vauter — Abutre
Veau — Bezerra, (vitela)
Vener — Veado
Vermel — Vermelho (cor)
Vert — Verde
Verveine — Verbena
Vétu en losange — Lisonja vestida
Vif-argent — Azougue
Vigilance — Vigilância
Vigne — Videira, vinha
Violette — Violeta
Vires — Círculos (amuletes)
Vol — Voo
Volcan — Vulcão

Y

Yeuse — Azinheira
Yeux — Olhos

A

Acacia — Acácia
A Candle — Candeia
Acanthus — Acanto
Acorn — Bolota, lande
A drayman — Carretão
Agate — Ágata
Agnus dei — Cordeiro Pascal
Agrepevine — Videira, cepa de vinho
Albatross — Albatroz
Alerion — Alerião
Almend — Amendoeira
Amarant — Amaranço
Amethyst — Ametista
Anchor — Âncora
Ancien crossbow or arbalest — Besta
Angel — Anjo
Annulet — Anel, anelete
Ant — Formiga
Antlers — Pontas de veado, cabeça de veado, haste de veado, galhudo
Anvil — Bigorna
A pair of wing joined vol — Voo (duas asas juntas em voo)
Ape — Macaco
Appaumée (hand open) — Apalmada, espalmada
Appendix — Apêndice
Apple — Maçã
Appledore — Macieira
Apricot — Damasco
Apricot tree — Damasqueiro
Arbalest or ancien crossbow — Besta
Argent — Candeeiro
Argus — Argos
Arm — Arma (Braço humano)
Arm left — Braço esquerdo armado, sinistrochero
Arm of lion — Braço de leão
Armlet — Maninha
Arrow — Flecha
Artichoke — Alcachofra
Ash — Freio
Ass — Asno
Antler — Corno de veado, ramure
Attired — Chavelhado, galhado
Attires — Pontas de veado, cornos de veado, cabeça de veado, haste de veado
Axe — Machado
Axe of cooper — Segura
Azure — Azul (cor)

B

Baby whale — Baleato
Badge — Emblema
Badger — Teixugo
Balance — Balança
Ball — Novelo, bola
Banner — Bandeira
Barbel — Barbo
Bark — Barca
Baron — Barão
Base — Ponta do Escudo
Basilicon — Basilição
Basilisk — Basilisco
Baston — Bastão (banda)

Baston sinister couped — Bastão, travessa recortada em barra
Baton — Bastão de esculápio
Batteringram — Ariete
Battle — Batalha
Battleaxe — Acha de armas
Battlement — Ameias
Beacon flaming — Lanterna acesa
Beak-iron — Bigorna
Bear — Urso
Beast — Animal
Beast fantastic — Animal fantástico
Beast quadruped — Animal quadrúpede
Bee — Abelha
Beech tree — Faia
Bend — Banda
Bend-baston — Bastão banda
Bezant — Besante
Bezant quartely — Besante esquartelado
Big-Rock or boulder — Penedo
Billets — Bilheta, plinto
Bird — Pássaro
Bird of hunt — Ave de caça
Bird of frey — Aves de rapina
Black — Negro
Black-bird — Melro
Blarde — Barba
Blazon — Brasão
Boar — Javali
Boar head — Cabeça de javali
Boar spear — Alabarda, venábulo
Bombard — Bombarda
Book — Livro
Bordure — Bordadura
Bottons — Amendoas
Bough of laurel — Ramo de loureiro
Bough of olive — Ramo de oliveira
Bough of palm-tree — Ramo de palmeira
Bough thorn — Ramo de espinheiro
Boulder — Penedo
Bourdon — Bordão
Bow — Arco, besta
Bow cors or arbalist — Balestra
Bracelet — Manilha — memória-amlete
Bramble — Silva
Briar — Silva
Bridge — Ponte
Bridled — Cavalo bridado
Bright light — Luzeiro
Broad, arrow head — Ferro de dardo
Broad pendant — Corneta
Buck — Gamo
Buffalo — Búfalo
Bugle horn — Trompa de caça
Bull — Touro
Bull-dog — Cão (alão?)
Butterfly — Borboleta, mariposa

C

Cable of an anchor — Cabo de âncora
Caduceus — Caduceu
Calabash — Cabaça
Calander — Calhandra
Calandra — Calhandra
Calf — Vitela, bezerra
Calotte — Casquete

Caltrap — Abrolho, cardo estrelado, estrepe
Camel — Camelo
Camellia — Camélia
Cane — Cana
Cane of marshal — Bastão de marechal
Cane of pastoral — Bastão pastoral, báculo
Cannon — Canhão
Castle — Castelo
Castor — Castor
Cat — Gato
Catapult — Bombarda
Cedar — Cedro
Centaur — Centauro
Chabocle — Carbúnculo
Chabot — Caboz
Chain — Cadeia, coleira
Chalice — Cálice
Chameleon — Camaleão
Chandelier — Candelabro
Chaperon — Camalha
Charged with — Carregadas com...
Checky — Xadrezado
Checky 9 pieces — Pontos equipolados
Cherry tree — Cerejeira
Cherry tree sylvan — Soromenha
Cherub — Querubim
Chessrock — Roque
Chestnut tree — Castanheiro
Chevron — Asna, chaveirão
Chief — Chefe
Chimere — Quimera
Chough — Gralha
Chrysanthemum — Crisântemo
Chrysvitile — Crisólito
Church — Igreja
Cicada — Cigarra
Cinquefoil — Quinquefólio, rosa heráldica
Citron tree — Limoeiro
Clapper — Badalo
Claw — Garra
Clod grass — Torrão de relva, céspede, tepe
Closing wings — Asas fechadas
Cloud — Nuvem
Clove — Cravo
Club — Clava
Cock — Galo
Colour — Cor, cores
Columbine — Aguilégia, ancólia
Column — Coluna, pilar
Comet — Cometa
Compass — Compasso
Concentric annuleto — Círculos — amuletes
Copper — Caldeira, cobre
Coral — Coral
Corded — Cordado
Cork — Sobreiro, soveiro
Cork oak — Sobreiro, soveiro
Cormorant — Alcatraz, corvo marinho
Cornet — Palão, bandeirola
Cornish — Gralha
Cornucopia — Cornucópia
Coronel — Coronel
Coronets — Coroa
Corrent — Corrente
Cottus — Caboz
Counterchanged ermines — Contra arminho
Counter vair — Contra veiros
Coupeaux — Ponta, rochedo
Covered — cup — Cepo, cálice
Cow — Vaca

Cowlily, (nenuphar) — Golfão, nenúfar
Craft — Embarcação
Crancelin — Crancelin
Crame — Grou
Cramponned — Gato de ferro
Crawfish — Caranguejo
Créquier — Carapeteiro, crequier
Crescent — Crescente
Cresset — Lanterna com cabo
Crest — Cimeira
Cricket — Grilo
Crocodile — Crocodilo
Cross bow — Balestra
Cross ending in 4 serpent's heads — Serpentina (Cruz)
Cross Sainly Antony — Tau, Cruz de Santo António
Crowns — Coroa
Crowns antique — Coroa à antiga
Crowns laurel — Coroa de louros
Crozier — Báculo
Crutch — Muleta, de Santo António — tau
Cuckoo — Cuco
Cuirass protected by plates — Loriga
Cuish — Quixote — ou escarcela
Cup — Copo, rodema
Curl — Memória — anelete
Cypress — Cipreste

D

Dab — Rodovalho
Dagger — Punhal
Daisy — Malmequer, margarida
Date palm — Tamareira
Datetree — Tamareira
Deer — Gamo, veado
Delf — Quadrado
Demi-lion naissant — Leão nascente
Dexter Arm — Dextrochério — braço direito
Diamond — Diamante
Die — Dado
Diving — Mergulhão
Divot or piece of sod — Cépede, torrão de relva, tepe
Doe — Corça
Dog — Cão
Dolphin — Delfim, golfinho
Door — Porta
Double-headed eagle — Águias, bicefala, águia de duas cabeças
Dragon — Dragão, dragonado
Drill — Travoela, enxó de tanoeiro
Duck — Aden, pato, seixas
Duckling — Patinha
Duke — Duque

E

Eagle — Águia
Eagle crowned — Águia coroada
Eagle hand — Mão de águia
Eagle member — Membro de águia
Eagle without beak and legs — Alerião
Eagl's claw — Garras de águia
Eagl's claw vingend — Mãos de águia
Eaglet — Aguieta
Ear — Espiga

Ear oat — Espiga de aveia
Ear to strip — Espiga desfolhada
Eel — Enguia, eiró
Eils — Espiga
Elder tree — Sabugueiro
Elephant — Elefante
Elm — Olmeiro
Embattled counter emblattled — Contra almeiado
Emerald — Esmeralda
Entreprise — Empresa
Ermine — Arminho
Escalop shell — Concha, vieira, concha de São Jacques
Escarboncle — Carbúnculo
Escutcheon voided — Orla
Evergreen oak — Roble
Everlasting flower — Perpétua
Ewe — Ovelha
Eyes — Olhos

F

Falcon — Falcão, gavião
Fallow — Rufo
Fallow deer — Gamo
Female bear — Ursa
Fennel — Funcho
Fer of lance — Ferro de lança
Fer of moline — Ferro de moinho, moleta, muleta antiga
Fern — Feto
Fess — Faixa
Fit-tree — Figueira
Figure heraldry — Figuras heráldicas
Fire — Fogo, fogueira
Fish — Peixe
Fittermouse — Morcego
Flambeau — Facho
Flame — Chama
Fleur de lis — Flor-de-lis, lis, lírio
Fligt prostrate — Voo abatido
Flint — Calhau
Flower — Flor
Flower ivy — Flor de hera
Flower medlar tree — Flor de nespereira
Flower orange tree — Flor de laranjeira
Flute — Flauta
Fly — Mosca
Foreleg bear — Pata de urso
Fortress — Fortaleza
Fortune — Fortuna
Fountain — Fonte
Four crescents joined mill sailwise — Quarderna lunel
Fowl — Ave, pássaro
Fox — Raposa
Frawk, falcon — Gavião
Frog — Rã
Fruit — Fruto
Full moon — Lua cheia
Furnace — Forno
Fused — Fusil (elo de corrente)
Fusilly — Fuselado

G

Galley — Galera
Game bag — Bolsa

Gander — Ganso
Garlic — Alho
Gauntle — Manopla
Geranium — Geranio
Gig or shal boat — Escaler
Gloss — Pirlampo, vagalume
Goat — Cabra
Gold — Ouro
Gonfanon — Gonfalon
Goshawk — Açor
Gram — Grama
Grandson wolf — Lobo pequeno, lobato
Grandson bull — Touro pequeno, toirinho
Grapes — Uvas
Grasshoper — Gafanhoto
Green — Verde (cor)
Greyhound — Galgo
Griffon — Grilo
Guivre — Víbora — serpente
Gueules — Gules, vermelho
Gun Carriage — Reparo, carreta de canhão

H

Halberd — Alabarda
Halcyon — Alcão
Half flight — Meio voo
Hammer — Martelo
Hand — Mão
Hand oath — Mão com dois dedos levantados (no sentido de juramento, benção papal, agradecimento)
Hand open — Mão aberta
Hare — Lebre
Harp — Harpa
Harpy — Harpia — Figura quimérica
Harrier — Lebreu — (cão)
Hat — Chapéu
Hauberk — Camisa de armas, cota, couraça, barregão
Hazel nut — Avelã
Head — Cabeça, cabeça humana
Head of animal — Cabeça de animal
Head Argos — Cabeça de Argos
Head boar — Cabeça de javali
Head of eagle — Cabeça de águia
Head of eagle erased — Cabeça de águia arrancada
Head of leopard — Cabeça de leopardo
Head of lion — Cabeça de leão
Head of serpent — Cabeça de serpe
Head of sheep — Cabeça de carneiro
Head of wolf — Cabeça de lobo
Heart — Coração
Heartsease — Amor perfeito
Heavy blow — Clava — arma selvagem
He-goat — Bode
Hedgehog — Ouriço
Heifer — Bezerra, vitela, tenreiro
Heliotrope — Heliotrópio
Helm — Helmo
Helmet — Capacete, casco, celada, elmo, morrião
Heraldry — Heráldica, brasão
Heron — Airão
Heron shaw — Airão, garça, garça real
Hind — Cerva, corça
Hippocamp — Hipocampo
Hippopotamus — Hipopótamo
Hive — Colmeia, cortiço
Hog — Porco

Holly — Agrifólio, azevinho
Holm-oak — Carrasqueiro
Home — Casa
Hood — Camalha, capuz, carapuça
Hook of wolf — Lobo — anzol de...
Hop — Lúpulo
Horn — Busina de caça, chifre, corno
Horn of animal — Corno de animal
Horn-cassa — Corno de caça
Horse — Cavalo
Horse-shoe — Ferradura de cavalo
Horse winged of pegaso — Cavalo alado, Pegaso
Hot — Furioso
House — Casa
Housedog — Alão, cão de guarda
Hunting horn — Trompa de caça
Hyacinth — Jacinto
Hydra — Hidra

I

Ibis — Ibis — ave pernalta
Inflamed — Ardente — chamas ou fogueira — brasas
In his pride — Pavão rodado ou em leque
Insect — Insecto, insectos
Iron — Ferro
Iron arrow — Ferro de flecha
Iron of javelin — Zagaia, azagaia — Ferro de...
Issuan Lion — Leão sainte
Ivy — Hera

J

Jasmine — Jasmin
Jaspe — Jaspe, diaspro
Javelin — Zagaia, azagaia, dardo
Jonquil — Junquilha
Juniper — Zimbro

K

Kernel — Amendoeira
Key — Chaves
Key antique — Chaves à antiga
Key interlace — Chaves entrelaçadas
Kid — Cabrito
Kite — Milhafre
Knife — Faca
Knight — Cavalheiro, cavaleiro
Knot — Nó de árvore ou ramo
Nnotty — Nodoso

L

Labarum — Lábaro
Label — Lambel, ancinho heráldico, banco de pinchar
Ladder — Escada
Lamb — Cordeiro
Lamp — Lâmpada
Lance — Lança
Lantern — Lanterna
Lark — Cotovia
Laurel — Loureiro
Lead — Chumbo
Leaf-appledore — Folha de macieira
Leaf chestnut tree — Castanheiro, folha de castanheiro

Leaf of ivy — Folha de hera
Leaf of laurel — Folha de loureiro
Leaf of trepoil — Folha de trêvo
Leaf of Vine — Folha de videira
Leaf of violet — Folha de violeta
Leopard — Leopardo
Leopard rampant — Leopardo leonado
Lily — Açucena, lírio
Lily of garden — Lírio de Jardim
Lily of the valley — Lírio do vale
Lime-tree — Tília
Link — Torch — Archote
Lion — Leão
Lion dragon — Leão marinho
Lion monstrous — Leão monstruoso
Lion morne — Leão abatido
Lion passant guardant — Leopardo leonado
Lion poisson — Leão marinho
Lion rampant guardant — Leopardo aleonado
Lion of Saint Marc — Leão de São Marcos
Lionet — Leãozinho
Level — Nível
Livery — Libré
Lizard — Lagarto
Loop — Memória
Loop hole — Seteiras
Lozenge — Lisonja
Lozengy — Lisongead
Lute — Alaúde

M

Magpie — Pêga
Maize — Milho
Male goat — Bode
Mallet — Malhete
Mapletree — Acer
Marine horse — Cavalo marinho
Marquis — Marquês
Marten — Fuinha
Martlet — Merleta
Mascle — Lisonja vasia, macles
Mass d'armes — Maça de armas
Mattock — Alvião, enxadão
Mayrorat — Morgado
Medlar tree — Nespereira
Meerl — Melro
Melon — Melão
Member eagle — Membros de águia
Mercury — Mercúrio
Merlette — Merleta
Metal — Metal
Mill — Moinho
Millrind — Ferro de moinho, muleta
Millstone — Moenda, mó de moinho, pedra de moinho
Minotauro — Minotauro
Mire — Formiga
Mitra — Mitra
Mollusc — Molusco
Money — Dinheiro, moeda
Monkey — Macaco
Monstrous — Monstruoso
Mountain Goat — Cabrito montês
Moor — Mouro
Moor's head — Cabeça de mouro
Motched — Arco armado
Mount — Monte
Mountain — Montanha
Mugil — Mugem (peixe)

Mulberry tree — Amoreira
Mullet — Estrela
Mullet of 6 points — Estrela de seis pontas
Mullet of 6 points pierced — Estrela de espora, moleta
Mullets — Estrelado
Myrtle — Murta

N

Nail of board — Unha de javali
Narcissus — Narciso (flor)
Nenuphar — Nenúfar, golfeão
Nettle — Ortiga
Nightingale — Rouxinol
Noble — Nobre
Nut — Noz (fruto)

O

Oak — Azinheira, oliveira
Oat — Aveia
Olive — Oliveira, azeitona
Olive savage — Azambujeiro
Olivetree — Azambujeiro, Oliveira
Onion — Cebola
Opening in the walls — Porta
Or ou gold — Ouro
Orange — Alaranjado
Orange tree — Laranjeira
Oriflamme — Auriflama
Orle — Orla
Osprey — Aguieta marítima
Ostrich — Avestruz
Ousel — Melro
Owl — Coruja, mocho
Ox — Boi

P

Paliçada — Paliçada
Palm — Palma
Palm tree — Palmeira, coqueiro
Panther — Pantera
Parrot — Papagaio
Partridge — Perdiz
Passant — Leão leopardado, leopardo
Peace — Paz
Peach — Pêssego
Peach tree — Pessegueiro
Peacock — Pavão
Pearl — Pérola
Pear — Pera
Pear tree — Pereira
Peat — Quadrado
Pegasus — Pégaso
Pelican — Pelicano
Pendant — Bandeirola
Pennon — Pendão
Per bend — Franchado (Escudo)
Per bend sinister — Talhado (Escudo)
Per fess — Cortado (Escudo)
Per pale — Partido (Escudo)
Periwinkle — Pervinca
Pheasant — Faisão
Pheón — Ferro de dardo
Phoenix — Fénix
Physician — Esculápio

Pigeon — Pomba
Piece of sod or divot — Céspedede, torrão de relva, tepe
Pierced tower of sable — Torre lampassada de negro
Piety — Piedade
Pike — Ferro de pique, pique, lucio (peixe)
Pilgrim — Peregrino
Pilgrim's staff — Bordão
Pine — Pinheiro
Pine apple — Pinha
Pink — Cravo
Pinnacle — Fusta
Piony — Peônia
Planet — Planeta
Plane tree — Plátano
Plant — Planta
Plate (reondel argent) — Besante prateado
Plum tree — Ameixeira
Point — Ponta do Escudo
Pork — Porco
Pole-cat — Doninha
Pomegranate — Romã
Pomegranate-tree — Romeira, romãzeira
Poplar — Álamo
Porcupine — Porco espinho
Porticullis — Grade
Precious stone — Pedra preciosa
Prey — Cevado
Prince — Príncipe
Pumpkin — Abóbora
Purple — Púrpura
Pyramid — Pirâmide

Q

Quail — Coderniz
Quarter — Franco cantão
Quince-tree — Marmeleiro
Quick-Silver — Mercúrio — Azougue

R

Rabbit — Coelho
Rainbow — Arco iris
Rake — Ancinho
Ram — Carneiro, carneiro do zodíaco, carneiro militar (arma antiga)
Rat — Rato
Raven — Corvo
Red — Vermelho (cor)
Reindeer — Rena
Reptile — Réptil
Rhinoceros — Rinoceronte
Rigged — Navio equipado
Rising — Asas abertas, essorante
River — Rio
Rock — Escolho, rocha, rochedo, penhasco
Root — Raiz de árvore
Rose — Rosa
Rose Barbed — Rosa ponteadas
Roundel — Arruela
Roundel per fess — Arruela besante, besante-arruela
Ruby — Rubi
Rue — Arruda
Rush — Junco
Rustre (Lozenge round pierced) — Lisonja furada

S

Sable — Sable, negro
Sagittarius — Sagitário
Sail — Vela de navio
Salamander — Salamandra
Salmon — Salmão
Saltire — Aspa
Sanding — Rodovalho
Sapphire — Safira
Sardine — Sardinha
Saw-fish — Espadarte
Scallop — Vieira, concha
Sceptre — Cetro
Science — Ciência
Scimitar — Adaga, alfange, cimitarra
Scorpion — Escorpião
Scythe-blade — Ferro de foice
Sea — Mar
Sea-dog — Cão marinho
Sea grayfish — Lagosta
Sea horse — Hipocampo
Sea raven — Alcatraz
Senestrochere — Braço esquerdo
Semy (powdered) — Estrelado
Serpent — Guivra, serpe, serpente
Shade of sun — Sombra do sol
Shepp — Carneiro
Sheep hook — Cajado de pastor
Shinguard — Caneleira — arma defensiva
Shining — Pirilampo, vagalume
Ship — Navio, nave, nau
Shirt of mail — Cota (ou armas)
Sickle — Foice
Silver maple — Bordo (acer: mapletree)
Silver — Prata
Silver-quick — Azougue (mercúrio)
Sinister arm — Braço esquerdo
Siren — Sereia
Skiff — Barquinha
Skiff wherry — Bote
Slug — Lesma
Small boat or gig — Escaler
Snail — Caracol, lesma
Snake — Cobra
Snow — Neve
Sorb — Sorveira
Spade — Enxada
Sparrow — Pardal
Sphere — Esfera
Sphinx — Esfinge
Spider — Aranha
Spindle — Fuso
Spindles — Amêndoas
Spoke of carbuncle — Raios de carbúnculo
Spoke of star — Raios de estrela
Spoke of wheel — Raios de roda
Spur — Espórea
Square — Esquadro
Square billet — Quadrado
Squared — Quadrado
Squirrel — Esquilo
St. Katherines whell — Roda de Santa Catarina
Stag — Veado
Stag's massacre — Massacre de veado
Standard — Estandarte
Star — Estrela
Stick, baston — Bastão, banda
Stone — Pedra
Stork — Cegonha

Strand — Cordão
Strawberry — Morango
Sturgeon — Robalo, esturjão
Sun — Sol
Sunflower — Girassol
Sun in splendour — Sol
Swallow — Andorinha
Swan — Cisne
Sword — Espada
Sycamore — Sicómoro

T

Tail-comet — Caudata — cometa
Tench — Tainha
Tent — Tenda
Testudo — Tartaruga
The great lozenge — Losanja, lisonja (grande)
Thistle — Cardo
Thorn — Espinheiro
Thunder — Raio
Tiara — Tiara
Ticket — Plinto
Tiger — Tigre
Tin — Estanho
Toad — Sapo
To bless — Abençoar, mão a abençoar
Topaz — Topázio
Torch — Archote
Torche — Tocha
Tortoise — Tartaruga
Tower — Torre
Tree — Árvore
Trefoil — Trêvo, trifólio
Trellis — Grade, parreira
Tresure — Orla dupla
Tressure — Orleta
Triangle — Triângulo
Triton — Tritão
Trout — Truta
Trumpet — Corneta, trombeta
Trunk — Tromba de elefante
Trussed or crossing wing — Asas fechadas
Tube of fountain — Bica de fonte
Tuck — Estoque
Tulip — Tulipa
Tunny — Atum
Tunny-fish — Atum
Turkey-cock — Perú
Turnsole — Girassol
Turtle — Rola
Turtle-dove — Rola
Two hands clasped — Fé (duas mãos em acção de orar)
Tynes — Chavelhado, galhado

U

Urdy — Paliçada
Unharnessed — Brincão (cavalo)
Unicorn — Unicórnio
Urchin — Ouriço

V

Vair — Veiros
Vermilion — Vermelho (cor)
Vert — Sinople, verde

Vervain — Verbena
Vessel — Navio, nave, nau
Vetu (a losange throughout) — Lisonja vestida
Vigilance — Vigilância
Vine — Vide, videira, vinha
Vine-slip — Pâmpano
Violet — Violeta
Volcano — Vulcão
Vulture — Abutre

W

Wake and ormond knot — Laço de amor
Walnut — Nogueira
Warlike — Guerreiro
Wave — Onda
Weather cock — Catavento
Water-lily leaf — Folha de nenúfar
Well — Poço
Whale — Baleia
Wheel — Roda
Wheel of mill — Roda de moinho

Wherry — Barquinha
Wild boar — Javali
Wild poppy — Papoula
Willow — Salgueiro
Wing — Asa
Winged — Alado
Wisp — Brandão
Wolf — Lobo
Wonder — Maravilha
Wood-pecker — Picanço
World — Mundo
Wyvern — Dragão

Y

Yake — Jugo
Yellow hammer — Cetrinela, verdelha
Yem-tree — Teixo (árvore)
Yoke — Canga
Young lion — Leãozinho
Young partridge — Perdigão
Yong pigeon — Pombinho



A

Aal — Enguia
Abgerissener adlerkopf — Cabeça de águia arrancada
 Achat — Ágata
 Adlig — Nobre
 Adlerbein — Perna de águia
 Adlerfuss — Garra de águia ou mão de águia
 Adler (Glieder) — Membro de águia
 Adler (hand) — Garra ou mão de águia
 Adlerkopf — Cabeça de águia
 Adlerkopf gekönt — Cabeça de águia coroada
 Aehre — Espiga
 Aehre hafer — Espiga de aveia
 Aehre ohne blaetter — Espiga desfolhada
 Aeskulapstab — Bastão de esculápio
 Affe — Macaco
 Aglei — Aguilégia, ancolia
 Agleiblatt — Aguilégia, ancolia
 Ahorn — Ácer
 Akanthus — Acanto
 Akaziembaum — Acácia
 Albatros — Albatroz
 Altertümlicher schlüssel alter dietrich — Chaves à antiga
 Amarant — Amarante
 Ameise — Formiga
 Amethyst — Ametista
 Ammer — Cetrinela, verdelha
 Amsel — Melro
 Andachtsbild — Cordeiro Pascal
 Andreakreuz sehragen — Aspa
 Anker — Ancora
 Antike krone — Coroa antiga
 Apfel — Maçã
 Apfelbaum — Macieira
 Apfelblatt — Folha de macieira
 Aprikose — Damasco
 Aprikosembaum — Damasqueiro
 Argoskopf — Cabeça de Argos
 Arm — Braço
 Armbrust — Balestra, besta
 Armleuchter, kandelaber — Candelabro
 Artischocke — Alcachofra
 Ast — Ramo de árvore
 Aufgeleget (pfeil) — Arco armado
 Auffliegend — Asas abertas
 Augen — Olhos
 Auslaufender, drachenschwanz — Dragonado
 Axt — Machado

B

Balken — Faixa
 Banner — Bandeira
 Baer — Urso
 Barbe (fisch) — Barbo
 Bart — Barba
 Basilisk — Basilisco
 Baum — Árvore
 Bein-harnisch — Quixote
 Belegt — Montanha, monte
 Besternst — Estrelado
 Biber — Castor
 Biene — Abelha
 Bienenkorb — Colmeia, cortiço
 Binse — Junco
 Birne — Pera

Birnbaum — Pereira
 Bischofsstab — Báculo
 Blau — Azul
 Blei — Chumbo
 Blitz — Raio
 Blüte — Flor
 Bogen — Arco, besta
 Bohrer — Travoela, enxó de tanoeiro
 Bombarde — Bombarda
 Brand — Brandão
 Brennend — Ardente, lanterna acesa
 Brennessel — Ortiga
 Brombeerstrauch — Silva, sarça (planta espinhosa como a silva)
 Brücke — Ponte
 Brünne — Cota de armas
 Brunnen — Fonte, poço
 Buch — Livro
 Buche — Faia
 Büffel — Búfalo
 Bullenbeisser — Alão
 Burg, kastell — Castelo
 Bush von steineiche — Carrasqueiro

C

Cerberus — Cérbero
 Cherub — Querubim
 Chimäre — Quimera

D

Dachs — Teixugo
 Damhirsch — Gamo
 Damhirschkuh — Corça
 Dattelpalme — Tamareira
 Degen — Espada, punhal
 Delphin — Delfim
 Diamant — Diamante
 Distel — Cardo
 Dolch — Punhal
 Doppeladler — Águia bicéfala
 Doppelter innenbord — Orla dupla
 Dorn — Espinheiro
 Dornast — Ramo de espinheiro
 Drache — Dragão
 Dreiblatt — Trifólio
 Drei zusammenstehende haselnusse — Avelã
 Durchbohrte raute — Lisonja furada

E

Edel — Nobre
 Eibenbaum — Teixo
 Eichbaum — Carvalho
 Eiche — Azinheira, carvalho
 Eichenast — Ramo de carvalho
 Eichel — Bolota, lande
 Eichhörchen — Esquilo
 Eidechse — Lagarto

Einhorn — Unicórne, unicórnio
Eisen — Ferro
Eisen des wurfspiesses — Ferro de dardo
Eisenbart — Verbena
Eisvogel — Alcião
Elefant — Elefante
Elefantenrüssel — Tromba de elefante
Elster — Pêga
Engel — Anjo
Entchen — Patinho (adem)
Ente — Pato
Epheu — Hera
Epheublatt — Folha de hera
Erdbeere — Morango
Esche — Freixo
Esel — Asno
Eule — Coruja, mocho

F

Fackel — Archote, tocha
Faden — Tiro
Fahlrot — Rufô
Fahne — Auriflama, bandeira, estandarte
Fähnlein — Pequena bandeira, palão, bandeira, estandarte da antiga cavalaria, bandeira duas pontas, corneta
Falke — Falcão
Fallgatter — Grade
Farbe — Cor, cores
Farbige scheibe — Arruela
Farnkraut — Feto
Färse — Bezerra, vitela, tenreiro
Fasan — Faisão
Fassbinder axt — Segura, enxó de tanoeiro
Feh — Veiros
Feigenbaum — Figueira
Fels — Penhasco, rochedo
Felsen — Rocha
Fenchel — Funcho
Fenstertraute — Lisonja vasia, macles
Festung — Fortaleza
Feuer — Fogo, fogueira
Feuerspeiender berg — Vulcão
Fichte — Pinheiro
Fichten zapfen — Pinha
Fisch — Peixe
Flamme — Chama, flama
Fledermaus — Morcego
Fliege — Mosca
Flöte — Flauta
Flug — Voo
Flügel — Asa
Flügel schliessend — Asas fechadas
Fluss — Rio
Flusspferd — Hipopótamo
Folterrad — Roda de Santa Catarina
Forelle — Truta
Frauen taube — Rola
Freiherr — Barão
Freiviertel — Franco cantão
Friede — Paz
Frömmigkeit — Piedade
Frosch — Rã
Fuchs — Raposa
Füllhorn — Cornucópia
Fürst — Príncipe
Fussangel — Abrolho, cardo estrelado

G

Gabelwiehe — Milhafre
Galeere — Galera
Gänserich — Ganso
Gartenlilie — Lírio do Jardim
Geflügelt — Alado
Gegenfeh — Contra veiros
Gegenhermelin — Contra arminho
Geier — Abutre
Geistlichkeit — Clero, (igreja)
Gekrönter adlerkopf — Cabeça de águia coroada
Gemeine zwiebel — Cebola
Gerautet — Lisongeadado
Geschacht — Xadrezado
Geschwänzt (von kometen) — Cometa, caudata
Gespalten — Partido (Escudo)
Gestümmelter amsel — Merleta
Gestümmelter adler — Aleirão
Gestümmelter Löwer — Leão abatido
Getakelt — Navio equipado
Geteilt — Cortado (Escudo)
Geweckt — Fuselado
Gewürznelke — Cravo
Gezäumt — Bridado (cavalo)
Gitter — Grade
Glevenrad — Raios de carbúnculo
Globus — Globo
Glocke — Sino
Glück — Fortuna
Golden — Ouro (cor de)
Granatapfel — Romã
Granatbaum — Romãzeira, romeira
Greif — Grifo
Grosse raute — Lisonja grande (grande losango)
Grün — Sinople, verde
Gründling — Caboz (peixe)

H

Hacke — Alvião, enxadão
Hafer — Aveia
Hahn — Galo
Haken — Gato de ferro (armadilha para apanhar animais)
Halsband — Coleira
Hammel — Carneiro
Hammer — Malhete, martelo
Hand — Mão
Harpye — Harpia
Harfe — Harpa
Hase — Lebre
Haupt — Cabeça, humana
Haus — Casa
Haus marder — Fuinha
Hecht — Lúcio (peixe)
Heim — Casa (lar)
Heliotrop — Heliotrópio
Hellebarde — Alabarda
Helm — Capacete, helmo
Helmzeichen — Emblema,
Helmzier — Cimeira
Heraldisch — Heráldica
Heraldische figur — Figura Heráldica
Hermelin — Arminho
Herrsehender lowe — Leopardo aleonado
Hervorschauer löwe — Leão sainte

Herz — Coração
Herzog — Duque
Heuschrecke — Gafanhoto
Hinde — Corça, cervã
Hirsch — Veado
Hirschgeweih — Cabeça de veado
Hirschgeweih mit grind — Massacre
Hirschkuh — Cervã, corça
Hirschkopf (im visier) — Cabeça de veado
Hirtenstab — Cajado de pastor
Holunder — Sabugueiro
Hopfen — Lúpulo
Horn — Busina de caça, trompa de caça
Hufeisen — Ferradura de cavalo
Hühner habicht — Açor
Humpen, pokal — Copo
Hund — Cão
Hut — Chapéu
Hyazinthe — Jacinto
Hydra, hyder — Hidra

I

Ibis — Ibis
Igel — Ouriço
Immer grün — Pervinca
Immergrüne eiche — Carvalho, roble
Innenbord — Orla
Insekt — Insecto

J

Jagdhorn — Busina de caça, trompa de caça
Jagdhorn — Corno de caça
Jagdtasche — Bolsa de caça
Jasmin — Jasmim
Jaspis — Diaspro, jaspe
Joch — Canga
Johanniswürmchem — Pirlampo, vagalume
Jonquille — Junquillo
Junge ente — Patinho
Junge taube — Pombinho
Junger löwe — Leãozinho
Junges rebhuhn — Perdigão

K

Kahn — Barquinho
Kalabasse — Cabaça
Kalanderlerche — Chalhandra
Kalb — Vitela
Kälbchen — Tenreiro
Kamaleon — Camaleão
Kamel — Camelo
Kandelaber — Candelabro
Kaninchen — Coelho
Kanone — Canhão
Käppchen — Casquete
Karst — Alvião, enxadão
Kastanienbaum — Castanheiro
Kastanienblatt — Folha de castanheiro
Kastell — Castelo
Kaltze — Gato
Kleiner schragem — Aspa

Kelch — Cálice, rodoma
Kessel — Caldeira
Kette — Cadeia, corrente
Keule — Clava, maça de armas
Kieselstein — Calhau
Kirche — Igreja
Kirschbaum — Cerejeira
Kirchensfahne — Gonfãlão
Klauenflügen — Mão de águia
Klatschrose — Papoula
Klee — Trevo
Kleeblatt — Folha de trevo
Kleiner löwe — Leãozinho
Kleines, innenbord — Orleta
Klippe — Escolho
Klöpfel — Badalo
Knäuel — Novelo
Knoblauch — Alho
Knorrig — Nodoso
Knoten — Nó, de árvore ou de ramo
Knotig — Nodoso
Komet — Cometa
Kopf — Cabeça
Kopfbinde — Camalha
Koralle — Coral
Korkbaum — Sobreiro, sobreiro
Korkeiche — Sobreiro, sobreiro
Kormoran — Alcatraz, corvo marinho
Kornähre — Espiga de trigo
Krähre — Gralha
Kranich — Grou
Krebs — Caranguejo
Kriechtier — Réptil
Krieger — Guerreiro
Krokodil — Crocodilo
Krone — Coroa — coronel
Kröte — Sapo
Krücke — Muleta — de Santo António
Krummschwert — Adaga, alfange, cimitarra
Kummstab — Báculo pastoral
Kuckuck — Cuco
Kugel — Bola
Kuh — Vaca
Kummet — Coleira
Kupper — Cobre
Kürass — Couraça
Kürbis — Cabaça

L

Lamm — Cordeiro
Lampe — Candeeiro, lâmpada
Lanze — Lança
Lanzeneisen — Ferro de lança
Lanzenspitze — Ponta de lança
Lanzenwimpel — Pendão
Laterne — Lanterna
Laute — Alaúde
Leiter — Escada
Leopard — Leopardo
Leopardkopf — Cabeça de leopardo
Lerche — Cotovia
Liebesknoten — Laço de amor
Lilie — Lírio, açucena, flor-de-lis
Lilienhaspel — Carbúnculo
Linde — Tília
Linksarm — Braço esquerdo
Livree — Libré
Lowenarm — Braço de leão

Lorbeer — Loureiro
Lorbeerast — Ramo de loureiro
Lorbeerbaum — Loureiro, sorveira
Lorbeerzweig — Ramo de loureiro
Lorbeerblatt — Folha de loureiro
Lorbeerkrantz — Coroa de louros
Löwe — Leão
Löwe Von St. Markus — Leão de S. Marcos
Löwnarm — Braço de leão
Löwe mit Pischschweitz — Leão marinho
Luchs — Lince

M

Mahlstein — Moenda
Maiblume — Lírio do vale
Mais — Milho
Majorat — Morgado
Mandel — Amêndoa
Mandelbaum — Amendoeira
Marquis — Marquês
Masslieb — Malmequer
Massliebchen — Margarida
Maueranker — Muleta à antiga — Ferro de moinho, tendo a forma de duas secções de círculo adossadas unidas por meio de duas travessas
Mauerzahn — Ameias
Meer — Mar
Meerbarbe — Mugem (peixe)
Meerpfard — Cavalo marinho
Melone — Melão
Merkur — Mercúrio
Merkurstab — Caduceu
Messer — Faca
Metall — Metal
Metallscheibe — Besante
Minotaurus — Minotauro, centauro
Mispelbaum — Nespereira
Missgestalteter löwe — Monstruoso (leão)
Mit einem stein — Com uma pedra (vigilância, figurada em pombo, ave ou grou)
Mit sehne — Cordado
Mohr — Mouro
Mohrenkopf — Cabeça de mouro
Mollusk — Molusco
Mühle — Moinho
Mühleisen — Ferro de moinho
Mühlenrad — Roda de moinho
Münze — Besante
Münze geviert — Besante esquadrelado
Muschel — Vieira, concha
Muschel, der inneren teil zeigend — Concha mostrando a parte interior, concha de São Jacques
Muschelschale — Concha, vieira
Myrte — Murta

N

Nachen — Barquinha
Nachtigall — Rouxinol
Nackte, schnecke — Lesma
Nase und mund — Naris e boca, sombra de ol
Nashorn — Rinoceronte
Natter — Cobra
Neugeschacht — Pontos equipolados
Nilpfard — Hipopótamo
Nilreiher — Ibis (ave)
Nuss — Noz
Nussbaum — Nogueira

O

Ochse — Boi
Oelbaum — Oliveira
Oelbaum-ast — Ramo de oliveira
Offene hand — Apalmado, mão espalmada
Olive — Azeitona
Orangegelb — Alaranjado
Osterlamm — Cordeiro Pascal

P

Palisade — Palissada
Palme — Palma, palmeira
Palmenast — Ramo de palmeira
Palmenzweig — Ramo de palmeira
Panther — Pantera
Panzerhandschuh — Manopla
Panzerhemd — Camisa de armas, couraça
Papagei — Papagaio
Pappel — Álamo
Pegasus — Pegaso
Pelikan — Pelicano
Perle — Pérola
Pfanne — Caldeira
Pfau — Pavão
Pfeil — Flecha
Pleileisen — Ferro de flecha
Pferd — Cavalo
Pflanze — Planta, desenraizada
Pflaumenbaum — Ameixeira
Pfingst, rose — Peônia
Pfirsich — Pêssego
Pfirsichbaum — Pessegueiro
Phönix — Fénix
Pike — Alabarda, ferro de pique, pique
Pikeneisen — Ferro de alabarda ou ferro de pique
Pilger — Peregrino
Pilgerstab — Bordão
Platane — Plátano
Pomeranzenbaum — Laranjeira
Pomeranzenblüte — Flor de laranjeira
Purpur — Púrpura
Pyramide — Pirâmide

Q

Quecksilber — Azougue
Quelle — Fonte
Quellenröhre — Bica de fonte
Quinttenbaum — Marmeleiro

R

Rabe — Corvo
Rad — Roda
Rädchen — Roseta de espora
Radschlagender pfau — Pavão fazendo roda
Rainblume — Perpétua, sempre viva
Ratte — Rato, ratinho
Raub — Cevado
Raubvogel — Ave de rapina
Raute — Arruda — planta
Raute — Lisonja, losango
Rautenkrauz — Crancelim
Rautenschild — Lisonja — Escudo feminino

Rautenscholle — Rodovalho
Rebenblatt — Vinha, vide
Rebhuhn — Perdiz
Rechen — Ancinho, rastelo
Rechter arm — Braço direito, dextrochério
Regenbogen — Arco íris
Reif — Anel, anelete
Reiher — Airão, garça, garça real
Renntier — Rena
Reptil — Réptil
Ring zweier schlüssel — Chaves entrelaçadas
Ringe — Círculos
Ritter — Cavaleiro, cavaleiro
rohr — Cana
Rose — Rosa
Rose mit kelchblättern — Rosa ponteadá
Rot — Gules, vermelho
Rotbuche — Faia
Rübe — Nabo
Rubin — Rubí

S

Sagefish — Espadarte
Salamander — Salamandra
Salm — Salmão
Saphir — Zafiro
Sardelle — Sardinha
Saufeder — Alabarda, venábulo
Säule — Coluna, pilar
Schach rock — Roque de xadrez
Schaf — Carneiro, ovelha
Scharbe, seerabe — Alcatraz, corvo marinho
Schmetterling — Mariposa
Scheusslich — Monstruoso
Schiessecharte — Seteira
Schiff — Embarcação, navio, nave, nau
Schildfuss — Ponta do Escudo
Schildkröte — Tartaruga
Schildrand — Bordadura
Schindel — Bilheta, plinto, heráldico
Schlacht — Batalha
Schlange — Serpe, serpente, víbora
Schlangenkopf — Cabeça de serpe
Schlangenkreuz — Cruz serpentífera
Schlange mit kind in mund — Guivra
Schleie (fisch) — Tainha
Schliessender flügel — Asas fechadas
Schloss — Castelo
Schlüssel — Chaves
Schlüssel in einander — Chaves entrelaçadas
Schmeltz — Fornalha
Schmetterling — Borboleta
Schnee — Neve
Schnirkelschnecke — Caracol
Schnur — Cordão (de S. Francisco)
Schrägbalken — Banda
Schragen — Aspa
Schrägfaden — Bastão, banda, banda-bastão
Schräggeteilt — Franchado (Escudo)
Schräglinksgeteilt — Talhado (Escudo)
Schreitender, löwe — Leão-leopardo
Schütze — Sagitário
Schwalbe — Andorinha
Schwan — Cisne
Schwarz — Negro, sable
Schwebender schräglinksfaden — Bastão, travessa
 recortada em barra
Schwein — Porco
Schwert — Espada

Sechsberg — Ponta de rochedo
Sechsstrahliger stern — Estrela de seis pontas
Seeadler — Aguieta marítima
Seebblatt — Folha de nenúfar ou de golfo
Seepferdchen — Hipocampo
Seerose — Nenúfar, golfo
Segel — Vela de navio
Segnende hand — Mão abençoando
Sensenklinge — Ferro de foice
Seraph — Serafim (anjo)
Sichel — Foice
Sich tummelndes pferd — Cavalo brincão
Silbern — Prata, metal
Silberne scheibe — Besante prateado
Skorpion — Escorpião
Smaragd — Esmeralda
Sonne — Sol
Sonne ohne augen, nase undmund — Sombra de sol
Sonnenblume — Girassol
Sparren — Asna, chavirão
Spaten — Enxada
Specht — Picanço
Sperber — Gavião
Sperling — Pardal
Sphinx — Esfinge
Spieß — Alabarda, ferro de pique, pique
Spindel — Fuso
Spinne — Aranha
Spitz-amboss — Bigórna
Spitze — Ponta do Escudo
Spitzen — Raios de roda de carro
Sporn — Espora
Sporenrad — Estrela de espora, moleta, roseta de espora
Stachelschwein — Porco espinho
Standarte — Bandeira, estandarte, palão
Stechpalme — Azevinho
Stein — Pedra
Steigender, leopard — Leopardo aleonado
Steinmarder — Fuinha
Stern — Estrela
Stiefmütterchen — Amor perfeito
Stier — Touro
Stocklaterne — Lanterna de cabo
Stöck — Robalo, esturjão
Storch — Cegonha
Storchschnabel — Gerânio
Stossdegen — Estoque
Strahlen der sterne — Raios de estrela
Strahlen — Raios de roda
Strauss — Avestruz
Streitaxt — Clava, acha de armas, maça de armas
Strohblume — Perpétua, sempre viva
Sturmbock — Carneiro militar
Sturmdach — Tartaruga
Sturmhaube — Casco, celada, morrião
Sturmleiter — Escada de escalada
Sycamore — Sincómore
Syrene — Sereia

T

Tannzapfen — Pinha
Taube — Pomba
Tauchen — Mergulhão
Thunfisch — Atum
Tiara — Tiara
Tier — Animal
Tierhorn — Corno de animal
Tierkopf — Cabeça de animal

Tiger (in) — Tigre
Topas — Topázio
Tor — Porta
Treue hände — Fé
Triangel — Triângulo
Triton — Tritão
Trompete — Corneta, trombeta
Truthahn — Perú
Tulpe — Tulipa
Tür — Porta
Turm — Torre
Turm mit schwarzen fenstern und pforte — Torre lampassada de negro
Turnierkragen — Lambel
Turteltaube — Rola

U

Uhu — Coruja
Ulme — Olmeiro
Undebändert, jagdhorn — Trompa de caça
Unklarer anker — Cabo de âncora
Unternehmen — Empresa

V

Veilchenblatt — Folha de violetas
Viereckig — Quadrado
Violett — Cor de violeta
Vogel — Ave, pássaro
Vollmond — Lua

W

Wachholderstrauch — Zimbro
Wachsfackel — Archote, brandão
Wachtel — Codorniz
Waffe — Arma
Waffenrock — Cota de armas
Wage — Balança
Walfisch — Baleia
Wappen (Schild) — Brasão
Wasserwage — Nível
Wechselzinnen (balken) — Contra - armeiado
Weide — Salgueiro
Wein — Vide ou videira
Weinblatt — Folha de vide

Weinranke — Pâmpano
Wein - traube — Uva
Welt — Mundo
Welle — Onda
Wetterfahne — Catavento
Widder (in tierkreis) — Carneiro (Zodiaco)
Wilder kirshbaum — Carapeteiro, crequier, soro-menha
Wilder mispelbaum — Sorveira
Wilder oelbaum — Azambujeiro
Widderkopf — Cabeça de carneiro
Wildschwein — Javali
Wildschweinkopf — Cabeça de javali
Wildschwein nagel — Unha de javali
Wimpel — Bandeirola
Windhund — Galgo
Winkelmass — Esquadro
Wintergrün — Pervinca
Wissen — Ciência
Wolf — Lobo
Wolfskopf — Cabeça de lobo
Wolfsangel — Anzol de lobo (armadilha para apanhar animais)
Wolke — Nuvem
Wunder — Maravilha
Würfel — Dado, quadrado
Wurfspiess — Azagaia, zagaia, dardo
Wurfspiesseisen — Ferro de zagaia
Wurzel — Raiz de árvore

Z

Zederbaum — Cedro
Zelt — Tenda
Zentaur, zentauren — Centauro
Zepter — Cetro
Zerberus — Cérebro
Ziege — Cabra
Ziegenbock — Bode, cabra
Zikade — Cigarra
Zicke — Cabrito
Zim — Estranho
Zinne — Ameias
Zirkel — Compasso
Zitronenbaum — Limoeiro
Zunehmender mond — Crescente, de lua
Zweig — Ramo de árvore
Zwiebel — Cebola
Zypresse — Cipreste
Zugewendete (4) monde — Quaderna, lunel



HERÁLDICA

Uma longa excursão pelos campos e ravinas que compõem as províncias portuguesas, por vezes, fazem-nos topar, num sítio ermo, solitário ou no fundo de um vale, entre fechado arvoredo, ou ainda na quebrada de uma serra — entre penhascos — uma antiga moradia senhorial ou uma velha vivenda, de modesta família, adornada de uma pedra de armas, mais conhecida como Braço de Armas.

Quantas recordações...! Quantas lendas contadas e recontadas pelo povo em soberbos poemas...! Que solenes evocações de antigos heróis, que a poder de coragem e de actos de audácia, conseguiram conquistar a distinção daquelas simples insígnias, como prémio do desprezo pela vida que arriscaram — sem receio, para o engrandecimento da Terra onde nasceram.

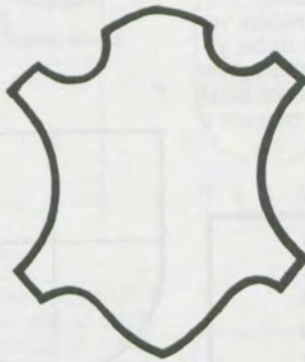


Escudo português

FORMAS DE ESCUDOS



Escudo em amêndoa



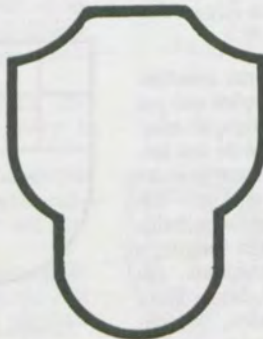
Escudo pele de toiro



Escudo alemão



Escudo inglês



Escudo italiano



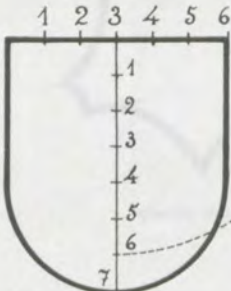
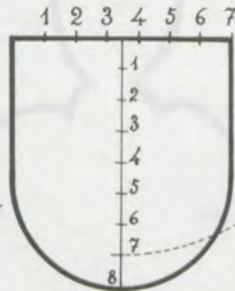
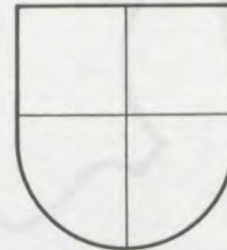
Escudo circular

DIVISÕES DO ESCUDO

*Escudo ao balão*

Estas velhas pedras, mudas e enegrecidas, muitas vezes barabaramente mutiladas, no silêncio do seu enquadramento de verdura, expostas a todas as intempéries da vidas e das mudanças de convenções, atestam um glorioso passado e são um grito de guerra vitorioso de Fé, um brado viril pela defesa da Pátria e da continuação do bem-estar de nossas famílias.

As velhas paredes destes casarões, muitas vezes em estilos arrebicados, cheios de lindas janelas rendilhadas ou de modestas varandas cobertas com preciosos tejadilhos suspensos por belas colunas de granito, como a realçá-los, registam e

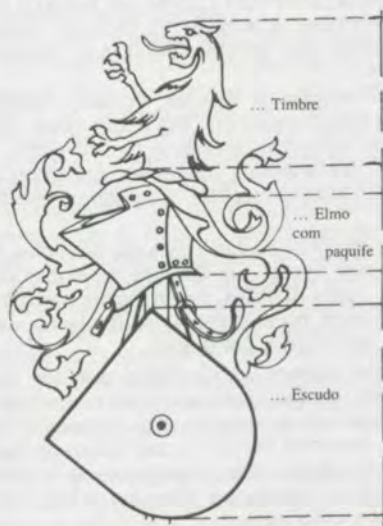
*Escudo partido**Escudo cortado**Escudo fendido**Escudo talhado**Proporções do escudo
(6 × 7)**Proporções do escudo
(7 × 8)**Escudo esquartelado**Escudo franchado**Escudo esquartelado com
o 1.º quartel
contra-esquartelado**Escudo adextrado*

assinalam com as suas singelas pedras armoria-das, Brasão de Armas, as muitas gerações que por ali passaram e se criaram. São uma ligação afectuosa dos avós aos netos, solo querido do seu lar.

Também em humildes capelinhas e em grandes templos se encontram atapetando as lages dos seus pavimentos/campas onde foram sepultados muitos dos guerreiros que deram o seu sangue, a sua vida e os seus parcos bens materiais, em holocausto, para defesa dos interesses da sua Terra Natal e do bem-estar dos seus irmãos, combatendo com o seu mal apetrechado armamento, nas fileiras disciplinadas dos seus Reis.

Quem, como curioso, queira desvendar o estudo destas insígnias que lhe falam dos factos mais importantes da Sua Pátria, ou de simples actos de abnegação e humildade dos seus antepassados, terá que ter conhecimentos, embora muito reduzidos, da Ciência Heráldica.

Uma longa e fantástica história se encontra representada nessas dismanteladas e singelas pedras de armas, que com teimosia se vão erguendo nesses restos de casas venerandas e, em templos e monumentos arruindos. Grandes momentos dum passado heróico foram ficando assim assinalados e que uma vaga de ignorância, de má fé, tem vindo a destruir a todos os momentos.



Diferentes partes e proporções do brasão

É erro grave, embora muitas vezes repetido e de que muitos quem fazer norma, que as armas de família pressupõem nella existência de nobreza. As Armas pessoais que distinguem um indivíduo, porque as tivesse adoptado ou porque elas lhes tivessem sido concedidas, serviam unicamente para o distinguir entre os outros combatentes, por isso, quando se tratava de um cavaleiro, as fazia juntar ao seu escudo e tinha direito de as arvorar na sua bandeira, a fim de possibilitar a reunião de homens que constituíam a sua mesnada, ou força.

Por comodidade, esse símbolo pessoal foi adoptado por seus herdeiros, e assim passou a indicar a família que o representava.

Estas armas eram simples marcas familiares que se podiam ostentar com orgulho e para estimular, como exemplo, actos valorosos aos que nelas sucediam.

Desde os fins do século XVII, nem sempre foi dada esta interpretação ao Brasão de Armas de sucessão. Muitos, mesmo muitos, que alardeavam e ostentavam as Armas de Família não seguiam os exemplos de seus maiores.

PEÇAS DIVERSAS



Asna deitada torcida



Contra-asna elevada



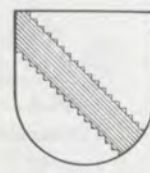
Contra-asna abaixada



Banda



Coticas em banda



Banda de bordos quebrados



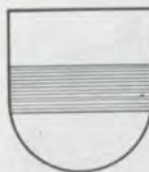
Barra



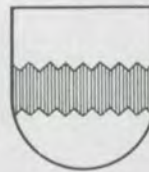
Bordadura limitada por linhas rectas



Bordadura limitada por linhas quebradas (ou ameadas)



Faixa



Faixa dentada e contradentada



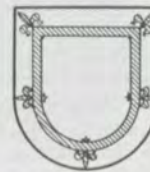
Faixa entrecambada



Orla



Orla desdubrada



Orla florida

As origens da ciência Heráldica, são certamente militares, e encontram-se referências a ela em obras da mais alta antiguidade.

Como os guerreiros nos combates usavam armas de protecção que lhes tapava a face, era praticamente impossível distingui-los uns dos outros, se não tivessem qualquer sinal exterior para tal fim. Foi necessário representar armas comuns a vários grupos de combatentes a fim de facilitar a sua reunião em torno de uma bandeira onde estava pintados símbolos do chefe que os comandava e reunia.

COROA REAL PORTUGUESA



*Coroa aberta
antiga*



*Coroa aberta
moderna*



*Coroa fechada
forma primitiva*



*Coroa fechada
forma mais moderna*



Coroa de rainha



Coroa de príncipe



Coroa de infante



*Coroa de título
ou príncipe*

É talvez necessário frisar e pôr bem claro, que nessa época, poucas pessoas sabiam ler ou conheciam as siglas que representavam a linguagem escrita.

A Heráldica é o conjunto de preceitos que regulam a forma com que se devem simbolizar acontecimentos, basilares de ordem histórica, que parecia conveniente perpetuar. Como estes acontecimentos podem dizer respeito a um indivíduo, a uma família, a uma localidade, a um país, etc., a Heráldica apresenta tantas subdivisões quantas espécies de pessoas físicas ou jurídicas que se queira distinguir.

As representações heráldicas são sempre de ordem artística. Assim a parte científica deve ser bastante reduzida. Não se deve coarctar a liberdade de realização, mas é indispensável que exista um corpo de doutrina suficientemente rígida para que o simbolismo possa ser compreendido por todos os que a estudam e a apreciam.

A Heráldica apareceu espontânea, em resultados de várias necessidades. Eram siglas que representavam o chefe dos combatentes ou as cidades que os mantinham. Só pelos meados do século XII, os filhos adoptaram, em regra, as armas dos pais e assim se estabeleceu a Heráldica da Família.

A Heráldica é uma ciência que ensina a arranjar, descrever e estudar, os escudos, divisas e emblemas que devem figurar nos Brasões de Armas.

Para ordenar os Brasões, divisas e bandeiras, foram tomadas para esse fim peças, como: faixas, paulas, verguetas, bandas e muitos outros símbolos, que poderiam figurar sempre acompanhados de rosas, crescentes e de outras representações.

Foi também costume ordenar símbolos especiais para figurar nos Brasões de Armas de Família. Estes Brasões foram compostos de: um escudo com peças gravadas ou bordadas, um paquife, um elmo e um timbre.

Várias classes da sociedade que não tinham relações familiares com quaisquer guerreiros, mas que gozavam de situação mais ou menos importante, passaram também a usar armas de família, como aconteceu com os burgueses do Império — em França e, em menor grau com os burgueses de Espanha e Portugal.

Querem muitos autores desconhecer toda a Heráldica que não seja a da família. Todavia, esta não é mais que uma derivação da Heráldica Pessoal.

Existem representações de família de origem plebeia. Referimo-nos às representações de famílias que derivam de várias formas de actividade. Há muitos exemplos em Portugal. Na maior parte das vezes, as suas armas, marca pessoal, são inspiradas no seu ofício, ou em forma de actividade, tais como nas cangas dos bois, dos lavradores da Maia; nos barcos de pesca, no vestuário e até nas lápides tumulares, dos pescadores da Póvoa de Varzim, da Azurara, da Ria de Aveiro, etc...

A representação heráldica em Portugal teve grande desenvolvimento. Pode-se registar a sua presença em quase toda a sociedade portuguesa.

Por isso os técnicos, heraldistas de renome, subdividem esta ciência, em: Heráldica Real, Heráldica Familiar, Heráldica Eclesiástica, Heráldica Nacional, Heráldica Militar, Heráldica Desportiva, Heráldica Comercial e Industrial e Heráldica do Trabalho.

Muito se poderia dizer de cada uma destas divisões da Heráldica.

GENEALOGIA

CIÊNCIA QUE ESTUDA A ORIGEM DOS SERES

O desenvolvimento da ciência e o seu largo campo de estudo, lavaram os investigadores a procurar na velha ciência genealógica a explicação e justificação dos seus estudos, dúvidas e descobertas, para a resolução de muitos problemas-sociais.

Esta ciência, que em épocas passadas teve períodos áureos, nos fins do século XIX tinha caído em completo esquecimento.

Tudo o que se referia à história de famílias e o que havia sido feito por genealogistas e cronistas de remotas Eras, foi considerado como elementos inúteis e de nenhum interesse científico. Mais tarde tudo novamente foi revisto e estudado para possibilitar um ponto de partida para o estudo do ser humano, das suas ações, e organizado num condicionamento geral que permitisse um melhor aproveitamento do Homem, facilitando-lhe meios de vida, que salvaguardassem a sua saúde e a sua reprodução, auxiliando a criação de novas gerações tecnicamente sãs e de boa constituição.

Foi estudado o movimento demográfico das populações. Cuidou-se de observar, cuidadosamente, como as massas populacionais se fixaram nos diferentes Continentes, assim como se justificaram os produtos humanos de que tais cruzamentos resultaram.

Tudo foi posto em equação e de tanto trabalho e estudo, resultou que a Genealogia — Ciência Auxiliar da História — viesse a tomar um lugar primordial entre os mais avançados e mais necessários ramos da ciência moderna.

Os cientistas do século passado, com o seu materialismo, o seu cepticismo e espírito revolucionário, proveniente da revolução francesa e das suas menos conceituadas ideias, tinham sido impotentes para mostrar a inconveniência dos estudos genealógicos.

Na nossa época, os vários cientistas, que se dedicam ao estudo do homem e dos animais seus contemporâneos, têm dispensado ao estudo da genealogia — ou história dos seres vivos — um carinho particular a fim de com o seu auxílio, estudarem os melhoramentos das raças, dos cruzamentos das diversas espécies e até a forma de conduzir e cuidar as suas vidas.

A *medicina*, com os seus mais destacados Mestres recorre à velha ciência genealógica para justificar os variadíssimos problemas do género humano e assim mostrar as causas de muitas psiquicoses.

A *demografia*, veio procurar na genealogia a maneira de justificar os movimentos das massa populacionais, a sua fixação à terra onde foram originadas suas famílias e a sua formação racional.



REGISTO GENEALÓGICO PORTUGUÊS DE EQUÍDEOS
RAÇA LUSITANA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Certifico que se encontra inscrito no livro de **Nascimentos** com o n.º 70/81
em epíteto de sexo **Masculino** Identificado pelos elementos constantes desta
documentação, de que é proprietário o Sr. **Eng.º José Cândido Belo**
residente em **Av. Brasil, 126 - 5.º Esq.**, freguesia de
Concelho de **Lieburn** Distrito de **Lieburn**
Nome **"ZIFZIF"**

GENEALOGIA

	GENEALOGIA	DESTINADO	A
SAQUIE CN	QUADRADO CN	HUCHARIA	CN
	TOLA II CN	LÉPIDO	CN
BURÇA	DENODO CN	HUCHARIA	CN
		NAPOLITANO III	CN
	TOUPEIRA	XIORPA	CN
		ESBELTO	
		JANDUTA	

Data de nascimento 11 / 5 / 1981

Altura do garoto

Marcas e feio

Cor e olhos

Lieburn, 1 de Setembro de 1981

Proprietária viúva:
Jose Antónia Torquato de Freitas

P.º SECRETÁRIO



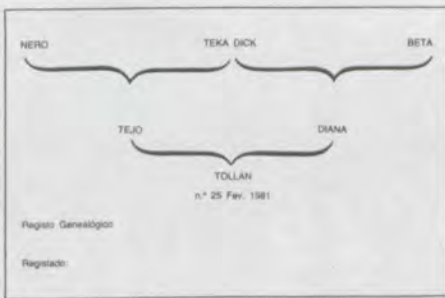
A *ciência histórica*, procurou na genealogia a justificação e a origem dos seus heróis e também o seu enquadramento no tempo.

As *ciências sociais*, procuraram na genealogia a explicação dos costumes dos povos, a sua maneira de viver e a constante evolução das famílias.

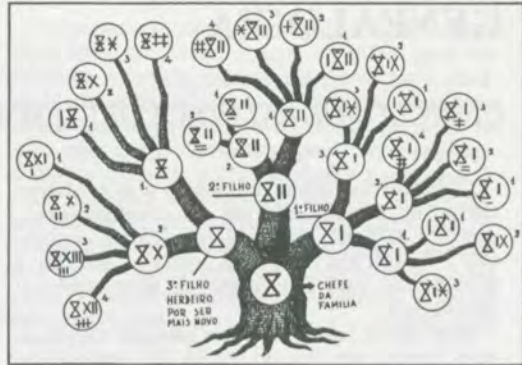
Seria longo e enfadonho citar os ramos de ciência que procuraram na genealogia meios e elementos para completar os seus estudos.

Mas tudo foi possível justificar com um estudo sério e consciencioso da genealogia das famílias, tanto das classes privilegiadas como a genealogia das classes mais modestas ou sem condições normais de vida, que com um esforço titânico diário e contínuo, contribuem para formar e engrandecer uma Nação.

A sua história pormenorizada dos cruzamentos dos animais veio mostrar aos cientistas as causas da degradação e como seria possível a recuperação e melhoramento das espécies e das raças.



Certamente a genealogia é contemporânea das mais antigas sociedades. Nasce com a família, porque ascendentes e descendentes — pais, filhos, avós e netos — são unidos além da morte por mútuo e recíproco amor. Por isso a genealogia



Árvore de descendência poveira



Transmissão do símbolo familiar entre os poveiros

encontra-se como acto fundamental para regular direitos privados e familiares e também direitos públicos, como o exercício de cargos religiosos, militares, etc...

Em todos os povos se encontra a genealogia, cujo o interesse social é reconhecido a cada instante, provavelmente por tradição enzaizada.

Involuntariamente, seguindo simplesmente a tradição, os hábitos familiares e um sem número de factos não explicáveis, os continuadores desse pioneiros mantêm-se na terra dos seus maiores, rotineiramente deixando aos seus sucessores aquilo que receberam dos seus ascendentes.

Finalmente a ligação genealógica acaba por se transformar em apelido ou designação de raças ou castas.

Na genealogia dos seres vivos (pedigree de cavalos, cães, etc., etc.) ou semelhantes elementos de estudo, são há muito considerados, mas a sua aplicação é relativamente muito recente.

São bem claras as disposições do Concílio de Trento (aliás não originais) e mais tarde as determinações civis para auxiliar o censo das populações e o censo e classificação dos animais domésticos, representam um aperfeiçoamento notável do critério genealógico moderno.

Na genealogia dos outros seres vivos, os elementos de estudo são há muito tomados na maior consideração, mas os métodos de estudo e a sua aplicação só muito recentemente começam a ser usados quanto a seres humanos.

Sebastianus Rex Portugallie
nat. 1516. oct. 7. Mortuus in Africa
ca. 1578.

Emanuel. nat. 1469.
Emilia. 1481. in Portu Galice.

Cristophorus.

Joannes infans Portugallie
mortuus ante patrem an. 1516.
Mater. St. Carolus Imperator.

Maria vxor Philippi 2. Rex
Hispaniarum in Regno
succedit. an. 1516. 1516.

Antoniuz Nobilis Pater
Portugallie obiit 1516.



Catharina vxor Joannis
Duci Braganie.

Maria vxor Alex.
andis Duci Parma.

Alphonus infans Por-
tugallie dux cadente.
vxor. ante patrem an.
1516.

Isabella vxor Car-
li 5. Imperatoris.

Beatus vx. Ca-
rli Duc. Sabaudie.

Joannes 2. Rex Portugallie.
nat. 1512. mor. 1521.
Catharina fil. Philippi 2. Regis
Castelle.

Alphonus Cardinalis
nat. an. 1519. creat. 1521.
mort. 1521.

Henricus Cardinalis
Rex vltimus Iber-
ie. nat. 1518. mor.
1521.

Ludovicus Prior
Portugallie.

Edwardus Hel-
lus fil. Helmuthi
Duci Braganie.

Joannes 2. Rex Portu-
galie nat. 1469. mor.
Isabella fil. Priori infan-
tie Portugallie obiit.

Emanuel Rex Portugallie.
mortuus an. 1520.
Isabella fil. Priori Catholici
Lisbona vxor. Carli 5. Imperator.

Isabella 4. Regis
Joannis 2. obiit.



Alphonus 1. Rex Portu-
galie mor. 1482.
Joanna fil. Joannis Nobilis
Regis eius Amie.

Ferdinandus infans
Portugallie.
Lisbona eius Amie.

Lisbona vxor Ferdin-
di 5. Imperatoris.
ob. 1526.

Isabella vxor 2.
Joannis 2. Regis Castelle.

Petrus de Arago Rex
Aragonie.

Joannes dux
Regis Castelle.

Lucas Cardinalis
Calixtus 3. Papa.

Isabella vxor Jo-
annis 2. Regis Por-
tugallie.

Beatus vxor Joannis 2.
Regis Castelle. obiit.

Edwardus Rex Portu-
galie mor. 1482.
Lisbona fil. Ferdinandi
2. Regis Aragonie.

Joannes infans Portugallie
Catharina fil. Joannis Jacobi
Regis Cypri. an. 1482.

Petrus infans Por-
tugallie. obiit. 1482.
Isabella fil. Jacobi Com. Portugallie.

Ferdinandus Sanc-
tus dicitur.

Henricus Mathematicus
Magister ordinis
Santis Christi obiit. 1482.

Alphonus Dux
Bragantie Nobilis
vltimus Prioris Regis.

Ferdinandus Rex Portugallie mor. 1723.
Beatus fil. Priori 2. Regis Sicilie.

Joannis Nobilis dicitur Rex Portugallie 1725. mor. 1727.
Isabella fil. Joannis dicitur Gandavensis 2. Philippo fil. Joanne
Duc. Lotaricie. vxor Henrici 4. Regis Anglie.

Reges
PORTUGALLIE.

Potentiss. Regis
Catholici F. Philippo Domi-
nico Vicario.
Hispaniar. etc. Infantis Flo-
rentissimi. et.
D.D.D.



Petrus Cruclius Rex Portugallie, obiit an. 1262.
Comitissa Emanuelis filia Blanca Regis Castellie fil.

1725 Rex Portugallie mor. an. 1725.
1726 Beatus Ferdinandus 4. Regis Castellie Sere.

Dominicus Rex Portugallie mor. an. 1729.
Isabella Petri 3. Regis Aragonie et Sicilie filia.

Alphonus
Dux Portu-
galie.

Joannes 2. R. Portugallie obiit. 1729.
Mater Lopez.

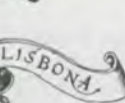
Alphonus 3. Rex Portugallie obiit. 1729. vxor 2. Melitidis Comitissa Bolognie.
Beatus fil. Alphonus 2. Regis Castellie a qua Regnum Algarbe habuit.

Ferdinandus infans Portugallie obiit.
Sancia fil. Ferdinandi Castellie Com.

Henricus Priori.

Alphonus 2. Rex Portugallie mor. an. 1729.
Veraca fil. Alphonus 1. Regis Castellie.

Ferdinandus obiit. 1729.
Joannes fil. Balduini Imperatoris
et Castellie Com. Portugallie.



Sancius Rex Portugallie mor. 1727. obiit. 1724.
Dux fil. Berengarii 4. Comitis Barcinonie.

Alphonus Dux Portugallie vxor Rex. obiit. 1728.
Katharina fil. Anadisi Comitis Morene.

Henricus Dux Lotharingie.

Henricus Dux Lotharingie Viscomitem a Saracenis
recuperavit mor. 1727.
Therata neta fil. Alphonus 6. Regis Castellie et Lepo.

Henricus Comes Lumburg Dux Lotharingie
ob. Henricus 4. Imperator mor. 1722.
Gertruda fil. Rudolphi 1. Comitis Flandrie obiit.

Henricus Comes Lumburg Dux Lotharingie
ob. Henricus 4. Imperator mor. 1722.
Gertruda fil. Rudolphi 1. Comitis Flandrie obiit.

HENRICVS III. Comes Lumburgensis.
mortuus an. 1298.

HENRICVS III. Comes Lumburgensis.
mortuus an. 1298.



No princípio deste século dizia Pio Viazzi que: «...para o fisiólogo ou para o biólogo, como para o economista ou filósofo do direito, o verdadeiro conhecimento do mundo orgânico ou social não é possível onde o estudo das origens seja imperfeito ou pouco cuidado. A ciência concreta dos seres vivos é essencialmente genealógica...».



Árvore genealógica de Nossa Senhora da Conceição — Árvore de Jassé

Sobre assuntos genealógicos, como às formas esquemáticas da genealogia, a orientação que se deve dar aos estudos, etc., só nos referiremos às fontes que são de duas espécies: orais e escritas. As primeiras resumem-se na tradição, mas é preciso que quem as usa, disponha de bastantes conhecimentos gerais e de espírito crítico que lhe permita verificá-las por comparação com outros elementos independentes.

Entre as tradições, devemos salientar como particularmente interessantes as «biológicas» que, excepto em casos especiais, não podem levar-se a mais de três ou quatro gerações.

Quanto a fontes escritas podem ser: epigráficas, monumentais, manuscritas e impressas. Evidentemente merecem tanto maior consideração quanto mais próxima estão da origem dos factos de que tratam, mas ainda é necessário atender à confiança que se deve dar à forma primitiva, para o que se terá em conta, tanto quanto possível, a independência intelectual do autor.

Sobre estudos genealógicos em Portugal pouco se pode dizer. Estão muito atrasados.

Os trabalhos de Braamcamp Freire, grande historiador, cujo critério, aliás, muito discutido e mal aceite pela maioria dos cientistas, são considerados como elementos de base para qualquer estudo. Só muito recentemente começaram a aparecer autores que apresentam estudos genealógicos com carácter puramente científico. Devemos citar entre os mais distintos e os de melhor fundamento os estudos do Senhor Marquês de Sampayo, sócio de número da Academia Portuguesa de História.

É de esperar que, em Portugal, a genealogia, como elemento de estudo puramente científico, suba como em outros países civilizados de simples ciência auxiliar da história à forma específica, de História Social.

BIBLIOGRAFIA

- Une Bibliotheque Genealogiste Amateur* — Joseph Jacquart — Bruxelles — 1921.
Généalogie Moderne — Joseph Jacquart — Bruxelles — 1940.
Génétique et Hérité — Maurice Caulery — Paris — 1957.
L'origine des Magistrats au Parlement de Paris — François Bluche — Paris — 1956.
Problème d'Hérité — Jules Carlos — Paris — 1945.
Psicomatologia Criminal — Oxoricídio — Luís de Pina (Prof.) — Porto — 1939.
Les registres Paroissiaux à l'Histoire de Population — Fleury Michel et Louis Henry — Paris — 1956.
Da verdadeira origem de algumas Famílias de Braga e seu Termo — Domingos de Araújo Afonso — Braga — 1968.
Brasões da Sala de Sintra — Anselmo Braamcamp Freire — Lisboa — 1921.

APELIDOS USADOS EM PORTUGAL

Algumas notas sobre a sua origem

O uso dos apelidos — Nomes de Família — é muito antigo.

Em princípio os homens começaram a ter um só nome para se diferenciarem uns dos outros.

Este uso parece que durou muitos séculos. Contudo para se diferenciarem os do mesmo nome empregava-se vulgarmente referenciar o nome do pai, por exemplo: fulano, filho de fulano, ao que se chamou patronímico.

começaram por ter aplicação a determinado indivíduo, e, muitas vezes, não se transmitiam aos seus descendentes que, todavia arbitrariamente, as foram ressuscitar depois de um largo período de esquecimento (Zarco, etc.).

Os patronímicos, em Portugal, derivam de um nome próprio, já conservado integralmente (Afonso, Osório Manuel, etc.) já sob a forma de genitivo (Soares, Dias, Osóres, que caiu em desuso, etc.).

O sobrenome dos filhos era derivado do nome dos pais, por exemplo: Gonçalves queria dizer filho de Gonçalo, Esteves filho de Estevam, Rodrigues filho de Rodrigo, Dias filho de Diogo, Pires ou Peres filho de Pero ou Pedro, etc.

Os patronímicos só começaram a ser usados como nomes de família, ou pelo menos, esse uso só se generalizou entre nós pelo século XV. Em Castela, porém, já no século X, há famílias que usam como nome um patronímico, (Vanigomes, etc.).

O uso de patronímico é, aliás, muito antigo. Na «Ilíada» (século VIII ou IX a.C.) já aparece com muita frequência, ou seja para distinguir dois homónimos, ou como simples epíteto, por vezes desligado do nome próprio. Não parece, todavia que, esses patronímicos se transmitissem aos descendentes do que por eles é designado.

Aquele que passava a ter tratamento de «Dom» abandonava o patronímico, pelo menos até aos princípios do século XVII. Mais tarde, em certas famílias, o patronímico serviu para distinguir ramos diversos.



Nabais

Geralmente os latinos usaram quatro nomes, sendo o primeiro — o pronome, o segundo — o nome, o terceiro — o cognome e o quarto — o agnome.

Mais tarde houve a moda do uso de muitos apelidos.

Os lusitanos herdaram o uso de muitos apelidos dos latinos.

Varia de nação para nação a forma de organizar os nomes e seus apelidos, assim como a sua derivação.

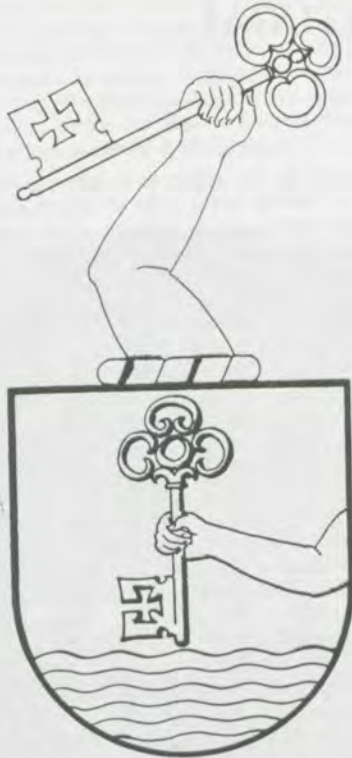
Em Portugal e em Espanha os apelidos vieram depois dos patronímicos.

Os nomes de família, em Portugal, têm três origens: a) alcunha, b) patronímicos, e c) topónimos; muitos deles são de origem castelhana, e alguns, em regra mais modernos, também de importação estrangeira.

As alcunhas dizem respeito à condição física ou moral do indivíduo a quem foram aplicadas (Grande, Gordo, Delgado, Raposo, Valente, Ração, etc.). Por vezes foram concedidas por mercê régia e tinham intento pejorativo. Evidentemente,



Marques



Orta

Os nomes de origem toponímica designam senhorio ou simples proveniência, e, não frequentemente, um facto notável, como a tomada de uma localidade, etc. (Couto, Horta, Albergaria, Vilhena, Baroche, Barém, Canto, etc.). Originalmente, estes nomes são todos tomados precedidos da preposição «de», embora muitas vezes ela, tenha caído mais tarde.

Acontece que o mesmo nome pode provir de origens diversas, sendo uma delas de alcuna e outra de toponómio (Bandeira, Mascarenhas, etc.).

Quanto aos nomes de origem estrangeira, foram umas vezes aporuguesados segundo a pronúncia (Gurgel, Cordes, etc.), outras vezes transliterados aproximadamente (Lima, Cabedo, etc.), ou ainda transformados para um apelido já existente de significação parecida (Silveira, etc.). Também acontece que a grafia do apelido se mantenha, mas a pronúncia se aporuguesou (Vanzeler).

Deve-se notar que a identidade do nome de família, mesmo independente da possibilidade de origens diversas, não prova parentesco, porque o mesmo nome muitas vezes passava a afilhados, criados, etc.

Os filhos usam frequentemente nome diferente do dos pais, e as filhas iam em regra buscá-los aos das mães ou dos avós.

De forma geral, o apelido melhor, isto é, de mais alta categoria, prevalece sobre os outros.

Numa tentativa, que representaria um esforço único, dever-se-ia reunir numa obra, bastante curiosa e instrutiva, os apelidos usados em Portugal, indicando a sua origem.

Dadas as dificuldades a encontrar e haver um reduzido número de fontes de informação, talvez só ficariam registados os apelidos mais conhecidos e que mereceram atenção pelo seu valor histórico.

Os apelidos mais conhecidos são nomes ilustres que pelo tempo fora firmaram a passagem dos portugueses nas quatro partidas do Mundo, impondo o valor da sua Raça, e deixando aos vindouros a admiração dos seus brilhantes feitos, quer nas lendárias façanhas que praticaram, quer nas epopeias das jornadas formidáveis que executaram através dos mares desconhecidos.

Pelo seu valor histórico, esse trabalho deveria merecer a atenção dos que se dedicam aos estudos da história portuguesa, tão portentosa e cheia de primores de nobreza, que teve por timbre, o levar uma civilização, plena de bondade e humanidade, a todas as partes do Mundo.



Lencastre

BIBLIOGRAFIA

- Anais da Academia Portuguesa de História*
Les Animaux du Blason — Goffredo Grollalanza — Rocca, 1880.
- Anuário Genealógico Latino* — Salvador Moya.
- Apelidos Vascos* — Luis Michelena — Biblioteca Vascongada de los Amigos del País — S. Sebastián, 1955.
- Arquivo dos Açores* — Em publicação
- Arquivo de Aveiro* — Em publicação
- Arquivo de Beja* — Em publicação
- Arquivo Heráldico e Genealógico* — Visconde de Sanches de Baena — Lisboa, 1872.
- Arquivo Histórico Português* — Lisboa 1903 a 1914
- Arquivo da Madeira* Em publicação
- Armária ou Brasões da Nobreza de Portugal* — Diogo Figueiredo de Mendonça — 1768 — Ms. Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Armária Portuguesa* — Anselmo Braamcamp Freire.
- Armas e Troféus* — Revista do Instituto Português de Heráldica.
- Armorial Français* — Conte Georges de Morant — Paris, 1931.
- Armorial Général* — J. B. Rietstap — 1884/1887 e Paris 1903 14 volumes.
- Armorial Português* — Santos Ferreira — 2 volumes — Lisboa, 1925.
- Armorial Lusitano* — Dr. Afonso Eduardo Martins Zúquete — Lisboa, 1961.
- Art of Ancestor Hunting* — F. O. Stetson — 1936.
- L'Art del Blason dichiarata per l'alfabeto* — Ginanini — Veneza, 1756.
- L'Art Héraldique contenan la maniere d'apprendre facilement le blason* — A. E. P. Baron/Payne — Paris, 1695.
- Arte (das) e da História da Madeira* — Funchal 1971
- Azurara* — Vila do Conde — Padre Serafim Gonçalves das Neves — Azurara, 1965.
- Bandeiras e Estandartes Regimentais do Exército e da Armada e outras Bandeiras Militares* — Ernesto Augusto Pereira Sales — Lisboa, 1930.
- Bandeiras Militares do Século XVII e a Bandeira da Aclamação* — Gastão de Mello e Mattos — Famalicão, 1940.
- A Bandeira e o Tope Azuis e Brancos* — José de Campos e Sousa — Separata da Revista Ocidente — Lisboa, 1965.
- As Bandeiras das Três Ordens Militares* — Augusto Cardoso Pinto — Lisboa, 1929.
- O Barco Poveiro* — Prof. Arq. Octávio Lixa Felgueiras — Boletim da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim — n.º 2 — Vol. III — 1964, e seguintes.
- Une Bibliothèque de généalogiste amateur* — Joseph Jacquet.
- Le Blason* — P. B. Gheusi — Paris — Chez Maurice Darantière — Paris 1933.
- Le Blason des Armoiries* — Baron — Léon, Vicent — 1851.
- Blasones y Linages de Galicia* — Heráldica — Fray José Santiago Crespo Pozo, O. M. — Santiago de Compostela, 1957.
- Blasones de Portugal* — Padre Manuel da Purificação Magalhães Mrs. — 1676 — Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris* — Em publicação
- Boletim Cultural da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim* — Em publicação
- Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira* — Em publicação
- Boletim Oficial do Conselho de Nobreza* — 1948/1973.
- Brasão de S. Paulo* — Guilherme de Almeida — Biblioteca Nacional de Lisboa — em leitura.
- Brasões e genealogias* — (revista) Lisboa — 1926/1927.
- Brasões Inéditos* — José de Sousa Machado — Braga, 1906.
- Brasonário de Portugal* — Armando de Mattos — Porto, 1940.
- La Caractéologie* — Guy Palmade — Paris, 1952 — Presses Universitaires.
- La Caractéologie* — J. Toulemond — Payot — Paris.
- Earmen Campidoctoris* — Anónimo — Século XI — B. N., Lisboa
- Cartas de Brasão de Armas* — Marquês de São Payo — Armas e Troféus, Tomo I, n.º 3 — 1960.
- Cartas de Brasão Inéditas* — 1.ª e 2.ª parte — Gusmão Navarro — Lisboa, 1932.
- Cartas de Brasão modernas* — Rui Dique Travassos Valdez — Braga, 1935.
- Cartas de Baião* — Álvaro de Azevedo Leme Pinto e Melo — Porto, 1938.
- Ciência Heroica* — Marquês de Avilés — 1.ª edição em 1725 e 2.ª e 3.ª em 1780 e 1829.
- The Colour of Heraldry* — Heraldry Society publication — 1958.
- A complete Guide to Heraldry* — Arthur Charles Fox Davies — Londres, 1961.
- Coreografia Portuguesa... varões ilustres, genealogia das Famílias Nobres* — três volumes — Braga, 1868/9; 2.ª edição — por António Carvalho da Costa.
- Crónica de El-Rei D. Afonso II* — Rui de Pina — Edição de Miguel Lopes Ferreira — Lisboa, 1727.
- Crónica de D. Afonso II e D. Sancho I* — Frei António Brandão — Edição Civilização, anotada por A. Magalhães Basto — Porto, 1945.
- Crónica de D. Afonso Henriques* — Duarte Galvão — Edição de Miguel Lopes Ferreira — Lisboa, 1727.
- Crónica de D. Afonso Henriques* — Duarte Galvão — Edição de Melo de Azevedo — Lisboa, 1906.
- Crónica de D. Afonso Henriques* — Frei António Brandão — Edição da Civilização, anotada por A. Magalhães Basto — Porto, 1945.
- Crónica do Conde D. Henrique* — Frei António Brandão — Edição Civilização, anotada por A. Magalhães Basto — Porto, 1944.
- Crónica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira* — Edição de Mendes dos Remédios — Coimbra, 1911.
- Crónica de D. Dinis* — Rui de Pina — Edição Civilização — Porto, 1945.
- Crónica de El-Rei D. Dinis* — Rui de Pina — Edição de Miguel Lopes Ferreira — Lisboa, 1727.
- Crónica do Rei D. Duarte* — Rui de Pina — Edição Presença — 1966.
- Crónica do Felíssimo Rei D. Manuel* — Damião de Gões — Coimbra — Imprensa da Universidade de Coimbra, 1949.
- Crónica de D. Fernando* — Fernão Lopes — Edição Clássicos Portugueses — Selecção do Dr. Torquato Sousa Soares — Lisboa, 1945.
- Crónica Geral de Espanha* — 3 volumes — Edição Academia Portuguesa de História — anotada por Luís Filipe Lindley Cintra — Lisboa, 1954.
- Crónica de D. João I* — Fernão Lopes — Edição Melo de Azevedo — Lisboa, 1897.
- Crónica de D. João I* — Fernão Lopes e Gomes Eannes d'Azurara — Edição Textos Literários — Selecção anotada por Rodrigues Lapa — Lisboa, 1962.
- Crónica de El-Rei D. João II* — Rui de Pina — Edição, Atlântico — Coimbra, 1950.

- Crónica de D. João III* — Francisco de Andrade — 4 volumes — Oficina da Universidade — Coimbra, 1796.
- Crónica de D. Pedro I* — Fernão Lopes — Edição Civilização, anotada pelo Prof. Dr. Damião Peres — Porto, 1965.
- Crónica de El-Rei D. Sancho I* — Rui de Pina — Edição de Miguel Lopes Ferreira — Lisboa, 1727.
- Crónica de El-Rei D. Sancho II* — Rui de Pina — Edição de Miguel Lopes Ferreira — Lisboa, 1727.
- Crónica de D. Sebastião* — Padre Amador Rebelo — Edição Civilização, anotada por António Ferreira de Serpa — Porto, 1935.
- Crónica dos Sete Primeiros Reis de Portugal* — Edição crítica do padre Carlos da Silva Tarouca, S. J. — Academia Portuguesa de História.
- Decorative Heraldry* — G. W. Eve — George Bell & Son — Londres, 1892.
- Dicionário Aristocrático* — Visconde Sanches de Baena.
- Dicionário y Ciencia Heraldica* — Alfredo Souto Feijóo — Siler — Madrid, 1957.
- Dictionnaire des devises ecclésiastiques* — H. Tausin — Paris, 1907.
- Dictionnaire de l'héraldique* — Grandmaison — Paris, 1804.
- Dicionário da Língua Portuguesa* — F. J. Caldas Aulet — Lisboa.
- Dicionário de seis línguas* — Francisco de Almeida — Lisboa, 1902.
- Dicionário Nobiliário* — Júlio de Atienza — Aguilar — Madrid, 1927.
- Dictionnaire Historique* — Contenant l'explication et la description des terms et figure usites dans le blason — Charles Loizeau de Grandmaison — Paris, 1752.
- Dictionnaire historique et heraldique de la Noblesse Française* — D. de Mailhol — Paris, 1895.
- Dictionnaire des Symboles* — M. P. Vernel — Paris, 1894 (?)
- Dictionnaire Universelle d'Histoire et geographie* — M. N. Bouillet — Paris 1874 — 30 edição.
- Diccionario Etimológico de la lingua española* — Eduardo Echegardý — Cinco volumes — Madrid, 1887.
- Diccionario Heráldico* — Gregório Garcia Cipres — Huesca, 1916.
- Diccionario Rigionato dei Simboli* — Giovanni Cairo — Milano — Hoepli, 1934.
- Do Direito Heráldico Português* — Marquês de São Payo — Lisboa, 1927.
- Discovering Heraldry* — R. H. Wilmot, B. A. — Londres — University of London — Press, 1964.
- Discursos de la Nobleza de España* — Barnabé Moreno Vargas — Madrid, 1795 — 3.ª edição.
- Dizionario Aráldico* — Conte G. Guelfi Camajani — Urico Hoepli, — Milano, 1921.
- Dizionario Illustrado del Simboli* — Guiseppe Ronchetti — Milano, 1922.
- Dizionario Storico Blasonico* — Goffredo Crollanza — Pisa, 1886/1890.
- L'Économie Humaine* — René Sand — Presses Universitaires — Paris, 1960.
- Ecclesiastical Heraldry* — John Woodward — Edimburg, 1894.
- Einführungen in die praktische Genealogie* — E Wentscher, 1936.
- Elementos para um Dicionário de Geografia e História Portuguesa* — Concelho de Elvas e extinctos de Barbacena, Vila Boim e Vila Fernando — Victorino de Almada — 3 volumes — Elvas, 1889 e 1901.
- Elucidario Nobiliarchico* — 2 volumes — Lisboa, 1928/1929.
- Enciclopédia Araldica Cavalleresca* — Goffredo Crollanza.
- Enciclopédia Heráldica Genealógica Ibero* — Americana — Madrid, 1919/1961 — 85 tomos — em publicação.
- English Medieval Sculpture* — Artur Gardner — Cambridge University Press — 1951.
- Ensaio sobre a Nobreza Portuguesa* — Carlos da Silva Lopes — separata da Nação Portuguesa — série V — Lisboa, 1929.
- De l'Eusquere ou de la langue Basque* — Joaquim Irezar y Moya — Paris, 1841 — 5 volumes.
- La Espanha del Cid* — Ramón Menéndez Pidal.
- Espelho de Nobreza* — Francisco Xavier da Serra Craesbeck — Ms. Biblioteca Nacional de Lisboa.
- El esquema genealógico circular* — José Maria de Solas Morales — Bruxelles, 1958.
- Os Estrangeiros do Lima* — Manuel Gomes de Lima Bezerra — Coimbra, 1791.
- Estudos Biográficos ou noticias das pessoas retratadas nos quadros históricos pertencentes à Biblioteca Nacional de Lisboa* — José Canaes de Figueiredo Castelo Branco — Lisboa, 1859.
- Essai d'Introduction à l'Histoire Généalogique* — Vicomte O. de Poli, 1887.
- Les faits Généalogiques et leur représentation grafique* — Joseph Jacquart, 1961.
- Le Famiglie Nobile Italiane* — Lita — 3 volumes — 1900/1945.
- The familiar introduction of heraldry* — A Barrington — Londres, 1848.
- Familias de Portugal* — Jacinto Leitão Manso de Lima — Ms. Biblioteca Nacional de Lisboa.
- The family Historiam* — W. P. P. Phillimore — 1925.
- Forma de componer los escudos de armas* — Fadrique de Aragón.
- Fundamentos, directrices, exposicion y técnica de um sistema numérico matemático de ubicación, clasificación y catalogación genealógicas* — José Maria Palacio y Palacio — Madrid, 1952.
- La Genealogia y la Heráldica en la Historia* — Francisco Fernandez de Bethencourt.
- Genealogia de los hombres y Genealogia de la tecnica* — A. del Gallinal Hebert — Revista «Hidalguia» n.º 28 — Madrid, 1958.
- Génétique d'Hérédité* — N. Caullery — Coleção «Que sais-je?» — Paris, 1957.
- Genética Ibérica* — Revista del Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Paris.
- Geografia Histórica* — Dom Luis Caetano de Lima — Lisboa, 1734.
- A Grammar of English Heraldry* — W. H. St. John Hope — Cambridge University Press, 1946.
- Guide des recherches genealogiques aux Archives Nationales* — Jacques Meugey de Tupigny, Paris.
- Handbuch der praktischen Genealogie* — E. Heydenreich — 2 volumes — 1913.
- Heraldisk Biderbok* — Arvid Berghman — Stockholm, 1951.
- Heraldic Design* — Heather Child — G. Bell and Sons, 1965.
- Heráldica* — Armando Matos — Porto, 1941.
- Heráldica* — Gastão de Melo de Mattos e Luis Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira, Lisboa 1968.
- Heráldica Ciencia y Arte de los Blasones* — Pedro Baltazar de Andrade — Serie Técnica — Fama, 1945.

- Heráldica — Ciência de Temas Vivos* — F. P. de Almeida Langhans — 2 volumes. Gabinete de Heráldica Corporativa — Lisboa, 1966.
- Heráldica General y Fuentes de las Armas de Espanha* — Ignacio Vicente Cascante — Salvat — Barcelona, 1956.
- Heraldry as Art* — G. W. Eve — Batsford, 1907.
- Heraldry for Craftsmen and Designers* — W. H. St. John Hope — Pitman, 1913.
- Heraldry in England* — A. R. Wagner — King Penguin — Paris, 1943.
- L'Hérédité* — E. Guyenot — Ed. Enciclop. Scientia — Paris 138.
- História da Casa de Lara* — D. Luis de Salazar e Castro.
- História Chronológica y Genealógica del primitivo origen de la Nobleza de España, su antigüedad, clases y diferencias, com successiones del Reyno y con la ilustracion del principado de Asturias* — D. Joseph Manuel Trelles y Villademoros — Madrid, 1760.
- Histoia de la Ciudad de Cuenca* — Trifon Muñoz y Soliva, 3 volumes, Cuenca, 1866/1867.
- História e Genealogia* — Afonso Dornelas — Lisboa, 1913/1926.
- História Genealógica da Casa Real* — D. António Caetano de Sousa.
- História Genealógica da Casa de Silva* — D. Luis de Salazar y Castro — Madrid, 1685.
- História del Origen y Genealogia Real dos los Incas del Perú* — Fray Martin Murúa.
- Historic Heraldry of Great Britain* — A. R. Wagner — 1948.
- Historische Genealogie* — Prince K. V. von Isenburg — 1943.
- Ideal de um príncipe político cristiano* — Diogo Saavedra Fajardo.
- Índice Heráldico* — Visconde de Sanches de Baena — Lisboa, 1872.
- Inscrições Tumulares por siglas* — A. Santos Graça — Póvoa de Varzim, 1942.
- Livre du Blason* — Vaneck — Paris, 1700.
- Livro do Armeiro Mor* — Lisboa.
- Livro dos Brasões da Sala de Sintra* — Anselmo Bramcamp Freire, 3 volumes — Coimbra, 1931.
- Livro de Medalhas* — António Augustin — Madrid.
- Manual de Heráldica Corporativa* — F. P. de Almeida Langhans — Gabinete de divulgação da Fundação para a alegria no Trabalho — Lisboa, 1956.
- Manual de Heráldica Portuguesa* — Armando Matos — Porto, 1940.
- Miscelânea Histórica* — Reunida por Francisco Troncoso da Fonseca (?) — Princípios do século XVII — Ms. Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Monarquia Lusitana* — Frei António Brandão e Frei Francisco Brandão — 1650/1672.
- Motley Heraldry* — G. W. Scott Giles — Tabard — Londres.
- Nobiliarquia Portuguesa* — António Vilas Boas e Sampaio — Lisboa, 1727.
- Nobiliário de los Reinos y señorios de España* — Dom Francisco Piferrer — 6 volumes — Madrid, 1855/1860.
- Nobiliário Genealógico de Reyes y títulos de España* — Afonso Loez de Haro — Madrid, 1622.
- Noblez del Andaluzia* Gonzalo Argot de Molina — Sevilha, 1588.
- Nouveau Manuel complet du Blason* — J. F. Jules Pautet du Pariois — Paris, 1854.
- Nouveau Traite de Blason* — Victor Bouton — Garnier Frères — Paris, 1863.
- La nouvelle Methode raisonnée du blason* — Padre Cláudio Francisco Menestrier — Lyon, 1696.
- Nouveau traite des Armoiries ou la Science e l'art du blason* — Victor Bouton — Paris, 1887.
- Novíssima Icologia*
- Onomástologia* — José Leite de Vasconcelos — Opusculos — 3 Vol., Coimbra, 1931.
- Origen de la Dignidade de Grande Castilla* — António Carrillo — Madrid, 1657.
- Scots Heraldry* — Sir Tomas Innes of Learney — Londres, 1955.
- Origine etymologie et signification des nomes propres et des armoiries* — B. de Caston — Paris, 1867.
- L'Ovile araldico* — (o aprisco heráldico). Origene e vicende dello stemma sabaudo — A. Manno.
- Rasgo Heroico* — António de Moya — Madrid, 1756.
- Retrato del buen vasallo* — Francisco Pinel y Monroy — Madrid, 1677.
- Teatro gentilico* — Padre Victoria.
- Tratado de Heráldica* — J. Blason — Madrid, 1929.
- Traite complete de la science des armoiries* — Le blason — P. B. Gheuse — Paris.
- Tratado de Heráldica Militar* — E. N. — Madrid, 1950/1951.
- Tesouro Heráldico de Portugal* — António José Vaz Velho — Edição Gabinete de Estudos Heráldicos de Portugal — Lisboa, 1958.
- Troféus Lusitanos* — António Soares de Albergaria — Lisboa, 1631.
- Tesouro da Nobreza* — Francisco Coelho — Rei de Armas Índia — Ms. Biblioteca da Torre do Tombo — Lisboa.
- Tratado de Armaria* — Ms. genealógico anónimo dos princípios do Sec. XVII — Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Tratado de Armaria* — J. A. Correia Leite Ribeiro — Lisboa, 1908.
- Tratado de genealogia Heráldica y Derecho Nobiliario* — D. Vicente de Cardenas y Vicent — D. Julio de Atienza, Baron de Cobos de Belchite — D. Jesus Larios y Martin — D. Manuel Raventós Noguier — D. António de Vargas Zuñiga, Marqués de Siete Iglesias — Madrid — Ed. Hidalguia, 1961.
- Tratado completo da ciência del Blason* — Modesto Costa Turrel.
- Tratado de Heráldica y Blason* — Jose Ascencio y Torres.



